

SUMÁRIO – ANEXO DE EVOLUÇÃO DOS INDICADORES

1.	Dimensão: Demografia e Migração	3
1.1.	Indicador “1. Projeção demográfica dos municípios da AID e monitoramento populacional das localidades de interesse”	3
2.	Dimensão: Saneamento	10
2.1.	Indicador “2. Evolução do número de novas ligações elétricas realizadas”	10
2.2.	Indicador “3. Evolução do volume de lixo coletado diretamente por serviço de limpeza”	10
2.3.	Indicador “4. Evolução do número de ligações de água”	16
3.	Dimensão: Comércio, Indústria e Serviços	18
3.1.	Indicador “5. Evolução do número de empregos diretos relacionados ao empreendimento”	18
3.2.	Indicador “6. Evolução da frota de veículos com placa no município”	19
4.	Dimensão: Educação	39
4.1.	Indicador “7. Evolução do número de matrículas nas escolas”	39
4.2.	Indicador “8. Evolução do número de professores”	68
5.	Dimensão: População em Risco Social	79
5.1	Indicador “9. Alteração no quadro de partos entre crianças e adolescentes”	79
5.1.	Indicador “10. Alteração no número de atendimentos em assistência social” ..	92
5.2.	Indicador “11. Alteração no número de atendimentos do Conselho Tutelar da Criança e do Adolescente”	117
6.	Dimensão: Saúde	139
6.1.	Indicador “12. Casos de doenças e endemias transmissíveis”	139
6.2.	Indicador “13. Taxa de mortalidade infantil”	148
6.3.	Indicador “14. Mortalidade por doença diarreica aguda em menores de cinco anos de idade”	148
6.4.	Indicador “15. Percentual de cobertura do PSF em relação à população total” 149	
6.5.	Indicador “16. Número de médicos por 1.000 habitantes”	150
7.	Dimensão: Habitação	150
7.1.	Indicador “17. Evolução do número de novas construções e de loteamentos” 150	
8.	Dimensão: Finanças Públicas	166
8.1.	Indicador “18. Percentual da arrecadação municipal própria em relação ao total” 166	

8.2.	Indicador “19. Evolução da receita municipal”	167
9.	Dimensão: Segurança Pública	182
9.1.	Indicador “20. Evolução do número de ocorrências policiais”	182
9.2.	Indicador “21. Número de policiais por 1.000 habitantes”	215
9.3.	Indicador “22. Número de viaturas policiais”	215
9.4.	Indicador “23. Taxa de homicídios por 100 mil habitantes”	215
10.	Dimensão: Agropecuária	221
10.1.	Indicador “24. Evolução da emissão de DAPs (Declaração de Aptidão ao Pronaf)”	221
10.2.	Indicador “25. Evolução nos preços de produtos agrícolas”	232
10.3.	Indicador “26. Evolução na área total de produção agrícola”	245
11.	Dimensão: Condições de Vida	256
11.1.	Indicador “27. Alteração da composição familiar”	256
11.2.	Indicador “29. Avaliação acerca das condições da saúde”	257
11.3.	Indicador “28. Avaliação acerca das condições de ensino/escola”	258
11.4.	Indicador “30. Alteração na escolaridade da população”	258
11.5.	Indicador “31. Evolução nos benefícios recebidos de programas governamentais”	259
11.6.	Indicador “32. Evolução nos indicadores de trabalho e renda (inclusive dos familiares)”	260

ANEXO 7.4-1 EVOLUÇÃO DOS INDICADORES DO 7.4 – PROGRAMA DE MONITORAMENTO DOS ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS

1. Dimensão: Demografia e Migração

1.1. Indicador “1. Projeção demográfica dos municípios da AID e monitoramento populacional das localidades de interesse”

a) Projeção demográfica

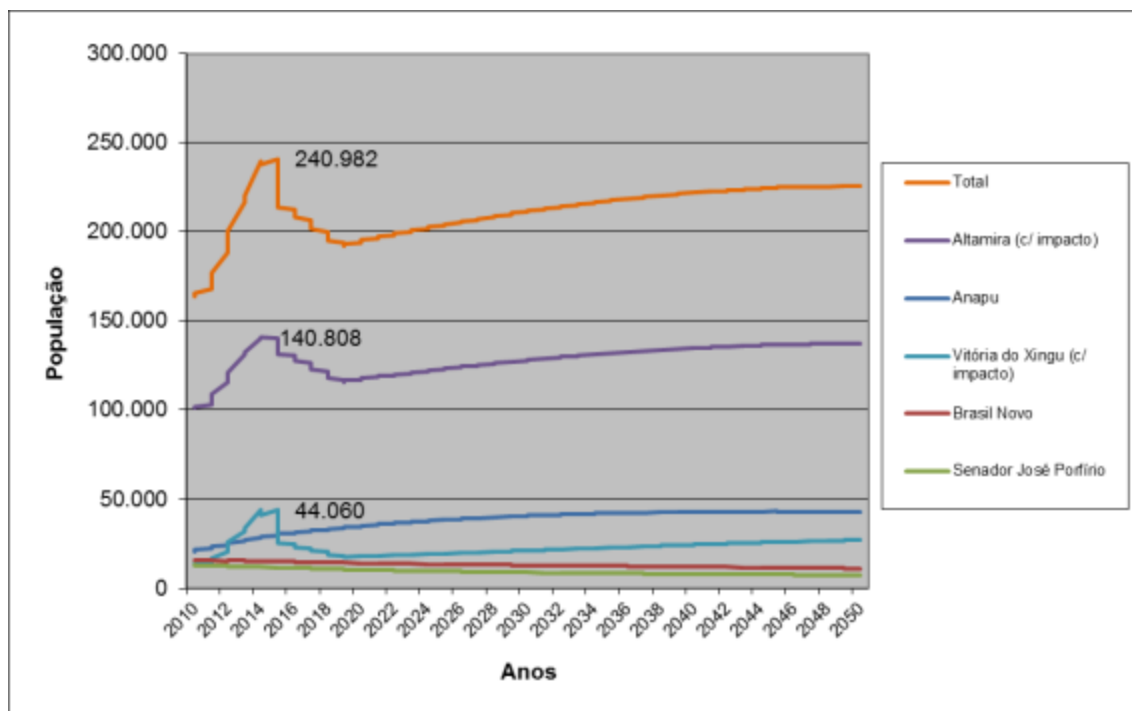


Figura 7.4 - 1 – Populações projetadas para os municípios da AID, por semestre, com o impacto da construção da UHE Belo Monte considerando o cenário esperado, 2010-2050 (revisão 1º Relatório Trimestral)

Fonte: CNEC WorleyParsons/ Elaboração Norte Energia.

Quadro 7.4 - 1 – Populações projetadas para os municípios da AID da UHE Belo Monte, por semestre, com o impacto da construção da UHE Belo Monte considerando o cenário esperado, 2010-2050 (revisão 1º Relatório Trimestral)

Município / semestre	Altamira (c/ impacto)	Anapu	Brasil Novo	Senador José. Porfírio	Vitória do Xingu (c/ impacto)	Total
30/06/2010	100.930	20.601	15.735	13.082	13.469	163.817
31/12/2010	101.941	21.540	15.637	12.940	13.707	165.765
30/06/2011	102.938	22.478	15.538	12.797	13.938	167.689
31/12/2011	108.687	23.416	15.440	12.655	16.894	177.092
30/06/2012	115.475	24.354	15.342	12.512	20.714	188.397
31/12/2012	120.967	25.292	15.557	12.370	26.154	200.340
30/06/2013	131.115	26.230	15.457	12.228	31.878	216.908

Município / semestre	Altamira (c/ impacto)	Anapu	Brasil Novo	Senador José. Porfírio	Vitória do Xingu (c/ impacto)	Total
31/12/2013	132.152	27.168	15.357	12.085	33.728	220.490
30/06/2014	140.190	28.106	15.257	11.943	44.152	239.648
31/12/2014	140.808	29.045	15.157	11.800	41.121	237.931
30/06/2015	140.573	29.514	15.106	11.729	44.060	240.982
31/12/2015	139.863	29.983	15.056	11.658	40.629	237.189
30/06/2016	135.095	30.226	15.010	11.596	35.940	227.867
31/12/2016	131.454	30.469	14.963	11.535	25.417	213.838
30/06/2017	130.650	30.712	14.917	11.473	24.864	212.617
31/12/2017	129.846	30.954	14.871	11.411	24.312	211.393
30/06/2018	128.633	31.197	14.824	11.350	23.739	209.743
31/12/2018	127.420	31.440	14.778	11.288	23.166	208.092
30/06/2019	126.207	31.683	14.731	11.226	22.593	206.440
31/12/2019	124.994	31.926	14.685	11.165	22.020	204.790
30/06/2020	123.781	32.169	14.638	11.103	21.450	203.140
31/12/2020	122.569	32.412	14.592	11.041	20.879	201.493
30/06/2021	121.356	32.655	14.545	10.980	20.306	199.841
31/12/2021	120.144	32.898	14.499	10.918	19.733	198.192
30/06/2022	118.932	33.141	14.452	10.857	19.160	196.542
31/12/2022	117.720	33.384	14.406	10.795	18.587	194.891
30/06/2023	116.761	33.627	14.359	10.733	18.117	193.597
31/12/2023	115.802	33.869	14.313	10.672	17.647	192.303
30/06/2024	116.158	34.112	14.266	10.610	17.713	192.858
31/12/2024	116.513	34.355	14.220	10.548	17.778	193.414
30/06/2025	116.872	34.598	14.173	10.487	17.843	193.974
31/12/2025	117.232	34.841	14.127	10.425	17.909	194.535
30/06/2026	117.516	35.014	14.092	10.379	17.982	194.983
31/12/2026	117.800	35.186	14.058	10.333	18.054	195.430
30/06/2027	118.367	35.530	13.988	10.241	18.198	196.324
31/12/2027	118.935	35.875	13.919	10.150	18.342	197.221
30/06/2028	119.503	36.220	13.849	10.058	18.488	198.118
31/12/2028	120.070	36.565	13.780	9.966	18.632	199.014
30/06/2029	120.638	36.909	13.711	9.874	18.776	199.908
31/12/2029	121.205	37.254	13.641	9.783	18.921	200.804
30/06/2030	121.773	37.599	13.572	9.691	19.065	201.700
31/12/2030	122.341	37.944	13.503	9.599	19.209	202.597
30/06/2031	122.909	38.288	13.433	9.507	19.354	203.491
31/12/2031	123.399	38.520	13.381	9.441	19.518	204.259
30/06/2032	123.889	38.751	13.330	9.375	19.682	205.027
31/12/2032	124.380	38.982	13.278	9.308	19.846	205.794
30/06/2033	124.870	39.213	13.226	9.242	20.010	206.561
31/12/2033	125.360	39.444	13.174	9.175	20.174	207.328

Município / semestre	Altamira (c/ impacto)	Anapu	Brasil Novo	Senador José. Porfírio	Vitória do Xingu (c/ impacto)	Total
30/06/2034	125.851	39.676	13.123	9.109	20.338	208.097
31/12/2034	126.341	39.907	13.071	9.043	20.502	208.864
30/06/2035	126.831	40.138	13.019	8.976	20.666	209.630
31/12/2035	127.322	40.369	12.967	8.910	20.830	210.398
30/06/2036	127.812	40.600	12.916	8.844	20.994	211.166
31/12/2036	128.211	40.741	12.871	8.794	21.163	211.780
30/06/2037	128.610	40.883	12.826	8.744	21.333	212.396
31/12/2037	129.009	41.024	12.782	8.693	21.502	213.010
30/06/2038	129.409	41.165	12.737	8.643	21.672	213.626
31/12/2038	129.807	41.306	12.692	8.593	21.841	214.239
30/06/2039	130.207	41.447	12.648	8.543	22.010	214.855
31/12/2039	130.606	41.588	12.603	8.493	22.180	215.470
30/06/2040	131.005	41.729	12.559	8.443	22.349	216.086
31/12/2040	131.405	41.870	12.514	8.393	22.519	216.701
30/06/2041	131.803	42.011	12.469	8.343	22.688	217.314
31/12/2041	132.100	42.088	12.426	8.304	22.851	217.769
30/06/2042	132.397	42.166	12.383	8.264	23.015	218.225
31/12/2042	132.694	42.243	12.340	8.225	23.178	218.680
30/06/2043	132.990	42.321	12.297	8.185	23.341	219.134
31/12/2043	133.287	42.398	12.254	8.146	23.505	219.590
30/06/2044	133.584	42.475	12.211	8.107	23.668	220.045
31/12/2044	133.880	42.553	12.168	8.067	23.831	220.499
30/06/2045	134.177	42.630	12.125	8.028	23.994	220.954
31/12/2045	134.473	42.708	12.082	7.988	24.157	221.409
30/06/2046	134.770	42.785	12.038	7.949	24.321	221.862
31/12/2046	134.959	42.814	11.994	7.916	24.468	222.151
30/06/2047	135.149	42.844	11.950	7.884	24.616	222.443
31/12/2047	135.337	42.873	11.906	7.851	24.763	222.731
30/06/2048	135.526	42.903	11.861	7.819	24.911	223.020
31/12/2048	135.715	42.932	11.817	7.786	25.058	223.308
30/06/2049	135.904	42.962	11.773	7.754	25.206	223.599
31/12/2049	136.093	42.991	11.729	7.721	25.354	223.887
30/06/2050	136.281	43.021	11.684	7.689	25.501	224.176

Fonte: CNEC WorleyParsons/ Elaboração Norte Energia.

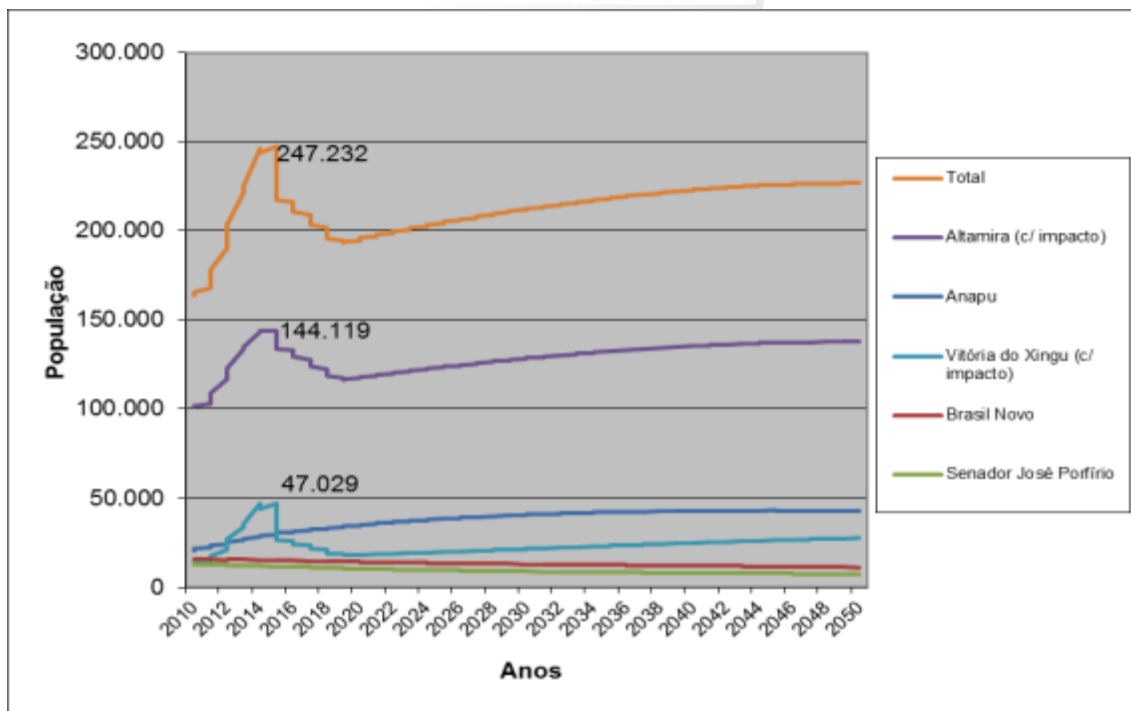


Figura 7.4- 2 – Populações projetadas para os municípios da AID, por semestre, com o impacto da construção da UHE Belo Monte considerando o cenário de alto afluxo, 2010-2050 (revisão 1º Relatório Trimestral)

Fonte: CNEC WorleyParsons/ Elaboração Norte Energia.

Quadro 7.4 - 2 – Populações projetadas para os municípios da AID da UHE Belo Monte, por semestre, com o impacto da construção da UHE Belo Monte considerando o cenário de alto afluxo, 2010-2050 (revisão 1º Relatório Trimestral)

Município / semestre	Altamira (c/ impacto)	Anapu	Brasil Novo	Senador José. Porfírio	Vitória do Xingu (c/ impacto)	Total
30/06/2010	100.930	20.601	15.735	13.082	13.469	163.817
31/12/2010	101.967	21.540	15.637	12.940	13.721	165.805
30/06/2011	102.988	22.478	15.538	12.797	13.965	167.766
31/12/2011	109.237	23.416	15.440	12.655	17.208	177.956
30/06/2012	116.629	24.354	15.342	12.512	21.401	190.238
31/12/2012	122.595	25.292	15.588	12.370	27.375	203.220
30/06/2013	133.682	26.230	15.488	12.228	33.662	221.290
31/12/2013	134.748	27.168	15.388	12.085	35.688	225.077
30/06/2014	143.515	28.106	15.287	11.943	47.145	245.996
31/12/2014	144.119	29.045	15.187	11.800	43.801	243.952
30/06/2015	143.823	29.514	15.137	11.729	47.029	247.232
31/12/2015	141.890	29.983	15.087	11.658	43.887	242.505
30/06/2016	137.853	30.226	15.040	11.596	38.104	232.819
31/12/2016	133.817	30.469	14.994	11.535	26.524	217.339
30/06/2017	132.901	30.712	14.947	11.473	25.911	215.945
31/12/2017	131.986	30.954	14.900	11.411	25.299	214.550

Município / semestre	Altamira (c/ impacto)	Anapu	Brasil Novo	Senador José. Porfírio	Vitória do Xingu (c/ impacto)	Total
30/06/2018	130.621	31.197	14.854	11.350	24.665	212.686
31/12/2018	129.255	31.440	14.807	11.288	24.029	210.819
30/06/2019	127.890	31.683	14.761	11.226	23.395	208.955
31/12/2019	126.525	31.926	14.714	11.165	22.761	207.091
30/06/2020	125.161	32.169	14.668	11.103	22.128	205.229
31/12/2020	123.795	32.412	14.621	11.041	21.495	203.365
30/06/2021	122.431	32.655	14.574	10.980	20.860	201.501
31/12/2021	121.067	32.898	14.528	10.918	20.226	199.637
30/06/2022	119.703	33.141	14.481	10.857	19.590	197.772
31/12/2022	118.338	33.384	14.435	10.795	18.955	195.908
30/06/2023	117.253	33.627	14.388	10.733	18.433	194.434
31/12/2023	116.167	33.869	14.342	10.672	17.912	192.963
30/06/2024	116.528	34.112	14.295	10.610	17.980	193.525
31/12/2024	116.889	34.355	14.248	10.548	18.047	194.087
30/06/2025	117.253	34.598	14.202	10.487	18.115	194.655
31/12/2025	117.617	34.841	14.155	10.425	18.182	195.220
30/06/2026	117.902	35.014	14.121	10.379	18.256	195.673
31/12/2026	118.188	35.186	14.086	10.333	18.331	196.124
30/06/2027	118.760	35.530	14.016	10.241	18.479	197.025
31/12/2027	119.330	35.875	13.947	10.150	18.626	197.928
30/06/2028	119.901	36.220	13.877	10.058	18.775	198.831
31/12/2028	120.472	36.565	13.808	9.966	18.923	199.734
30/06/2029	121.043	36.909	13.738	9.874	19.070	200.634
31/12/2029	121.614	37.254	13.669	9.783	19.218	201.538
30/06/2030	122.185	37.599	13.599	9.691	19.367	202.441
31/12/2030	122.755	37.944	13.530	9.599	19.515	203.343
30/06/2031	123.327	38.288	13.460	9.507	19.662	204.244
31/12/2031	123.820	38.520	13.408	9.441	19.830	205.020
30/06/2032	124.313	38.751	13.357	9.375	19.998	205.795
31/12/2032	124.808	38.982	13.305	9.308	20.166	206.569
30/06/2033	125.301	39.213	13.253	9.242	20.335	207.344
31/12/2033	125.794	39.444	13.201	9.175	20.503	208.117
30/06/2034	126.288	39.676	13.149	9.109	20.671	208.892
31/12/2034	126.781	39.907	13.097	9.043	20.839	209.667
30/06/2035	127.274	40.138	13.045	8.976	21.007	210.440
31/12/2035	127.769	40.369	12.993	8.910	21.174	211.214
30/06/2036	128.262	40.600	12.942	8.844	21.342	211.990
31/12/2036	128.664	40.741	12.897	8.794	21.516	212.612
30/06/2037	129.066	40.883	12.852	8.744	21.690	213.235
31/12/2037	129.468	41.024	12.807	8.693	21.864	213.856
30/06/2038	129.870	41.165	12.763	8.643	22.037	214.478

Município / semestre	Altamira (c/ impacto)	Anapu	Brasil Novo	Senador José. Porfírio	Vitória do Xingu (c/ impacto)	Total
31/12/2038	130.273	41.306	12.718	8.593	22.211	215.101
30/06/2039	130.675	41.447	12.673	8.543	22.385	215.723
31/12/2039	131.077	41.588	12.629	8.493	22.559	216.346
30/06/2040	131.479	41.729	12.584	8.443	22.732	216.967
31/12/2040	131.881	41.870	12.539	8.393	22.906	217.589
30/06/2041	132.284	42.011	12.494	8.343	23.080	218.211
31/12/2041	132.583	42.088	12.451	8.304	23.247	218.673
30/06/2042	132.883	42.166	12.408	8.264	23.415	219.136
31/12/2042	133.182	42.243	12.365	8.225	23.583	219.598
30/06/2043	133.482	42.321	12.322	8.185	23.750	220.060
31/12/2043	133.781	42.398	12.279	8.146	23.918	220.522
30/06/2044	134.081	42.475	12.235	8.107	24.085	220.983
31/12/2044	134.380	42.553	12.192	8.067	24.253	221.446
30/06/2045	134.680	42.630	12.149	8.028	24.420	221.907
31/12/2045	134.979	42.708	12.106	7.988	24.588	222.370
30/06/2046	135.280	42.785	12.063	7.949	24.756	222.833
31/12/2046	135.471	42.814	12.018	7.916	24.908	223.127
30/06/2047	135.663	42.844	11.974	7.884	25.059	223.424
31/12/2047	135.854	42.873	11.930	7.851	25.211	223.720
30/06/2048	136.046	42.903	11.885	7.819	25.364	224.017
31/12/2048	136.238	42.932	11.841	7.786	25.515	224.312
30/06/2049	136.430	42.962	11.797	7.754	25.667	224.610
31/12/2049	136.622	42.991	11.752	7.721	25.818	224.904
30/06/2050	136.813	43.021	11.708	7.689	25.971	225.202

Fonte: CNEC WorleyParsons/ Elaboração Norte Energia.

a) Levantamentos censitários populacionais em localidades de interesse

Quadro 7.4 - 3 – Censos populacionais das localidades de Belo Monte e Leonardo Da Vinci, em Vitória do Xingu, e Belo Monte do Pontal e Vila Izabel, em Anapu, 2012 e 2015

Dados Básicos	Localidades																						
	Belo Monte /Vitória do Xingu ¹					Leonardo Da Vinci / Vitória do Xingu ²					Belo Monte do Pontal/ Anapu ³					Vila Izabel/ Anapu ⁴							
	1ª Camp	2ª Camp	3ª Camp	4ª Camp	5ª Camp	1ª Camp	2ª Camp	3ª Camp	4ª Camp	5ª Camp	1ª Camp	2ª Camp	3ª Camp	4ª Camp	5ª Camp	1ª Camp	2ª Camp	3ª Camp	4ª Camp	5ª Camp			
	2012	2013		2014/2015			2012	2013		2014			2012	2013		2014			2012	2013		2014	
		Mai/ Jun	Jan/ Fev	Jul/ Ago	Dez/ Jan15	Mar/ Abr		Out/ Nov	Mar/ Abr	Out	Mai/ Jun	Dez/ Jan14		Jun/ Jul	Dez	Mar/ Abr	Nov/ Dez	Abr a Jun		Nov			
Total de domicílios	120	193	254	322	337	118	202	271	445	525	138	201	267	355	377	126	208	344	415	419			
Domicílios com moradores	120	111	203	188	205	118	89	245	263	344	138	122	189	223	221	126	130	147	142	146			
Domicílios com indícios de ocupação	s/i	5	19	51	71	s/i	14	17	50	53	s/i	24	21	40	66	s/i	17	20	17	25			
Domicílios sem moradores ⁵	s/i	77	30	79	60	s/i	98	7	131	128	s/i	52	51	90	90	s/i	60	176	253	245			
Recusas	s/i	0	2	4	1	s/i	1	2	1	0	s/i	3	6	2	0	s/i	1	1	3	3			
Total de Famílias entrevistadas	120	111	216	200	222	118	89	257	280	375	138	122	192	233	232	126	130	148	146	158			
Total de Moradores	447	444	755	737	780	436	341	873	968	1295	605	506	761	817	821	448	517	582	592	633			
Composição familiar	3,7	4,0	3,5	3,7	3,5	3,7	3,8	3,4	3,5	3,5	4,4	4,1	4,0	3,5	3,5	3,6	4,0	3,9	4,1	4,0			

Fonte: CNEC WorleyParsons/ Elaboração Norte Energia.

1. Em Belo Monte/Vitória do Xingu, a primeira campanha foi realizada em abril de 2012, a segunda campanha em maio/junho de 2013, a terceira campanha em janeiro/fevereiro de 2014, a quarta campanha em julho/agosto de 2014 e a quinta campanha em dezembro 2014/janeiro de 2015.
2. Em Leonardo da Vinci/Vitória do Xingu, a primeira campanha foi realizada em novembro de 2012, a segunda campanha em março/abril de 2013, a terceira campanha em outubro/novembro de 2013, a quarta campanha em março/abril de 2014 e a quinta campanha em outubro de 2014 .
3. Em Belo Monte do Pontal/Anapu, a primeira campanha foi realizada em abril de 2012, a segunda campanha em maio/junho de 2013, a terceira campanha em dezembro de 2013 e janeiro de 2014, a quarta campanha em junho/julho de 2014 e a quinta campanha em dezembro de 2014.
4. Em Vila Izabel/Anapu, a primeira campanha foi realizada em julho de 2012, a segunda campanha em março/abril de 2013, a terceira campanha em novembro/dezembro de 2013, a quarta campanha em abril, maio e junho de 2014 e a quinta campanha em novembro de 2014.
5. Inclui: domicílio sem morador, casa abandonada e casa em construção (foram levantados, mas não estão inclusos: terrenos baldios e edificações comerciais).

2. Dimensão: Saneamento¹

2.1. Indicador “2. Evolução do número de novas ligações elétricas realizadas”

Esse indicador foi suprimido após aprovação, pelo Ibama, da Nota Técnica de revisão de indicadores socioeconômicos apresentada no 6º RC (Anexo 7.4 – 3).

2.2. Indicador “3. Evolução do volume de lixo coletado diretamente por serviço de limpeza”

a) Análise da evolução do volume de lixo coletado diretamente por serviço de limpeza – Altamira

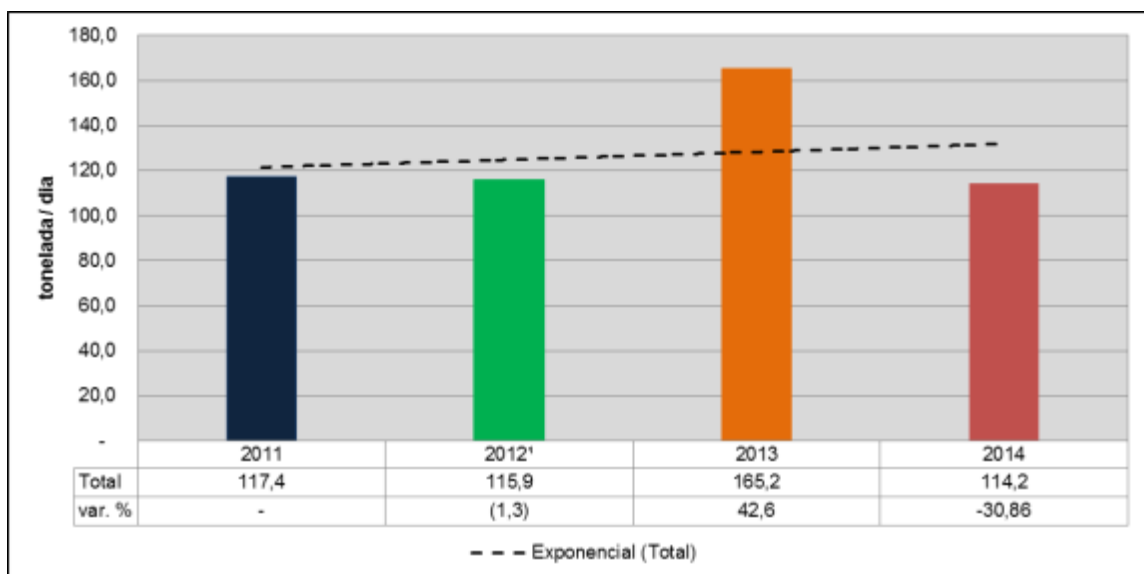


Figura 7.4 - 3 – Evolução da média diária de lixo coletado, em Altamira, de janeiro a dezembro de 2011 a 2014

Fonte: Setor de Limpeza Pública – Secretaria Municipal de Viação, Obras e Infraestrutura de Altamira / Elaboração Norte Energia.

1. No ano de 2012 não há informação para o mês de dezembro.

¹ A nomenclatura original dessa dimensão é “Energia Elétrica e Saneamento” e a proposta de alteração consta na Nota Técnica de revisão de indicadores socioeconômicos anexada a este relatório (Anexo 7.4 – 3),

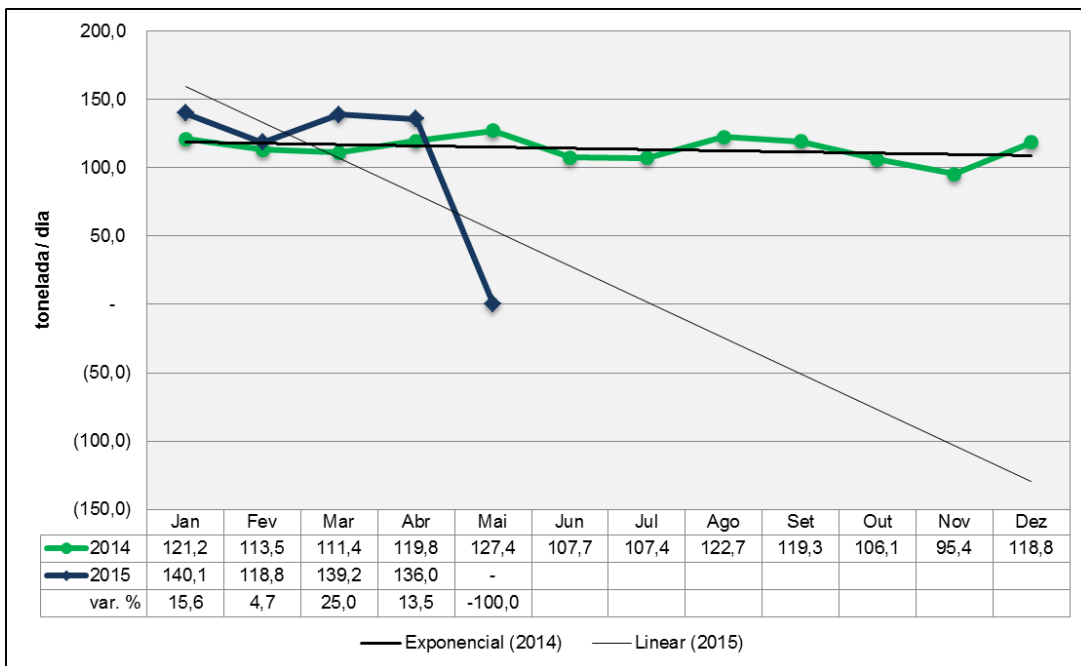


Figura 7.4 - 4 – Evolução da média diária de lixo coletado, em Altamira, de janeiro 2014 a abril de 2015

Fonte: Setor de Limpeza Pública – Secretaria Municipal de Viação, Obras e Infraestrutura de Altamira / Elaboração Norte Energia.

Nota: os dados de maio ainda estão em crítica e serão apresentados no anexo de análise dos indicadores.

b) Análise da evolução do volume de lixo coletado diretamente por serviço de limpeza – Anapu

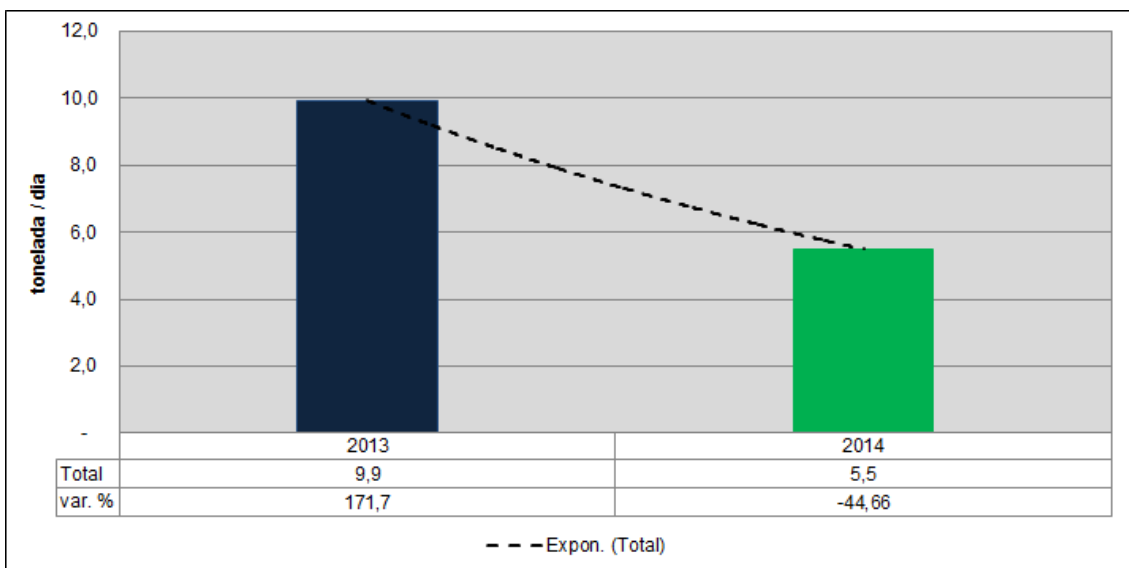


Figura 7.4- 5 – Evolução da média diária de lixo coletado, em Anapu, de janeiro a dezembro de 2013 e 2014

Fonte: Setor de Limpeza Pública – Secretaria Municipal de Viação e Obras de Anapu / Elaboração Norte Energia.

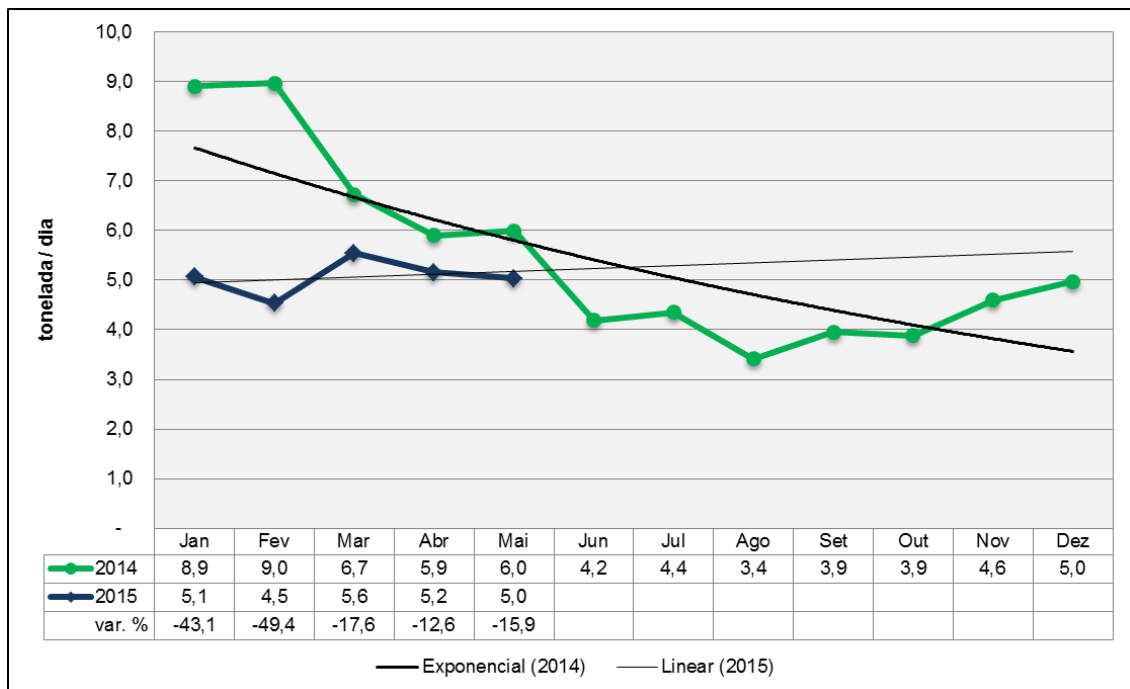


Figura 7.4 - 6 – Evolução da média diária de lixo coletado em Anapu, de janeiro 2014 a maio de 2015

Fonte: Setor de Limpeza Pública – Secretaria Municipal de Viação e Obras de Anapu / Elaboração Norte Energia.

c) Análise da evolução do volume de lixo coletado diretamente por serviço de limpeza – Brasil Novo

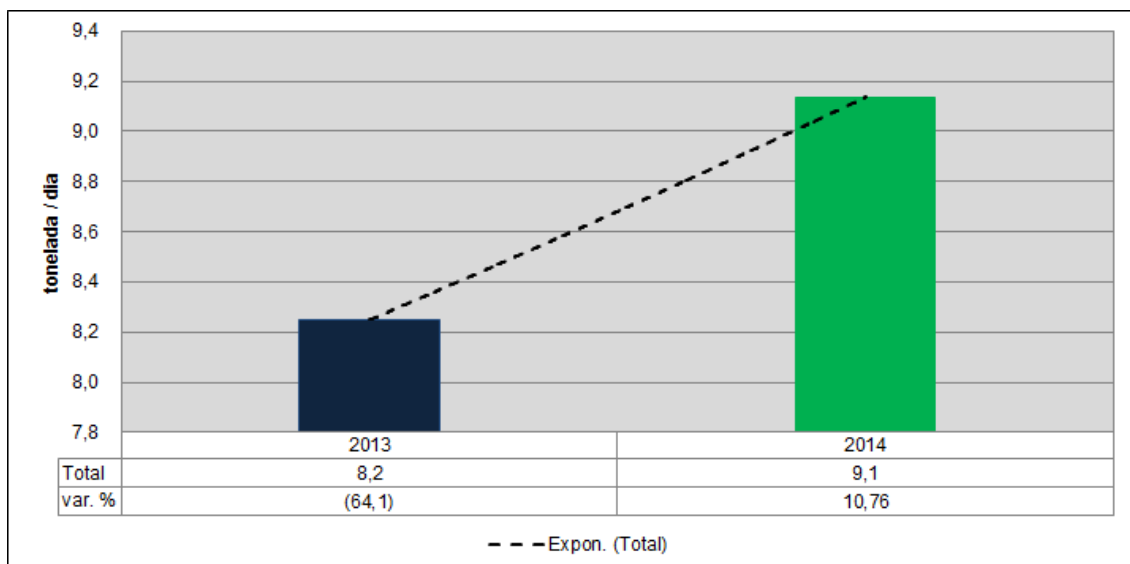


Figura 7.4- 7 – Evolução da média diária de lixo coletado, em Brasil Novo, no período de janeiro a dezembro de 2014 e 2015

Fonte: Setor de Limpeza Pública – Secretaria Municipal de Transporte e Manutenção de Brasil Novo/ Elaboração Norte Energia.

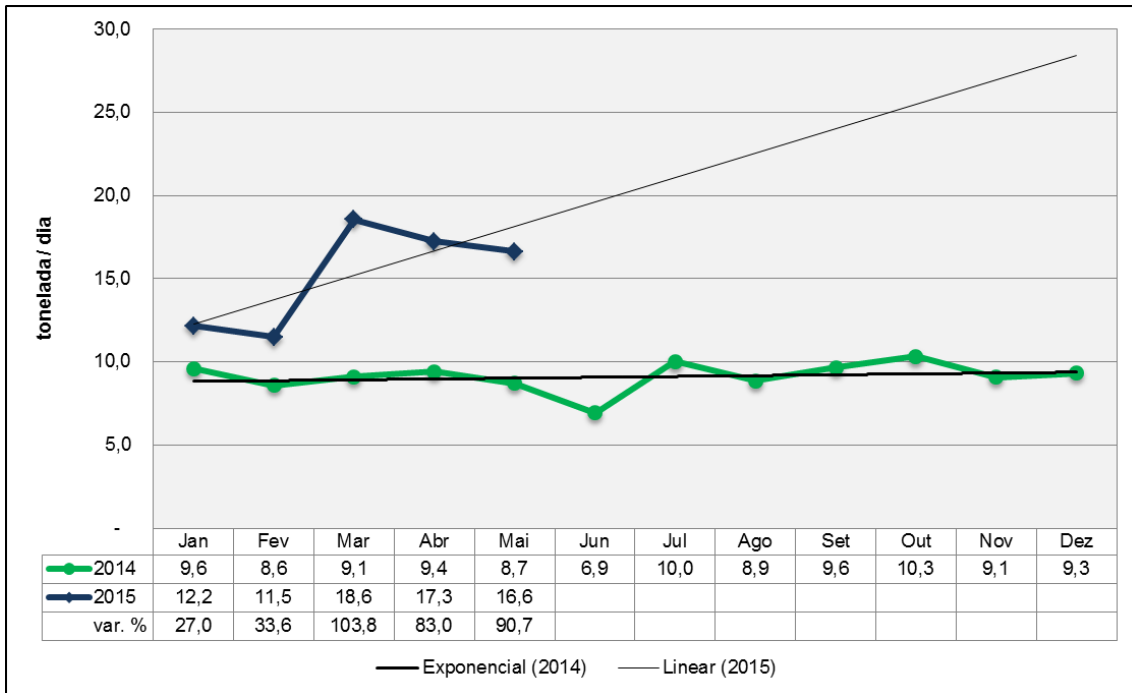


Figura 7.4 - 8 – Evolução da média diária de lixo coletado em Brasil Novo, de janeiro de 2014 a maio de 2015

Fonte: Setor de Limpeza Pública – Secretaria Municipal de Transporte e Manutenção (SETRAM) de Brasil Novo / Elaboração Norte Energia.

d) Análise da evolução do volume de lixo coletado diretamente por serviço de limpeza – Senador José Porfírio

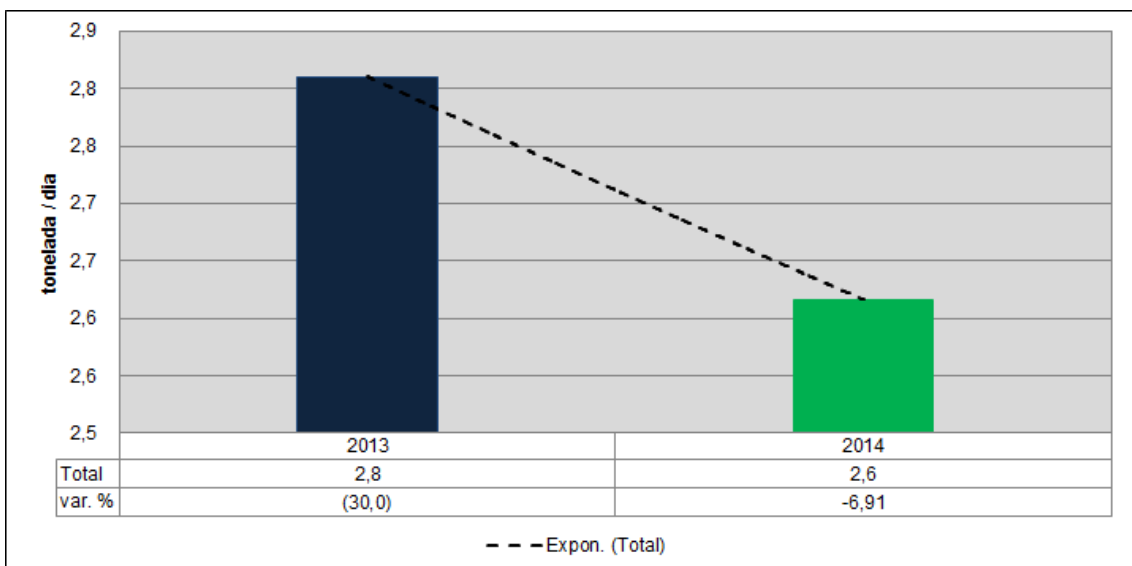


Figura 7.4 - 9 – Evolução da média diária de lixo coletado, em Senador José Porfírio, de janeiro a dezembro de 2013 e 2014

Fonte: Setor de Limpeza Pública – Secretaria Municipal de Infraestrutura de Senador José Porfírio / Elaboração Norte Energia.

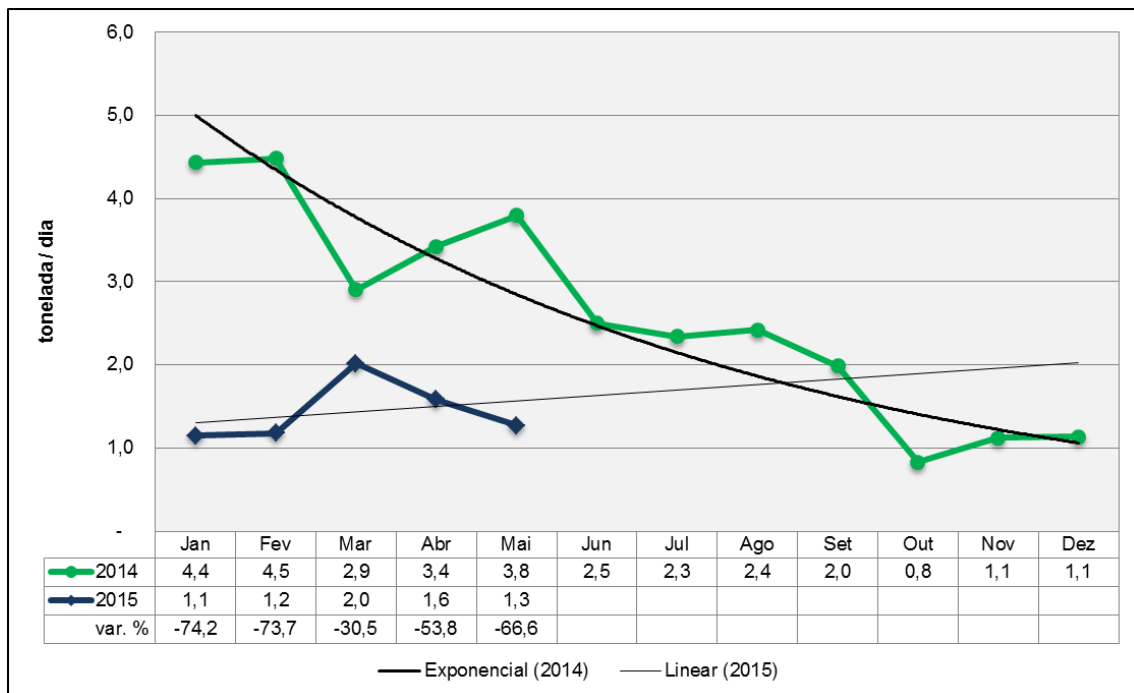


Figura 7.4 - 10 – Evolução da média diária de lixo coletado em Senador José Porfírio, de janeiro de 2014 a maio de 2015

Fonte: Setor de Limpeza Pública – Secretaria Municipal de Infraestrutura de Senador José Porfírio /
Elaboração Norte Energia.

e) Análise da evolução do volume de lixo coletado diretamente por serviço de limpeza – Vitória do Xingu.

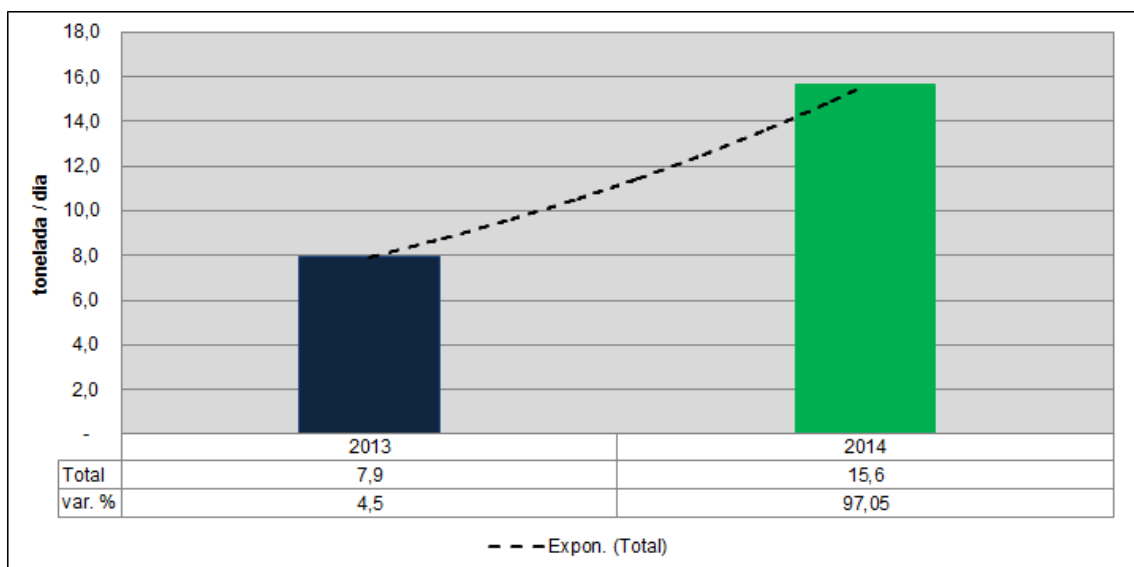


Figura 7.4- 11 – Evolução da média diária de lixo coletado, em Vitória do Xingu, de janeiro a dezembro de 2013 e 2014

Fonte: Setor de Limpeza Pública – Secretaria Municipal de Viação e Obras de Vitória do Xingu /
Elaboração Norte Energia.

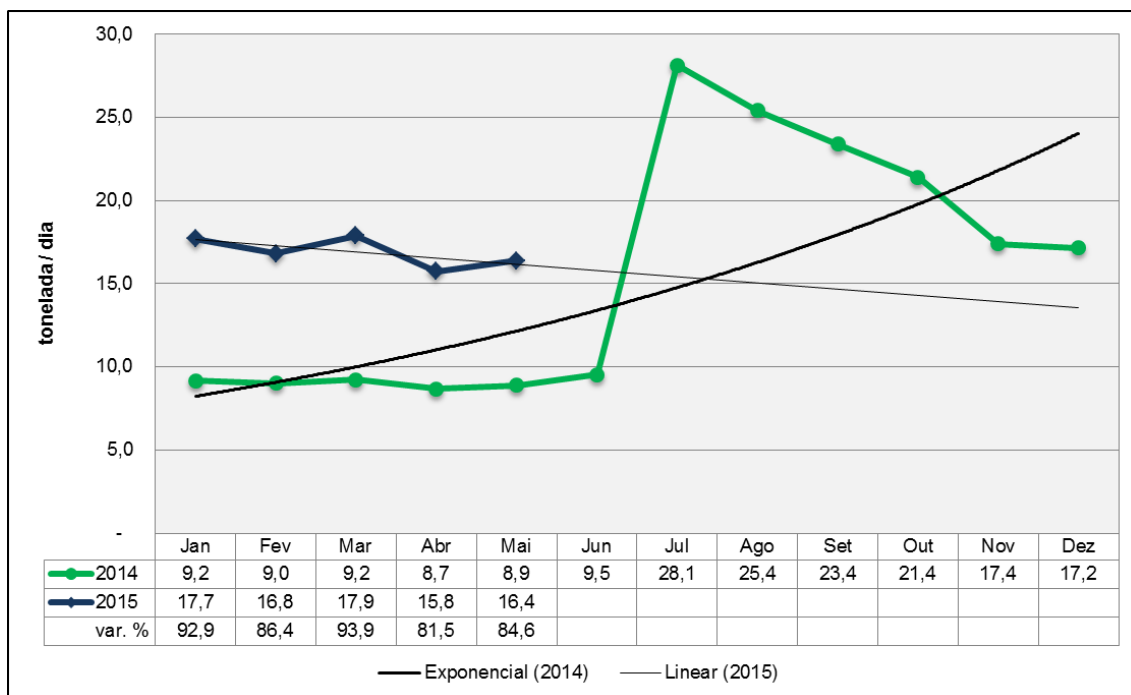


Figura 7.4 - 12 – Evolução da média diária de lixo coletado em Vitória do Xingu, de janeiro de 2014 a maio de 2015

Fonte: Secretaria Municipal de Viação e Obras de Vitória do Xingu / Elaboração Norte Energia.

2.3. Indicador “4. Evolução do número de ligações de água”

a) Análise da Evolução do número de ligações de água – Altamira

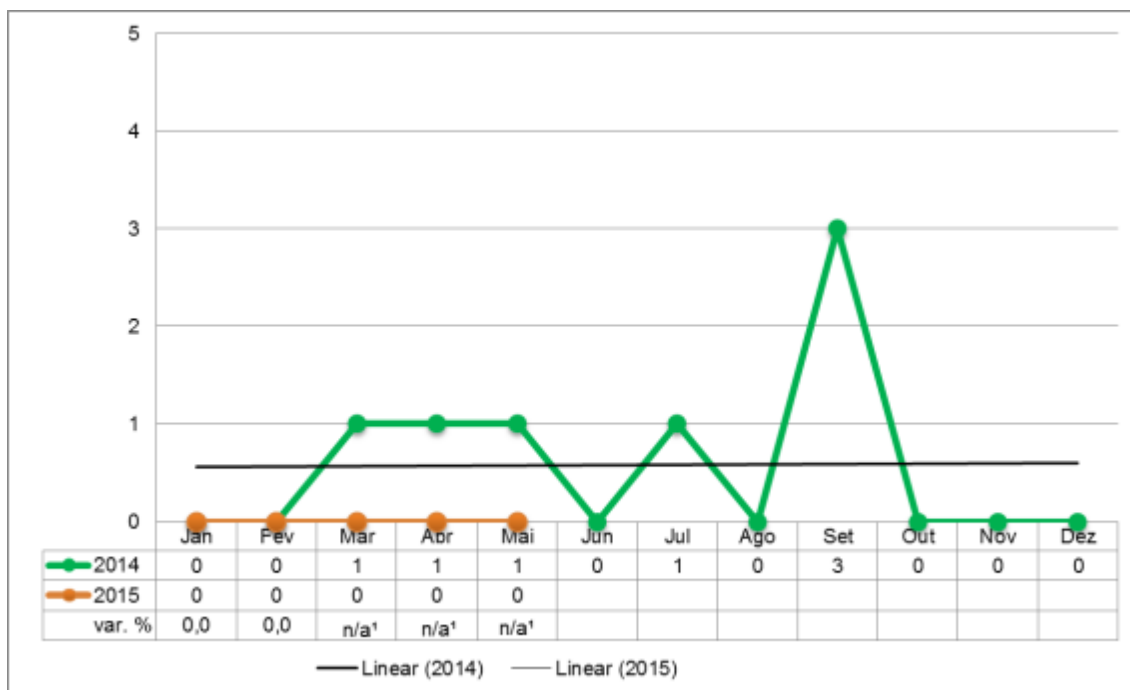


Figura 7.4 - 13 – Evolução de novas ligações de água, em Altamira, de janeiro de 2014 a maio de 2015

Fonte: Setor de Distribuição de Água - Companhia de Saneamento do Pará (COSANPA) de Altamira/Elaboração Norte Energia.

1. n/a: não se aplica

b) Análise da Evolução do número de ligações de água – Anapu

A ausência de controle efetivo da utilização da rede nesse município impossibilita a análise deste indicador.

c) Análise da Evolução do número de ligações de água – Brasil Novo

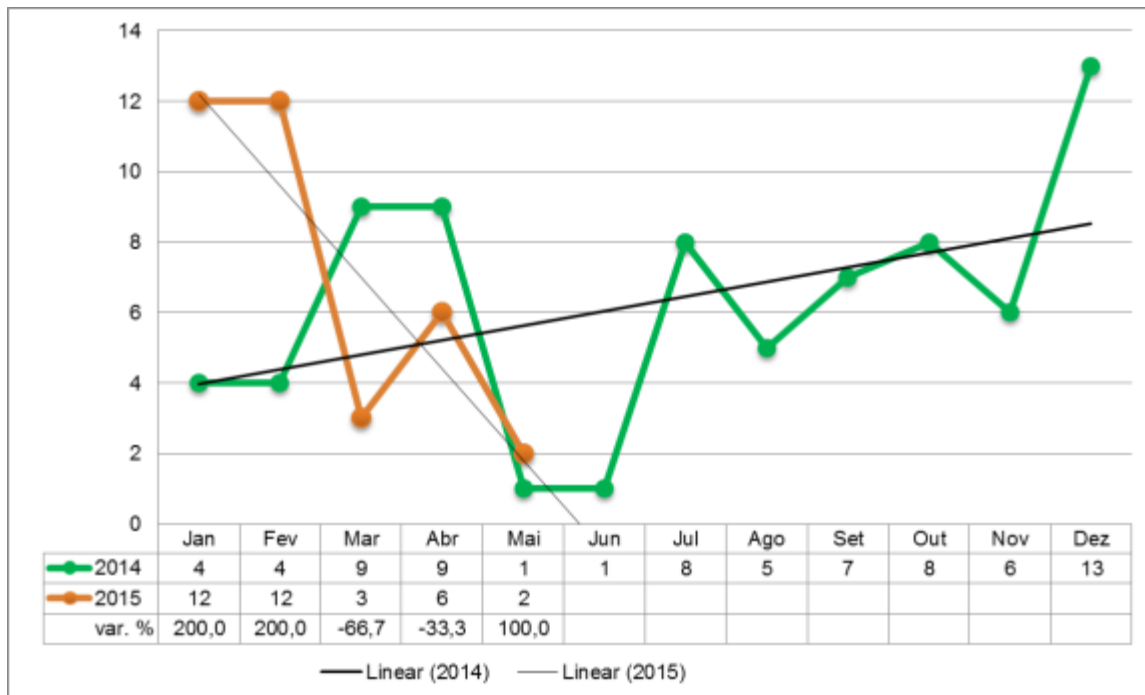


Figura 7.4 - 14 – Evolução de novas ligações de água, em Brasil Novo, de janeiro de 2014 a maio de 2015

Fonte: Secretaria Municipal de Administração e Finanças de Brasil Novo/ Elaboração Norte Energia.

d) Análise da Evolução do número de ligações de água – Senador José Porfírio

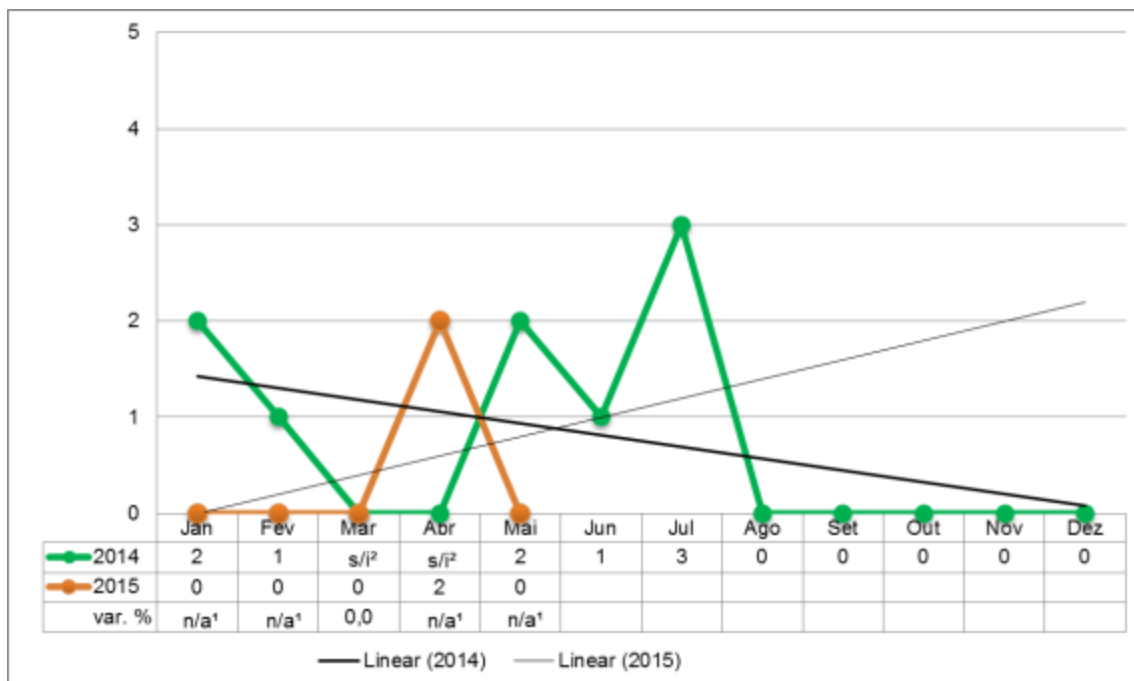


Figura 7.4 - 15 – Evolução de novas ligações de água, em Senador José Porfírio, de janeiro a fevereiro de 2014 e maio de 2014 a maio de 2015.

Fonte: Secretaria Municipal de Finanças de Senador José Porfírio/ Elaboração Norte Energia.

1. n/a: não se aplica
2. s/i: sem informação

e) Análise da Evolução do número de ligações de água – Vitória do Xingu

O município ainda não possui informações sistematizadas de distribuição de água. A ausência destas informações nesse município impossibilita, dessa maneira, a análise deste indicador.

3. Dimensão: Comércio, Indústria e Serviços

3.1. Indicador “5. Evolução do número de empregos diretos relacionados ao empreendimento”

Aguardando recebimento de informações do CCBM.

3.2. Indicador “6. Evolução da frota de veículos com placa no município”

a) Análise de Evolução da frota de veículos com placa – Altamira

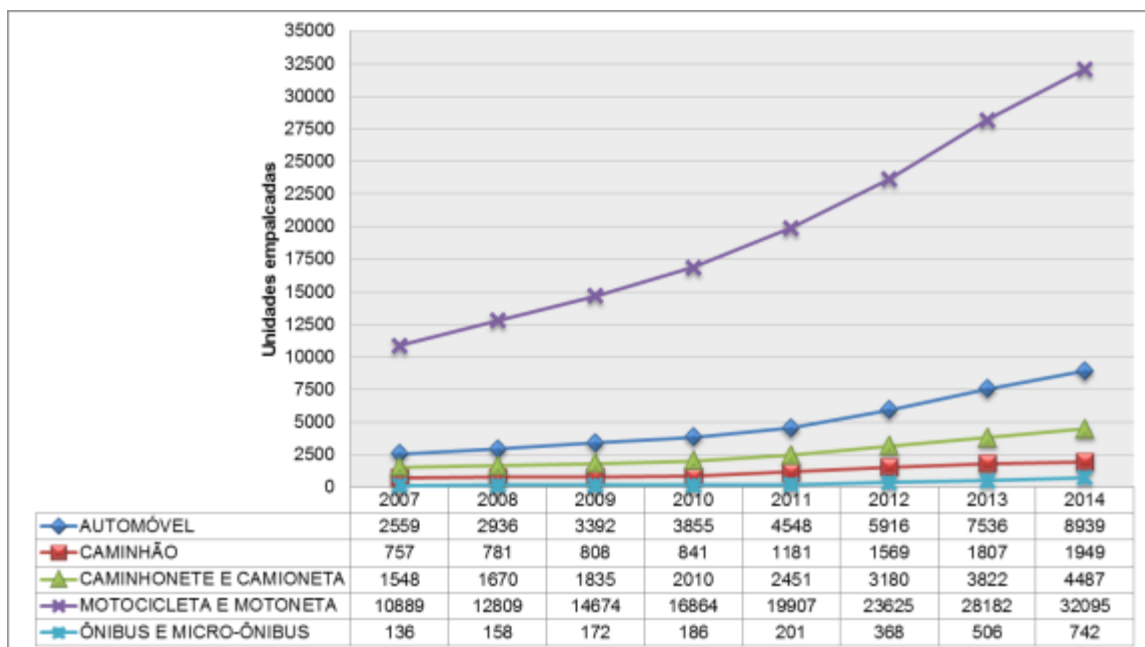


Figura 7.4- 16 - Evolução da frota de veículos em Altamira de 2007 a 2014.

Fonte: Departamento Nacional de Trânsito (DENATRAN)/ Elaboração Norte Energia.

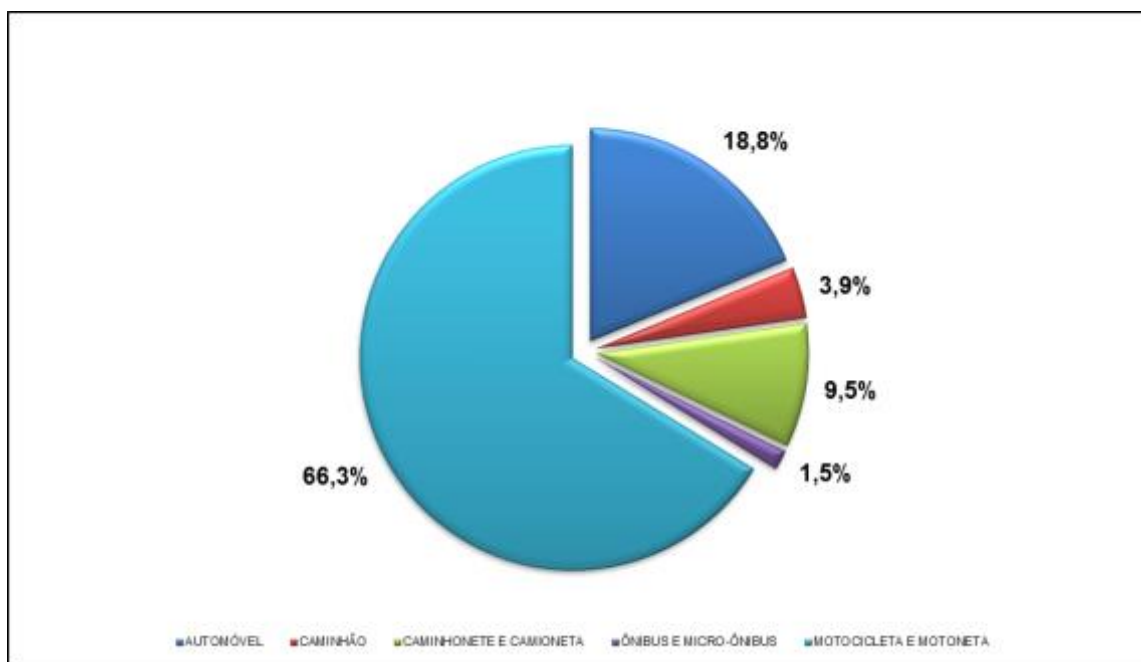


Figura 7.4 - 17 – Distribuição percentual por categoria de veículos em Altamira – maio de 2015

Fonte: Departamento Nacional de Trânsito (DENATRAN)/ Elaboração Norte Energia.

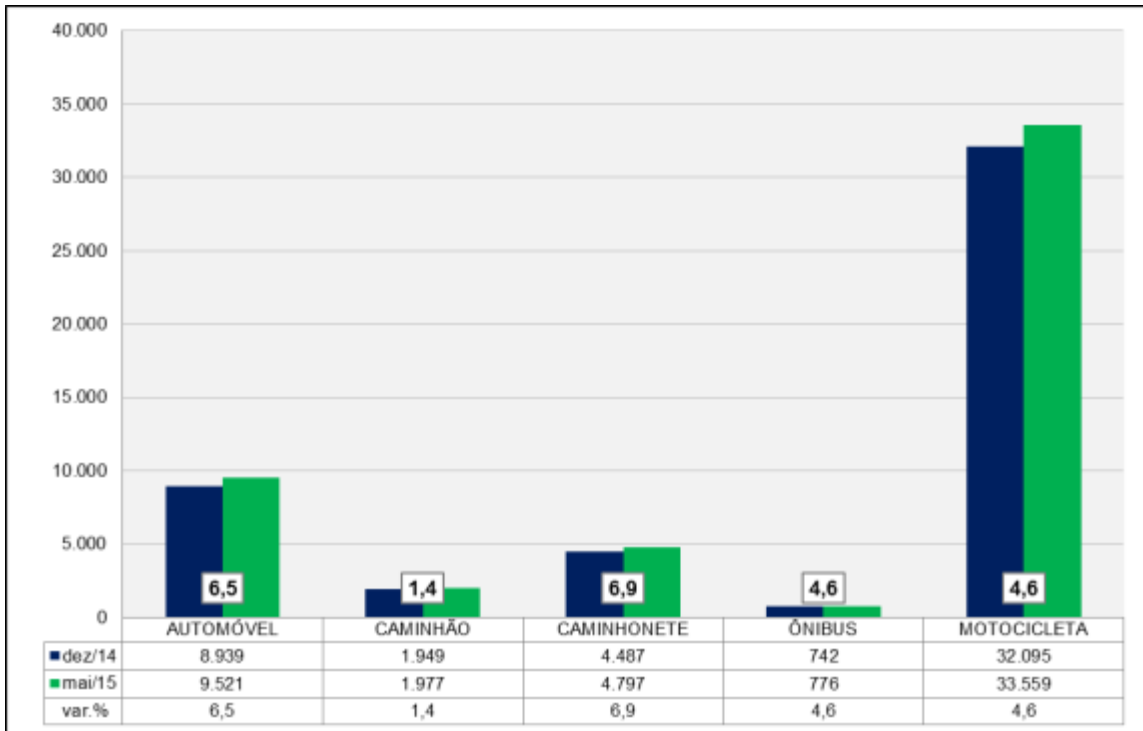


Figura 7.4 - 18 - Evolução da frota de veículos em Altamira – dezembro de 2014 a maio de 2015

Fonte: Departamento Nacional de Trânsito (DENATRAN) / Elaboração Norte Energia.

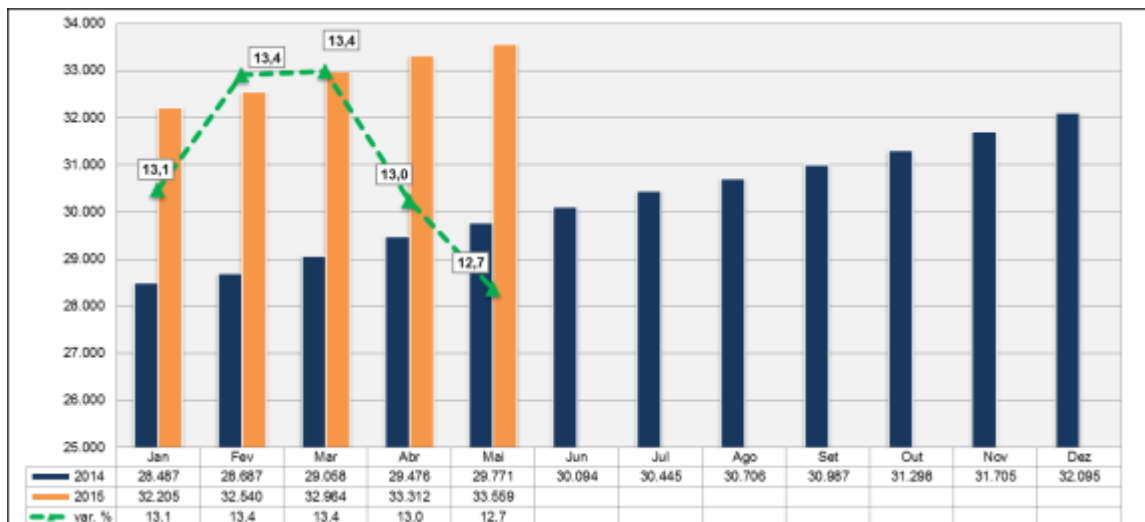


Figura 7.4 - 19 – Número de motocicletas e motonetas com placa, em Altamira, de janeiro de 2014 a maio de 2015

Fonte: Departamento Nacional de Trânsito (DENATRAN)/ Elaboração Norte Energia.

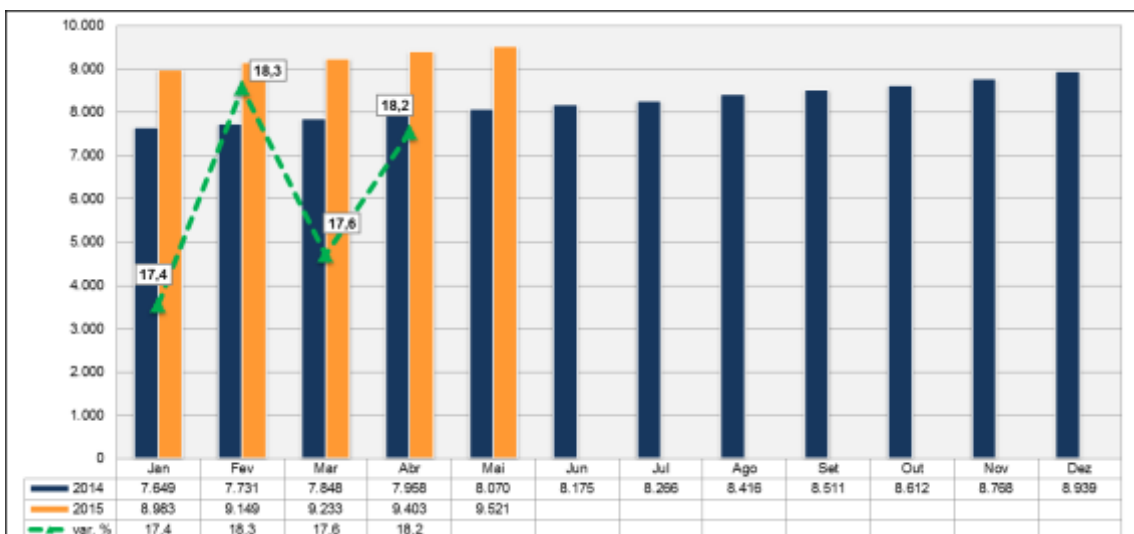


Figura 7.4 - 20 – Número de automóveis com placa em Altamira, de janeiro de 2014 a maio de 2015

Fonte: Departamento Nacional de Trânsito (DENATRAN)/ Elaboração Norte Energia.

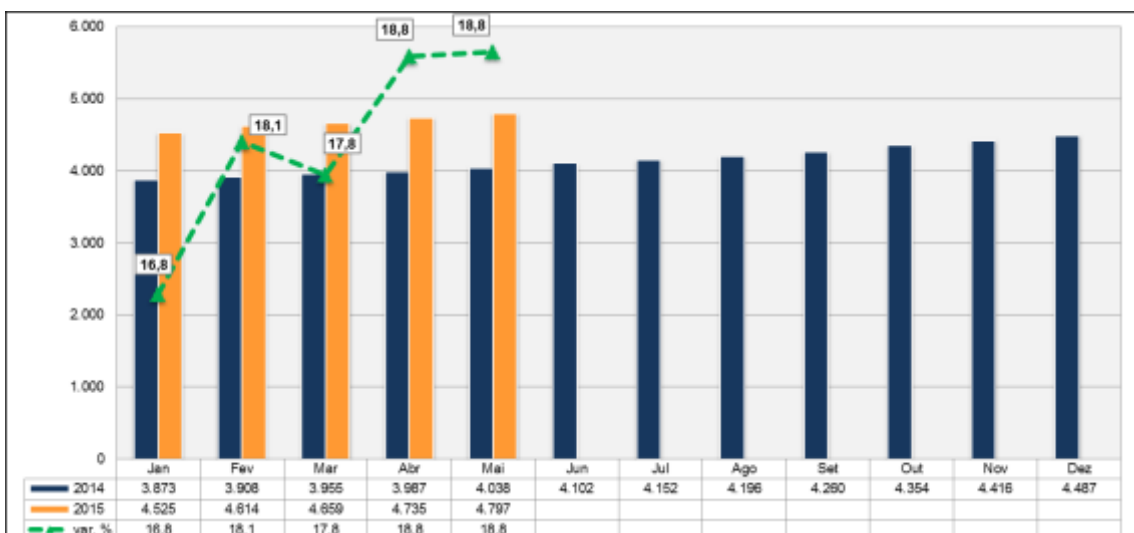


Figura 7.4 - 21 – Número de caminhonetes e camionetas com placa em Altamira, de janeiro de 2014 a maio de 2015

Fonte: Departamento Nacional de Trânsito (DENATRAN)/ Elaboração Norte Energia.

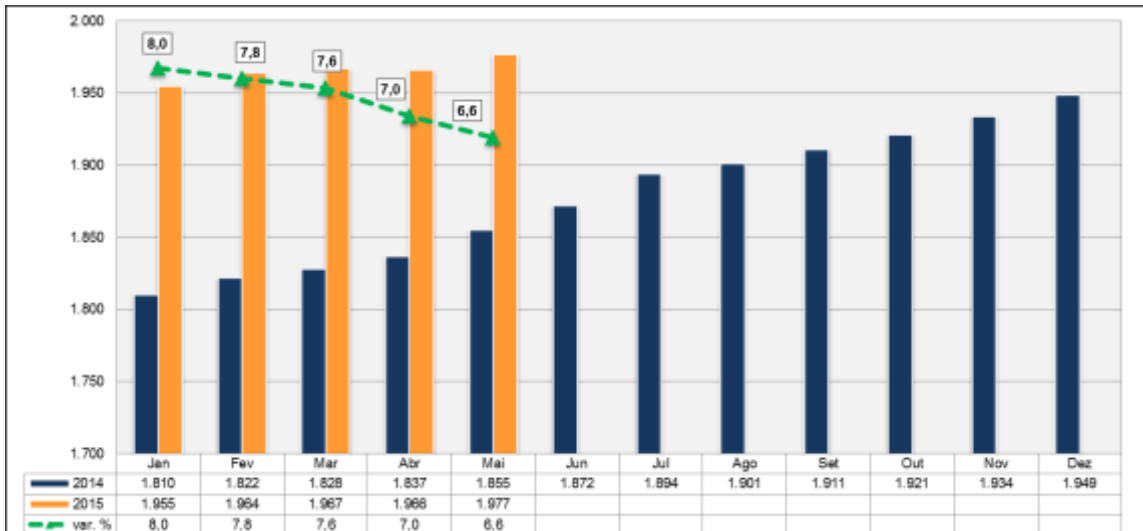


Figura 7.4 - 22 – Número de caminhões com placa em Altamira, de janeiro de 2014 a maio de 2015

Fonte: Departamento Nacional de Trânsito (DENATRAN)/ Elaboração Norte Energia.

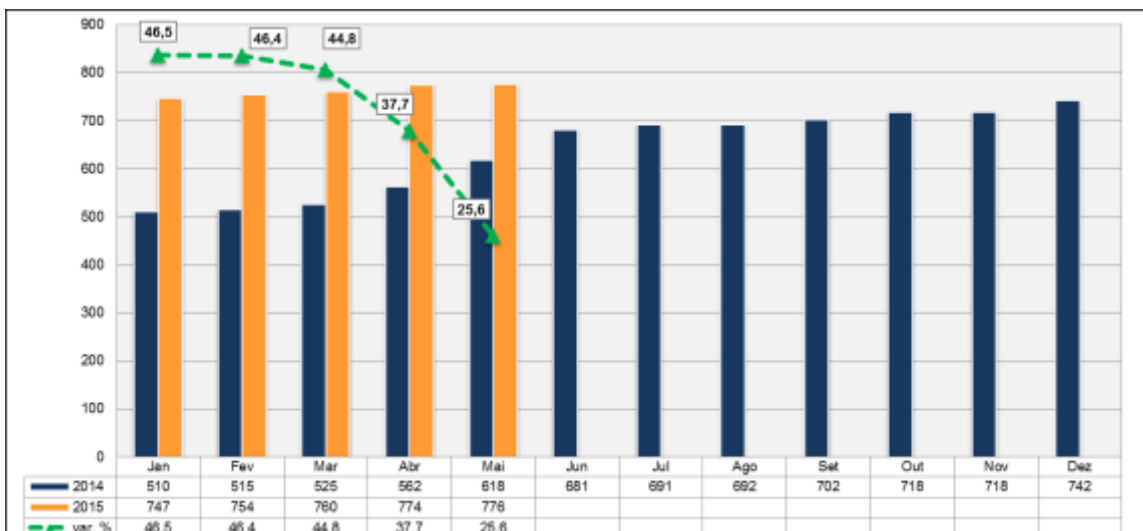


Figura 7.4 - 23 – Número de ônibus e micro-ônibus com placa em Altamira, de janeiro de 2014 a maio de 2015

Fonte: Departamento Nacional de Trânsito (DENATRAN)/ Elaboração Norte Energia.

b) Análise de Evolução da frota de veículos com placa – Anapu

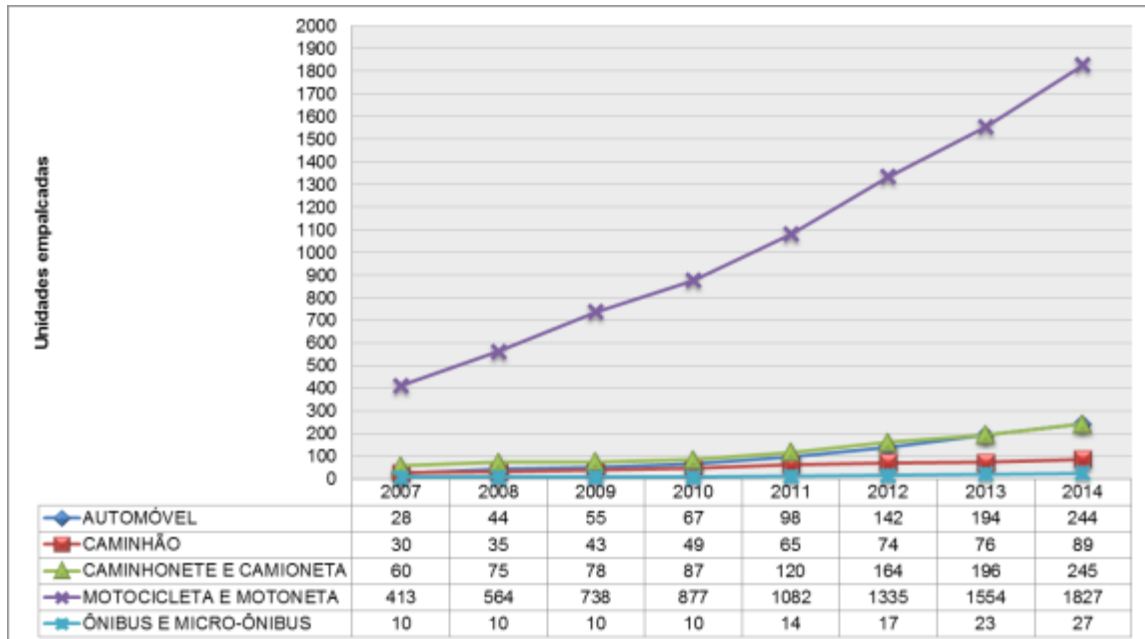


Figura 7.4- 24 - Evolução da frota de veículos em Anapu de 2007 a 2014.

Fonte: Departamento Nacional de Trânsito (DENATRAN)/ Elaboração Norte Energia.

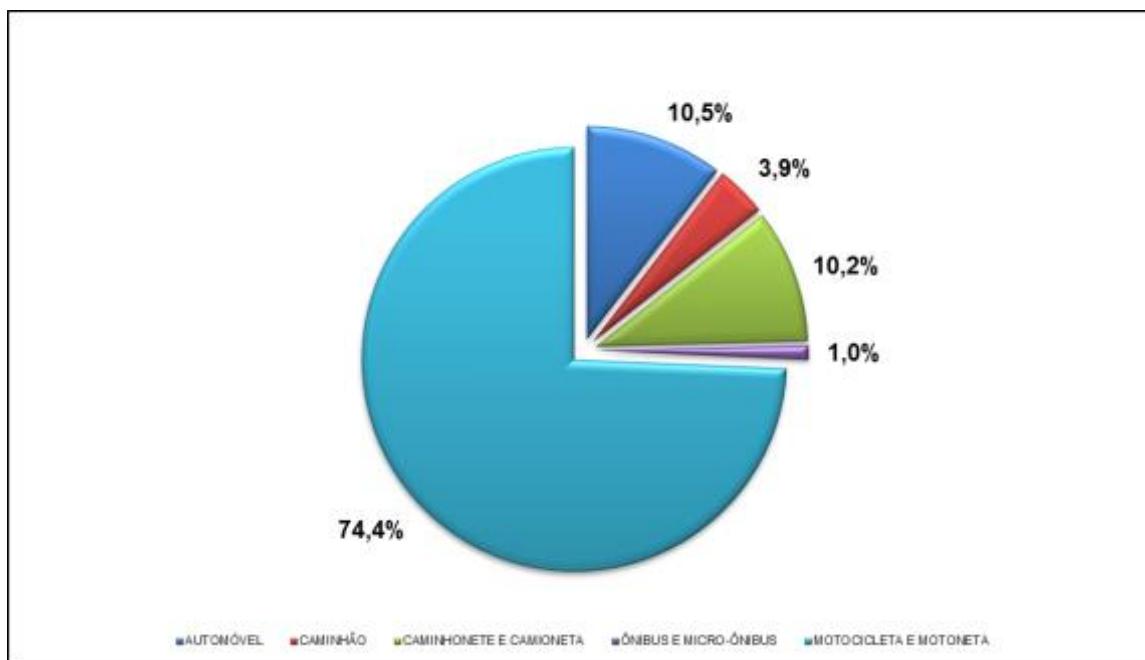


Figura 7.4- 25 – Distribuição percentual por categoria de Veículos em Anapu – maio de 2015

Fonte: Departamento Nacional de Trânsito (DENATRAN)/ Elaboração Norte Energia.

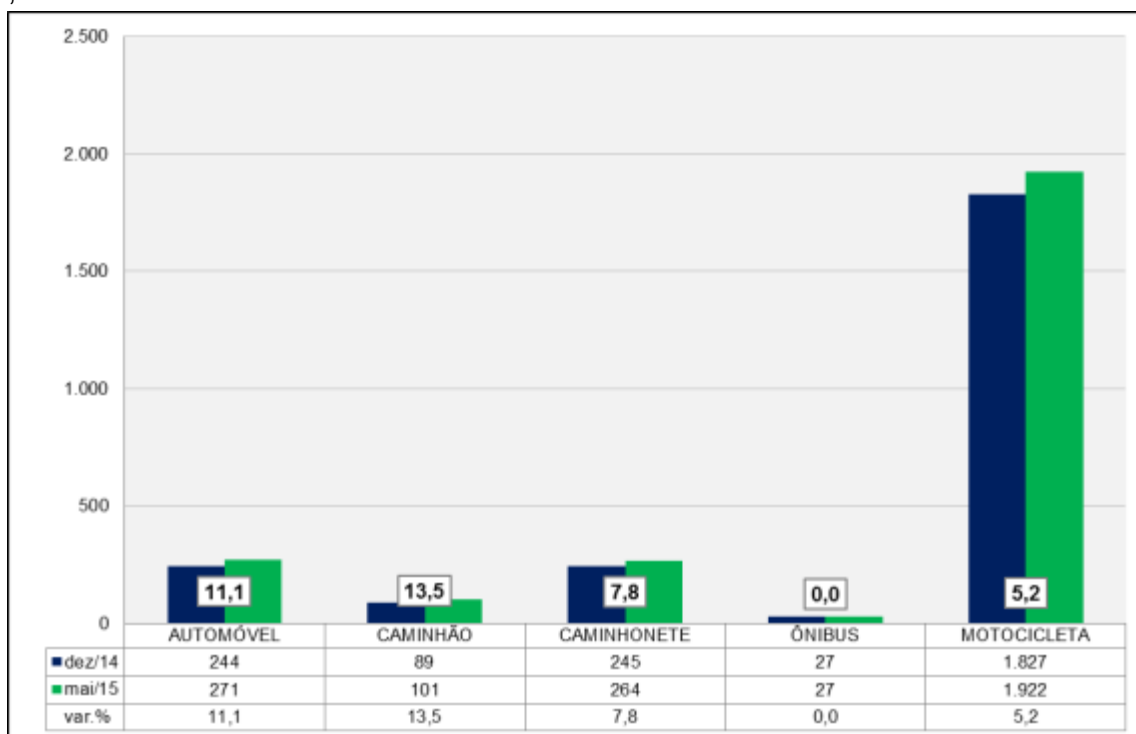


Figura 7.4- 26 – Evolução da frota de veículos em Anapu – dezembro de 2014 a maio de 2015

Fonte: Departamento Nacional de Trânsito (DENATRAN)/ Elaboração Norte Energia.

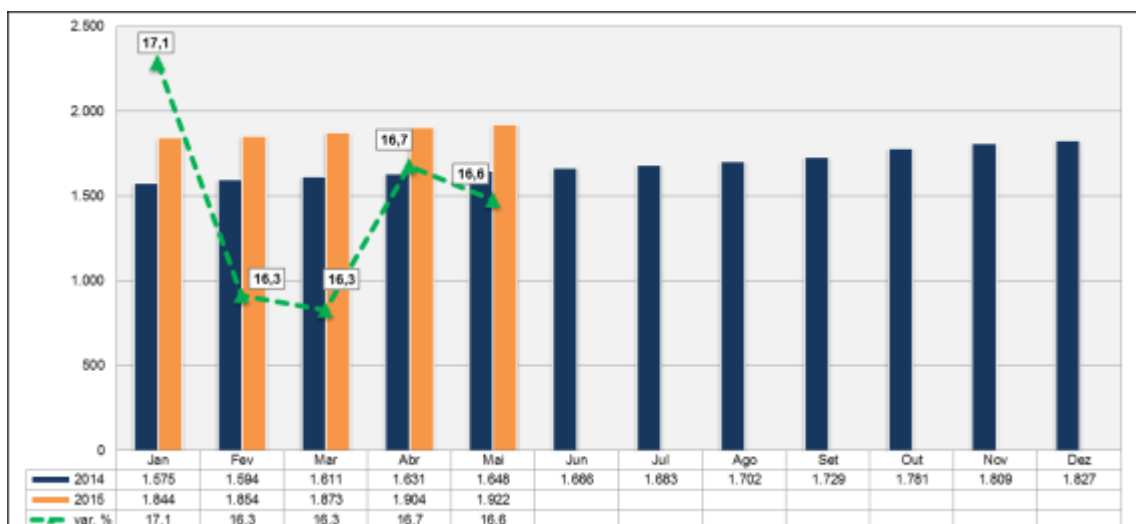


Figura 7.4 - 27 – Número de motocicletas e motonetas com placa, em Anapu, de janeiro de 2014 a maio de 2015

Fonte: Departamento Nacional de Trânsito (DENATRAN)/ Elaboração Norte Energia.

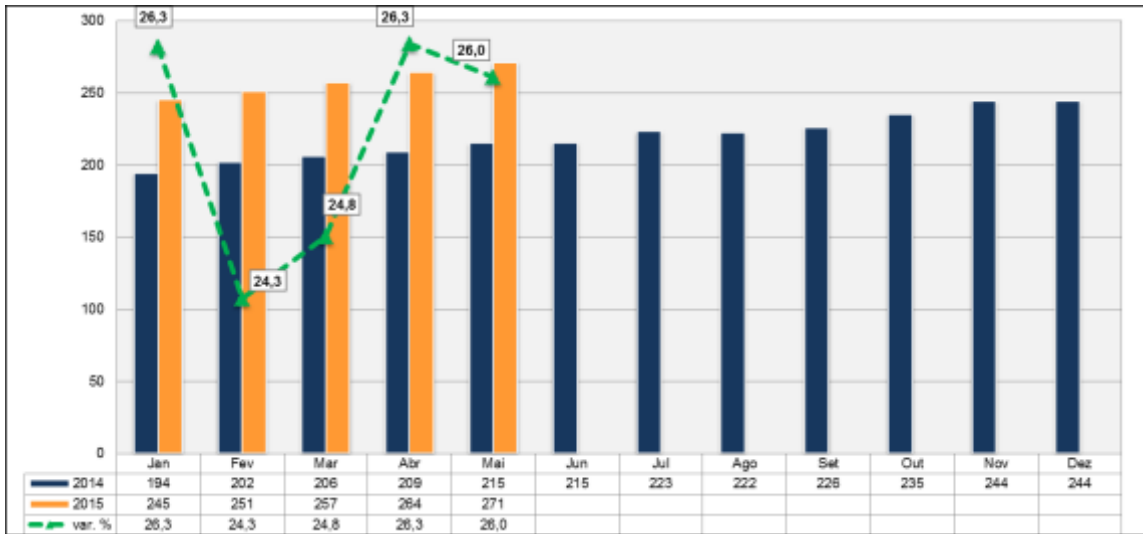


Figura 7.4 - 28 – Número de automóveis com placa, em Anapu, de janeiro de 2014 a maio de 2015

Fonte: Departamento Nacional de Trânsito (DENATRAN)/ Elaboração Norte Energia.

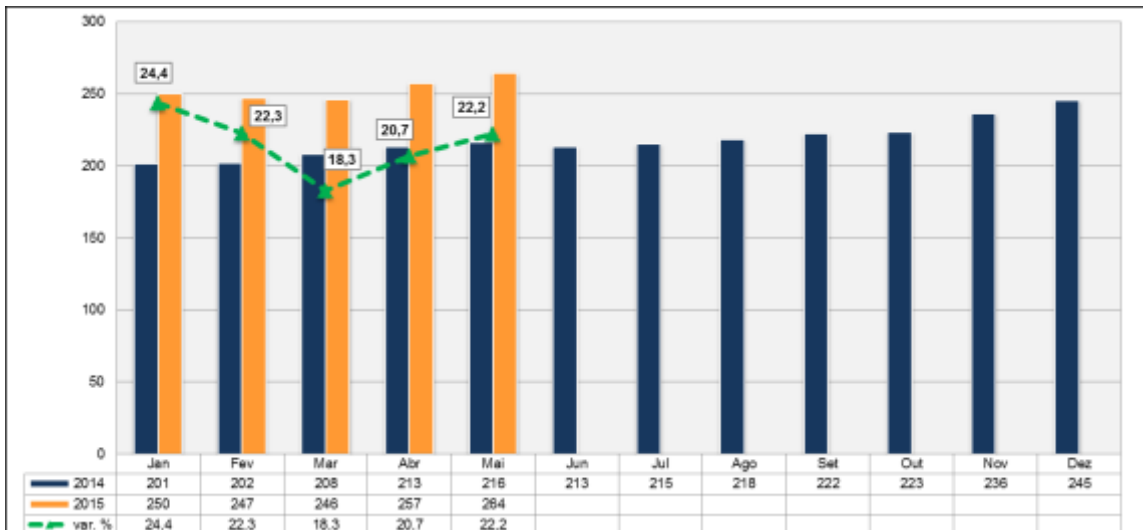


Figura 7.4 - 29 – Número de caminhonetes e camionetas com placa, em Anapu, de janeiro de 2014 a maio de 2015

Fonte: Departamento Nacional de Trânsito (DENATRAN)/ Elaboração Norte Energia.

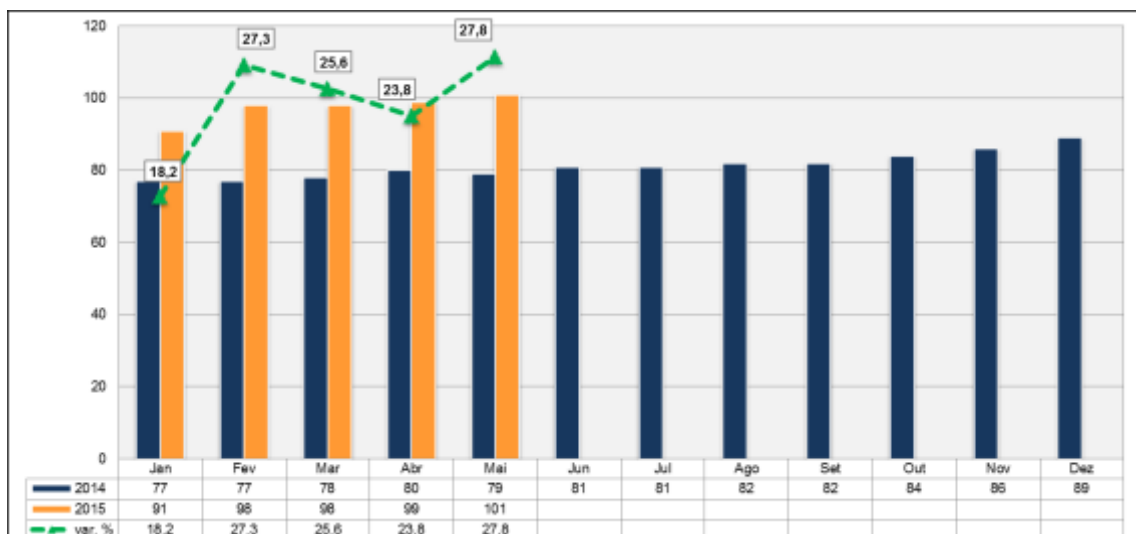


Figura 7.4 - 30 – Número de caminhões com placa, em Anapu, de janeiro de 2014 a maio de 2015

Fonte: Departamento Nacional de Trânsito (DENATRAN)/ Elaboração Norte Energia.

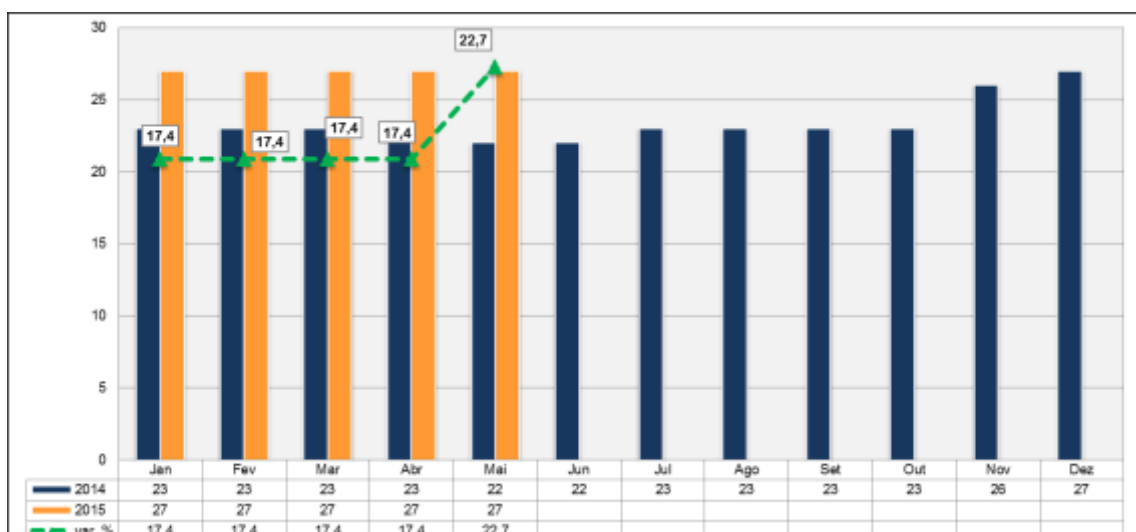


Figura 7.4 - 31 – Número de ônibus e micro-ônibus com placa em Anapu, de janeiro de 2014 a maio de 2015

Fonte: Departamento Nacional de Trânsito (DENATRAN)/ Elaboração Norte Energia.

c) Análise de Evolução da frota de veículos com placa – Brasil Novo

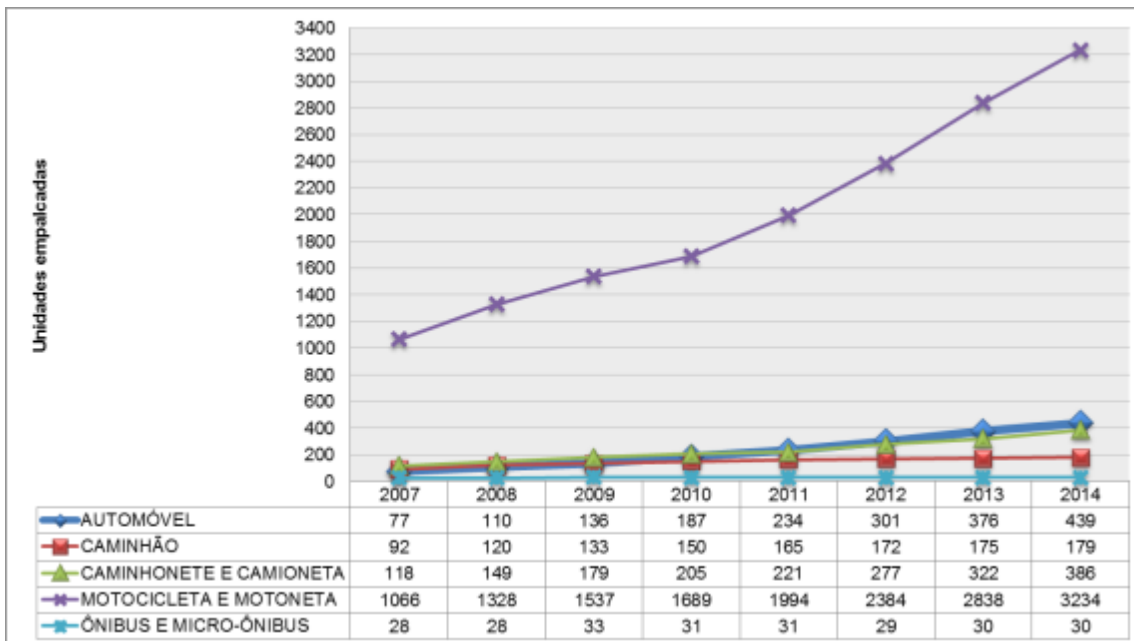


Figura 7.4- 32 - Evolução da frota de veículos em Brasil Novo de 2007 a 2014.

Fonte: Departamento Nacional de Trânsito (DENATRAN)/ Elaboração Norte Energia.

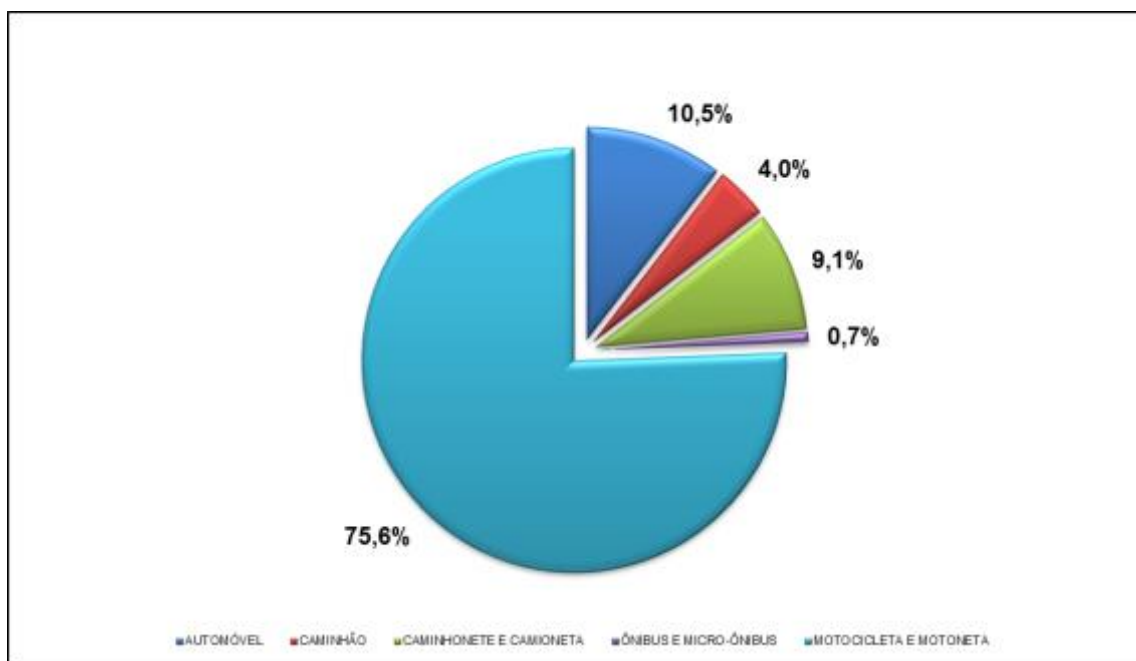


Figura 7.4- 33 – Distribuição percentual por categoria de Veículos em Brasil Novo – maio de 2015

Fonte: Departamento Nacional de Trânsito (DENATRAN)/ Elaboração Norte Energia.

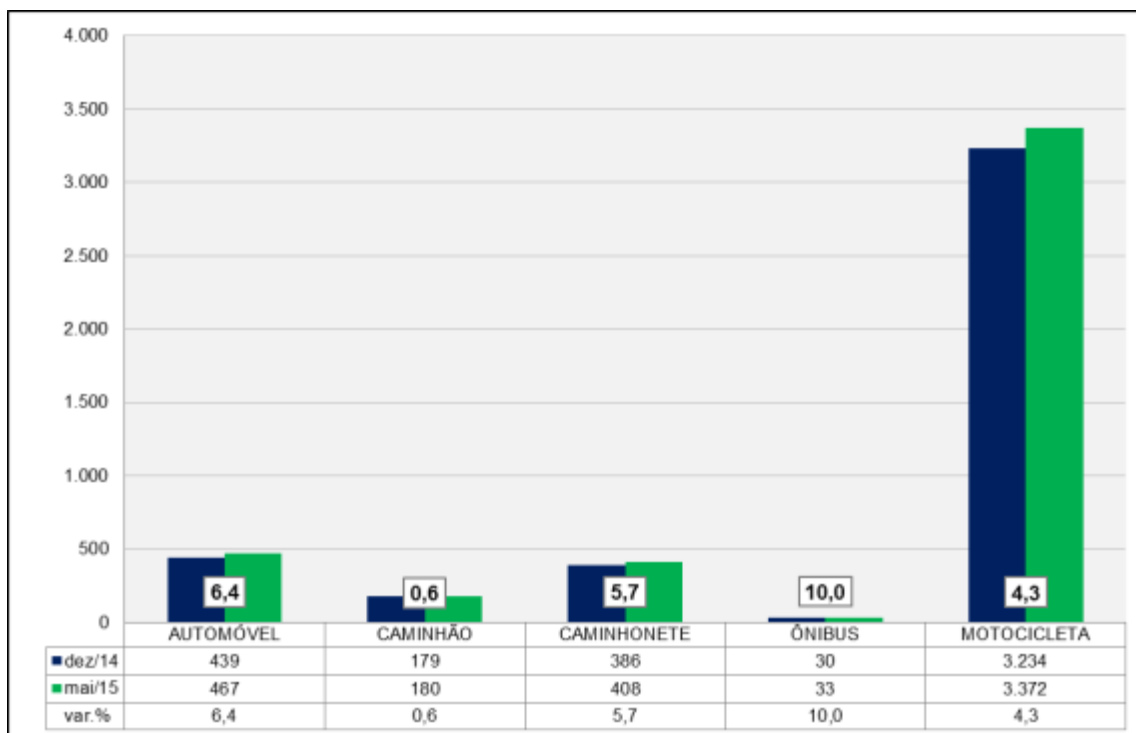


Figura 7.4- 34 – Evolução da frota de veículos em Brasil Novo – dezembro de 2014 a maio de 2015

Fonte: Departamento Nacional de Trânsito (DENATRAN)/ Elaboração Norte Energia.

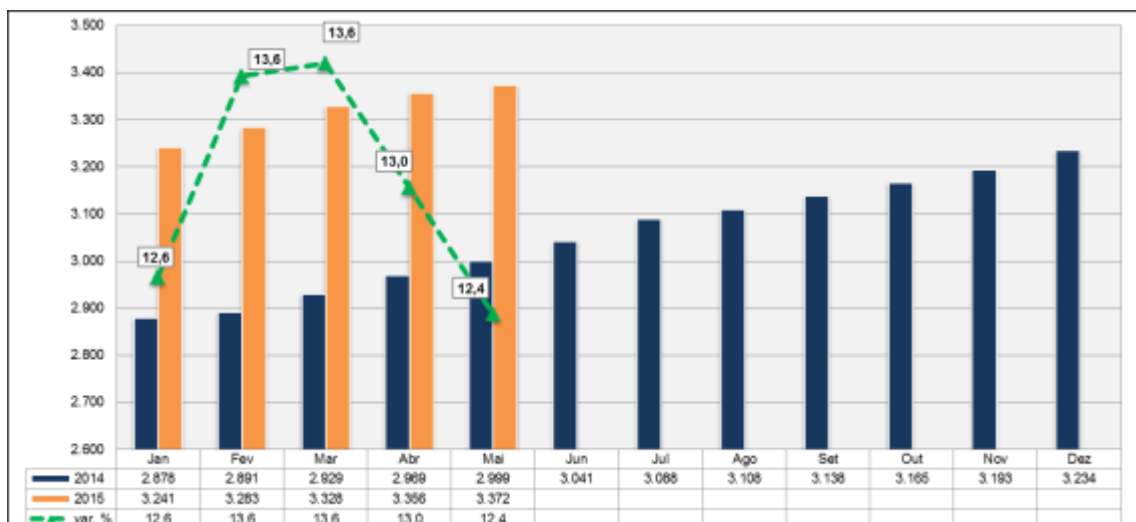


Figura 7.4 - 35 – Número de motocicletas e motonetas com placa, em Brasil Novo, de janeiro de 2014 a maio de 2015

Fonte: Departamento Nacional de Trânsito (DENATRAN)/ Elaboração Norte Energia.

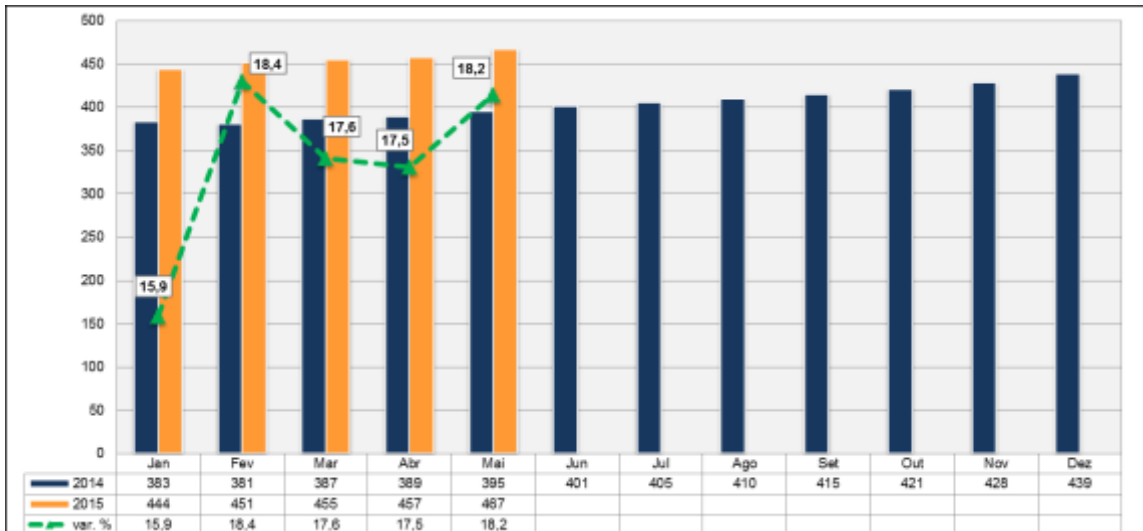


Figura 7.4 - 36 – Número de automóveis com placa, em Brasil Novo, de janeiro de 2014 a maio de 2015

Fonte: Departamento Nacional de Trânsito (DENATRAN)/ Elaboração Norte Energia.

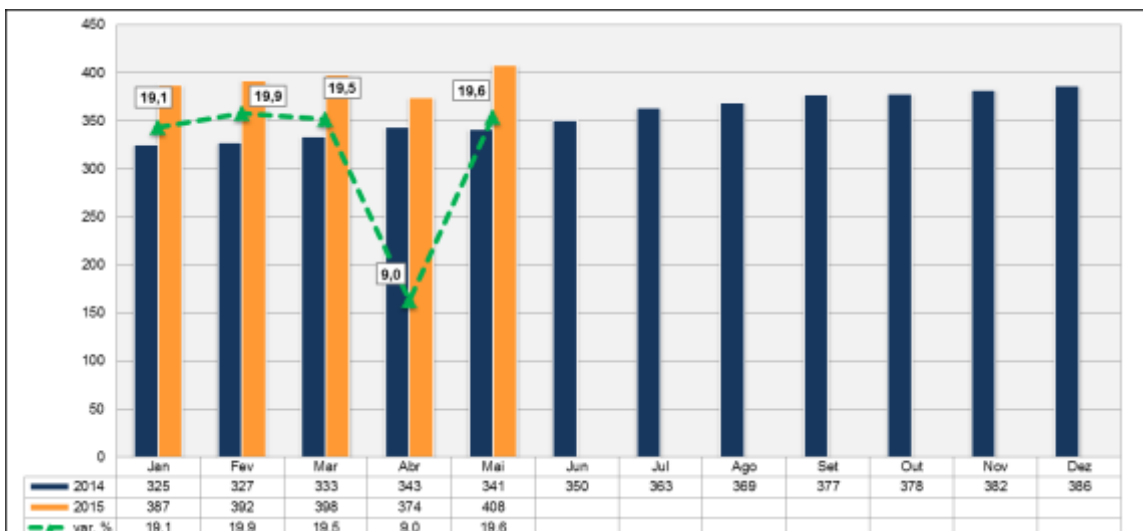


Figura 7.4 - 37 – Número de caminhonetes e camionetas com placa, em Brasil Novo, de janeiro de 2014 a maio de 2015

Fonte: Departamento Nacional de Trânsito (DENATRAN)/ Elaboração Norte Energia.

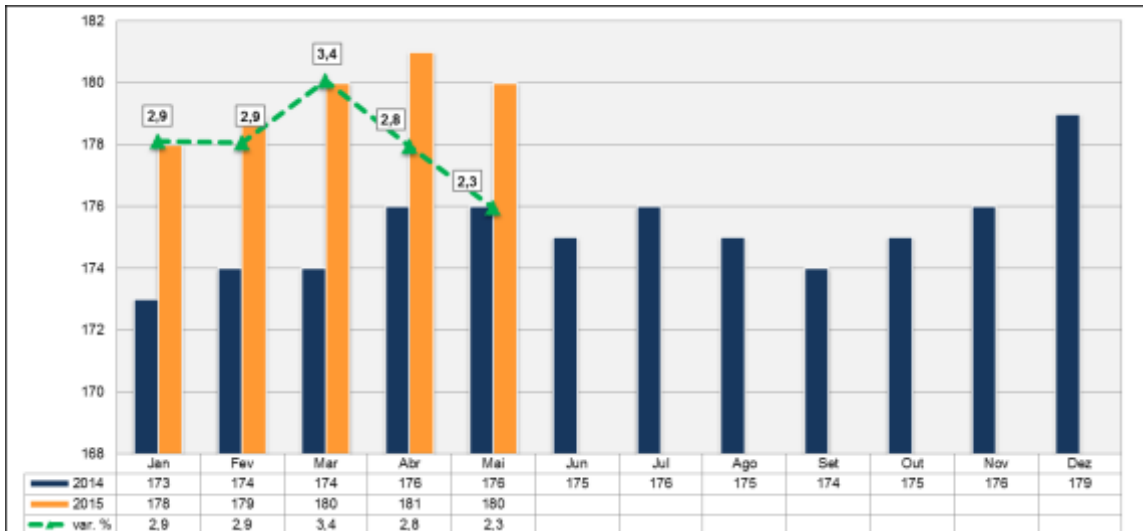


Figura 7.4 - 38 – Número de caminhões com placa em Brasil Novo, de janeiro de 2014 a maio de 2015

Fonte: Departamento Nacional de Trânsito (DENATRAN)/ Elaboração Norte Energia.

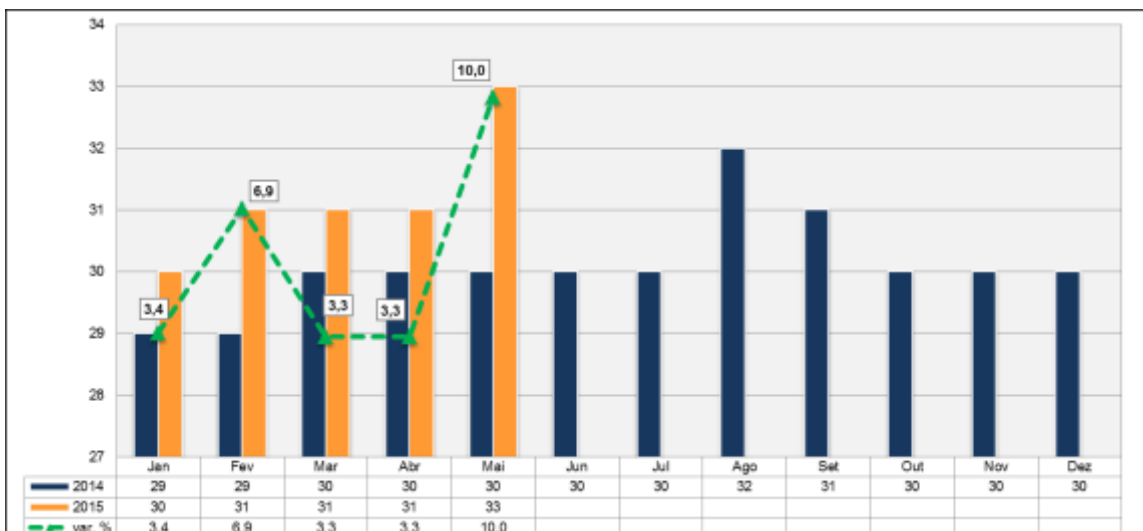


Figura 7.4 - 39 – Número de ônibus e micro-ônibus com placa em Brasil Novo, de janeiro de 2014 a maio de 2015

Fonte: Departamento Nacional de Trânsito (DENATRAN)/ Elaboração Norte Energia.

d) Análise de Evolução da frota de veículos com placa – Senador José Porfírio

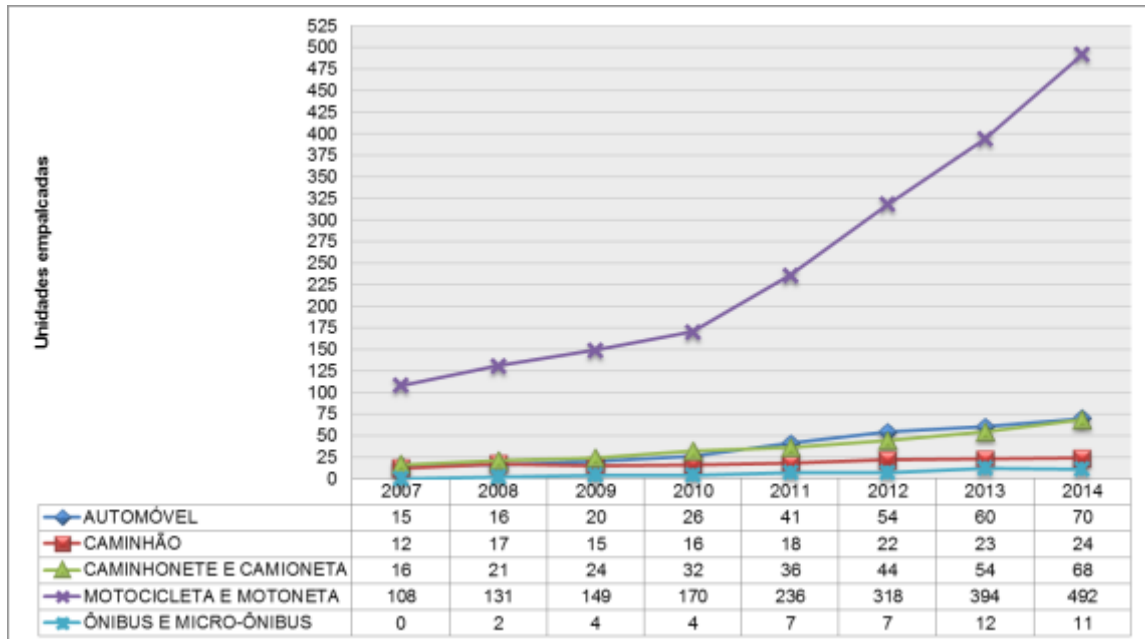


Figura 7.4- 40 - Evolução da frota de veículos em Senador José Porfírio de 2007 a 2014

Fonte: Departamento Nacional de Trânsito (DENATRAN)/ Elaboração Norte Energia.

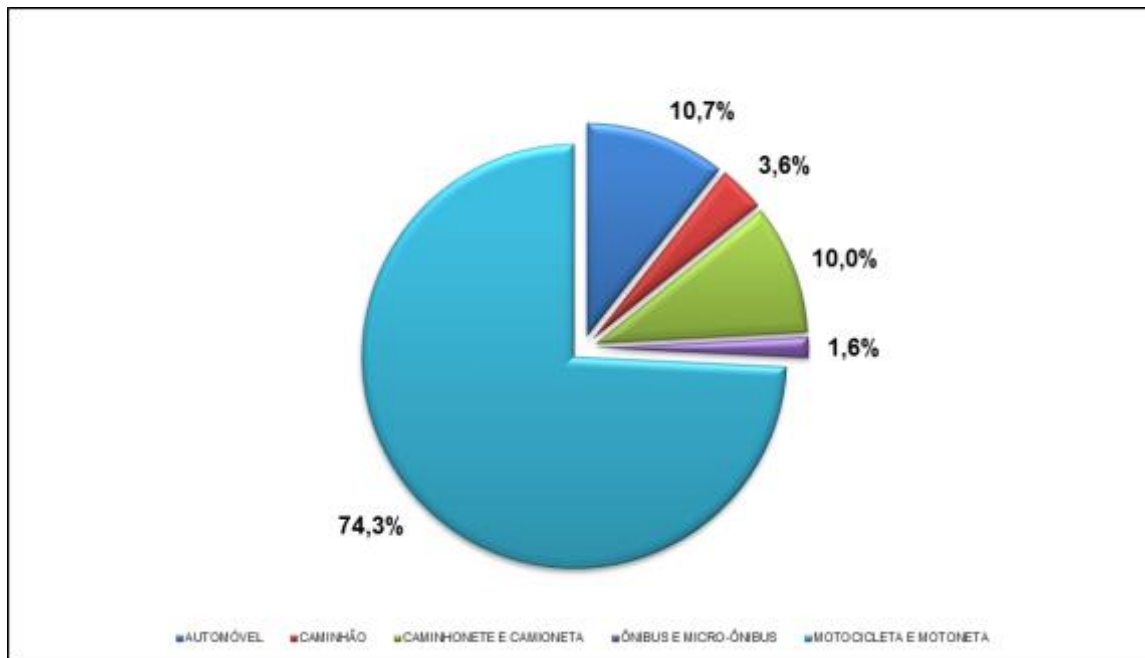


Figura 7.4- 41 – Distribuição percentual por categoria de veículos em Senador José Porfírio – maio de 2015

Fonte: Departamento Nacional de Trânsito – DENATRAN/ Elaboração Norte Energia.

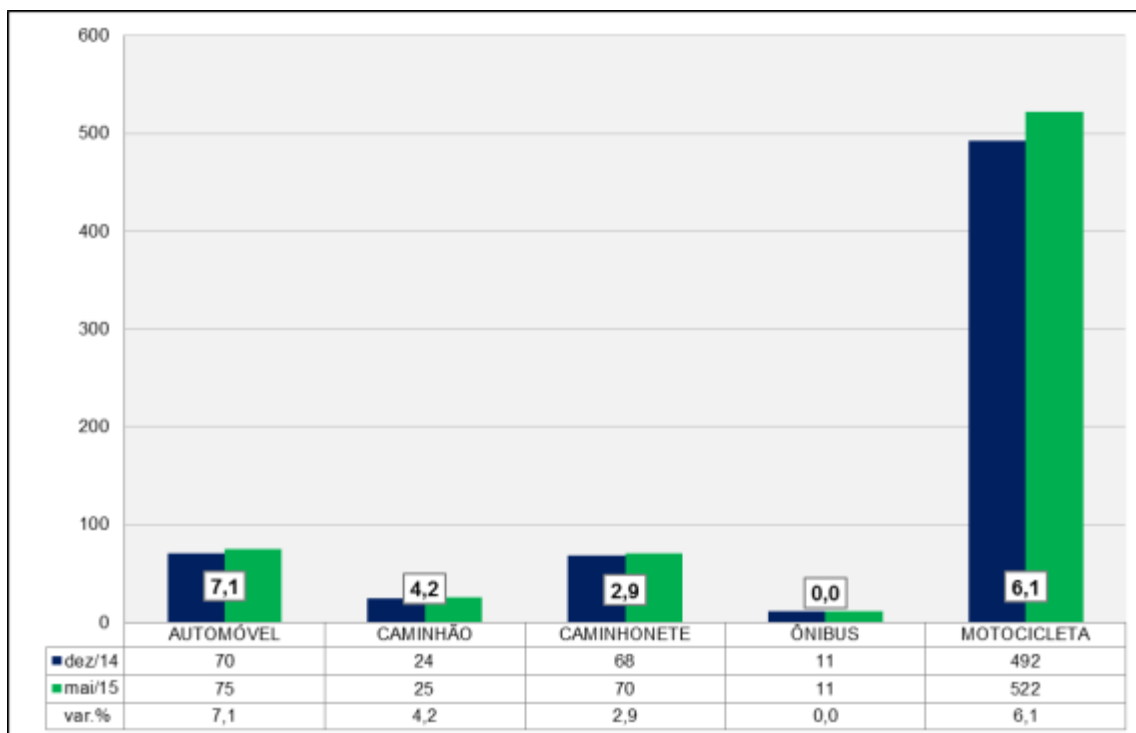


Figura 7.4- 42 – Evolução da frota de veículos em Senador José Porfírio – dezembro de 2014 a maio de 2015

Fonte: Departamento Nacional de Trânsito (DENATRAN)/ Elaboração Norte Energia.

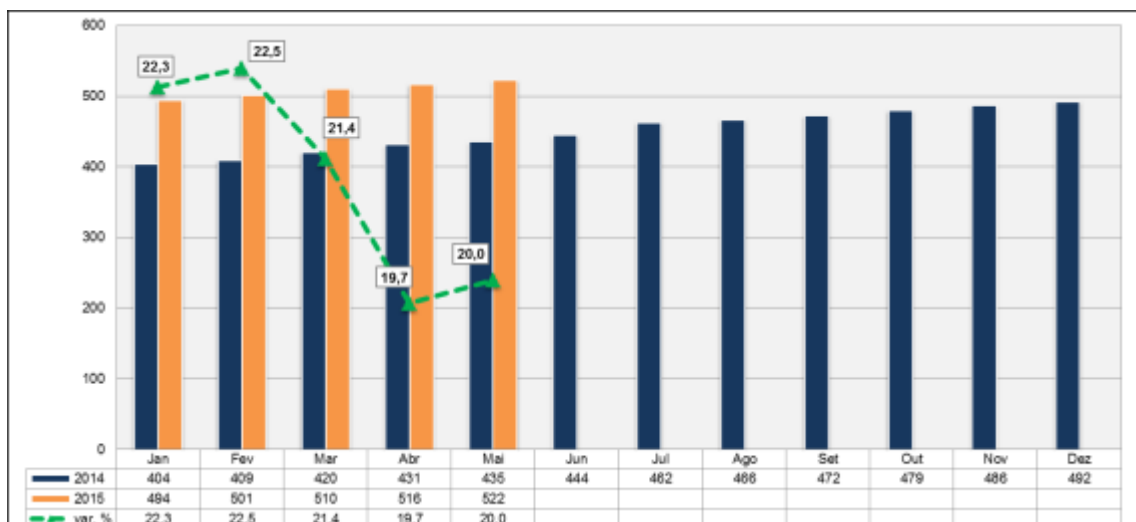


Figura 7.4 - 43 – Número de motocicletas e motonetas com placa, em Senador José Porfírio, de janeiro de 2014 a maio de 2015

Fonte: Departamento Nacional de Trânsito (DENATRAN)/ Elaboração Norte Energia.

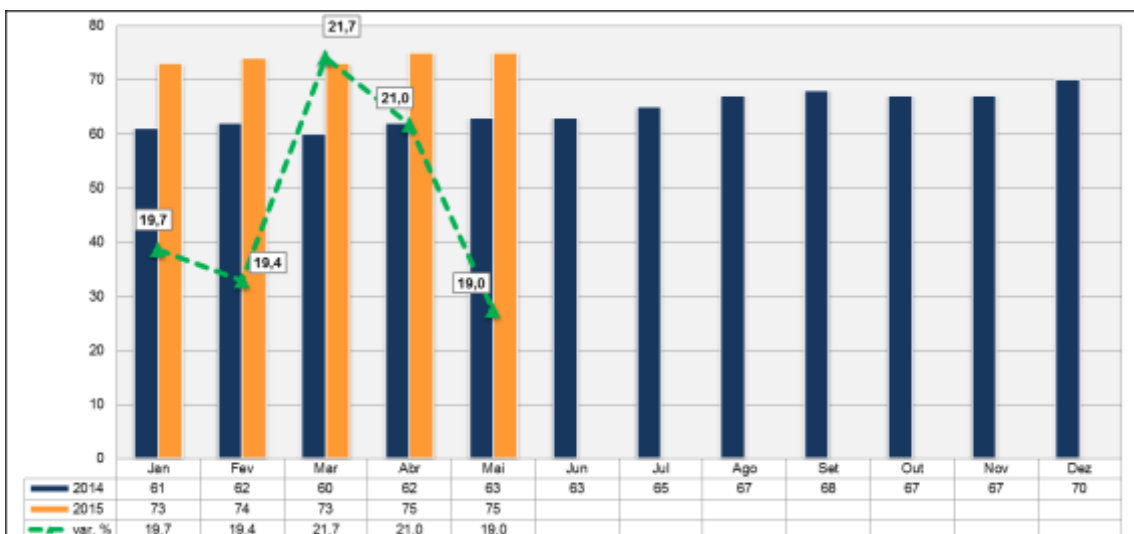


Figura 7.4- 44 - Número de automóveis com placa, em Senador José Porfírio, de janeiro de 2014 a maio de 2015

Fonte: Departamento Nacional de Trânsito (DENATRAN)/ Elaboração Norte Energia.

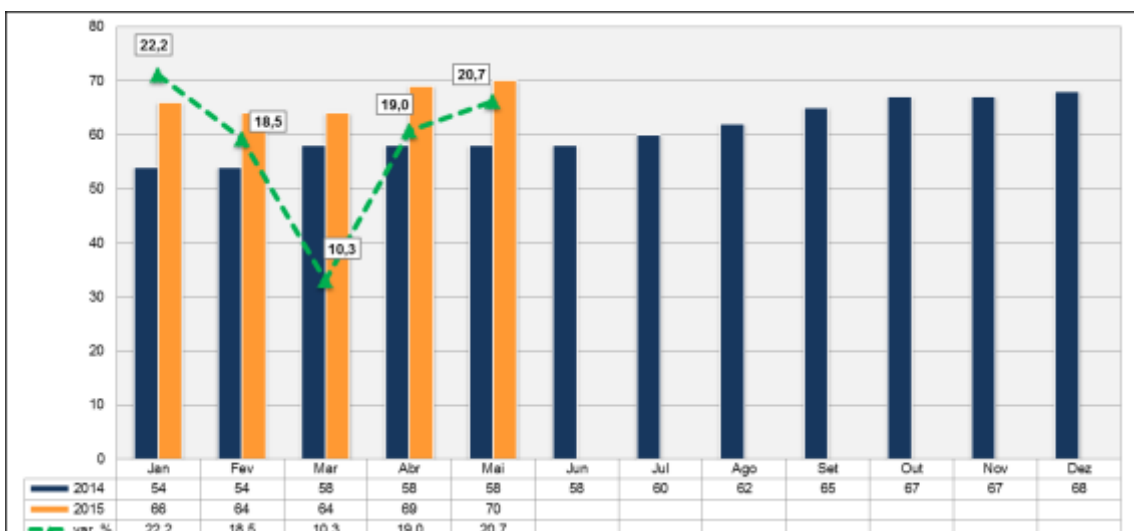


Figura 7.4- 45 - Número de caminhonetes e camionetas com placa, em Senador José Porfírio, de janeiro de 2014 a maio de 2015

Fonte: Departamento Nacional de Trânsito (DENATRAN)/ Elaboração Norte Energia.

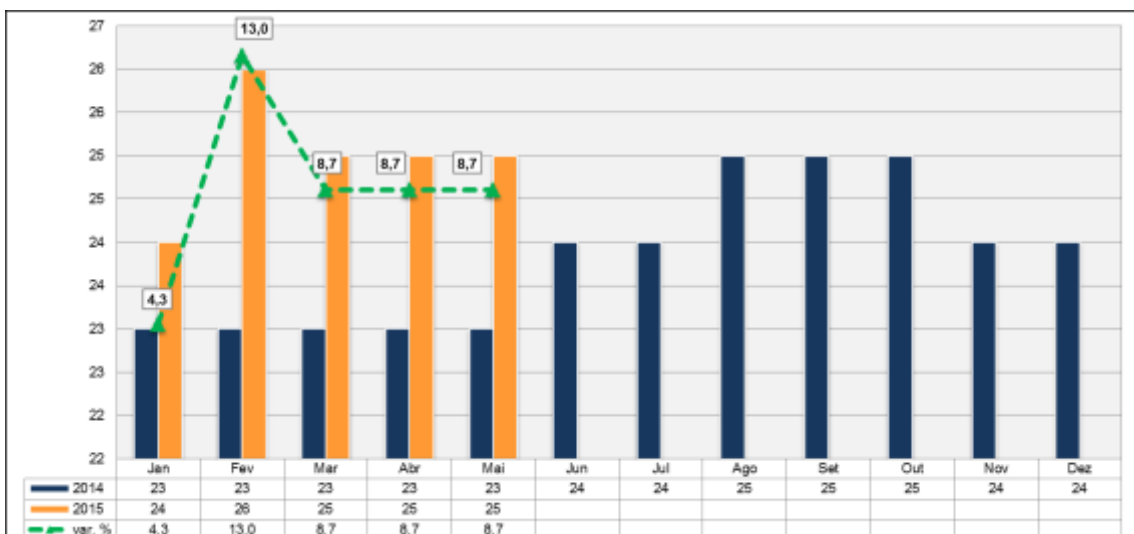


Figura 7.4- 46 - Número de caminhões com placa, em Senador José Porfírio, de janeiro de 2014 a maio de 2015

Fonte: Departamento Nacional de Trânsito (DENATRAN)/ Elaboração Norte Energia.

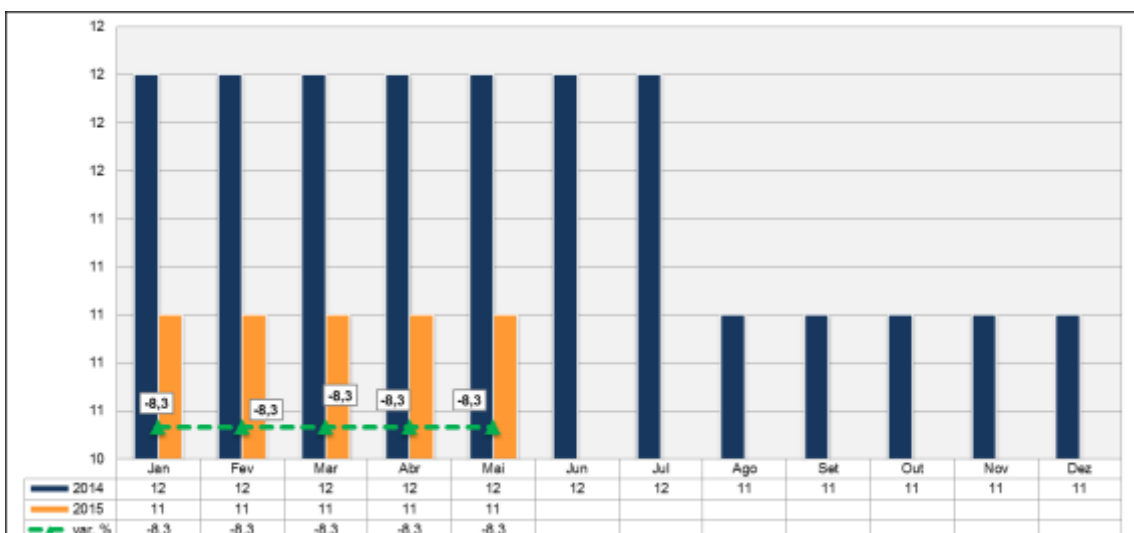


Figura 7.4 - 47 – Número de ônibus e micro-ônibus com placa em Senador José Porfírio, de janeiro de 2014 a maio de 2015

Fonte: Departamento Nacional de Trânsito (DENATRAN)/ Elaboração Norte Energia.

e) Análise de Evolução da frota de veículos com placa – Vitória do Xingu

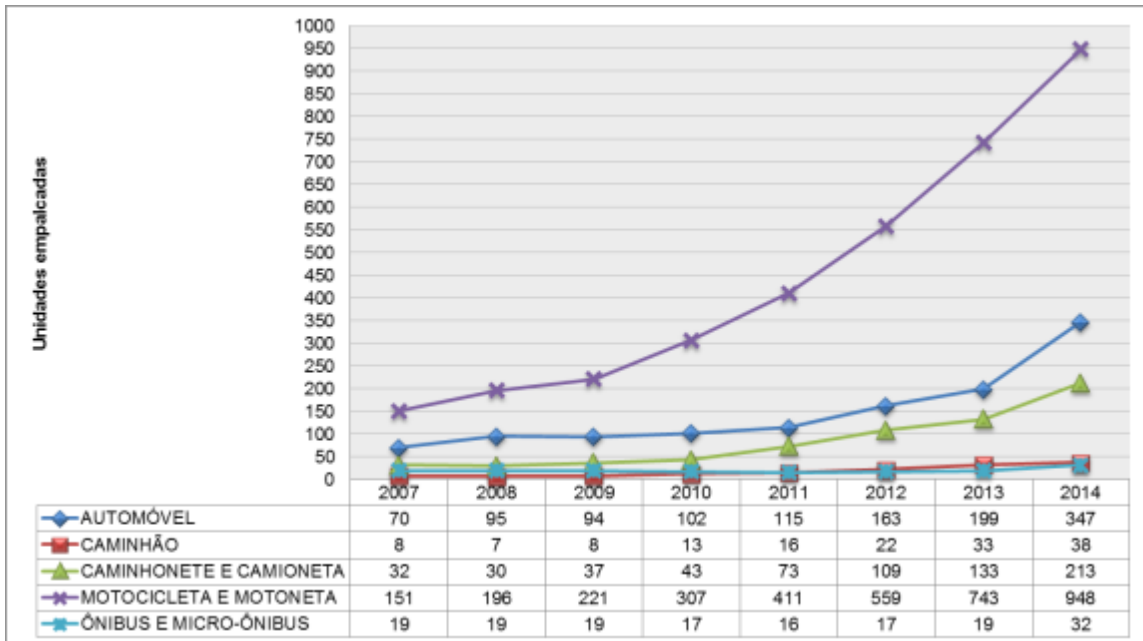


Figura 7.4- 48 - Evolução da frota de veículos em Vitória do Xingu de 2007 a 2014.

Fonte: Departamento Nacional de Trânsito (DENATRAN)/ Elaboração Norte Energia.

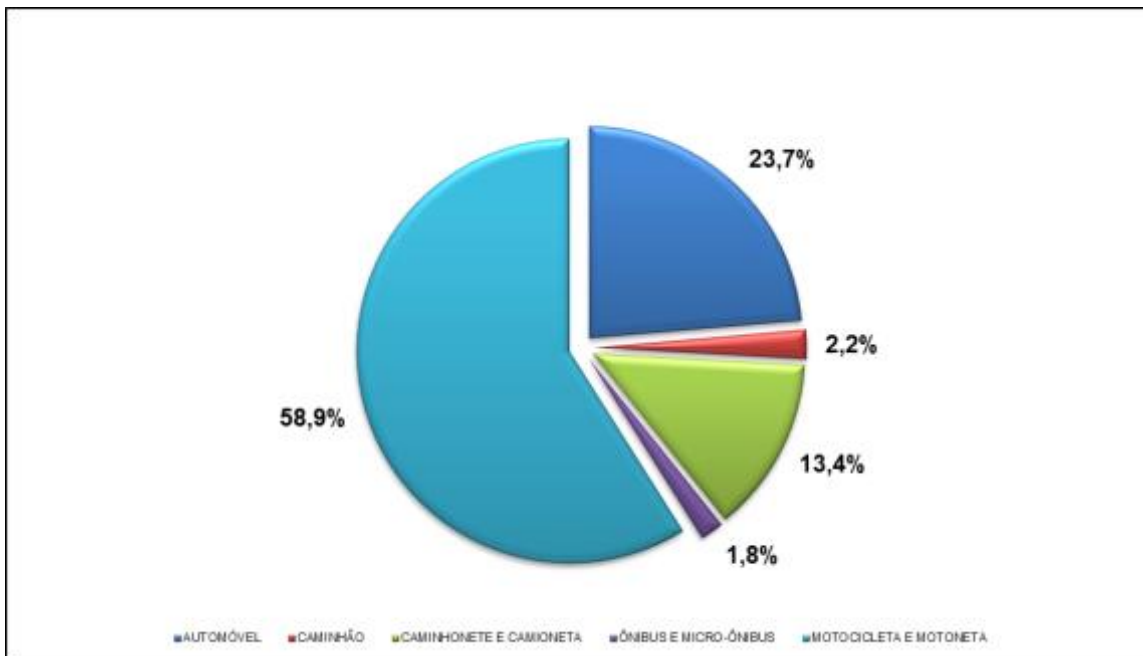


Figura 7.4- 49 – Distribuição percentual por categoria de Veículos em Vitória do Xingu – maio de 2014

Fonte: Departamento Nacional de Trânsito (DENATRAN)/ Elaboração Norte Energia.

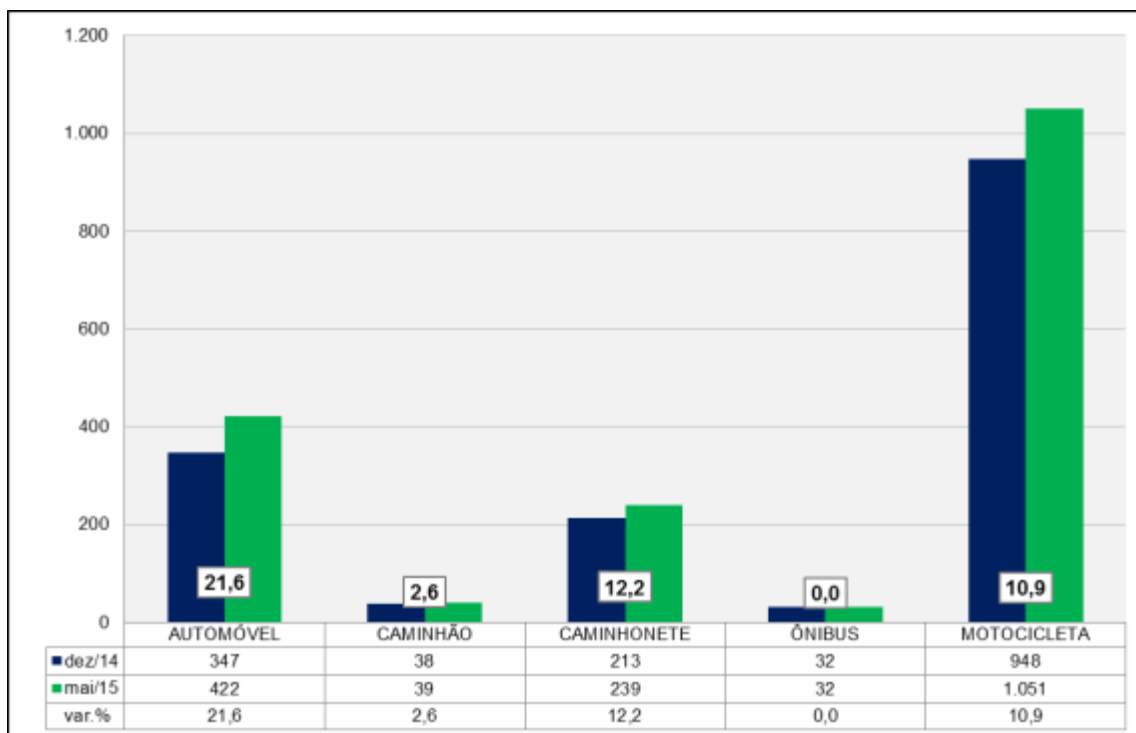


Figura 7.4- 50 – Evolução da frota de veículos em Vitória do Xingu – dezembro de 2014 a maio de 2015

Fonte: Departamento Nacional de Trânsito (DENATRAN)/ Elaboração Norte Energia.

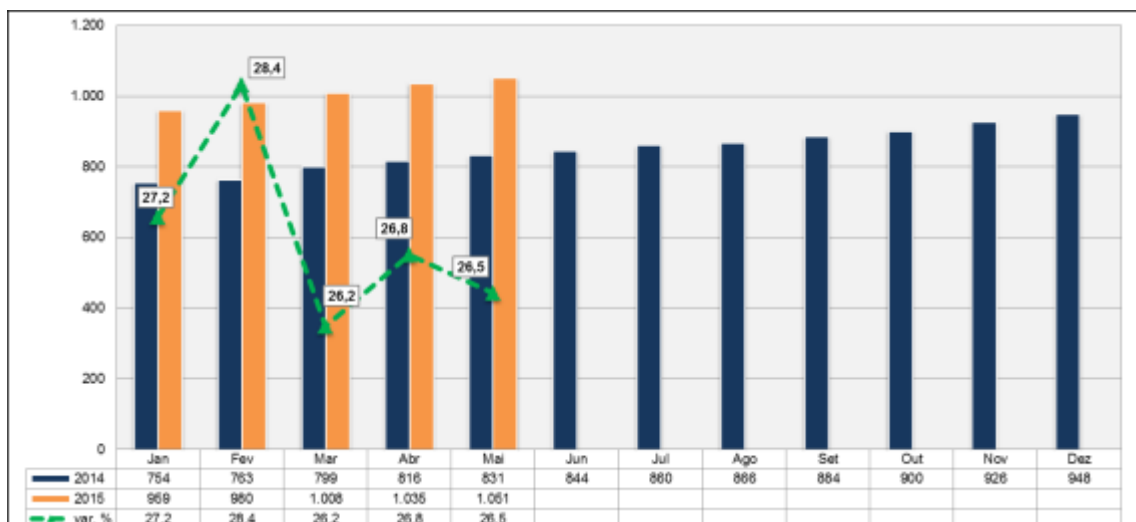


Figura 7.4 - 51 – Número de motocicletas e motonetas com placa, em Vitória do Xingu, de janeiro de 2014 a maio de 2015

Fonte: Departamento Nacional de Trânsito (DENATRAN)/ Elaboração Norte Energia.

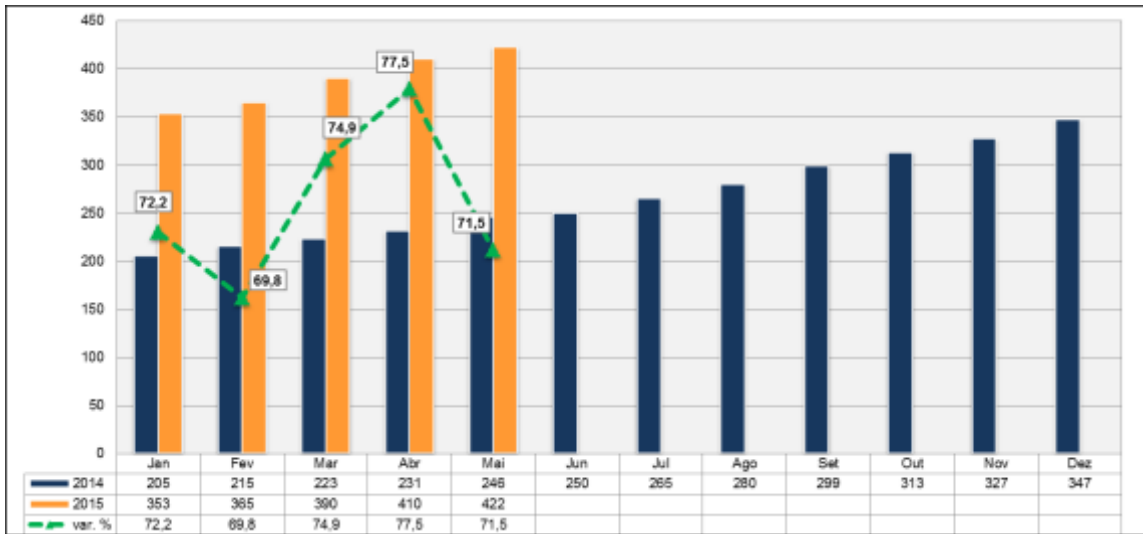


Figura 7.4 - 52 – Número de automóveis com placa, em Vitória do Xingu, de janeiro de 2014 a maio de 2015

Fonte: Departamento Nacional de Trânsito (DENATRAN)/ Elaboração Norte Energia.

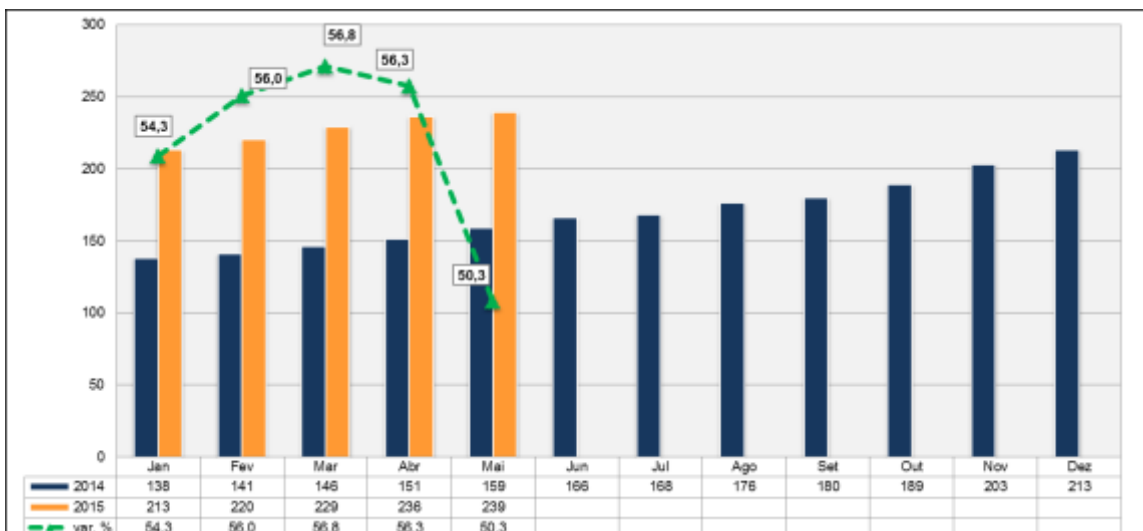


Figura 7.4 - 53 – Número de caminhonetes e camionetas com placa, em Vitória do Xingu, de janeiro de 2014 a maio de 2015

Fonte: Departamento Nacional de Trânsito (DENATRAN)/ Elaboração Norte Energia.

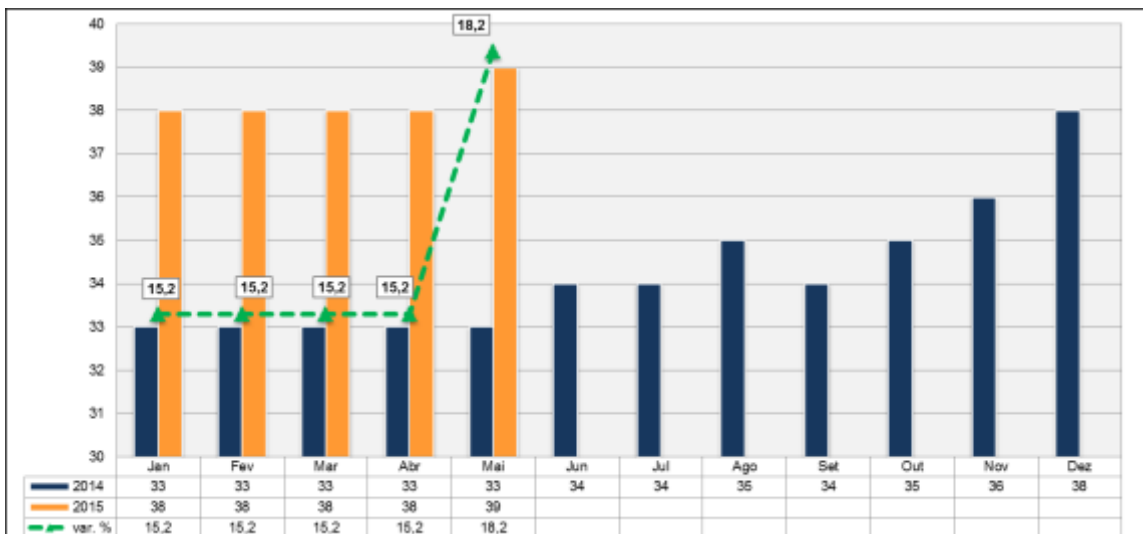


Figura 7.4 - 54 – Número de caminhões com placa, em Vitória do Xingu, de janeiro de 2014 a maio de 2015

Fonte: Departamento Nacional de Trânsito (DENATRAN)/ Elaboração Norte Energia.

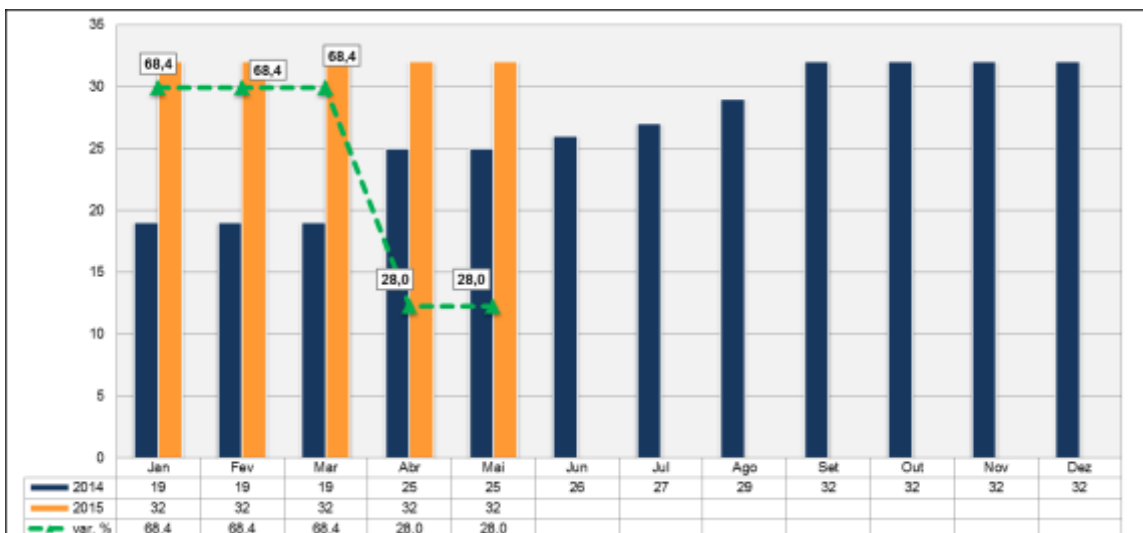


Figura 7.4 - 55 – Número de ônibus e micro-ônibus com placa, em Vitória do Xingu, de janeiro de 2014 a maio de 2015

Fonte: Departamento Nacional de Trânsito (DENATRAN)/ Elaboração Norte Energia.

4. Dimensão: Educação

4.1. Indicador “7. Evolução do número de matrículas nas escolas”

4.1.1 – Evolução do número de Matrículas

Quadro 7.4 - 4 – Quantidade de escolas urbanas monitoradas na AID da UHE Belo Monte, em maio de 2015

Município	Nível de Ensino	Quantidade
Altamira	Educação Infantil	22
	Educação Infantil e Fundamental	3
	Ensino Fundamental	28
	Ensino Fundamental e Médio	3
	Ensino Médio	3
Anapu	Educação Infantil	1
	Educação Infantil e Fundamental	-
	Ensino Fundamental	3
	Ensino Fundamental e Médio	2
	Ensino Médio	-
Brasil Novo	Educação Infantil	4
	Educação Infantil e Fundamental	-
	Ensino Fundamental	3
	Ensino Fundamental e Médio	1
	Ensino Médio	-
Senador José Porfirio	Educação Infantil	1
	Educação Infantil e Fundamental	-
	Ensino Fundamental	4
	Ensino Fundamental e Médio	-
	Ensino Médio	1
Vitória do Xingu	Educação Infantil	2
	Educação Infantil e Fundamental	-
	Ensino Fundamental	3
	Ensino Fundamental e Médio	-
	Ensino Médio	1
AID da UHE Belo Monte	Educação Infantil	29
	Educação Infantil e Fundamental	3
	Ensino Fundamental	41
	Ensino Fundamental e Médio	6
	Ensino Médio	5
	Total	85

Fonte: Levantamento em escolas do Programa de Monitoramento dos Aspectos Socioeconômicos (7.4)/
Elaboração Norte Energia.

Quadro 7.4 - 5 – Número de alunos da rede pública urbana, por município da AID da UHE Belo Monte e nível de ensino, de novembro de 2013 a novembro de 2014, e respectiva variação

Número total de alunos atendidos pela rede pública												Evolução do número de alunos	
Município	Nível de Ensino	Nov/13	Fev/14	Mar/14	Abr/14	Mai/14	Jun/14	Ago/14	Set/14	Out/14	Nov/14	Nov/14 vs. Nov/13 (%)	Nov/14 vs. Nov/13 (abs)
Altamira	Educação Infantil	3.570	3.726	3.809	3.776	3.718	3.724	3.878	3.884	3.856	3.803	7%	233
	Ensino Fundamental	15.539	14.564	15.069	15.380	15.580	15.514	15.590	15.568	15.469	15.343	-1%	-196
	Ensino Médio	4.671	394	4.624	4.548	4.877	4.747	4.720	4.516	4.388	4.343	-7%	-328
	Total	23.780	18.684	23.502	23.704	24.175	23.985	24.188	23.968	23.713	23.489	-1%	-291
Anapu	Educação Infantil	523	446	542	520	518	518	525	531	531	535	2%	12
	Ensino Fundamental	3.342	3.050	3.171	3.171	3.162	3.163	3.349	3.418	3.435	3.447	3%	105
	Ensino Médio	824	783	783	800	778	788	772	764	760	748	-9%	-76
	Total	4.689	4.279	4.496	4.491	4.458	4.469	4.646	4.713	4.726	4.730	1%	41
Brasil Novo	Educação Infantil	524	-	568	574	572	576	560	562	557	556	6%	32
	Ensino Fundamental	2.080	1.884	1.899	1.909	1.945	1.889	1.875	1.863	1.906	1.890	-9%	-190
	Ensino Médio	658	302	711	701	711	710	707	701	699	698	6%	40
	Total	3.262	2.186	3.178	3.184	3.228	3.175	3.142	3.126	3.162	3.144	-4%	-118
Senador José Porfírio	Educação Infantil	424	367	373	368	363	361	363	362	359	355	-16%	-69
	Ensino Fundamental	1.813	1.835	1.890	1.917	1.852	1.893	1.903	1.888	1.850	1.822	0%	9
	Ensino Médio	476	475	475	479	480	477	471	468	468	468	-2%	-8
	Total	2.713	2.677	2.738	2.764	2.695	2.731	2.737	2.718	2.677	2.645	-3%	-68
Vitória do Xingu	Educação Infantil	444	462	432	438	447	452	454	457	463	461	4%	17
	Ensino Fundamental	1.578	1.601	1.642	1.645	1.654	1.672	1.680	1.671	1.686	1.632	3%	54
	Ensino Médio	399	301	471	473	468	457	420	397	397	392	-2%	-7
	Total	2.421	2.364	2.545	2.556	2.569	2.581	2.554	2.525	2.546	2.485	3%	64
Total AID	Educação Infantil	5.485	5.001	5.724	5.676	5.618	5.631	5.780	5.796	5.766	5.710	4%	225
	Ensino Fundamental	24.352	22.934	23.671	24.022	24.193	24.131	24.397	24.408	24.346	24.134	-1%	-218
	Ensino Médio	7.028	2.255	7.064	7.001	7.314	7.179	7.090	6.846	6.712	6.649	-5%	-379
	Total	36.865	30.190	36.459	36.699	37.125	36.941	37.267	37.050	36.824	36.493	-1%	-372

Fonte: Levantamento em escolas do Programa de Monitoramento dos Aspectos Socioeconômicos (7.4)/ Elaboração Norte Energia.

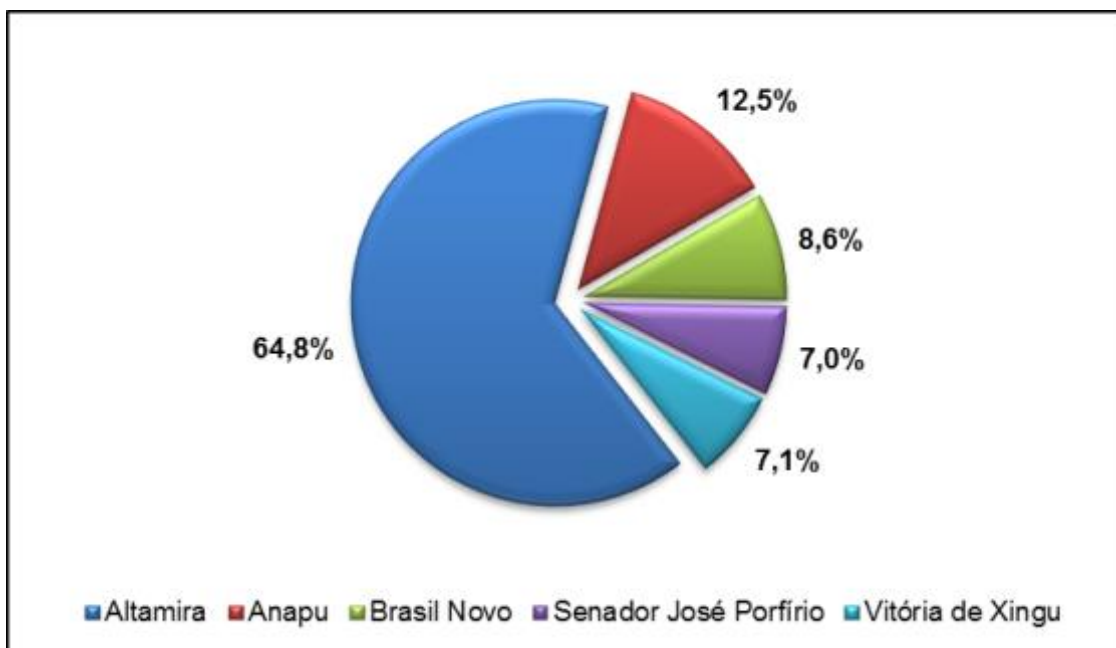


Figura 7.4 - 56 – Distribuição dos alunos da rede pública urbana da AID da UHE Belo Monte, por município, em maio de 2015

Fonte: Levantamento em escolas do Programa de Monitoramento dos Aspectos Socioeconômicos (7.4)/
Elaboração Norte Energia.

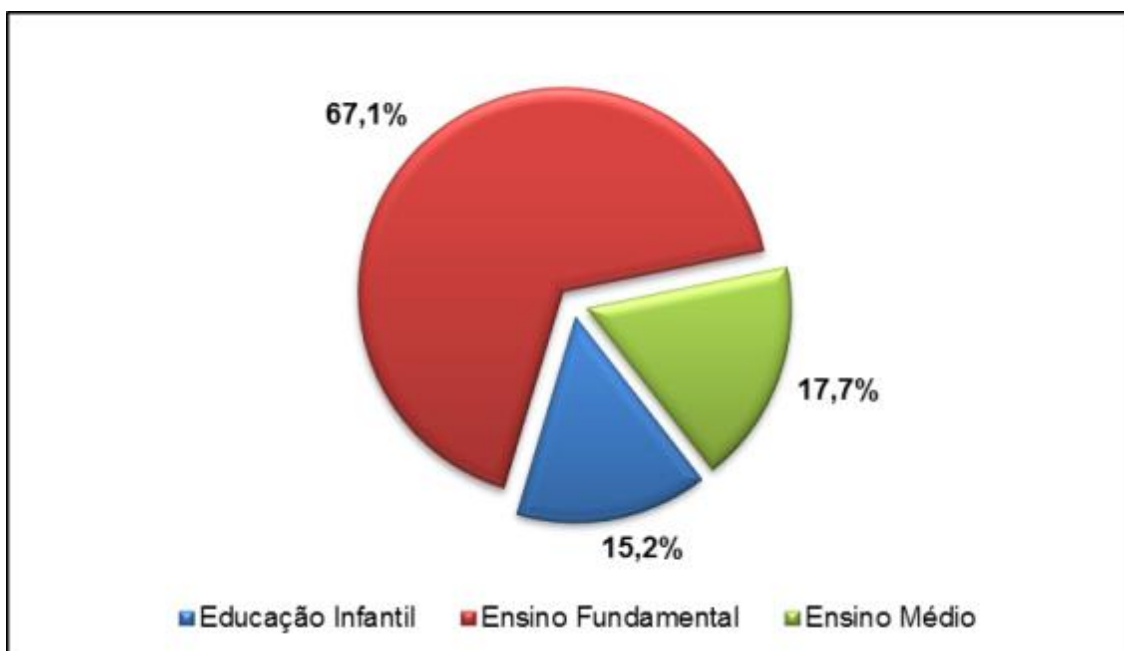


Figura 7.4 - 57 – Distribuição dos alunos da rede pública urbana da AID da UHE Belo Monte, por nível de ensino, em maio de 2015

Fonte: Levantamento em escolas do Programa de Monitoramento dos Aspectos Socioeconômicos (7.4)/
Elaboração Norte Energia.

4.1.2 – Avaliação de suficiência nas Escolas

Quadro 7.4 - 6 – Descrição dos tipos de situação de suficiência de vagas escolares

Situação	Descrição
Satisfatória	Sobrarão vagas após o afluxo do próximo semestre, segundo estimativa.
Estável	Faltarão poucas vagas após o afluxo do próximo semestre, segundo estimativa, sendo assim possível a solução através de remanejamento de turmas
Em atenção	Faltarão vagas após o afluxo do próximo semestre, segundo estimativa e sem a possibilidade de se resolver a situação com o remanejamento de turmas.

Cenário I – População atraída esperada

a) Análise da Evolução do número de matrículas nas escolas – Altamira

Quadro 7.4 - 7 – Análise do número de matrículas de Altamira

Situação	Descrição
Satisfatória	Educação Infantil
Satisfatória	Ensino Fundamental
Satisfatória	Ensino Médio

Quadro 7.4 - 8 – Cálculo de Suficiência Educação Infantil para o cenário esperado – Altamira

Educação Infantil									
Estatísticas	Dados Monitorados				Dados Estimados				
	Fev/15	Mar/15	Abr/15	Mai/15	Jun/15	Ago/15	Set/15	Out/15	Nov/15
Número de alunos (Total)	3.801	3.798	3.775	3.757	3.757	3.870	3.889	3.889	3.889
(A) Número de alunos (Variação ¹)	-	(3)	(23)	(18)	-	113	19	-	-
(B) Vagas à disposição (Salas vazias - Total) ²	54	54	54	54	54	54	-	-	-
(C) Vagas à disposição (Enturmação - Total)	409	378	377	389	389	389	330	311	311
(D) Superávit (>0) ou Déficit (<0) de Vagas (B + C)	463	432	431	443	443	330	311	311	311
Conversão em salas de aula (1 sala = 34 vagas)	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: Levantamento em escolas do Programa de Monitoramento dos Aspectos Socioeconômicos (7.4)/ Elaboração Norte Energia.

1. Em relação ao mês anterior.
2. Utiliza-se um deflator de 20% por conta da impossibilidade de se formar turmas exatamente com o número de alunos do parâmetro da SEMED.
3. Está previsto que a creche Professora Aldenira Castelo Santana entregue o prédio alugado em agosto e ocupe um prédio da prefeitura ao lado da EMEI João Rodrigues, com entrada independente.

Quadro 7.4 - 9 – Cálculo de Suficiência Ensino Fundamental, considerando as salas pré-moldadas, para o cenário esperado – Altamira

Ensino Fundamental ¹									
Estatísticas	Dados Monitorados				Dados Estimados				
	Fev/15 ⁴	Mar/15	Abr/15	Mai/15	Jun/15	Ago/15	Set/15	Out/15	Nov/15
Número de alunos (Total)	16.092	16.153	15.942	15.969	15.969	16.288	16.451	16.451	16.451
(A) Número de alunos (Variação ²)	-	61	(211)	27	-	319	163	-	-
(B) Vagas à disposição (Salas vazias - Total) ³	2.160	1.987	1.901	1.728	1.728	1.728	1.409	1.246	1.246
(C) Vagas à disposição (Enturmação - Total)	907	759	879	885	885	885	885	885	885
(D) Superávit (>0) ou Déficit (<0) de Vagas (B + C)	3.067	2.746	2.780	2.613	2.613	2.294	2.131	2.131	2.131
Conversão em salas de aula (1 sala = 54 vagas)	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: Levantamento em escolas do Programa de Monitoramento dos Aspectos Socioeconômicos (7.4)/ Elaboração Norte Energia.

1. Nesta análise consideraram-se 30 salas de aula pré-moldadas porque, das 40 existentes, 7 não são utilizadas como sala de aula e 3 salas (162 vagas), da EMEF Paulo Benício dos Santos, foram doadas à SEMUTS do bairro Jatobá.

2. Em relação ao mês anterior.

3. Utiliza-se um deflator de 20% por conta da impossibilidade de se formar turmas exatamente com o número de alunos do parâmetro da SEMED.

4. A EMEF Geraldo Emídio Bezerra foi entregue em fevereiro (5 salas, 270 vagas).

Quadro 7.4 - 10 – Cálculo de Suficiência Ensino Fundamental, desconsiderando as salas pré-moldadas, para o cenário esperado – Altamira

Ensino Fundamental									
Estatísticas	Dados Monitorados				Dados Estimados				
	Fev/15 ³	Mar/15	Abr/15	Mai/15	Jun/15	Ago/15	Set/15	Out/15	Nov/15
Número de alunos (Total)	16.092	16.153	15.942	15.969	15.969	16.288	16.451	16.451	16.451
(A) Número de alunos (Variação ¹)	-	61	(211)	27	-	319	163	-	-
(B) Vagas à disposição (Salas vazias - Total) ²	685	524	432	402	322	322	3	-	-
(C) Vagas à disposição (Enturmação - Total)	858	710	715	708	708	708	708	548	548
(D) Superávit (>0) ou Déficit (<0) de Vagas (B + C)	1.543	1.234	1.147	1.110	1.030	711	548	548	548
Conversão em salas de aula (1 sala = 54 vagas)	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: Levantamento em escolas do Programa de Monitoramento dos Aspectos Socioeconômicos (7.4)/ Elaboração Norte Energia.

1. Em relação ao mês anterior.
2. Utiliza-se um deflator de 20% por conta da impossibilidade de se formar turmas exatamente com o número de alunos do parâmetro da SEMED.
3. A EMEF Geraldo Emídio Bezerra foi entregue em fevereiro (5 salas, 270 vagas).

Quadro 7.4 - 11 – Cálculo de Suficiência Ensino Médio para o cenário esperado – Altamira

Ensino Médio									
Estatísticas	Dados Monitorados				Dados Estimados				
	Fev/15	Mar/15	Abr/15	Mai/15 ³	Jun/15	Ago/15	Set/15	Out/15	Nov/15
Número de alunos (Total)	4.136	4.189	4.222	4.199	4.199	4.241	4.241	4.241	4.241
(A) Número de alunos (Variação ¹)	-	53	33	(23)	-	42	-	-	-
(B) Vagas à disposição (Salas vazias - Total) ²	1.232	1.484	476	532	532	532	490	490	490
(C) Vagas à disposição (Enturmação - Total)	282	211	320	270	270	270	270	270	270
(D) Superávit (>0) ou Déficit (<0) de Vagas (B + C)	1.514	1.695	796	802	802	760	760	760	760
Conversão em salas de aula (1 sala = 105 vagas)	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: Levantamento em escolas do Programa de Monitoramento dos Aspectos Socioeconômicos (7.4)/ Elaboração Norte Energia.

1. Em relação ao mês anterior.
2. Utiliza-se um deflator de 20% por conta da impossibilidade de se formar turmas exatamente com o número de alunos do parâmetro da SEMED.
3. Na EEEM Polivalente de Altamira foi entregue a reforma do prédio, pela Norte Energia, durante o semestre, até maio (16 salas, 1.680 vagas), mas não representam novas vagas, pois, enquanto as salas estavam sendo reformadas, foram usadas outras salas.

b) Análise da Evolução do número de matrículas nas escolas – Anapu

Quadro 7.4 - 12 – Análise do número de matrículas de Anapu

Situação	Descrição
Satisfatória	Educação Infantil
Satisfatória	Ensino Fundamental
Satisfatória	Ensino Médio

Quadro 7.4 - 13 – Cálculo de Suficiência Educação Infantil para o cenário esperado – Anapu

Educação Infantil									
Estatísticas	Dados Monitorados				Dados Estimados				
	Fev/15	Mar/15	Abr/15	Mai/15	Jun/15	Ago/15	Set/15	Out/15	Nov/15
Número de alunos (Total)	511	497	489	493	493	503	508	508	508
(A) Número de alunos (Variação ¹)	-	(14)	(8)	4	-	10	5	-	-
(B) Vagas à disposição (Salas vazias - Total) ²	-	-	-	-	-	-	-	-	-
(C) Vagas à disposição (Enturmação - Total)	39	53	61	57	57	57	47	42	42
(D) Superávit (>0) ou Déficit (<0) de Vagas (B + C)	39	53	61	57	57	47	42	42	42
Conversão em salas de aula (1 sala = 34 vagas)	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: Levantamento em escolas do Programa de Monitoramento dos Aspectos Socioeconômicos (7.4)/ Elaboração Norte Energia.

1. Em relação ao mês anterior.

2. Utiliza-se um deflator de 20% por conta da impossibilidade de se formar turmas exatamente com o número de alunos do parâmetro da SEMED.

Quadro 7.4 - 14 – Cálculo de Suficiência Ensino Fundamental para o cenário esperado – Anapu

Ensino Fundamental									
Estatísticas	Dados Monitorados				Dados Estimados				
	Fev/15	Mar/15	Abr/15	Mai/15	Jun/15	Ago/15	Set/15	Out/15	Nov/15
Número de alunos (Total)	3.188	3.294	3.311	3.396	3.396	3.498	3.533	3.551	3.551
(A) Número de alunos (Variação ¹)	-	106	17	85	-	102	35	18	-
(B) Vagas à disposição (Salas vazias - Total) ²	65	43	43	43	43	43	-	-	-
(C) Vagas à disposição (Enturmação - Total)	378	342	398	320	320	320	261	226	208
(D) Superávit (>0) ou Déficit (<0) de Vagas (B + C)	443	385	441	363	363	261	226	208	208
Conversão em salas de aula (1 sala = 54 vagas)	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: Levantamento em escolas do Programa de Monitoramento dos Aspectos Socioeconômicos (7.4)/ Elaboração Norte Energia.

1. Em relação ao mês anterior.

2. Utiliza-se um deflator de 20% por conta da impossibilidade de se formar turmas exatamente com o número de alunos do parâmetro da SEMED.

3. A EMEF Professor Ricardo de Oliveira Jr. foi entregue em março (4 salas, 216 vagas).

Quadro 7.4 - 15 – Cálculo de Suficiência Ensino Médio para o cenário esperado – Anapu

Ensino Médio									
Estatísticas	Dados Monitorados				Dados Estimados				
	Fev/15	Mar/15	Abr/15	Mai/15	Jun/15	Ago/15	Set/15	Out/15	Nov/15
Número de alunos (Total)	697	717	716	713	713	720	720	720	720
(A) Número de alunos (Variação ¹)	-	20	(1)	(3)	-	7	-	-	-
(B) Vagas à disposição (Salas vazias - Total) ²	196	196	196	196	196	196	189	189	189
(C) Vagas à disposição (Enturmação - Total)	141	133	164	150	150	150	150	150	150
(D) Superávit (>0) ou Déficit (<0) de Vagas (B + C)	337	329	360	346	346	339	339	339	339
Conversão em salas de aula (1 sala = 105 vagas)	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: Levantamento em escolas do Programa de Monitoramento dos Aspectos Socioeconômicos (7.4)/ Elaboração Norte Energia.

1. Em relação ao mês anterior.

2. Utiliza-se um deflator de 20% por conta da impossibilidade de se formar turmas exatamente com o número de alunos do parâmetro da SEMED.

c) Análise da Evolução do número de matrículas nas escolas – Brasil Novo

Quadro 7.4 - 16 – Análise do número de matrículas de Brasil Novo

Situação	Descrição
Satisfatória	Educação Infantil
Satisfatória	Ensino Fundamental
Satisfatória	Ensino Médio

Quadro 7.4 - 17 – Cálculo de Suficiência Educação Infantil para o cenário esperado – Brasil Novo

Educação Infantil									
Estatísticas	Dados Monitorados				Dados Estimados				
	Fev/15	Mar/15	Abr/15	Mai/15	Jun/15	Ago/15	Set/15	Out/15	Nov/15
Número de alunos (Total)	487	487	490	491	491	496	498	498	498
(A) Número de alunos (Variação ¹)	-	-	3	1	-	5	2	-	-
(B) Vagas à disposição (Salas vazias - Total) ²	41	41	27	14	14	14	9	7	7
(C) Vagas à disposição (Enturmação - Total)	48	48	45	44	44	44	44	44	44
(D) Superávit (>0) ou Déficit (<0) de Vagas (B + C)	89	89	72	58	58	53	51	51	51
Conversão em salas de aula (1 sala = 34 vagas)	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: Levantamento em escolas do Programa de Monitoramento dos Aspectos Socioeconômicos (7.4)/ Elaboração Norte Energia.

1. Em relação ao mês anterior.

2. Utiliza-se um deflator de 20% por conta da impossibilidade de se formar turmas exatamente com o número de alunos do parâmetro da SEMED.

Quadro 7.4 - 18 – Cálculo de Suficiência Ensino Fundamental para o cenário esperado – Brasil Novo

Ensino Fundamental									
Estatísticas	Dados Monitorados				Dados Estimados				
	Fev/15	Mar/15	Abr/15	Mai/15	Jun/15	Ago/15	Set/15	Out/15	Nov/15
Número de alunos (Total)	1.931	1.935	1.939	1.941	1.941	1.980	1.990	1.990	1.990
(A) Número de alunos (Variação ¹)	-	4	4	2	-	39	10	-	-
(B) Vagas à disposição (Salas vazias - Total) ²	389	389	259	259	259	259	220	210	210
(C) Vagas à disposição (Enturmação - Total)	269	301	268	253	253	253	253	253	253
(D) Superávit (>0) ou Déficit (<0) de Vagas (B + C)	658	690	527	512	512	473	463	463	463
Conversão em salas de aula (1 sala = 54 vagas)	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: Levantamento em escolas do Programa de Monitoramento dos Aspectos Socioeconômicos (7.4)/ Elaboração Norte Energia.

1. Em relação ao mês anterior.

2. Utiliza-se um deflator de 20% por conta da impossibilidade de se formar turmas exatamente com o número de alunos do parâmetro da SEMED.

Quadro 7.4 - 19 – Cálculo de Suficiência Ensino Médio para o cenário esperado – Brasil Novo

Ensino Médio									
Estatísticas	Dados Monitorados				Dados Estimados				
	Fev/15	Mar/15	Abr/15	Mai/15	Jun/15	Ago/15	Set/15	Out/15	Nov/15
Número de alunos (Total)	702	719	722	738	738	745	745	745	745
(A) Número de alunos (Variação ¹)	-	17	3	16	-	7	-	-	-
(B) Vagas à disposição (Salas vazias - Total) ²	448	420	392	392	392	392	385	385	385
(C) Vagas à disposição (Enturmação - Total)	66	53	60	71	71	71	71	71	71
(D) Superávit (>0) ou Déficit (<0) de Vagas (B + C)	514	473	452	463	463	456	456	456	456
Conversão em salas de aula (1 sala = 105 vagas)	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: Levantamento em escolas do Programa de Monitoramento dos Aspectos Socioeconômicos (7.4)/ Elaboração Norte Energia.

1. Em relação ao mês anterior.

2. Utiliza-se um deflator de 20% por conta da impossibilidade de se formar turmas exatamente com o número de alunos do parâmetro da SEMED.

d) Análise da Evolução do número de matrículas nas escolas – Senador José Porfírio

Quadro 7.4 - 20 – Análise do número de matrículas de Senador José Porfírio

Situação	Descrição
Satisfatória	Educação Infantil
Satisfatória	Ensino Fundamental
Satisfatória	Ensino Médio

Quadro 7.4 - 21 – Cálculo de Suficiência Educação Infantil para o cenário esperado – Senador José Porfírio

Educação Infantil									
Estatísticas	Dados Monitorados				Dados Estimados				
	Fev/15	Mar/15	Abr/15	Mai/15	Jun/15	Ago/15	Set/15	Out/15	Nov/15
Número de alunos (Total)	330	331	335	333	333	336	338	338	338
(A) Número de alunos (Variação ¹)	-	1	4	(2)	-	3	2	-	-
(B) Vagas à disposição (Salas vazias - Total) ²	-	-	-	-	-	-	-	-	-
(C) Vagas à disposição (Enturmação - Total)	21	21	15	16	16	16	13	11	11
(D) Superávit (>0) ou Déficit (<0) de Vagas (B + C)	21	21	15	16	16	13	11	11	11
Conversão em salas de aula (1 sala = 34 vagas)	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: Levantamento em escolas do Programa de Monitoramento dos Aspectos Socioeconômicos (7.4)/ Elaboração Norte Energia.

1. Em relação ao mês anterior.

2. Utiliza-se um deflator de 20% por conta da impossibilidade de se formar turmas exatamente com o número de alunos do parâmetro da SEMED.

Quadro 7.4 - 22 – Cálculo de Suficiência Ensino Fundamental para o cenário esperado – Senador José Porfírio

Ensino Fundamental									
Estatísticas	Dados Monitorados				Dados Estimados				
	Fev/15	Mar/15	Abr/15	Mai/15	Jun/15	Ago/15	Set/15	Out/15	Nov/15
Número de alunos (Total)	1.794	1.796	1.799	1.818	1.818	1.854	1.864	1.864	1.864
(A) Número de alunos (Variação ¹)	-	2	3	19	-	36	10	-	-
(B) Vagas à disposição (Salas vazias - Total) ²	22	22	22	43	43	43	7	-	-
(C) Vagas à disposição (Enturmação - Total)	281	288	289	278	278	278	278	275	275
(D) Superávit (>0) ou Déficit (<0) de Vagas (B + C)	303	310	311	321	321	285	275	275	275
Conversão em salas de aula (1 sala = 54 vagas)	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: Levantamento em escolas do Programa de Monitoramento dos Aspectos Socioeconômicos (7.4)/ Elaboração Norte Energia.

1. Em relação ao mês anterior.

2. Utiliza-se um deflator de 20% por conta da impossibilidade de se formar turmas exatamente com o número de alunos do parâmetro da SEMED.

Quadro 7.4 - 23 – Cálculo de Suficiência Ensino Médio para o cenário esperado – Senador José Porfírio

Ensino Médio									
Estatísticas	Dados Monitorados				Dados Estimados				
	Fev/15	Mar/15	Abr/15	Mai/15	Jun/15	Ago/15	Set/15	Out/15	Nov/15
Número de alunos (Total)	417	441	442	437	437	441	441	441	441
(A) Número de alunos (Variação ¹)	-	24	1	(5)	-	4	-	-	-
(B) Vagas à disposição (Salas vazias - Total) ²	700	700	700	700	700	700	696	696	696
(C) Vagas à disposição (Enturmação - Total)	114	89	87	96	96	96	96	96	96
(D) Superávit (>0) ou Déficit (<0) de Vagas (B + C)	814	789	787	796	796	792	792	792	792
Conversão em salas de aula (1 sala = 105 vagas)	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: Levantamento em escolas do Programa de Monitoramento dos Aspectos Socioeconômicos (7.4)/ Elaboração Norte Energia.

1. Em relação ao mês anterior.

2. Utiliza-se um deflator de 20% por conta da impossibilidade de se formar turmas exatamente com o número de alunos do parâmetro da SEMED.

e) Análise da Evolução do número de matrículas nas escolas – Vitória do Xingu

Quadro 7.4 - 24 – Análise do número de matrículas de Vitória do Xingu

Situação	Descrição
Satisfatória	Educação Infantil
Satisfatória	Ensino Fundamental
Satisfatória	Ensino Médio

Quadro 7.4 - 25 – Cálculo de Suficiência Educação Infantil para o cenário esperado – Vitória do Xingu

Educação Infantil									
Estatísticas	Dados Monitorados				Dados Estimados				
	Fev/15	Mar/15 ³	Abr/15	Mai/15	Jun/15	Ago/15	Set/15	Out/15	Nov/15
Número de alunos (Total)	320	529	536	534	534	539	542	542	542
(A) Número de alunos (Variação ¹)	-	209	7	(2)	-	5	3	-	-
(B) Vagas à disposição (Salas vazias - Total) ²	54	54	54	54	54	54	49	46	46
(C) Vagas à disposição (Enturmação - Total)	80	107	88	104	104	104	104	104	104
(D) Superávit (>0) ou Déficit (<0) de Vagas (B + C)	134	161	142	158	158	153	150	150	150
Conversão em salas de aula (1 sala = 34 vagas)	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: Levantamento em escolas do Programa de Monitoramento dos Aspectos Socioeconômicos (7.4)/ Elaboração Norte Energia.

1. Em relação ao mês anterior.
2. Utiliza-se um deflator de 20% por conta da impossibilidade de se formar turmas exatamente com o número de alunos do parâmetro da SEMED.
3. O Centro Municipal de Educação Infantil Professor Erwin Uchôa da Silva foi entregue, pela prefeitura, em março (8 salas, 136 vagas).

Quadro 7.4 - 26 – Cálculo de Suficiência Ensino Fundamental para o cenário esperado – Vitória Do Xingu

Ensino Fundamental									
Estatísticas	Dados Monitorados				Dados Estimados				
	Fev/15	Mar/15	Abr/15	Mai/15	Jun/15	Ago/15	Set/15	Out/15	Nov/15
Número de alunos (Total)	1.626	1.655	1.655	1.670	1.670	1.703	1.712	1.712	1.712
(A) Número de alunos (Variação ¹)	-	29	-	15	-	33	9	-	-
(B) Vagas à disposição (Salas vazias - Total) ²	-	-	-	-	-	-	-	-	-
(C) Vagas à disposição (Enturmação - Total)	232	260	136	131	131	131	98	89	89
(D) Superávit (>0) ou Déficit (<0) de Vagas (B + C)	232	260	136	131	131	98	89	89	89
Conversão em salas de aula (1 sala = 54 vagas)	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: Levantamento em escolas do Programa de Monitoramento dos Aspectos Socioeconômicos (7.4)/ Elaboração Norte Energia.

1. Em relação ao mês anterior.

2. Utiliza-se um deflator de 20% por conta da impossibilidade de se formar turmas exatamente com o número de alunos do parâmetro da SEMED.

Quadro 7.4 - 27 – Cálculo de Suficiência Ensino Médio para o cenário esperado – Vitória do Xingu

Ensino Médio									
Estatísticas	Dados Monitorados				Dados Estimados				
	Fev/15	Mar/15	Abr/15	Mai/15	Jun/15	Ago/15	Set/15	Out/15	Nov/15
Número de alunos (Total)	443	443	436	436	436	440	440	440	440
(A) Número de alunos (Variação ¹)	-	-	(7)	-	-	4	-	-	-
(B) Vagas à disposição (Salas vazias - Total) ²	28	28	28	28	28	28	24	24	24
(C) Vagas à disposição (Enturmação - Total)	107	113	124	124	124	124	124	124	124
(D) Superávit (>0) ou Déficit (<0) de Vagas (B + C)	135	141	152	152	152	148	148	148	148
Conversão em salas de aula (1 sala = 105 vagas)	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: Levantamento em escolas do Programa de Monitoramento dos Aspectos Socioeconômicos (7.4)/ Elaboração Norte Energia.

1. Em relação ao mês anterior.

2. Utiliza-se um deflator de 20% por conta da impossibilidade de se formar turmas exatamente com o número de alunos do parâmetro da SEMED.

Cenário II – População atraída esperada – Alto fluxo

a) Análise da Evolução do número de matrículas nas escolas – Altamira

Quadro 7.4 - 28 – Análise do número de matrículas de Altamira

Situação	Descrição
Satisfatória	Educação Infantil
Satisfatória	Ensino Fundamental
Satisfatória	Ensino Médio

Quadro 7.4 - 29 – Cálculo de Suficiência Educação Infantil para o cenário de alto fluxo – Altamira

Educação Infantil									
Estatísticas	Dados Monitorados				Dados Estimados				
	Fev/15	Mar/15	Abr/15	Mai/15	Jun/15	Ago/15	Set/15	Out/15	Nov/15
Número de alunos (Total)	3.801	3.798	3.775	3.757	3.757	3.945	3.984	3.984	3.984
(A) Número de alunos (Variação ¹)	-	(3)	(23)	(18)	-	188	39	-	-
(B) Vagas à disposição (Salas vazias - Total) ²	54	54	54	54	54	54	-	-	-
(C) Vagas à disposição (Enturmação - Total)	409	378	377	389	389	389	255	216	216
(D) Superávit (>0) ou Déficit (<0) de Vagas (B + C)	463	432	431	443	443	255	216	216	216
Conversão em salas de aula (1 sala = 34 vagas)	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: Levantamento em escolas do Programa de Monitoramento dos Aspectos Socioeconômicos (7.4)/ Elaboração Norte Energia.

1. Em relação ao mês anterior.

2. Utiliza-se um deflator de 20% por conta da impossibilidade de se formar turmas exatamente com o número de alunos do parâmetro da SEMED.

3. Está previsto que a creche Professora Aldenira Castelo Santana entregue o prédio alugado em agosto e ocupe um prédio da prefeitura ao lado da EMEI João Rodrigues, com entrada independente.

Quadro 7.4 - 30 – Cálculo de Suficiência Ensino Fundamental, considerando as salas pré-moldadas, para o cenário de alto fluxo – Altamira

Ensino Fundamental									
Estatísticas	Dados Monitorados				Dados Estimados				
	Fev/15 ⁴	Mar/15	Abr/15	Mai/15	Jun/15	Ago/15	Set/15	Out/15	Nov/15
Número de alunos (Total)	16.092	16.153	15.942	15.969	15.969	16.608	16.857	16.857	16.857
(A) Número de alunos (Variação ¹)	-	61	(211)	27	-	639	249	-	-
(B) Vagas à disposição (Salas vazias - Total) ²	2.160	1.987	1.901	1.728	1.728	1.728	1.089	840	840
(C) Vagas à disposição (Enturmação - Total)	907	759	879	885	885	885	885	885	885
(D) Superávit (>0) ou Déficit (<0) de Vagas (B + C)	3.067	2.746	2.780	2.613	2.613	1.974	1.725	1.725	1.725
Conversão em salas de aula (1 sala = 54 vagas)	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: Levantamento em escolas do Programa de Monitoramento dos Aspectos Socioeconômicos (7.4)/ Elaboração Norte Energia.

1. Nesta análise consideraram-se 30 salas de aula pré-moldadas porque, das 40 existentes, 7 não são utilizadas como sala de aula e 3 salas (162 vagas), da EMEF Paulo Benício dos Santos, foram doadas à SEMUTS do bairro Jatobá.

2. Em relação ao mês anterior.

3. Utiliza-se um deflator de 20% por conta da impossibilidade de se formar turmas exatamente com o número de alunos do parâmetro da SEMED.

4. A EMEF Geraldo Emídio Bezerra foi entregue em fevereiro (5 salas, 270 vagas).

Quadro 7.4 - 31 – Cálculo de Suficiência Ensino Fundamental, desconsiderando as salas pré-moldadas, para o cenário de alto fluxo – Altamira

Ensino Fundamental									
Estatísticas	Dados Monitorados				Dados Estimados				
	Fev/15 ³	Mar/15	Abr/15	Mai/15	Jun/15	Ago/15	Set/15	Out/15	Nov/15
Número de alunos (Total)	16.092	16.153	15.942	15.969	15.969	16.608	16.857	16.857	16.857
(A) Número de alunos (Variação ¹)	-	61	(211)	27	-	639	249	-	-
(B) Vagas à disposição (Salas vazias - Total) ²	685	524	432	402	322	322	-	-	-
(C) Vagas à disposição (Enturmação - Total)	858	710	715	708	708	708	391	142	142
(D) Superávit (>0) ou Déficit (<0) de Vagas (B + C)	1.543	1.234	1.147	1.110	1.030	391	142	142	142
Conversão em salas de aula (1 sala = 54 vagas)	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: Levantamento em escolas do Programa de Monitoramento dos Aspectos Socioeconômicos (7.4)/ Elaboração Norte Energia.

1. Em relação ao mês anterior.
2. Utiliza-se um deflator de 20% por conta da impossibilidade de se formar turmas exatamente com o número de alunos do parâmetro da SEMED.
3. A EMEF Geraldo Emídio Bezerra foi entregue em fevereiro (5 salas, 270 vagas).

Quadro 7.4 - 32 – Cálculo de Suficiência Ensino Médio para o cenário de alto fluxo – Altamira

Ensino Médio									
Estatísticas	Dados Monitorados				Dados Estimados				
	Fev/15	Mar/15	Abr/15	Mai/15 ³	Jun/15	Ago/15	Set/15	Out/15	Nov/15
Número de alunos (Total)	4.136	4.189	4.222	4.199	4.199	4.262	4.262	4.262	4.262
(A) Número de alunos (Variação ¹)	-	53	33	(23)	-	63	-	-	-
(B) Vagas à disposição (Salas vazias - Total) ²	1.232	1.484	476	532	532	532	469	469	469
(C) Vagas à disposição (Enturmação - Total)	282	211	320	270	270	270	270	270	270
(D) Superávit (>0) ou Déficit (<0) de Vagas (B + C)	1.514	1.695	796	802	802	739	739	739	739
Conversão em salas de aula (1 sala = 105 vagas)	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: Levantamento em escolas do Programa de Monitoramento dos Aspectos Socioeconômicos (7.4) / Elaboração Norte Energia.

1. Em relação ao mês anterior.

2. Utiliza-se um deflator de 20% por conta da impossibilidade de se formar turmas exatamente com o número de alunos do parâmetro da SEMED.

3. Na EEEM Polivalente de Altamira foi entregue a reforma do prédio, pela Norte Energia, durante o semestre, até maio (16 salas, 1.680 vagas), mas não representam novas vagas, pois, enquanto as salas estavam sendo reformadas, foram usadas outras salas.

4.2. Indicador “8. Evolução do número de professores”

a) Análise da Evolução do número de professores – Altamira

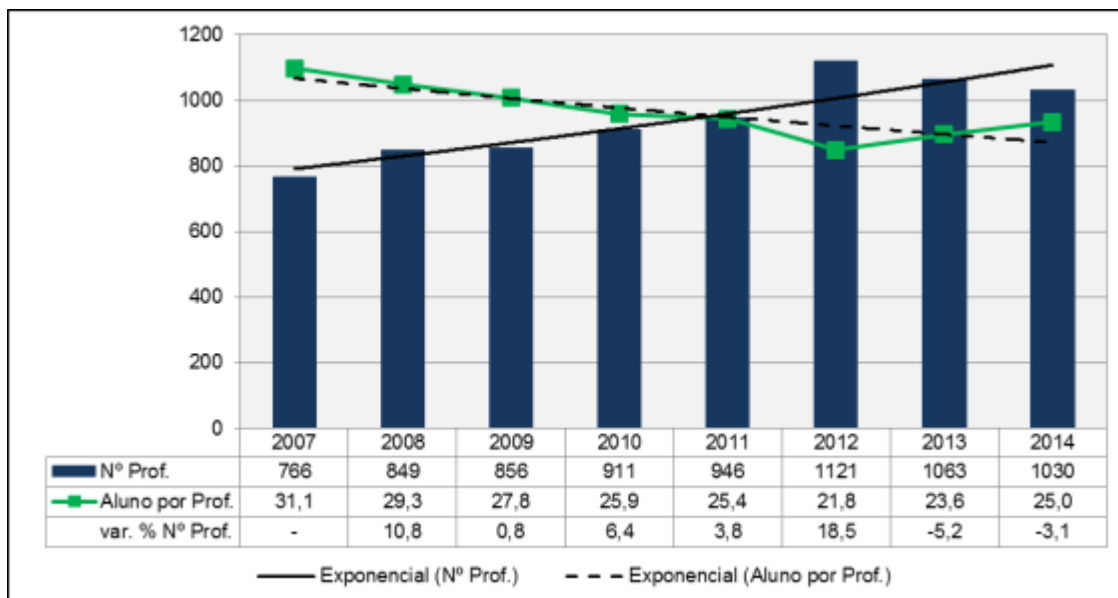


Figura 7.4- 58 - Quantidade de Professores e Relação Alunos/Professor da rede pública municipal, de Altamira, de 2007 a 2014 (mês de maio)

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa (INEP)/ Elaboração Norte Energia.

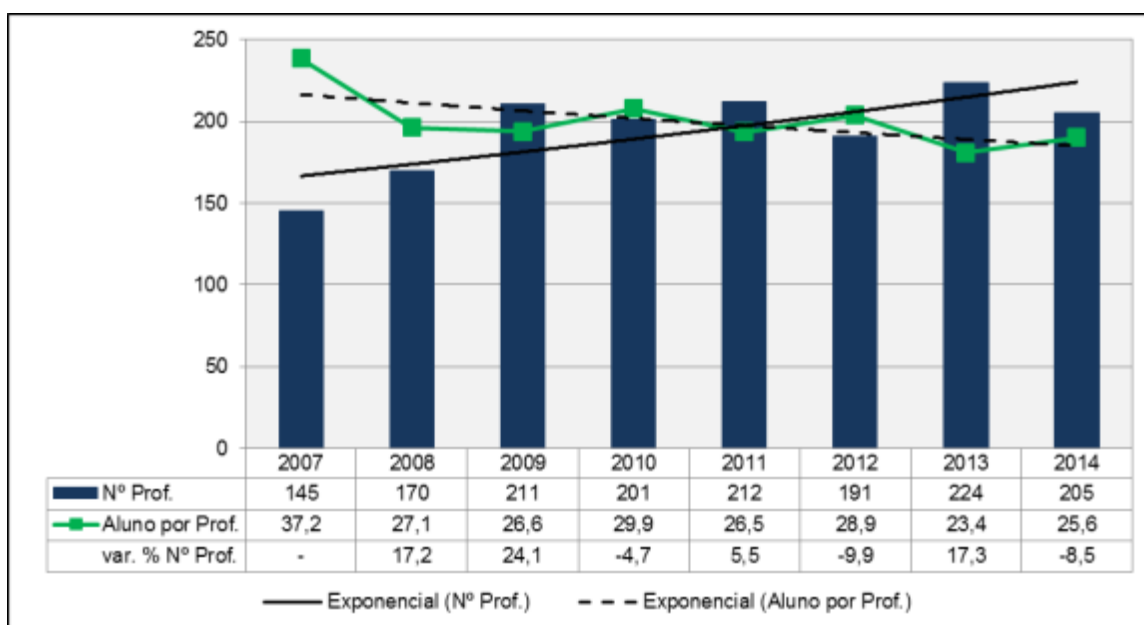


Figura 7.4- 59 - Quantidade de Professores e Relação Alunos/Professor da rede pública estadual, de Altamira, de 2007 a 2014 (mês de maio)

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa (INEP)/ Elaboração Norte Energia.

b) Análise da Evolução do número de professores – Anapu

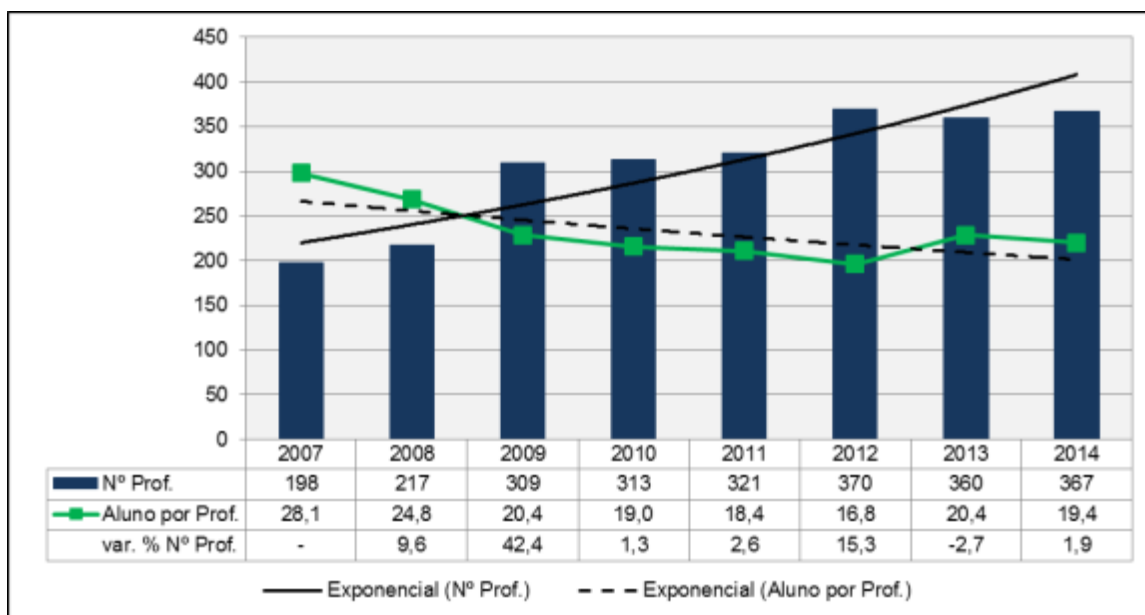


Figura 7.4- 60 - Quantidade de Professores e Relação Alunos/Professor da rede pública municipal, de Anapu, de 2007 a 2014 (mês de maio)

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa (INEP)/ Elaboração Norte Energia.

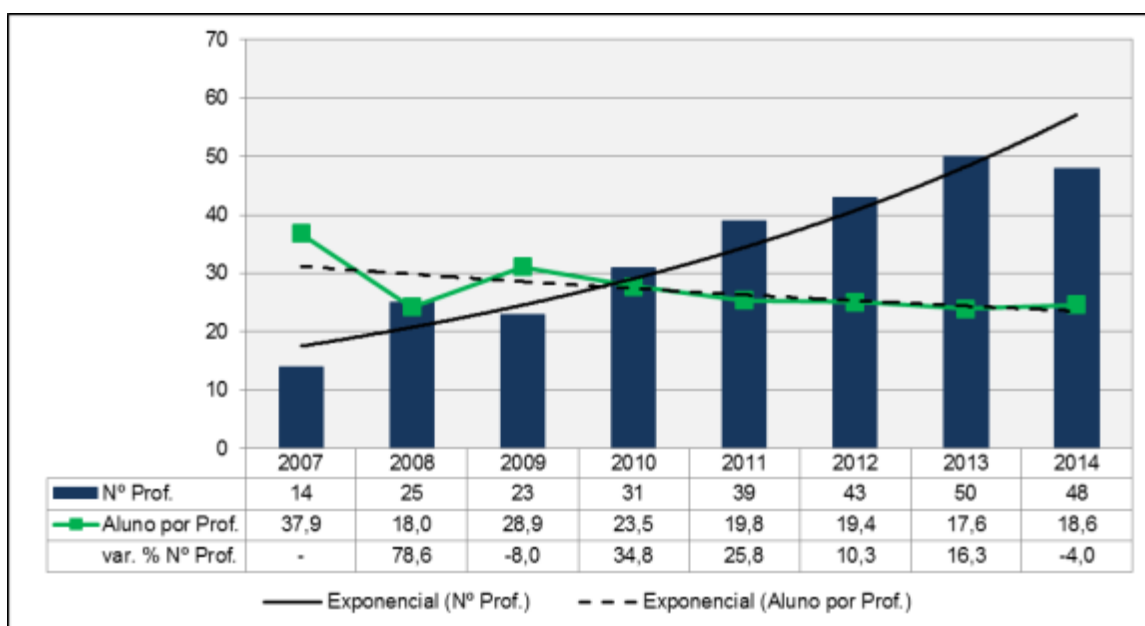


Figura 7.4- 61 - Quantidade de Professores e Relação Alunos/Professor da rede pública estadual, de Anapu, de 2007 a 2014 (mês de maio)

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa (INEP)/ Elaboração Norte Energia.

c) Análise da Evolução do número de professores – Brasil Novo

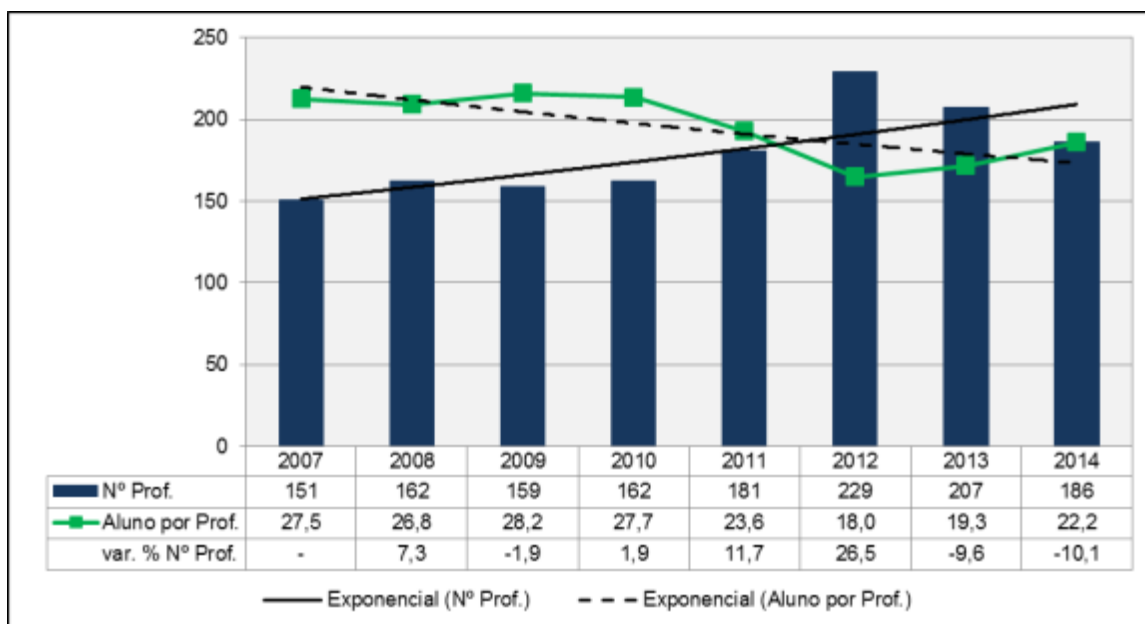


Figura 7.4- 62 - Quantidade de Professores e Relação Alunos/Professor da rede pública municipal, de Brasil Novo, de 2007 a 2014 (mês de maio)

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa (INEP)/ Elaboração Norte Energia.

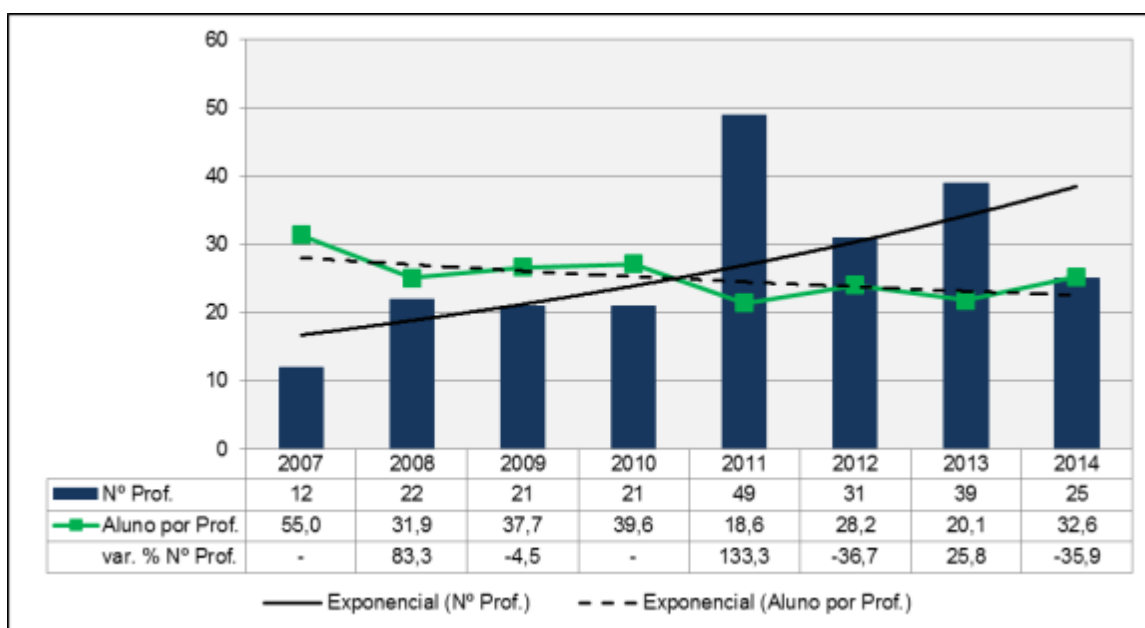


Figura 7.4- 63 - Quantidade de Professores e Relação Alunos/Professor da rede pública estadual, de Brasil Novo, de 2007 a 2014 (mês de maio)

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa (INEP)/ Elaboração Norte Energia.

d) Análise da Evolução do número de professores – Senador José Porfírio

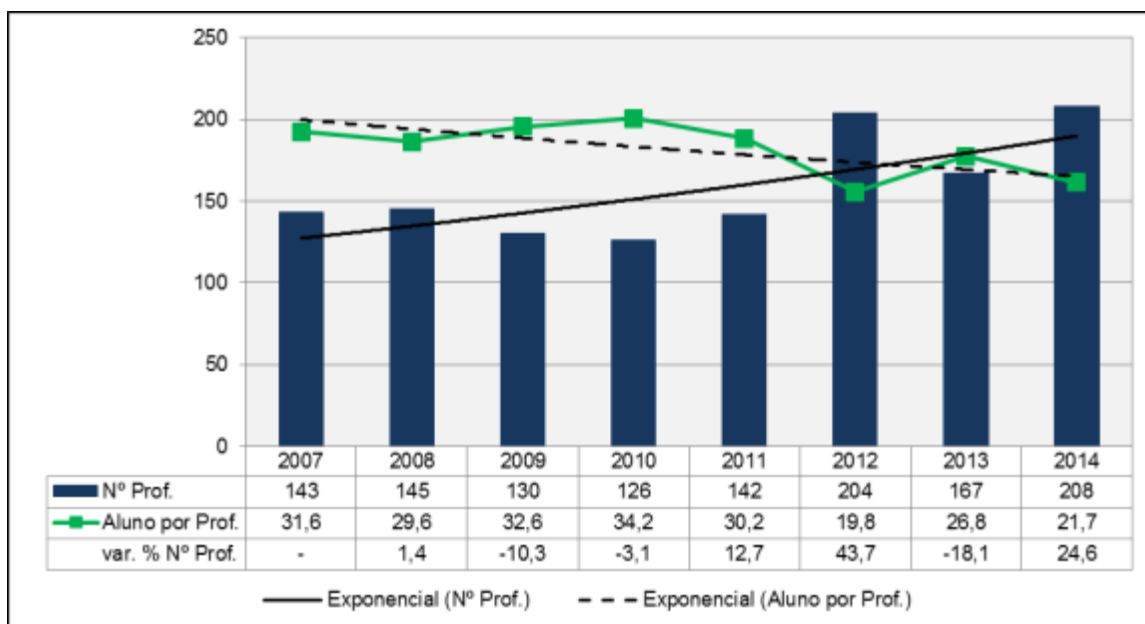


Figura 7.4- 64 - Quantidade de Professores e Relação Alunos/Professor da rede pública municipal, de Senador José Porfírio, de 2007 a 2014 (mês de maio)

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa (INEP)/ Elaboração Norte Energia.

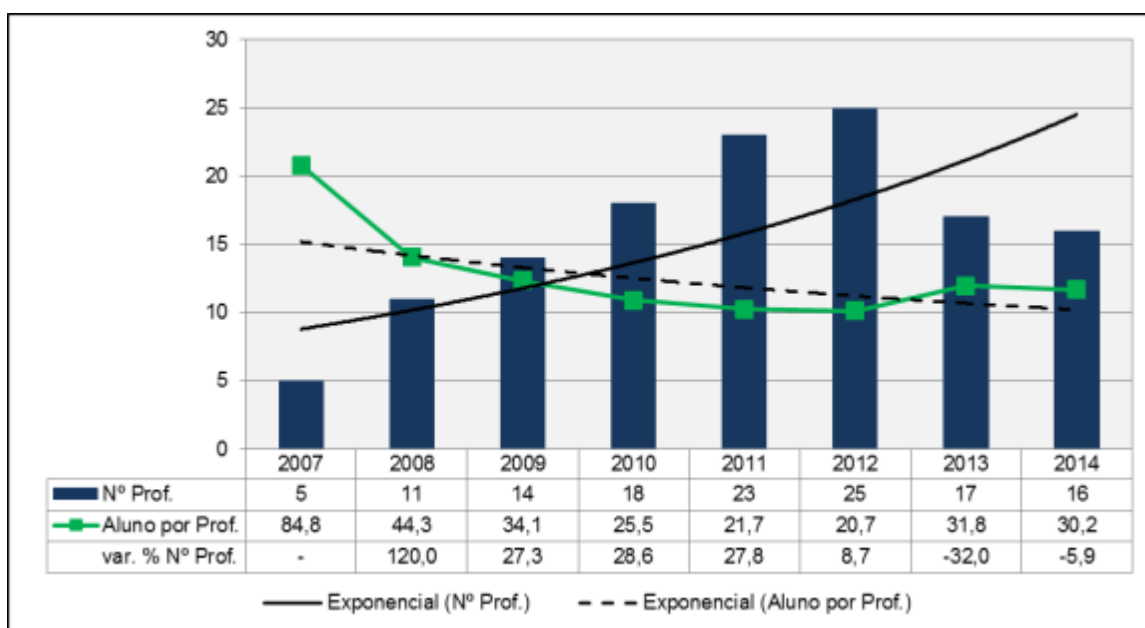


Figura 7.4- 65 - Quantidade de Professores e Relação Alunos/Professor da rede pública estadual, de Senador José Porfírio, de 2007 a 2014 (mês de maio)

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa (INEP)/ Elaboração Norte Energia.

e) Análise da Evolução do número de professores – Vitória do Xingu

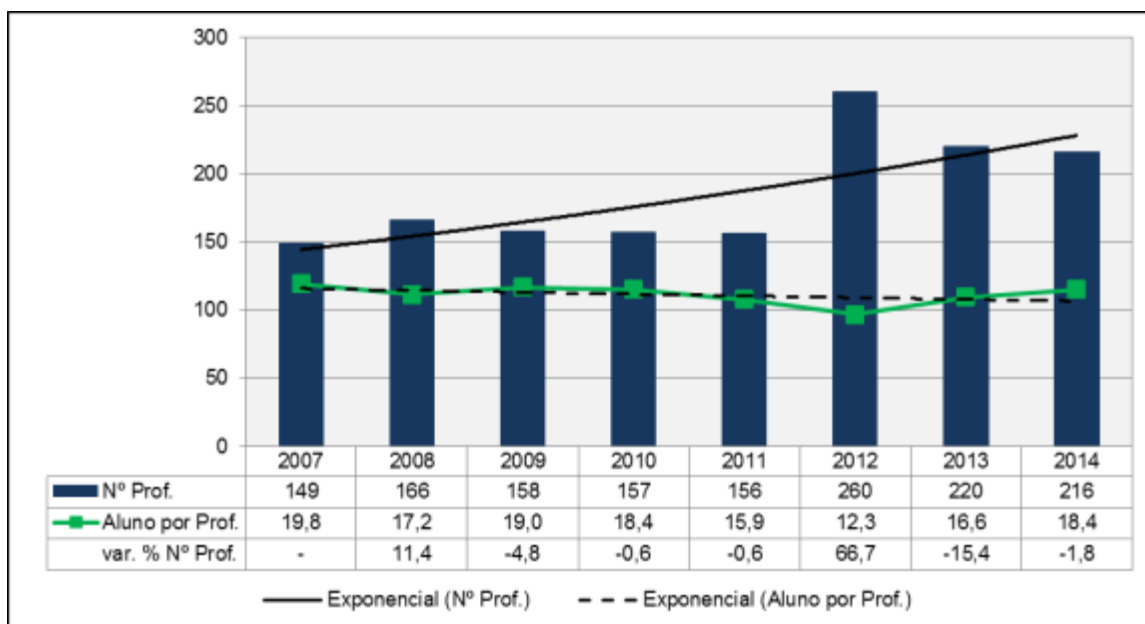


Figura 7.4- 66 - Quantidade de Professores e Relação Alunos/Professor da rede pública municipal, de Vitória do Xingu, de 2007 a 2014 (mês de maio)

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa (INEP)/ Elaboração Norte Energia.

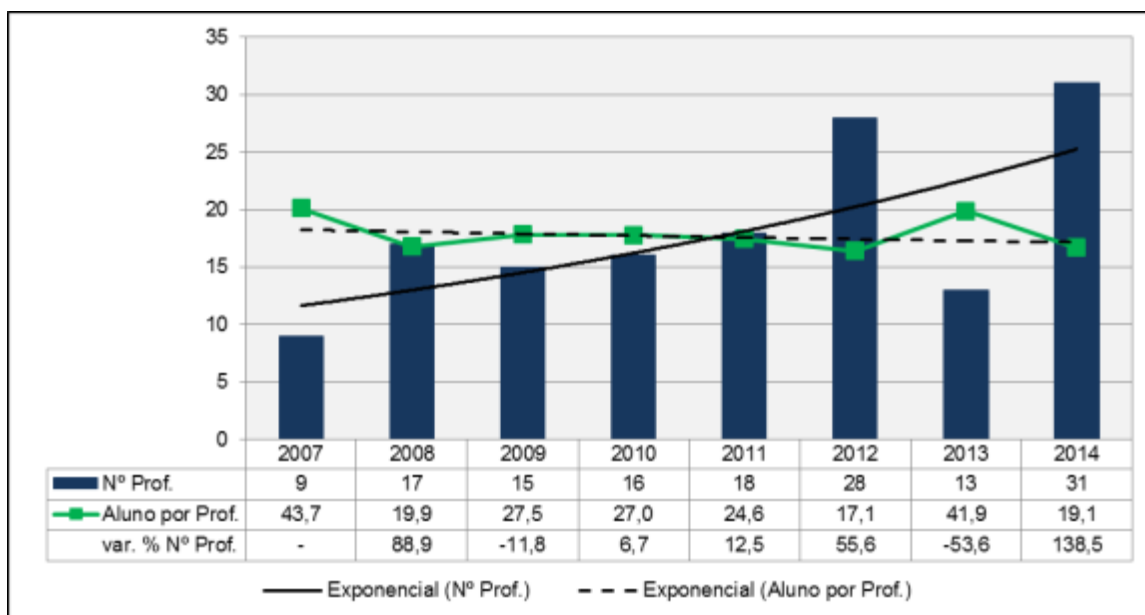


Figura 7.4- 67 - Quantidade de Professores e Relação Alunos/Professor da rede pública estadual, de Vitória do Xingu, de 2007 a 2014 (mês de maio)

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa (INEP)/ Elaboração Norte Energia.

f) Análise da Evolução do número de professores – Gurupá

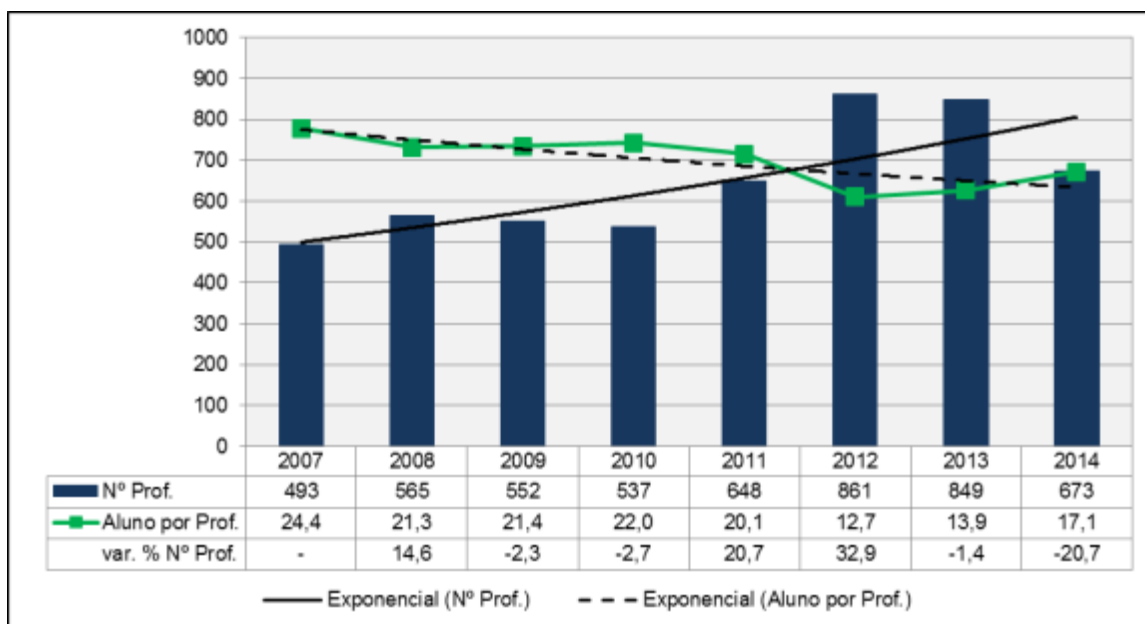


Figura 7.4- 68 - Quantidade de Professores e Relação Alunos/Professor da rede pública municipal, de Gurupá, de 2007 a 2014 (mês de maio)

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa (INEP)/ Elaboração Norte Energia.

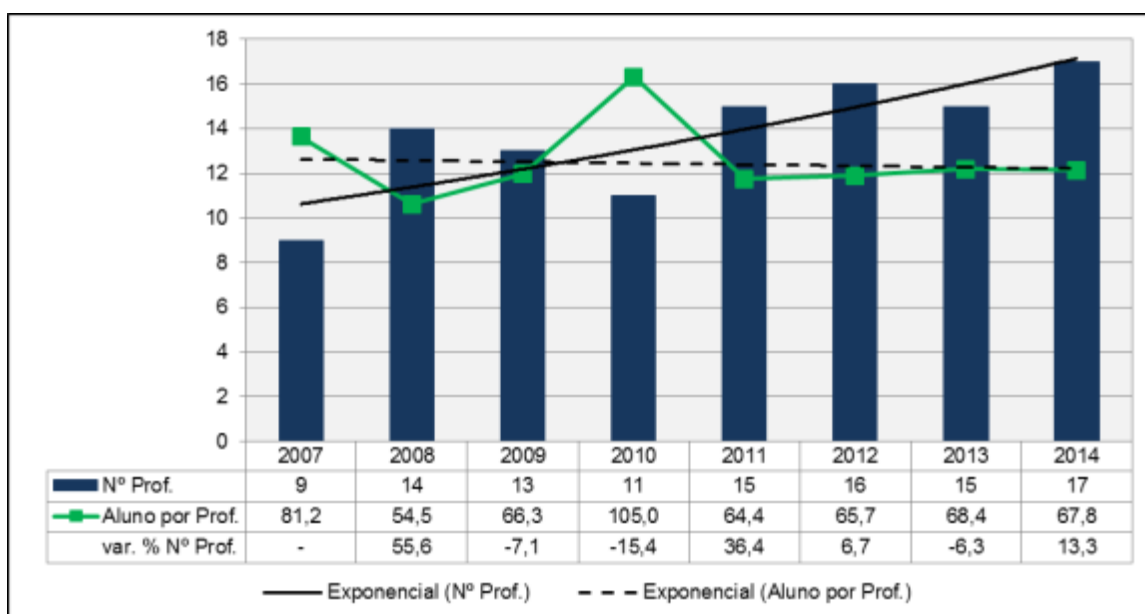


Figura 7.4- 69 - Quantidade de Professores e Relação Alunos/Professor da rede pública estadual, de Gurupá, de 2007 a 2014 (mês de maio)

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa (INEP)/ Elaboração Norte Energia.

g) Análise da Evolução do número de professores – Medicilândia

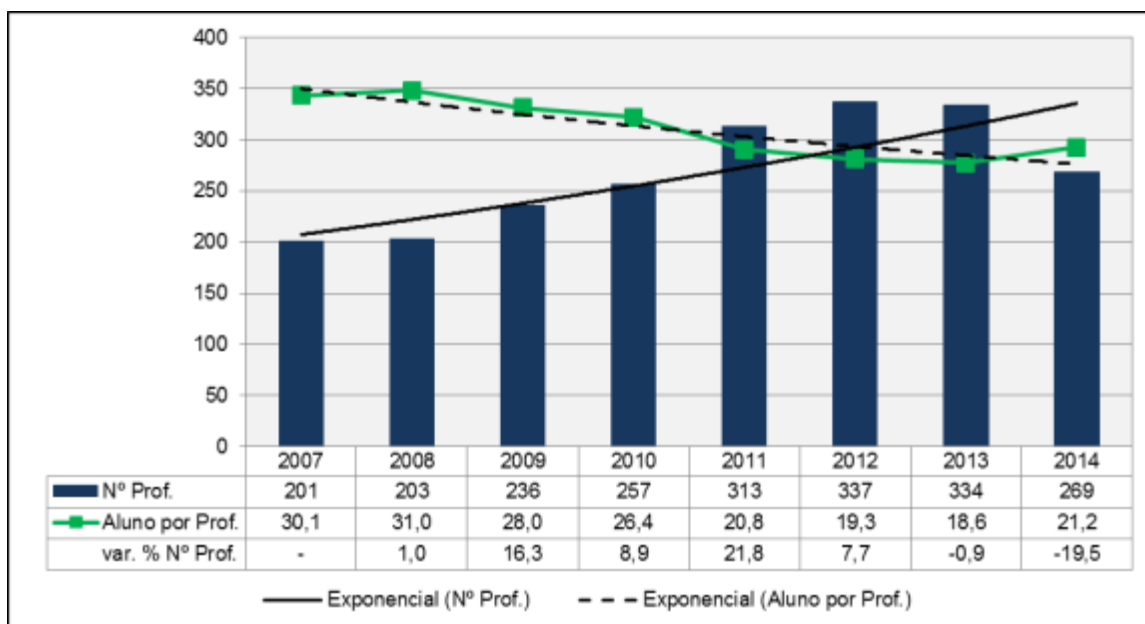


Figura 7.4- 70 - Quantidade de Professores e Relação Alunos/Professor da rede pública municipal, de Medicilândia, de 2007 a 2014 (mês de maio)

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa (INEP)/ Elaboração Norte Energia.

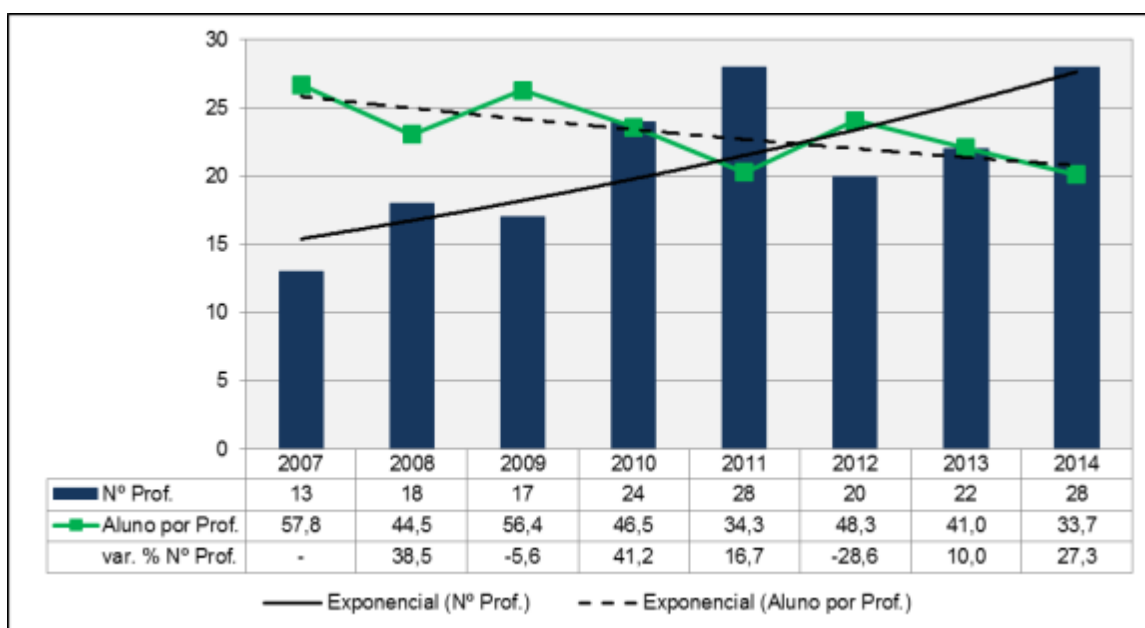


Figura 7.4- 71 - Quantidade de Professores e Relação Alunos/Professor da rede pública estadual, de Medicilândia, de 2007 a 2014 (mês de maio)

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa (INEP)/ Elaboração Norte Energia.

h) Análise da Evolução do número de professores – Pacajá

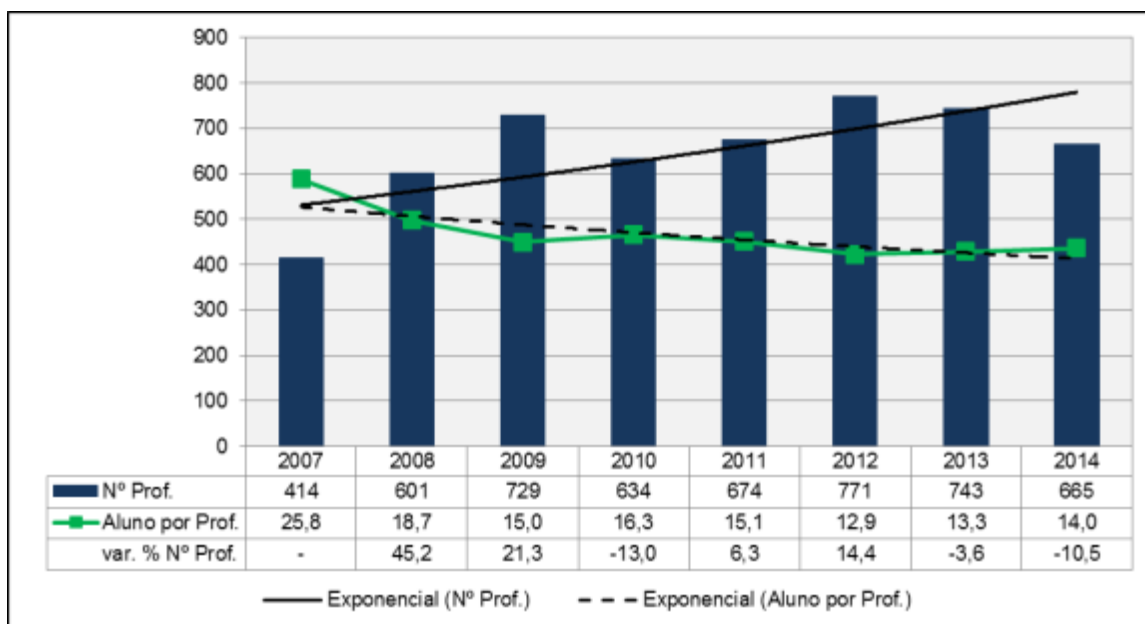


Figura 7.4- 72 - Quantidade de Professores e Relação Alunos/Professor da rede pública municipal, de Pacajá, de 2007 a 2014 (mês de maio)

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa (INEP)/ Elaboração Norte Energia.

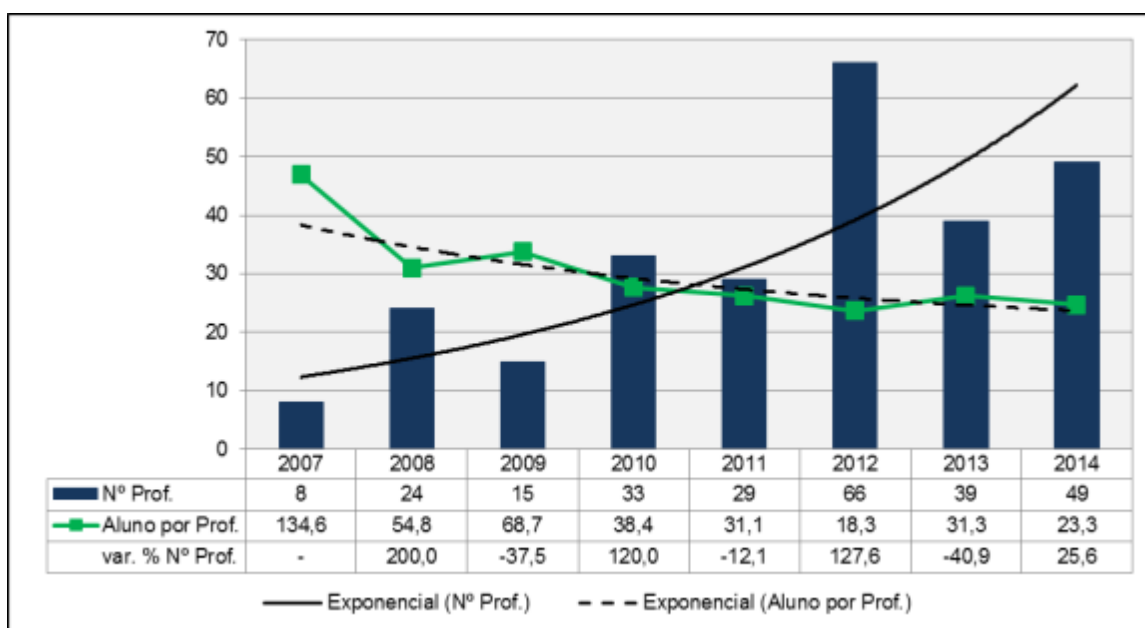


Figura 7.4- 73 - Quantidade de Professores e Relação Alunos/Professor da rede pública estadual, de Pacajá, de 2007 a 2014 (mês de maio)

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa (INEP)/ Elaboração Norte Energia.

i) Análise da Evolução do número de professores – Placas

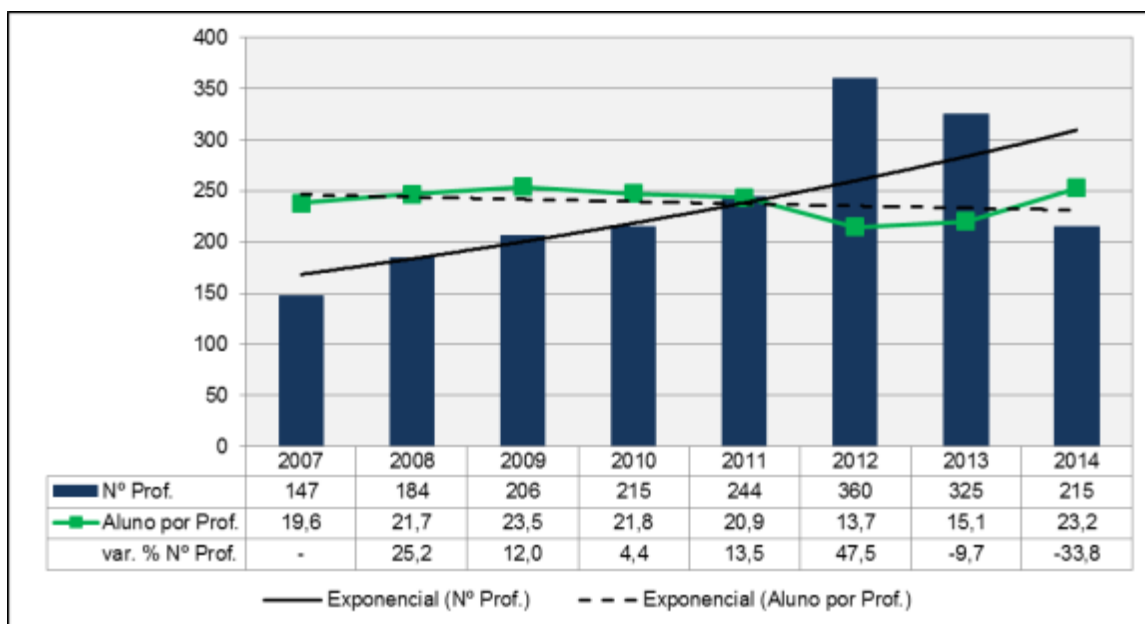


Figura 7.4- 74 - Quantidade de Professores e Relação Alunos/Professor da rede pública municipal, de Placas, de 2007 a 2014 (mês de maio)

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa (INEP)/ Elaboração Norte Energia.

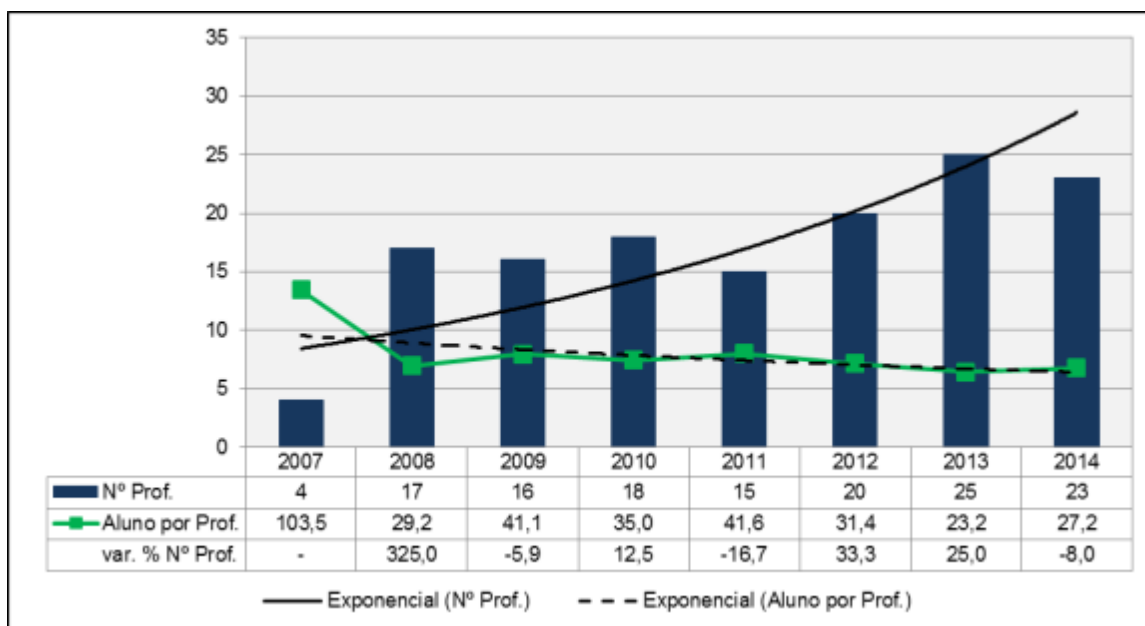


Figura 7.4- 75 - Quantidade de Professores e Relação Alunos/Professor da rede pública estadual, de Placas, de 2007 a 2014 (mês de maio)

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa (INEP)/ Elaboração Norte Energia.

j) Análise da Evolução do número de professores – Porto de Moz

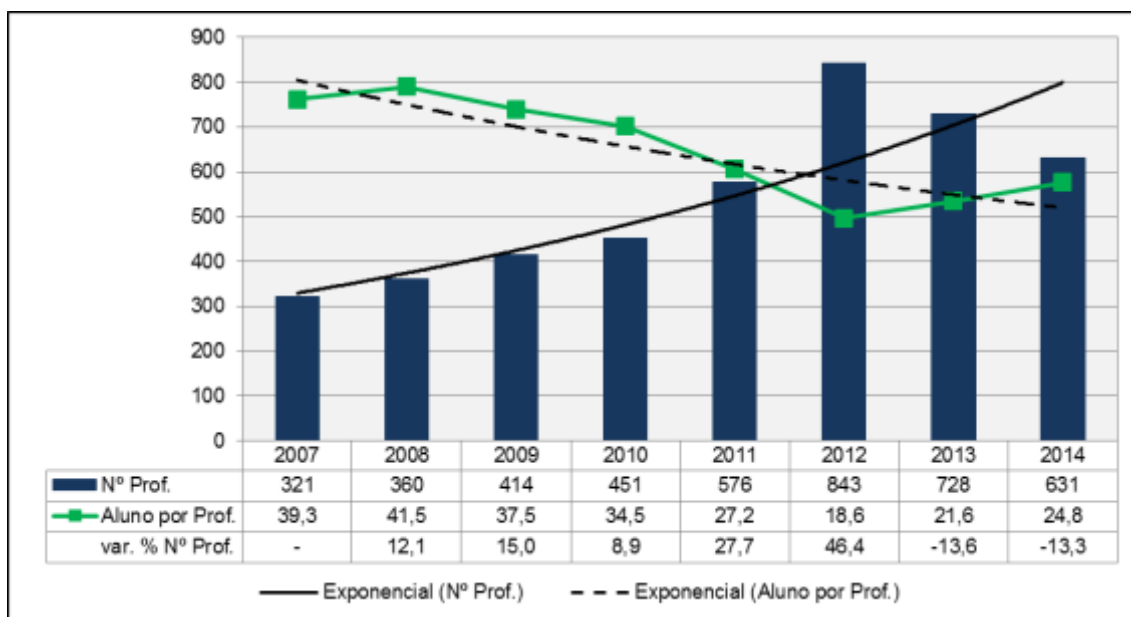


Figura 7.4- 76 - Quantidade de Professores e Relação Alunos/Professor da rede pública municipal, de Porto de Moz, de 2007 a 2014 (mês de maio)

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa (INEP)/ Elaboração Norte Energia.

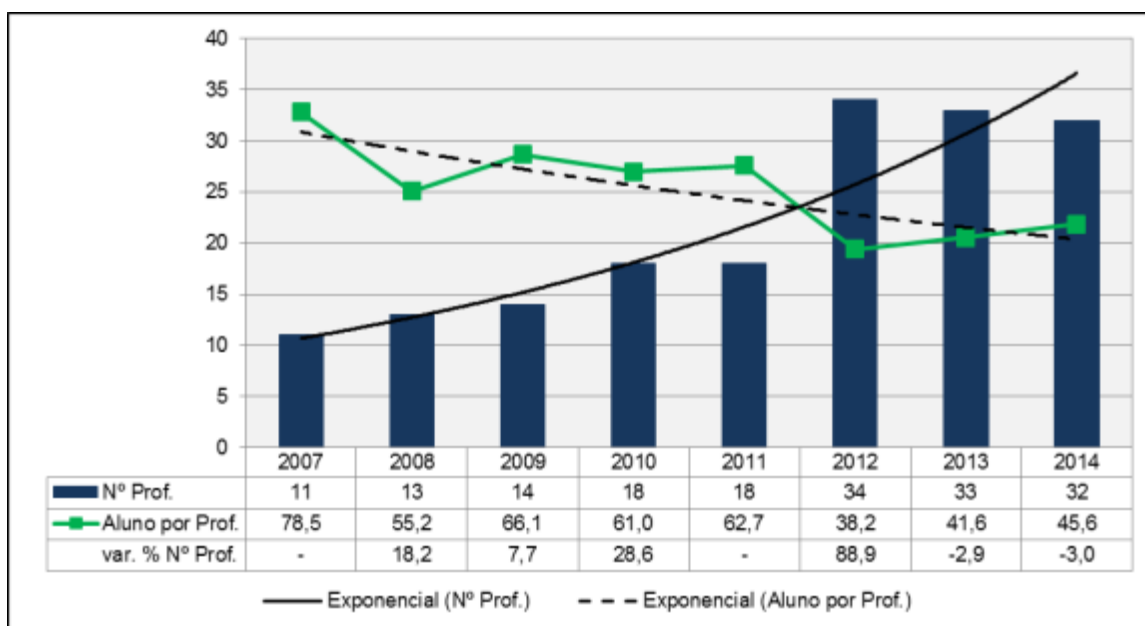


Figura 7.4- 77 - Quantidade de Professores e Relação Alunos/Professor da rede pública estadual, de Porto de Moz, de 2007 a 2014 (mês de maio)

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa (INEP)/ Elaboração Norte Energia.

k) Análise da Evolução do número de professores – Uruará

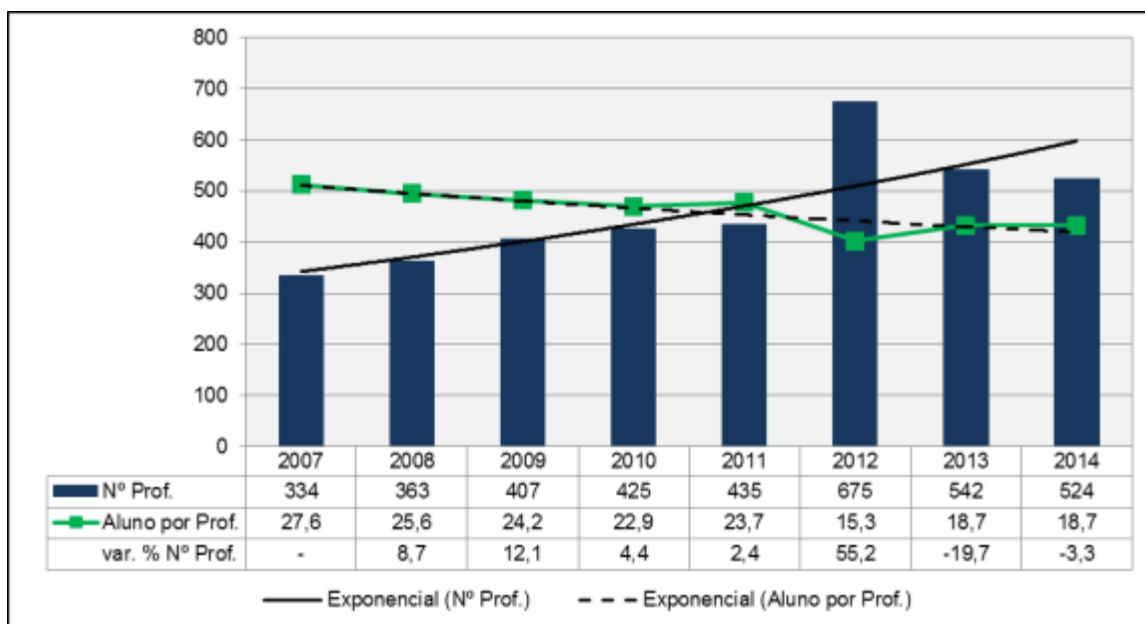


Figura 7.4- 78 - Quantidade de Professores e Relação Alunos/Professor da rede pública municipal, de Uruará, de 2007 a 2014 (mês de maio)

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa (INEP)/ Elaboração Norte Energia.

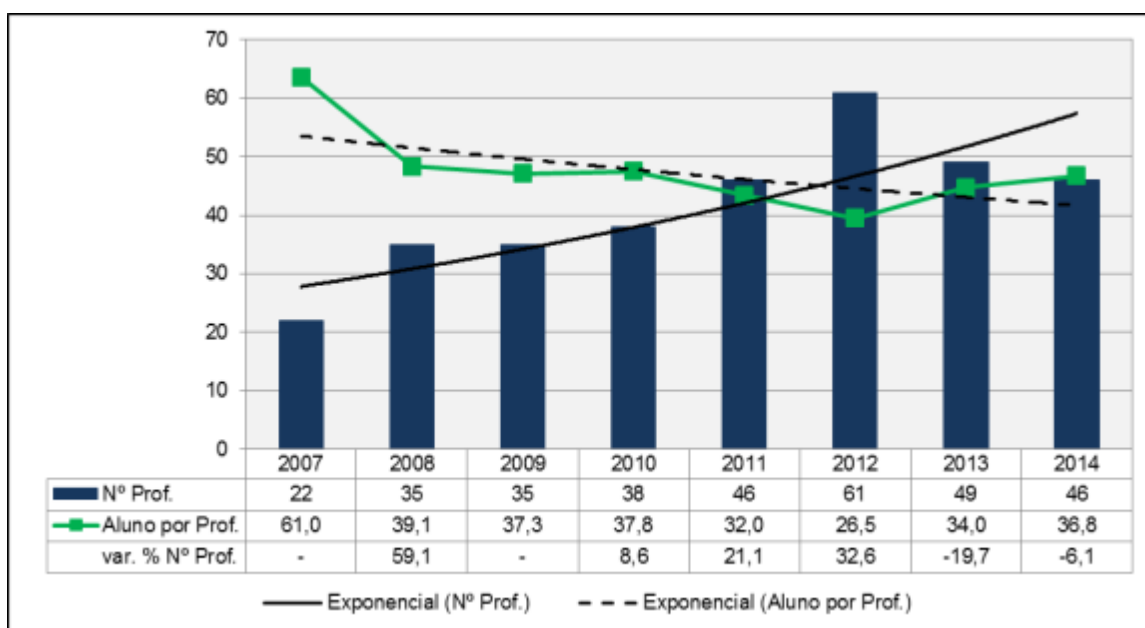


Figura 7.4- 79 - Quantidade de Professores e Relação Alunos/Professor da rede pública estadual, de Uruará, de 2007 a 2014 (mês de maio)

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa (INEP)/ Elaboração Norte Energia.

5. Dimensão: População em Risco Social

5.1 Indicador “9. Alteração no quadro de partos entre crianças e adolescentes”

a) Análise da alteração no número de partos entre crianças e adolescentes – Altamira

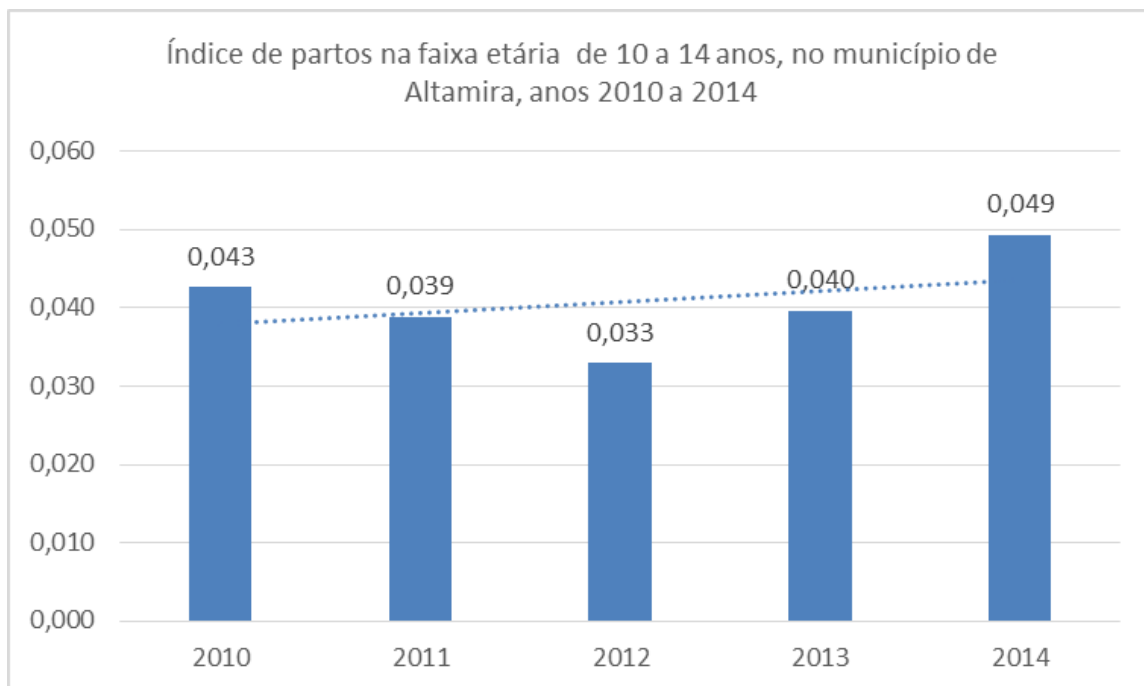


Figura 7.4- 80 - Evolução do número de partos na faixa etária de 10 a 14 anos, em Altamira, de 2010 a 2014

Fonte: SINASC – 10º CRS - coletado em 08/01/2015/ Elaboração Norte Energia¹.

1. Alguns dados podem estar diferentes do 7º RC, pois o Banco de Dados do SINASC-pode sofrer alteração durante o período de dois anos.

<http://www.saude.pa.gov.br/index.php/tabnet-sespa>.

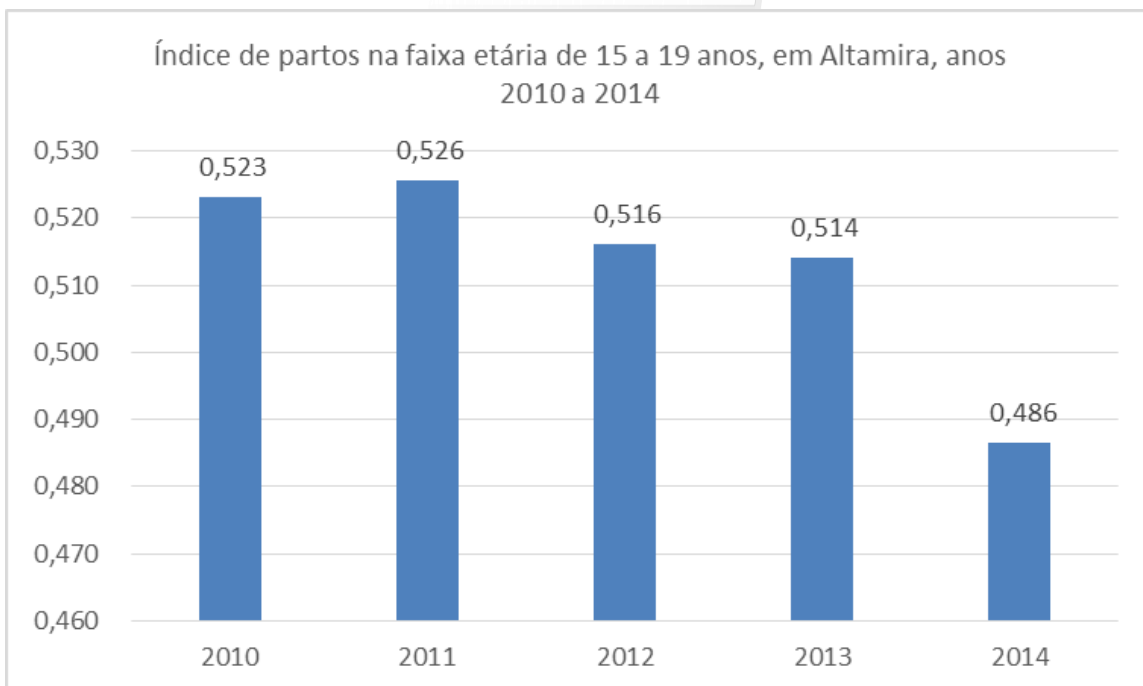


Figura 7.4- 81 - Evolução do número de partos na faixa etária de 15 a 19 anos, em Altamira, de 2010 a 2014

Fonte: SINASC – 10º CRS - coletado em 08/01/2015/ Elaboração Norte Energia¹.

1. Alguns dados podem estar diferentes do 7º RC, pois o Banco de Dados do SINASC-pode sofrer alteração durante o período de dois anos.

<http://www.saude.pa.gov.br/index.php/tabnet-sespa>.

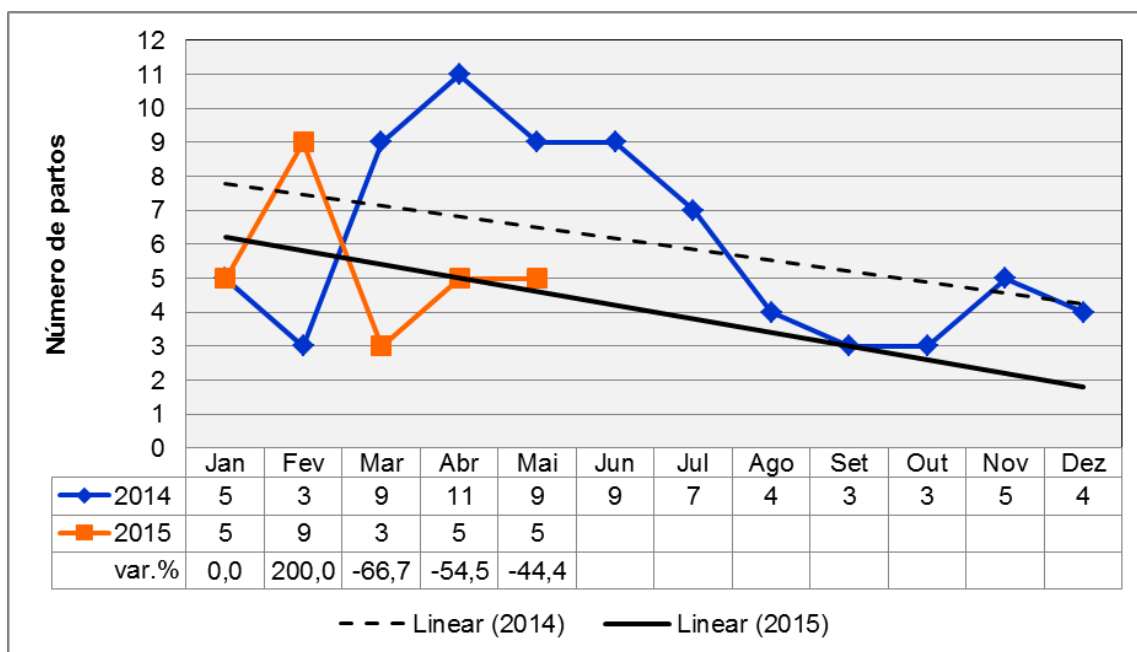


Figura 7.4- 82 – Evolução do número de partos na faixa etária de 10 a 14 anos em Altamira, de janeiro de 2014 a maio de 2015

Fonte: SINASC – 10º CRS - coletado em 03/06/2015/ Elaboração Norte Energia¹.

1. Alguns dados podem estar diferentes do 7º RC, pois o Banco de Dados do SINASC-pode sofrer alteração durante o período de dois anos.

<http://www.saude.pa.gov.br/index.php/tabnet-sespa>.

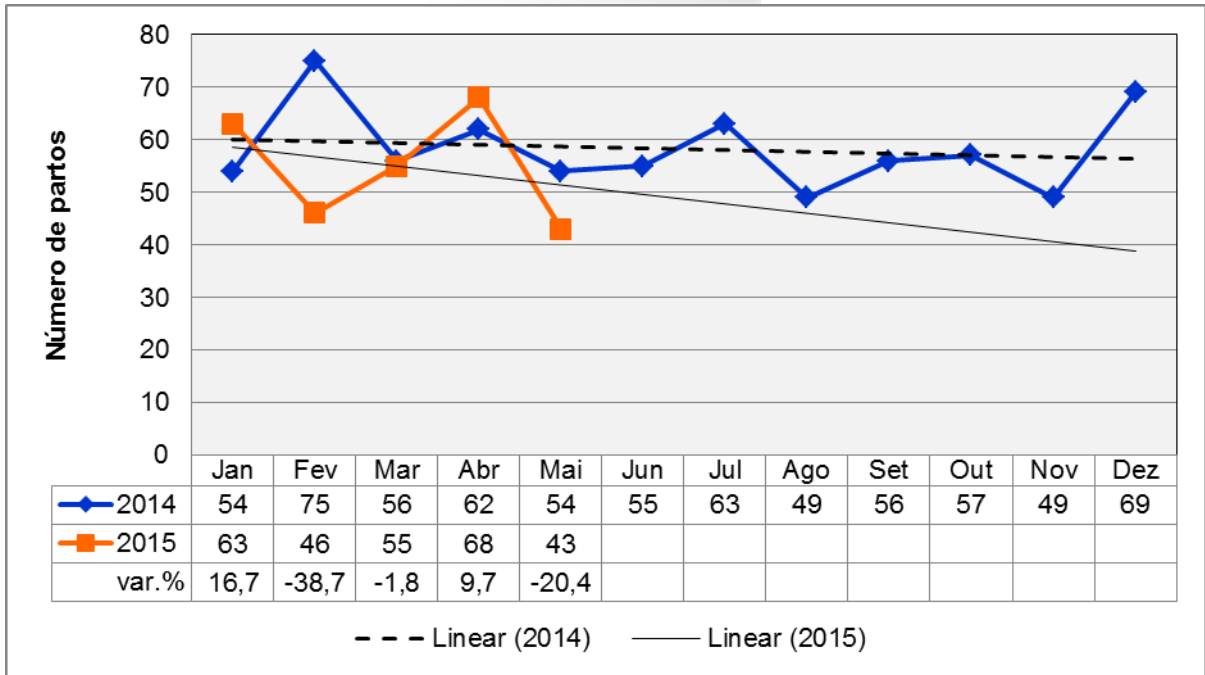


Figura 7.4- 83 – Evolução do número de partos na faixa etária de 15 a 19 anos em Altamira, de janeiro de 2014 a maio de 2015

Fonte: SINASC – 10º CRS - coletado em 03/06/2015/ Elaboração Norte Energia¹.

1. Alguns dados podem estar diferentes do 7º RC, pois o Banco de Dados do SINASC-pode sofrer alteração durante o período de dois anos.

<http://www.saude.pa.gov.br/index.php/tabnet-sespa>.

b) Análise da alteração no número de partos entre crianças e adolescentes – Anapu

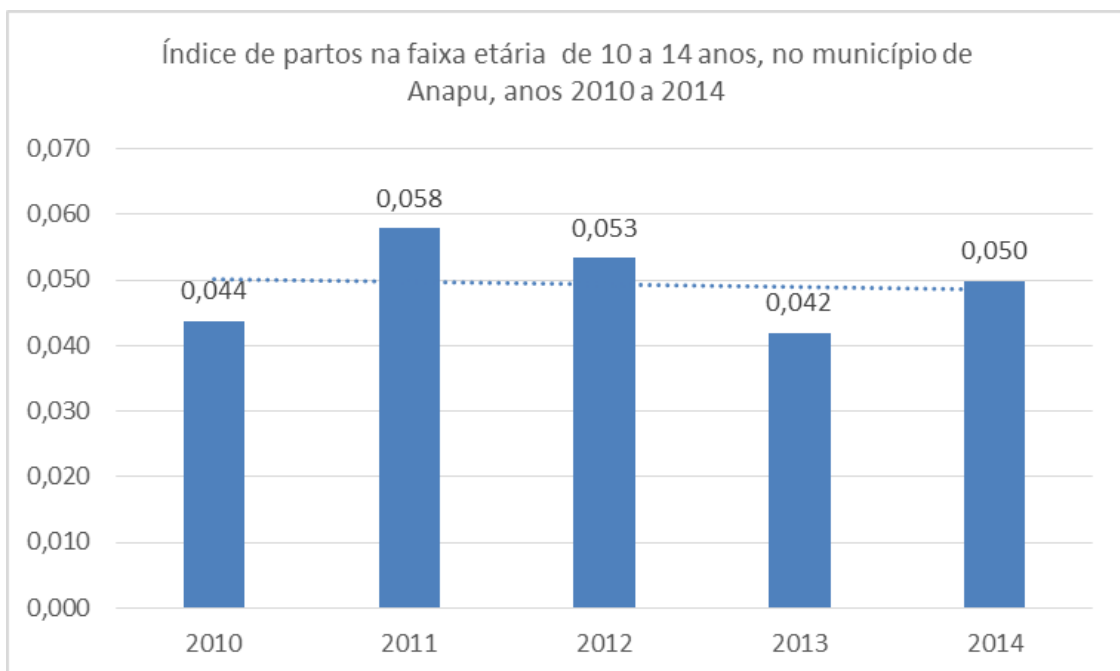


Figura 7.4- 84 - Evolução do número de partos na faixa etária de 10 a 14 anos, em Anapu, de 2010 a 2014

Fonte: SINASC – 10º CRS - coletado em 03/06/2015/ Elaboração Norte Energia¹.

1. Alguns dados podem estar diferentes do 7º RC, pois o Banco de Dados do SINASC-pode sofrer alteração durante o período de dois anos.

<http://www.saude.pa.gov.br/index.php/tabnet-sespa>.

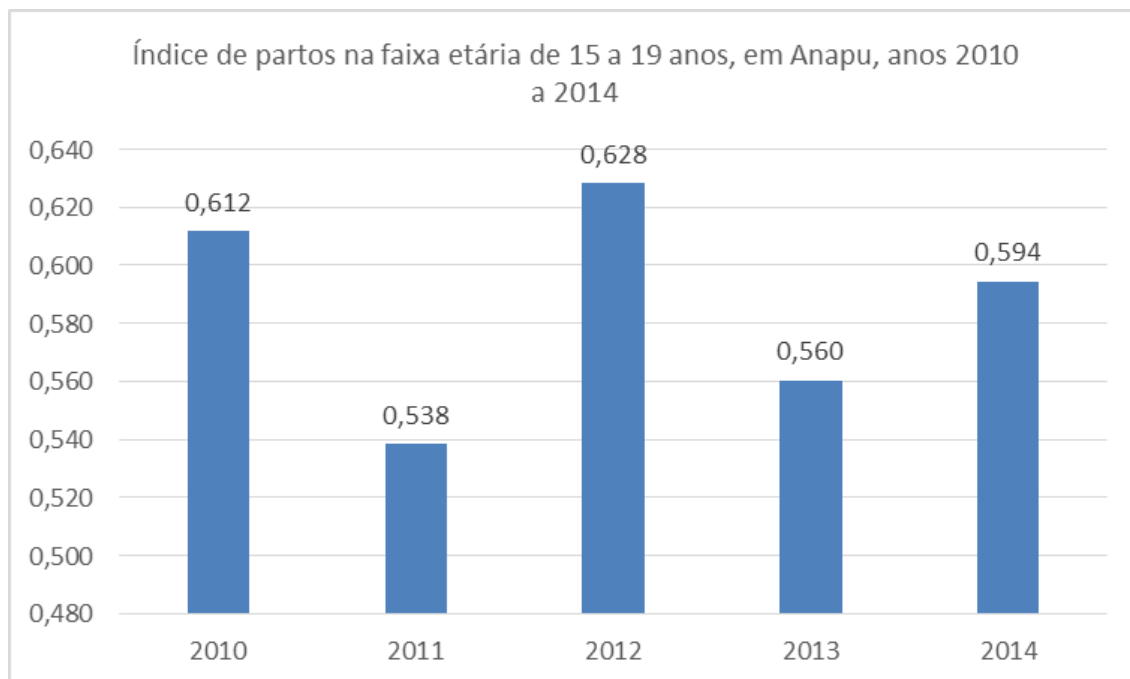


Figura 7.4- 85 - Evolução do número de partos na faixa etária de 15 a 19 anos, em Anapu, de 2010 a 2014

Fonte: SINASC – 10º CRS - coletado em 03/06/2015/ Elaboração Norte Energia¹.

1. Alguns dados podem estar diferentes do 7º RC, pois o Banco de Dados do SINASC-pode sofrer alteração durante o período de dois anos.

<http://www.saude.pa.gov.br/index.php/tabnet-sespa>.

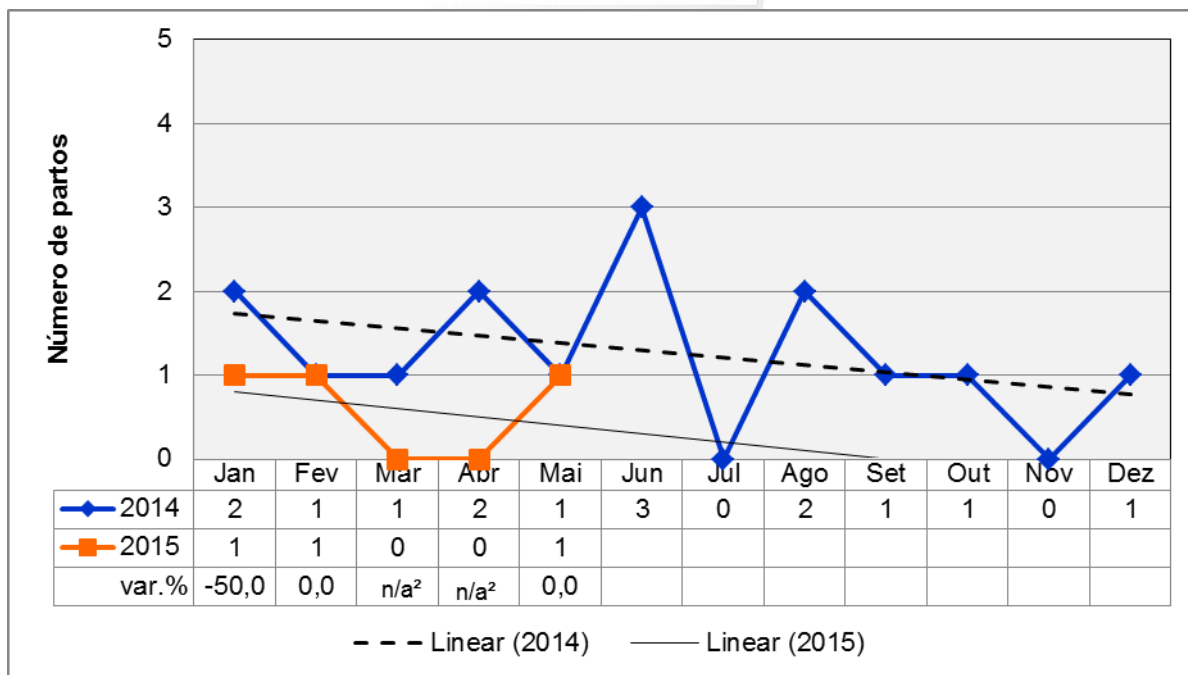


Figura 7.4- 86 – Evolução do número de partos na faixa etária de 10 a 14 anos em Anapu, de janeiro de 2014 a maio de 2015

Fonte: SINASC – 10º CRS - coletado em 03/06/2015Elaboração Norte Energia¹.

1. Alguns dados podem estar diferentes do 7º RC, pois o Banco de Dados do SINASC-pode sofrer alteração durante o período de dois anos.

<http://www.saude.pa.gov.br/index.php/tabnet-sespa>.

2.n/a: Não se Aplica

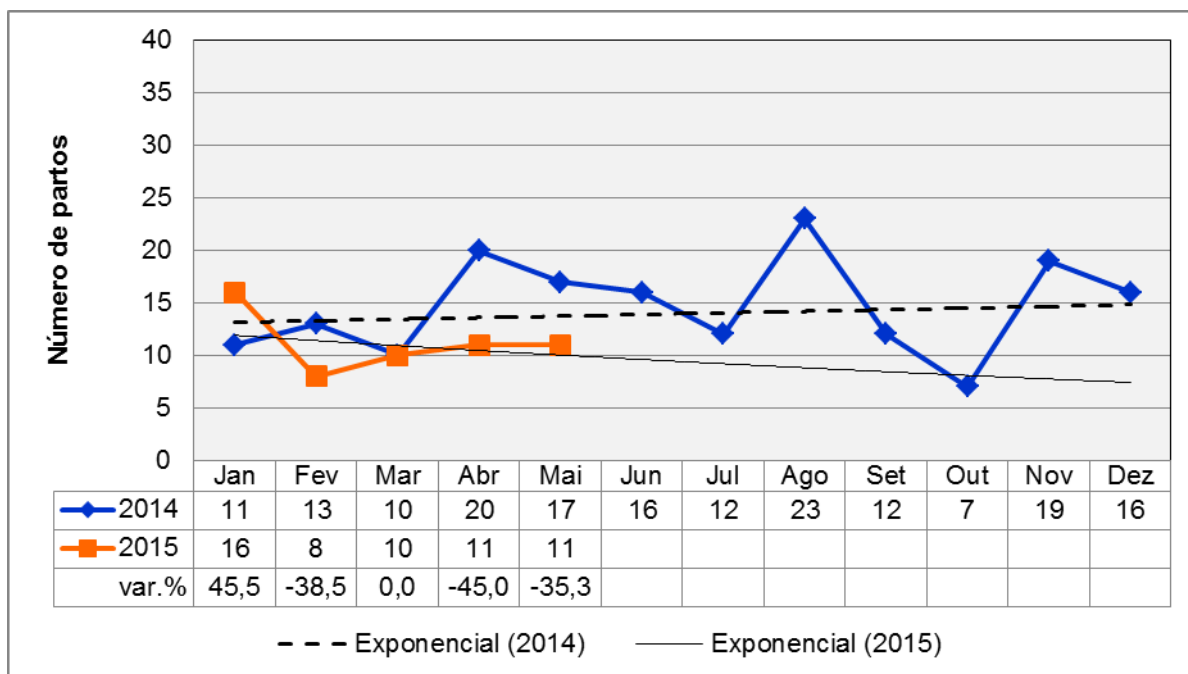


Figura 7.4- 87 – Evolução do número de partos na faixa etária de 15 a 19 anos em Anapu, de janeiro de 2014 a maio de 2015

Fonte: SINASC – 10º CRS - coletado em 03/06/2015Elaboração Norte Energia¹.

1. Alguns dados podem estar diferentes do 7º RC, pois o Banco de Dados do SINASC-pode sofrer alteração durante o período de dois anos.

<http://www.saude.pa.gov.br/index.php/tabnet-sespa>.

c) Análise da alteração no número de partos entre crianças e adolescentes – Brasil Novo

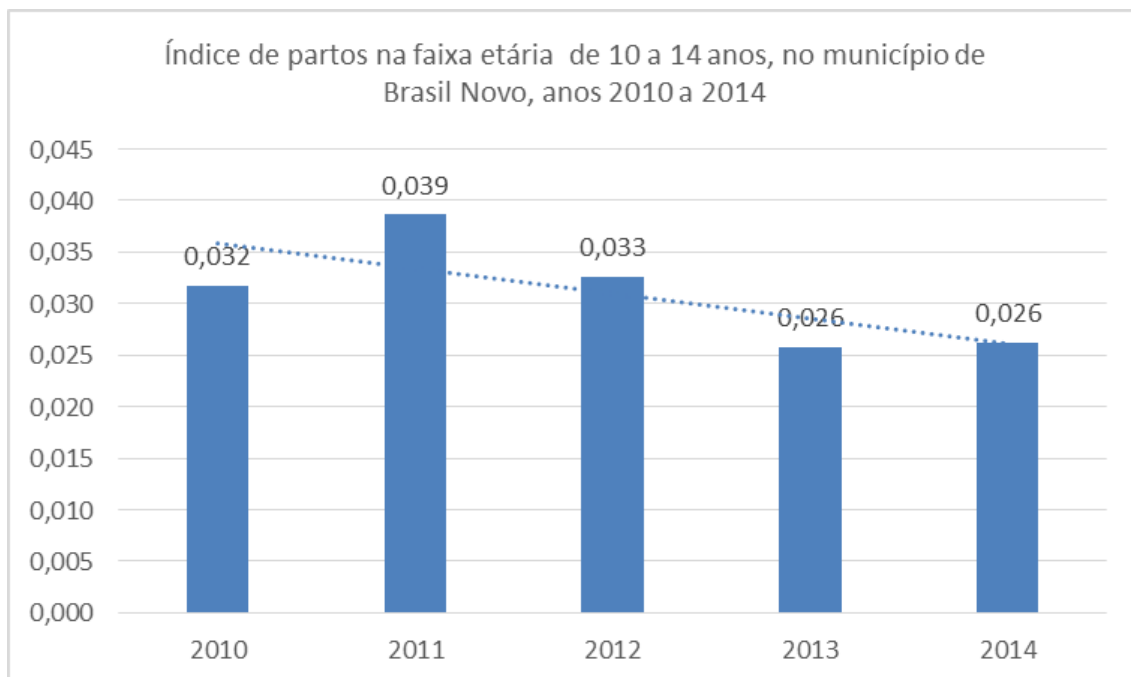


Figura 7.4- 88- Evolução do número de partos entre crianças de 10 a 14 anos, em Brasil Novo, de 2010 a 2014

Fonte: SINASC – 10º CRS - coletado em 03/06/2015/ Elaboração Norte Energia¹.

1. Alguns dados podem estar diferentes do 7º RC, pois o Banco de Dados do SINASC-pode sofrer alteração durante o período de dois anos.

<http://www.saude.pa.gov.br/index.php/tabnet-sespa>.

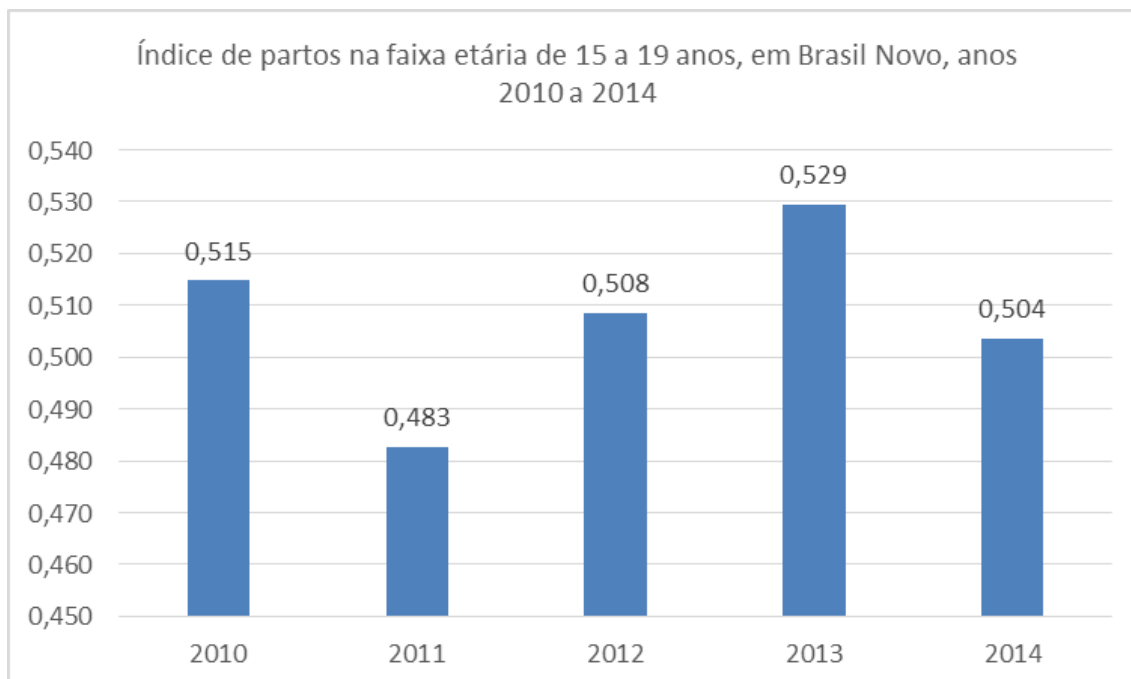


Figura 7.4- 89- Evolução do número de partos na faixa etária de 15 a 19 anos, em Brasil Novo, de 2010 a 2014

Fonte: SINASC – 10º CRS - coletado em 03/06/2015/ Elaboração Norte Energia¹.

1. Alguns dados podem estar diferentes do 7° RC, pois o Banco de Dados do SINASC-pode sofrer alteração durante o período de dois anos.
<http://www.saude.pa.gov.br/index.php/tabnet-sespa>.

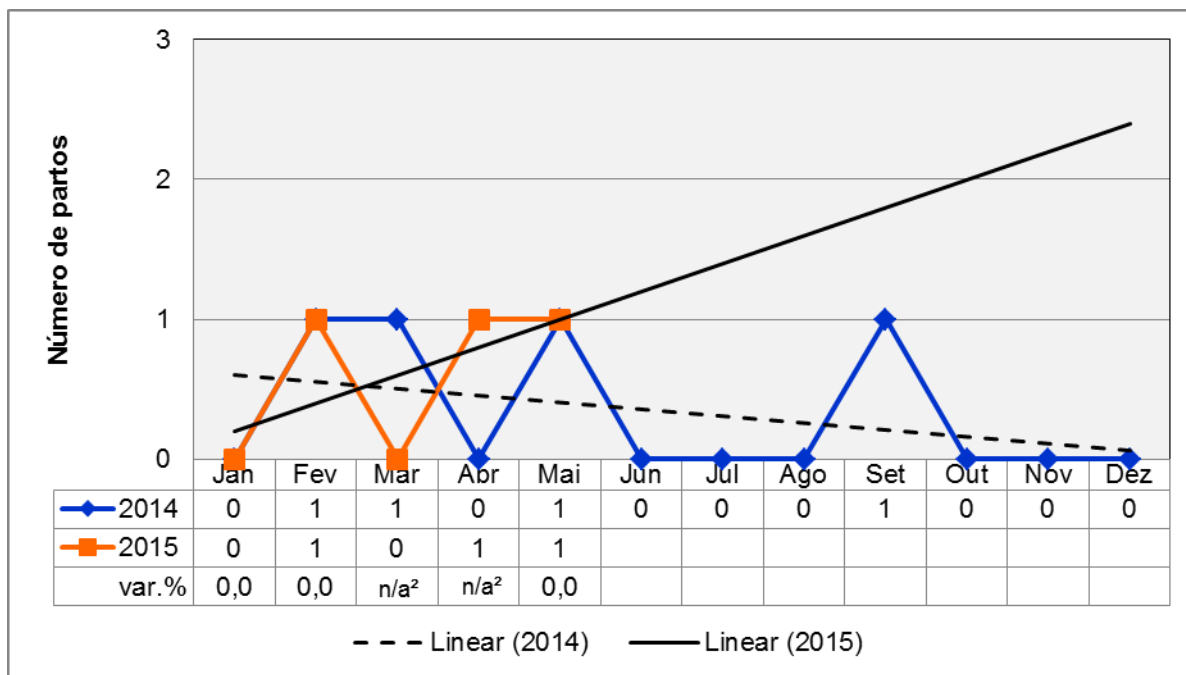


Figura 7.4- 90 – Evolução do número de partos na faixa etária de 10 a 14 anos em Brasil Novo, de janeiro de 2014 a maio de 2015

Fonte: SINASC – 10° CRS - coletado em 03/06/2015Elaboração Norte Energia¹.

1. Alguns dados podem estar diferentes do 7° RC, pois o Banco de Dados do SINASC-pode sofrer alteração durante o período de dois anos.

<http://www.saude.pa.gov.br/index.php/tabnet-sespa>.

2.n/a: Não se Aplica

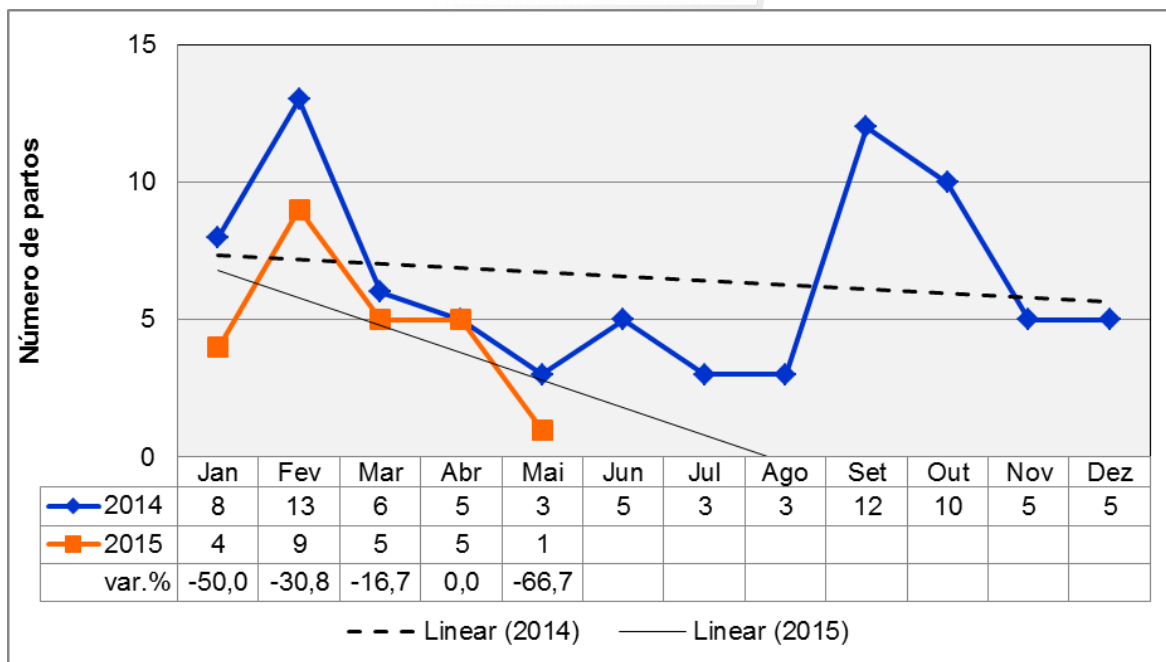


Figura 7.4- 91 – Evolução do número de partos na faixa etária de 15 a 19 anos em Brasil Novo, de janeiro de 2014 a maio de 2015

Fonte: SINASC – 10º CRS - coletado em 03/06/2015/ Elaboração Norte Energia¹.

1. Alguns dados podem estar diferentes do 7º RC, pois o Banco de Dados do SINASC-pode sofrer alteração durante o período de dois anos.

<http://www.saude.pa.gov.br/index.php/tabnet-sespa>.

d) Análise da alteração no número de partos entre crianças e adolescentes – Senador José Porfírio

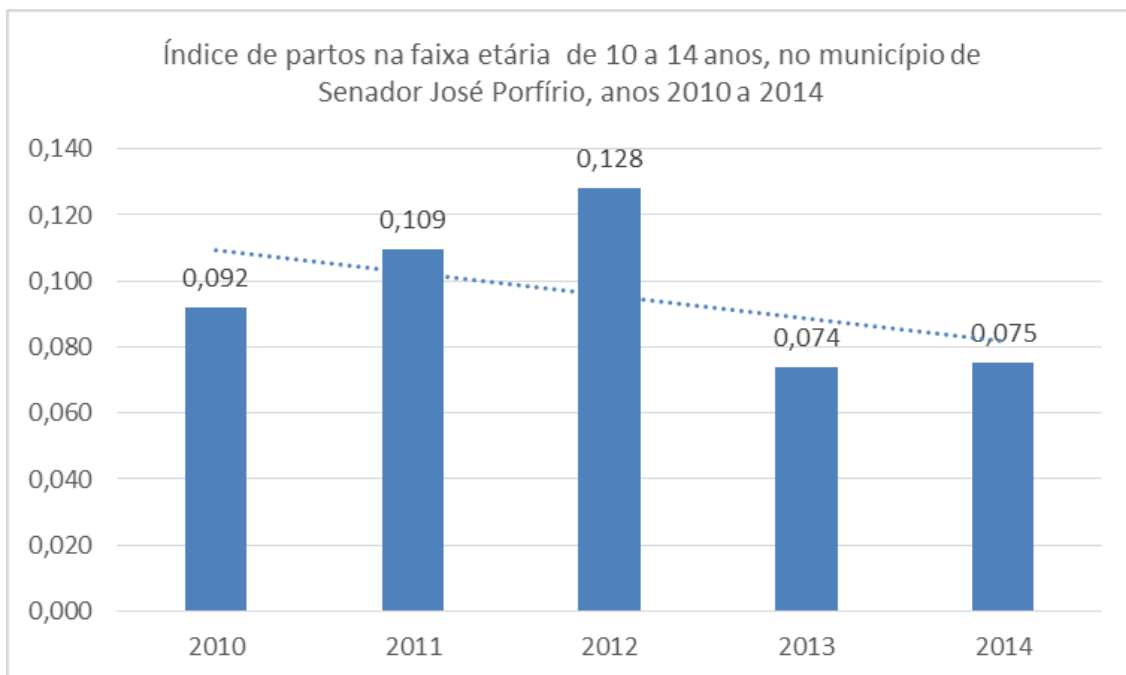


Figura 7.4- 92- Evolução do número de partos na faixa etária de 10 a 14 anos, em Senador José Porfírio, de 2010 a 2014

Fonte: SINASC – 10º CRS - coletado em 03/06/2015/Elaboração Norte Energia¹.

1. Alguns dados podem estar diferentes do 7º RC, pois o Banco de Dados do SINASC-pode sofrer alteração durante o período de dois anos.

<http://www.saude.pa.gov.br/index.php/tabnet-sespa>.

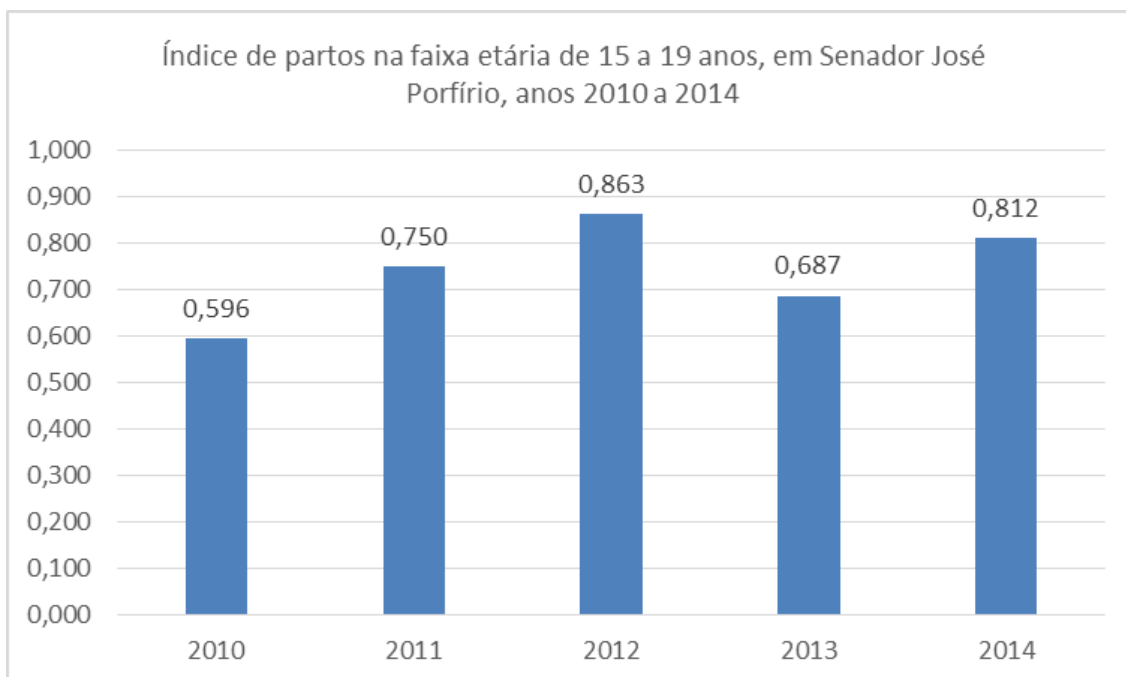


Figura 7.4- 93- Evolução do número de partos na faixa etária de 15 a 19 anos, em Senador José Porfírio, de 2010 a 2014

Fonte: SINASC – 10º CRS - coletado em 07/01/2015/ Elaboração Norte Energia¹.

1. Alguns dados podem estar diferentes do 7º RC, pois o Banco de Dados do SINASC-pode sofrer alteração durante o período de dois anos.
<http://www.saude.pa.gov.br/index.php/tabnet-sespa>.

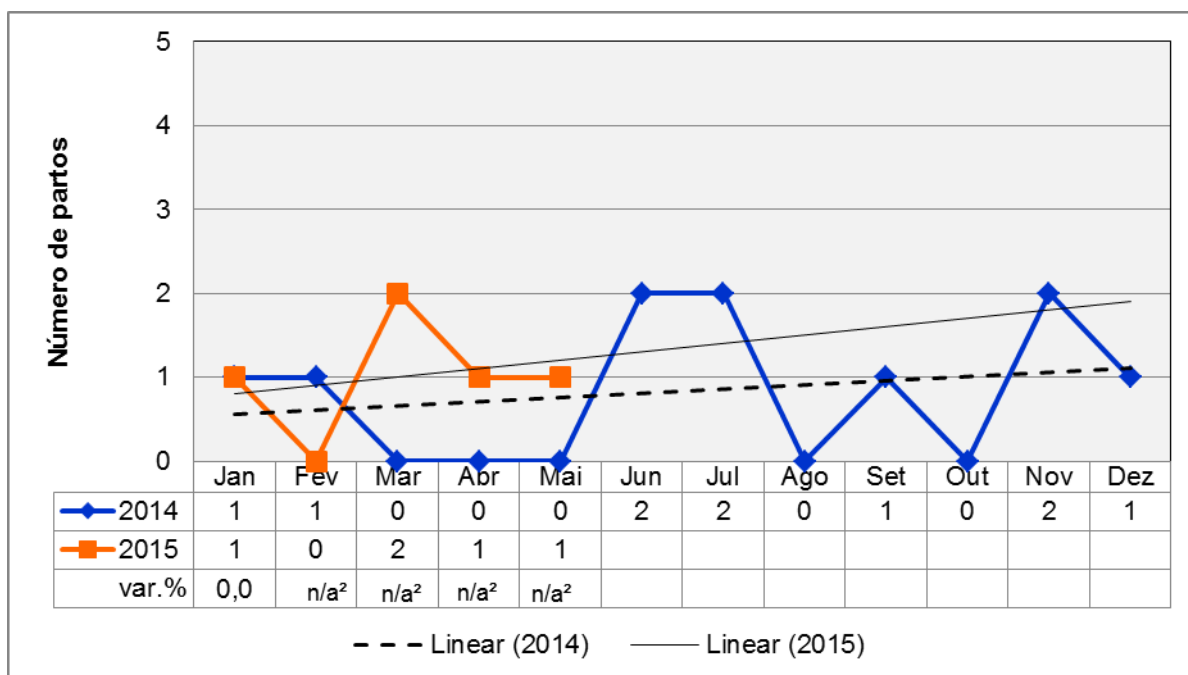


Figura 7.4- 94 – Evolução do número de partos na faixa etária de 10 a 14 anos em Senador José Porfírio, de janeiro de 2014 a maio de 2015

Fonte: SINASC – 10º CRS - coletado em 03/06/2015Elaboração Norte Energia¹.

1. Alguns dados podem estar diferentes do 7º RC, pois o Banco de Dados do SINASC-pode sofrer alteração durante o período de dois anos.

<http://www.saude.pa.gov.br/index.php/tabnet-sespa>.

2. n/a: Não se Aplica

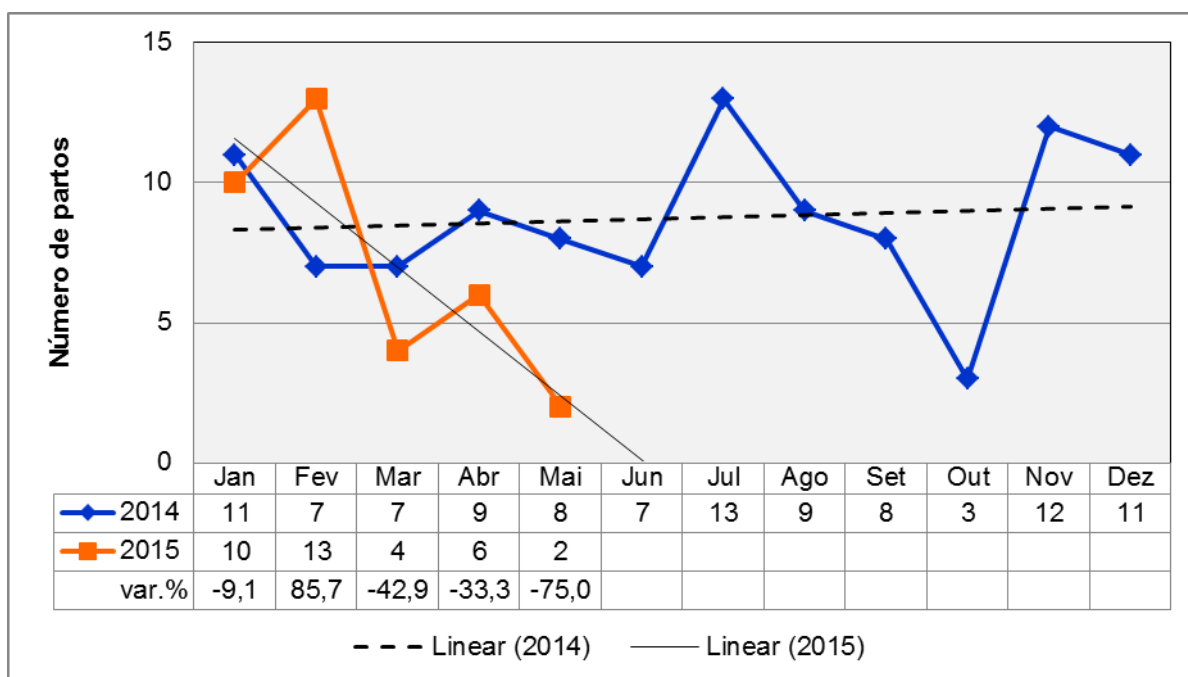


Figura 7.4- 95 – Evolução do número de partos na faixa etária de 15 a 19 anos em Senador José Porfírio de janeiro de 2014 a maio de 2015

Fonte: SINASC – 10º CRS - coletado em 03/06/2015/Elaboração Norte Energia¹.

1. Alguns dados podem estar diferentes do 7º RC, pois o Banco de Dados do SINASC-pode sofrer alteração durante o período de dois anos.

<http://www.saude.pa.gov.br/index.php/tabnet-sespa>.

e) Análise da alteração no número de partos entre crianças e adolescentes – Vitória do Xingu

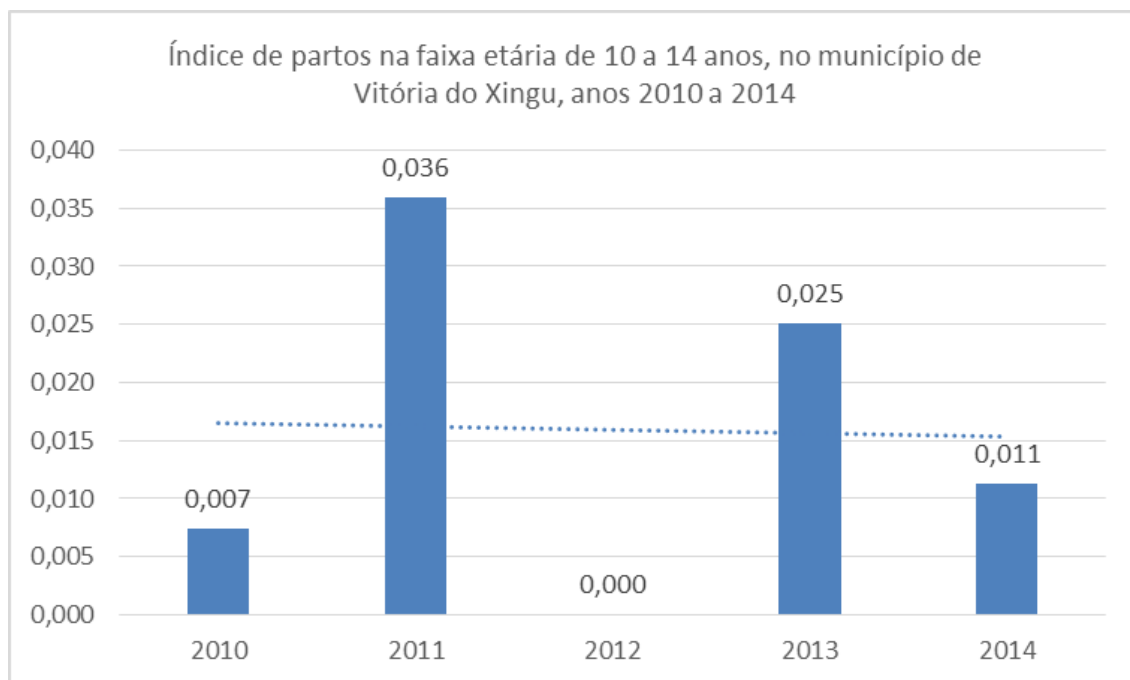


Figura 7.4- 96- Evolução do número de partos na faixa etária de 10 a 14 anos, em Vitória do Xingu, de 2010 a 2014

Fonte: SINASC – 10º CRS - coletado em 03/06/2015/ Elaboração Norte Energia¹.

1. Alguns dados podem estar diferentes do 7º RC, pois o Banco de Dados do SINASC-pode sofrer alteração durante o período de dois anos.

<http://www.saude.pa.gov.br/index.php/tabnet-sespa>.

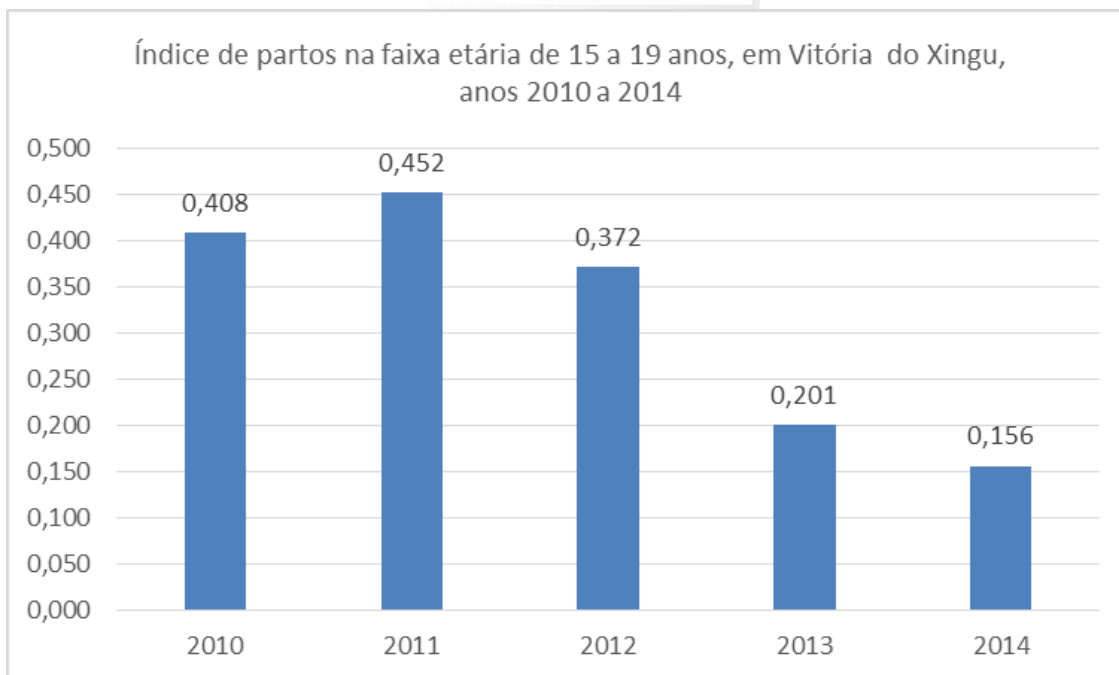


Figura 7.4- 97- Evolução do número de partos na faixa etária de 15 a 19 anos, em Vitória do Xingu, de 2010 a 2011

Fonte: SINASC – 10º CRS - coletado em 03/06/2015/ Elaboração Norte Energia¹.

1. Alguns dados podem estar diferentes do 7º RC, pois o Banco de Dados do SINASC-pode sofrer alteração durante o período de dois anos.

<http://www.saude.pa.gov.br/index.php/tabnet-sespa>.

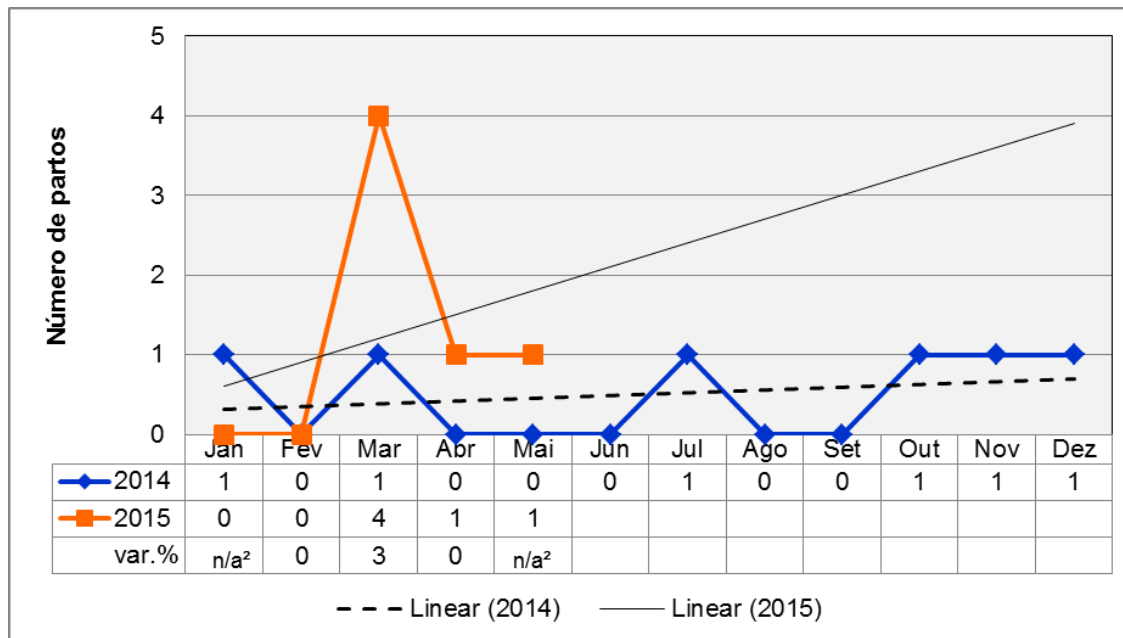


Figura 7.4- 98– Evolução do número de partos na faixa etária de 10 a 14 anos em Vitória do Xingu, de janeiro de 2014 a maio de 2015

Fonte: SINASC – 10º CRS - coletado em 03/06/2015 Elaboração Norte Energia¹.

1. Alguns dados podem estar diferentes do 7º RC, pois o Banco de Dados do SINASC-pode sofrer alteração durante o período de dois anos.

<http://www.saude.pa.gov.br/index.php/tabnet-sespa>.

2.n/a: Não se Aplica

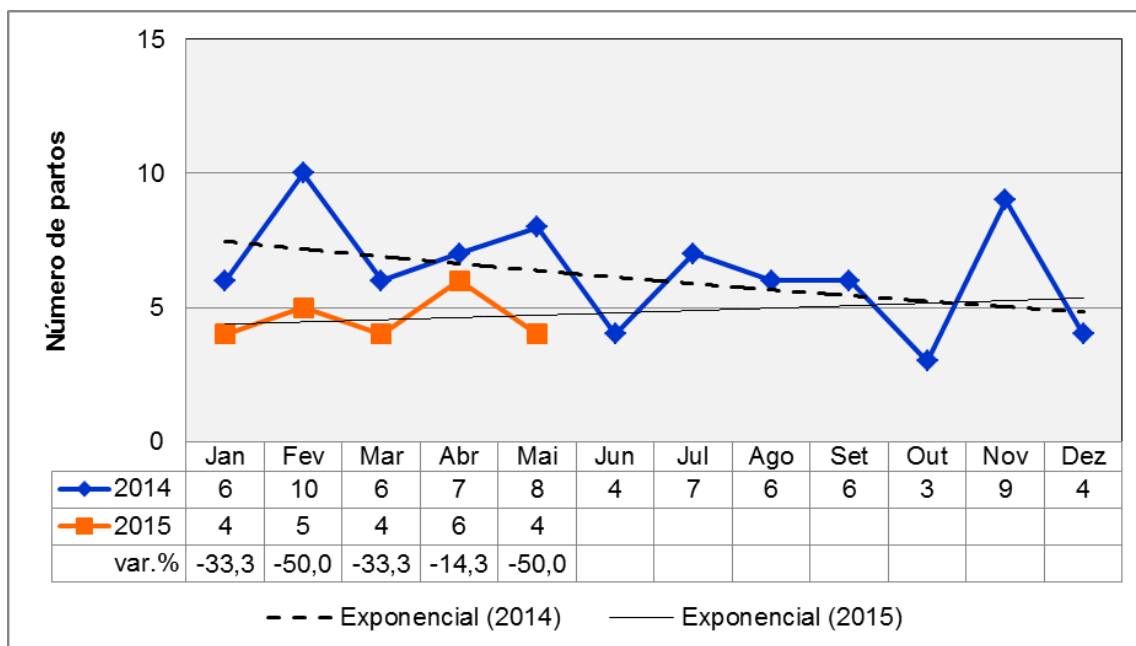


Figura 7.4- 99 – Evolução do número de partos na faixa etária de 15 a 19 anos em Vitória do Xingu, de janeiro de 2014 a maio de 2015

Fonte: SINASC – 10º CRS - coletado em 03/06/2015 Elaboração Norte Energia¹.

1. Alguns dados podem estar diferentes do 7º RC, pois o Banco de Dados do SINASC-pode sofrer alteração durante o período de dois anos.

<http://www.saude.pa.gov.br/index.php/tabnet-sespa>.

5.1. Indicador “10. Alteração no número de atendimentos em assistência social”

1) Centro de Referência de Assistência Social – CRAS

Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família – PAIF

a) Análise da Quantidade de novas famílias inseridas no acompanhamento do Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF) – Altamira

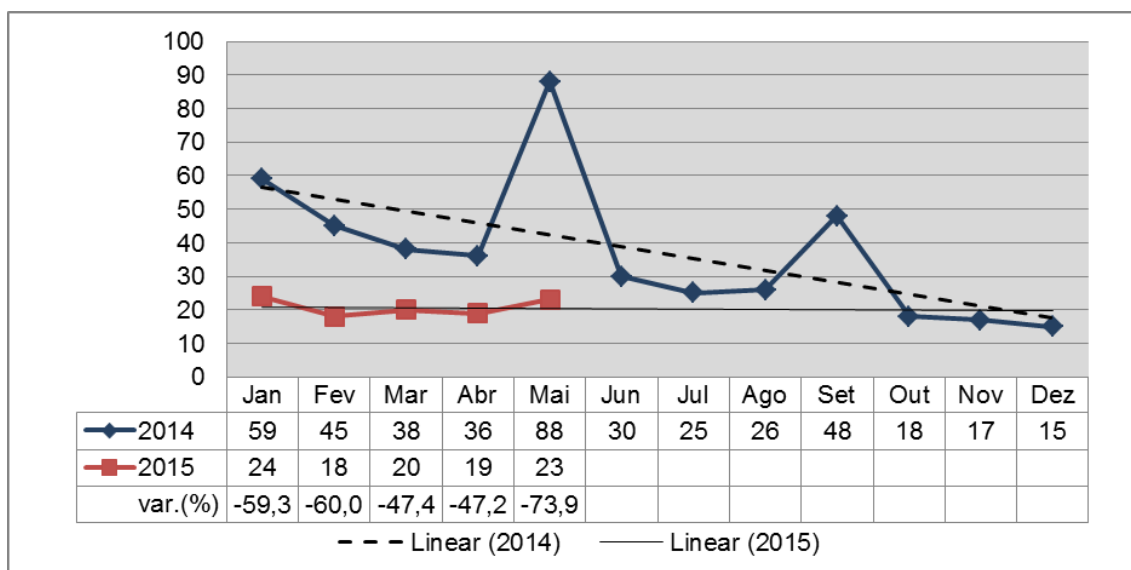


Figura 7.4- 100 – Quantidade de novas famílias inseridas no acompanhamento do Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF), em Altamira, de janeiro de 2014 a maio de 2015

Fonte: Secretaria Municipal do Trabalho e Promoção Social (SEMUTS) de Altamira/ Elaboração Norte Energia.

b) Análise da Quantidade de novas famílias inseridas no acompanhamento do Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF) – Anapu

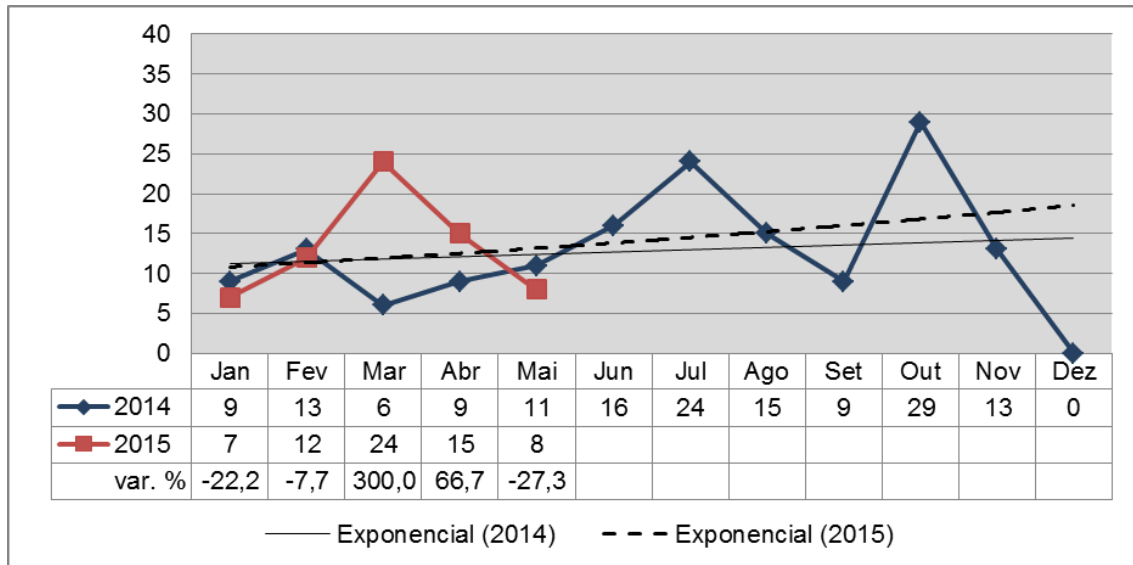


Figura 7.4- 101 – Quantidade de novas famílias inseridas no acompanhamento do Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF), em Anapu, de janeiro de 2014 a maio de 2015

Fonte: Secretaria Municipal de Assistência Social (SEMAS) de Anapu/ Elaboração Norte Energia.

c) Análise da Quantidade de novas famílias inseridas no acompanhamento do Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF) – Brasil Novo

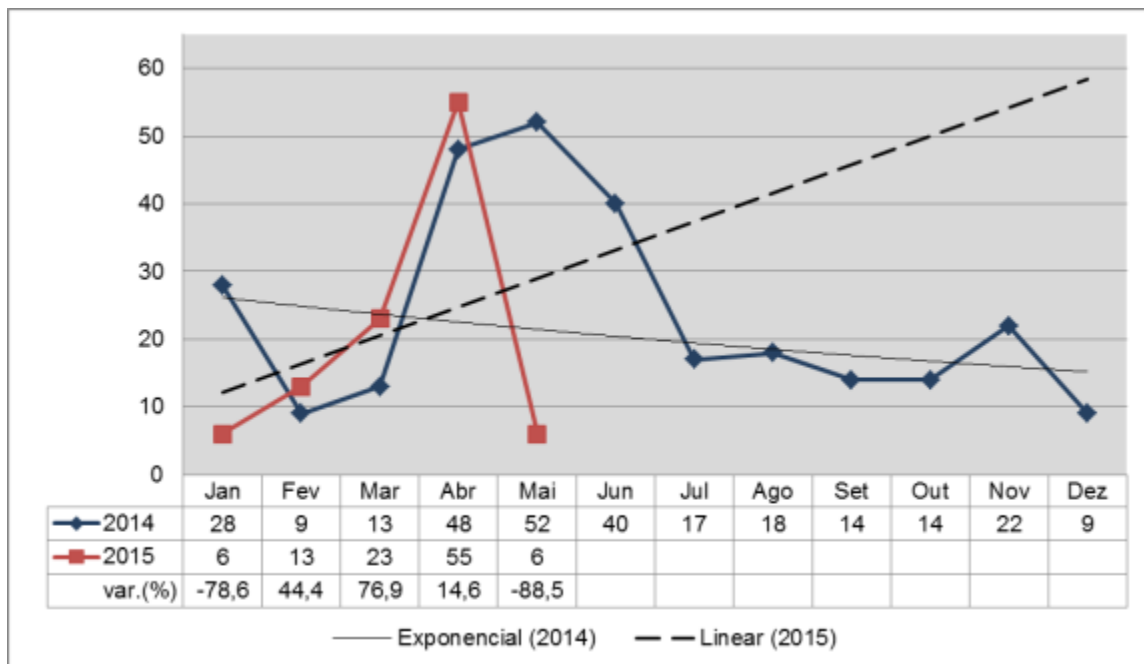


Figura 7.4 - 102 – Quantidade de novas famílias inseridas no acompanhamento do Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF), em Brasil Novo, de janeiro de 2014 a maio de 2015

Fonte: Secretaria Municipal do Trabalho e Promoção Social (SEMUTS) de Brasil Novo/ Elaboração Norte Energia.

1. n/a: não se aplica.

d) Análise da Quantidade de novas famílias inseridas no acompanhamento do Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF) – Senador José Porfírio

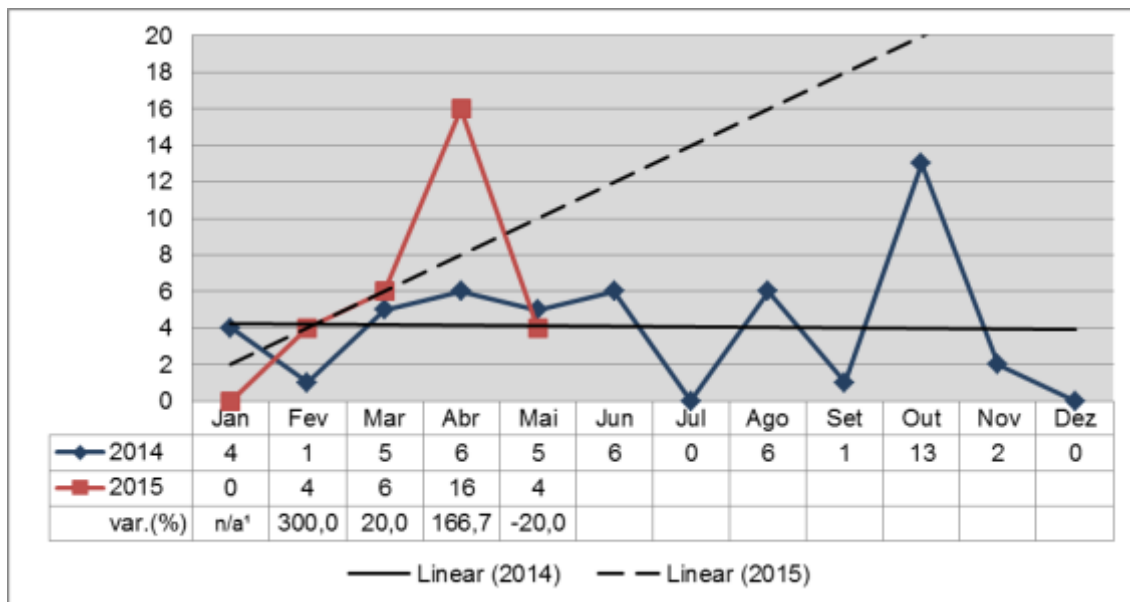


Figura 7.4- 103 – Quantidade de novas famílias inseridas no acompanhamento do Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF), em Senador José Porfírio, de janeiro de 2014 a maio de 2015

Fonte: Secretaria Municipal do Trabalho e Ação Social (SEMTRAPS) de Senador José Porfírio/ Elaboração Norte Energia.

e) Análise da Quantidade de novas famílias inseridas no acompanhamento do Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF) – Vitória do Xingu

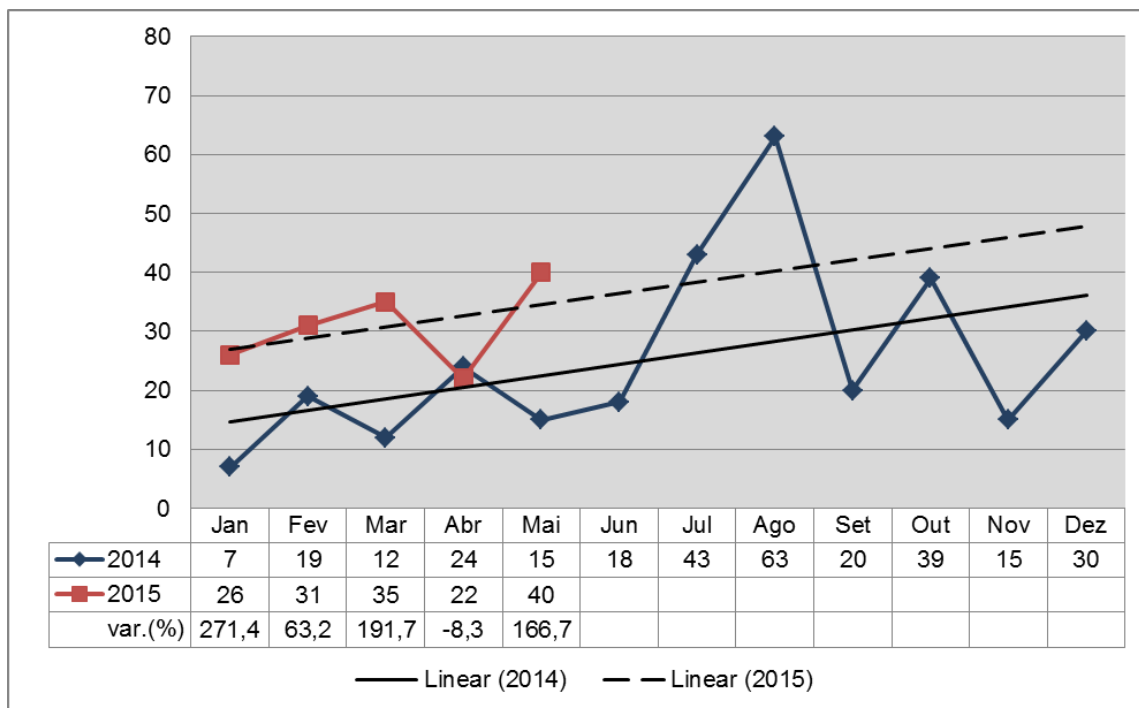


Figura 7.4- 104 – Quantidade de novas famílias inseridas no acompanhamento do Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF), em Vitória do Xingu, de janeiro de 2014 a maio de 2015

Fonte: Secretaria Municipal do Trabalho e Promoção Social (SEMUTS) de Vitória do Xingu/ Elaboração Norte Energia.

Atendimentos individualizados do CRAS

a) Número de atendimentos individualizados do CRAS – Altamira

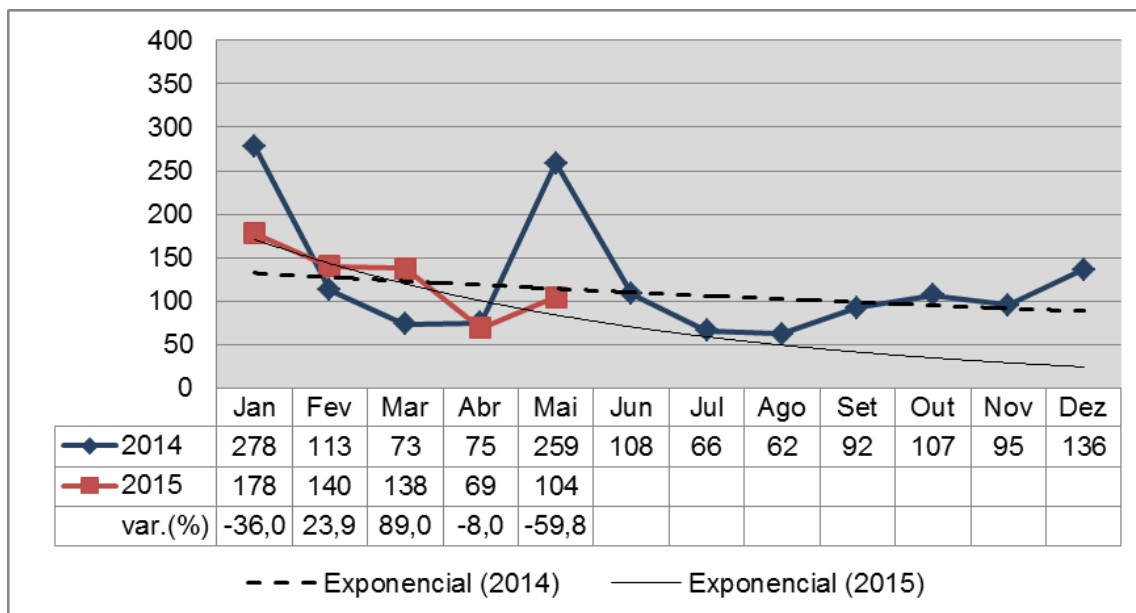


Figura 7.4 - 105 – Número de atendimentos individualizados do CRAS no mês, em Altamira, de janeiro de 2014 a maio de 2015

Fonte: Secretaria Municipal do Trabalho e Promoção Social (SEMUTS) de Altamira/ Elaboração Norte Energia.

b) Número de atendimentos individualizados do CRAS – Anapu

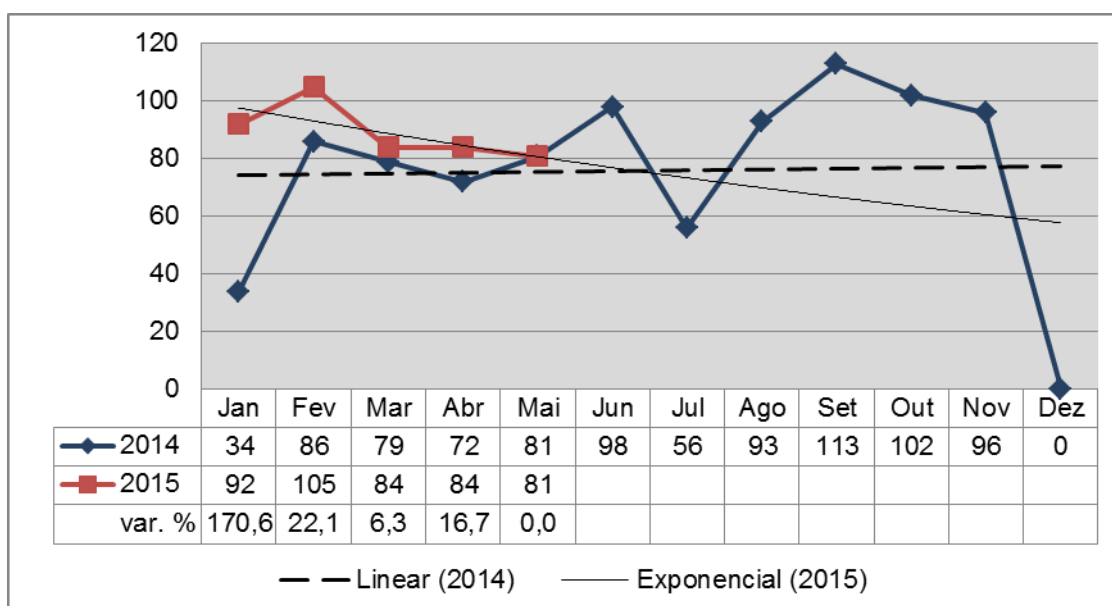


Figura 7.4 - 106 – Número de atendimentos individualizados do CRAS no mês, em Anapu, de janeiro de 2014 a maio de 2015

Fonte: Secretaria Municipal de Assistência Social (SEMAS) de Anapu/ Elaboração Norte Energia.

c) Número de atendimentos individualizados do CRAS – Brasil Novo

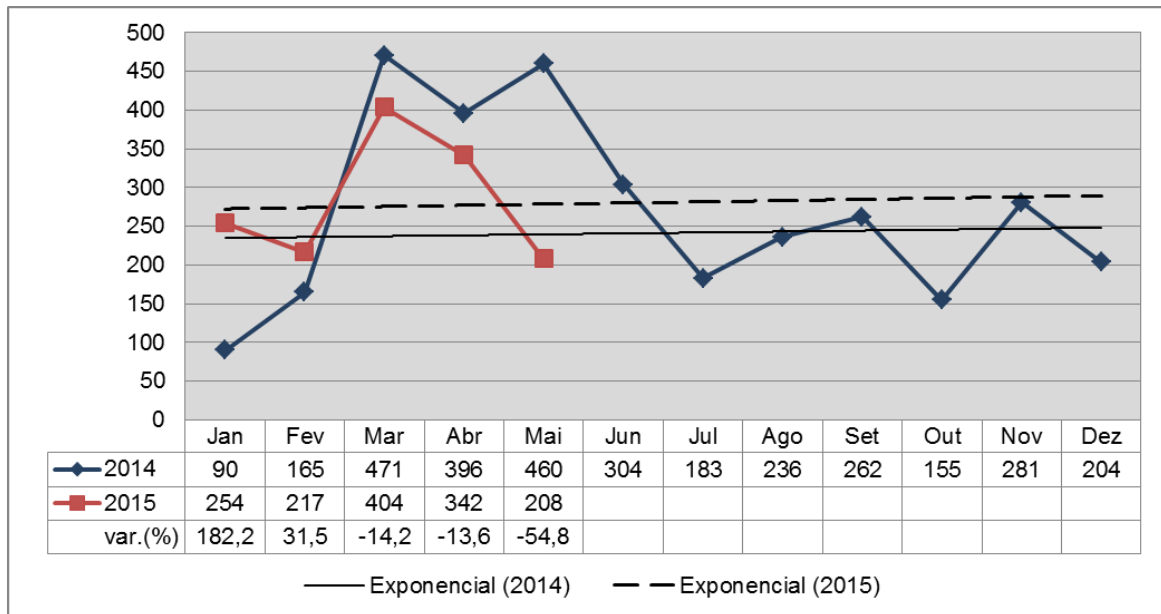


Figura 7.4 - 107 – Número de atendimentos individualizados do CRAS no mês, em Brasil Novo, de janeiro de 2014 a maio de 2015

Fonte: Secretaria Municipal do Trabalho e Promoção Social (SEMUTS) de Brasil Novo/ Elaboração Norte Energia.

d) Número de atendimentos individualizados do CRAS – Senador José Porfírio

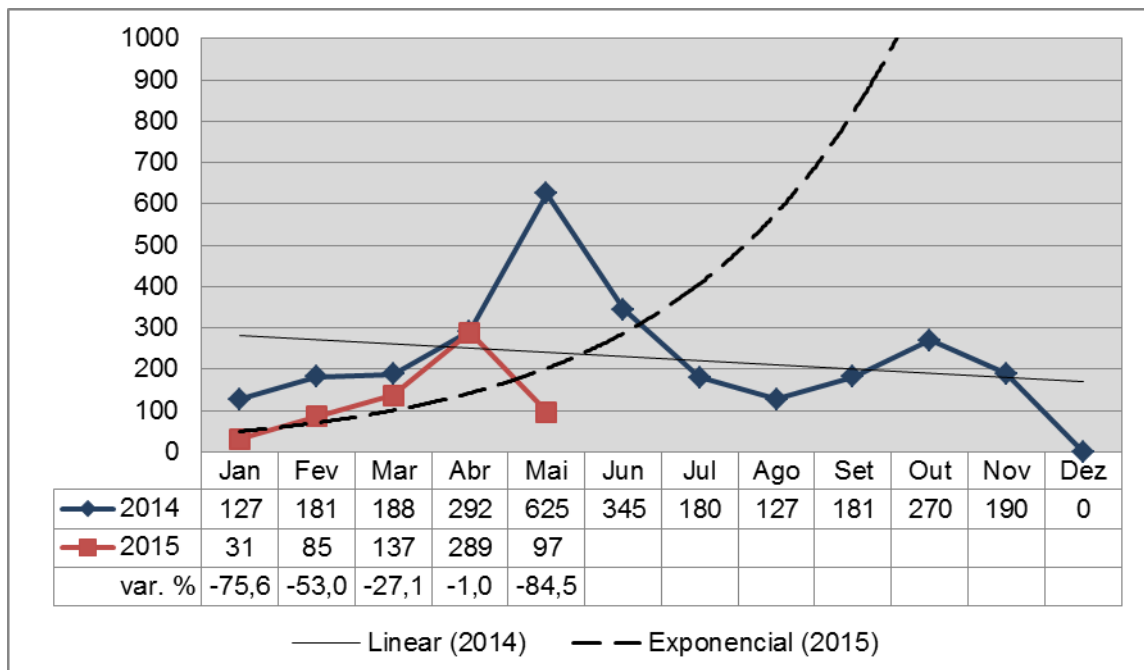


Figura 7.4 - 108 – Número de atendimentos individualizados do CRAS no mês, Senador José Porfírio, de janeiro de 2014 a novembro de 2015

Fonte: Secretaria Municipal do Trabalho e Ação Social (SEMTRAPS) de Senador José Porfírio/ Elaboração Norte Energia.

e) Número de atendimentos individualizados do CRAS – Vitória do Xingu

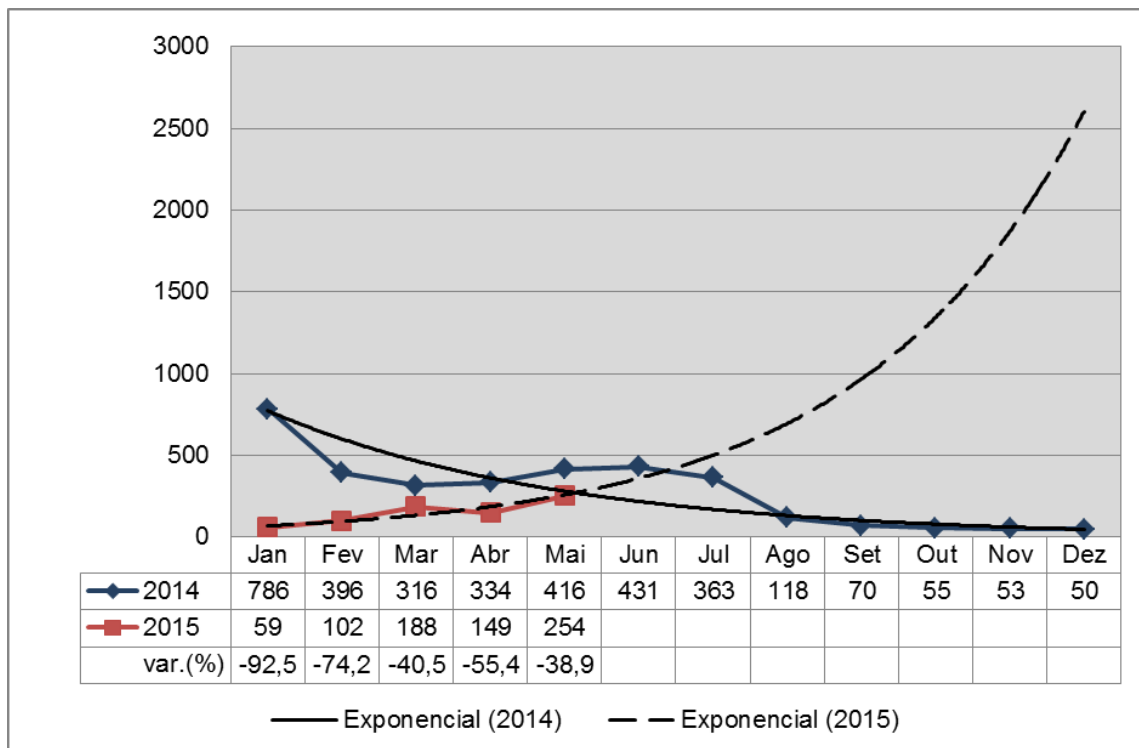


Figura 7.4 - 109 – Número de atendimentos individualizados do CRAS no mês, em Vitória do Xingu, de janeiro de 2014 a maio de 2015

Fonte: Secretaria Municipal do Trabalho e Promoção Social (SEMUTS) de Vitória do Xingu/ Elaboração Norte Energia.

Quantidade de Crianças/Adolescentes (de 6 a 15 anos), de Jovens (de 15 a 17 anos) e de Idosos em Serviços de Convivência e Fortalecimentos de Vínculos

a) Quantidade de Crianças/Adolescentes (de 6 a 15 anos), de Jovens (de 15 a 17 anos) e de Idosos em Serviços de Convivência e Fortalecimentos de Vínculos – Altamira

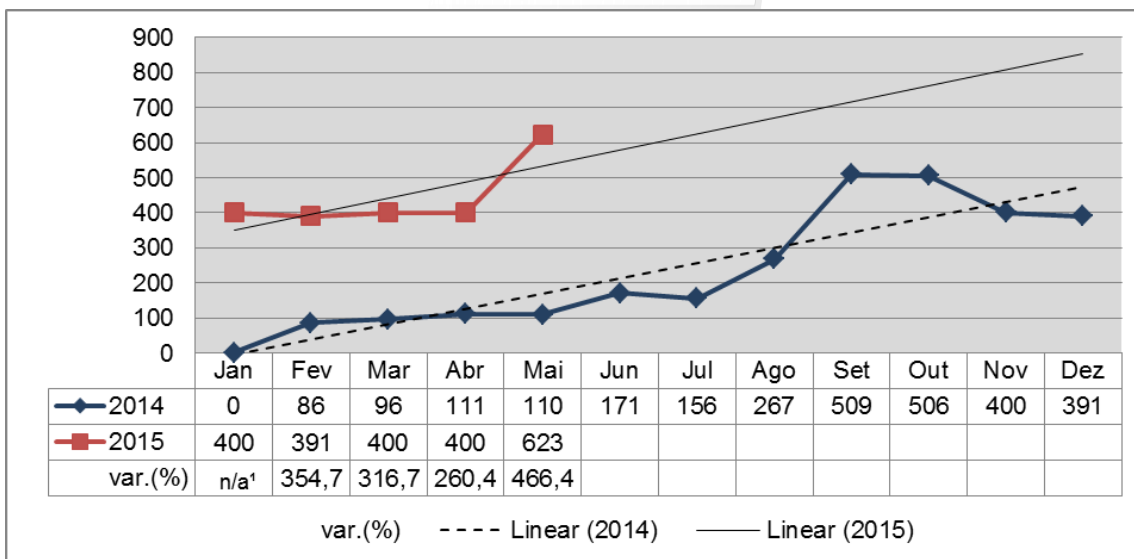


Figura 7.4- 110 – Quantidade de Crianças/Adolescentes (de 6 a 14 anos) em Serviços de Convivência e Fortalecimentos de Vínculos, em Altamira, de janeiro de 2013 a maio de 2015

Fonte: Secretaria Municipal do Trabalho e Promoção Social (SEMUTS) de Altamira/ Elaboração Norte Energia.

1.n/a: não se aplica.

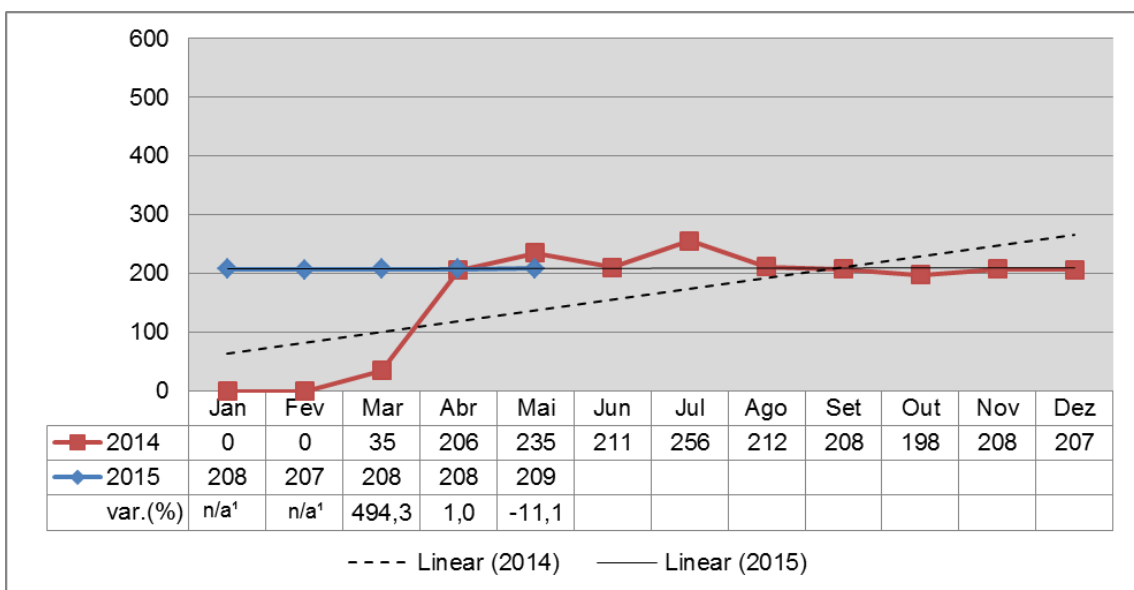


Figura 7.4 - 111 – Quantidade de Jovens (de 15 a 17 anos) em Serviços de Convivência e Fortalecimentos de Vínculos, em Altamira, de janeiro de 2014 a maio de 2015

Fonte: Secretaria Municipal do Trabalho e Promoção Social (SEMUTS) de Altamira/ Elaboração Norte Energia.

1.n/a: não se aplica

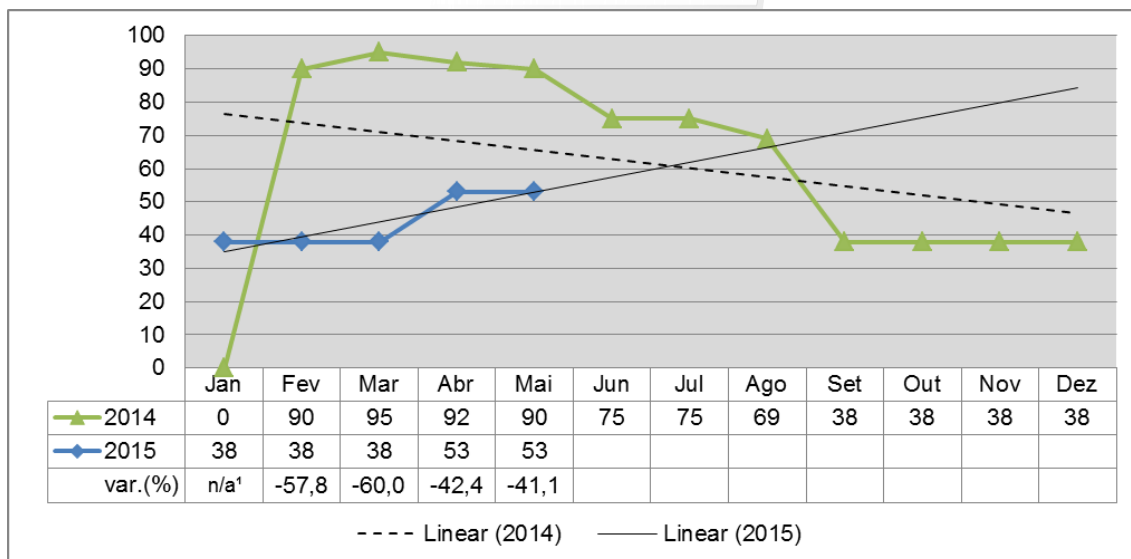


Figura 7.4 - 112 – Quantidade de Idosos em Serviços de Convivência e Fortalecimentos de Vínculos, em Altamira, de janeiro de 2014 a maio de 2015

Fonte: Secretaria Municipal do Trabalho e Promoção Social (SEMUTS) de Altamira/ Elaboração Norte Energia.

1.n/a: não se aplica.

b) Quantidade de Crianças/Adolescentes (de 6 a 15 anos), de Jovens (de 15 a 17 anos) e de Idosos em Serviços de Convivência e Fortalecimentos de Vínculos – Anapu.

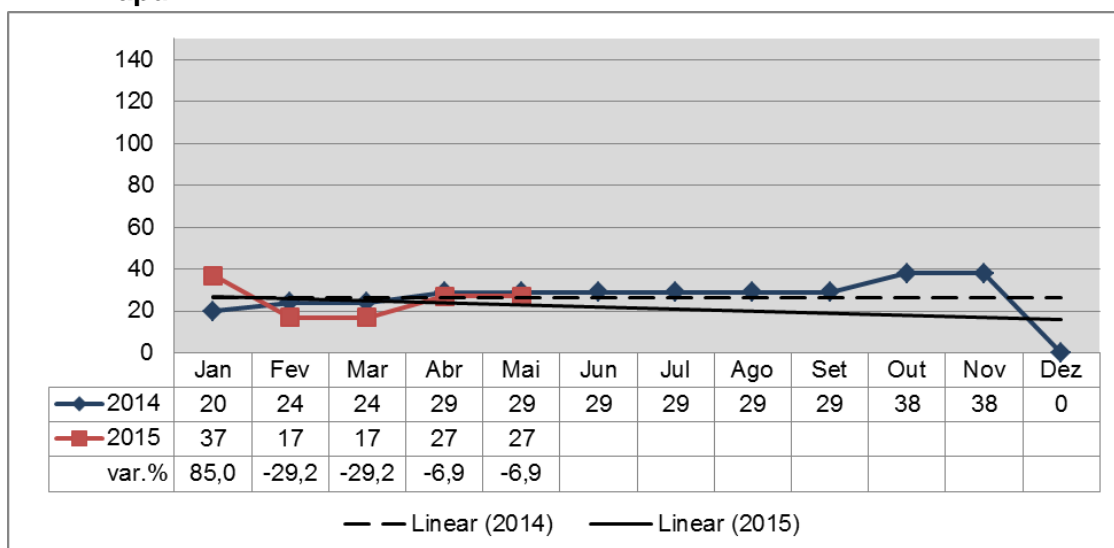


Figura 7.4- 113 – Quantidade de Crianças/Adolescentes (de 6 a 15 anos) em Serviços de Convivência e Fortalecimentos de Vínculos, em Anapu, de janeiro a 2014 a maio de 2015

Fonte: Secretaria Municipal de Assistência Social (SEMAS) de Anapu/ Elaboração Norte Energia.

1. n/a: não se aplica.

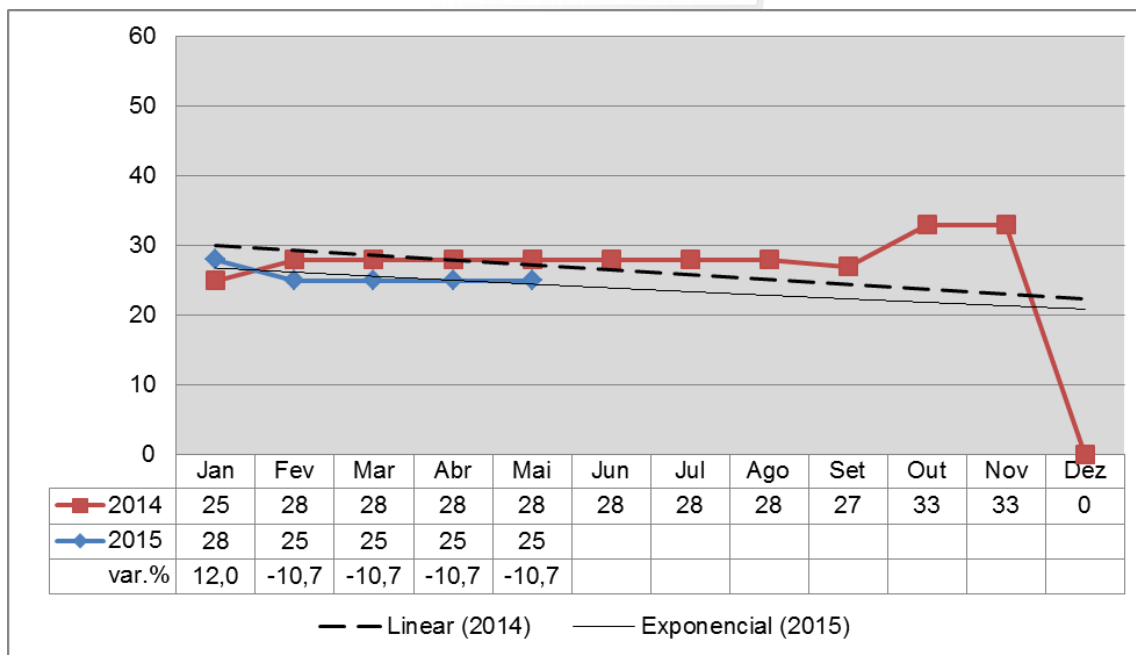


Figura 7.4 - 114 – Quantidade de Jovens (de 15 a 17 anos) em Serviços de Convivência e Fortalecimentos de Vínculos, em Anapu, de janeiro de 2014 a maio de 2015

Fonte: Secretaria Municipal de Assistência Social (SEMAS) de Anapu/ Elaboração Norte Energia.

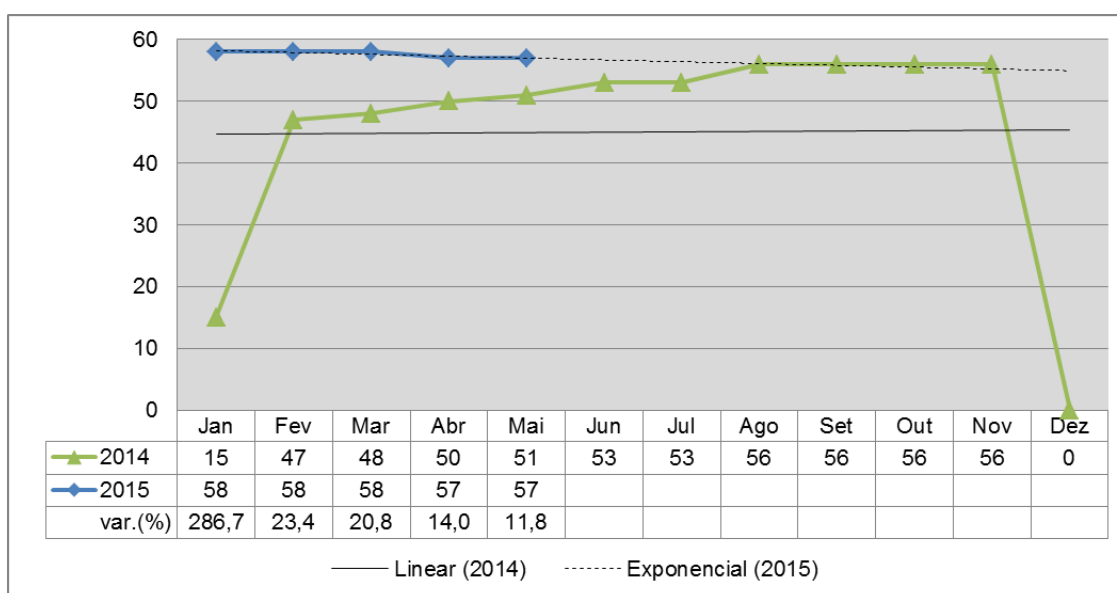


Figura 7.4 - 115 – Quantidade de Idosos em Serviços de Convivência e Fortalecimentos de Vínculos, em Anapu, de janeiro de 2014 a maio de 2015

Fonte: Secretaria Municipal de Assistência Social (SEMAS) de Anapu/ Elaboração Norte Energia.
 1.s/i: sem informação.

c) Quantidade de Crianças/Adolescentes (de 6 a 15 anos), de Jovens (de 15 a 17 anos) e de Idosos em Serviços de Convivência e Fortalecimentos de Vínculos – Brasil Novo.

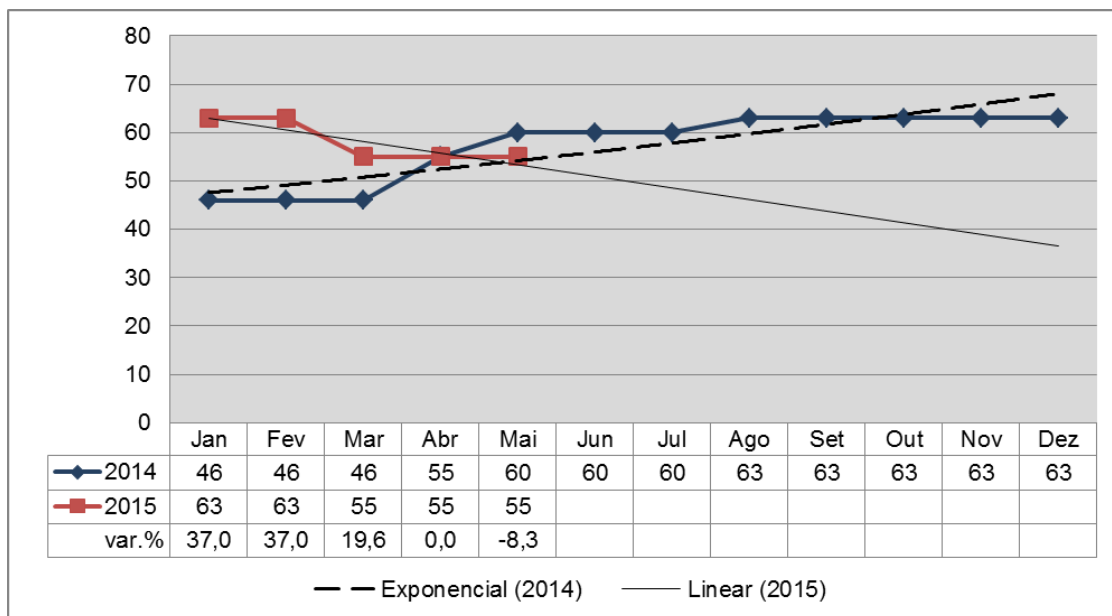


Figura 7.4- 116 – Quantidade de Crianças/Adolescentes (de 6 a 15 anos) em Serviços de Convivência e Fortalecimentos de Vínculos, em Brasil Novo, de janeiro de 2014 a maio de 2015

Fonte: Secretaria Municipal do Trabalho e Promoção Social (SEMUTS) de Brasil Novo/ Elaboração Norte Energia.

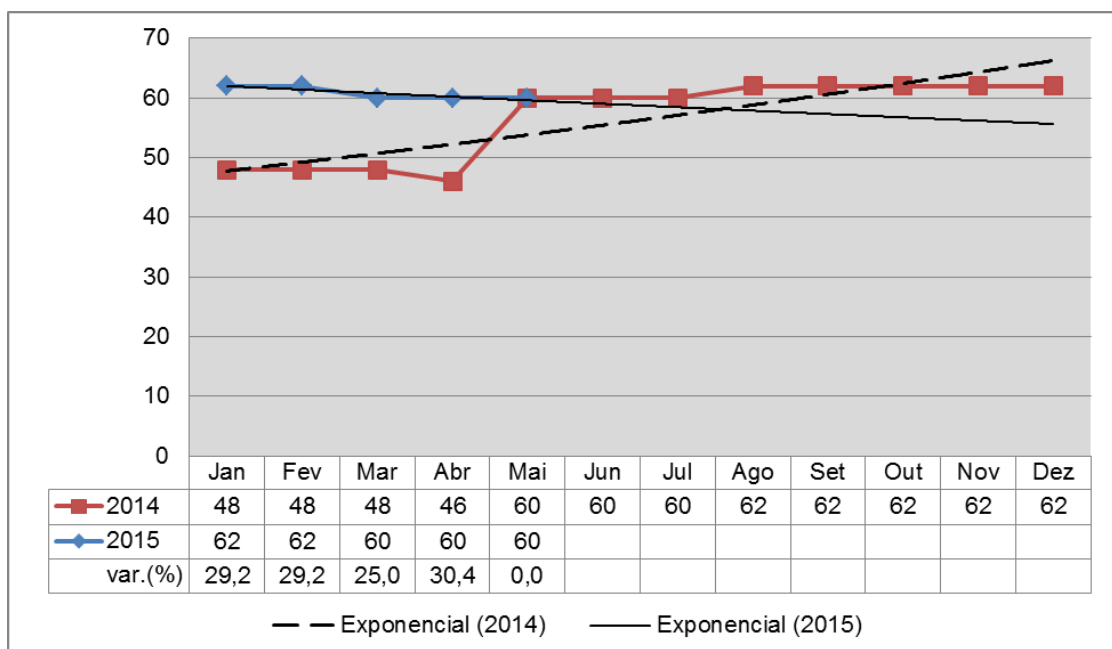


Figura 7.4 - 117 – Quantidade de Jovens (de 15 a 17 anos) em Serviços de Convivência e Fortalecimentos de Vínculos, em Brasil Novo, de janeiro de 2014 a maio de 2015

Fonte: Secretaria Municipal do Trabalho e Promoção Social (SEMUTS) de Brasil Novo/ Elaboração Norte Energia.

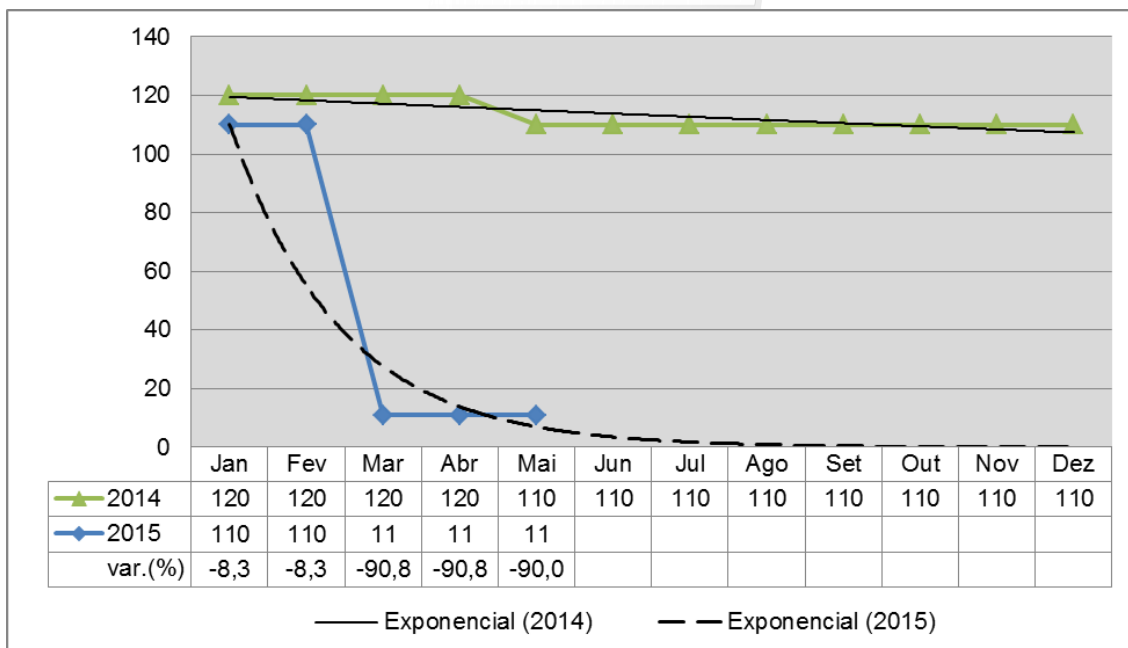


Figura 7.4 - 118 – Quantidade de Idosos em Serviços de Convivência e Fortalecimentos de Vínculos, em Brasil Novo, de janeiro de 2014 a maio de 2015

Fonte: Secretaria Municipal do Trabalho e Promoção Social (SEMUTS) de Brasil Novo/ Elaboração Norte Energia.

d) Quantidade de Crianças/Adolescentes (de 6 a 15 anos), de Jovens (de 15 a 17 anos) e de Idosos em Serviços de Convivência e Fortalecimentos de Vínculos – Senador José Porfírio

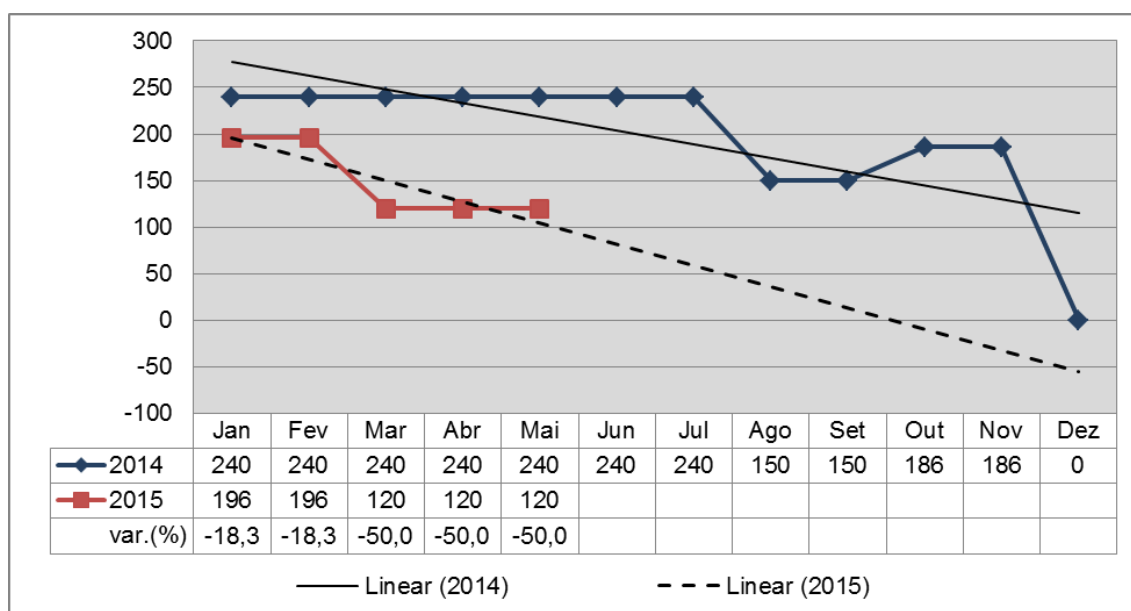


Figura 7.4 - 119 – Quantidade de Crianças/Adolescentes (de 6 a 15 anos), em Serviços de Convivência e Fortalecimentos de Vínculos, em Senador José Porfírio, de janeiro de 2014 a maio de 2015

Fonte: Secretaria Municipal do Trabalho e Ação Social (SEMTRAPS) de Senador José Porfírio/ Elaboração Norte Energia.

1 n/a: não se aplica

2.s/i: sem informação.

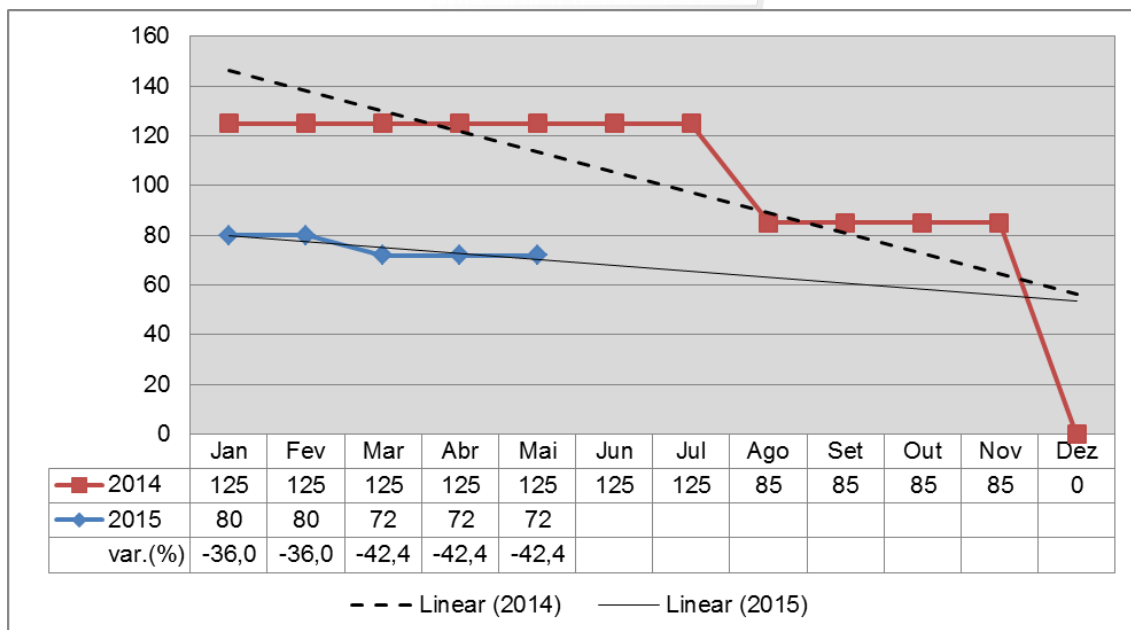


Figura 7.4- 120 - Quantidade de Jovens (de 15 a 17 anos) em Serviços de Convivência e Fortalecimentos de Vínculos, em Senador José Porfírio, de janeiro de 2014 a maio de 2015

Fonte: Secretaria Municipal do Trabalho e Ação Social (SEMTRAPS) de Senador José Porfírio/Elaboração Norte Energia.

1.s/i: sem informação.

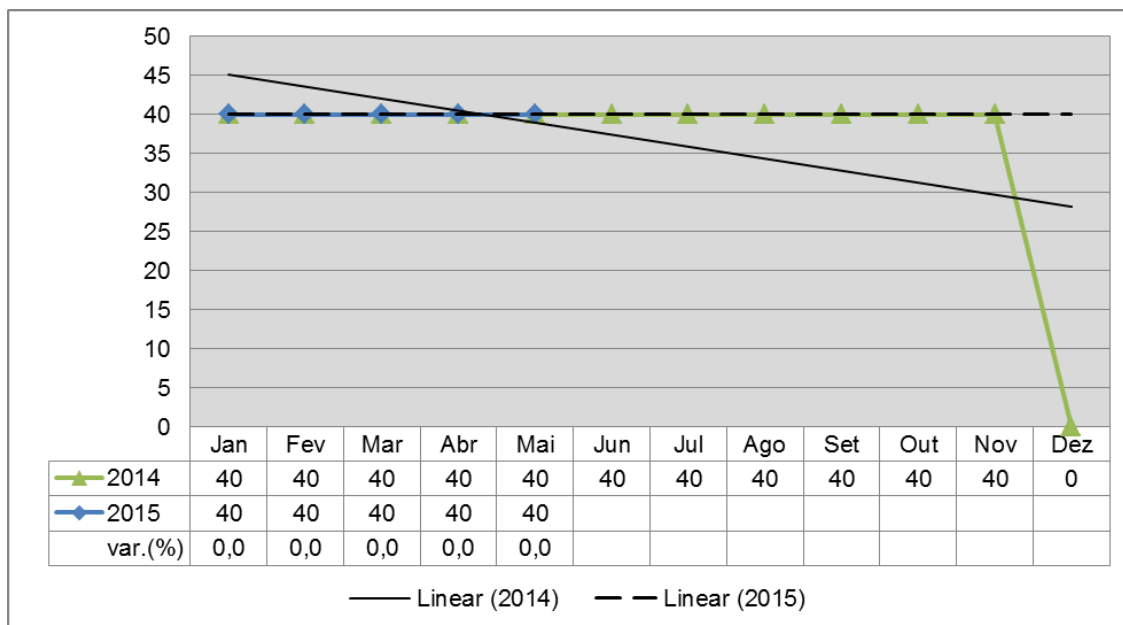


Figura 7.4- 121 - Quantidade de Idosos em Serviços de Convivência e Fortalecimentos de Vínculos, em Senador José Porfírio, de janeiro de 2014 a maio de 2015

Fonte: Secretaria Municipal do Trabalho e Ação Social (SEMTRAPS) de Senador José Porfírio/Elaboração Norte Energia.

1.n/a: não se aplica.

2.s/i: sem informação.

e) Quantidade de Crianças/Adolescentes (de 6 a 15 anos), de Jovens (de 15 a 17 anos) e de Idosos em Serviços de Convivência e Fortalecimentos de Vínculos – Vitória do Xingu.

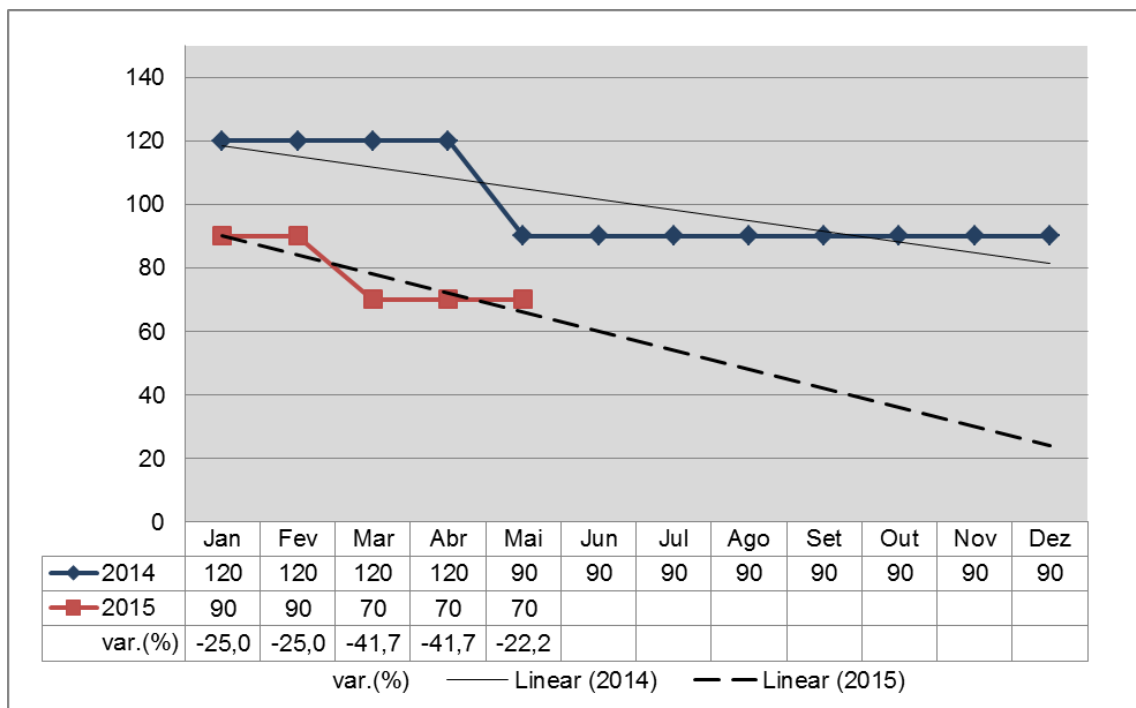


Figura 7.4 - 122 – Quantidade de Crianças/Adolescentes (de 6 a 15 anos), em Serviços de Convivência e Fortalecimentos de Vínculos, em Vitória do Xingu, de janeiro de 2014 a maio de 2015

Fonte: Secretaria Municipal do Trabalho e Promoção Social (SEMUTS) de Vitória do Xingu/ Elaboração Norte Energia.

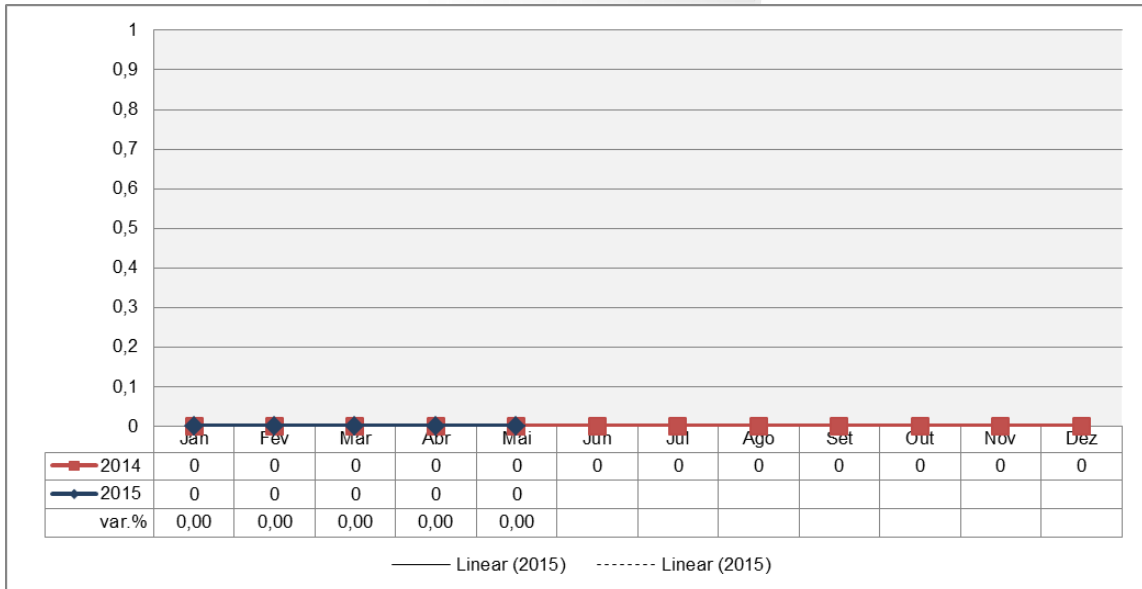


Figura 7.4- 123 - Quantidade de Jovens (de 15 a 17 anos) em Serviços de Convivência e Fortalecimentos de Vínculos, em Vitória do Xingu, de janeiro de 2014 a maio de 2015

Fonte: Secretaria Municipal do Trabalho e Promoção Social (SEMUTS) de Vitória do Xingu/ Elaboração Norte Energia.

1.n/a: não se aplica.

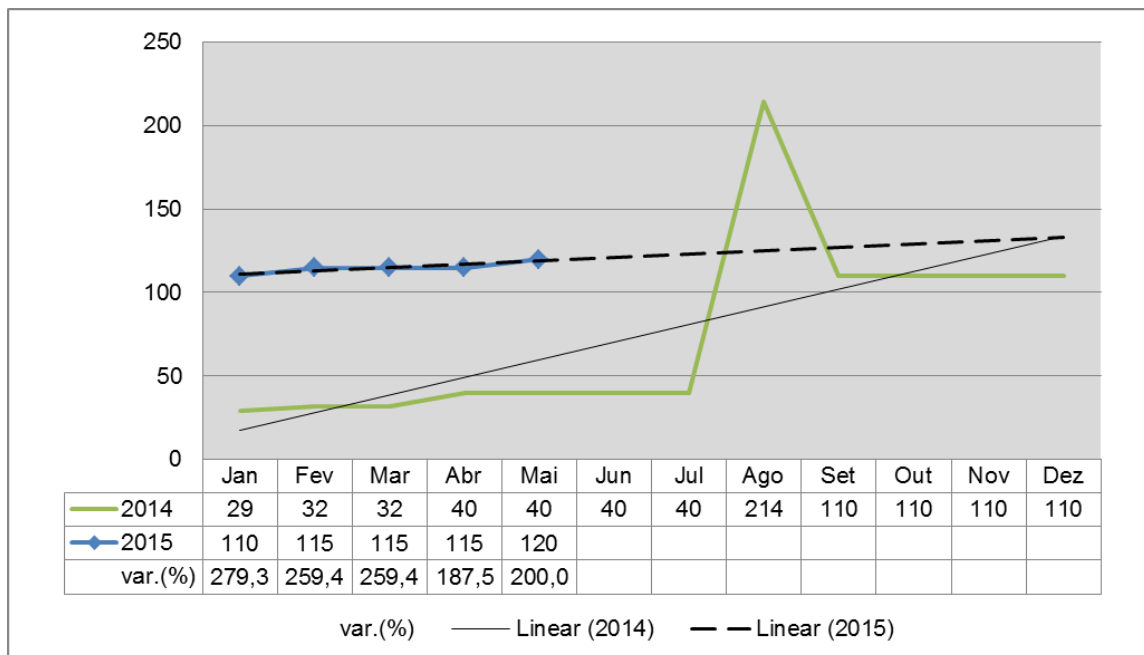


Figura 7.4- 124 - Quantidade de Idosos em Serviços de Convivência e Fortalecimentos de Vínculos, em Vitória do Xingu, de janeiro de 2014 a maio de 2015

Fonte: Secretaria Municipal do Trabalho e Promoção Social (SEMUTS) de Vitória do Xingu/ Elaboração Norte Energia.

1.n/a: não se aplica.

Centro de Referência Especializado de Assistência Social – CREAS

Serviço de Proteção e Atendimento Especializado a Famílias e Indivíduos (PAEFI)

a) **Análise da Quantidade de novos casos (famílias e/ou indivíduos) inseridos no acompanhamento do Serviço de Proteção e Atendimento Especializado a Famílias e Indivíduos (PAEFI) – Altamira.**

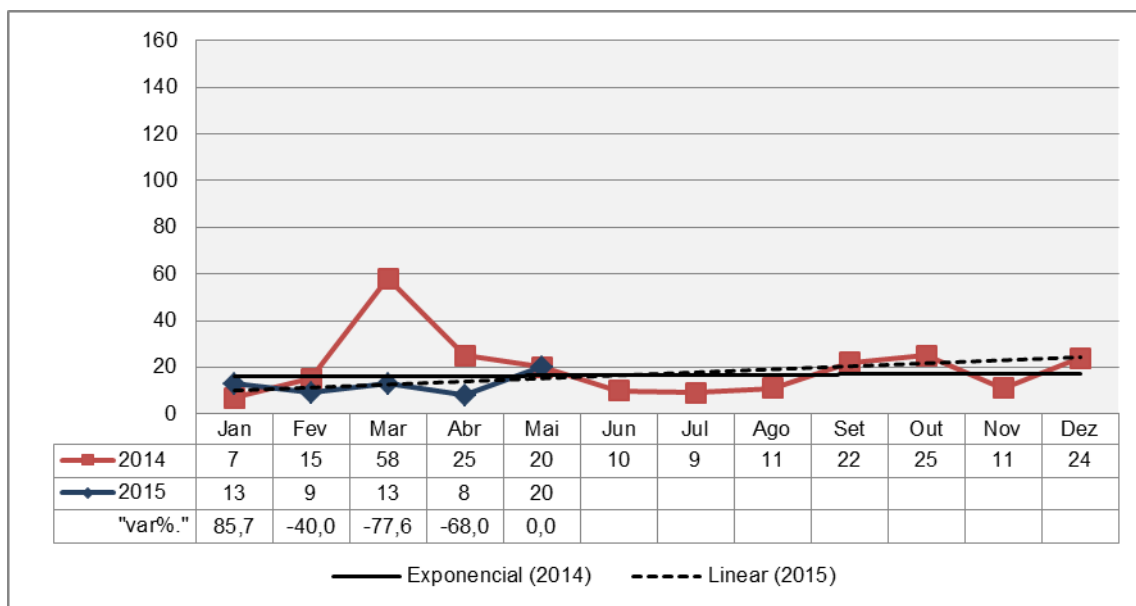


Figura 7.4 - 125 – Novos casos (famílias e/ou indivíduos) inseridos no acompanhamento do PAEFI no mês, em Altamira, de janeiro de 2014 a maio de 2015

Fonte: Secretaria Municipal do Trabalho e Promoção Social (SEMUTS) de Altamira/ Elaboração Norte Energia.

b) Análise da Quantidade de novas famílias inseridas no acompanhamento do Serviço de Proteção e Atendimento Especializado a Famílias e Indivíduos (PAEFI) – Anapu

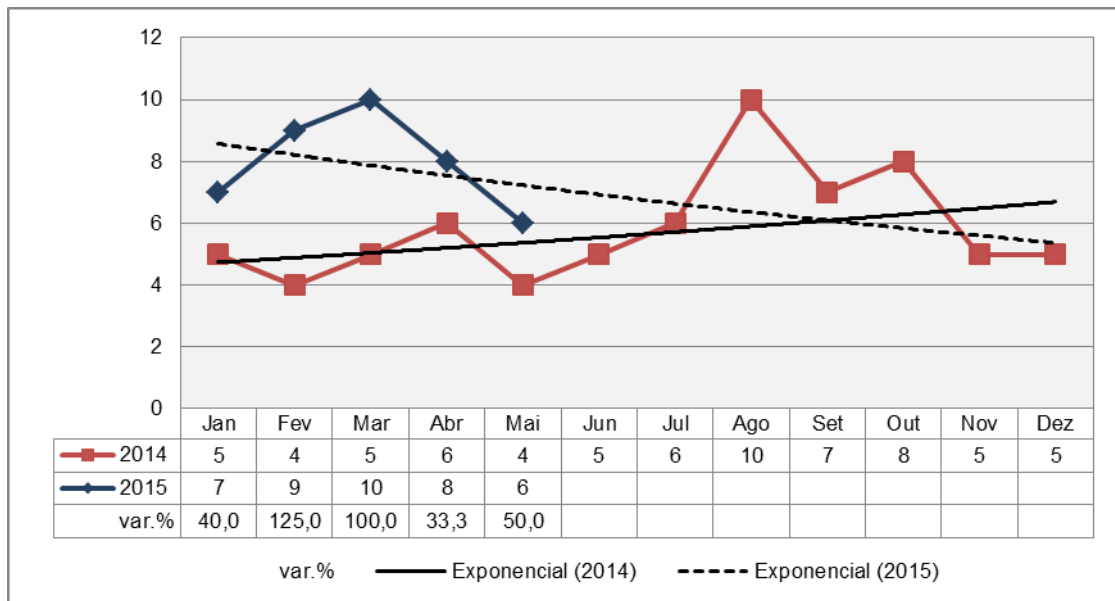


Figura 7.4 - 126 – Novas famílias inseridas no acompanhamento do PAEFI no mês, em Anapu, de janeiro de 2014 a maio de 2015

Fonte: Secretaria Municipal de Assistência Social (SEMAS) de Anapu/ Elaboração Norte Energia.

c) Análise da Quantidade de novos casos (famílias ou indivíduos) inseridos no acompanhamento do Serviço de Proteção e Atendimento Especializado a Famílias e Indivíduos (PAEFI) – Brasil Novo.

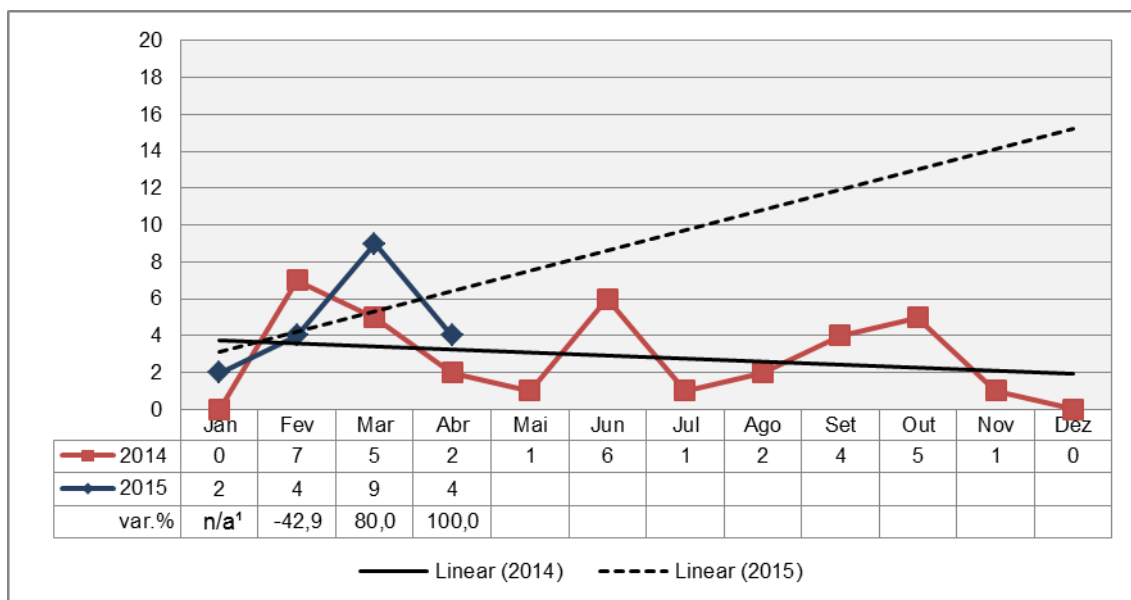


Figura 7.4 - 127 – Novas famílias inseridas no acompanhamento do PAEFI no mês, em Brasil Novo, de janeiro de 2014 a maio de 2015

Fonte: Secretaria Municipal do Trabalho e Promoção Social (SEMUTS) de Brasil Novo/ Elaboração Norte Energia.

1.n/a: não se aplica.

Nota: os dados de maio ainda estão em crítica e serão apresentados no anexo de análise dos indicadores.

Crianças e adolescentes vítimas de violência intrafamiliar, abuso sexual, exploração sexual, negligência ou abandono

a) Quantidade de crianças e adolescentes, femininos e masculinos, de 0 a 17 anos, vítimas de violência intrafamiliar, abuso sexual, exploração sexual, negligência ou abandono – Altamira.

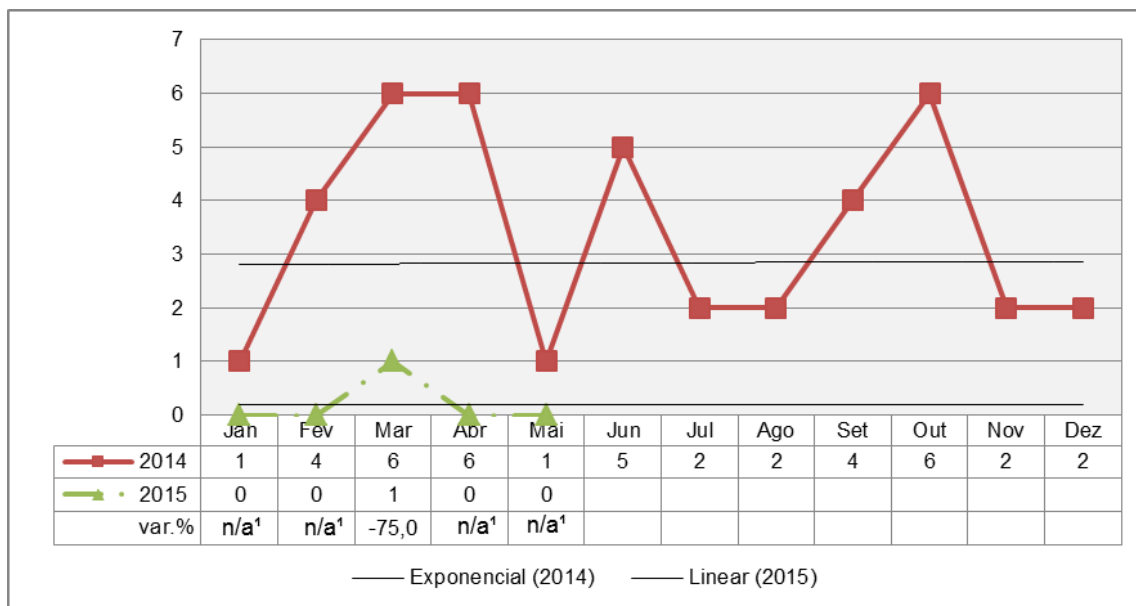


Figura 7.4 - 128 – Quantidade de crianças e adolescentes, femininos e masculinos, de 0 a 17 anos, vítimas de abuso sexual em Altamira, de janeiro de 2014 a maio de 2015

Fonte: Secretaria Municipal do Trabalho e Promoção Social (SEMUTS) de Altamira/ Elaboração Norte Energia.

1.n/a: não se aplica.

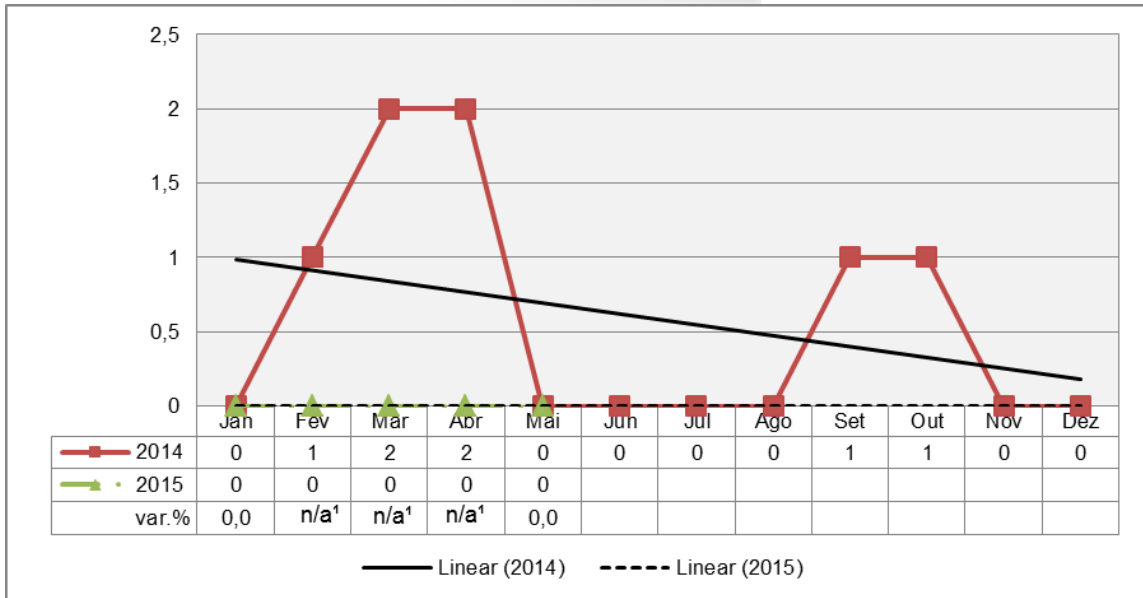


Figura 7.4- 129 – Quantidade de crianças e adolescentes, femininos e masculinos, de 0 a 17 anos, vítimas de exploração sexual em Altamira, de janeiro de 2014 a maio de 2015

Fonte: Secretaria Municipal do Trabalho e Promoção Social (SEMUTS) de Altamira/ Elaboração Norte Energia.

1.n/a: não se aplica.

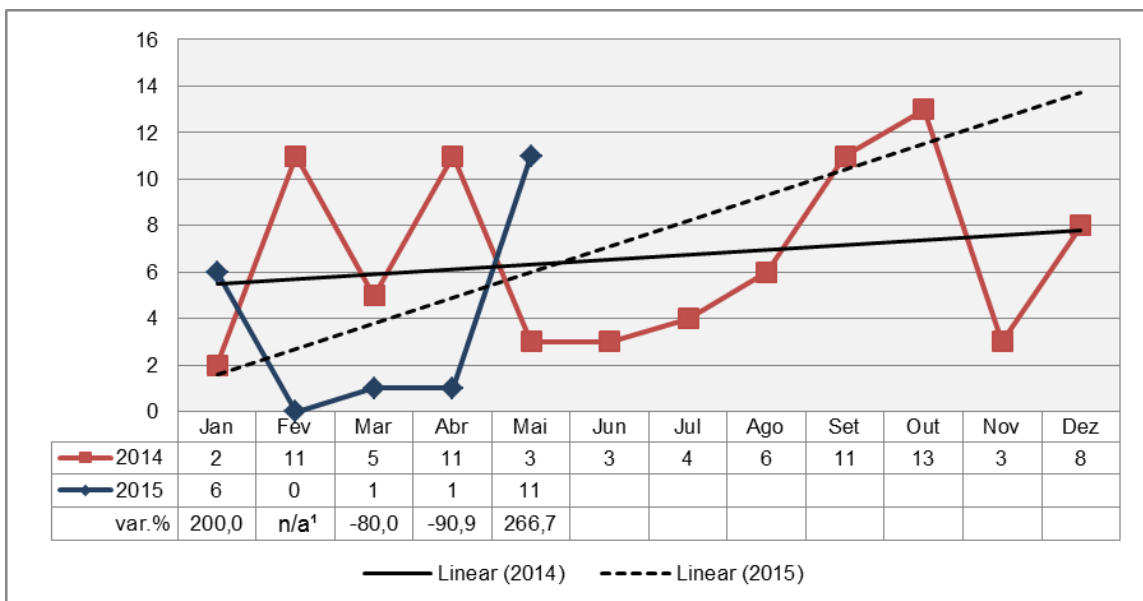


Figura 7.4 - 130 – Quantidade de crianças e adolescentes, femininos e masculinos, de 0 a 17 anos, vítimas de violência intrafamiliar, em Altamira, de janeiro de 2014 a maio de 2015

Fonte: Secretaria Municipal de Assistência Social (SEMAS) de Anapu/ Elaboração Norte Energia.

1.n/a: não se aplica.

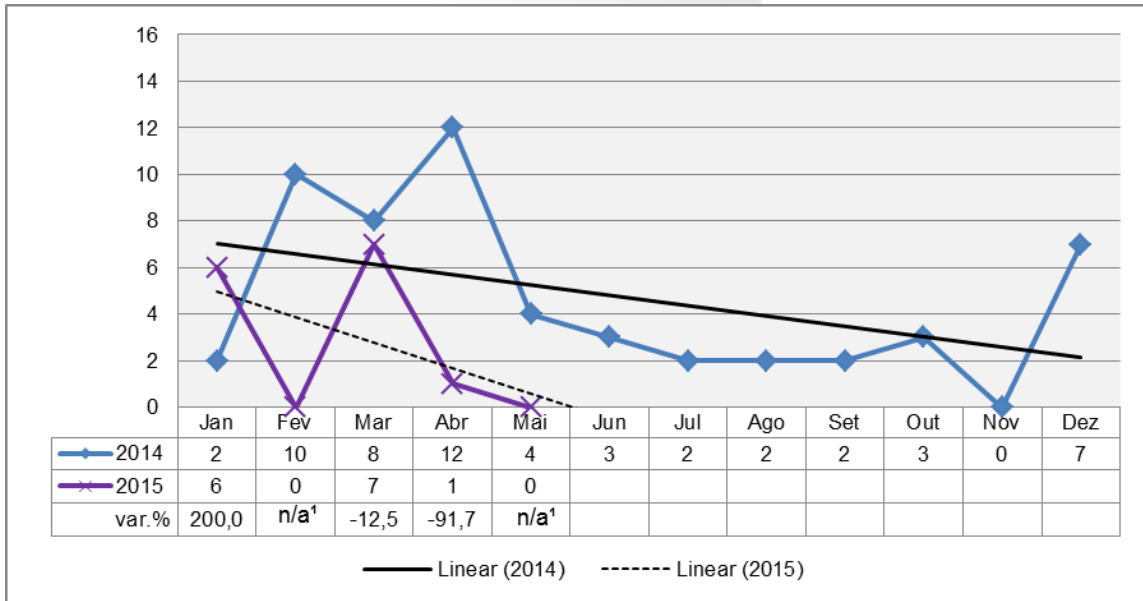


Figura 7.4 - 131 – Quantidade de crianças e adolescentes, femininos e masculinos, de 0 a 17 anos, vítimas de negligência ou abandono, em Altamira, de janeiro de 2014 a maio de 2015

Fonte: Secretaria Municipal de Assistência Social (SEMAS) de Anapu/ Elaboração Norte Energia.
1.n/a: não se aplica.

b) Quantidade de crianças e adolescentes, femininos e masculinos, de 0 a 17 anos, vítimas de violência intrafamiliar, abuso sexual, exploração sexual, negligência ou abandono – Anapu

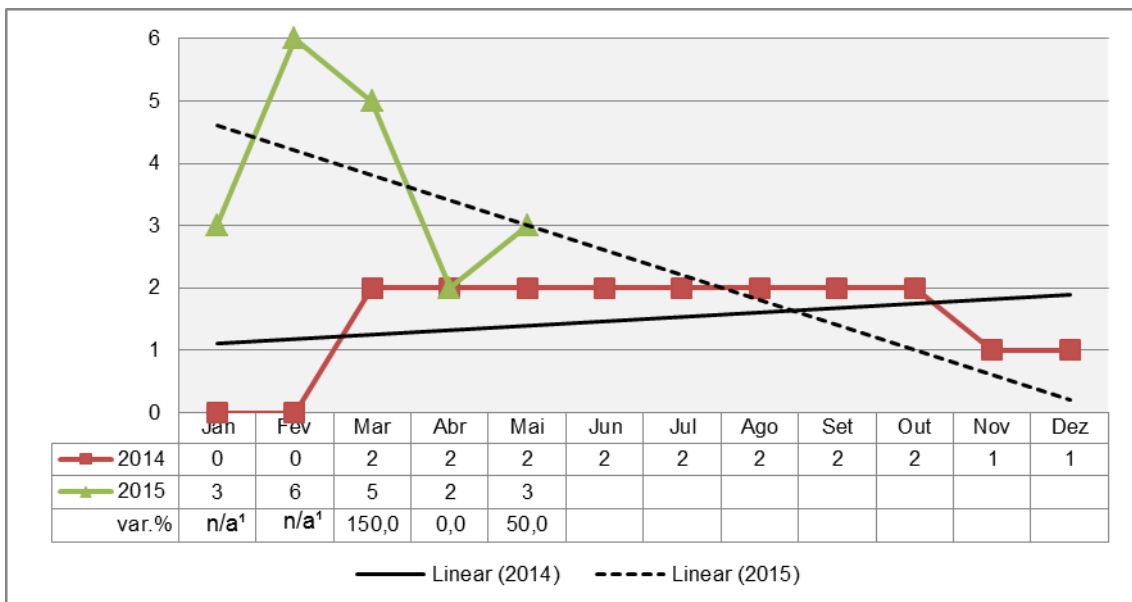


Figura 7.4 - 132 – Quantidade de crianças e adolescentes, femininos e masculinos, de 0 a 17 anos, vítimas de abuso sexual em Anapu, de janeiro de 2014 a maio de 2015

Fonte: Secretaria Municipal de Assistência Social (SEMAS) de Anapu/ Elaboração Norte Energia.
1.n/a: não se aplica.

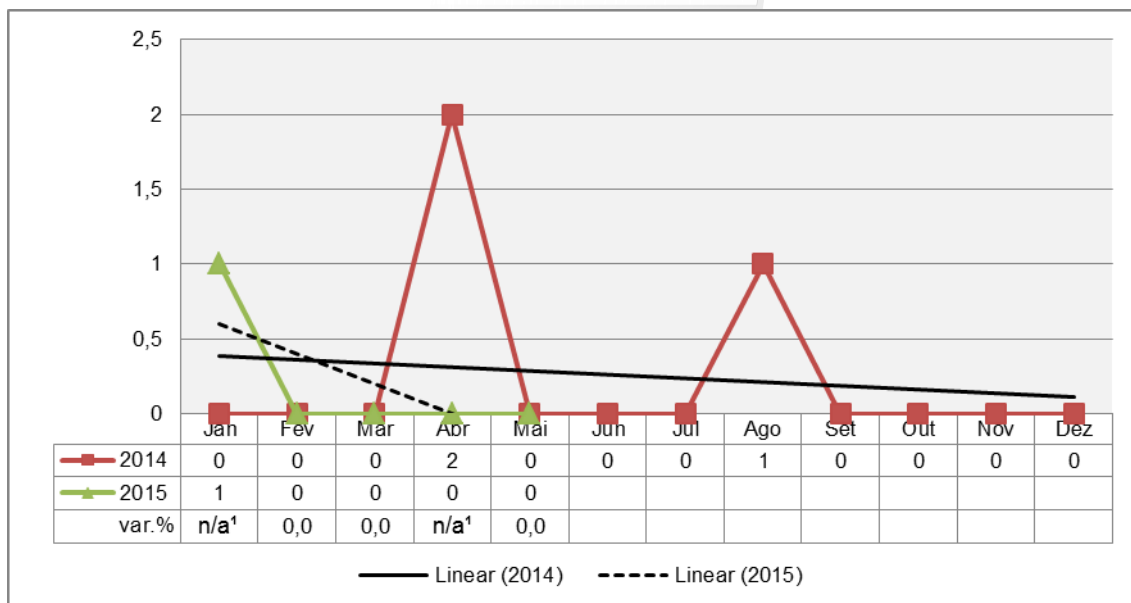


Figura 7.4- 133 – Quantidade de crianças e adolescentes, femininos e masculinos, de 0 a 17 anos, vítimas de exploração sexual em Anapu, de janeiro de 2014 a maio de 2015

Fonte: Secretaria Municipal do Trabalho
1.n/a: não se aplica.

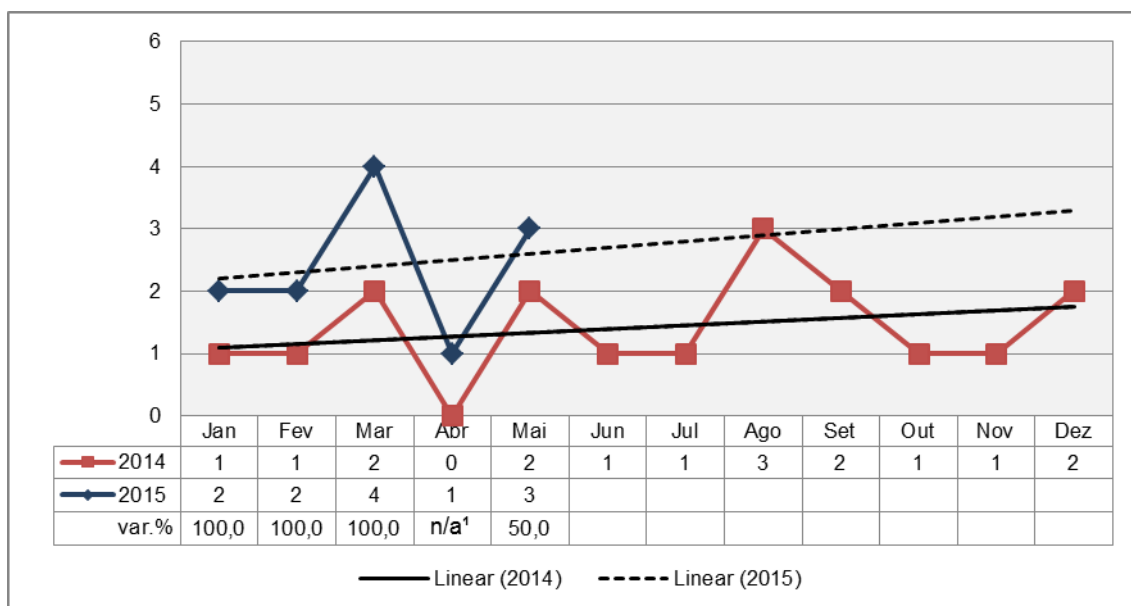


Figura 7.4 - 134 – Quantidade de crianças e adolescentes, femininos e masculinos, de 0 a 17 anos, vítimas de violência intrafamiliar, em Anapu, de janeiro de 2014 a maio de 2015

Fonte: Secretaria Municipal de Assistência Social (SEMAS) de Anapu/ Elaboração Norte Energia.
1.n/a: não se aplica.

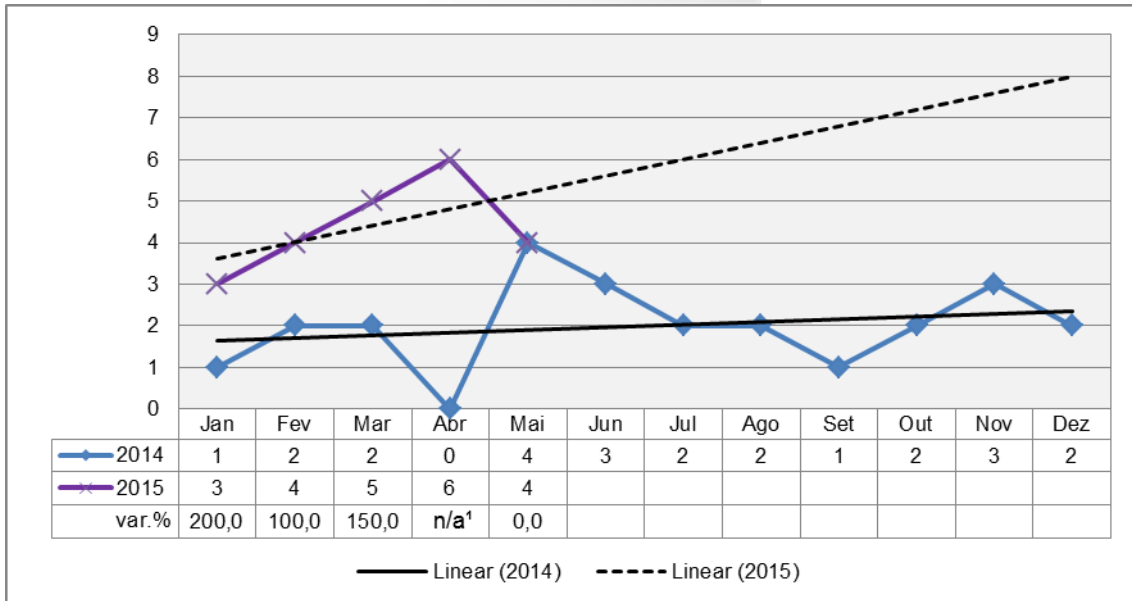


Figura 7.4- 135 – Quantidade de crianças e adolescentes, femininos e masculinos, de 0 a 17 anos, vítimas de negligência ou abandono, em Anapu, de janeiro de 2014 a maio de 2015

Fonte: Secretaria Municipal de Assistência Social (SEMAS) de Anapu/ Elaboração Norte Energia.
 1.n/a: não se aplica.

c) Quantidade de crianças e adolescentes, femininos e masculinos, de 0 a 17 anos, vítimas de violência intrafamiliar, abuso sexual, exploração sexual, negligência ou abandono – Brasil Novo

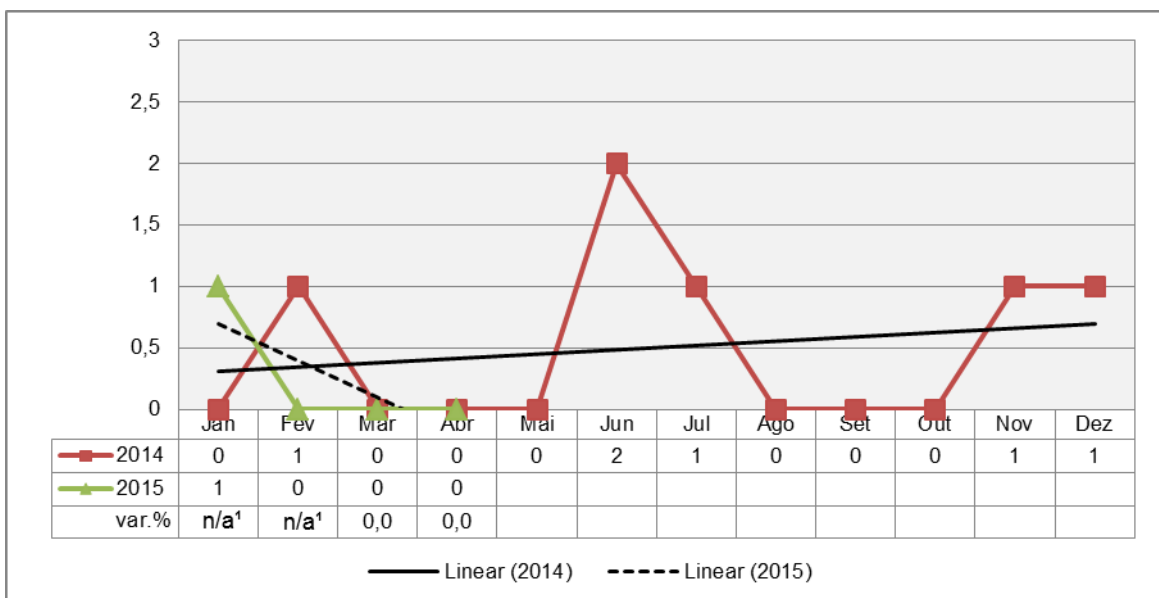


Figura 7.4 - 136 – Quantidade de crianças e adolescentes, femininos e masculinos, de 0 a 17 anos, vítimas de abuso sexual em Brasil Novo, de janeiro de 2014 a maio de 2015

Fonte: Secretaria Municipal do Trabalho e Promoção Social (SEMUTS) de Brasil Novo/ Elaboração Norte Energia.
 1.n/a: não se aplica.

Nota: os dados de maio ainda estão em crítica e serão apresentados no anexo de análise dos indicadores.

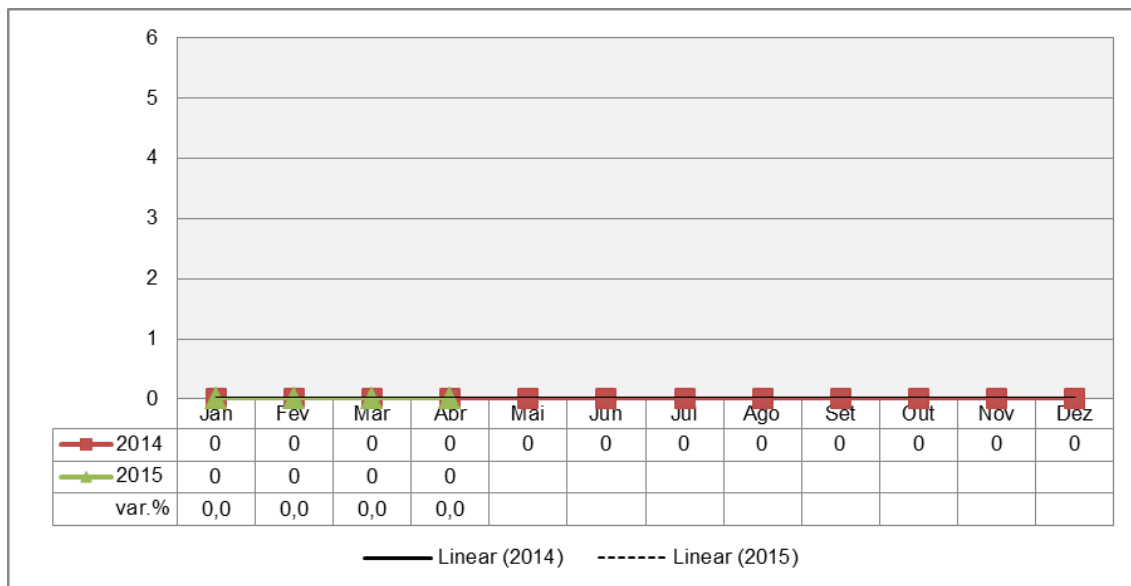


Figura 7.4- 137 – Quantidade de crianças e adolescentes, femininos e masculinos, de 0 a 17 anos, vítimas de exploração sexual em Brasil Novo, de janeiro de 2014 a maio de 2015

Fonte: Secretaria Municipal do Trabalho e Promoção Social (SEMUTS) de Brasil Novo/ Elaboração Norte Energia.

1.n/a: não se aplica.

Nota: os dados de maio ainda estão em crítica e serão apresentados no anexo de análise dos indicadores.

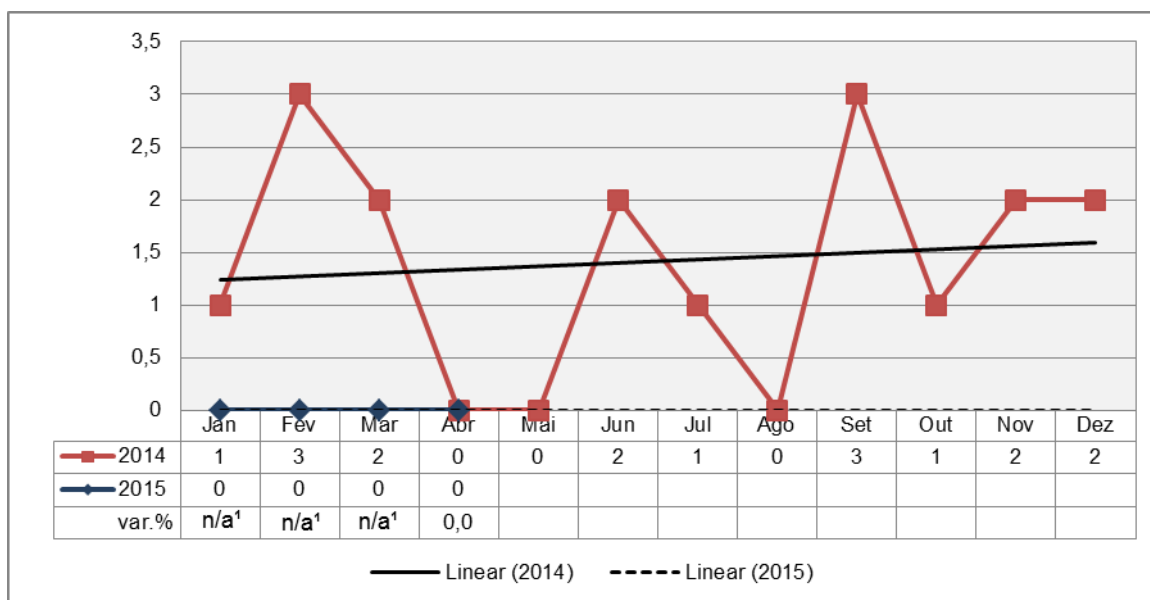


Figura 7.4 - 138 – Quantidade de crianças e adolescentes, femininos e masculinos, de 0 a 17 anos, vítimas de violência intrafamiliar em Brasil Novo, de janeiro de 2014 a maio de 2015

Fonte: Secretaria Municipal do Trabalho e Promoção Social (SEMUTS) de Brasil Novo/ Elaboração Norte Energia.

1. n/a: não se aplica.

Nota: os dados de maio ainda estão em crítica e serão apresentados no anexo de análise dos indicadores.

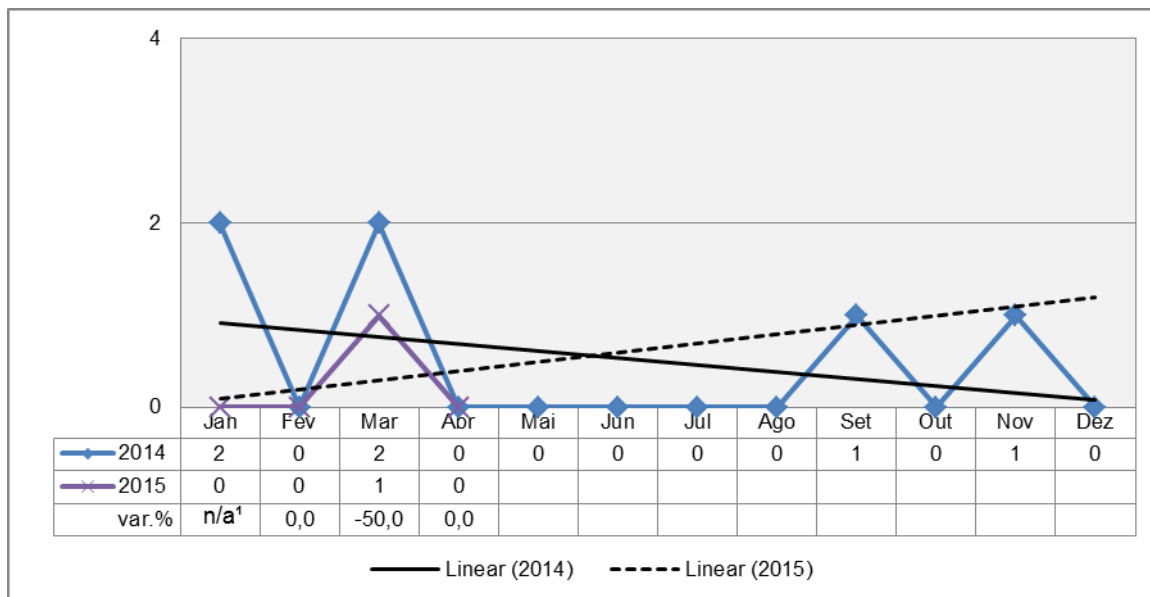


Figura 7.4- 139 – Quantidade de crianças e adolescentes, femininos e masculinos, de 0 a 17 anos, vítimas de negligência ou abandono em Brasil Novo, de janeiro de 2014 a maio de 2015

Fonte: Secretaria Municipal do Trabalho e Promoção Social (SEMUTS) de Brasil Novo/ Elaboração Norte Energia.

1.n/a: não se aplica.

Nota: os dados de maio ainda estão em crítica e serão apresentados no anexo de análise dos indicadores.

Número de Adolescentes em cumprimento de Medidas socioeducativas (Liberdade Assistida e/ou Prestação de Serviços à Comunidade)

a) Total de adolescentes em cumprimento de Medidas socioeducativas (LA e/ou PSC) – Altamira.

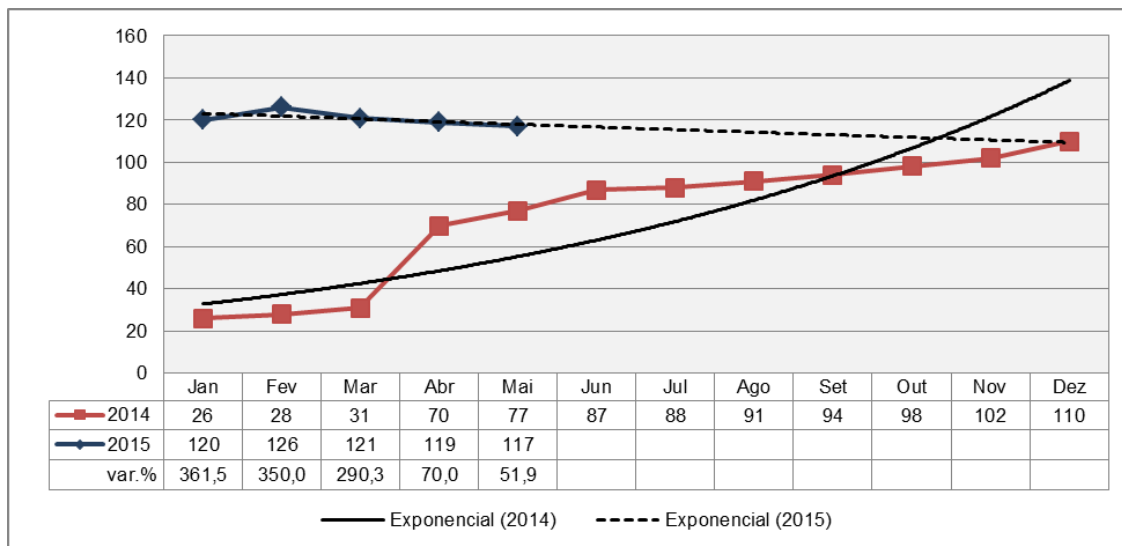
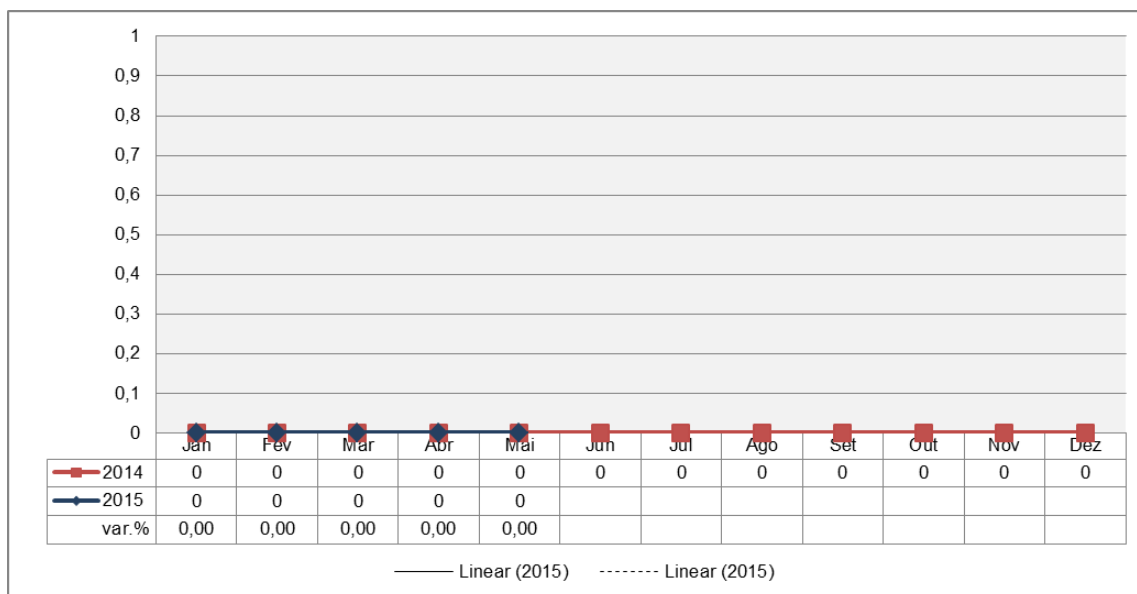


Figura 7.4 - 140 – Total de adolescentes em cumprimento de Medidas socioeducativas (LA e/ou PSC), em Altamira, de janeiro de 2014 a maio de 2015

Fonte: Secretaria Municipal do Trabalho e Promoção Social (SEMUTS) de Altamira/ Elaboração Norte Energia.

b) Total de adolescentes em cumprimento de Medidas socioeducativas (LA e/ou PSC) – Anapu.



c) Total de adolescentes em cumprimento de Medidas socioeducativas (LA e/ou PSC) – Brasil Novo.

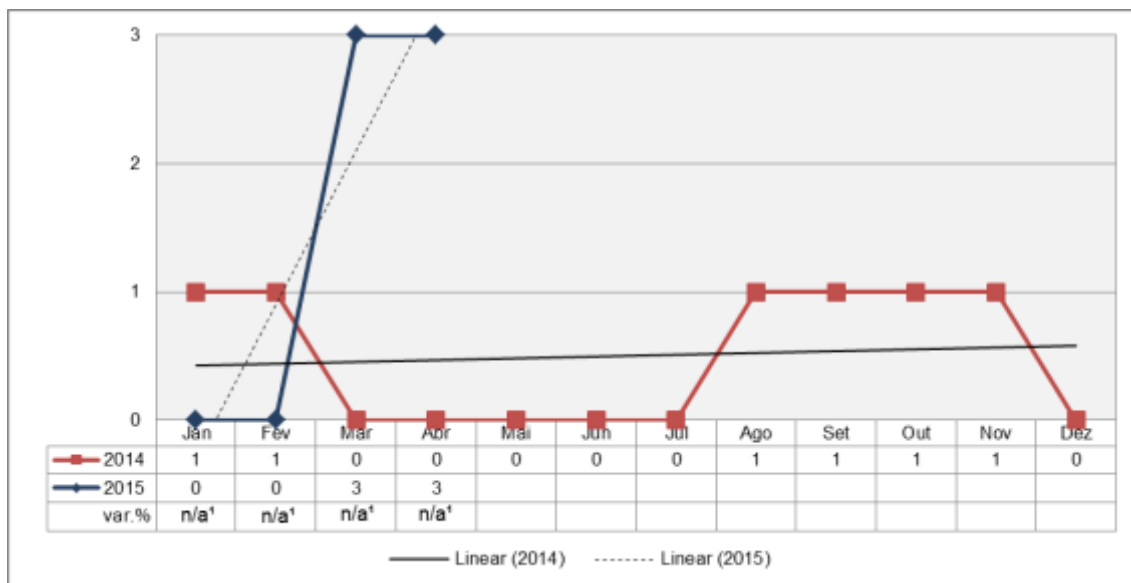


Figura 7.4 - 141 – Total de adolescentes em cumprimento de Medidas socioeducativas (LA e/ou PSC), em Brasil Novo, de janeiro de 2014 a maio de 2015.

Fonte: Secretaria Municipal do Trabalho e Promoção Social (SEMUTS) de Brasil Novo/ Elaboração Norte Energia.

1.n/a: não se aplica.

Nota: os dados de maio ainda estão em crítica e serão apresentados no anexo de análise dos indicadores.

5.2. Indicador “11. Alteração no número de atendimentos do Conselho Tutelar da Criança e do Adolescente”

Quadro 7.4 - 33 – Conceitos das ocorrências atendidas pelo Conselho Tutelar

OCORRÊNCIAS		CONCEITOS
1	ABANDONO DE PAIS OU RESPONSÁVEIS	Forma extrema de negligência. Abandono de incapaz é crime art.133 Código Penal: Abandonar pessoa que está sob seu cuidado, guarda, vigilância ou autoridade e, por qualquer motivo, incapaz de defender-se dos riscos resultantes do abandono. O abandono decorre do descuido, do desamparo.
2	NEGLIGÊNCIA DE PAIS OU RESPONSÁVEIS	São chamadas as omissões dos pais ou de outros responsáveis (inclusive institucionais) pela criança e pelo adolescente, quando deixam de prover as necessidades básicas para seu desenvolvimento físico, emocional e social. A negligência significa a omissão de cuidados básicos como a privação de medicamentos; a falta de atendimento aos cuidados necessários com a saúde; o descuido com a higiene; a ausência de proteção contra as inclemências do meio como o frio e o calor; o não provimento de estímulos e de condições para a frequência à escola.

OCORRÊNCIAS		CONCEITOS	
3	MAUS TRATOS	Segundo o art. 136, do Código Penal: Maus tratos a criança e adolescentes é “Expor a perigo a vida ou a saúde de pessoa sob sua autoridade, guarda ou vigilância, para fim de educação, ensino, tratamento ou custódia, quer privando-a de alimentação ou cuidados indispensáveis, quer sujeitando-a a trabalho excessivo ou inadequado, quer abusando de meios de correção ou disciplina”.	
4	ADOLESCENTES EM CONFLITO COM A LEI	Caracteriza-se como um grupo particular de adolescentes que dão entrada no Sistema de Justiça e nas instituições públicas de atendimento social e estariam inseridos no mundo da delinquência juvenil.	
5	CONFLITOS FAMILIARES	Conflitos familiares tem origem na dificuldade de comunicação dentro de casa entre pais e filhos. O "ruído" na comunicação se traduz tanto pela dificuldade dos pais em afirmar autoridade em certas ocasiões, quanto dos filhos em manifestar aquilo que sentem falta e esperam receber. O resultado é um processo de cobranças e acusações que esconde o verdadeiro desejo de ambos. Na tentativa de demonstrar esse desejo, crianças mostram-se inquietas, desatentas e, muitas vezes, agressivas. Em adolescentes, a marca é a rebeldia. Além dos conflitos entre pais e filhos têm-se também conflitos entre pais ou responsáveis.	
6	ESPANCAMENTO	São atos violentos com uso da força física de forma intencional, não acidental, praticada por pais, responsáveis, familiares ou pessoas próxima da criança e do adolescente, com o objetivo de ferir, lesar ou destruir a vítima, deixando ou não marcas evidentes em seu corpo. Há vários graus de gravidade, que vão desde tapas, beliscões, até lesões e traumas causados por gestos que atingem partes muito vulneráveis do corpo, uso de objetos e instrumentos para ferir, lesar ou destruir a vítima, deixando ou não marcas evidentes em seu corpo, até provocação de queimaduras, sufocação e mutilações.	
7	FUGA DE DOMICÍLIO	É caracterizada pela ausência da criança e do adolescente do âmbito familiar por diversos motivos como: maus tratos, espancamentos, conflitos familiares dentre outros.	
8	CRIANÇA E ADOLESCENTE FORA DA ESCOLA	Trata-se de situações nas quais a criança/adolescente em idade escolar, pelos mais diversos motivos, não frequenta a escola, estando ou não matriculados.	
9	CRIANÇA E ADOLESCENTE SEM REGISTRO DE NASCIMENTO	A certidão de nascimento é o primeiro passo para o pleno exercício da cidadania. Ela comprova sua existência, seu local e data de nascimento, o nome dos seus pais e avós. Sem esse documento, os cidadãos ficam privados de seus direitos mais fundamentais e não tem acesso aos programas sociais. E quando adultos, não podem obter a carteira de identidade (RG), CPF e outros documentos.	
10	PROSTITUIÇÃO, ESTUPRO ALICIAMENTO E ABUSO SEXUAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES	PROSTITUIÇÃO E EXPLORAÇÃO SEXUAL	Quando crianças e adolescentes são levados a participar de atos sexuais ou pornográficos, estão sendo explorados sexualmente e induzidos a essa prática, seja por situação de pobreza, abuso sexual familiar, estímulo ao consumo ou quaisquer outras situações de vulnerabilidade pessoal ou social. A palavra "prostituição" remete à ideia de consentimento, desviando o enfoque da exploração sexual. Ou seja, retira a criança e o adolescente da condição de vítimas, transportando-os para o papel de agentes da situação. Para melhor descrever esses casos, o correto é usar o termo exploração sexual comercial infanto-juvenil.
		ESTUPRO	É a prática não-consensual do sexo, imposto por meio de violência ou grave ameaça de qualquer natureza por ambos os sexos. O estupro de vulnerável é um crime que consta no Código Penal e designa um tipo de violência ao indivíduo vulnerável, por exemplo, crianças e idosos.

OCORRÊNCIAS		CONCEITOS
	ALICIAMENTO	Significa atrair a si com promessas enganosas; seduzir; subornar; induzir a atos ilícitos. Basicamente, aliciar é engambelar, prometer presentes, dinheiro, fama, fortuna, etc., para atrair a pessoa e induzi-la a praticar sexo.
	ABUSO	Consiste em ato ou jogo sexual, relação heterossexual ou homossexual cujo agressor está em estágio de desenvolvimento psicossocial mais adiantado que a criança ou o adolescente. Tem por intenção estimulá-la sexualmente ou utilizá-la para obter satisfação sexual. Apresenta-se sob a forma de práticas eróticas e sexuais impostas à criança ou ao adolescente pela violência física, ameaças ou indução de sua vontade. Esse fenômeno violento pode variar desde atos em que não se produz o contato sexual (<i>voyerismo</i> , exibicionismo, produção de fotos), até diferentes tipos de ações que incluem contato sexual sem ou com penetração. Engloba ainda a situação de exploração sexual visando lucros como é o caso da prostituição e da pornografia.
11	GRAVIDEZ NA ADOLESCENCIA	Adolescência e gravidez, quando ocorrem juntas, podem acarretar sérias consequências para todos os familiares, mas principalmente para os adolescentes envolvidos, pois envolvem crises e conflitos. O que acontece é que esses jovens não estão preparados emocionalmente e nem mesmo financeiramente para assumir tamanha responsabilidade, fazendo com que muitos adolescentes saiam de casa, cometam abortos, deixem os estudos ou abandonem as crianças sem saber o que fazer ou fugindo da própria realidade.
12	NEGLIGÊNCIA PROFISSIONAL	"Negligência significa uma falta de cuidado, descuido, desatenção, displicência, e pode ser relacionado à uma situação específica, à uma pessoa, à um objeto, e etc. Pode ser não intencional, quando alguém não a comete propositalmente.
13	DEPENDÊNCIA QUÍMICA	A dependência química ou física é uma condição orgânica que nasce da utilização constante de certas drogas psicoativas, as quais consequentemente provocam o aparecimento de sintomas que envolvem especialmente o Sistema Nervoso Central, o qual se torna dependente de uma dada substância, sofrendo assim os efeitos de uma abstinência repentina e prolongada. O uso abusivo do álcool, de drogas consideradas ilegais e da nicotina pode gerar esta reação corporal.
14	OUTRO TIPO DE OCORRÊNCIA	São ocorrências que se diferem das descritas nos registros dos casos atendidos diariamente pelo Conselho Tutelar.
14.1	VAGAS EM CRECHE	As vagas em creche foram inserida separadamente das "ocorrências de crianças fora da escola" pois os conselheiros querem mensurar a real situação destas crianças, com o objetivo de que sejam construídas ou ampliadas mais creches no município para atender a demanda de mães que precisam trabalhar.
14.2	EXPLORAÇÃO DO TRABALHO INFANTIL	É todo o trabalho realizado por pessoas que tenham menos da idade mínima permitida para trabalhar. No Brasil, o trabalho não é permitido sob qualquer condição para crianças e adolescentes entre zero e 14 anos; de 14 a 16 pode-se trabalhar como aprendiz; já dos 16 aos 18, as atividades laborais são permitidas, desde que não aconteçam das 22h às 5h, não sejam insalubres ou perigosa.
14.3	SOLICITAÇÃO DE DOCUMENTOS PESSOAIS	Pais, responsáveis e adolescentes que procuram o Conselho Tutelar para solicitar documentos pessoais como: carteira de trabalho, CPF e identidade.
14.4	VIOLÊNCIA POLICIAL	Violência de policiais com crianças e adolescentes ou abuso de autoridade.

Fonte: Conselho Tutelar de Altamira/PA.

a) Análise da alteração no número de atendimentos do Conselho Tutelar da Criança e do Adolescente – Altamira

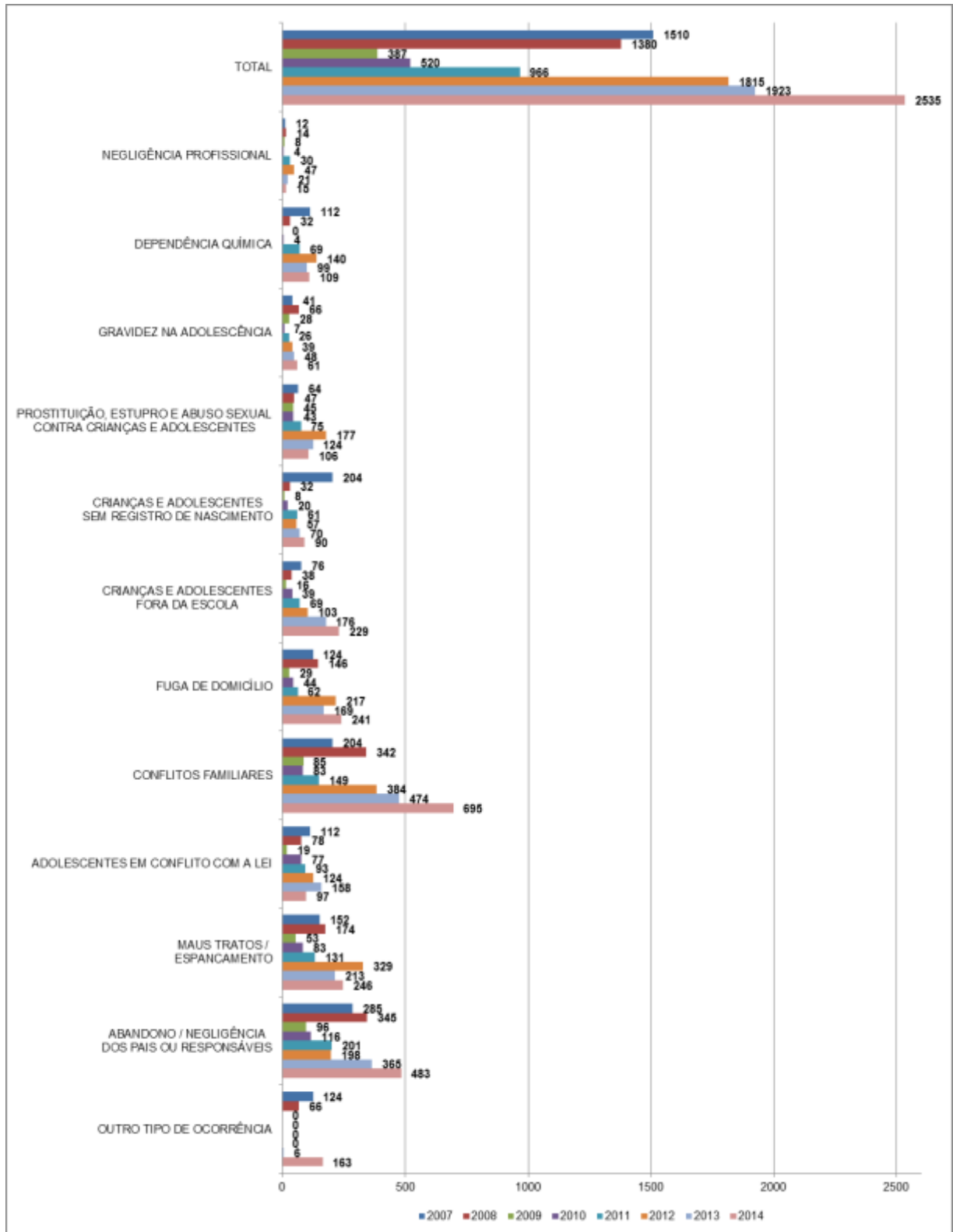


Figura 7.4- 142 - Evolução do número de registros do Conselho Tutelar de Altamira, de 2007 a 2014

Fonte: Conselho Tutelar de Altamira/ Elaboração Norte Energia.

Quadro 7.4 - 34 – Número de registros do Conselho Tutelar da Criança e do Adolescente, e variação percentual, em Altamira, de 2013 e 2014

TIPO DE OCORRÊNCIA	2013	2014	VARIÇÃO (2013/2014)	
			ABS	%
Conflitos familiares	474	695	221	47%
Abandono / negligência dos pais ou responsáveis	365	483	118	32%
Maus tratos / espancamento	213	246	33	15%
Fuga de domicílio	169	241	72	43%
Crianças e adolescentes fora da escola	176	229	53	30%
Dependência química	99	109	10	10%
Prostituição, estupro e abuso sexual contra crianças e adolescentes	124	106	-18	-15%
Adolescentes em conflito com a lei	158	97	-61	-39%
Crianças e adolescentes sem registro de nascimento	70	90	20	29%
Gravidez na adolescência	48	61	13	27%
Negligência profissional	21	15	-6	-29%
Outro tipo de ocorrência	6	163	157	2617%
Total	1923	2535	612	32%

Fonte: Conselho Tutelar de Altamira/ Elaboração Norte Energia.

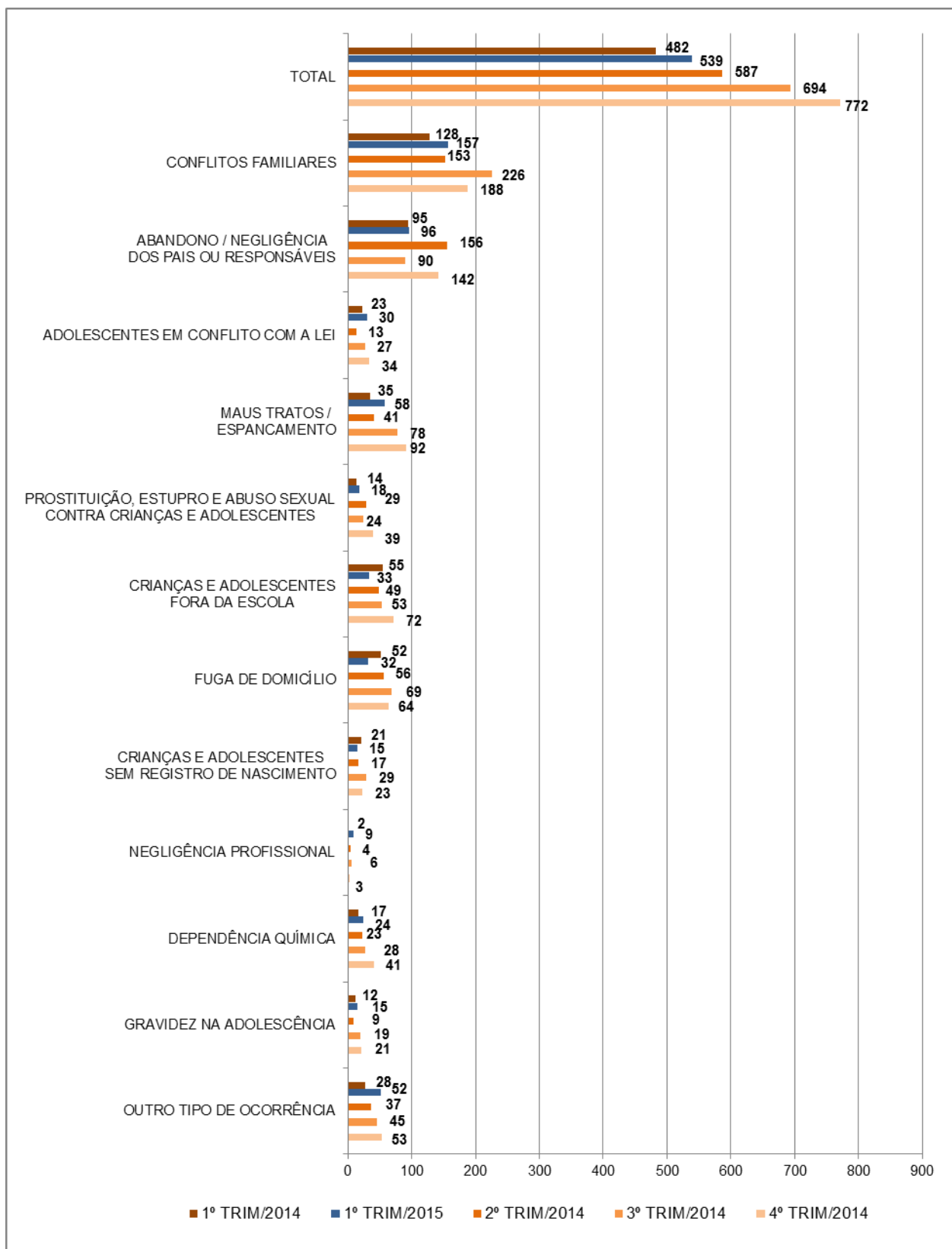


Figura 7.4 - 143 – Evolução do número de registros do Conselho Tutelar, em Altamira, do 1º ao 4º Trimestre de 2014 e o 1º Trimestre de 2015

Fonte: Conselho Tutelar de Altamira/ Elaboração Norte Energia.

Quadro 7.4 - 35 – Número de registros do Conselho Tutelar da Criança e do Adolescente, e variação percentual, em Altamira, do primeiro trimestre de 2014 e de 2015

TIPO DE OCORRÊNCIA	1º TRIM - 2014 (JAN - MAR) ABS	1º TRIM - 2015 (JAN - MAR) ABS	VAR. % (TRIM) 2015 vs. 2014
Conflitos familiares	128	157	23%
Abandono / negligência dos pais ou responsáveis	95	96	1%
Maus tratos / espancamento	35	58	66%
Crianças e adolescentes fora da escola	55	33	-40%
Fuga de domicílio	52	32	-38%
Adolescentes em conflito com a lei	23	30	30%
Dependência química	17	24	41%
Prostituição, estupro e abuso sexual contra crianças e adolescentes	14	18	29%
Gravidez na adolescência	12	15	25%
Crianças e adolescentes sem registro de nascimento	21	15	-29%
Negligência profissional	2	9	350%
Outro tipo de ocorrência	28	52	86%
Total	482	539	12%

Fonte: Conselho Tutelar de Altamira/ Elaboração Norte Energia.

b) Análise da alteração no número de atendimentos do Conselho Tutelar da Criança e do Adolescente – Anapu

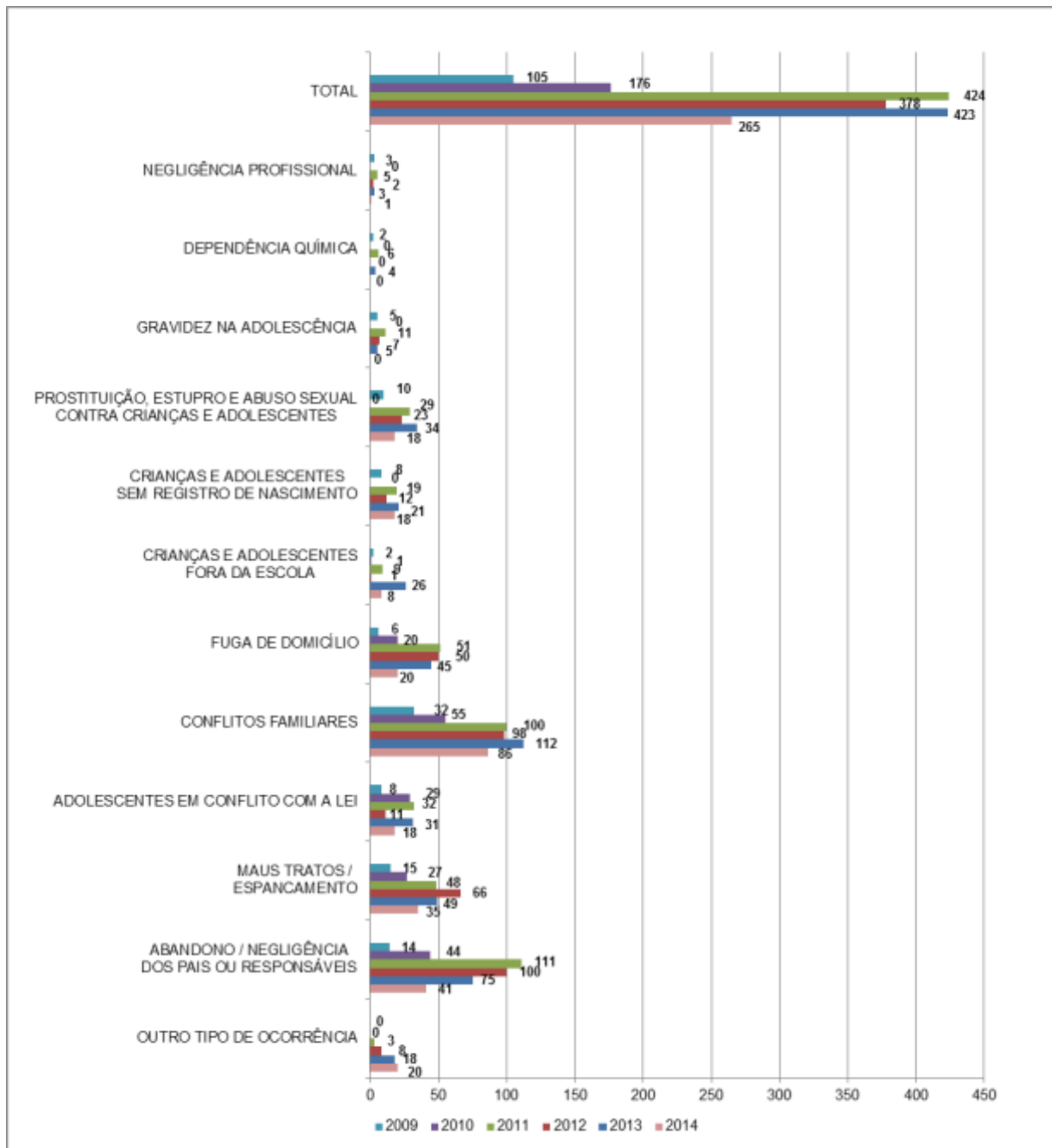


Figura 7.4- 144 - Evolução do número de registros do Conselho Tutelar de Anapu, de 2009 a 2014

Fonte: Conselho Tutelar de Anapu/ Elaboração Norte Energia.

Quadro 7.4 - 36 – Número de registros do Conselho Tutelar da Criança e do Adolescente, e variação percentual, em Anapu, de 2013 e 2014

TIPO DE OCORRÊNCIA	2013	2014	VARIÇÃO (2013/2014)	
			ABS	%
Conflitos familiares	112	86	-26	-23%
Abandono / negligência dos pais ou responsáveis	75	41	-34	-45%
Maus tratos / espancamento	49	35	-14	-29%
Fuga de domicílio	45	20	-25	-56%
Adolescentes em conflito com a lei	31	18	-13	-42%
Crianças e adolescentes sem registro de nascimento	21	18	-3	-14%
Prostituição, estupro e abuso sexual contra crianças e adolescentes	34	18	-16	-47%
Crianças e adolescentes fora da escola	26	8	-18	-69%
Negligência profissional	3	1	-2	-67%
Gravidez na adolescência	5	0	-5	-100%
Dependência química	4	0	-4	-100%
Outro tipo de ocorrência	18	20	2	11%
Total	423	265	-158	-37%

Fonte: Conselho Tutelar de Anapu/ Elaboração Norte Energia.

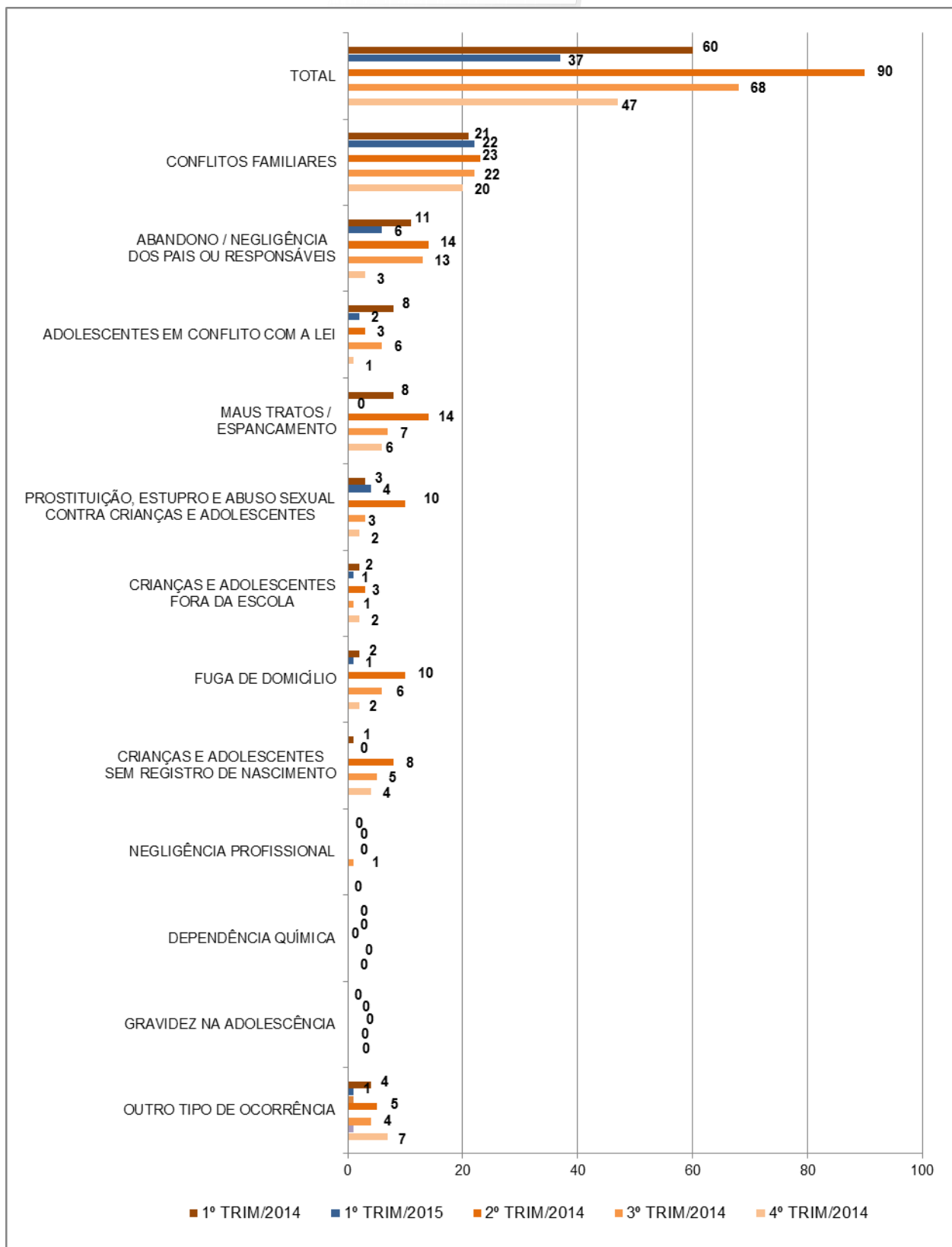


Figura 7.4 - 145 – Evolução do número de registros do Conselho Tutelar, em Anapu, do 1º ao 4º Trimestre de 2014 e o 1º Trimestre de 2015

Fonte: Conselho Tutelar de Anapu/Elaboração Norte Energia.

Quadro 7.4 - 37 – Número de registros do Conselho Tutelar da Criança e do Adolescente, e variação percentual, em Anapu, do primeiro trimestre de 2014 e de 2015

TIPO DE OCORRÊNCIA	1º TRIM - 2014 (JAN - MAR) ABS	1º TRIM - 2015 (JAN - MAR) ABS	VAR. % (TRIM) 2015 vs. 2014
Conflitos familiares	21	22	5%
Abandono / negligência dos pais ou responsáveis	11	6	-45%
Prostituição, estupro e abuso sexual contra crianças e adolescentes	3	4	33%
Adolescentes em conflito com a lei	8	2	-75%
Fuga de domicílio	2	1	-50%
Crianças e adolescentes fora da escola	2	1	-50%
Gravidez na adolescência	0	0	n/a
Dependência química	0	0	n/a
Negligência profissional	0	0	n/a
Crianças e adolescentes sem registro de nascimento	1	0	-100%
Maus tratos / espancamento	8	0	-100%
Outro tipo de ocorrência	4	1	-75%
Total	60	37	-38%

Fonte: Conselho Tutelar de Anapu/ Elaboração Norte Energia.

c) Análise da alteração no número de registros do Conselho Tutelar da Criança e do Adolescente – Brasil Novo

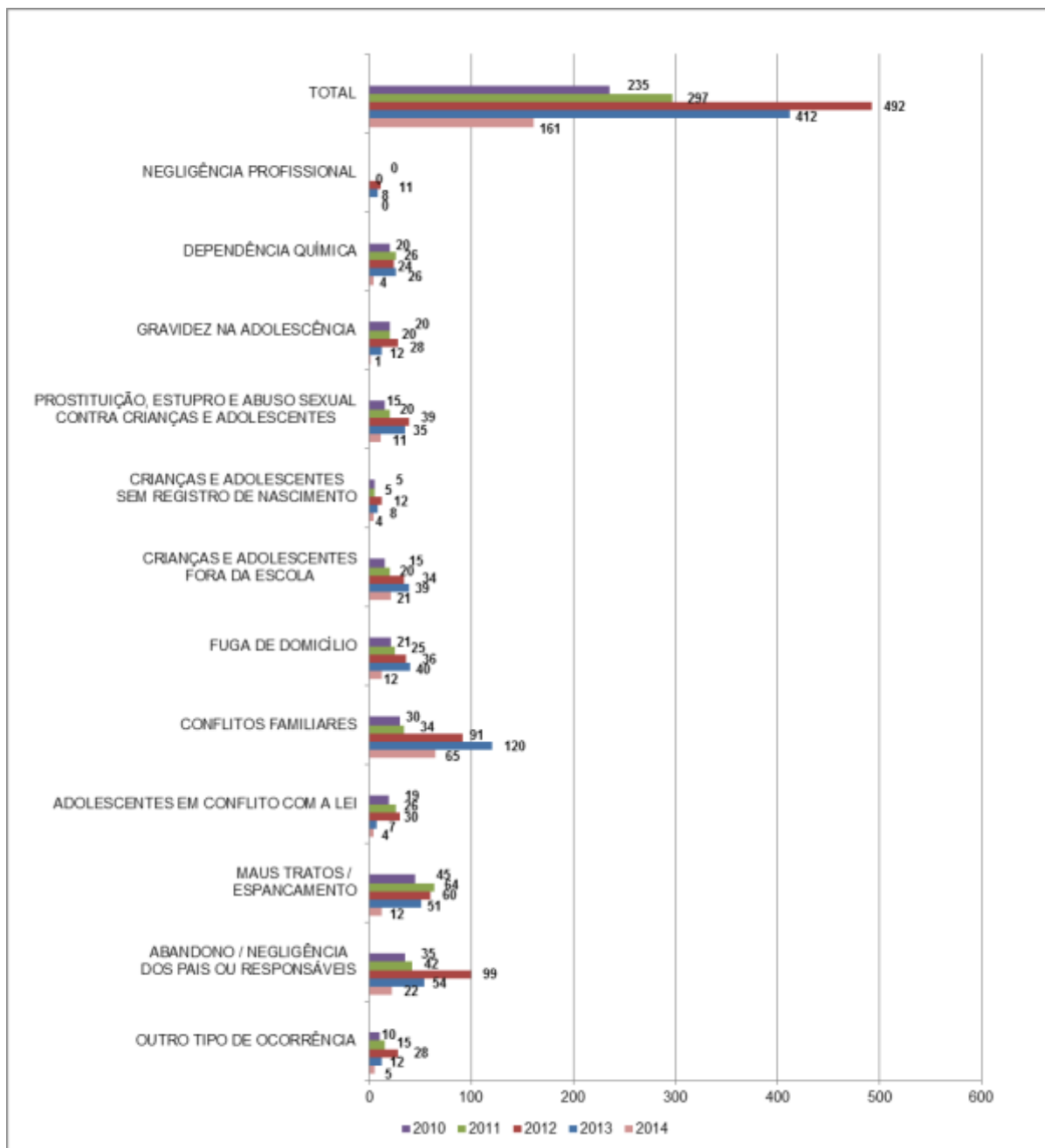


Figura 7.4- 146 - Evolução do número de registros do Conselho Tutelar de Brasil Novo, de 2010 a 2014

Fonte: Conselho Tutelar de Brasil Novo/ Elaboração Norte Energia.

Quadro 7.4 - 38 – Número de registros do Conselho Tutelar da Criança e do Adolescente, e variação percentual, em Brasil Novo, de 2013 e 2014

TIPO DE OCORRÊNCIA	2013	2014	VARIÇÃO (2013/2014)	
			ABS	%
Conflitos familiares	120	65	-55	-46%
Abandono / negligência dos pais ou responsáveis	54	22	-32	-59%
Crianças e adolescentes fora da escola	39	21	-18	-46%
Maus tratos / espancamento	51	12	-39	-76%
Fuga de domicílio	40	12	-28	-70%
Prostituição, estupro e abuso sexual contra crianças e adolescentes	35	11	-24	-69%
Adolescentes em conflito com a lei	7	4	-3	-43%
Crianças e adolescentes sem registro de nascimento	8	4	-4	-50%
Dependência química	26	4	-22	-85%
Gravidez na adolescência	12	1	-11	-92%
Negligência profissional	8	0	-8	-100%
Outro tipo de ocorrência	12	5	-7	-58%
Total	412	161	-251	-61%

Fonte: Conselho Tutelar de Brasil Novo/ Elaboração Norte Energia.

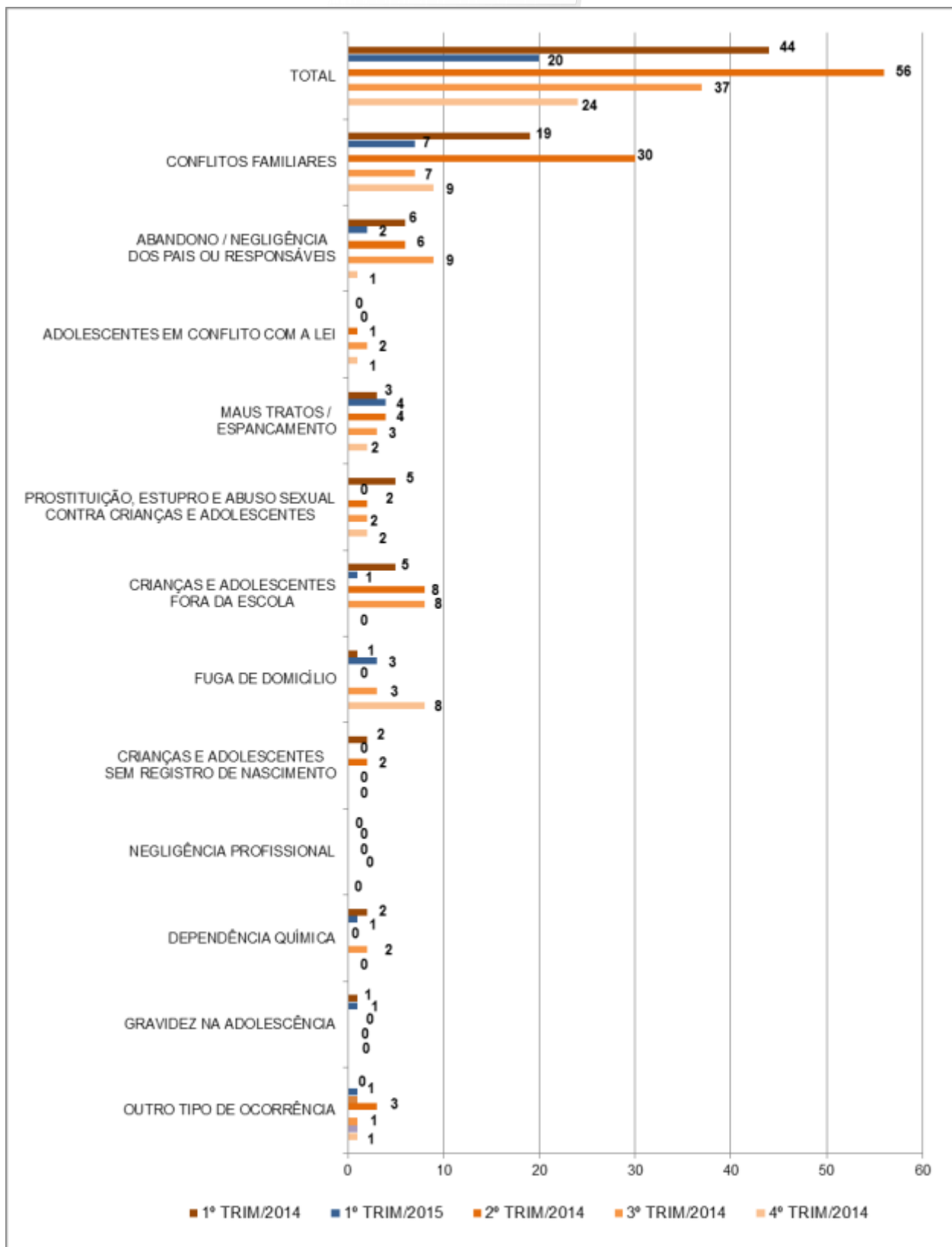


Figura 7.4 - 147 – Evolução do número de registros do Conselho Tutelar, em Brasil Novo, do 1º ao 4º Trimestre de 2014 e o 1º Trimestre de 2015

Fonte: Conselho Tutelar de Brasil Novo/Elaboração Norte Energia.

Quadro 7.4 - 39 – Número de registros do Conselho Tutelar da Criança e do Adolescente, e variação percentual, em Brasil Novo, no primeiro trimestre de 2014 e de 2015

TIPO DE OCORRÊNCIA	1º TRIM - 2014 (JAN - MAR) ABS	1º TRIM - 2015 (JAN - MAR) ABS	VAR. % (TRIM) 2015 vs. 2014
Conflitos familiares	19	7	-63%
Maus tratos / espancamento	3	4	33%
Fuga de domicílio	1	3	200%
Abandono / negligência dos pais ou responsáveis	6	2	-67%
Gravidez na adolescência	1	1	0%
Dependência química	2	1	-50%
Crianças e adolescentes fora da escola	5	1	-80%
Negligência profissional	0	0	n/a
Crianças e adolescentes sem registro de nascimento	2	0	-100%
Prostituição, estupro e abuso sexual contra crianças e adolescentes	5	0	-100%
Adolescentes em conflito com a lei	0	0	n/a
Outro tipo de ocorrência	0	1	n/a
Total	44	20	-55%

Fonte: Conselho Tutelar de Brasil Novo/Elaboração Norte Energia.

d) Análise da alteração no número de registros do Conselho Tutelar da Criança e do Adolescente – Senador José Porfírio

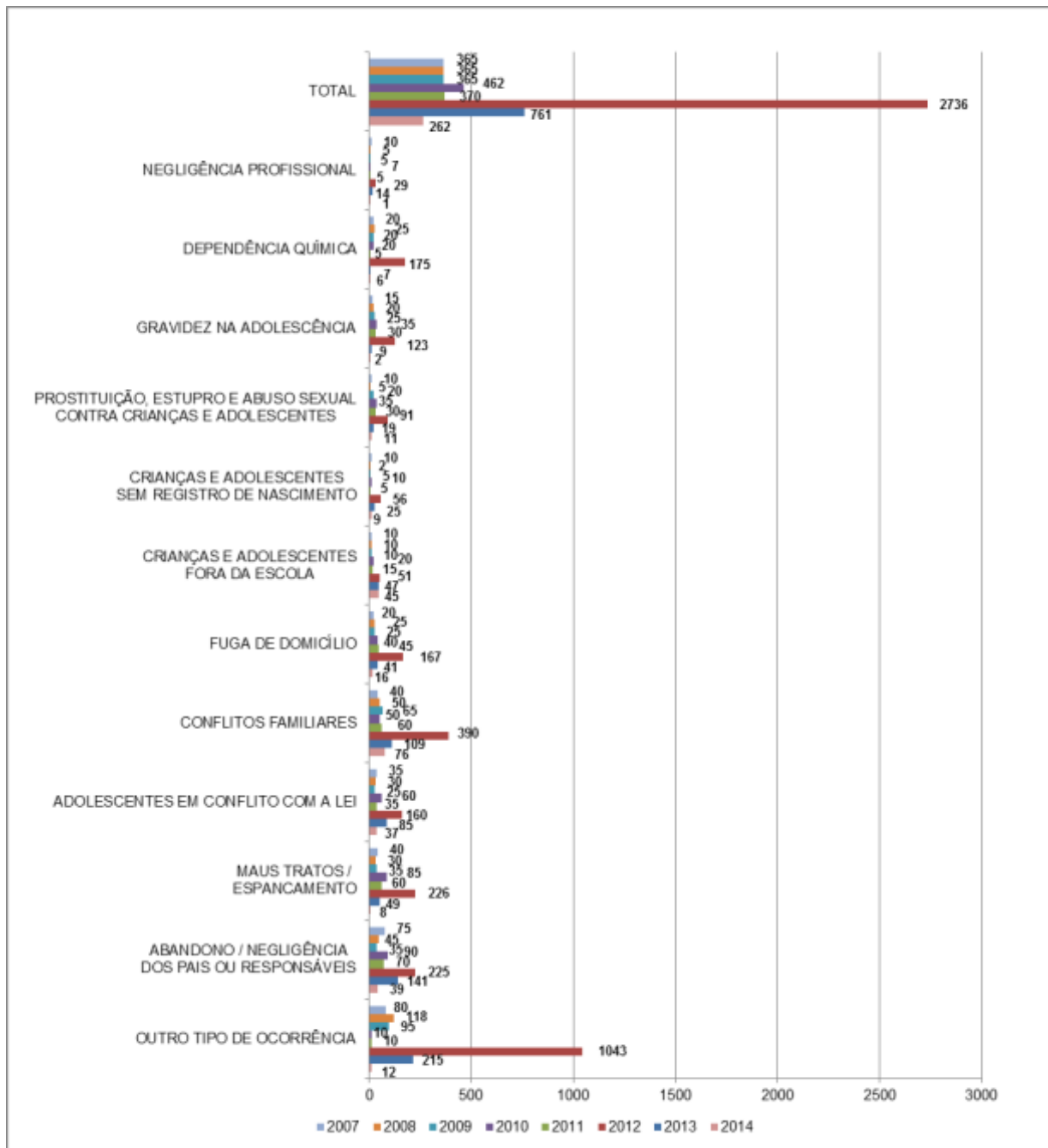


Figura 7.4- 148 - Evolução do número de registros do Conselho Tutelar de Senador José Porfírio, de 2007 a 2014

Fonte: Conselho Tutelar de Senador José Porfírio/ Elaboração Norte Energia.

Quadro 7.4 - 40 – Número de registros do Conselho Tutelar da Criança e do Adolescente, e variação percentual, em Senador José Porfírio, de 2013 e 2014

TIPO DE OCORRÊNCIA	2013	2014	VARIÇÃO (2013/2014)	
			ABS	%
Conflitos familiares	109	76	-33	-30%
Crianças e adolescentes fora da escola	47	45	-2	-4%
Abandono / negligência dos pais ou responsáveis	141	39	-102	-72%
Adolescentes em conflito com a lei	85	37	-48	-56%
Fuga de domicílio	41	16	-25	-61%
Prostituição, estupro e abuso sexual contra crianças e adolescentes	19	11	-8	-42%
Crianças e adolescentes sem registro de nascimento	25	9	-16	-64%
Maus tratos / espancamento	49	8	-41	-84%
Dependência química	7	6	-1	-14%
Gravidez na adolescência	9	2	-7	-78%
Negligência profissional	14	1	-13	-93%
Outro tipo de ocorrência	215	12	-203	-94%
Total	761	262	-499	-66%

Fonte: Conselho Tutelar de Senador José Porfírio/ Elaboração Norte Energia.

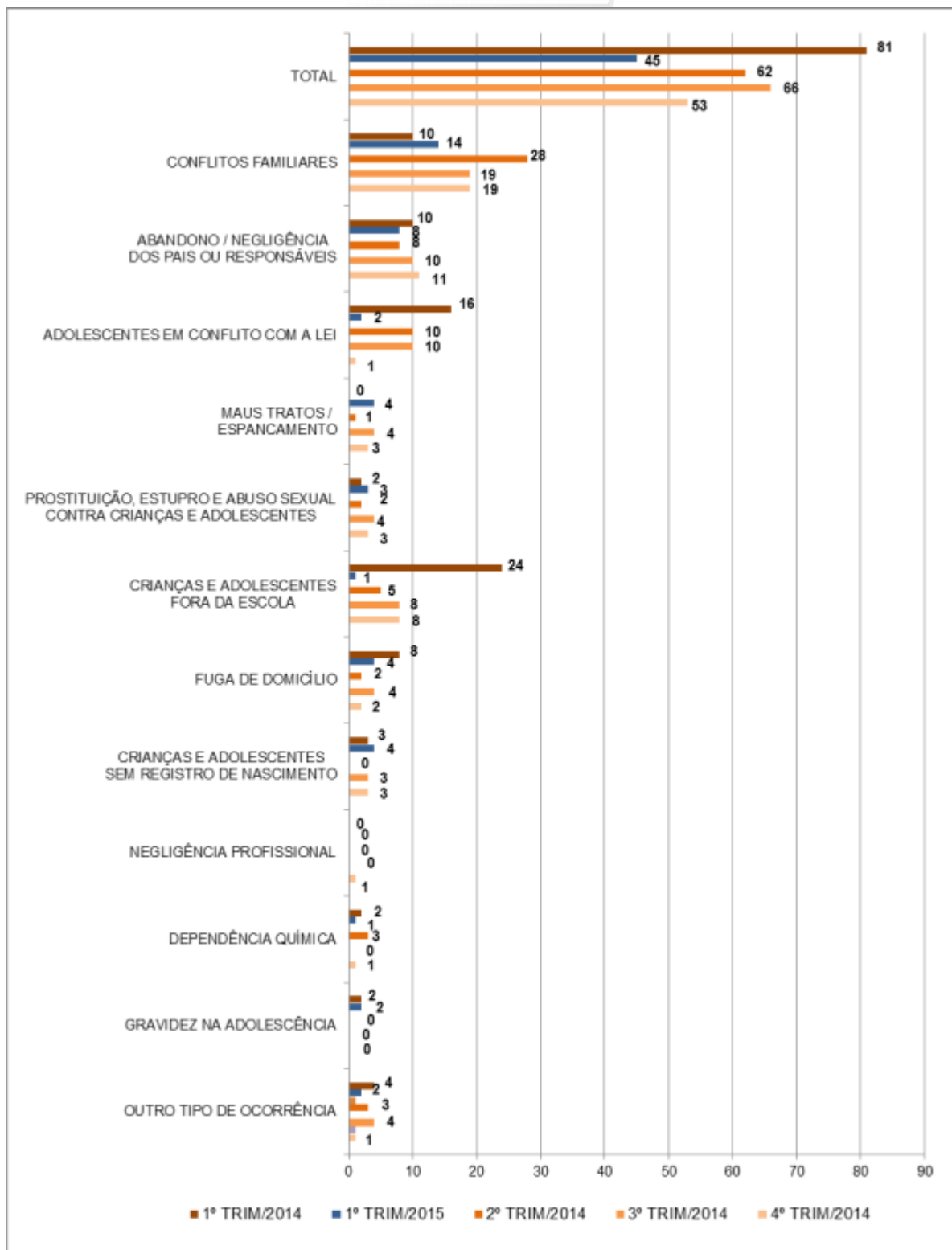


Figura 7.4 - 149 – Evolução do número de registros do Conselho Tutelar, em Senador José Porfírio, do 1º ao 4º Trimestre de 2014 e o 1º Trimestre de 2015

Fonte: Conselho Tutelar de Senador José Porfírio/ Elaboração Norte Energia.

Quadro 7.4 - 41 – Número de registros do Conselho Tutelar da Criança e do Adolescente, e variação percentual, em Senador José Porfírio, do primeiro trimestre de 2014 e de 2015

TIPO DE OCORRÊNCIA	1º TRIM - 2014 (JAN - MAR) ABS	1º TRIM - 2015 (JAN - MAR) ABS	VAR. % (TRIM) 2015 vs. 2014
Conflitos familiares	10	14	40%
Abandono / negligência dos pais ou responsáveis	10	8	-20%
Crianças e adolescentes sem registro de nascimento	3	4	33%
Fuga de domicílio	8	4	-50%
Maus tratos / espancamento	0	4	n/a
Prostituição, estupro e abuso sexual contra crianças e adolescentes	2	3	50%
Gravidez na adolescência	2	2	0%
Adolescentes em conflito com a lei	16	2	-88%
Dependência química	2	1	-50%
Crianças e adolescentes fora da escola	24	1	-96%
Negligência profissional	0	0	n/a
Outro tipo de ocorrência	4	2	-50%
Total	81	45	-44%

Fonte: Conselho Tutelar de Senador José Porfírio/ Elaboração Norte Energia.

e) Análise da alteração no número de registros do Conselho Tutelar da Criança e do Adolescente – Vitória do Xingu

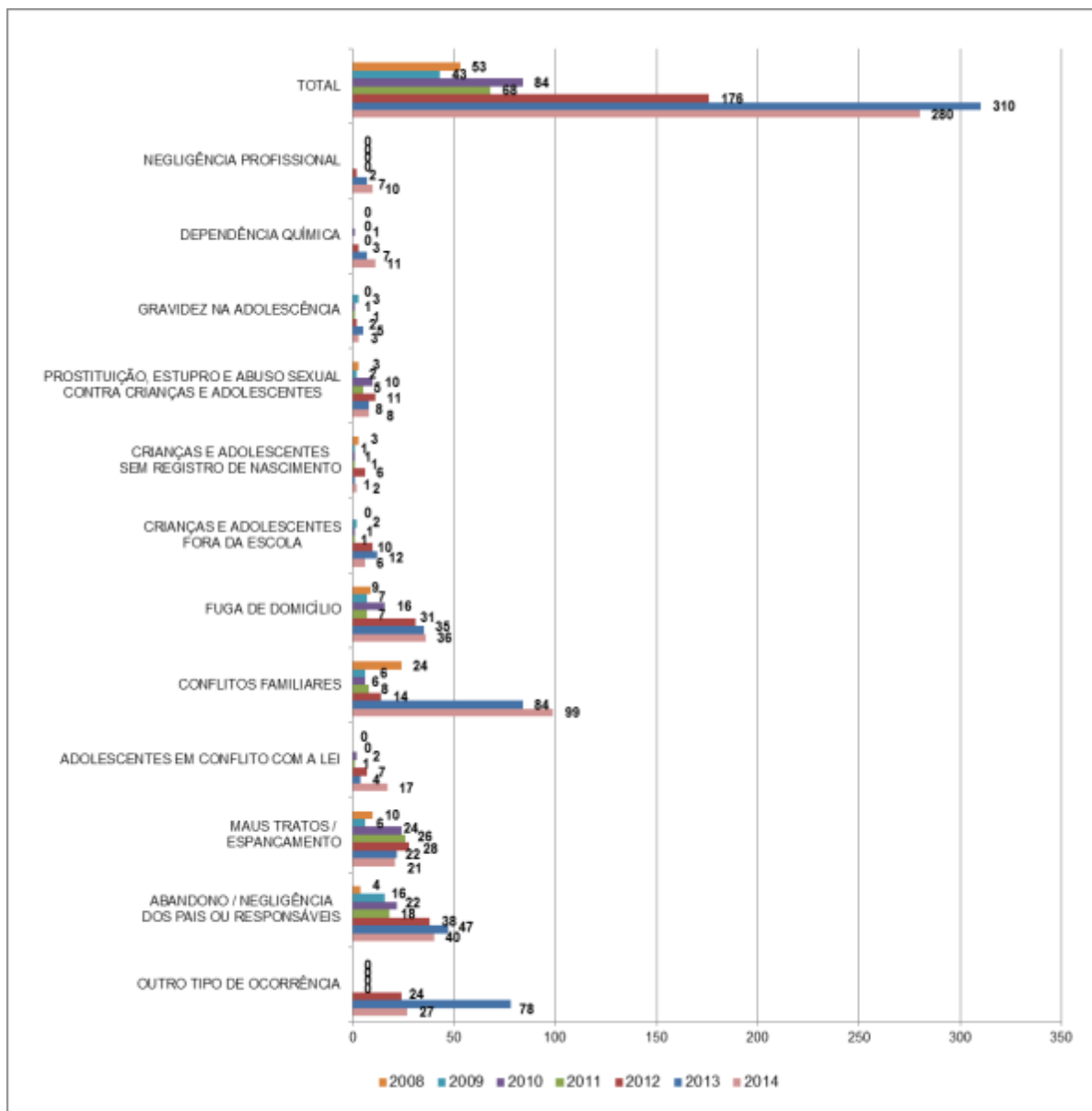


Figura 7.4- 150 - Evolução do número de registros do Conselho Tutelar de Vitória do Xingu, de 2008 a 2014

Fonte: Conselho Tutelar de Vitória do Xingu/ Elaboração Norte Energia.

Quadro 7.4 - 42 – Número de registros do Conselho Tutelar da Criança e do Adolescente, e variação percentual, em Vitória do Xingu, de 2013 e 2014

TIPO DE OCORRÊNCIA	2013	2014	VARIÇÃO (2013/2014)	
			ABS	%
Conflitos familiares	84	99	15	18%
Abandono / negligência dos pais ou responsáveis	47	40	-7	-15%
Fuga de domicílio	35	36	1	3%
Maus tratos / espancamento	22	21	-1	-5%
Adolescentes em conflito com a lei	4	17	13	325%
Dependência química	7	11	4	57%
Negligência profissional	7	10	3	43%
Prostituição, estupro e abuso sexual contra crianças e adolescentes	8	8	0	0%
Crianças e adolescentes fora da escola	12	6	-6	-50%
Gravidez na adolescência	5	3	-2	-40%
Crianças e adolescentes sem registro de nascimento	1	2	1	100%
Outro tipo de ocorrência	78	27	-51	-65%
Total	310	280	-30	-10%

Fonte: Conselho Tutelar de Vitória do Xingu/ Elaboração Norte Energia.

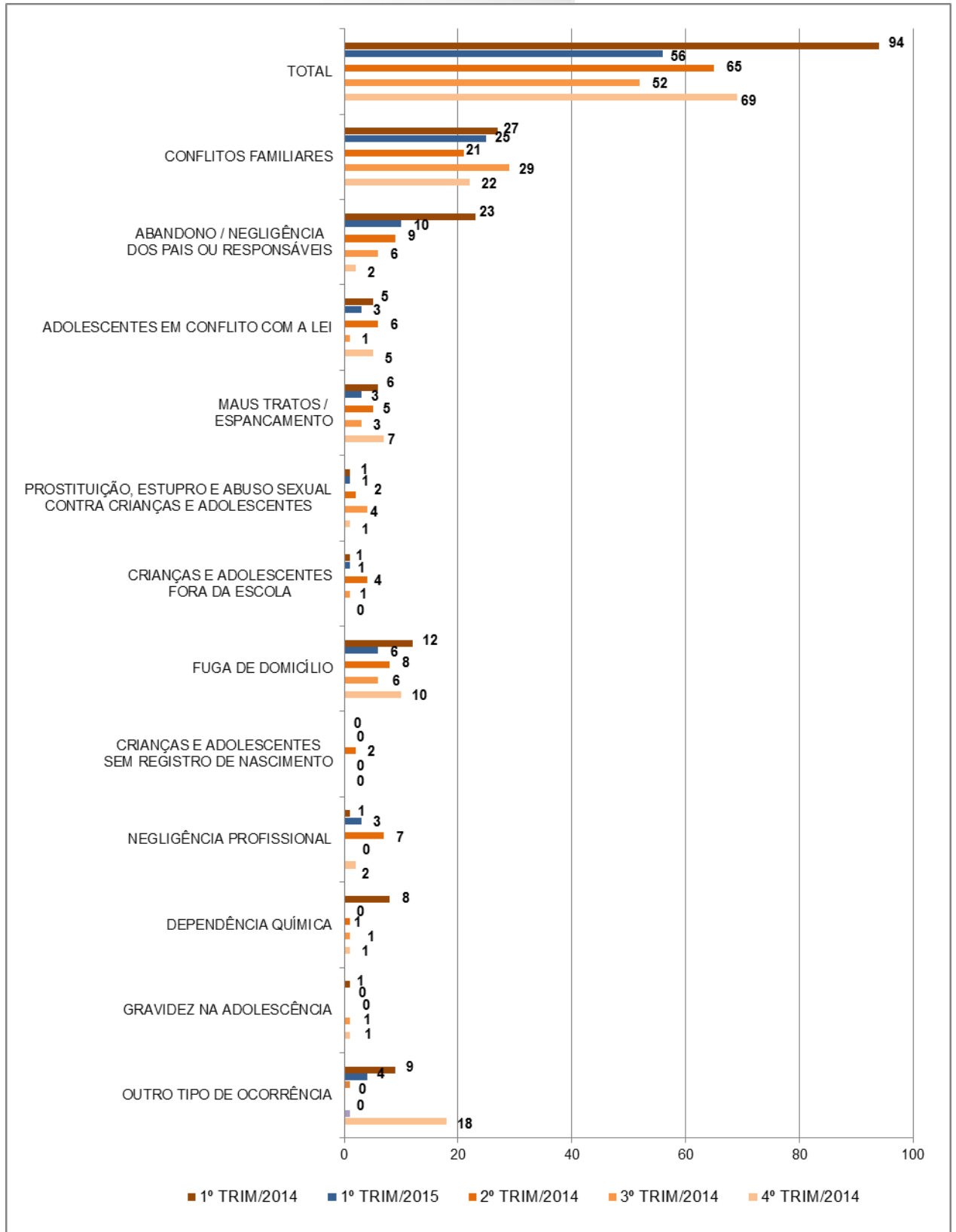


Figura 7.4 - 151 – Evolução do número de registros do Conselho Tutelar, em Vitória do Xingu, do 1º ao 4º Trimestre de 2014 e o 1º Trimestre de 2015

Fonte: Conselho Tutelar de Vitória do Xingu/ Elaboração Norte Energia.

Quadro 7.4 - 43 – Número de registros do Conselho Tutelar da Criança e do Adolescente, e variação percentual, em Vitória do Xingu, do primeiro trimestre de 2014 e de 2015

TIPO DE OCORRÊNCIA	1º TRIM - 2014 (JAN - MAR) ABS	1º TRIM - 2015 (JAN - MAR) ABS	VAR. % (TRIM) 2015 vs. 2014
Conflitos familiares	27	25	-7%
Abandono / negligência dos pais ou responsáveis	23	10	-57%
Fuga de domicílio	12	6	-50%
Negligência profissional	1	3	200%
Maus tratos / espancamento	6	3	-50%
Adolescentes em conflito com a lei	5	3	-40%
Crianças e adolescentes fora da escola	1	1	0%
Prostituição, estupro e abuso sexual contra crianças e adolescentes	1	1	0%
Gravidez na adolescência	1	0	-100%
Dependência química	8	0	-100%
Crianças e adolescentes sem registro de nascimento	0	0	n/a
Outro tipo de ocorrência	9	4	-56%
Total	94	56	-40%

Fonte: Conselho Tutelar de Vitória do Xingu/ Elaboração Norte Energia.

6. Dimensão: Saúde

6.1. Indicador “12. Casos de doenças e endemias transmissíveis”

AIDS

Quadro 7.4 - 44 – Registro mensal de casos de AIDS, nos municípios da AID de Belo Monte e Pacajá, de janeiro de 2010 a maio de 2015.

ANO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
ALTAMIRA													
2011	1	1	1	2	3	0	1	0	1	0	0	1	11
2012	2	0	1	0	1	0	0	0	1	1	0	1	7
2013	4	0	0	3	2	2	0	0	0	0	0	0	11
2014	4	0	1	0	1	0	0	0	4	2	0	0	12
2015	0	3	2	4	1								10
ANAPÚ													
2011	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1
2012	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1	0	0	2

ANO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
2013	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2014	0	1	1	0	0	0	2	0	4	0	0	0	8
2015	0	0	0	1	0								1

BRASIL NOVO

2011	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2012	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1
2013	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2014	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2015	0	0	0	0	0								0

PACAJÁ

2011	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	2
2012	0	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	2
2013	0	2	0	5	0	0	0	0	1	0	0	0	8
2014	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2015	0	1	0	0	0								1

SENADOR JOSÉ PORFÍRIO

2011	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1
2012	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	2
2013	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1
2014	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2
2015	0	0	0	0	0								0

VITORIA DO XINGU

2011	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1
2012	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2013	0	1	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	2
2014	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2015	0	0	1	0	0								1

REGIÃO BELO MONTE

2011	1	1	2	3	4	0	1	0	1	0	2	1	16
2012	2	0	3	0	2	0	0	0	2	4	0	1	14
2013	4	3	0	9	2	2	1	0	1	0	0	0	22
2014	4	2	3	0	1	0	2	0	8	2	0	0	22
2015	0	4	3	5	1								13

Fonte: SINANNET - Casos notificados - coletado em: 03/06/2015

DENGUE

Quadro 7.4 - 45 - Registro mensal de casos de Dengue nos municípios da AID de Belo Monte e Pacajá, de janeiro de 2010 a maio de 2015.

ANO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
ALTAMIRA													
2011	216	393	269	140	79	40	30	27	32	23	17	24	1.290
2012	87	139	378	113	58	46	17	21	28	16	10	21	934
2013	47	80	50	26	8	6	3	2	1	11	4	9	247
2014	12	17	31	66	15	9	9	9	11	8	4	8	199
2015	20	101	54	26	2								203
ANAPU													
2011	2	0	0	2	0	0	0	0	1	0	0	0	5
2012	0	3	4	3	0	0	0	1	0	0	0	0	11
2013	2	0	3	0	2	1	1	2	3	5	0	0	19
2014	12	23	2	0	1	1	0	0	0	0	0	0	39
2015	0	0	0	0	0								0
BRASIL NOVO													
2011	1	1	0	0	0	0	0	0	2	1	0	0	5
2012	0	1	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	3
2013	0	1	9	73	16	6	1	0	0	0	2	1	109
2014	2	9	26	13	11	3	0	0	0	0	0	0	64
2015	1	9	0	0	0								10
PACAJÁ													
2011	28	37	31	129	35	2	0	0	0	0	0	2	264
2012	15	22	115	77	6	2	0	0	0	0	0	1	238
2013	13	23	55	40	13	3	3	1	5	4	24	28	212
2014	45	45	43	26	4	3	2	0	2	0	1	2	173
2015	1	7	12	9	2								31
SENADOR JOSÉ PORFÍRIO													
2011	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1
2012	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0	2
2013	1	0	0	0	0	0	0	0	0	12	9	15	37
2014	68	78	46	26	8	2	11	28	52	80	28	74	501
2015	32	39	43	24	1								139
VITORIA DO XINGU													
2011	53	35	27	12	7	11	3	1	0	0	0	13	162
2012	27	6	14	4	9	22	42	25	18	3	14	8	192

ANO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
2013	19	2	0	0	0	3	2	1	0	0	0	0	27
2014	0	0	0	1	1	6	0	0	0	0	0	1	9
2015	0	2	5	4	0								11

REGIÃO BELO MONTE

2011	300	466	327	284	121	53	33	28	35	24	17	39	1.727
2012	129	171	512	199	73	71	59	47	46	19	24	30	1.380
2013	82	106	117	139	39	19	10	6	9	32	39	53	651
2014	139	172	148	132	40	24	22	37	65	88	33	85	985
2015	54	158	114	63	5								394

Fonte: SINANNET.

HEPATITES VIRAIS

Quadro 7.4 - 46 – Registro mensal de casos de Hepatites Virais, nos municípios da AID de Belo Monte e Pacajá, de janeiro de 2010 a maio de 2015.

ANO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-------

ALTAMIRA

2011	1	0	0	0	0	1	5	0	1	0	2	2	12
2012	2	2	2	1	0	0	0	1	0	0	1	0	9
2013	0	1	2	2	0	0	0	5	1	3	2	0	16
2014	6	1	0	1	1	0	0	1	1	0	0	2	13
2015	1	1	2	1	0								5

ANAPU

2011	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2012	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2013	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2
2014	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	2
2015	0	0	0	0	0								0

BRASIL NOVO

2011	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1
2012	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2013	0	1	2	2	1	0	0	0	0	0	0	0	6
2014	2	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	3
2015	0	0	0	0	0								0

PACAJÁ

2011	1	0	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0	3
------	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---

ANO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
2012	1	1	3	0	0	1	0	0	0	0	0	0	6
2013	1	1	1	3	2	1	1	3	0	0	4	0	17
2014	1	1	2	3	3	1	0	1	0	0	0	0	12
2015	0	0	0	1	0								1

SENADOR JOSÉ PORFÍRIO

2011	0	0	0	2	3	0	12	2	0	0	0	0	19
2012	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2013	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
2014	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2015	0	0	0	0	0								0

VITÓRIA DO XINGU

2011	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
2012	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2013	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1
2014	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2015	0	0	0	0	0								0

REGIÃO BELO MONTE

2011	2	1	1	2	3	1	18	2	1	0	2	3	36
2012	3	3	5	1	0	1	0	1	0	0	1	0	15
2013	2	4	6	7	3	1	1	9	1	3	6	0	43
2014	10	2	2	4	4	1	0	2	3	0	0	2	30
2015	1	1	2	2	0								6

Fonte: SINANNET - Casos confirmados por município de residência- coletado em: 03/06/2015

LEISHMANIOSE TEGUMENTAR

Quadro 7.4 - 47 - Registro mensal de casos de Leishmaniose Tegumentar, nos municípios da AID de Belo Monte e Pacajá, de janeiro de 2010 a maio de 2015

ANO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-------

ALTAMIRA

2011	7	7	7	13	8	4	6	4	5	5	12	20	98
2012	8	13	10	11	11	5	8	12	4	11	7	4	104
2013	16	13	5	4	8	3	4	5	3	11	6	13	91
2014	15	4	8	7	1	4	2	9	10	10	10	10	90
2015	7	7	16	7	0								37

ANAPÚ

2011	12	6	2	9	10	0	1	6	0	4	4	1	55
------	----	---	---	---	----	---	---	---	---	---	---	---	----

ANO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
2012	7	7	5	3	5	2	10	2	1	2	6	2	52
2013	2	5	0	0	2	1	1	3	1	0	3	5	23
2014	1	3	6	0	2	3	1	3	1	6	5	4	35
2015	19	10	16	15	3								63

BRASIL NOVO

2011	9	3	4	4	1	0	0	3	1	5	5	6	41
2012	7	9	3	3	2	0	0	2	2	4	3	1	36
2013	2	2	2	0	0	0	0	1	2	2	7	7	25
2014	10	2	5	5	4	0	0	2	1	6	5	3	43
2015	9	11	25	9	2								56

PACAJÁ

2011	11	8	6	1	12	6	6	2	0	8	5	6	71
2012	5	5	7	4	10	5	8	4	5	2	5	7	67
2013	14	2	3	4	2	2	1	0	2	6	4	5	45
2014	10	7	3	5	5	12	3	4	9	5	6	7	76
2015	9	9	9	15	6								48

SENADOR JOSÉ PORFÍRIO

2011	0	1	2	1	3	1	1	1	1	2	1	4	18
2012	3	2	1	2	0	1	2	0	0	1	0	2	14
2013	1	2	1	0	1	0	2	1	0	1	1	1	11
2014	2	3	3	1	0	0	1	0	1	3	1	1	16
2015	2	2	4	0	2								10

VITORIA DO XINGU

2011	0	0	0	1	0	1	1	1	0	0	3	1	8
2012	3	4	1	3	1	1	2	0	1	1	3	0	20
2013	1	2	1	3	2	2	1	1	0	2	1	5	21
2014	2	3	1	0	1	4	0	1	1	6	3	2	24
2015	9	5	1	0	1								16

REGIÃO BELO MONTE

2011	39	25	21	29	34	12	15	17	7	24	30	38	291
2012	33	40	27	26	29	14	30	20	13	21	24	16	293
2013	36	26	12	11	15	8	9	11	8	22	22	36	216
2014	40	22	26	18	13	23	7	19	23	36	30	27	284
2015	55	44	71	46	14								230

MALÁRIA

Série histórica de registro de casos de malária

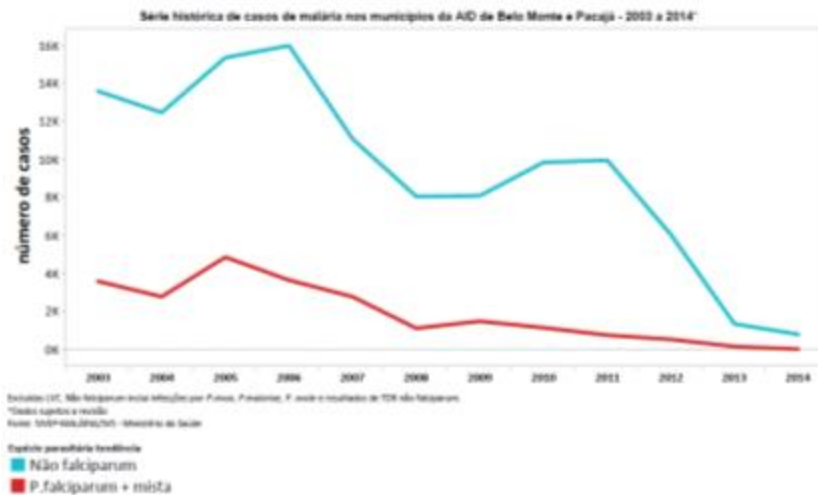


Figura 7.4- 152 - Série histórica de casos de malária na AID da UHE Belo Monte e Pacajá, anos de 2003 a 2014.

Fonte: SIVEP_MALARIA

NÚMERO DE CASOS DE MALÁRIA E PERCENTUAL DE VARIAÇÃO.

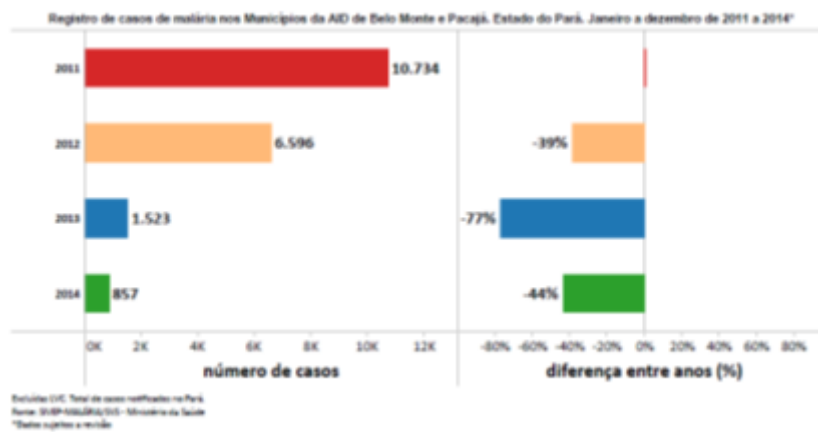


Figura 7.4- 153 -Registro de casos de malária e percentual de variação anual na AID Belo Monte e Pacajá, de 2011 a 2014

Fonte: SIVEP_MALARIA

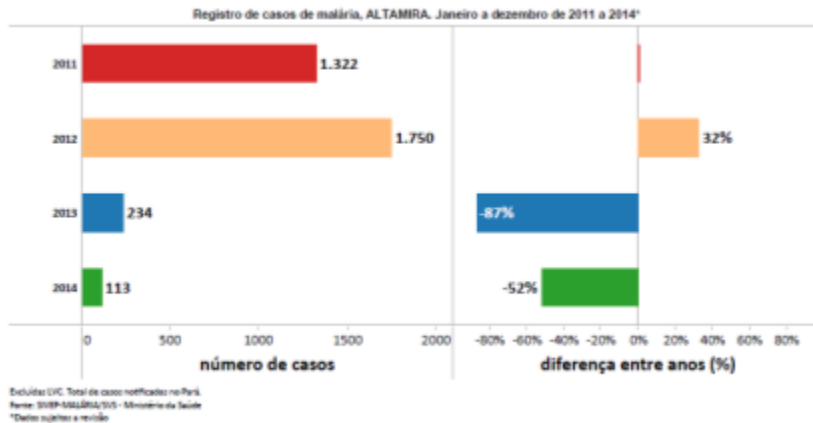


Figura 7.4- 154 - Registro de casos de malária e percentual de variação anual em Altamira, de 2011 a 2014.

Fonte: SIVEP_MALARIA

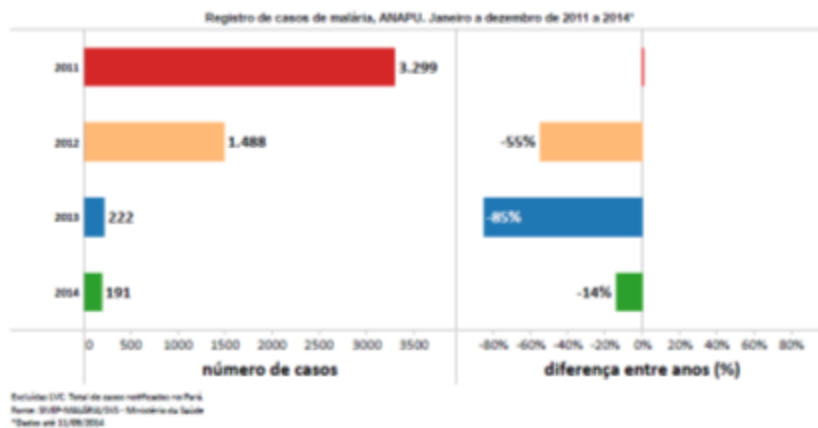


Figura 7.4- 155 - Registro de casos de malária e percentual de variação anual em Anapu, de 2011 a 2014.

Fonte: SIVEP_MALARIA

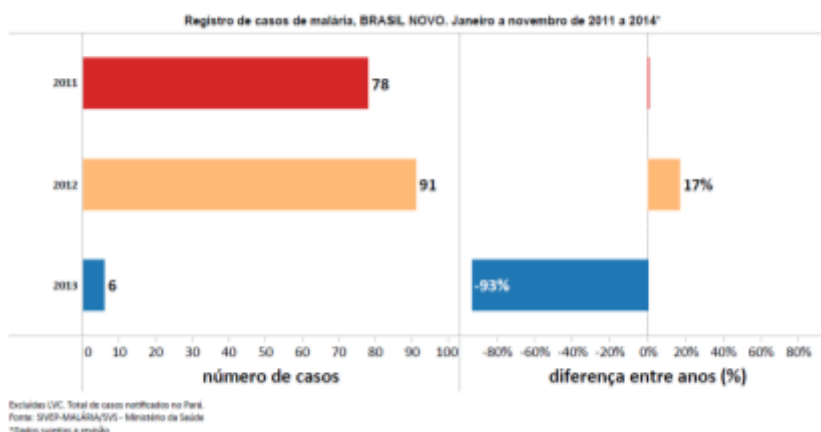


Figura 7.4- 156 - Registro de casos de malária e percentual de variação anual em Brasil Novo, de 2011 a 2014.

Fonte: SIVEP_MALARIA

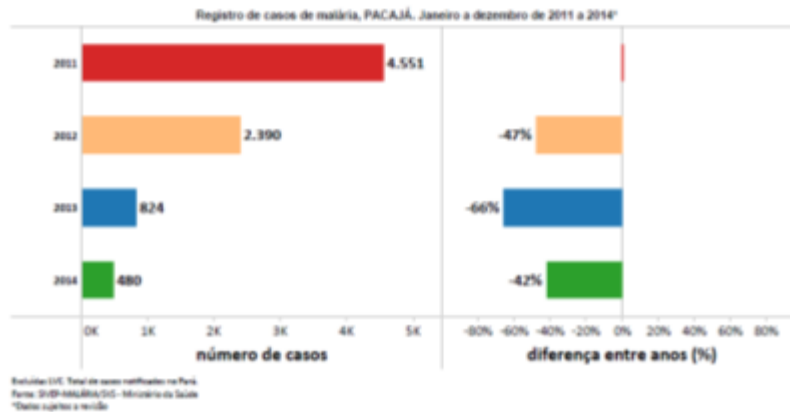


Figura 7.4- 157 - Registro de casos de malária e percentual de variação anual em Pacajá, de 2011 a 2014.

Fonte: SIVEP_MALARIA

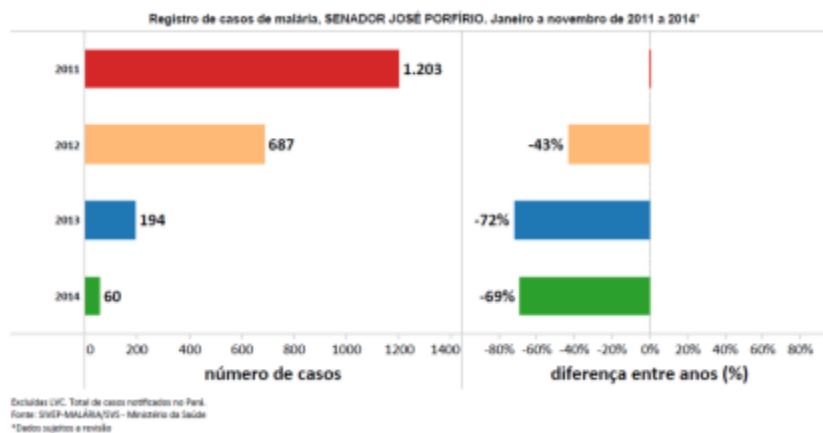


Figura 7.4- 158 - Registro de casos de malária e percentual de variação anual em Senador José Porfírio, de 2011 a 2014.

Fonte: SIVEP_MALARIA

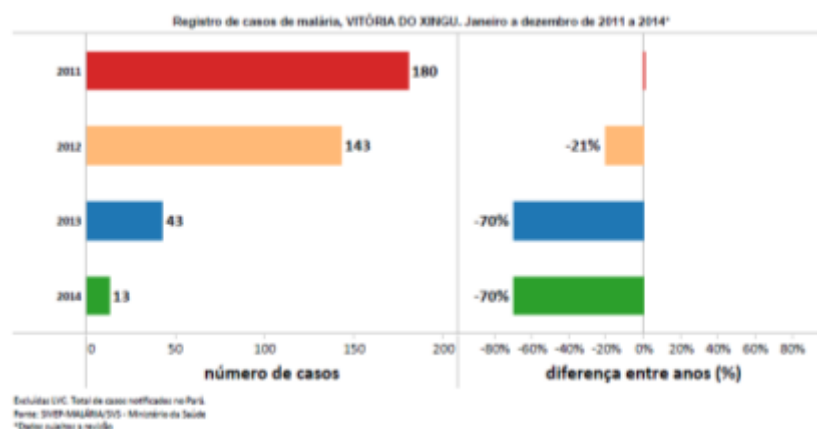


Figura 7.4- 159 - Registro de casos de malária e percentual de variação anual em Vitória do Xingu, de 2011 a 2014.

Fonte: SIVEP_MALARIA

6.2. Indicador “13. Taxa de mortalidade infantil”

Quadro 7.4 - 48 – Taxa de Mortalidade Infantil (TMI), nos municípios da AID e AII da UHE Belo Monte, anos 2010, 2011, 2012, 2013 e 2014

Municípios	2010	2011	2012	2013	2014		
	TMI	TMI	TMI	TMI	óbito < 1 ano	Nascidos Vivos	TMI
Altamira	26,1	24,6	7,1	21,1	56	2.716	20,6
Anapu	33,2	21,2	5,6	20,7	15	526	28,5
Brasil Novo	49,5	7,7	7,2	11,1	3	288	10,4
Gurupá	13,6	3,6	4,7	66,7	SI	SI	-
Medicilândia	10,2	16,8	2,2	6,3	3	433	6,9
Pacajá	35,2	15,2	1,5	11,1	5	543	9,2
Placas	16,3	23,3	24,4	0,0	SI	SI	-
Porto de Moz	15,0	18,2	3,1	15,2	11	662	16,6
Senador José Porfírio	15,3	34,7	6,2	13,9	12	269	44,6
Uruará	23,3	17,7	4,7	16,5	11	789	13,9
Vitória do Xingu	10,9	35,6	4,4	25,2	7	256	27,3

Fonte: SIM e SINASC/10ºCRS/SESPA - Nos municípios do 10º CRS

1. Coletado: 20.05.2013 para 2010, 2011 e 2012, 04.06.2014 para 2013 e 25.05.2015 para 2014.

2. <http://www.saude.pa.gov.br/index.php/tabnet-sespa>.

3. Dados de Placas e Gurupá ainda não estão disponíveis para o ano de 2014

6.3. Indicador “14. Mortalidade por doença diarreica aguda em menores de cinco anos de idade”

Quadro 7.4 - 49 – Mortalidade por Doenças Diarreica Aguda (DDA) em < 5 anos, nos municípios da AID e AII da UHE Belo Monte, anos 2010, 2011, 2012, 2013 e 2014

Municípios	2010	2011	2012	2013	2014		
	TM - DDA	TM - DDA	TM - DDA	óbito DDA < 5 anos	óbito DDA < 5 anos	Pop. < 5 anos ⁴	Taxa de mortalidade por DDA < 5 anos/100.000
Altamira	46,9	16,1	108,7	3	3	10.111	29,7
Anapu	0,0	0,0	0,0	0	0	2.730	0,0
Brasil Novo	0,0	0,0	0,0	0	0	1.644	0,0
Gurupá	0,0	0,0	0,0	0	SI		SI
Medicilândia	0,0	0,0	0,0	0	0	2.664	0,0
Pacajá	38,5	0,0	0,0	0	2	4.256	47,0
Placas	0,0	0,0	0,0	0	SI		SI
Porto de Moz	0,0	0,0	0,0	0	1	4.480	22,3
Senador José Porfírio	0,0	0,0	0,0	0	3	1.607	186,7

Municípios	2010	2011	2012	2013	2014		
	TM - DDA	TM - DDA	TM - DDA	óbito DDA < 5 anos	óbito DDA < 5 anos	Pop. < 5 anos ⁴	Taxa de mortalidade por DDA < 5 anos/100.000
Uruará	333,3	0,0	0,0	0	0	4.669	0,0
Vitória do Xingu	0,0	0,0	0,0	0	0	1.259	0,0

Fonte: SIM/10ºCRS/SESPA - Nos municípios do 10º CRS

1. Coletado: 20.05.2013 para 2010, 2011 e 2012, 04.06.2014 para 2013 e 25.05.2015 para 2014.

2. <http://www.saude.pa.gov.br/index.php/tabnet-sespa>.

3. Dados de Placas e Gurupá ainda não estão disponíveis para o ano de 2014

4. Fonte: Datasus - CGPNI/DEVEP/SVS-MS

6.4. Indicador “15. Percentual de cobertura do PSF em relação à população total”

Quadro 7.4 - 50 – Percentual de Cobertura de PSF em relação à população Total, nos municípios da AID e AII da UHE Belo Monte, anos de 2010, 2011, 2012 e 2014

Municípios	2010	2011	2012	2013	2014	
	% de cobertura	% de cobertura	% de cobertura	% de cobertura	PSF Implantados	% de cobertura
Altamira	41,9	41,8	48,0	47,2	19	64,05
Anapu	67,6	67,2	64,5	77,6	5	77,62
Brasil Novo	87,3	100,0	100,0	96,0	5	96,05
Gurupá	27,1	35,6	35,1	34,5	3	34,54
Medicilândia	29,1	37,9	49,7	61,1	6	73,33
Pacajá	32,9	34,5	33,8	33,1	6	49,70
Placas	0,0	0,0	13,9	13,5	1	13,52
Porto de Moz	49,1	30,5	39,7	38,8	5	48,58
Senador José Porfírio	30,5	100,0	100,0	100,0	4	100
Uruará	71,7	30,8	38,5	30,8	9	69,42
Vitória do Xingu	100,0	77,1	76,1	75,1	3	75,3

Fonte: MS/SAS/DAB e IBGE.

1. Coletado: 20.05.2013 para 2010, 2011 e 2012, 04.06.2014 para 2013 e 04.02.2015 para 2014.

2. http://dab.saude.gov.br/dab/historico_cobertura_sf/historico_cobertura_sf_relatorio.php.

6.5. Indicador “16. Número de médicos por 1.000 habitantes”

Quadro 7.4 - 51 – Nº de médico por 1.000 habitantes, nos municípios da AID e AII da UHE Belo Monte, anos de 2010, 2011, 2012, 2013 e 2014

Municípios	Nº de médico por 1.000 habitantes				
	2010	2011	2012	2013	2014
Altamira	0,7	0,6	1,8	0,9	1,12
Anapu	0,2	0,2	0,8	0,2	0,17
Brasil Novo	0,1	0,4	1,2	0,5	0,52
Gurupá	0,0	0,0	0,2	0,1	0,13
Medicilândia	0,1	0,1	0,7	0,2	0,31
Pacajá	0,1	0,1	0,2	0,2	0,19
Placas	0,1	0,1	0,3	0,04	0,07
Porto de Moz	0,1	0,1	0,4	0,1	0,19
Senador José Porfírio	0,3	0,4	0,6	0,2	0,24
Uruará	0,1	0,1	0,5	0,2	0,40
Vitória do Xingu	0,1	0,1	0,7	0,6	0,57

Fonte: CNES.

1. Coletado: 20.05.2013 para 2010, 2011 e 2012, 04.06.2014 para 2013 e 04.02.2015 para 2014.

2. <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?cnes/cnv/prid02pa.def>

7. Dimensão: Habitação

7.1. Indicador “17. Evolução do número de novas construções e de loteamentos”

a) Análise da evolução do número de novas construções e de loteamentos – Altamira

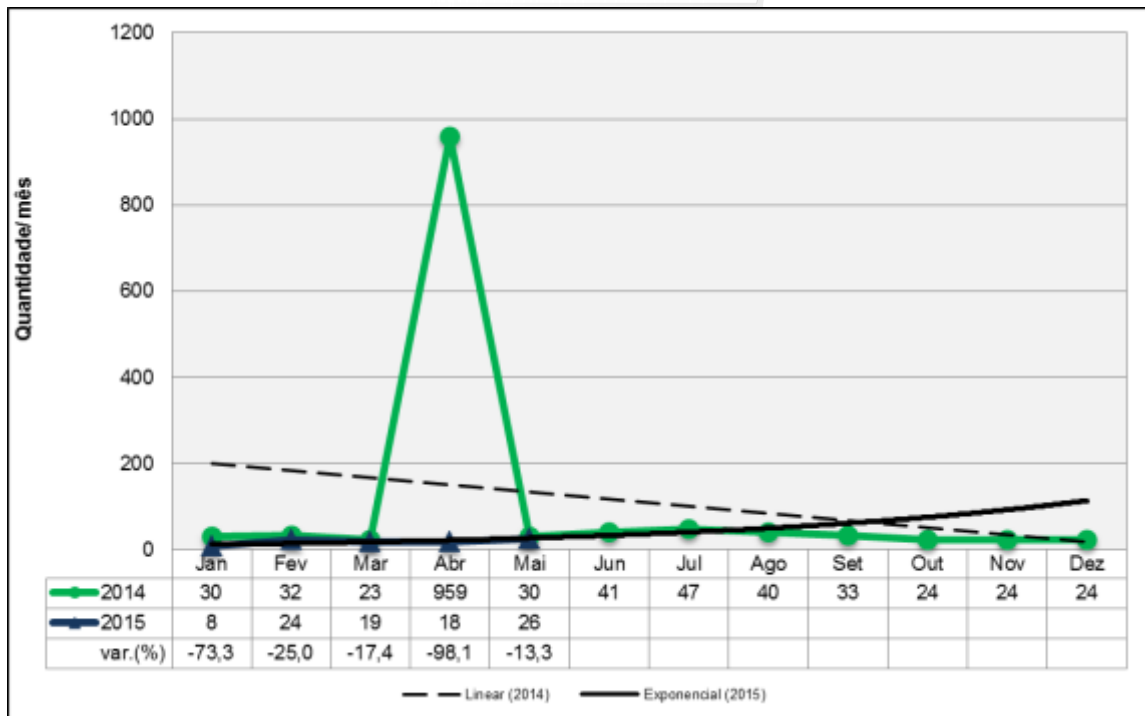


Figura 7.4- 160 - Quantidade de alvarás de construção, em Altamira, de janeiro de 2014 a maio de 2015

Fonte: Secretaria Municipal de Finanças de Altamira/ Elaboração Norte Energia.

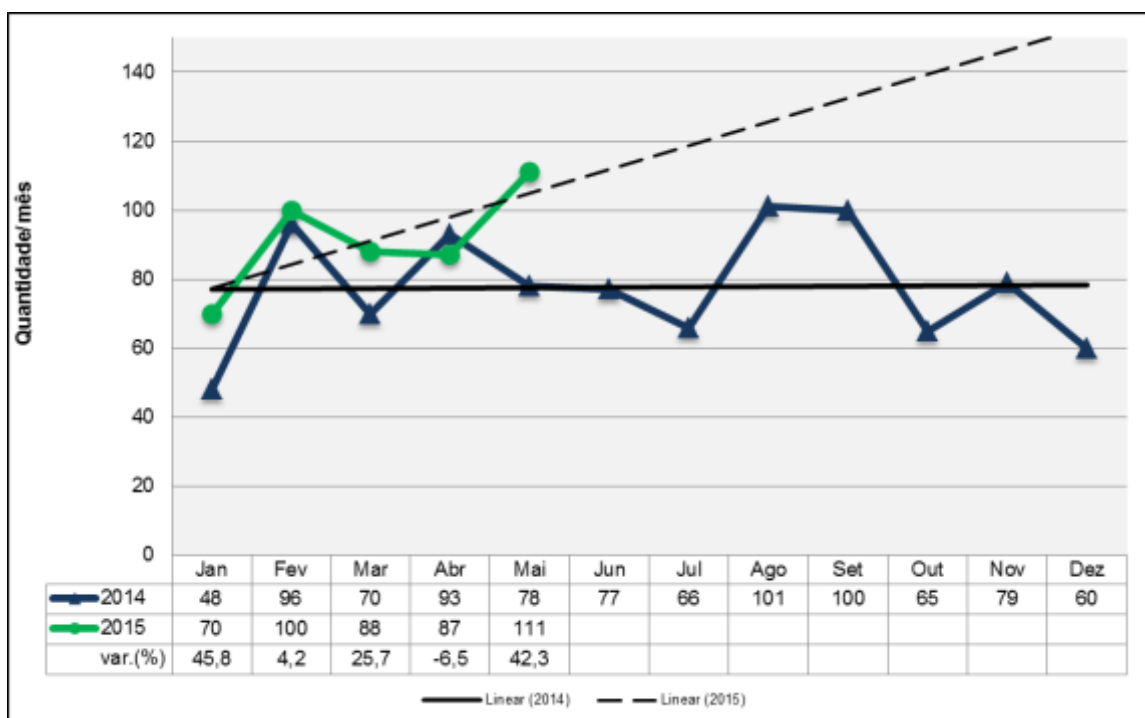


Figura 7.4- 161 - Quantidade de alvarás de funcionamento, em Altamira, de janeiro de 2014 a maio de 2015

Fonte: Secretaria Municipal de Finanças de Altamira/ Elaboração Norte Energia.

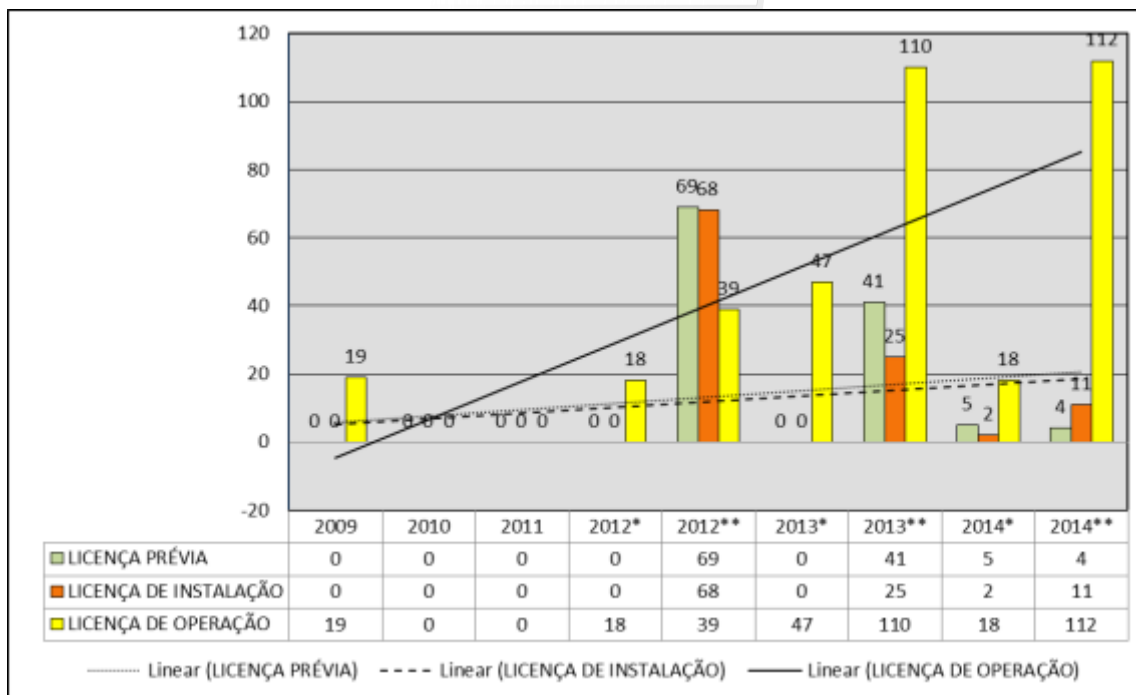


Figura 7.4- 162 – Quantidade de licenças prévia, de instalação e de operação, em Altamira, de 2009 a 2014

Fonte: Secretaria Municipal de Finanças de Altamira/ Elaboração Norte Energia.

2013* - Dados fornecidos pela SEMA.

2013** - Dados fornecidos pela SEMAT.

Quadro 7.4 - 52 – Quantidade de alvarás de construção e de funcionamento, em Altamira, de janeiro de 2014 a maio de 2015

TIPO DE ALVARÁ	ANO	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
ALVARÁ DE CONSTRUÇÃO	2014	30	32	23	959	30	41	47	40	33	24	24	24	1307
	2015	8	24	19	18	26								95
ALVARÁ DE FUNCIONAMENTO	2014	48	96	70	93	78	77	66	101	100	65	79	60	933
	2015	70	100	88	87	111								456

Fonte: Secretaria Municipal de Obras de Altamira/ Elaboração Norte Energia.

Quadro 7.4 - 53 – Quantidade de licenças prévias, de instalação e de operação, por tipo de órgão, em Altamira, de janeiro a maio de 2015

ÓRGÃO	TIPO LICENÇA	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
SEMA	LICENÇA PRÉVIA	0	0	0	0	0								0
	LICENÇA DE INSTALAÇÃO	0	1	0	2	0								3
	LICENÇA DE OPERAÇÃO	2	7	6	0	0								15
SEMAT	LICENÇA PRÉVIA	2	1	0	3	1								7
	LICENÇA DE INSTALAÇÃO	1	4	1	4	0								10
	LICENÇA DE OPERAÇÃO	9	7	11	11	28								66
TOTAL		14	20	18	20	29								101

Fonte: Secretaria Estadual de Meio Ambiente (SEMA)/Unidade Regional do Xingu/UNRE, Secretaria de Meio Ambiente e Turismo (SEMAT) de Altamira Elaboração Norte Energia.

b) Análise da evolução do número de novas construções e de loteamentos – Anapu

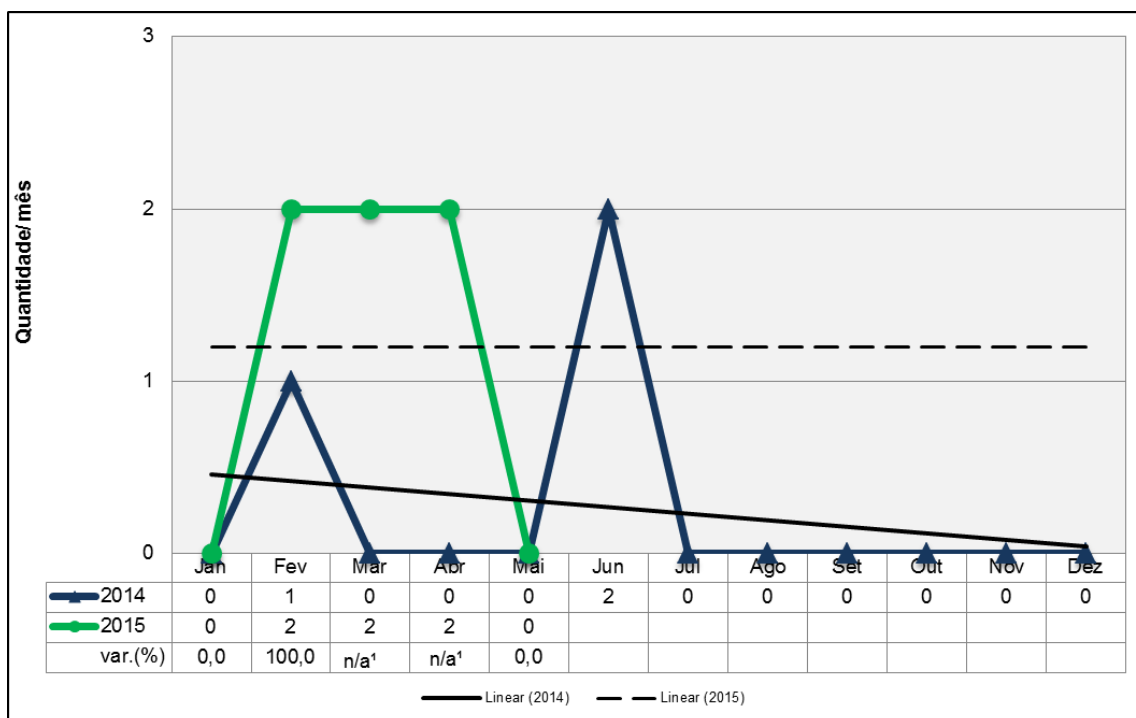


Figura 7.4-163 – Quantidade de alvarás de construção, em Anapu, de janeiro de 2014 a maio de 2015

Fonte: Secretaria Municipal de Obras de Anapu/ Elaboração Norte Energia.

1.n/a: não se aplica

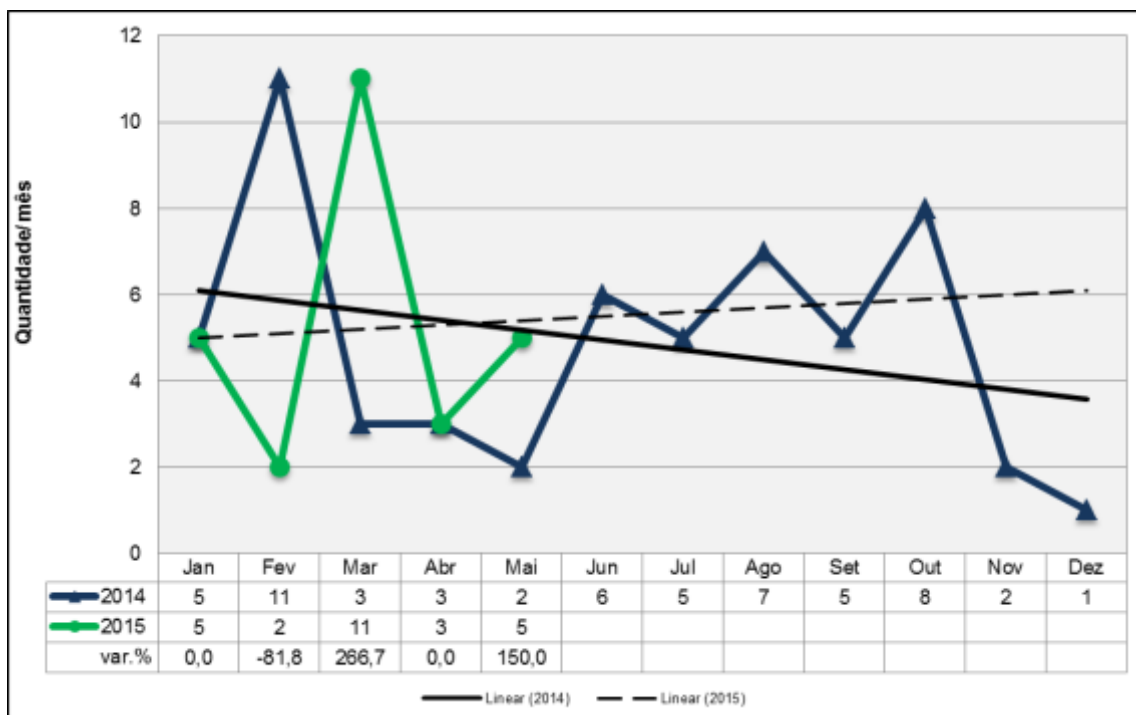


Figura 7.4-164 – Quantidade de alvarás de funcionamento, em Anapu, de janeiro de 2014 a maio de 2015

Fonte: Secretaria Municipal de Obras de Anapu/ Elaboração Norte Energia

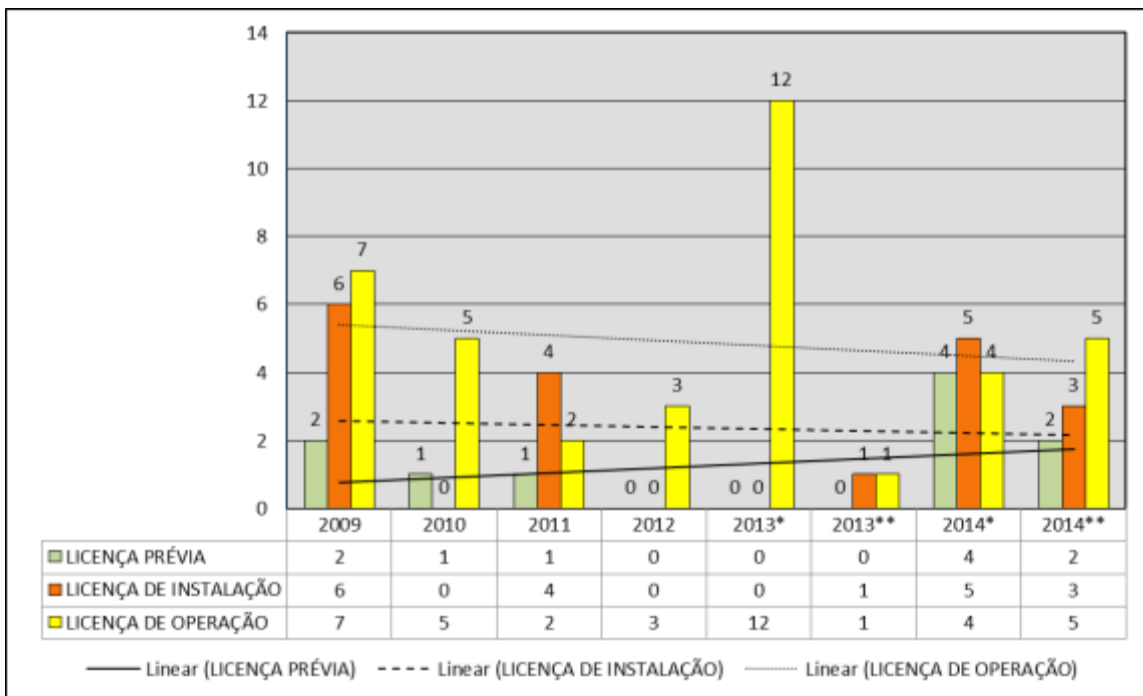


Figura 7.4 - 165 – Quantidade de licenças prévia, de instalação e de operação, em Anapu, de 2009 a 2014

Fonte: Secretaria Estadual de Meio Ambiente (SEMA) e Secretaria Municipal de Gestão do Meio Ambiente e Turismo (SEMMAT) de Anapu/ Elaboração Norte Energia.

2013* - Dados fornecidos pela SEMA.

2013** - Dados fornecidos pela SEMMAT.

Quadro 7.4 - 54 – Quantidade de alvarás de construção e de funcionamento, em Anapu, de janeiro de 2014 a maio de 2015

TIPO DE ALVARÁ	ANO	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
ALVARÁ DE CONSTRUÇÃO	2014	0	1	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	3
	2015	0	2	2	2	0								6
ALVARÁ DE FUNCIONAMENTO	2014	5	11	3	3	2	6	5	7	5	8	2	1	58
	2015	5	2	11	3	5								26

Fonte: Secretaria Municipal de Obras de Anapu/ Elaboração Norte Energia.

Quadro 7.4 - 55 – Quantidade de licenças prévias, de instalação e de operação, em Anapu, de janeiro a maio de 2015

ÓRGÃO	TIPO LICENÇA	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
SEMA	LICENÇA PRÉVIA	0	2	0	0	0								2
	LICENÇA DE INSTALAÇÃO	1	1	0	0	0								2
	LICENÇA DE OPERAÇÃO	1	0	0	0	0								1
SEMMAT	LICENÇA PRÉVIA	0	0	0	0	1								1
	LICENÇA DE INSTALAÇÃO	0	0	0	0	0								0
	LICENÇA DE OPERAÇÃO	0	0	0	0	1								1
TOTAL		2	3	0	0	2								7

Fonte: Secretaria Estadual de Meio Ambiente (SEMA) e Secretaria Municipal de Gestão do Meio Ambiente e Turismo (SEMMAT) de Anapu / Elaboração Norte Energia.

1. receberam processos de licenciamento em andamento da unidade regionalizada Xingu/ UNRE-5/Altamira da Secretaria de Estado de Meio Ambiente (SEMA), do Pará.

c) Análise da evolução do número de novas construções e de loteamentos – Brasil Novo

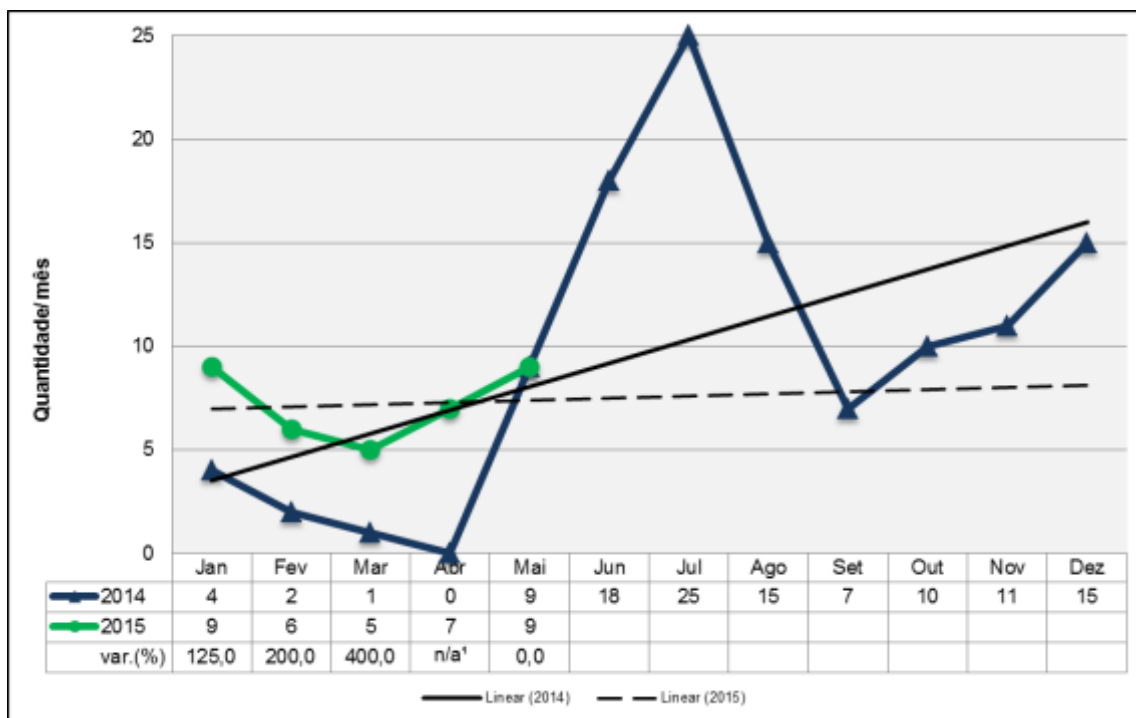


Figura 7.4- 166 – Quantidade de alvarás de construção, em Brasil Novo, de janeiro de 2014 a maio de 2015

Fonte: Secretaria Municipal de Obras de Brasil Novo/ Elaboração Norte Energia.
1.n/a: não se aplica

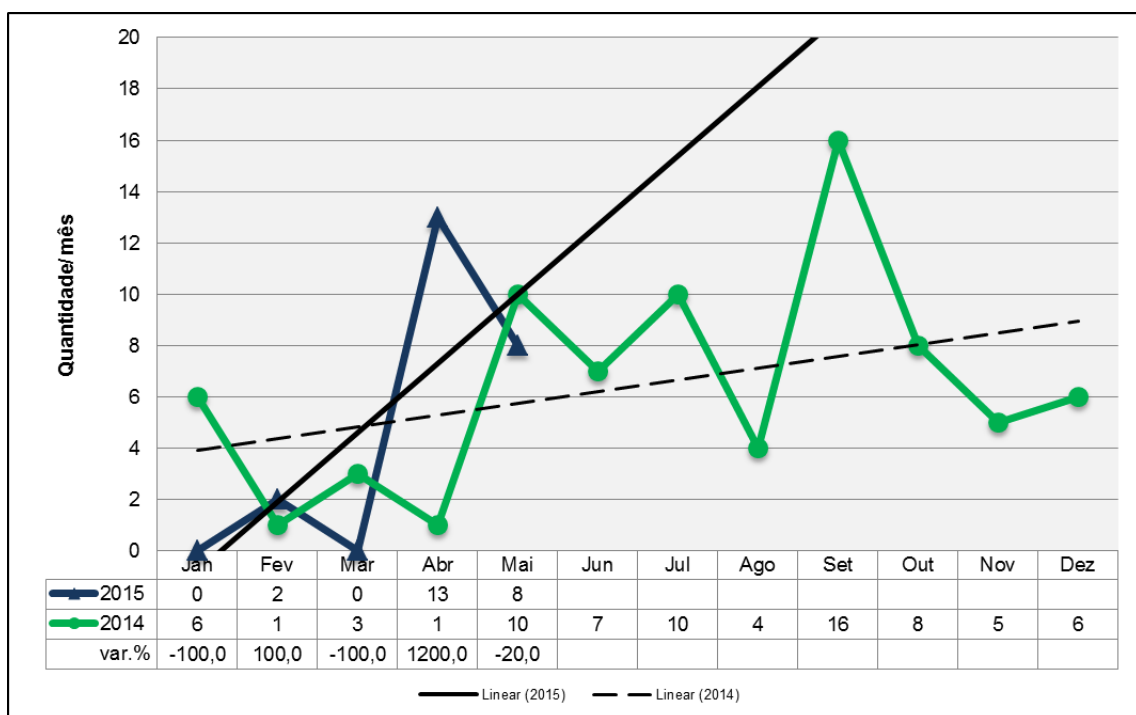


Figura 7.4- 167 – Quantidade de alvarás de funcionamento, em Brasil Novo, de janeiro de 2014 a maio de 2015

Fonte: Secretaria Municipal de Obras de Brasil Novo/ Elaboração Norte Energia.

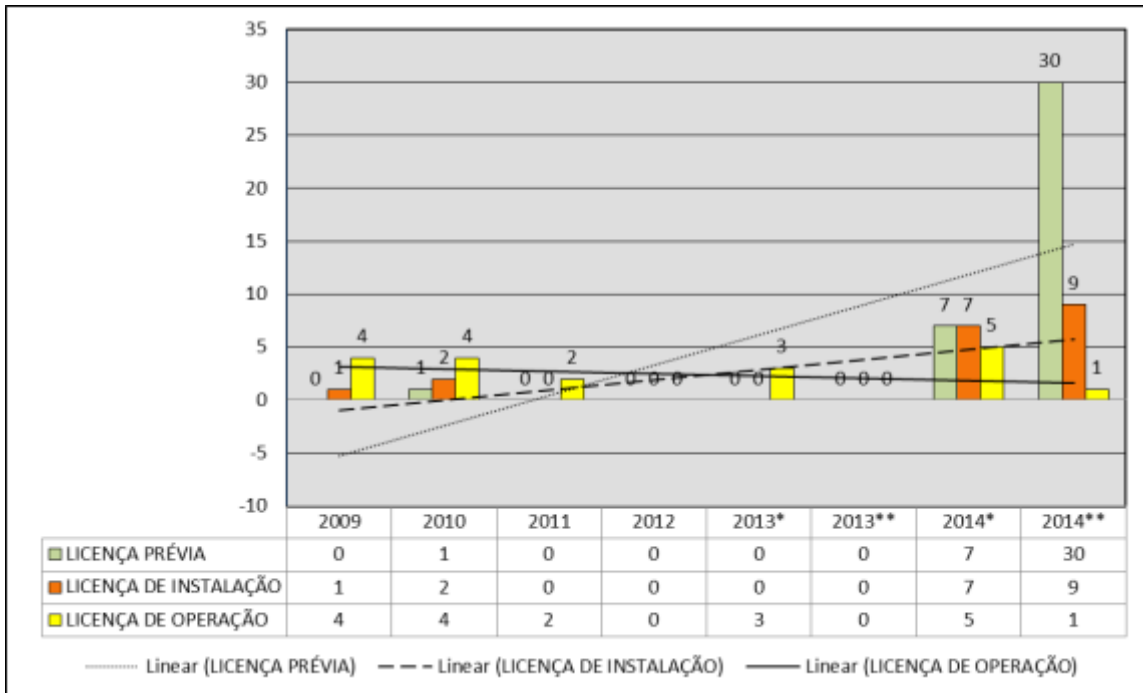


Figura 7.4- 168 – Quantidade de licenças prévia, de instalação e de operação, em Brasil Novo, de 2009 a 2013

Fonte: Secretaria Estadual de Meio Ambiente (SEMA) / Elaboração Norte Energia.

2013* - Dados fornecidos pela SEMA.

2013** - Dados fornecidos pela SEMMA.

Quadro 7.4 - 56 – Quantidade de alvarás de construção e de funcionamento, em Brasil Novo, de janeiro de 2014 a maio de 2015

TIPO DE ALVARÁ	ANO	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
ALVARÁ DE CONSTRUÇÃO	2014	4	2	1	0	9	18	25	15	7	10	11	15	117
	2015	9	6	5	7	9								36
ALVARÁ DE FUNCIONAMENTO	2014	6	1	3	1	10	7	10	4	16	8	5	6	77
	2015	0	2	0	13	8								23

Fonte: Secretaria Municipal de Obras de Brasil Novo/ Elaboração Norte Energia.

Quadro 7.4 - 57 – Quantidade de licenças prévias, de instalação e de operação, em Brasil Novo, de janeiro a maio de 2015

ÓRGÃO	TIPO LICENÇA	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
SEMA	LICENÇA PRÉVIA	0	0	0	0	0								0
	LICENÇA DE INSTALAÇÃO	0	0	0	0	0								0
	LICENÇA DE OPERAÇÃO	0	2	1	0	0								3
SEMMA	LICENÇA PRÉVIA ¹	0	1	0	1	2								4
	LICENÇA DE INSTALAÇÃO ¹	0	1	0	1	1								3
	LICENÇA DE OPERAÇÃO ¹	0	0	0	4	1								5
TOTAL		0	4	1	6	4								15

Fonte: Secretaria Estadual de Meio Ambiente (SEMA) e Secretaria Municipal de Meio Ambiente (SEMMA) de Brasil Novo / Elaboração Norte Energia.

1. s/i: corresponde a sem informação.

d) Análise da evolução do número de novas construções e de loteamentos – Senador José Porfírio

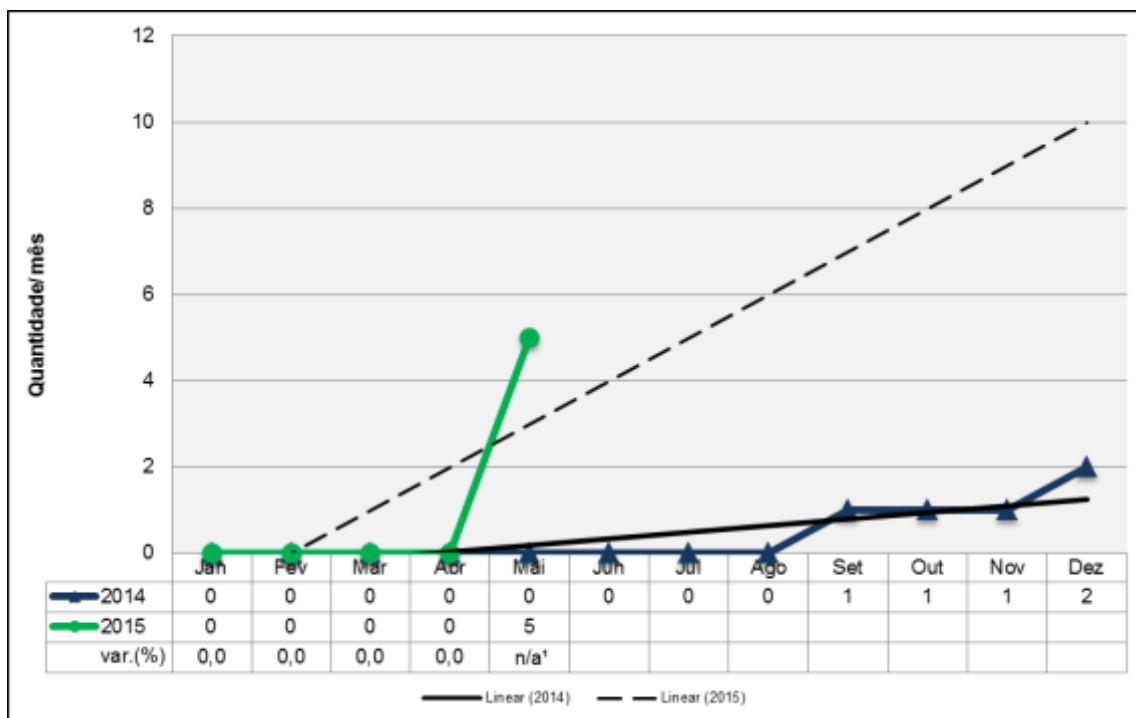


Figura 7.4- 169 – Quantidade de alvarás de construção, em Senador José Porfírio, de janeiro de 2014 a maio de 2015

Fonte: Secretaria Municipal de Obras de Senador José Porfírio/ Elaboração Norte Energia.
1.n/a: não se aplica

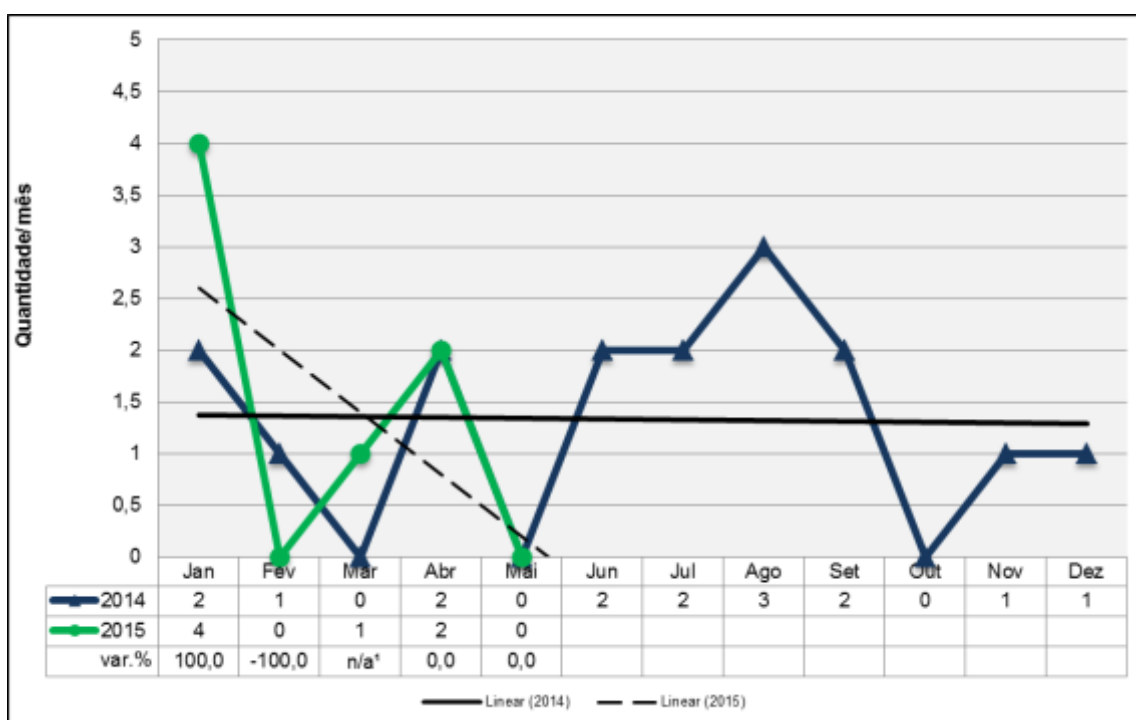


Figura 7.4- 170 – Quantidade de alvarás de funcionamento, em Senador José Porfírio, de janeiro de 2014 a maio de 2015

Fonte: Secretaria Municipal de Obras de Senador José Porfírio/ Elaboração Norte Energia.
1.n/a: não se aplica

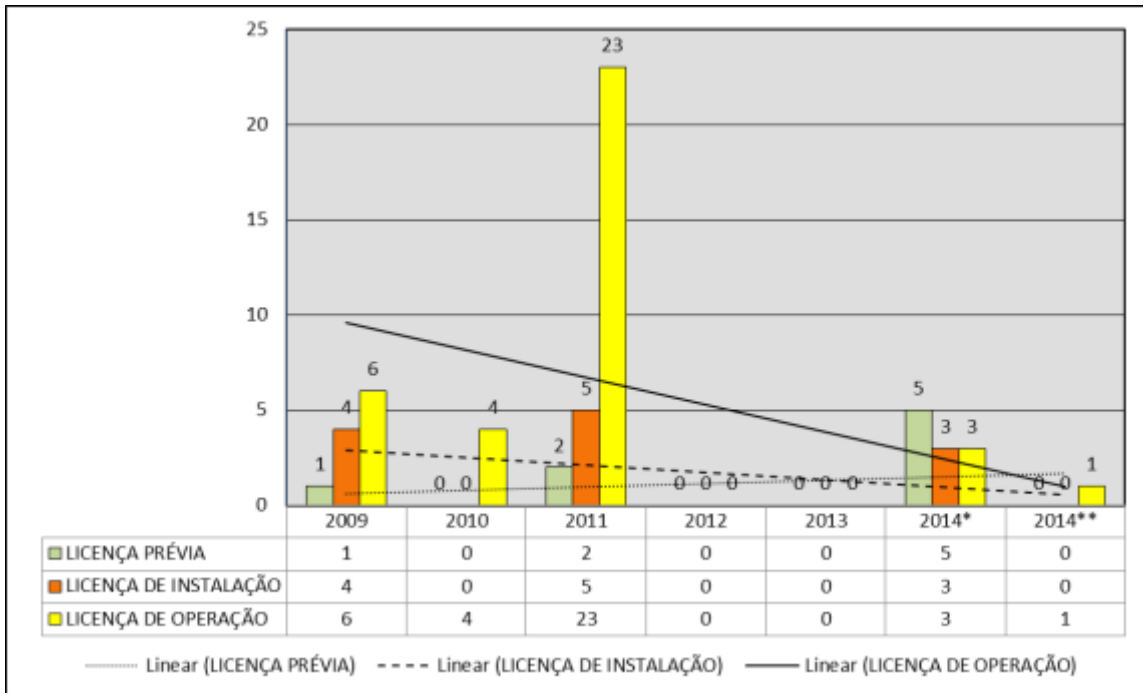


Figura 7.4- 171 - Quantidade de alvarás de funcionamento, em Senador José Porfírio, de 2009 a 2014

Fonte: Secretaria Estadual de Meio Ambiente (SEMA)/ Elaboração Norte Energia.

2013* - Dados fornecidos pela SEMA.

2013** - Dados fornecidos pela SEMAT.

Quadro 7.4 - 58 – Quantidade de alvarás de construção e de funcionamento, em Senador José Porfírio, de janeiro de 2014 a maio de 2015

TIPO DE ALVARÁ	ANO	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
ALVARÁ DE CONSTRUÇÃO	2014	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1	2	5
	2015	0	0	0	0	5								5
ALVARÁ DE FUNCIONAMENTO	2014	2	1	0	2	0	2	2	3	2	0	1	1	16
	2015	4	0	1	2	0								7

Fonte: Secretaria Municipal de Obras de Senador José Porfírio/ Elaboração Norte Energia.

Quadro 7.4 - 59 – Quantidade de licenças prévias, de instalação e de operação, em Senador José Porfírio, de janeiro a maio de 2015

ÓRGÃO	TIPO LICENÇA	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
SEMA	LICENÇA PRÉVIA	0	0	0	0	0								0
	LICENÇA DE INSTALAÇÃO	0	0	0	0	0								0
	LICENÇA DE OPERAÇÃO	2	0	0	0	0								2
SEMAT	LICENÇA PRÉVIA ¹	1	1	1	1	1								5
	LICENÇA DE INSTALAÇÃO ¹	1	1	1	1	1								5
	LICENÇA DE OPERAÇÃO ¹	1	1	1	1	1								5
TOTAL		5	3	3	3	3								17

Fonte: Secretaria Estadual de Meio Ambiente (SEMA)/ Elaboração Norte Energia.

e) Análise da evolução do número de novas construções e de loteamentos – Vitória do Xingu

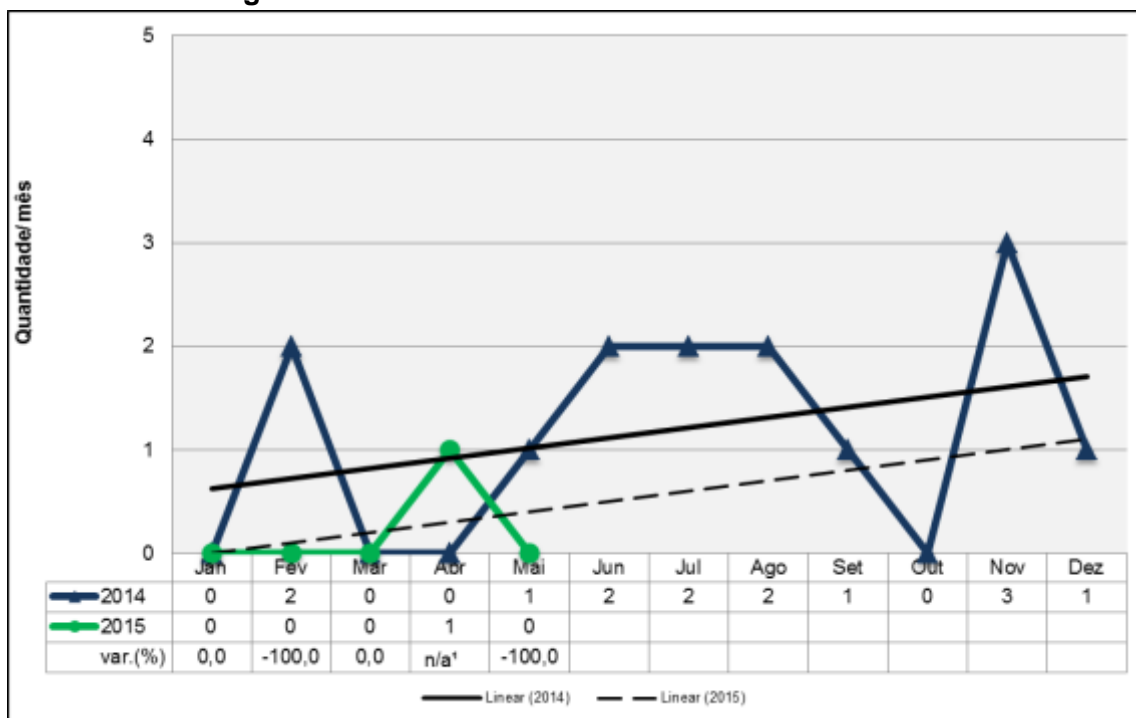


Figura 7.4- 172 – Quantidade de alvarás de construção, em Vitória do Xingu, de janeiro de 2014 a maio de 2015

Fonte: Secretaria Municipal de Obras de Senador José Porfírio/ Elaboração Norte Energia.
1.n/a: não se aplica

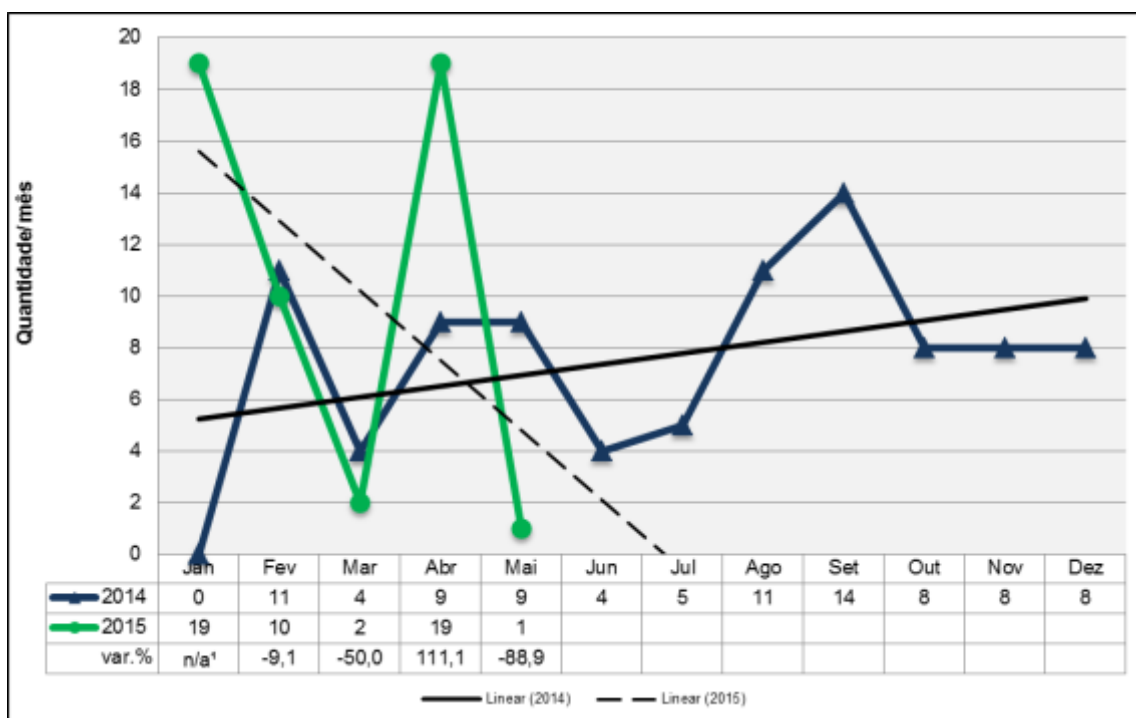


Figura 7.4- 173 – Quantidade de alvarás de funcionamento, em Vitória do Xingu, de janeiro de 2014 a maio de 2015

Fonte: Secretaria Municipal de Obras de Vitória do Xingu/ Elaboração Norte Energia.
1.n/a: não se aplica

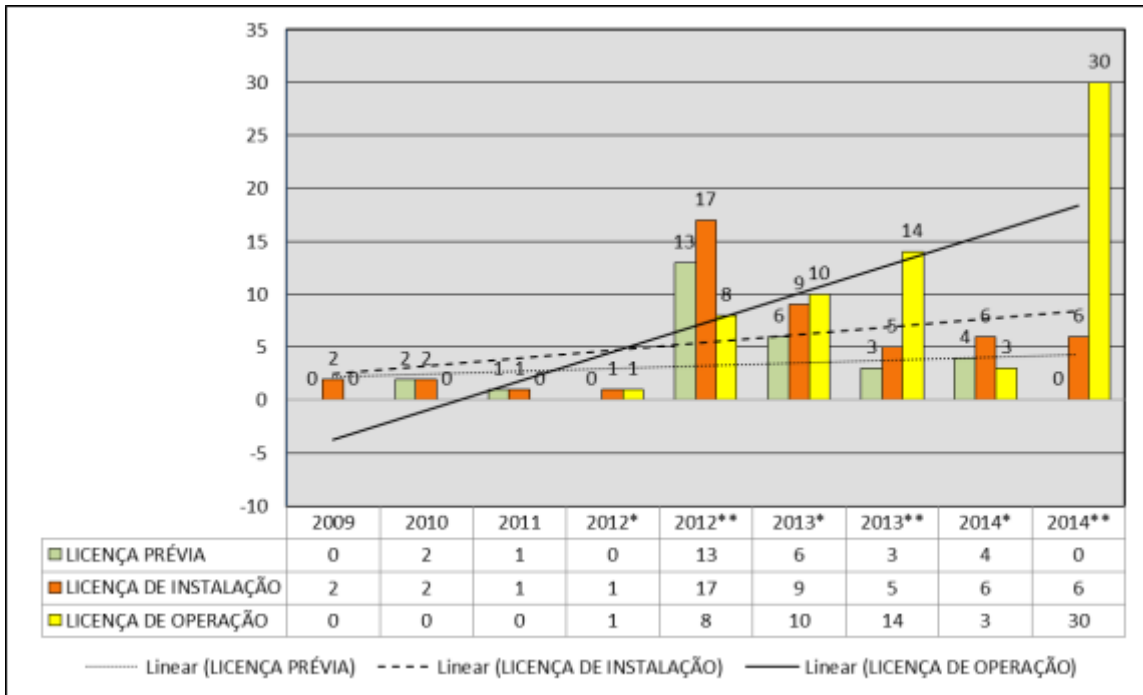


Figura 7.4- 174 - Quantidade de alvarás de funcionamento, em Vitória do Xingu, de 2009 a 2014.

Fonte: Secretaria Municipal de Obras de Vitória do Xingu/ Elaboração Norte Energia.

2013* - Dados fornecidos pela SEMA.

2013** - Dados fornecidos pela SEMAT.

Quadro 7.4 - 60 – Quantidade de alvarás de construção e de funcionamento, em Vitória do Xingu, de janeiro de 2014 a maio de 2015

TIPO DE ALVARÁ	ANO	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
ALVARÁ DE CONSTRUÇÃO	2014	0	2	0	0	1	2	2	2	1	0	3	1	14
	2015	0	0	0	1	0								1
ALVARÁ DE FUNCIONAMENTO	2014	0	11	4	9	9	4	5	11	14	8	8	8	91
	2015	19	10	2	19	1								51

Fonte: Secretaria Municipal de Obras de Vitória do Xingu/ Elaboração Norte Energia.

Quadro 7.4 - 61 – Quantidade de licenças prévias, de instalação e de operação, em Vitória do Xingu, de janeiro a maio de 2015

ÓRGÃO	TIPO LICENÇA	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
SEMA	LICENÇA PRÉVIA	0	0	0	1	0								1
	LICENÇA DE INSTALAÇÃO	0	0	0	1	0								1
	LICENÇA DE OPERAÇÃO	0	0	0	1	0								1
SEMAT	LICENÇA PRÉVIA	0	0	0	0	0								0
	LICENÇA DE INSTALAÇÃO	0	3	2	1	0								6
	LICENÇA DE OPERAÇÃO	1	4	2	1	2								10
TOTAL		1	7	4	5	2								19

Fonte: Secretaria Estadual de Meio Ambiente (SEMA) e Secretaria de Meio Ambiente e Turismo (SEMAT) de Altamira/ Elaboração Norte Energia.

8. Dimensão: Finanças Públicas

8.1. Indicador “18. Percentual da arrecadação municipal própria em relação ao total”

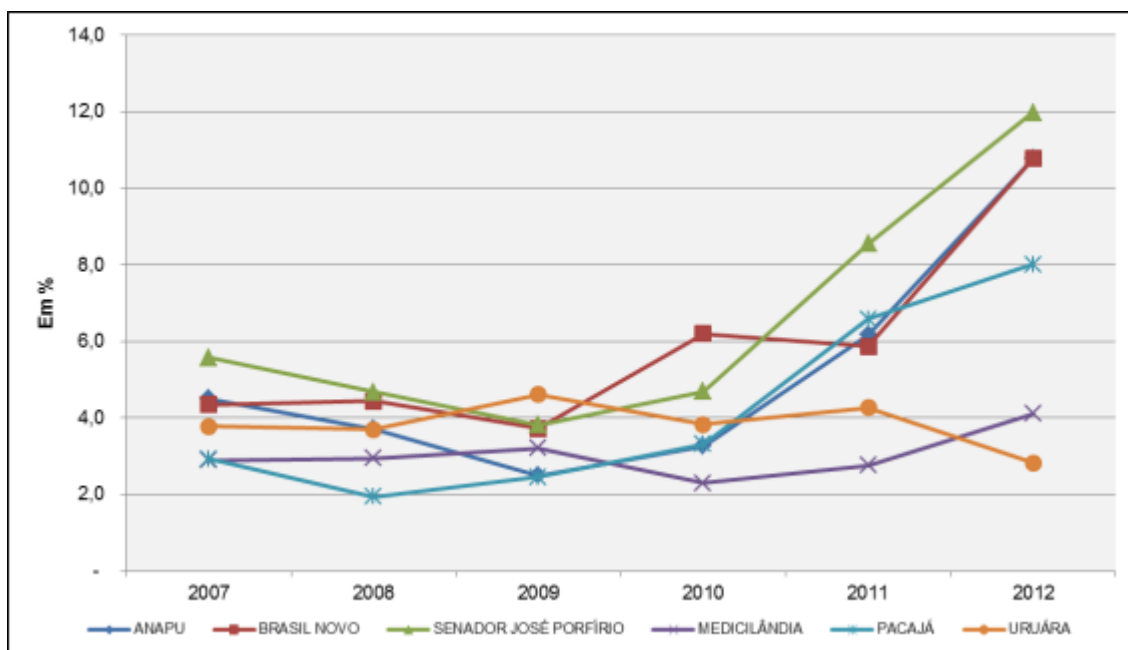


Figura 7.4- 175 – Percentual de Receitas Próprias sobre Receita Total dos municípios de Anapu, Brasil Novo, Senador José Porfírio, Medicilândia, Pacajá e Uruará, 2007 - 2012.

Fonte: Brasil, Secretaria do Tesouro Nacional, Ministério da Fazenda. www.tesouro.fazenda.gov.br/ Acesso em outubro de 2014. / Elaboração Norte Energia.

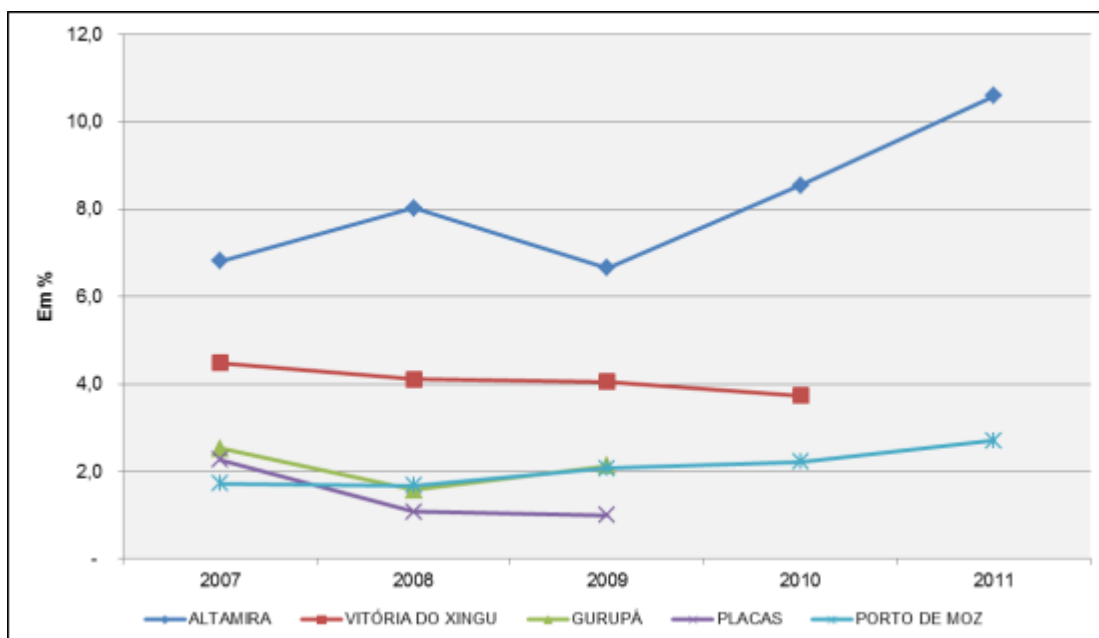


Figura 7.4- 176 – Percentual de Receitas Próprias sobre Receita Total dos municípios de Altamira, Vitória do Xingu, Gurupá, Placas e Porto de Moz, 2007 - 2011.

Fonte: Brasil, Secretaria do Tesouro Nacional, Ministério da Fazenda. www.tesouro.fazenda.gov.br/ Acesso em outubro de 2014. / Elaboração Norte Energia.

Quadro 7.4 - 62 – Receitas Total e própria dos municípios da AI (Área de Influência Indireta) – 2011 e 2012

Municípios	2011			2012		
	Receita Total (a)	Receita Própria (b)	Relação (a/b)	Receita Total (a)	Receita Própria (b)	Relação (a/b)
Altamira	143.369.814	15.201.505	10,6	s/i	s/i	n/a
Anapu	32.705.369	2.018.828	6,2	48.204.469	5.195.129	10,8
Brasil Novo	26.286.333	1.542.426	5,9	48.204.469	5.195.129	10,8
Senador J. Porfírio	23.723.039	2.030.654	8,6	30.370.020	3.637.396	12,0
Vitória do Xingu	s/i	s/i	-	s/i	s/i	-
Gurupá	s/i	s/i	-	s/i	s/i	-
Medicilândia	34.457.206	951.058	2,8	41.072.767	1.690.434	4,1
Pacajá	48.399.711	3.184.198	6,6	55.743.636	4.463.990	8,0
Placas	s/i	s/i	-	s/i	s/i	-
Porto de Moz	59.897.996	1.624.605	2,7	s/i	s/i	-
Uruará	52.957.772	2.258.772	4,3	58.341.053	1.651.477	2,8
Total	421.797.240	28.812.046	6,8	281.936.414	21.833.555	7,7

Fonte: Brasil, Secretaria do Tesouro Nacional, Ministério da Fazenda. www.tesouro.fazenda.gov.br/ Acesso em outubro de 2014./ Elaboração Norte Energia.

8.2. Indicador “19. Evolução da receita municipal”

a) Análise da evolução da receita municipal – Altamira

Quadro 7.4 - 63 - Resumo das Finanças Municipais, de Altamira, 2007- 2011

ALTAMIRA	2007	2008	2009	2010	2011
Receita Total	83.661.523	97.563.556	97.780.349	108.056.637	143.369.814
Receitas Correntes	86.852.732	103.561.240	104.523.859	115.322.886	150.546.735
Receita Tributária	5.706.935	7.829.639	6.508.554	9.243.812	15.201.505
Imposto sobre a Propriedade Predial e Territorial Urbana (IPTU)	395.410	439.670	514.997	623.910	1.164.421
Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISSQN)	3.168.557	4.734.187	3.130.787	5.474.263	9.567.500
Outros Impostos e Taxas	2.142.968	2.655.781	2.862.770	3.145.639	4.469.584
Transferências Correntes	72.888.998	85.418.258	90.572.341	99.565.682	124.599.655
Transferências da União	31.754.780	37.229.560	36.578.473	34.839.544	41.321.281
Cota-Parte do Fundo de Participação dos Municípios (FPM)	15.795.264	19.291.827	18.682.163	19.328.197	25.544.561
Transferências SUS	11.869.978	13.075.248	13.082.739	8.184.966	8.251.902
Transferências FNDE	1.813.931	1.903.620	2.570.703	3.173.015	4.260.386

ALTAMIRA	2007	2008	2009	2010	2011
Outras Transferências da União	2.275.607	2.958.865	2.242.867	4.153.366	3.264.432
Transferências Estaduais	16.934.504	19.546.352	21.007.136	29.899.637	33.021.871
Cota-Parte do ICMS	14.880.910	16.555.336	17.410.804	18.246.966	19.538.239
Outras Transferências Estaduais	2.053.594	2.991.016	3.596.332	11.652.671	13.483.632
Transferências Multigovernamentais - FUNDEB *	20.834.081	26.441.465	31.472.881	33.575.840	46.947.368
FUNDEB - Transferências Regulares	9.688.029	12.515.924	7.892.239	16.630.313	18.033.142
FUNDEB - Complementação da União	11.146.052	13.925.541	23.580.642	16.945.527	28.914.226
Outras Transferências	3.365.633	2.200.882	1.513.851	1.250.661	3.309.135
Outras Receitas Correntes	8.256.799	10.313.343	7.442.964	6.513.392	10.745.575
Receitas de Capital	2.025.463	956.602	811.015	782.945	2.473.895
Deduções das Receitas Correntes	5.216.673	6.954.285	7.554.526	8.049.194	9.650.816

Despesa Total	83.788.855	93.944.051	97.429.396	107.341.274	141.325.065
Despesas Correntes	73.003.091	88.169.376	93.476.055	101.512.866	129.897.173
Pessoal e Encargos Sociais	35.488.938	45.653.008	53.218.676	59.496.554	75.072.048
Juros e Encargos da Dívida	455.732	548.667	22.816	11.461	28.309
Outras Despesas Correntes	37.058.422	41.967.701	40.234.563	42.004.851	54.796.816
Despesas de Capital	10.785.764	5.774.675	3.953.341	5.828.408	11.427.892

SUPERÁVIT/DÉFICIT = (Receita Total - Despesa Total)	- 127.332	3.619.505	350.953	715.363	2.044.749
---	-----------	-----------	---------	---------	-----------

Fonte: Brasil, Secretaria do Tesouro Nacional, Ministério da Fazenda. www.tesouro.fazenda.gov.br/
Acesso em junho de 2012.

b) Análise da evolução da receita municipal – Anapu

Quadro 7.4 - 64 – Resumo das Finanças Municipais, de Anapu, 2007 a 2012

ANAPU	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Receita Total	12.728.231	20.330.156	24.532.444	28.273.509	32.705.369	48.204.469
Receitas Correntes	13.131.638	21.515.321	24.534.675	26.189.032	33.588.453	39.669.014
Receita Tributária	573.081	754.542	612.879	924.234	2.018.828	5.195.129

ANAPU	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Imposto sobre a Propriedade Predial e Territorial Urbana (IPTU)	1.919	4.043	641	122	7.168	4.850
Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISSQN)	169.446	237.109	147.517	320.466	1.105.204	3.886.265
Outros Impostos e Taxas	401.716	906.456	464.721	603.646	906.456	1.304.014
Transferências Correntes	12.512.213	20.719.446	23.842.547	25.161.229	29.775.659	34.340.697
Transferências da União	4.424.093	9.793.011	10.066.266	11.822.376	13.968.379	14.560.842
Cota-Parte do Fundo de Participação dos Municípios (FPM)	3.170.216	7.858.280	7.464.114	7.954.665	9.550.207	9.819.883
Transferências SUS	644.971	1.056.140	1.420.396	2.581.752	2.976.205	3.196.965
Transferências FNDE	367.357	404.300	500.924	772.202	778.433	838.783
Outras Transferências da União	241.549	663.534	680.832	513.757	663.534	705.211
Transferências Estaduais	2.400.697	2.783.647	3.382.105	3.123.675	3.408.347	4.392.605
Cota-Parte do ICMS	2.255.841	2.579.192	2.831.111	2.909.684	3.145.885	4.057.276
Outras Transferências Estaduais	144.856	262.462	550.994	213.991	262.462	335.329
Transferências Multigovernamentais - Fundeb	5.006.597	6.175.482	6.737.048	8.980.455	-	13.375.301
Fundeb - Transferências Regulares	2.296.709	3.489.071	3.395.740	4.924.258	-	5.899.176
Fundeb - Complementação da União	2.709.888	2.686.410	3.341.307	4.056.197	-	7.476.125
Outras Transferências	680.826	1.967.305	3.657.128	1.234.723	12.398.933	19.444.525
Outras Receitas Correntes	46.344	1.793.966	79.249	103.569	1.793.966	2.000
Receitas de Capital	514.004	714.123	2.036.365	4.199.404	1.636.108	11.287.177
Deduções das Receitas Correntes	917.411	1.899.288	2.038.596	2.114.927	2.519.192	2.751.722

Despesa Total	12.687.363	19.777.889	24.123.121	28.812.888	32.716.185	48.203.923
Despesas Correntes	11.562.024	16.290.211	17.294.902	22.323.543	28.809.763	33.410.910
Pessoal e Encargos Sociais	5.146.885	7.511.269	7.384.942	12.463.110	15.432.231	16.165.087
Juros e Encargos da Dívida	-	-	-	-	-	-

ANAPU	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Outras Despesas Correntes	6.415.138	8.778.941	9.909.961	9.860.433	13.377.531	17.245.824
Despesas de Capital	1.125.340	3.487.679	6.828.219	6.489.345	3.906.422	14.793.012

SUPERÁVIT/ DÉFICIT = (Receita Total - Despesa Total, em reais)	40.868	552.267	409.322	-539.379	-10.816	546
---	---------------	----------------	----------------	-----------------	----------------	------------

Fonte: Brasil, Secretaria do Tesouro Nacional, Ministério da Fazenda. www.tesouro.fazenda.gov.br/
Acesso em novembro de 2013./ Elaboração Norte Energia.

c) Análise da evolução da receita municipal – Brasil Novo

Quadro 7.4 - 65 – Resumo das Finanças Municipais, de Brasil Novo, 2007- 2012

BRASIL NOVO	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Receita Total	14.656.230	18.139.107	19.005.250	22.137.694	26.286.333	48.204.469
Receitas Correntes	14.564.037	19.821.366	20.150.721	22.575.912	27.802.269	39.669.014
Receita Tributária	636.715	805.767	708.565	1.372.298	1.542.426	5.195.129
Imposto sobre a Propriedade Predial e Territorial Urbana (IPTU)	88.891	77.612	68.910	95.203	106.808	4.850
Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISSQN)	353.418	661.579	491.720	836.697	1.215.812	3.886.265
Outros Impostos e Taxas	194.405	66.576	147.936	440.398	219.806	1.304.014
Transferências Correntes	13.416.673	18.200.007	18.962.186	20.423.704	25.444.007	34.340.697
Transferências da União	7.475.429	10.505.058	10.762.494	11.870.854	13.128.858	14.560.842
Cota-Parte do Fundo de Participação dos Municípios (FPM)	5.295.665	7.859.793	7.490.304	7.954.665	9.579.211	9.819.883
Transferências SUS	1.340.077	1.687.777	2.064.013	2.594.139	2.294.747	3.196.965
Transferências FNDE	332.718	362.219	479.540	771.716	725.401	838.783
Outras Transferências da União	506.968	595.269	728.636	550.334	529.498	705.211
Transferências Estaduais	2.371.635	3.080.436	2.785.680	2.303.676	3.461.473	4.392.605
Cota-Parte do ICMS	2.120.323	2.824.036	2.385.375	2.022.374	2.568.512	4.057.276
Outras Transferências Estaduais	251.312	256.400	400.305	281.302	892.961	335.329
Transferências Multigovernamentais - Fundeb	3.529.609	4.557.228	5.294.092	6.249.174	8.853.676	13.375.302
Fundeb - Transferências Regulares	2.328.704	3.019.078	2.953.519	3.894.327	4.806.259	5.899.176
Fundeb - Complementação da	1.200.905	1.538.150	2.340.573	2.354.847	4.047.417	7.476.125

BRASIL NOVO	2007	2008	2009	2010	2011	2012
União						
Outras Transferências	40.000	57.285	119.920	0	0	15.387.249
Outras Receitas Correntes	510.650	815.592	479.970	779.910	815.835	2.000
Receitas de Capital	92.193	267.582	818.835	1.556.827	906.693	11.287.177
Deduções das Receitas Correntes	-	-	-	-	-	-

Despesa Total	14.891.520	19.116.274	20.085.917	24.581.887	28.827.411	48.203.923
Despesas Correntes	13.124.086	16.442.433	17.799.824	20.230.385	26.148.974	33.410.910
Pessoal e Encargos Sociais	2.876.435	4.394.656	5.894.212	10.151.962	12.564.151	16.165.087
Juros e Encargos da Dívida	-	-	-	-	212,92	-
Outras Despesas Correntes	10.247.650	12.047.777	11.905.611	10.078.423	13.584.610	17.245.824
Despesas de Capital	1.767.434	2.673.841	2.286.093	4.351.502	2.678.437	14.793.012

SUPERÁVIT/ DÉFICIT = (Receita Total - Despesa Total)	-235.290	-977.168	-1.080.667	-2.444.193	-2.541.079	546
---	-----------------	-----------------	-------------------	-------------------	-------------------	------------

Fonte: Brasil, Secretaria do Tesouro Nacional, Ministério da Fazenda. www.tesouro.fazenda.gov.br/
Acesso em novembro de 2013./ Elaboração Norte Energia.

d) Análise da evolução da receita municipal – Senador José Porfírio

Quadro 7.4 - 66 - Resumo das Finanças Municipais, de Senador José Porfírio, 2007- 2012

SENADOR JOSÉ PORFÍRIO	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Receita Total	13.401.915	14.959.009	15.711.279	18.086.281	23.723.039	30.370.020
Receitas Correntes	13.482.366	16.414.122	17.386.581	19.524.148	25.470.962	30.031.152
Receita Tributária	746.910	699.495	600.975	848.366	2.030.654	3.637.396
Imposto sobre a Propriedade Predial e Territorial Urbana (IPTU)	-	872	49.946	44.533	70.669	65.586
Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISSQN)	-	237.415	161.100	337.965	1.319.757	2.794.323
Outros Impostos e Taxas	746.910	461.207	389.929	465.868	640.228	777.488
Transferências Correntes	12.695.488	15.631.563	16.691.672	18.587.045	22.629.736	26.154.634
Transferências da União	12.695.488	8.357.354	8.914.042	9.626.415	11.144.977	11.062.298
Cota-Parte do Fundo de Participação dos Municípios (FPM)	-	6.548.051	6.213.155	6.628.888	6.386.140	6.506.598
Transferências SUS	-	956.048	1.467.496	1.784.236	2.851.411	2.946.818
Transferências FNDE	-	365.556	458.251	571.206	1.316.945	787.826

SENADOR JOSÉ PORFÍRIO	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Outras Transferências da União	12.695.488	487.699	775.140	642.085	590.481	821.056
Transferências Estaduais	-	2.338.411	2.434.071	2.597.461	2.748.645	3.434.796
Cota-Parte do ICMS	-	2.189.639	2.265.376	2.392.704	2.574.445	3.176.475
Outras Transferências Estaduais	-	148.772	168.695	204.757	174.200	73.617
Transferências Multigovernamentais - FUNDEB *	-	4.781.593	5.273.936	5.994.591	8.498.281	9.695.042
FUNDEB - Transferências Regulares	-	2.775.021	2.731.770	3.576.191	3.567.488	4.171.332
FUNDEB - Complementação da União	-	2.006.572	2.542.166	2.418.400	4.930.793	5.523.710
Outras Transferências	-	154.204	69.622	368.578	237.833	1.962.498
Outras Receitas Correntes	39.968	83.065	93.934	88.737	810.572	-
Receitas de Capital	1.067.907	125.483	-	297.743	27.849	2.264.212
Deduções das Receitas Correntes	1.148.358	1.580.596	1.675.301	1.735.610	1.775.772	1.925.344

Despesa Total	11.432.935	16.046.650	17.310.336	19.669.048	23.729.069	29.978.846
Despesas Correntes	11.432.935	15.532.965	16.986.737	18.667.015	22.979.941	26.678.901
Pessoal e Encargos Sociais	10.844.316	7.650.764	9.101.721	9.998.482	12.237.156	13.599.362
Juros e Encargos da Dívida	-	10.096	-	-	-	-
Outras Despesas Correntes	588.618	7.872.105	7.885.016	8.668.532	10.742.785	13.079.539
Despesas de Capital	-	513.685	323.599	1.002.033	749.128	3.299.945

SUPERÁVIT/DÉFICIT = (Receita Total - Despesa Total)	1.968.980	-1.087.641	-1.599.056	-1.582.767	-6.030	391.174
--	------------------	-------------------	-------------------	-------------------	---------------	----------------

Fonte: Brasil, Secretaria do Tesouro Nacional, Ministério da Fazenda. www.tesouro.fazenda.gov.br/
Acesso em outubro de 2014.

e) Análise da evolução da receita municipal – Vitória do Xingu

Quadro 7.4 - 67 - Resumo das Finanças Municipais, de Vitória do Xingu, 2007-2010

VITÓRIA DO XINGU	2007	2008	2009	2010
Receita Total	9.633.670	11.454.873	12.245.499	16.645.482
Receitas Correntes	10.652.585	10.993.794	13.390.765	15.969.368
Receita Tributária	432.176	471.509	497.211	622.950
Imposto sobre a Propriedade Predial e Territorial Urbana (IPTU)	4.317	20.290	792	3.492
Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISSQN)	126.009	269.715	225.776	303.928
Outros Impostos e Taxas	301.849	181.504	270.644	315.530

VITÓRIA DO XINGU	2007	2008	2009	2010
Transferências Correntes	10.059.652	10.456.927	12.868.086	15.178.002
Transferências da União	5.174.228	5.182.391	5.859.171	6.417.385
Cota-Parte do Fundo de Participação dos Municípios (FPM)	3.978.454	3.573.878	3.727.893	3.977.332
Transferências SUS	583.884	1.026.707	1.399.729	1.640.083
Transferências FNDE	231.938	439.104	292.223	390.584
Outras Transferências da União	379.952	142.701	439.325	409.386
Transferências Estaduais	2.179.920	2.170.919	2.993.916	3.284.212
Cota-Parte do ICMS	2.075.731	1.955.990	2.491.684	2.716.493
Outras Transferências Estaduais	104.190	214.929	502.232	567.719
Transferências Multigovernamentais - FUNDEB *	2.705.504	3.103.617	3.592.749	4.257.423
FUNDEB - Transferências Regulares	1.869.503	2.251.470	1.780.876	2.393.483
FUNDEB - Complementação da União	836.001	852.147	1.811.873	1.863.940
Outras Transferências	-	-	422.250	1.218.982
Outras Receitas Correntes	160.758	65.358	25.468	168.416
Receitas de Capital	-	1.083.876	100.000	2.021.567
Deduções das Receitas Correntes	1.018.915	622.797	1.245.267	1.345.453
Despesa Total	9.633.670	11.695.306	13.739.386	18.117.582
Despesas Correntes	8.088.737	8.010.708	12.675.468	14.577.904
Pessoal e Encargos Sociais	2.315.117	2.822.547	1.671.167	7.662.719
Juros e Encargos da Dívida	-	-	-	-
Outras Despesas Correntes	5.773.620	5.188.161	11.004.301	6.915.184
Despesas de Capital	1.544.933	3.684.598	1.063.918	3.539.679
SUPERÁVIT/DÉFICIT = (Receita Total - Despesa Total)	-	- 240.433	- 1.493.887	- 1.472.100

Fonte: Brasil, Secretaria do Tesouro Nacional, Ministério da Fazenda. www.tesouro.fazenda.gov.br/
Acesso em junho de 2012.

f) Análise da evolução da receita municipal – Gurupá

Quadro 7.4 - 68 - Resumo das Finanças Municipais, de Gurupá, 2007- 2009

GURUPÁ	2007	2008	2009
Receita Total	22.562.527	30.324.260	30.316.966
Receitas Correntes	23.634.996	29.388.979	31.902.794
Receita Tributária	571.409	479.616	647.877
Imposto sobre a Propriedade Predial e Territorial Urbana (IPTU)	10.524	10.536	13.368
Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISSQN)	278.757	228.337	342.039
Outros Impostos e Taxas	282.129	240.744	292.470
Transferências Correntes	22.513.525	28.160.113	30.557.818
Transferências da União	9.807.082	12.906.009	13.246.407
Cota-Parte do Fundo de Participação dos Municípios (FPM)	7.397.004	9.167.271	8.698.417
Transferências SUS	1.101.442	1.378.764	1.802.191
Transferências FNDE	613.205	1.595.197	1.846.674
Outras Transferências da União	695.431	764.778	899.125
Transferências Estaduais	1.764.345	2.091.990	2.187.914
Cota-Parte do ICMS	1.624.528	1.880.210	1.925.840
Outras Transferências Estaduais	139.817	211.779	262.074
Transferências Multigovernamentais - FUNDEB	10.941.741	13.162.114	15.097.497
FUNDEB - Transferências Regulares	7.844.936	9.154.883	-
FUNDEB - Complementação da União	3.096.805	4.007.231	15.097.497
Outras Transferências	357	-	26.000
Outras Receitas Correntes	550.062	749.250	697.100
Receitas de Capital	409.000	2.759.883	484.314
Deduções das Receitas Correntes	1.481.469	1.824.603	2.070.142
Despesa Total	23.616.092	30.249.290	30.077.893
Despesas Correntes	22.275.806	25.838.060	28.995.192
Pessoal e Encargos Sociais	12.981.751	14.872.867	17.434.408
Juros e Encargos da Dívida	-	-	-

GURUPÁ	2007	2008	2009
Outras Despesas Correntes	9.294.055	10.965.193	11.560.784
Despesas de Capital	1.340.286	4.411.230	1.082.701

SUPERÁVIT/DÉFICIT = (Receita Total - Despesa Total)	- 1.053.565	74.970	239.074
---	-------------	--------	---------

Fonte: Brasil, Secretaria do Tesouro Nacional, Ministério da Fazenda. www.tesouro.fazenda.gov.br/
Acesso em setembro de 2012.

g) Análise da evolução da receita municipal – Medicilândia

Quadro 7.4 - 69 – Resumo das Finanças Municipais, de Medicilândia, 2007- 2012

MEDICILÂNDIA	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Receita Total	20.945.550	27.334.040	22.718.551	28.944.080	34.457.206	41.072.767
Receitas Correntes	20.475.525	25.744.564	24.500.631	27.633.320	36.037.188	42.434.151
Receita Tributária	605.938	806.740	728.575	665.452	951.058	1.690.434
Imposto sobre a Propriedade Predial e Territorial Urbana (IPTU)	13.146	31.404	24.871	63.857	77.446	70.450
Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISSQN)	272.217	561.286	358.268	274.907	195.605	546.238
Outros Impostos e Taxas	320.575	214.050	345.436	326.688	678.006	1.073.747
Transferências Correntes	19.643.066	24.625.194	23.519.264	26.747.906	34.755.679	40.455.677
Transferências da União	11.032.340	11.735.417	11.752.363	12.624.681	17.277.718	20.346.990
Cota-Parte do Fundo de Participação dos Municípios (FPM)	7.762.774	7.857.661	7.455.786	7.954.665	11.175.909	11.386.546
Transferências SUS	2.127.256	2.708.972	2.836.124	3.164.681	3.736.042	4.509.163
Transferências FNDE	586.465	535.928	635.560	875.605	1.127.389	3.168.756
Outras Transferências da União	555.846	632.857	824.893	629.730	1.238.378	1.282.525
Transferências Estaduais	2.906.683	3.614.650	3.803.556	3.340.015	3.921.108	5.324.204
Cota-Parte do ICMS	2.714.919	3.339.522	3.409.640	2.855.782	3.290.575	4.587.756
Outras Transferências Estaduais	191.765	275.127	393.916	484.233	630.533	736.448
Transferências Multigovernamentais - FUNDEB	5.704.043	6.820.622	7.843.345	9.370.214	13.486.867	14.748.838
FUNDEB - Transferências Regulares	4.079.620	4.713.257	4.444.358	6.321.127	7.313.584	8.044.660
FUNDEB - Complementação da União	1.624.422	2.107.365	3.398.987	3.049.087	6.173.283	6.704.179

MEDICILÂNDIA	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Outras Transferências	-	2.454.506	120.000	1.412.997	69.987	35.645
Outras Receitas Correntes	226.521	312.630	252.792	219.962	330.451	288.039
Receitas de Capital	3.699.351	3.637.949	385.078	3.468.066	1.290.000	1.828.165
Deduções das Receitas Correntes	3.229.326	2.048.473	2.167.158	2.157.305	2.869.982	-
Despesa Total	20.946.167	27.552.754	23.029.822	29.719.582	34.310.918	41.738.824
Despesas Correntes	16.610.401	21.275.149	21.675.467	24.282.151	31.510.519	36.374.626
Pessoal e Encargos Sociais	9.045.328	10.671.031	12.004.218	13.942.055	17.316.365	20.434.381
Juros e Encargos da Dívida	-	-	-	-	-	-
Outras Despesas Correntes	7.565.073	10.604.117	9.671.250	10.340.096	14.194.154	15.940.246
Despesas de Capital	4.335.766	6.277.606	1.354.355	5.437.431	2.800.398	5.364.197
SUPERÁVIT/ DÉFICIT = (Receita Total - Despesa Total)	-617	-218.714	-311.271	-775.502	146.289	-666.057

Fonte: Brasil, Secretaria do Tesouro Nacional, Ministério da Fazenda. www.tesouro.fazenda.gov.br/
Acesso em novembro de 2013./ Elaboração Norte Energia.

h) Análise da evolução da receita municipal – Pacajá

Quadro 7.4 - 70 – Resumo das Finanças Municipais, de Pacajá, 2007- 2012

PACAJÁ	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Receita Total	22.246.418	30.949.503	33.727.615	36.332.804	48.399.711	55.743.636
Receitas Correntes	24.146.741	33.218.616	35.849.012	39.063.847	51.763.181	59.714.992
Receita Tributária	652.155	599.688	826.742	1.202.988	3.184.198	4.463.990
Imposto sobre a Propriedade Predial e Territorial Urbana (IPTU)	85.773	19.264	19.254	36.752	77.019	51.714
Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISSQN)	187.750	307.929	283.659	328.997	996.449	3.523.727
Outros Impostos e Taxas	378.632	272.495	523.829	837.238	2.110.730	888.549
Transferências Correntes	23.445.697	31.784.631	34.509.869	37.651.103	48.363.171	55.081.287
Transferências da União	11.566.464	16.004.471	16.718.523	17.911.302	22.867.734	24.617.672
Cota-Parte do Fundo de Participação dos Municípios (FPM)	8.453.910	11.786.491	11.235.978	11.932.122	14.368.816	14.639.845
Transferências SUS	1.866.664	2.575.388	3.005.496	3.430.413	5.856.970	6.721.371
Transferências FNDE	643.476	967.029	1.151.410	1.548.379	1.637.417	2.197.622

PACAJÁ	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Outras Transferências da União	602.414	675.562	1.325.639	1.000.388	1.004.532	1.058.834
Transferências Estaduais	3.137.641	3.777.172	3.794.786	4.007.359	4.582.587	5.712.318
Cota-Parte do ICMS	2.884.686	3.445.753	3.396.429	3.624.123	4.151.627	5.271.378
Outras Transferências Estaduais	252.954	331.419	398.357	383.236	430.959	440.941
Transferências Multigovernamentais - FUNDEB	8.735.545	12.002.988	13.996.559	10.798.995	20.912.851	23.092.386
Fundeb - Transferências Regulares	6.318.167	8.290.898	8.723.111	10.798.995	11.218.849	12.606.527
Fundeb - Complementação da União	2.417.378	3.712.090	5.273.449	-	9.694.001	10.485.859
Outras Transferências	6.047	-	-	4.933.446	0	1.658.910
Outras Receitas Correntes	48.889	834.297	512.401	209.756	0	169.716
Receitas de Capital	-	493.103	793.024	360.000	307.237	0
Deduções das Receitas Correntes	1.407.178	2.088.365	2.914.421	3.091.043	-	-

Despesa Total	22.824.055	29.472.672	35.510.086	32.538.765	50.888.819	55.743.636
Despesas Correntes	21.507.598	27.984.953	32.251.852	32.538.765	43.255.813	52.101.447
Pessoal e Encargos Sociais	11.483.966	16.419.547	19.619.845	17.926.468	23.562.876	31.271.671
Juros e Encargos da Dívida	15	-	200	-	306.511,18	935.371,51
Outras Despesas Correntes	10.023.617	11.565.406	12.631.807	14.612.297	19.386.426	19.894.405
Despesas de Capital	1.316.457	1.487.719	3.258.234	-	3.538.710	3.642.188

SUPERÁVIT/ DÉFICIT = (Receita Total - Despesa Total)	-577.637	1.476.831	-1.782.471	3.794.039	-2.489.107	-
---	-----------------	------------------	-------------------	------------------	-------------------	----------

Fonte: Brasil, Secretaria do Tesouro Nacional, Ministério da Fazenda. www.tesouro.fazenda.gov.br/
Acesso em novembro de 2013./ Elaboração Norte Energia

i) Análise da evolução da receita municipal – Placas

Quadro 7.4 - 71 – Resumo das Finanças Municipais, de Placas, 2007, 2009 e 2010

PLACAS	2007	2009	2010
Receita Total	12.143.524	15.457.978	18.571.812
Receitas Correntes	12.726.216	17.195.387	20.521.115
Receita Tributária	276.052	167.747	186.295
Imposto sobre a Propriedade Predial e Territorial Urbana (IPTU)	100	4.636	1.765

PLACAS	2007	2009	2010
Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISSQN)	143.146	101.633	97.234
Outros Impostos e Taxas	132.806	61.478	87.296
Transferências Correntes	12.381.980	16.982.608	20.165.378
Transferências da União	6.803.677	9.659.567	10.915.339
Cota-Parte do Fundo de Participação dos Municípios (FPM)	5.282.162	7.699.924	7.954.665
Transferências SUS	991.225	960.758	2.062.343
Transferências FNDE	238.387	403.330	525.336
Outras Transferências da União	291.904	595.555	372.996
Transferências Estaduais	2.027.435	2.603.367	2.362.530
Cota-Parte do ICMS	1.900.394	2.147.307	2.200.547
Outras Transferências Estaduais	127.041	456.060	161.983
Transferências Multigovernamentais - FUNDEB	3.550.868	4.719.674	6.887.509
FUNDEB - Transferências Regulares	2.538.938	2.842.991	4.716.207
FUNDEB - Complementação da União	1.011.930	1.876.682	2.171.302
Outras Transferências	-	-	-
Outras Receitas Correntes	68.184	45.032	169.442
Receitas de Capital	625.000	150.000	50.000
Deduções das Receitas Correntes	1.207.692	1.887.409	1.999.302

Despesa Total	12.998.112	16.518.966	21.047.526
Despesas Correntes	11.764.140	14.467.200	16.559.039
Pessoal e Encargos Sociais	6.653.186	7.594.829	9.329.407
Juros e Encargos da Dívida	-	-	-
Outras Despesas Correntes	5.110.954	6.872.371	7.229.633
Despesas de Capital	1.233.972	2.051.766	4.488.486

PLACAS	2007	2009	2010
SUPERÁVIT/DÉFICIT = (Receita Total - Despesa Total)	- 854.587	- 1.060.988	- 2.475.714

Fonte: Brasil, Secretaria do Tesouro Nacional, Ministério da Fazenda. www.tesouro.fazenda.gov.br/
Acesso em setembro de 2012.

j) Análise da evolução da receita municipal – Porto de Moz

Quadro 7.4 - 72 – Resumo das Finanças Municipais, de Porto de Moz, 2007- 2011

PORTO DE MOZ	2007	2008	2009	2010	2011
Receita Total	24.442.981	29.751.865	36.940.064	45.748.049	59.897.996
Receitas Correntes	26.055.346	31.327.920	39.002.950	48.158.237	63.009.898
Receita Tributária	421.956	500.939	768.219	1.019.124	1.624.605
Imposto sobre a Propriedade Predial e Territorial Urbana (IPTU)	1.235	2.186	6.779	6.012	3.636
Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISSQN)	186.603	228.712	284.965	354.676	685.872
Outros Impostos e Taxas	234.118	270.042	476.475	658.436	935.097
Transferências Correntes	25.598.755	30.808.991	38.060.363	46.911.477	58.489.047
Transferências da União	11.562.167	14.030.435	14.829.819	17.312.903	22.111.800
Cota-Parte do Fundo de Participação dos Municípios (FPM)	7.397.171	9.167.271	8.698.417	9.280.442	12.772.280
Transferências SUS	2.446.807	3.164.427	3.802.424	4.067.506	5.168.320
Transferências FNDE	1.193.398	1.169.965	1.464.552	3.243.445	3.356.509
Outras Transferências da União	524.791	528.772	864.426	721.510	814.691
Transferências Estaduais	2.415.779	2.748.349	2.960.775	3.562.003	3.905.089
Cota-Parte do ICMS		2.615.086	2.830.611	2.976.308	3.148.269
Outras Transferências Estaduais	2.415.779	133.263	130.164	585.695	756.820
Transferências Multigovernamentais - FUNDEB	11.608.684	14.030.206	18.244.947	22.293.925	31.437.730
FUNDEB - Transferências Regulares	5.415.796	6.361.859	6.965.467	10.250.583	11.077.009

PORTO DE MOZ	2007	2008	2009	2010	2011
FUNDEB - Complementação da União	6.192.888	7.668.348	11.279.480	12.043.342	20.360.721
Outras Transferências	12.125	-	2.024.822	3.742.646	1.034.428
Outras Receitas Correntes	34.634	17.990	174.367	227.636	2.896.246
Receitas de Capital	-	546.977	200.000	-	-
Deduções das Receitas Correntes	1.612.365	2.123.032	2.262.886	2.410.188	3.111.902

Despesa Total	27.186.123	28.654.672	38.098.618	51.089.035	59.897.995
Despesas Correntes	24.697.435	25.428.439	35.619.417	42.624.846	54.176.853
Pessoal e Encargos Sociais	6.865.861	7.506.560	10.024.453	23.173.457	31.022.005
Juros e Encargos da Dívida	284.723	-	-	-	-
Outras Despesas Correntes	17.546.851	17.921.880	25.594.964	19.451.389	23.154.847
Despesas de Capital	2.488.688	3.226.233	2.479.201	8.464.189	5.721.143

SUPERÁVIT/DÉFICIT = (Receita Total - Despesa Total)	- 2.743.142	1.097.192	- 1.158.554	- 5.340.986	1
---	-------------	-----------	-------------	-------------	---

Fonte: Brasil, Secretaria do Tesouro Nacional, Ministério da Fazenda. www.tesouro.fazenda.gov.br/
Acesso em setembro de 2012.

k) Análise da evolução da receita municipal – Uruará

Quadro 7.4 - 73 - Resumo das Finanças Municipais, de Uruará, 2007- 2012

URUARÁ	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Receita Total	30.299.290	37.375.959	36.828.304	46.884.333	52.957.772	58.341.053
Receitas Correntes	32.422.397	40.157.130	39.913.623	49.782.342	56.736.486	59.916.924
Receita Tributária	1.146.925	1.384.792	1.698.344	1.797.418	2.258.772	1.651.477
Imposto sobre a Propriedade Predial e Territorial Urbana (IPTU)	54.309	87.162	57297,9	89481,07	133.897	10.529
Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISSQN)	492.083	543.683	673.692	675.225	794.852	758.397
Outros Impostos e Taxas	600.533	753.947	967.355	1.032.712	1.330.022	882.552
Transferências Correntes	30.587.066	38.210.759	37.874.781	46.547.985	53.360.672	57.949.639
Transferências da União	17.207.692	20.692.534	20.721.338	23.022.350	27.369.599	27.621.342
Cota-Parte do Fundo de Participação dos Municípios (FPM)	11.567.559	13.586.498	12.892.081	14.583.552	17.561.886	16.438.990
Transferências SUS	4.025.077	5.340.173	5.598.151	5.999.785	7.497.072	8.268.895
Transferências FNDE	667.357	699.462	808.731	1.283.492	1.142.018	1.561.410

URUARÁ	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Outras Transferências da União	947.698	1.066.402	1.422.375	1.155.521	1.168.623	1.352.048
Transferências Estaduais	4.748.676	6.402.322	5.417.130	5.614.183	5.732.967	7.639.005
Cota-Parte do ICMS	4.176.386	5.012.765	4.705.760	4.753.318	4.983.474	6.164.110
Outras Transferências Estaduais	572.290	1.389.556	711.369	860.864	749.493	1.474.895
Transferências Multigovernamentais - FUNDEB	8.614.771	10.505.796	11.736.313	14.189.991	19.681.766	22.073.035
Fundeb - Transferências Regulares	5.978.760	7.231.515	7.295.496	10.084.459	11485815	12.065.094
Fundeb - Complementação da União	2.636.010	3.274.281	4.440.817	4.105.532	8195951,7	10.007.941
Outras Transferências	15.928	610.108	-	3.721.462	576.340	22.689.292
Outras Receitas Correntes	688.406	561.579	340.498	1.436.938	1.117.042	147.604
Receitas de Capital	442.059	455.279	176.113	715.753	449.870	449.870
Deduções das Receitas Correntes	2.565.166	3.236.450	3.261.432	3.613.762	4.228.584	4.718.852

Despesa Total	29.500.118	38.692.253	42.074.373	51.958.997	55.609.586	62.709.348
Despesas Correntes	26.528.746	34.946.774	36.062.945	38.868.308	47.696.533	55.157.561
Pessoal e Encargos Sociais	12.443.463	16.237.781	17.440.440	23.505.819	28.742.183	28.520.643
Juros e Encargos da Dívida	-	-	-	-	-	-
Outras Despesas Correntes	14.085.282	18.708.993	18.622.505	15.362.490	18.954.349	26.636.918
Despesas de Capital	2.971.372	3.745.480	6.011.428	13.090.689	7.913.053	7.551.787

SUPERÁVIT/ DÉFICIT = (Receita Total - Despesa Total)	799.172	-1.316.294	-5.246.069	-5.074.664	-2.651.813	-4.368.295
---	----------------	-------------------	-------------------	-------------------	-------------------	-------------------

Fonte: Brasil, Secretaria do Tesouro Nacional, Ministério da Fazenda. www.tesouro.fazenda.gov.br/
Acesso em dezembro de 2013./ Elaboração Norte Energia.

9. Dimensão: Segurança Pública

9.1. Indicador “20. Evolução do número de ocorrências policiais”

Quadro 7.4 - 74 – Faixas de Classificação de crimes por 100 mil habitantes

Ocorrências		Faixas segundo número de ocorrências por 100 mil habitantes		
		Menor	Intermediária	Maior
Contra os costumes	Estupro	≤13	14-22	≥23
Contra a pessoa	Lesão	≤135	136-298	≥299
	Homicídio ¹	≤10	≥11	
Contra o patrimônio	Roubos	≤282	283-360	≥361
	Furtos	≤508	509-975	≥976

Fonte: 7º Anuário Brasileiro de Segurança Pública.

1. No caso de homicídio, a classificação levará em conta o parâmetro da OMS e, dessa forma, as faixas intermediária e maior não serão consideradas, visto que o órgão estabelece como inadequado índices acima de 10 homicídios por 100 mil habitantes.

Quadro 7.4 - 75 – Parâmetros de avaliação da situação dos municípios

SITUAÇÃO	Tendência histórica (2007 a 2013)	Condição	Número de registros por 100 mil habitantes
SATISFATÓRIA	De redução ou estabilidade	E	Número igual ou menor ao primeiro quartil estabelecido para cada delito
ESTÁVEL	De redução ou estabilidade	E	Número dentro do segundo quartil estabelecido para cada delito
EM ATENÇÃO	De aumento	OU	Número a partir do terceiro quartil estabelecido para cada delito

- Crimes contra os costumes – Estupros

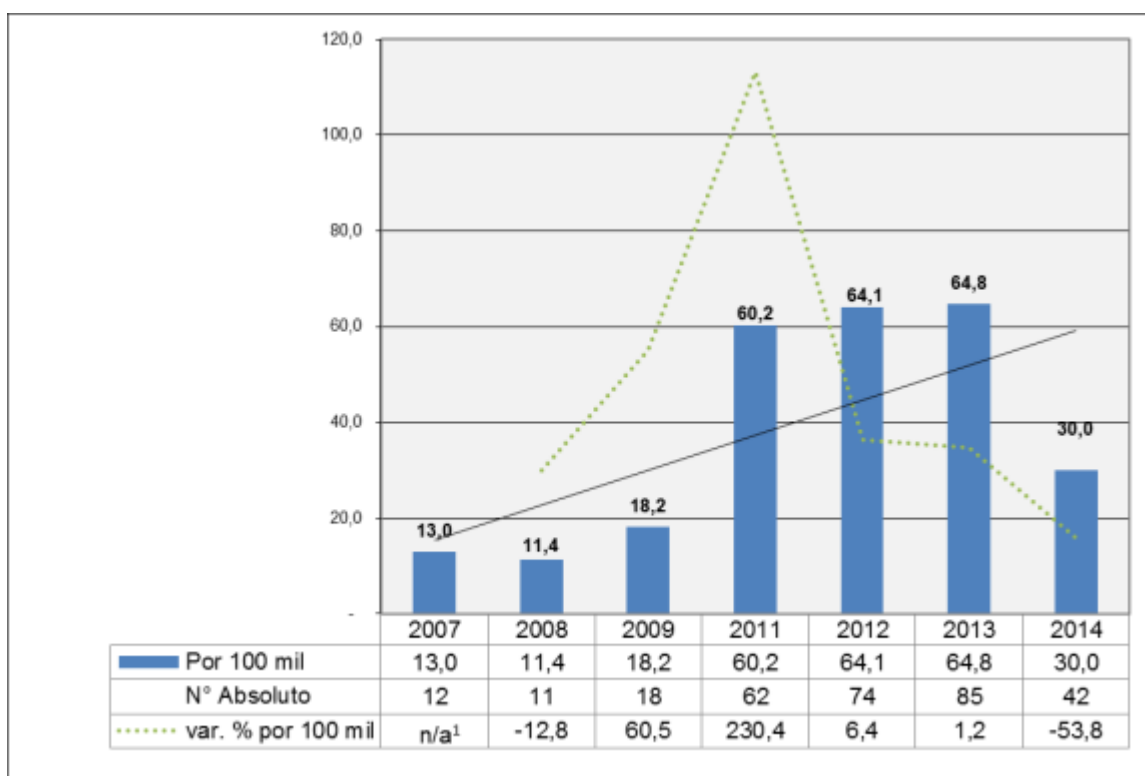


Figura 7.4- 177 – Número e taxa de estupros por 100 mil habitantes no ano em Altamira, 2007 a 2009 e 2011 a 2014

Fonte: Superintendência Regional da Polícia Civil do Xingu/SEGUP/ Instituto de Desenvolvimento Econômico e Social (IDESP)/ Elaboração Norte Energia.

1: n/a – não se aplica

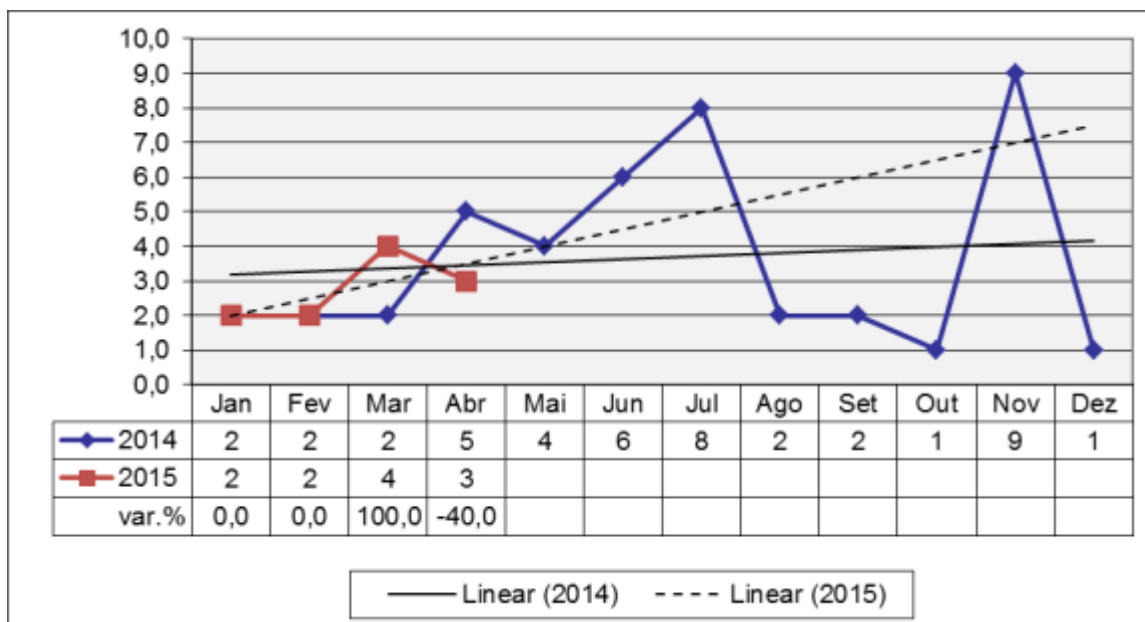


Figura 7.4 - 178 – Número de estupros, em Altamira, de janeiro de 2014 a abril de 2015

Fonte: Superintendência Regional da Polícia Civil do Xingu/SEGUP/ Elaboração Norte Energia.

1: n/a – não se aplica

Nota: os dados de maio ainda estão em crítica e serão apresentados no anexo de análise dos indicadores.

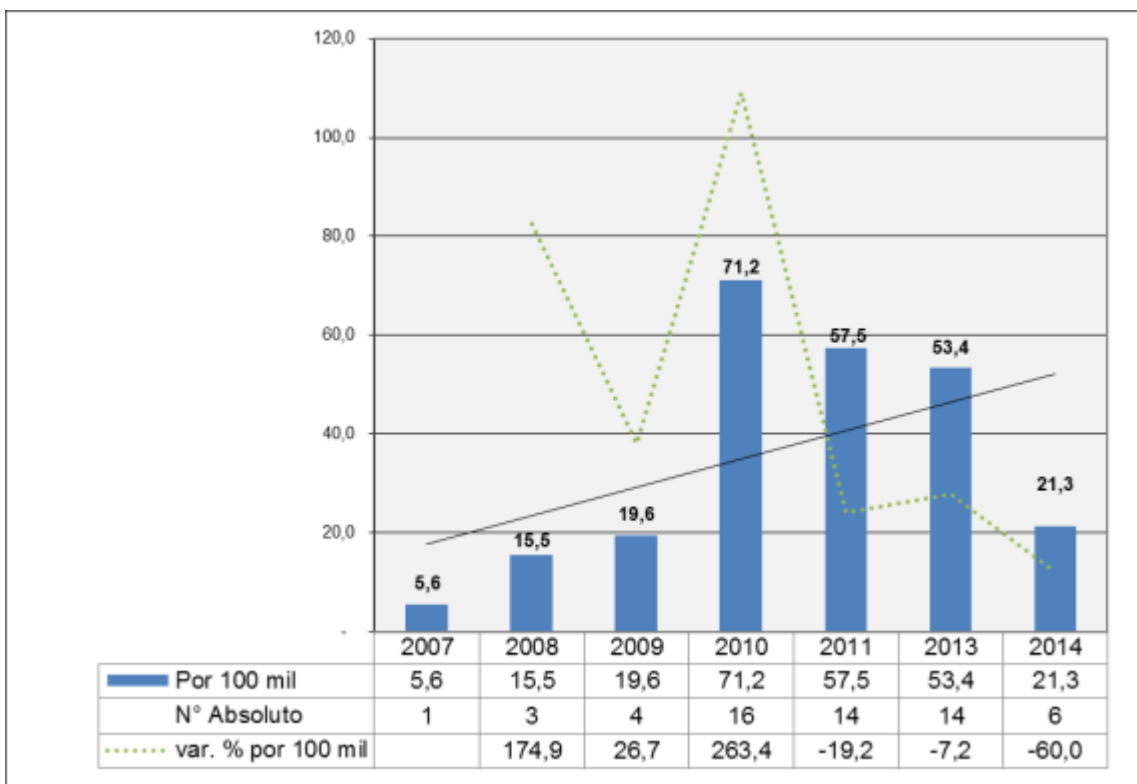


Figura 7.4 - 179 – Número e taxa de estupros por 100 mil habitantes no ano, em Anapu, 2007 a 2009, 2011 a 2014

Fonte: Superintendência Regional da Polícia Civil do Xingu/SEGUP/ Instituto de Desenvolvimento Econômico e Social (IDESP)/ Elaboração Norte Energia.

1: n/a – não se aplica

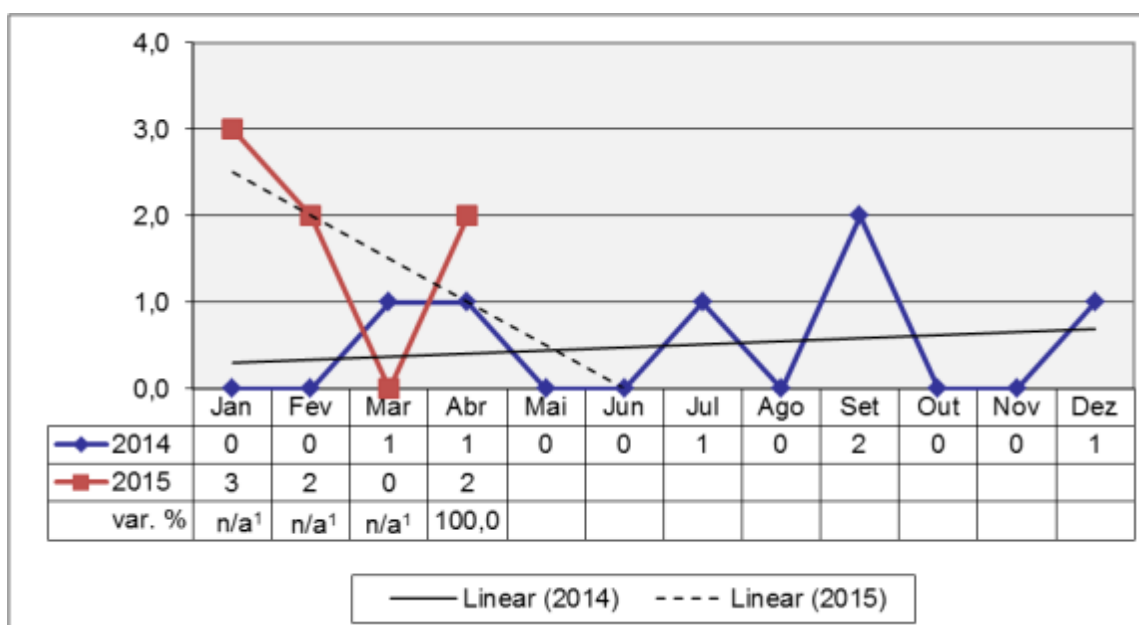


Figura 7.4 - 180 – Número de estupros, em Anapu, de janeiro de 2014 a abril de 2015

Fonte: Superintendência Regional da Polícia Civil do Xingu/SEGUP/ Elaboração Norte Energia.

1: n/a – não se aplica

Nota: os dados de maio ainda estão em crítica e serão apresentados no anexo de análise dos indicadores.

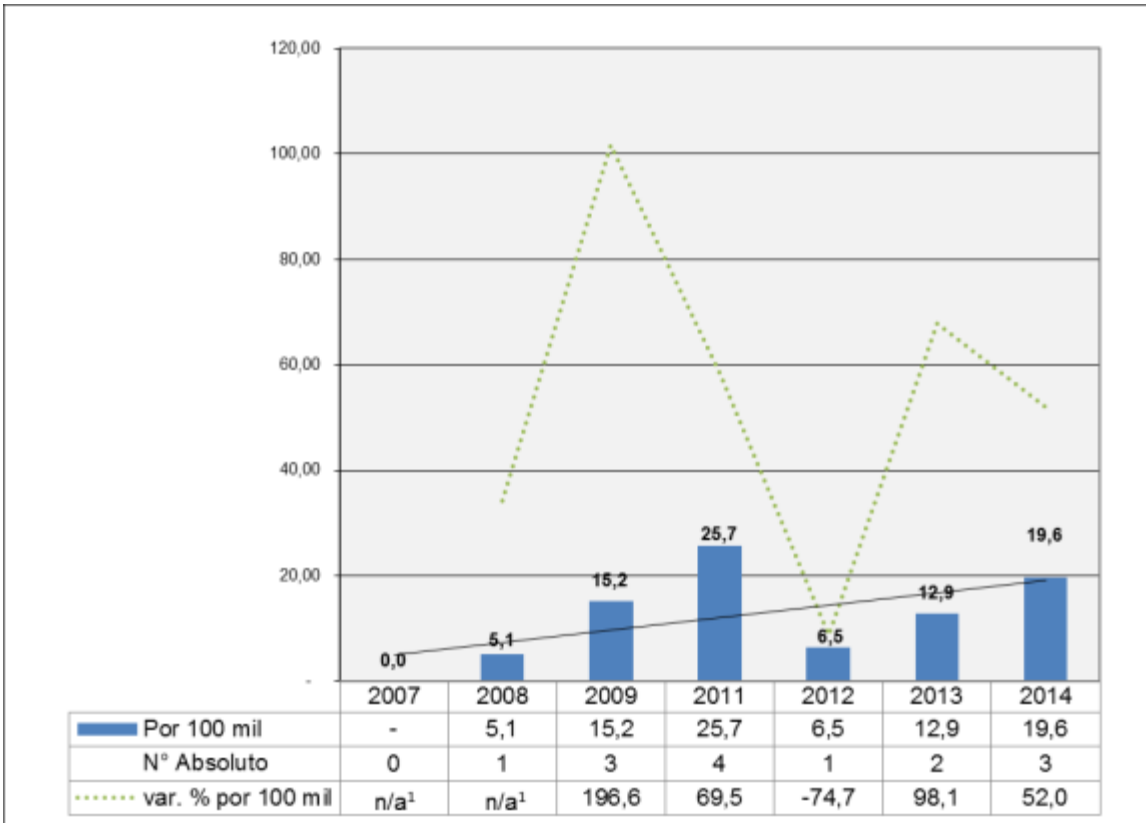


Figura 7.4 - 181 – Número e taxa de estupros por 100 mil habitantes no ano, em Brasil Novo, 2007 a 2009, 2011 a 2014

Fonte: Superintendência Regional da Polícia Civil do Xingu/SEGUP/ Instituto de Desenvolvimento Econômico e Social (IDESP)/ Elaboração Norte Energia.

1: n/a – não se aplica

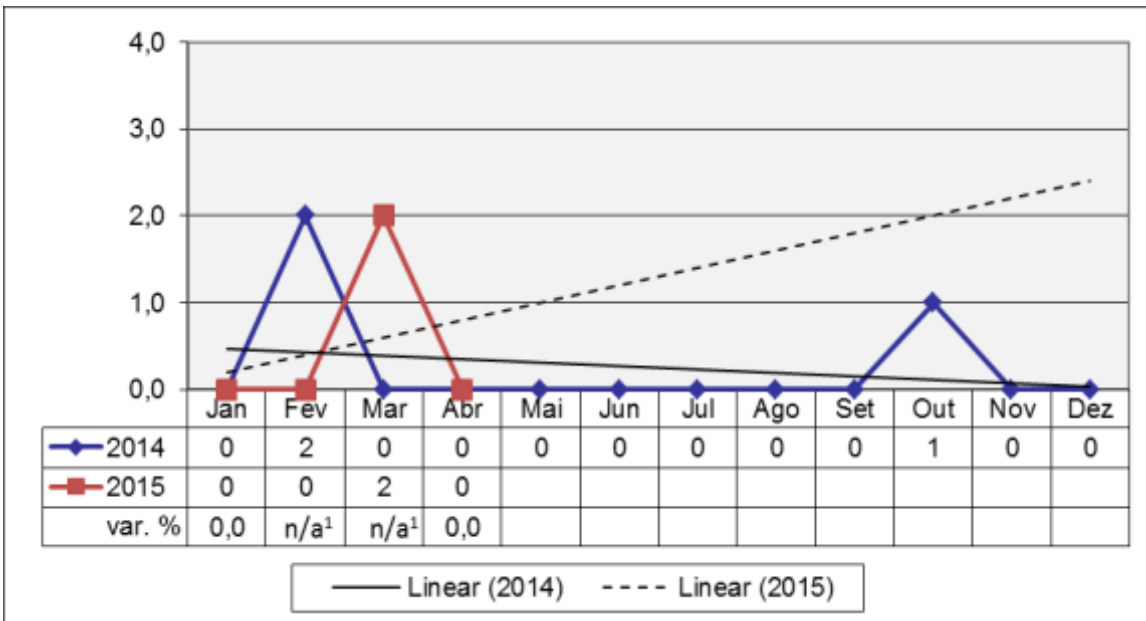


Figura 7.4 - 182 – Número de estupros em Brasil Novo, de janeiro de 2014 a abril de 2015

Fonte: Superintendência Regional da Polícia Civil do Xingu/SEGUP/ Elaboração Norte Energia.

1: n/a – não se aplica

Nota: os dados de maio ainda estão em crítica e serão apresentados no anexo de análise dos indicadores.

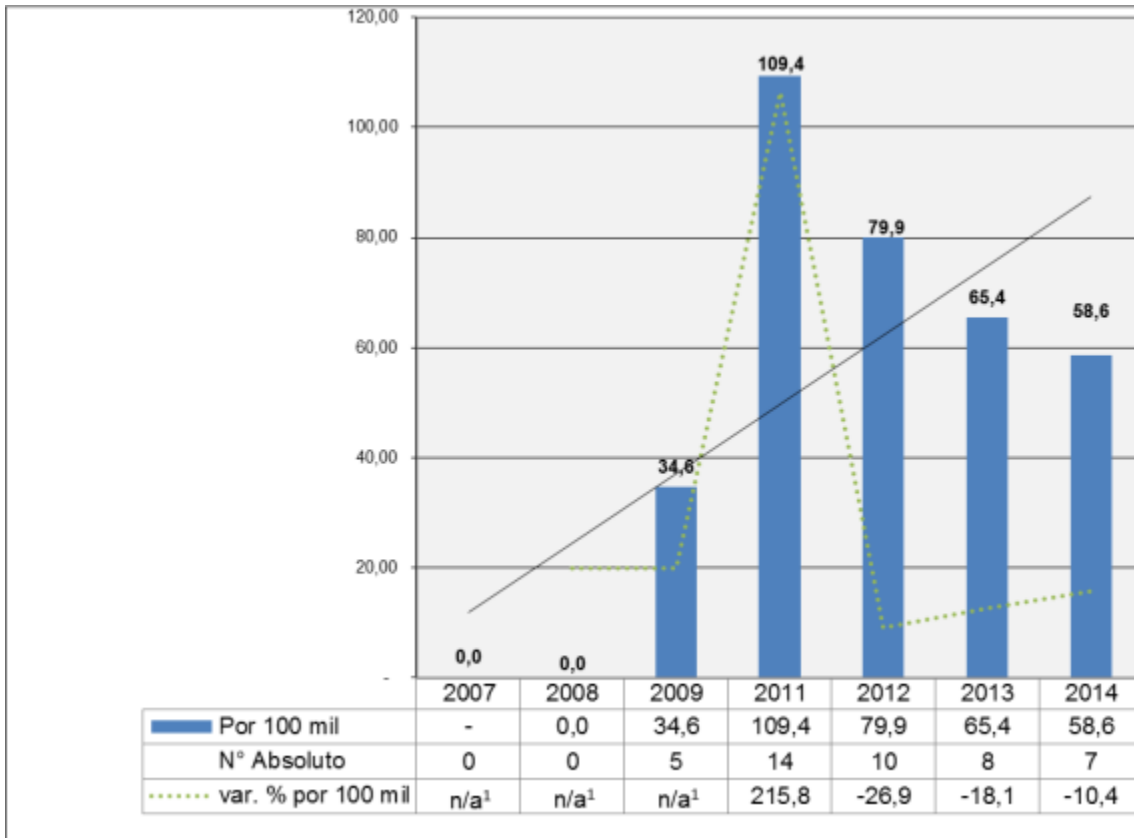


Figura 7.4 - 183 – Número e taxa de estupros para 100 mil habitantes no ano, em Senador José Porfírio, 2007 a 2009, 2012 a 2014

Fonte: Superintendência Regional da Polícia Civil do Xingu/SEGUP/ Instituto de Desenvolvimento Econômico e Social (IDESP)/ Elaboração Norte Energia

1: n/a – não se aplica

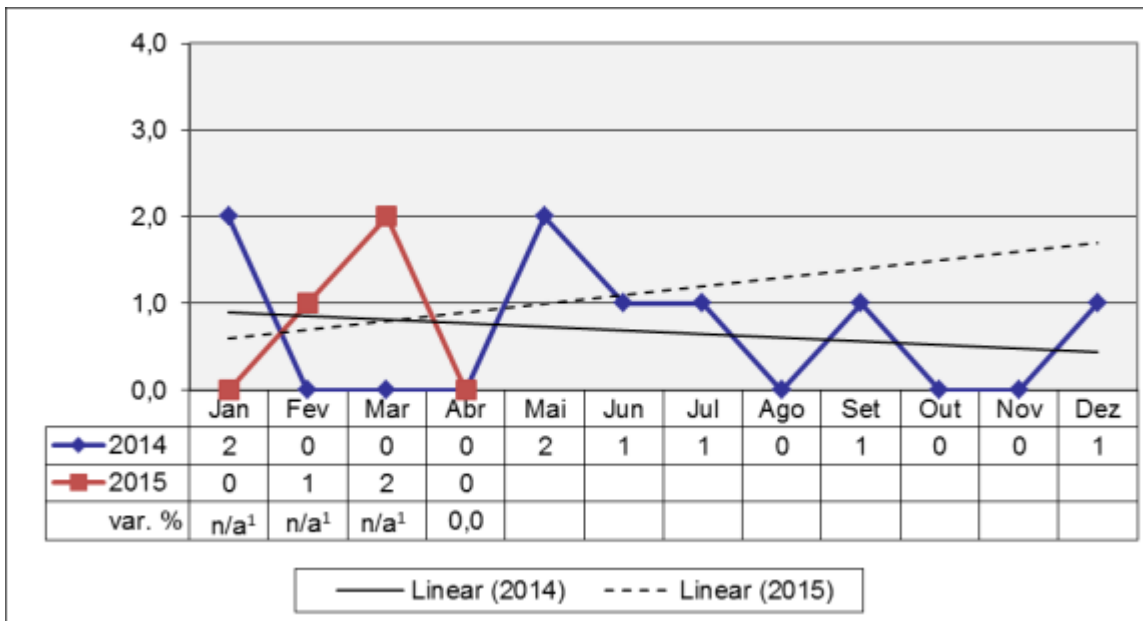


Figura 7.4 - 184 – Número de estupros em Senador José Porfírio, de janeiro de 2014 a abril de 2015

Fonte: Superintendência Regional da Polícia Civil do Xingu/SEGUP/ Elaboração Norte Energia.

1: n/a – não se aplica

Nota: os dados de maio ainda estão em crítica e serão apresentados no anexo de análise dos indicadores.

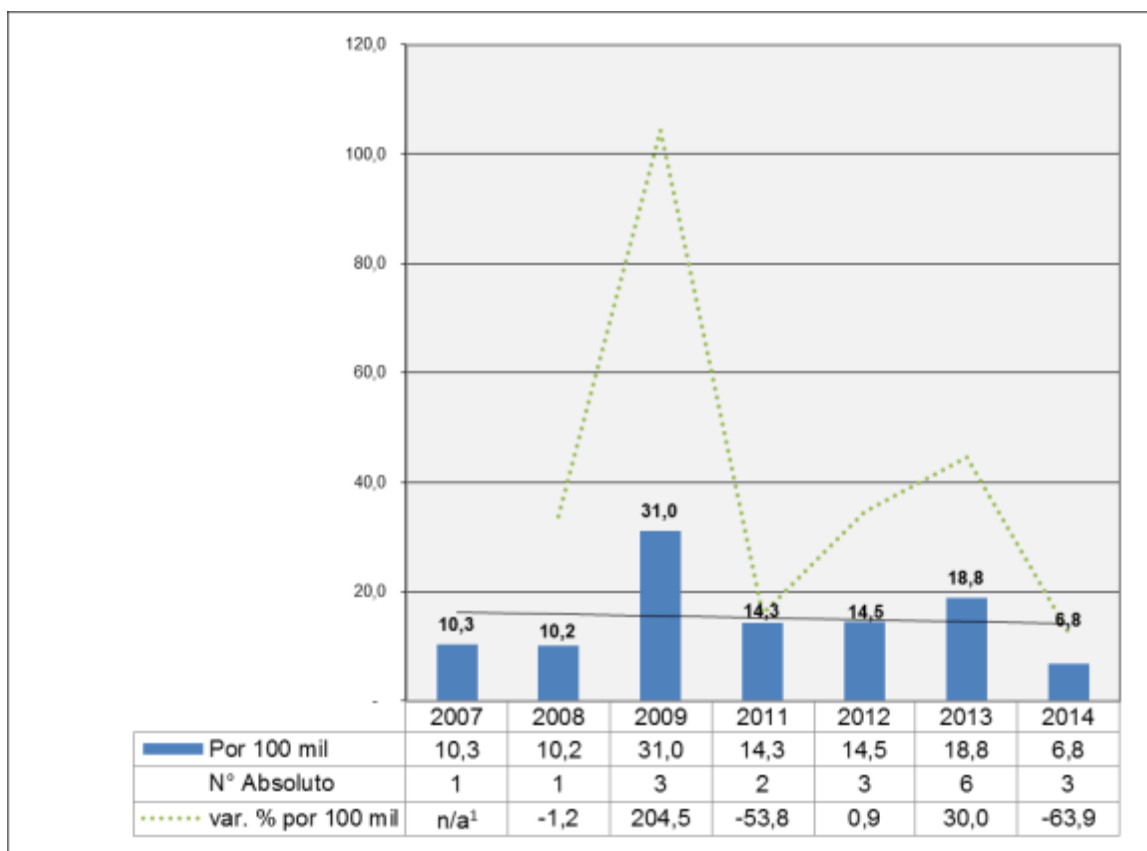


Figura 7.4 - 185 – Número e taxa de estupros por 100 mil habitantes no ano, em Vitória do Xingu, 2007 a 2009, 2011 a 2014

Fonte: Superintendência Regional da Polícia Civil do Xingu/SEGUP/ Instituto de Desenvolvimento Econômico e Social (IDESP)/ Elaboração Norte Energia.

1: n/a – não se aplica

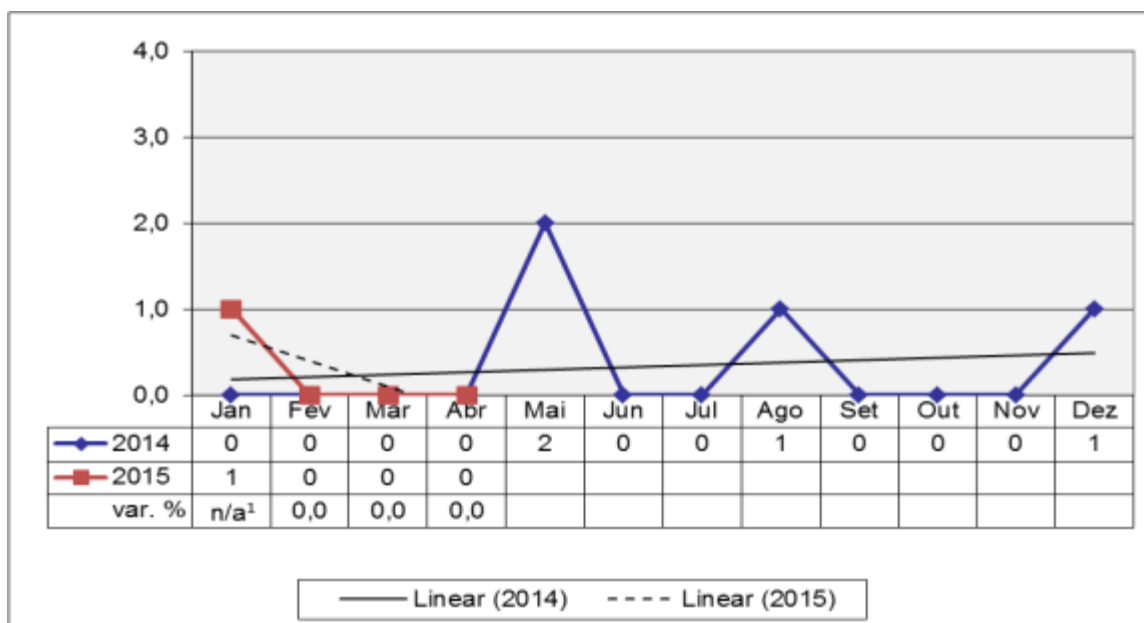


Figura 7.4 - 186 – Número de estupros em Vitória do Xingu, de janeiro de 2014 a abril de 2015

Fonte: Superintendência Regional da Polícia Civil do Xingu/SEGUP/ Elaboração Norte Energia.

1: n/a – não se aplica

Nota: os dados de maio ainda estão em crítica e serão apresentados no anexo de análise dos indicadores.

Crimes contra o patrimônio

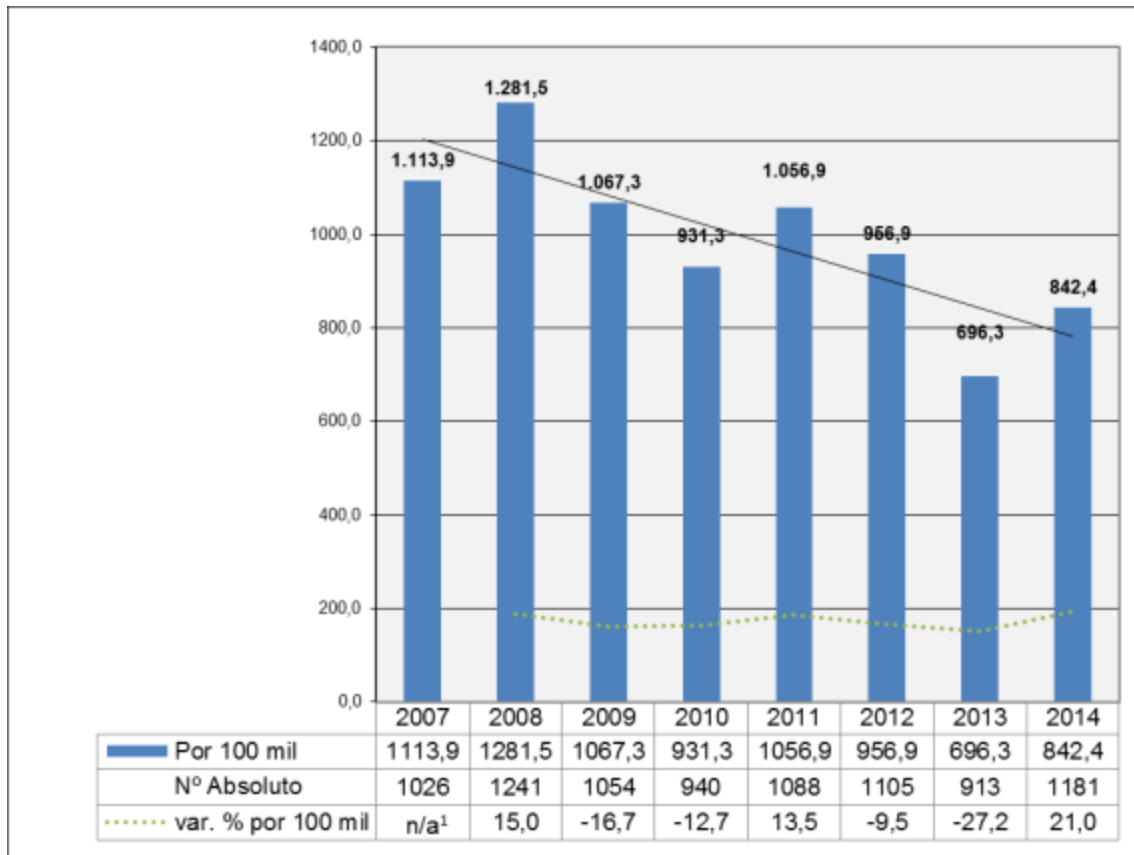


Figura 7.4 - 187 – Número e taxa de furtos por 100 mil habitantes no ano, em Altamira, de 2007 a 2014

Fonte: Superintendência Regional da Polícia Civil do Xingu/SEGUP/ Instituto de Desenvolvimento Econômico e Social (IDESP)/ Elaboração Norte Energia.

1: n/a – não se aplica

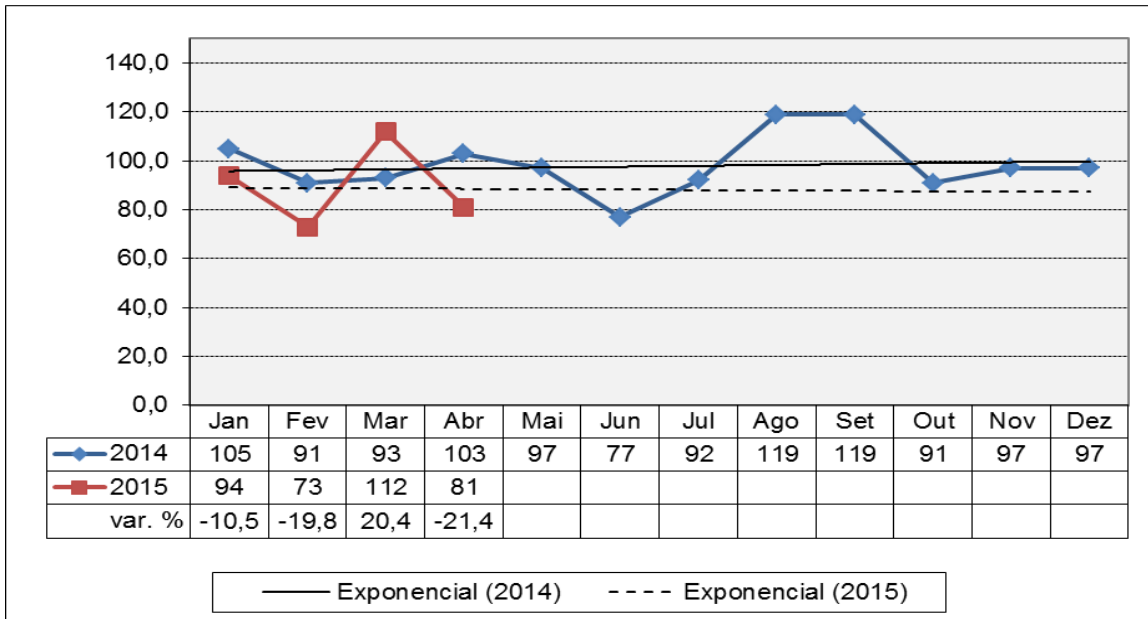


Figura 7.4 - 188 – Número de furtos, em Altamira, de janeiro de 2014 a abril de 2015

Fonte: Superintendência Regional da Polícia Civil do Xingu/SEGUP/ Elaboração Norte Energia.

Nota: os dados de maio ainda estão em crítica e serão apresentados no anexo de análise dos indicadores.

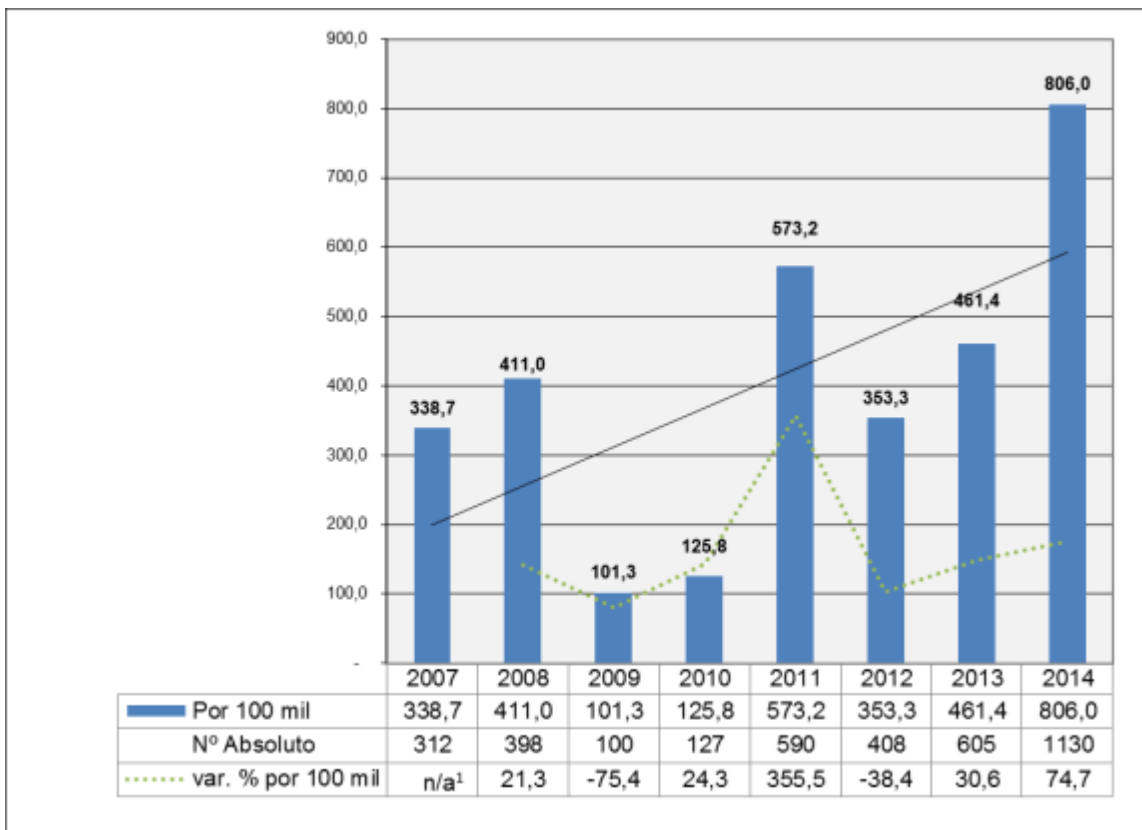


Figura 7.4- 189 – Número e taxa de roubos por 100 mil habitantes no ano, em Altamira, de 2007 a 2014

Fonte: Superintendência Regional da Polícia Civil do Xingu/SEGUP/ Instituto de Desenvolvimento Econômico e Social (IDESP)/ Elaboração Norte Energia.

1: n/a – não se aplica

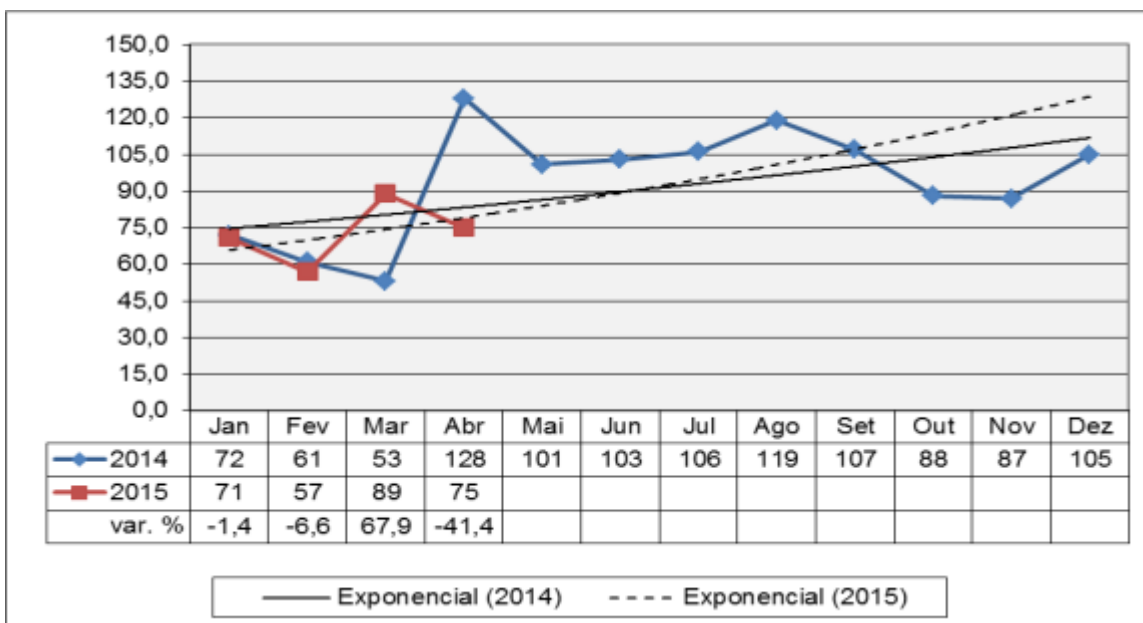


Figura 7.4 - 190 – Número de roubos, em Altamira, de janeiro de 2014 a abril de 2015

Fonte: Superintendência Regional da Polícia Civil do Xingu/SEGUP/ Elaboração Norte Energia.

Nota: os dados de maio ainda estão em crítica e serão apresentados no anexo de análise dos indicadores.

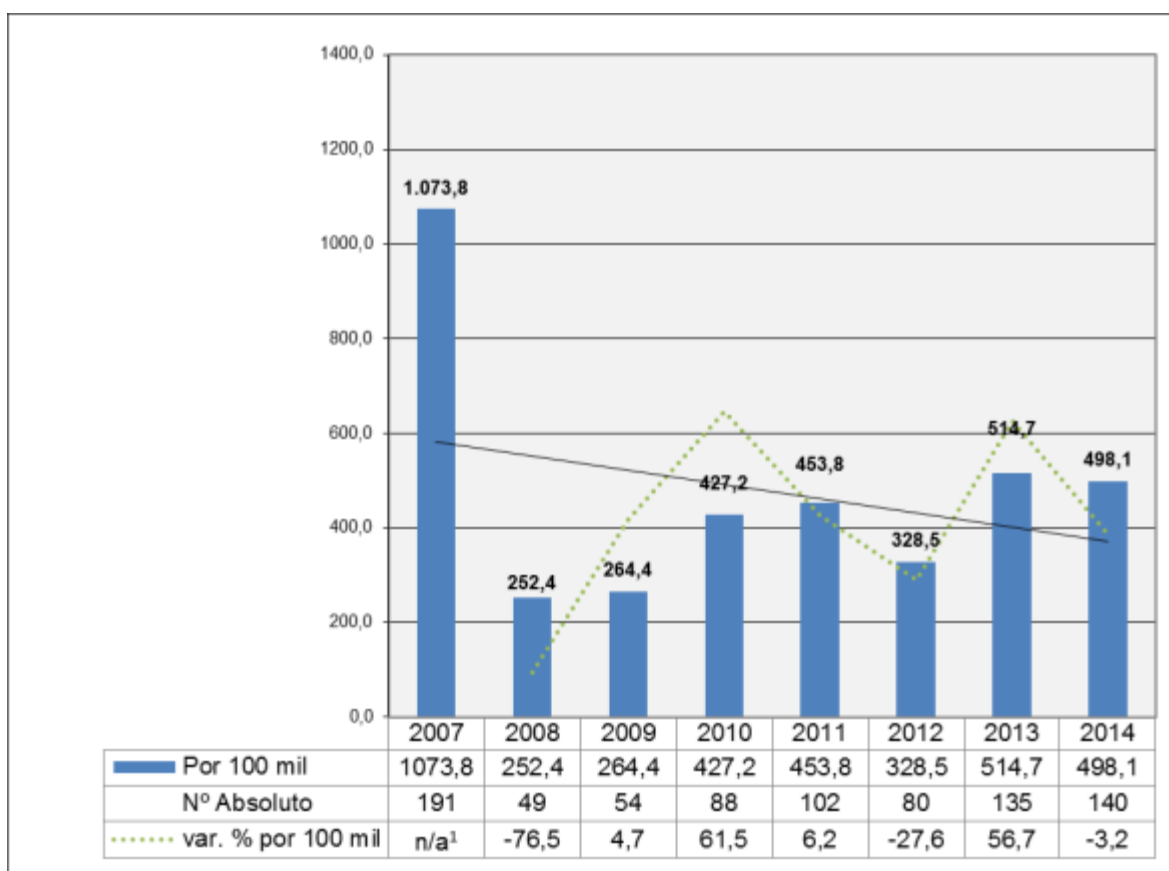


Figura 7.4- 191 – Número e taxa de furtos por 100 mil habitantes no ano, em Anapu, de 2007 a 2014

Fonte: Superintendência Regional da Polícia Civil do Xingu/SEGUP/ Instituto de Desenvolvimento Econômico e Social (IDESP)/ Elaboração Norte Energia.

1: n/a – não se aplica

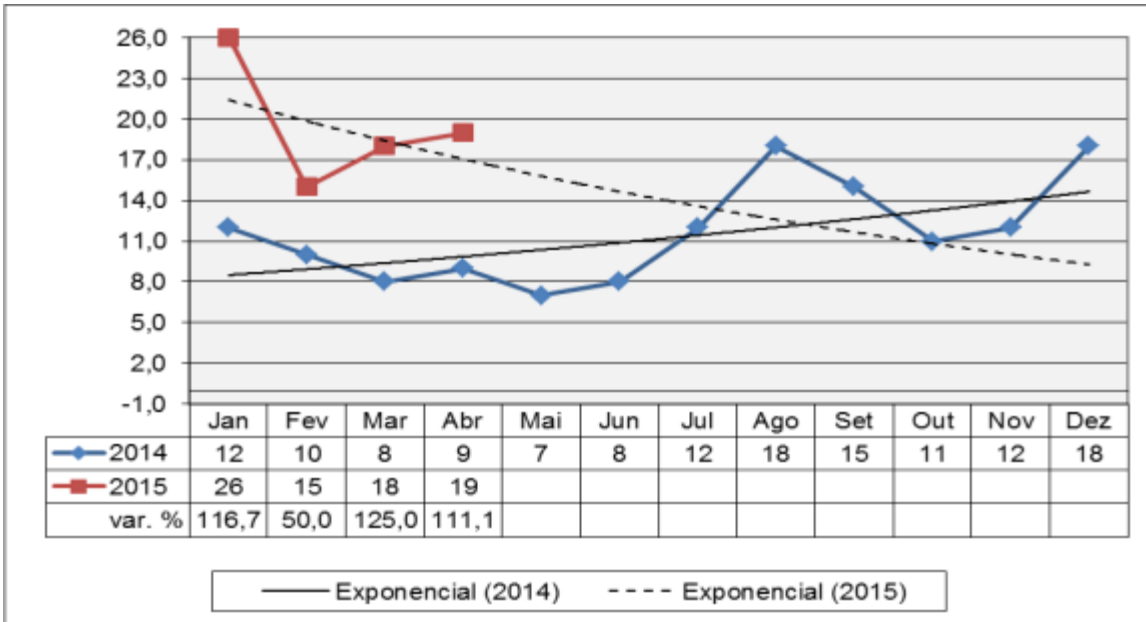


Figura 7.4 - 192 – Número de furtos, em Anapu, de janeiro de 2014 a abril de 2015

Fonte: Superintendência Regional da Polícia Civil do Xingu/SEGUP/ Elaboração Norte Energia.

Nota: os dados de maio ainda estão em crítica e serão apresentados no anexo de análise dos indicadores.

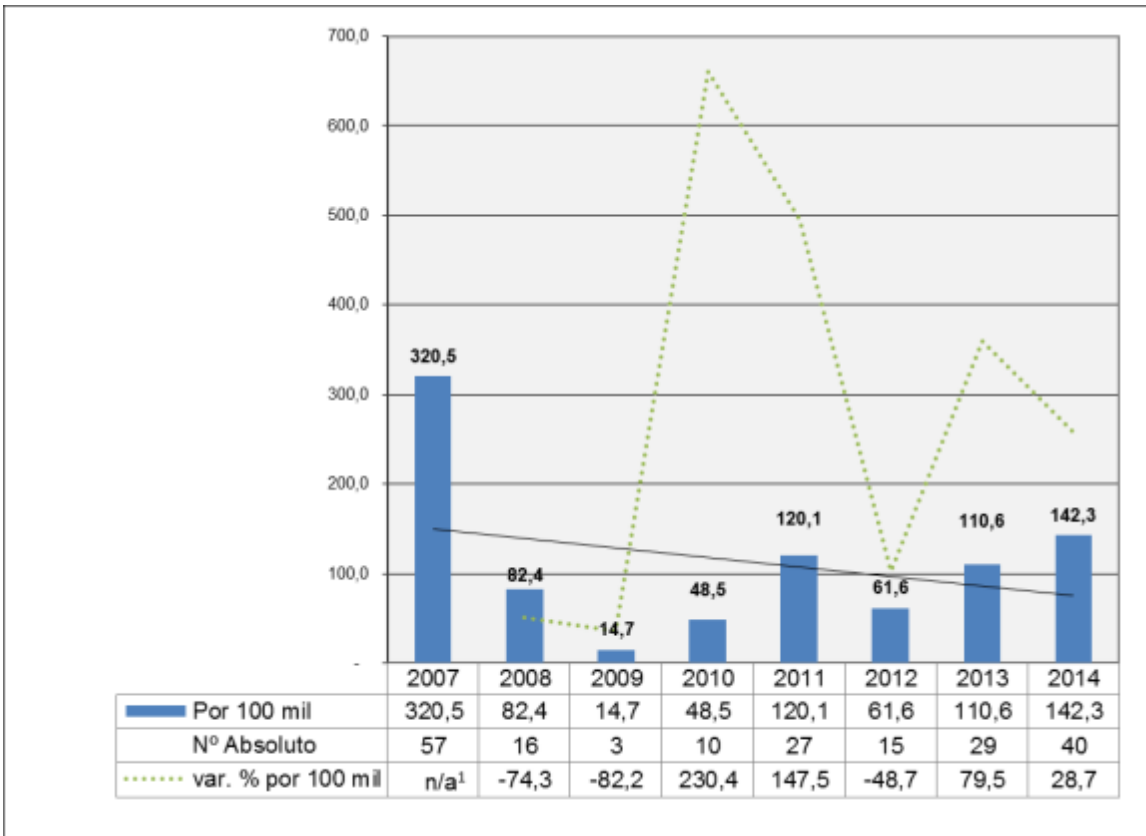


Figura 7.4- 193 – Número e taxa de roubos por 100 mil habitantes no ano, em Anapu, de 2007 a 2014

Fonte: Superintendência Regional da Polícia Civil do Xingu/SEGUP/ Instituto de Desenvolvimento Econômico e Social (IDESP)/ Elaboração Norte Energia.

1: n/a – não se aplica

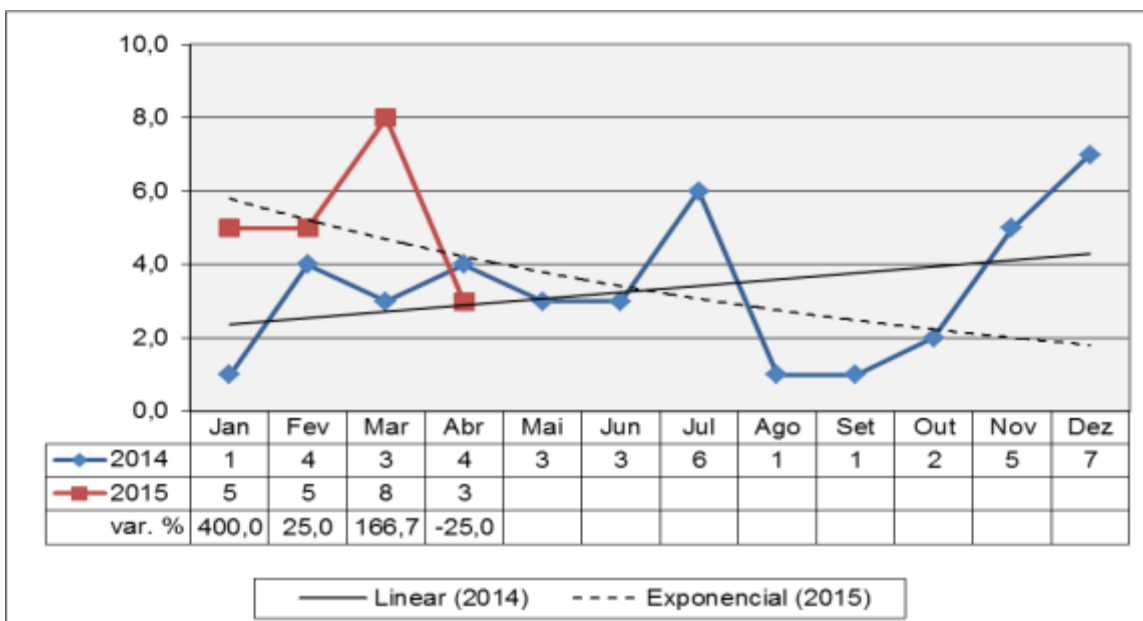


Figura 7.4 - 194 – Número de roubos, em Anapu, de janeiro de 2014 a abril de 2015

Fonte: Superintendência Regional da Polícia Civil do Xingu/SEGUP/ Elaboração Norte Energia.

1: n/a – não se aplica

Nota: os dados de maio ainda estão em crítica e serão apresentados no anexo de análise dos indicadores.

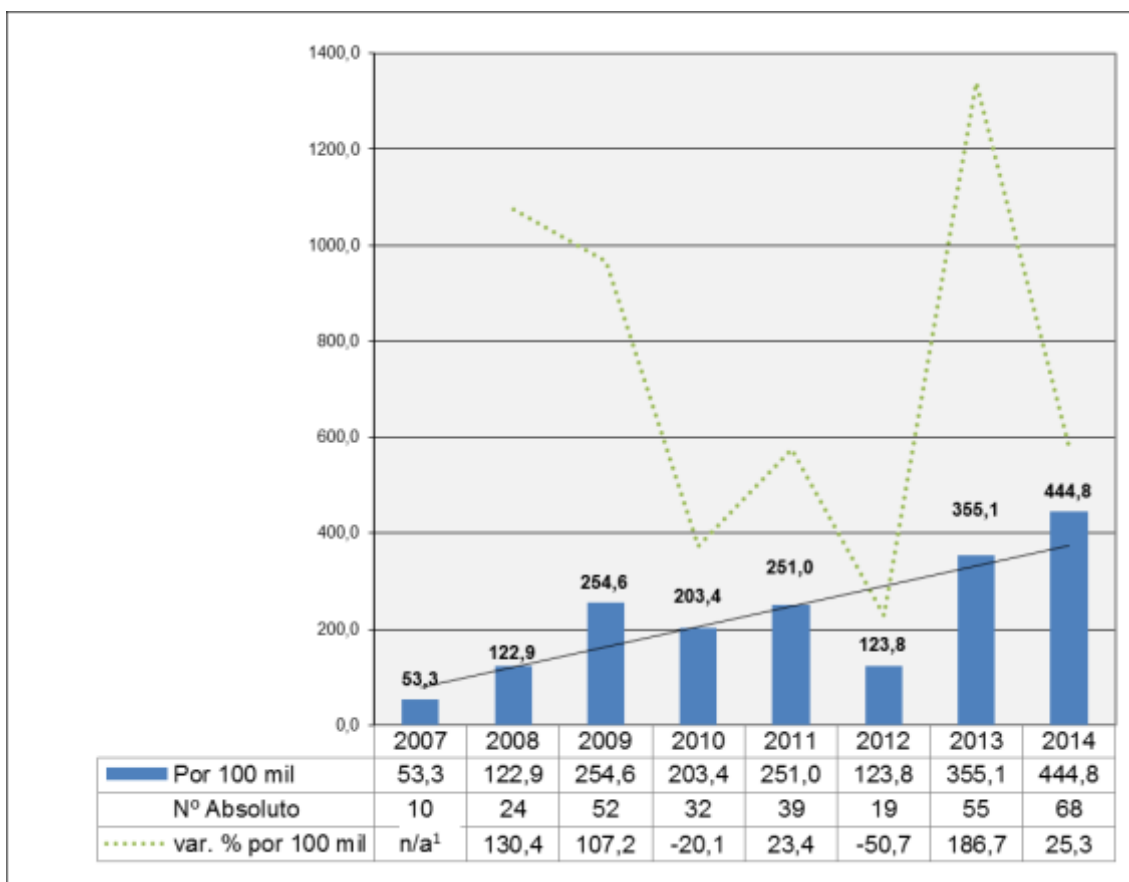


Figura 7.4 - 195 – Número e taxa de furtos por 100 mil habitantes ano, em Brasil Novo, de 2007 a 2014

Fonte: Superintendência Regional da Polícia Civil do Xingu/SEGUP/ Instituto de Desenvolvimento Econômico e Social (IDESP)/ Elaboração Norte Energia.

1: n/a – não se aplica

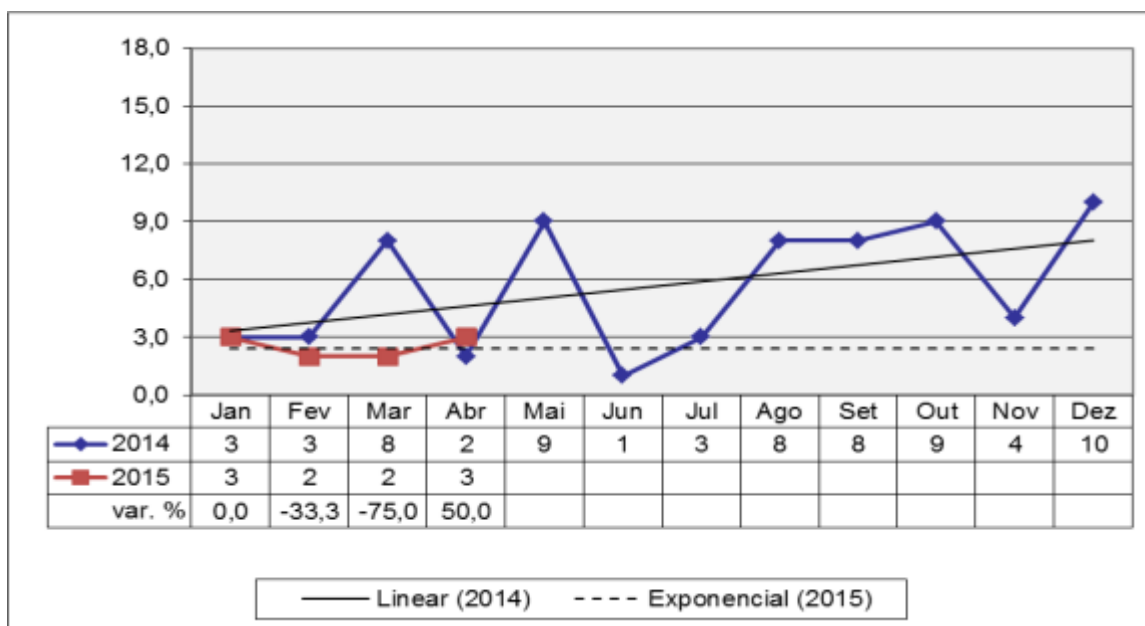


Figura 7.4 - 196 – Número de furtos, em Brasil Novo, de janeiro de 2014 a abril de 2015

Fonte: Superintendência Regional da Polícia Civil do Xingu/SEGUP/ Elaboração Norte Energia.

1: n/a – não se aplica

Nota: os dados de maio ainda estão em crítica e serão apresentados no anexo de análise dos indicadores.

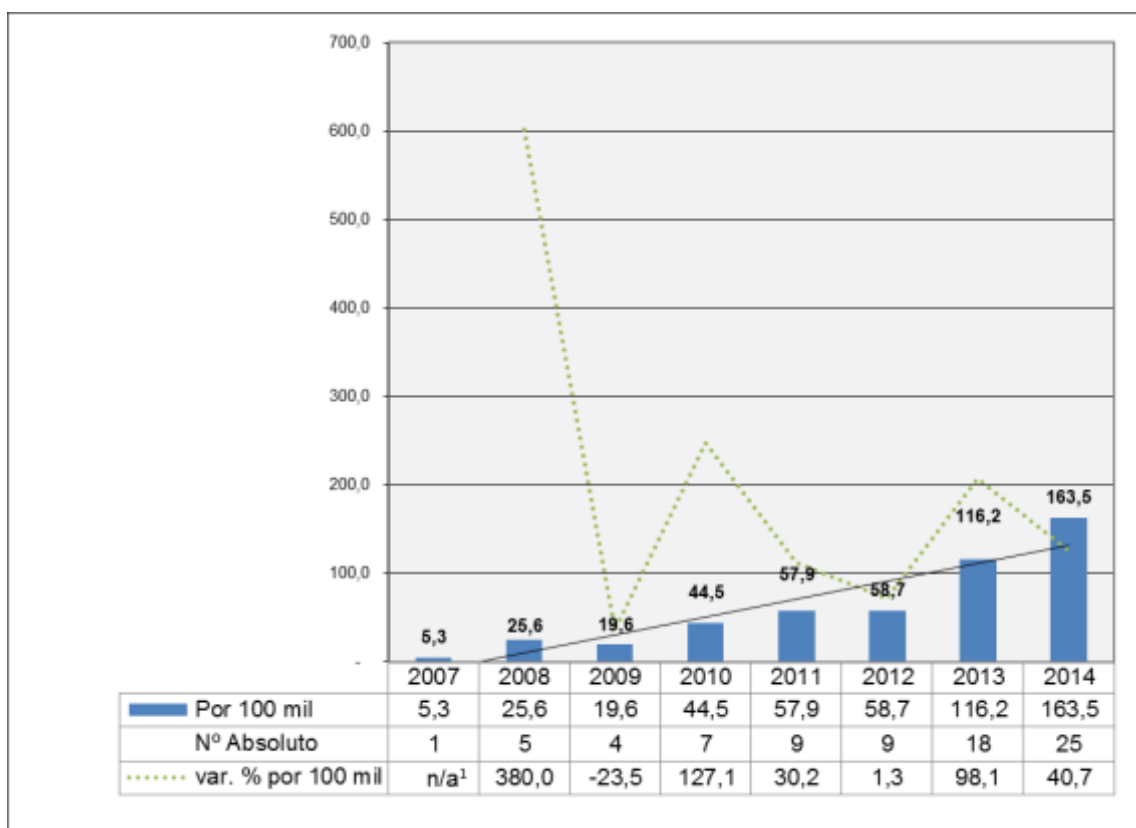


Figura 7.4 - 197 – Número e taxa de roubos por 100 mil habitantes no ano, em Brasil Novo, de 2007 a 2014

Fonte: Superintendência Regional da Polícia Civil do Xingu/SEGUP/ Instituto de Desenvolvimento Econômico e Social (IDESP)/ Elaboração Norte Energia.

1: n/a – não se aplica

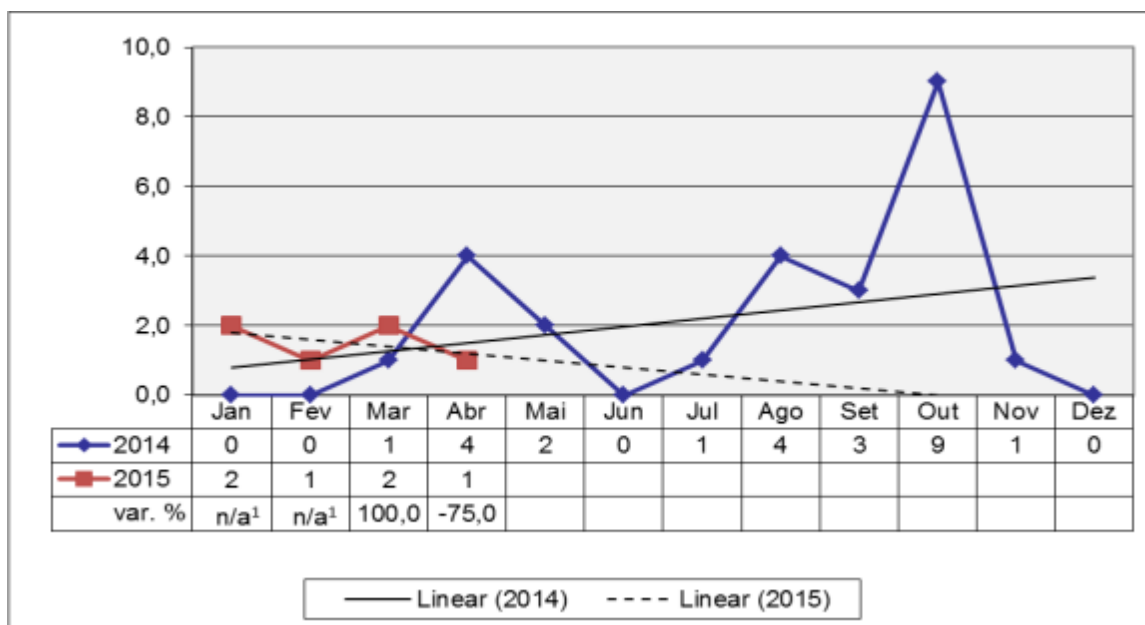


Figura 7.4 - 198 – Número de roubos, em Brasil Novo, de janeiro de 2014 a abril de 2015

Fonte: Superintendência Regional da Polícia Civil do Xingu/SEGUP/ Elaboração Norte Energia.

1: n/a – não se aplica

Nota: os dados de maio ainda estão em crítica e serão apresentados no anexo de análise dos indicadores.

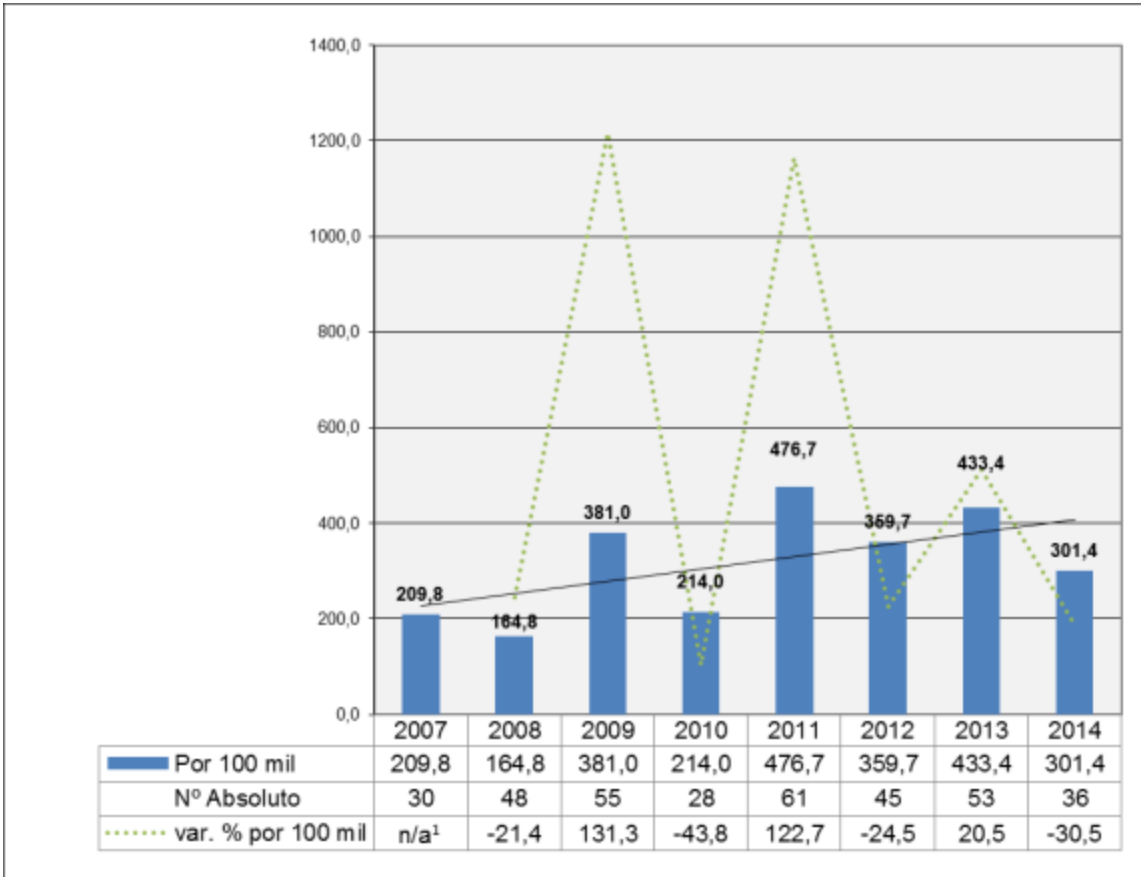


Figura 7.4 - 199 – Número e taxa de furtos por 100 mil habitantes no ano, em Senador José Porfírio, de 2007 a 2014

Fonte: Superintendência Regional da Polícia Civil do Xingu/SEGUP/ Instituto de Desenvolvimento Econômico e Social (IDESP)/ Elaboração Norte Energia.

1: n/a – não se aplica

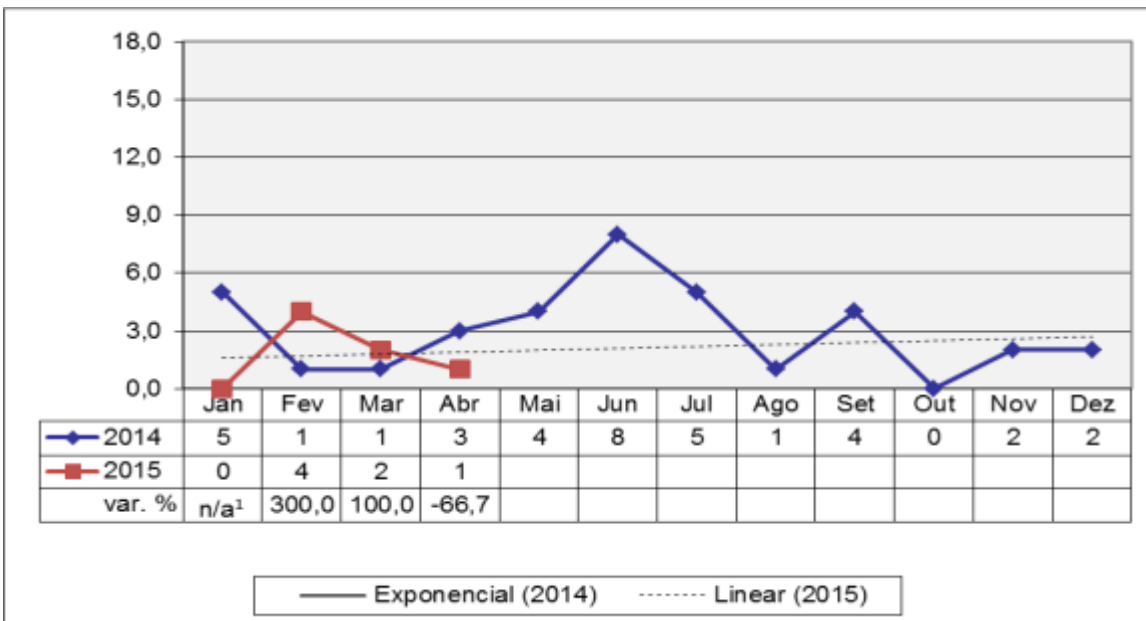


Figura 7.4 - 200 – Número de furtos, em Senador José Porfírio, de janeiro de 2014 a abril de 2015

Fonte: Superintendência Regional da Polícia Civil do Xingu/SEGUP/ Elaboração Norte Energia.

1: n/a – não se aplica

Nota: os dados de maio ainda estão em crítica e serão apresentados no anexo de análise dos indicadores.

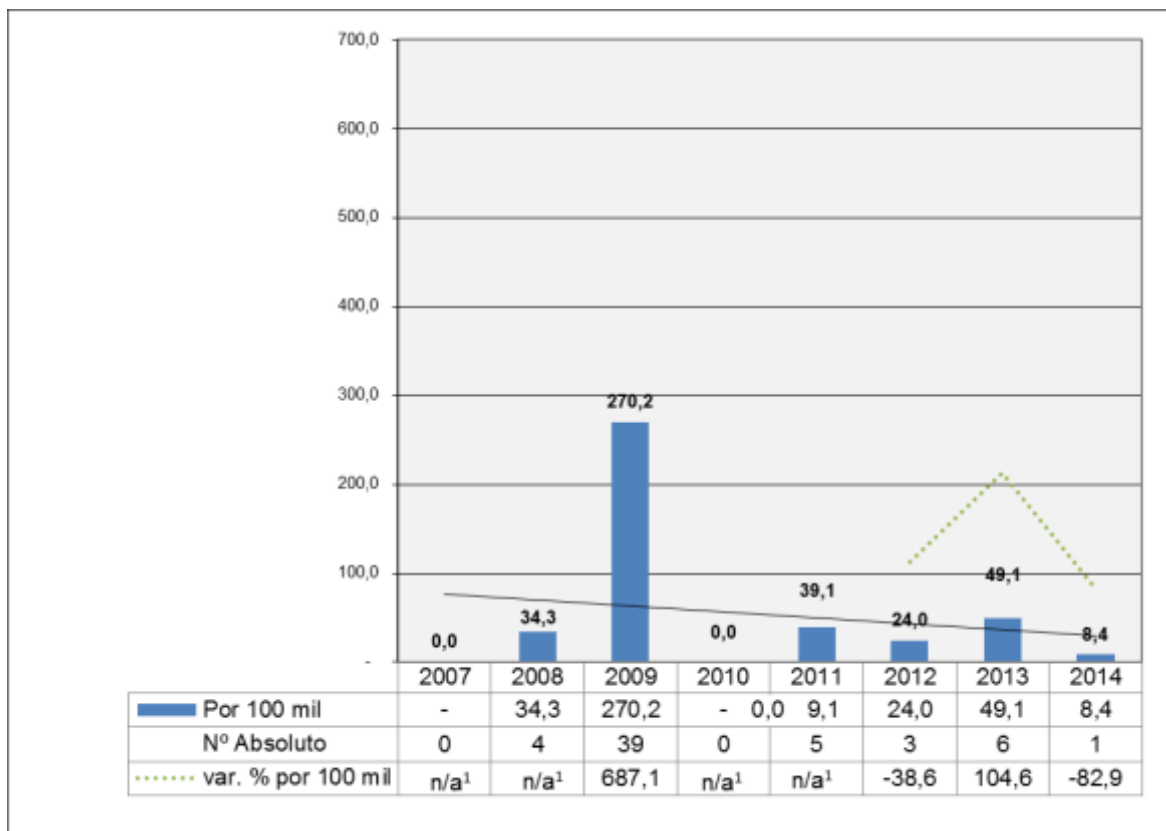


Figura 7.4 - 201 – Número e taxa de roubos por 100 mil habitantes no ano, em Senador José Porfírio, de 2007 a 2014

Fonte: Superintendência Regional da Polícia Civil do Xingu/SEGUP/ Instituto de Desenvolvimento Econômico e Social (IDESP)/ Elaboração Norte Energia.

1: n/a – não se aplica

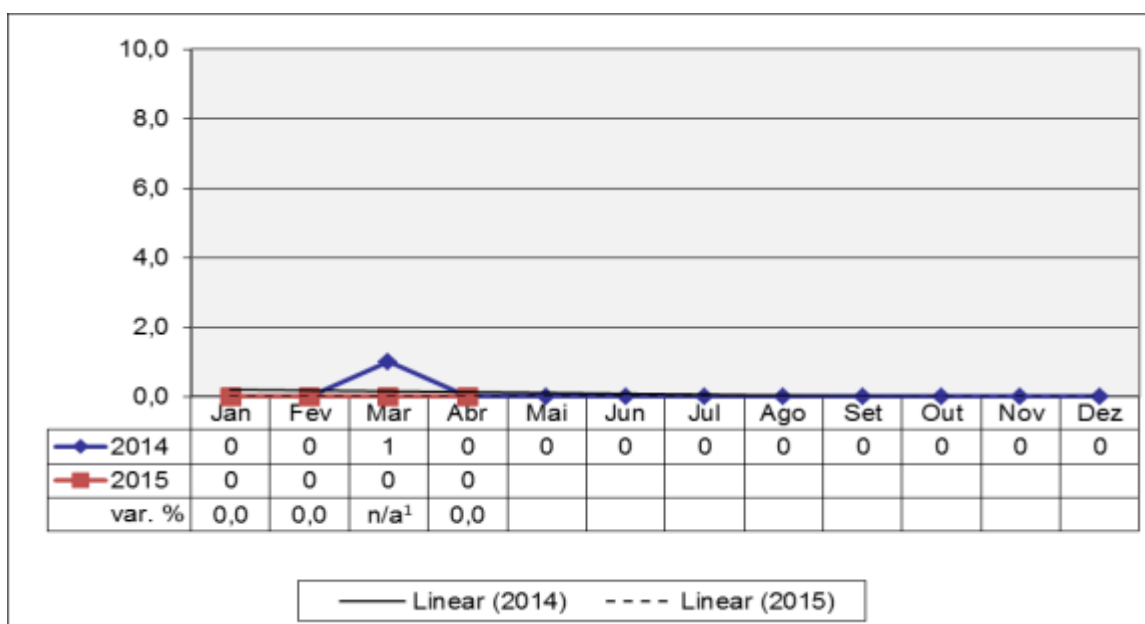


Figura 7.4 - 202 – Número de roubos em Senador José Porfírio, de janeiro de 2014 a abril de 2015

Fonte: Superintendência Regional da Polícia Civil do Xingu/SEGUP/ Elaboração Norte Energia.

1: n/a – não se aplica

Nota: os dados de maio ainda estão em crítica e serão apresentados no anexo de análise dos indicadores.

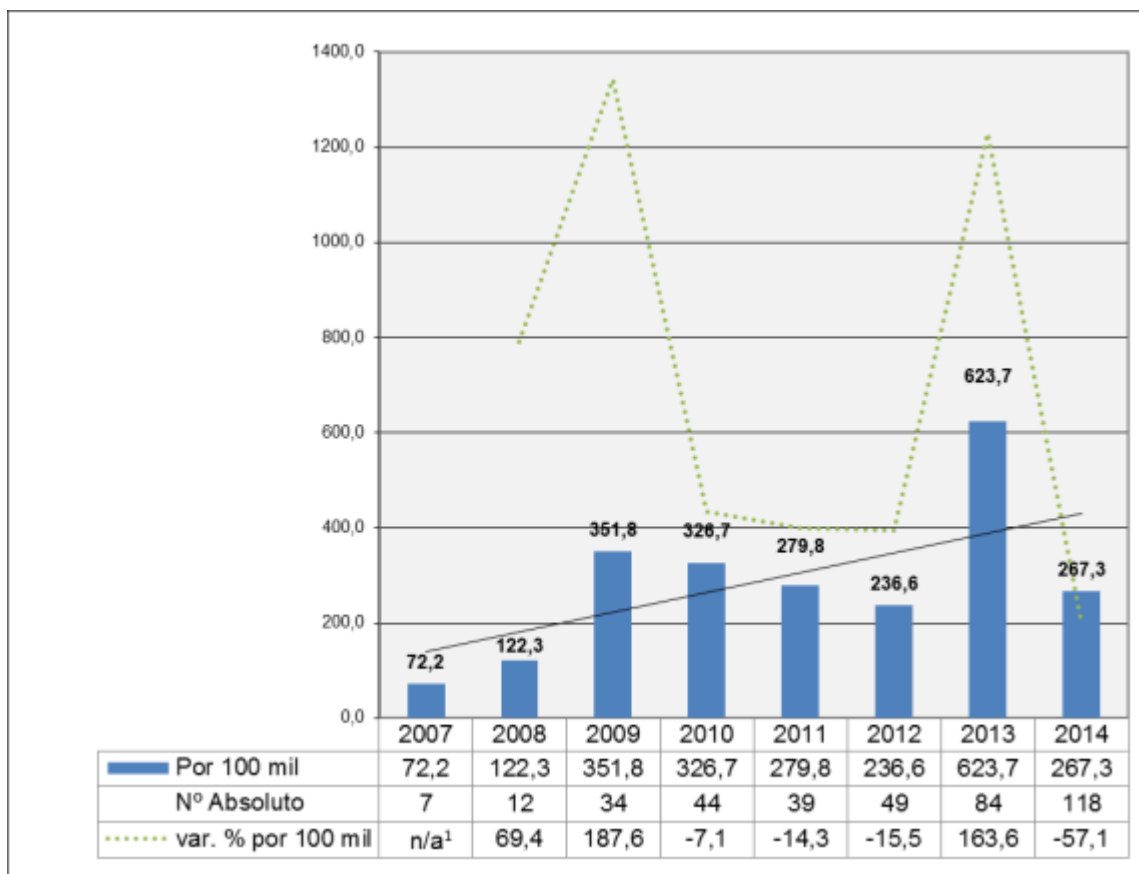


Figura 7.4 - 203 – Número e taxa de furtos por 100 mil habitantes no ano, em Vitória do Xingu, de 2007 a 2014

Fonte: Superintendência Regional da Polícia Civil do Xingu/SEGUP/ Instituto de Desenvolvimento Econômico e Social (IDESP)/ Elaboração Norte Energia.

1: n/a – não se aplica

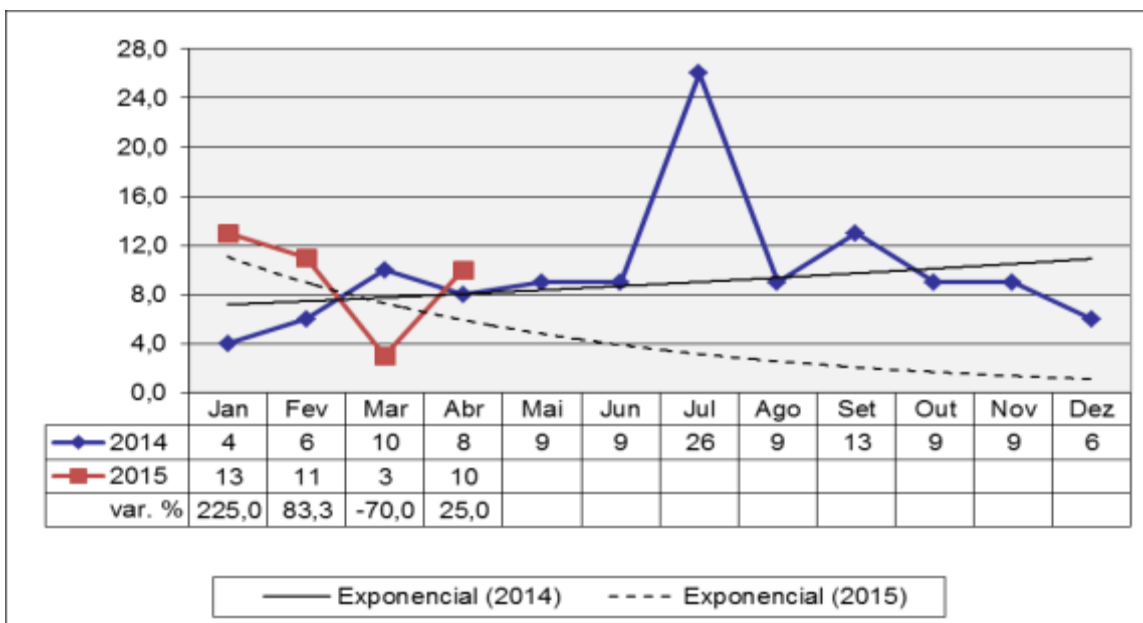


Figura 7.4 - 204 – Número de furtos, em Vitória do Xingu, de janeiro de 2014 a abril de 2015

Fonte: Superintendência Regional da Polícia Civil do Xingu/SEGUP/ Elaboração Norte Energia.

Nota: os dados de maio ainda estão em crítica e serão apresentados no anexo de análise dos indicadores.

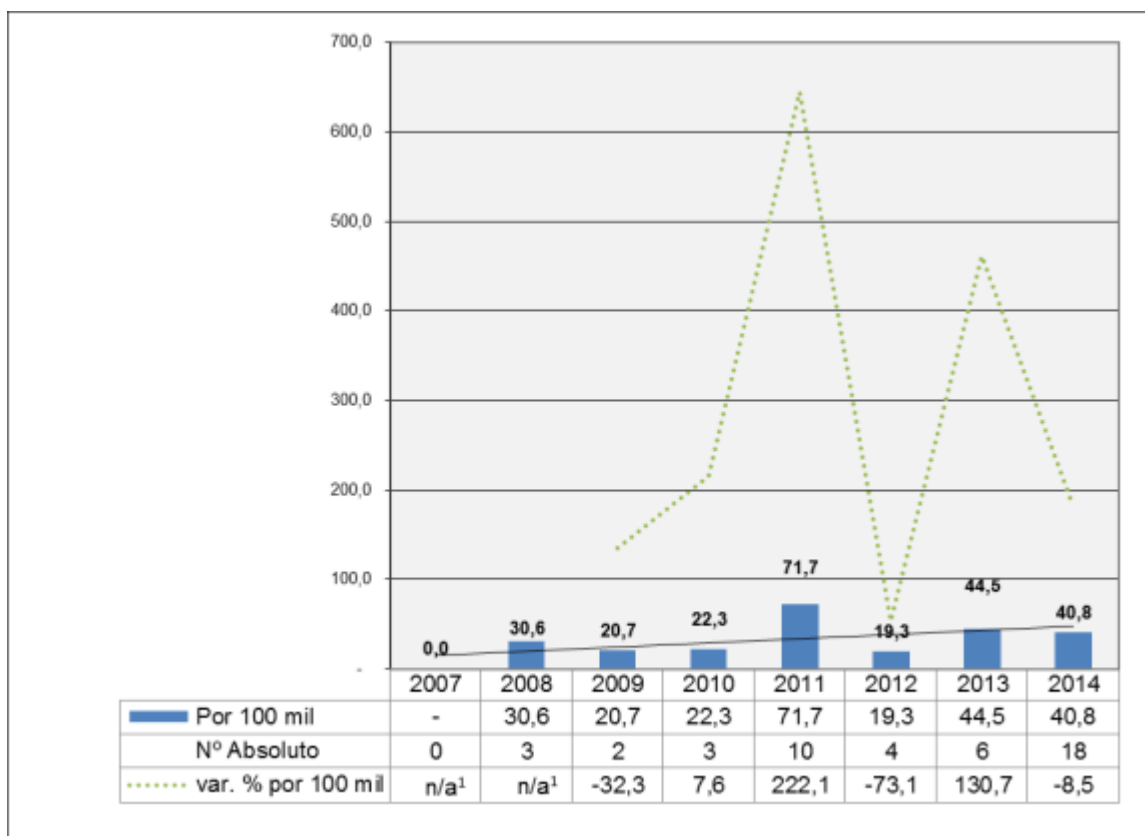


Figura 7.4 - 205 – Número e taxa de roubos por 100 mil habitantes no ano, em Vitória do Xingu, de 2007 a 2014

Fonte: Superintendência Regional da Polícia Civil do Xingu/SEGUP/ Instituto de Desenvolvimento Econômico e Social (IDESP)/ Elaboração Norte Energia.

1: n/a – não se aplica

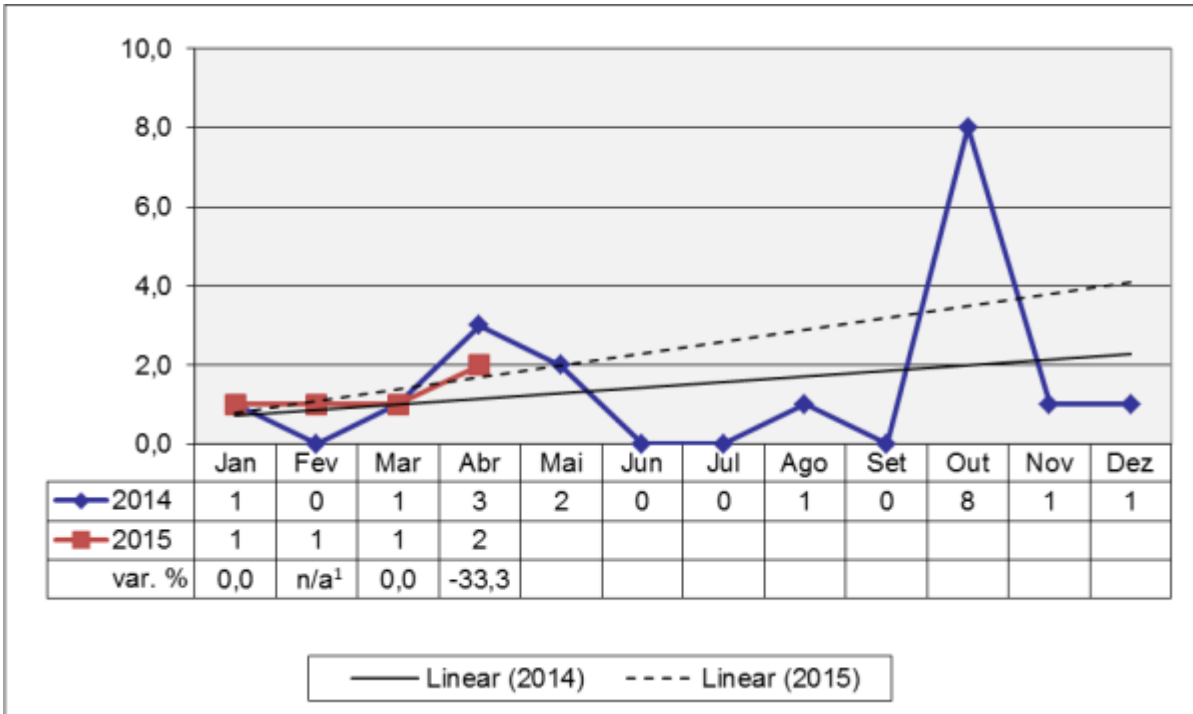


Figura 7.4 - 206 – Número de roubos, em Vitória do Xingu, de janeiro de 2014 a abril de 2015

Fonte: Superintendência Regional da Polícia Civil do Xingu/SEGUP/ Elaboração Norte Energia.

1: n/a – não se aplica

Nota: os dados de maio ainda estão em crítica e serão apresentados no anexo de análise dos indicadores.

Crimes contra a pessoa

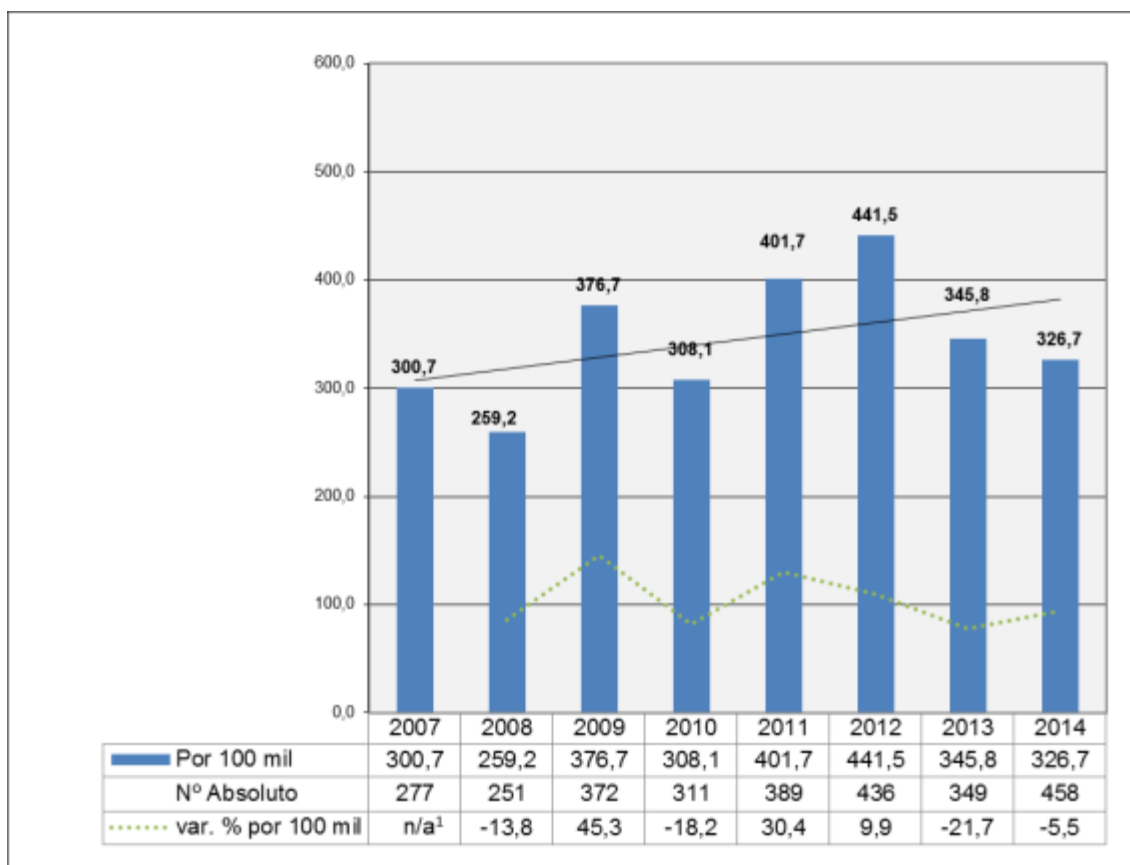


Figura 7.4 - 207 – Número e taxa de lesões dolosas por 100 mil habitantes no ano, em Altamira, de 2007 a 2014

Fonte: Superintendência Regional da Polícia Civil do Xingu/SEGUP/ Instituto de Desenvolvimento Econômico e Social (IDESP)/ Elaboração Norte Energia.

1: n/a – não se aplica

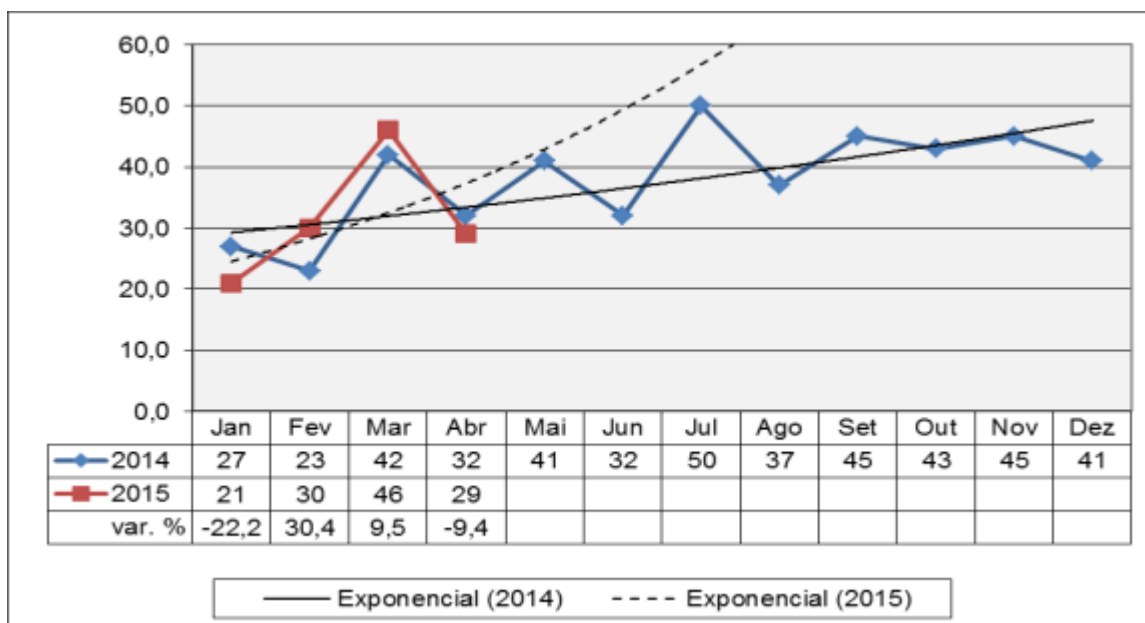


Figura 7.4- 208 – Número de lesões dolosas, em Altamira, de janeiro de 2014 a abril de 2015

Fonte: Superintendência Regional da Polícia Civil do Xingu/SEGUP/ Elaboração Norte Energia.

Nota: os dados de maio ainda estão em crítica e serão apresentados no anexo de análise dos indicadores.

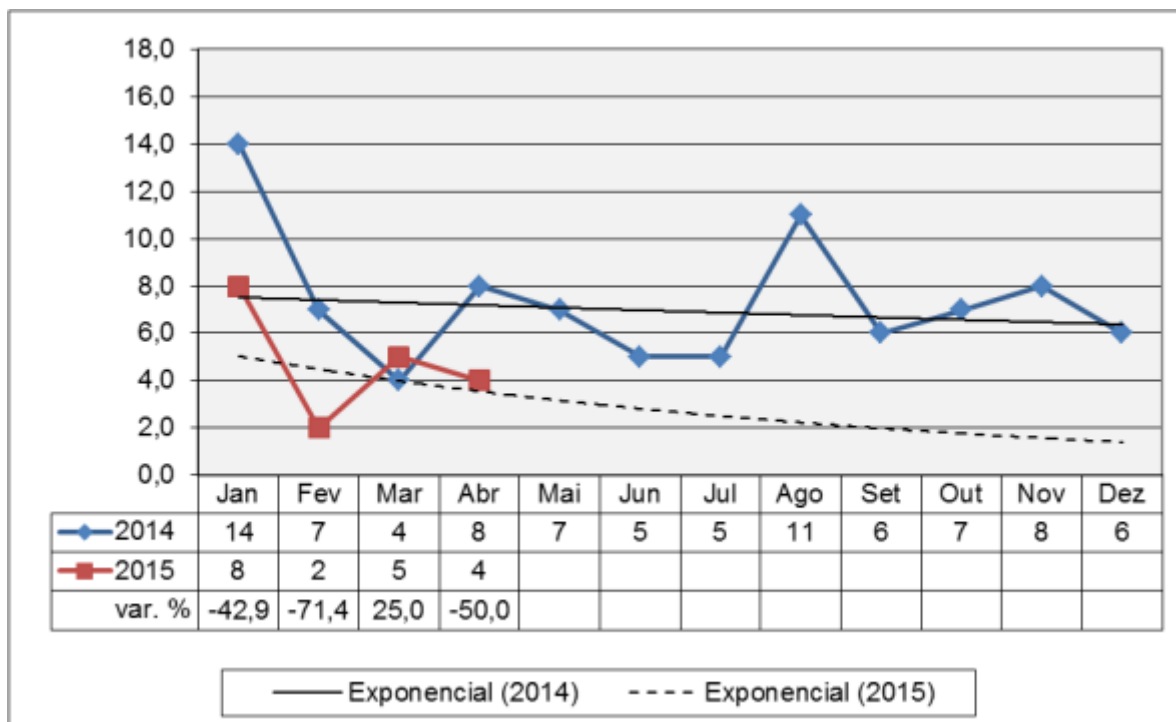


Figura 7.4 - 209 – Número de homicídios, em Altamira, de janeiro de 2014 a abril de 2015

Fonte: Superintendência Regional da Polícia Civil do Xingu/SEGUP/ Elaboração Norte Energia.

Nota: os dados de maio ainda estão em crítica e serão apresentados no anexo de análise dos indicadores.

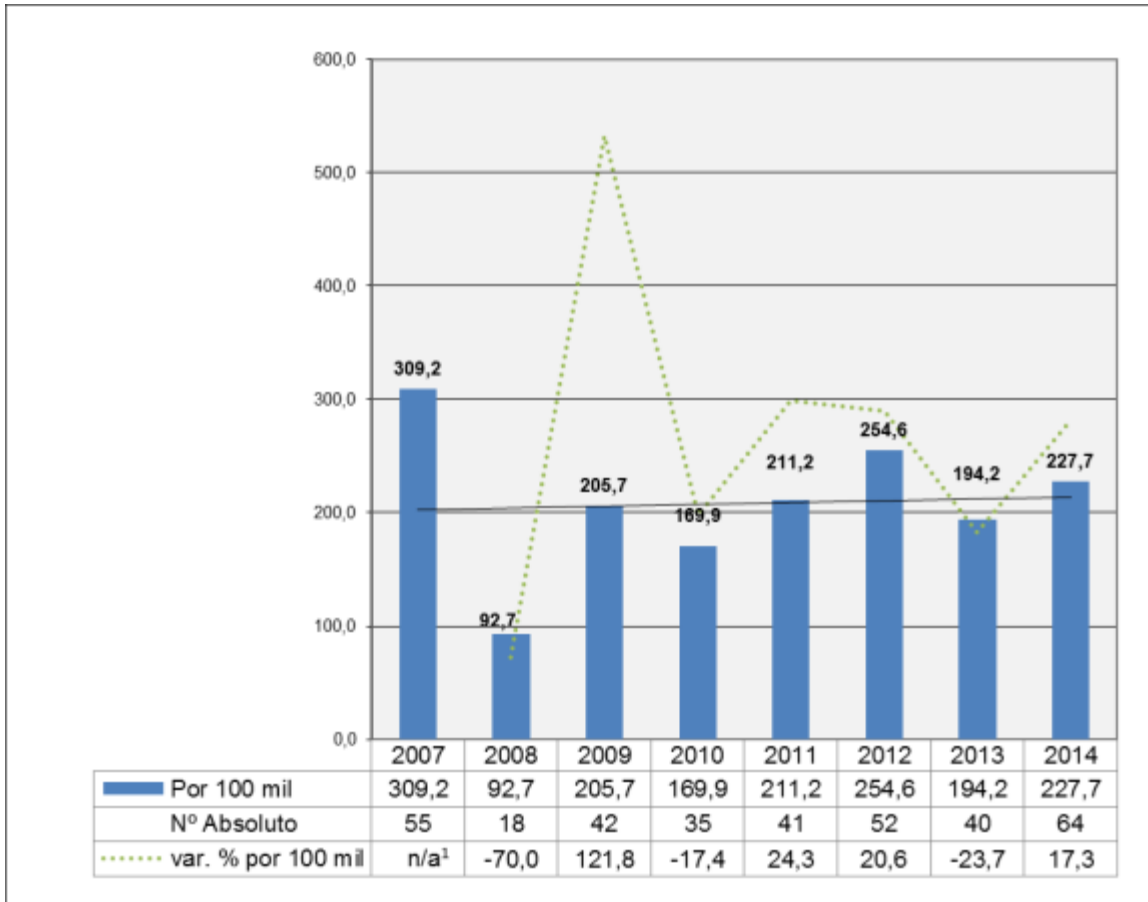


Figura 7.4 - 210 – Número e taxa de lesões dolosas por 100 mil habitantes no ano, em Anapu, de 2007 a 2014

Fonte: Superintendência Regional da Polícia Civil do Xingu/SEGUP/ Instituto de Desenvolvimento Econômico e Social (IDESP)/ Elaboração Norte Energia.

1: n/a – não se aplica

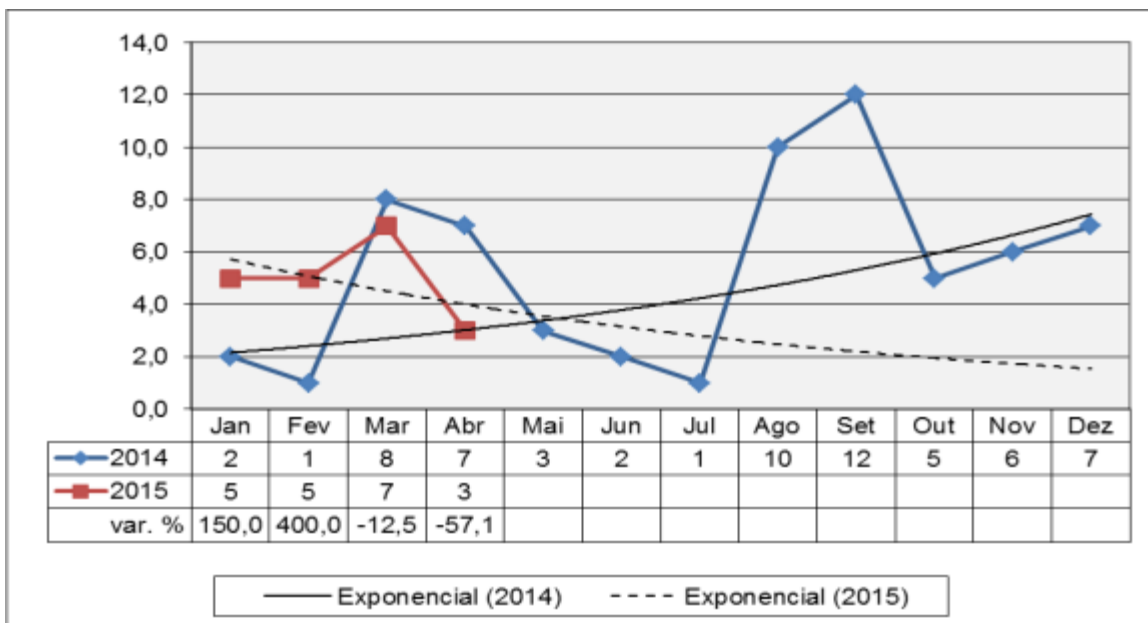


Figura 7.4 - 211 – Número de lesões dolosas, em Anapu, de janeiro de 2014 a abril de 2015

Fonte: Superintendência Regional da Polícia Civil do Xingu/SEGUP/ Elaboração Norte Energia.

Nota: os dados de maio ainda estão em crítica e serão apresentados no anexo de análise dos indicadores.

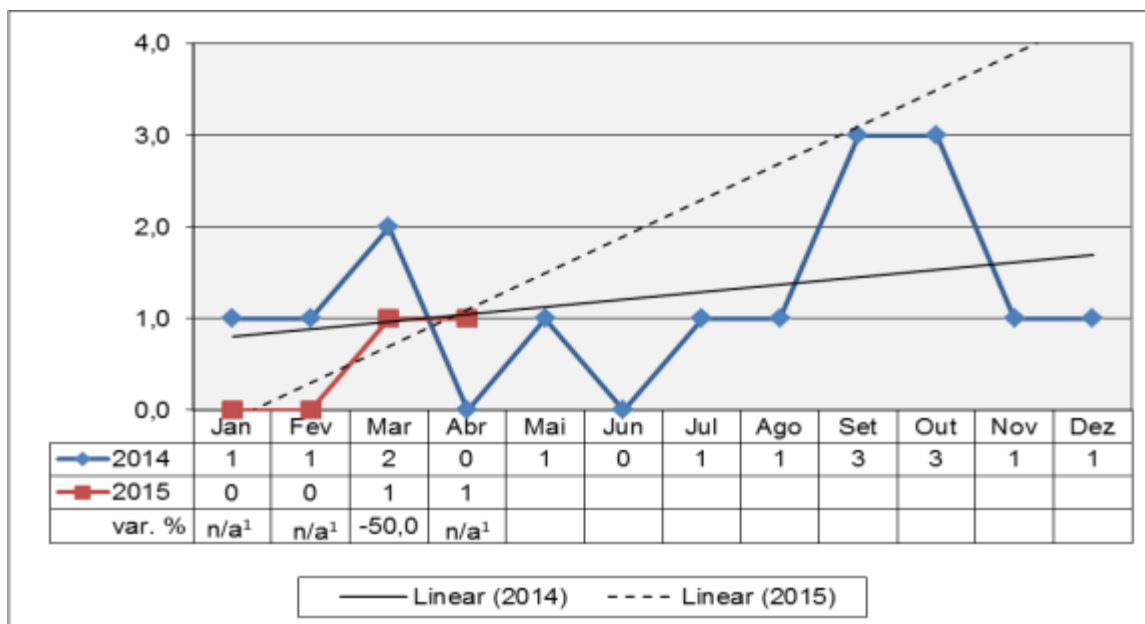


Figura 7.4 - 212 – Número de homicídios em Anapu, de janeiro de 2014 a abril de 2015

Fonte: Superintendência Regional da Polícia Civil do Xingu/SEGUP/ Elaboração Norte Energia.

1: n/a – não se aplica

Nota: os dados de maio ainda estão em crítica e serão apresentados no anexo de análise dos indicadores.

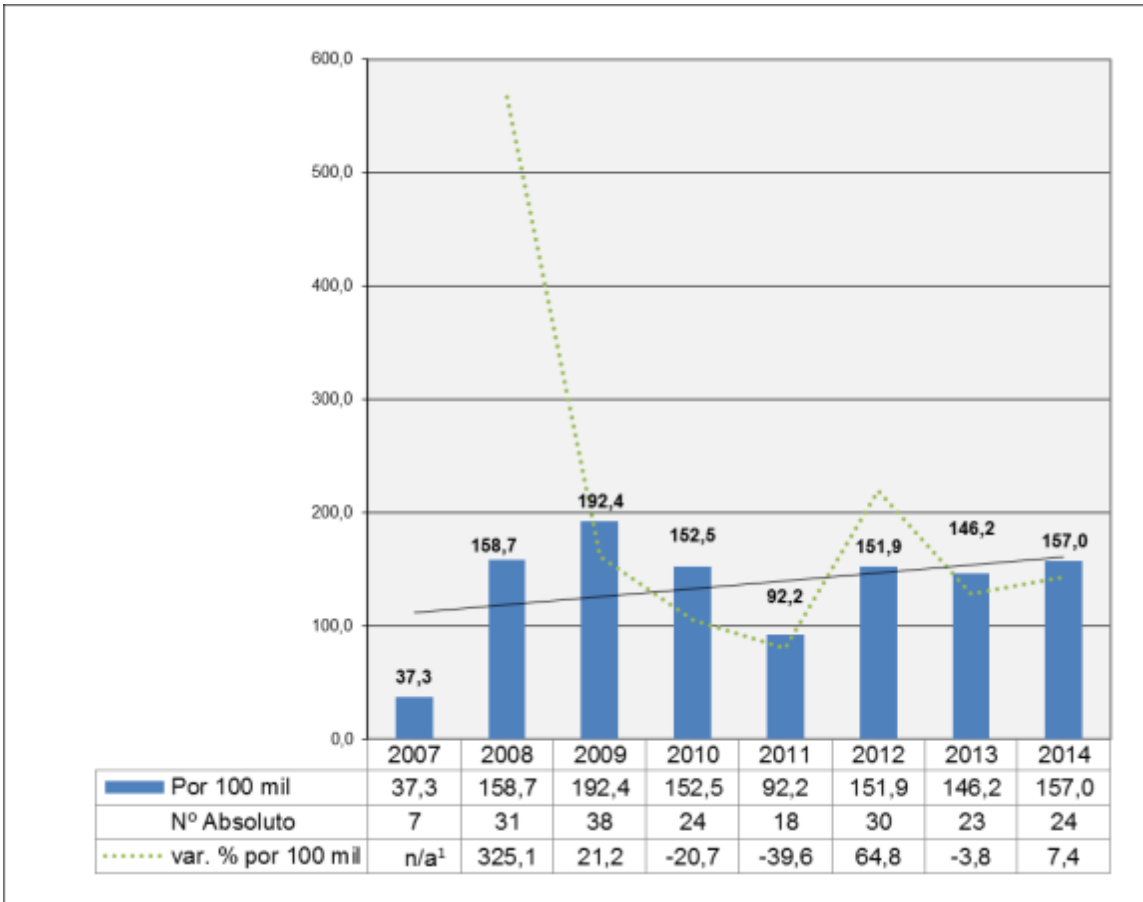


Figura 7.4 - 213 – Número e taxa de lesões dolosas por 100 mil habitantes no ano, em Brasil Novo, de 2007 a 2014

Fonte: Superintendência Regional da Polícia Civil do Xingu/SEGUP/ Instituto de Desenvolvimento Econômico e Social (IDESP)/ Elaboração Norte Energia.

1: n/a – não se aplica

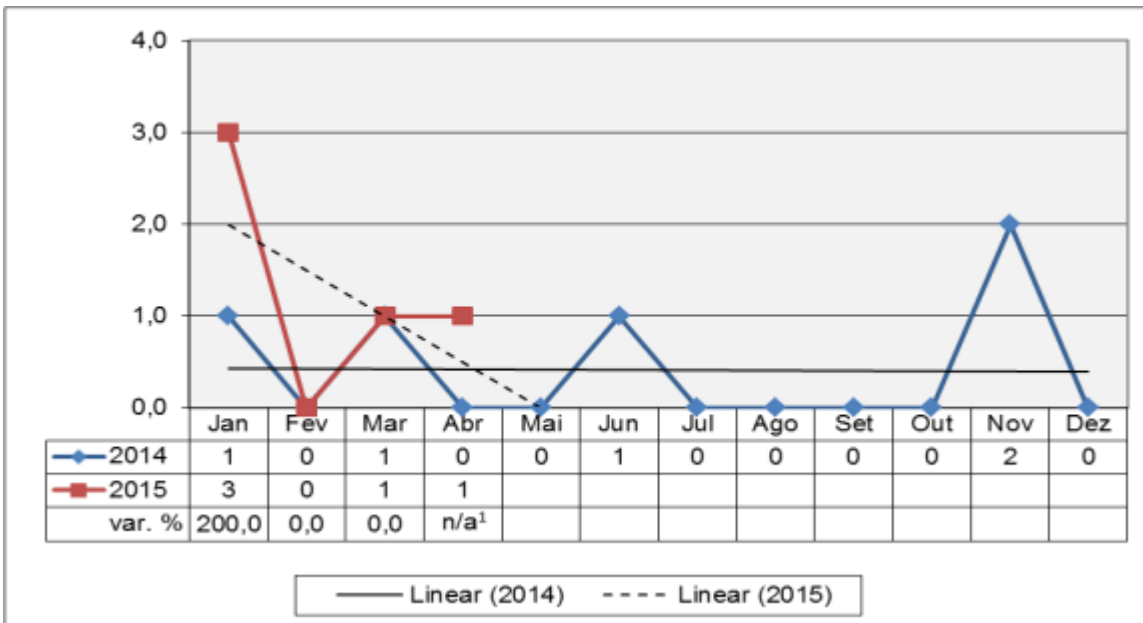


Figura 7.4 - 214 – Número de homicídios, em Brasil Novo, de janeiro de 2014 a abril de 2015

Fonte: Superintendência Regional da Polícia Civil do Xingu/SEGUP/ Elaboração Norte Energia.

Nota: os dados de maio ainda estão em crítica e serão apresentados no anexo de análise dos indicadores.

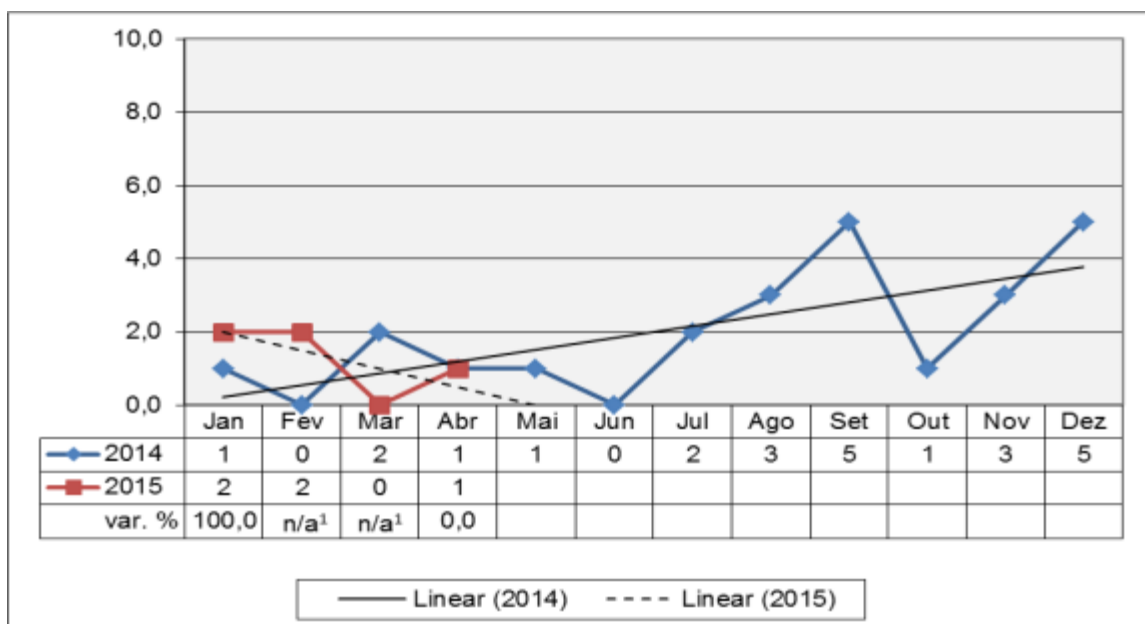


Figura 7.4- 215 – Número de lesões dolosas, em Brasil Novo, de janeiro de 2014 a abril de 2015

Fonte: Superintendência Regional da Polícia Civil do Xingu/SEGUP/ Elaboração Norte Energia.

1: n/a – não se aplica

Nota: os dados de maio ainda estão em crítica e serão apresentados no anexo de análise dos indicadores.

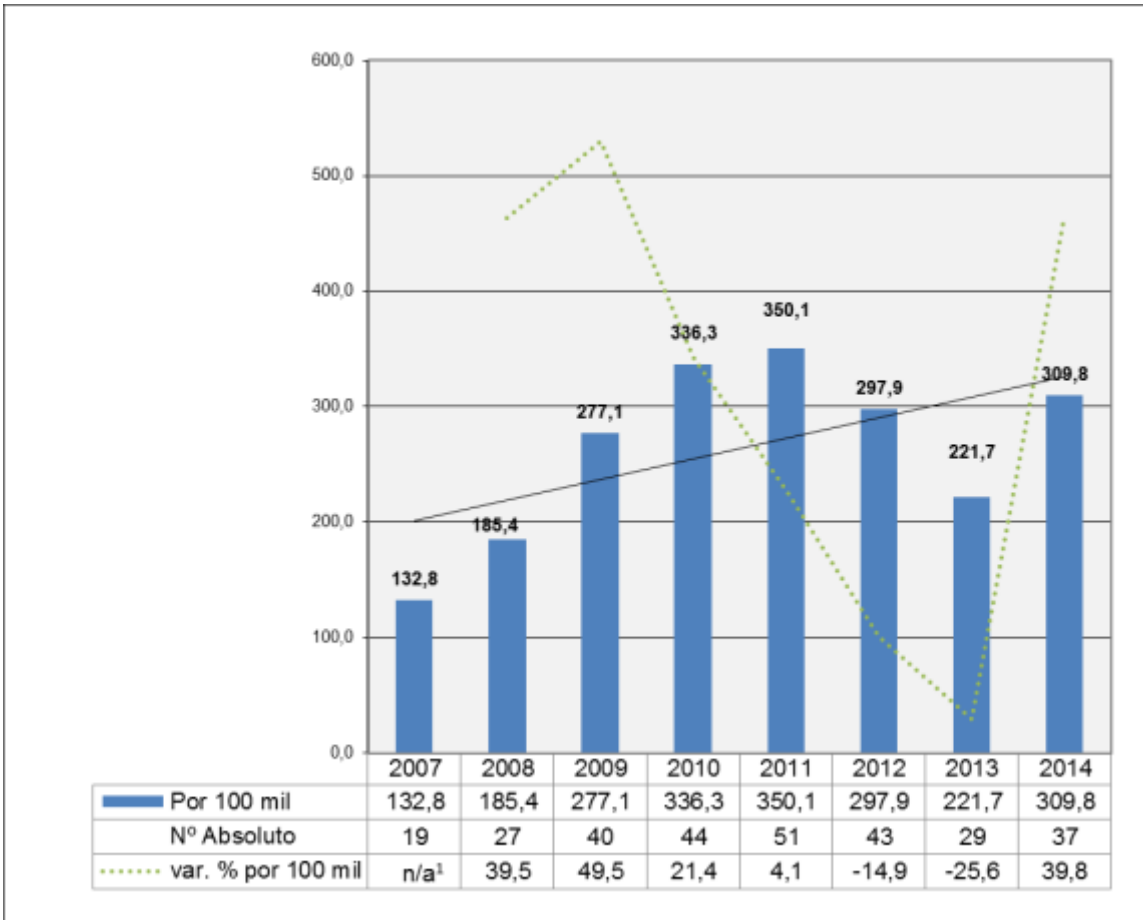


Figura 7.4- 216 – Número e taxa de lesões dolosas por 100 mil habitantes no ano, em Senador José Porfírio, de 2007 a 2014

Fonte: Superintendência Regional da Polícia Civil do Xingu/SEGUP/ Instituto de Desenvolvimento Econômico e Social (IDESP)/ Elaboração Norte Energia.

1: n/a – não se aplica

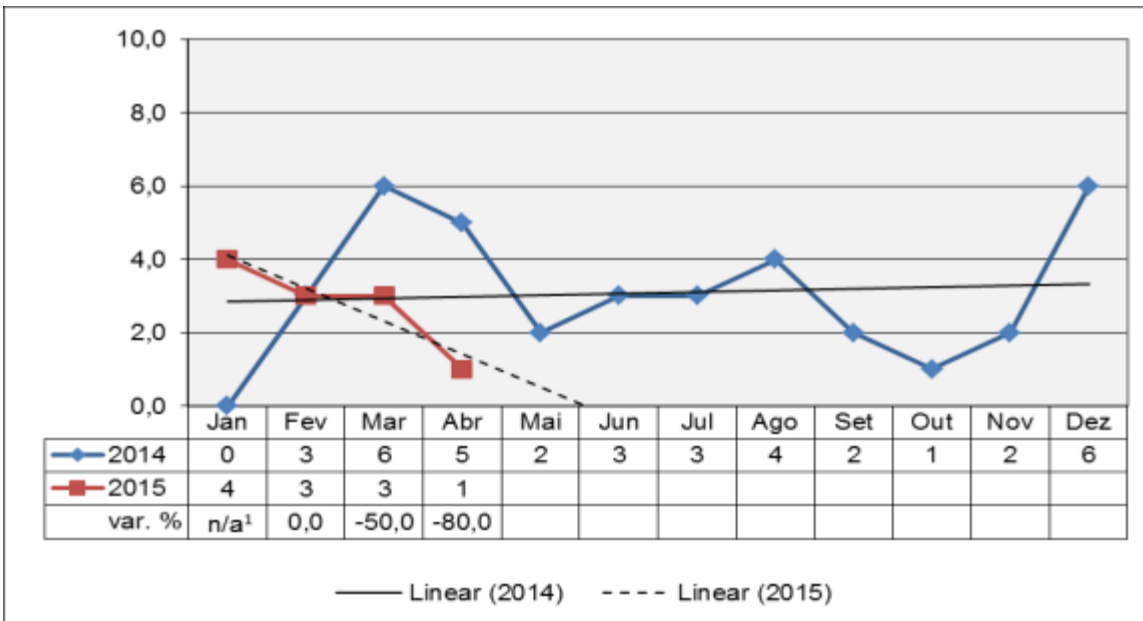


Figura 7.4- 217 – Número de lesões dolosas, em Senador José Porfírio, de janeiro de 2014 a abril de 2015

Fonte: Superintendência Regional da Polícia Civil do Xingu/SEGUP/ Elaboração Norte Energia.

1: n/a – não se aplica

Nota: os dados de maio ainda estão em crítica e serão apresentados no anexo de análise dos indicadores.

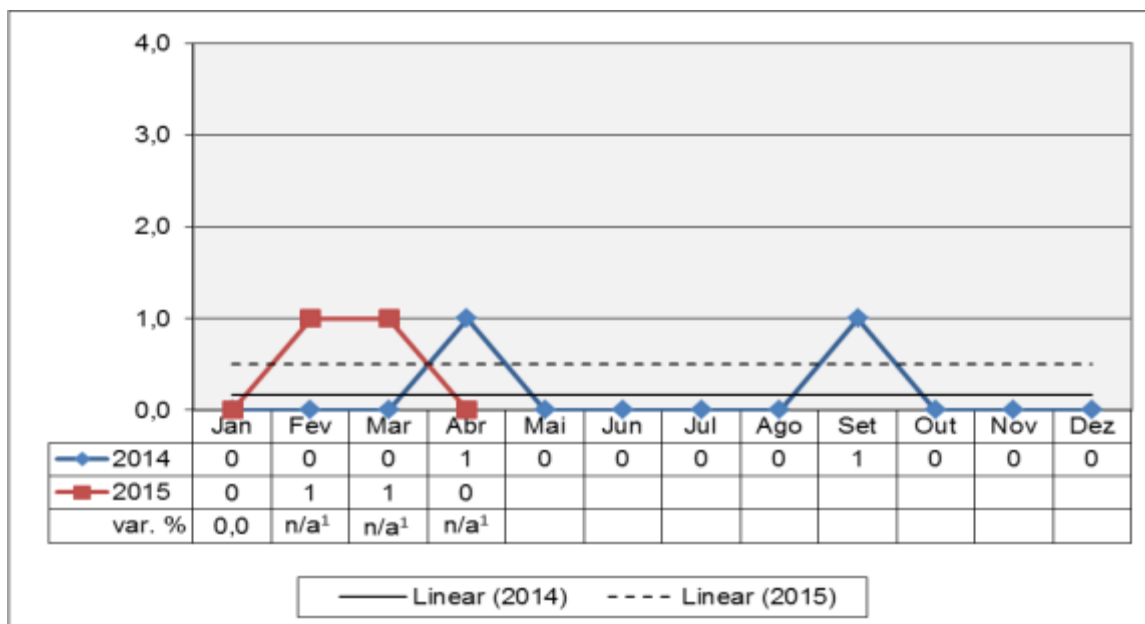


Figura 7.4 - 218 – Número de homicídios, em Senador José Porfírio, de janeiro de 2014 a abril de 2015

Fonte: Superintendência Regional da Polícia Civil do Xingu/SEGUP/ Elaboração Norte Energia.

1: n/a – não se aplica

Nota: os dados de maio ainda estão em crítica e serão apresentados no anexo de análise dos indicadores.

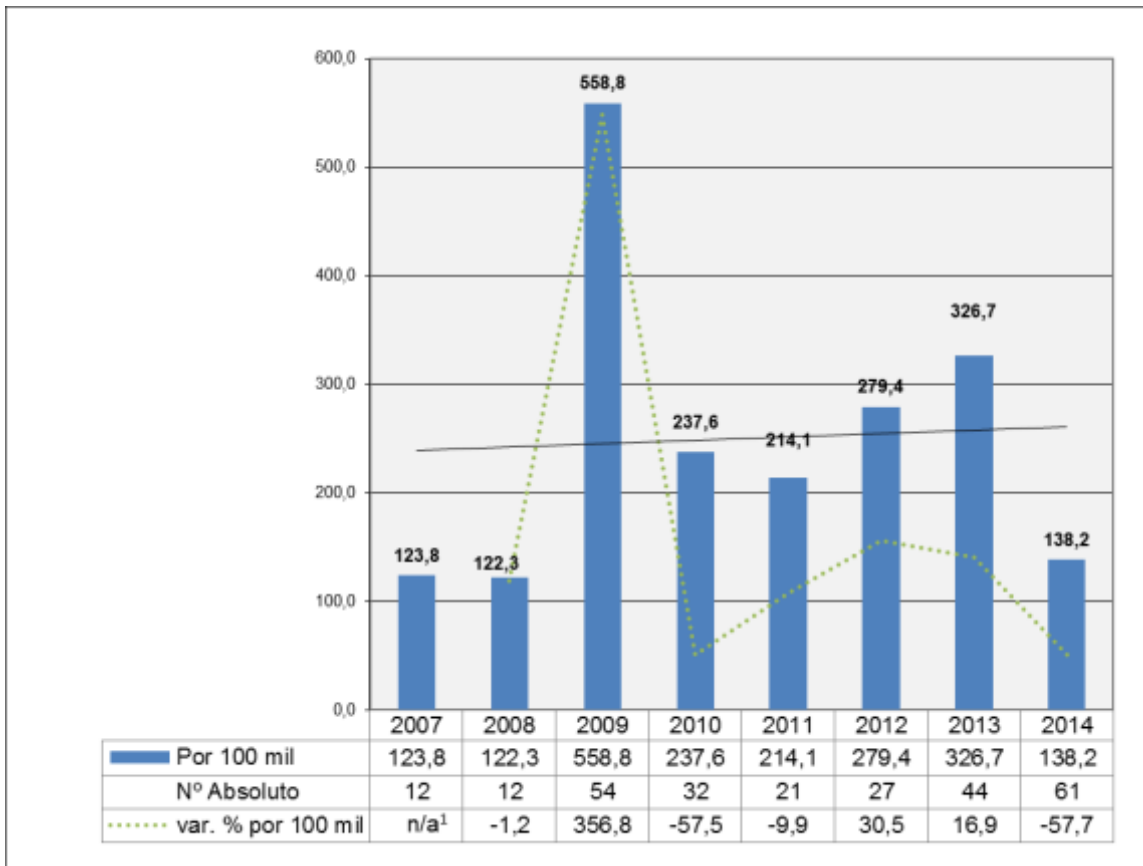


Figura 7.4 - 219 – Número e taxa de lesões dolosas por 100 mil habitantes no ano, em Vitória do Xingu, de 2007 a 2014

Fonte: Superintendência Regional da Polícia Civil do Xingu/SEGUP/ Instituto de Desenvolvimento Econômico e Social (IDESP)/ Elaboração Norte Energia.

1: n/a – não se aplica

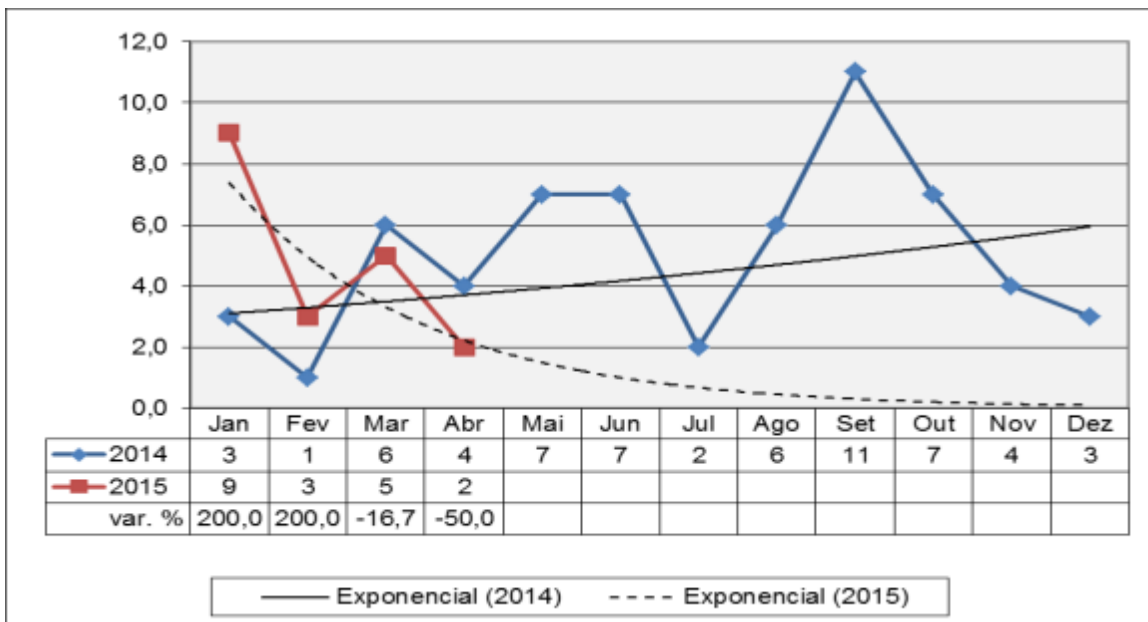


Figura 7.4 - 220 – Número de lesões dolosas, em Vitória do Xingu, de janeiro de 2014 a abril de 2015

Fonte: Superintendência Regional da Polícia Civil do Xingu/SEGUP/ Elaboração Norte Energia.

Nota: os dados de maio ainda estão em crítica e serão apresentados no anexo de análise dos indicadores.

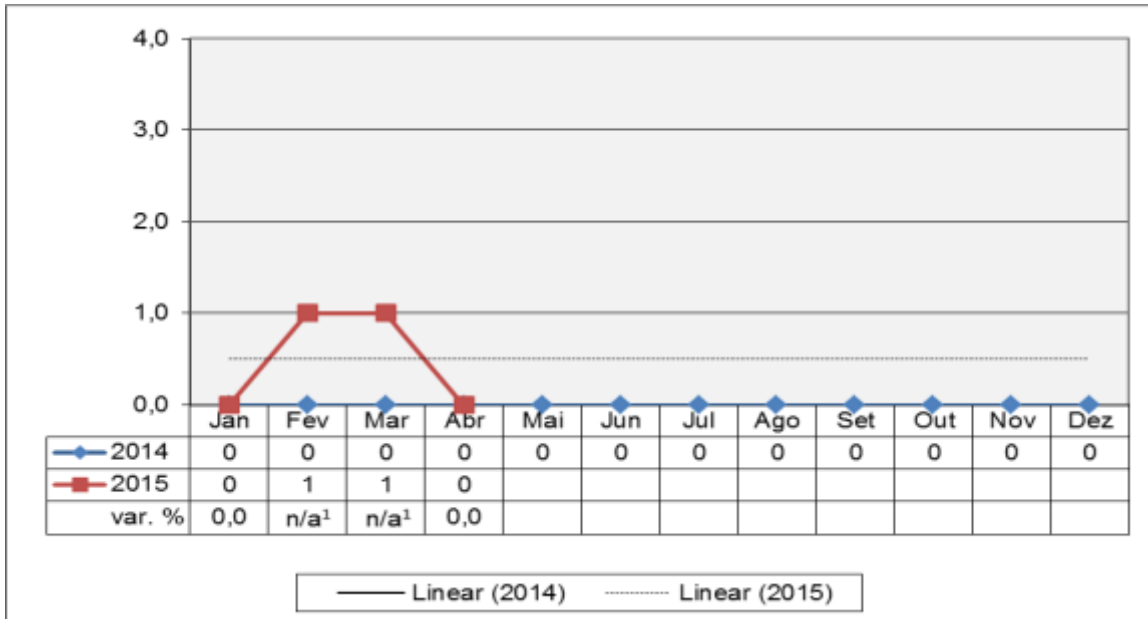


Figura 7.4 - 221 – Número de homicídios, em Vitória do Xingu, de janeiro de 2014 a abril de 2015

Fonte: Superintendência Regional da Polícia Civil do Xingu/SEGUP/ Elaboração Norte Energia.

1: n/a – não se aplica

Nota: os dados de maio ainda estão em crítica e serão apresentados no anexo de análise dos indicadores.

- Entorpecentes

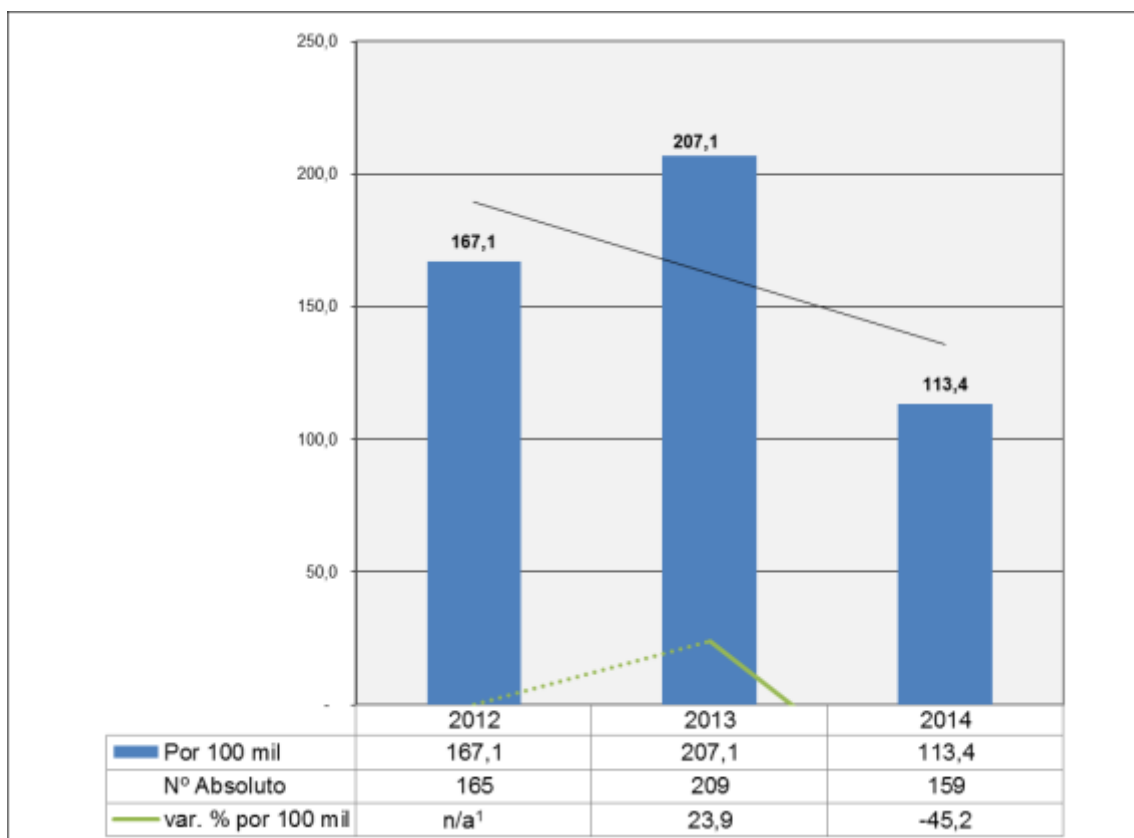


Figura 7.4 - 222 – Número e taxa de tráfico de entorpecentes por 100 mil habitantes no ano, em Altamira, 2012 a 2014

Fonte: Superintendência Regional da Polícia Civil do Xingu/SEGUP/ Instituto de Desenvolvimento Econômico e Social (IDESP)/ Elaboração Norte Energia.

1: n/a – não se aplica

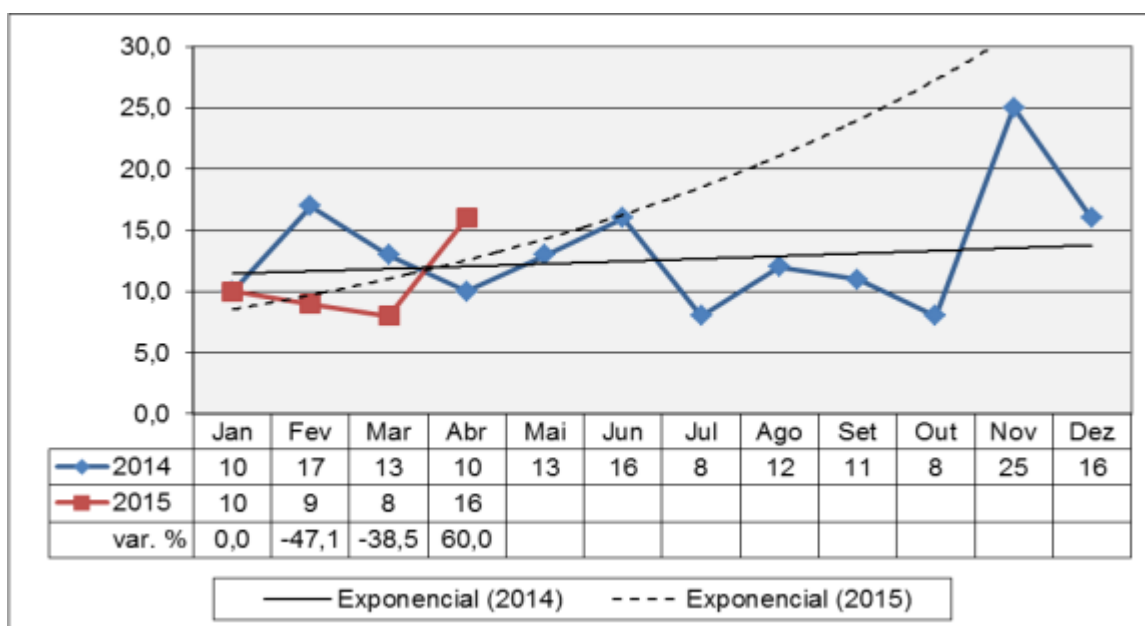


Figura 7.4 - 223 – Número de casos relacionados ao tráfico de drogas, em Altamira, de janeiro de 2014 a abril de 2015

Fonte: Superintendência Regional da Polícia Civil do Xingu/SEGUP/ Elaboração Norte Energia.

Nota: os dados de maio ainda estão em crítica e serão apresentados no anexo de análise dos indicadores.

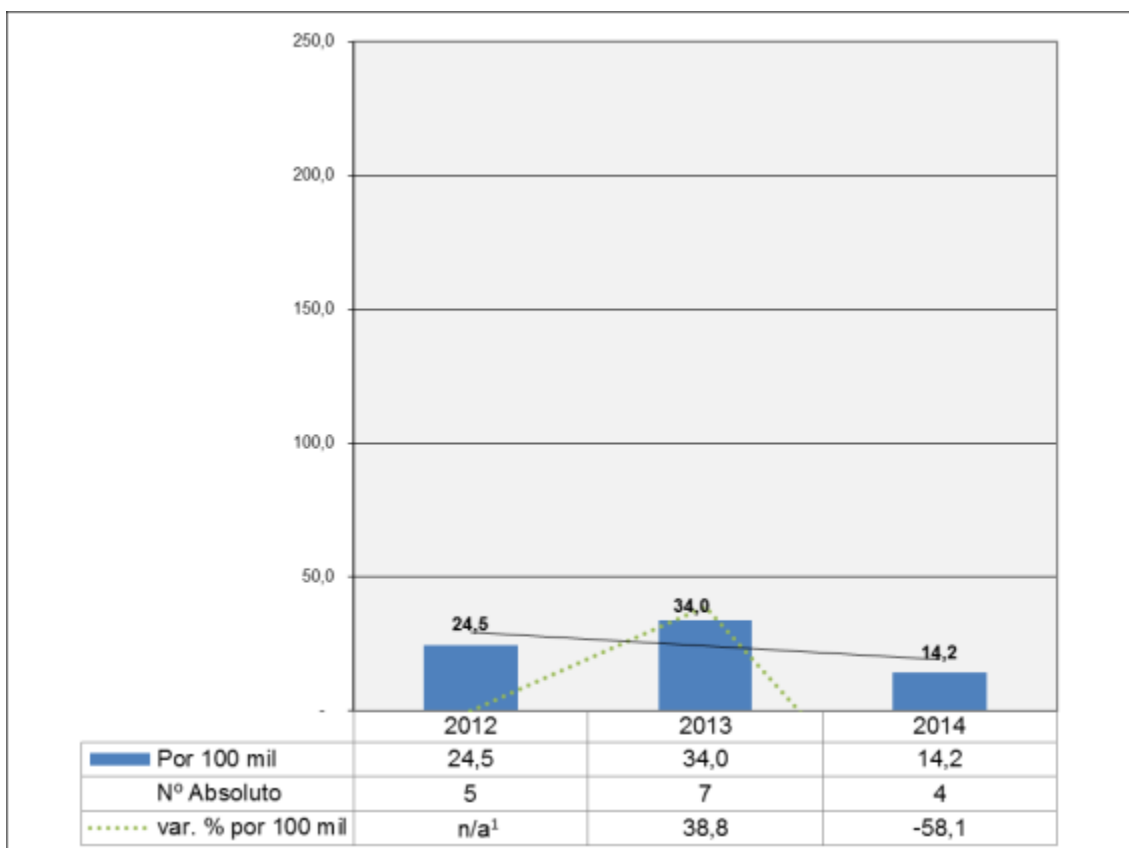


Figura 7.4 - 224 – Número e taxa de tráfico de entorpecentes por 100 mil habitantes no ano, em Anapu, 2012 a 2014

Fonte: Superintendência Regional da Polícia Civil do Xingu/SEGUP/ Instituto de Desenvolvimento Econômico e Social (IDESP)/ Elaboração Norte Energia.

1: n/a – não se aplica

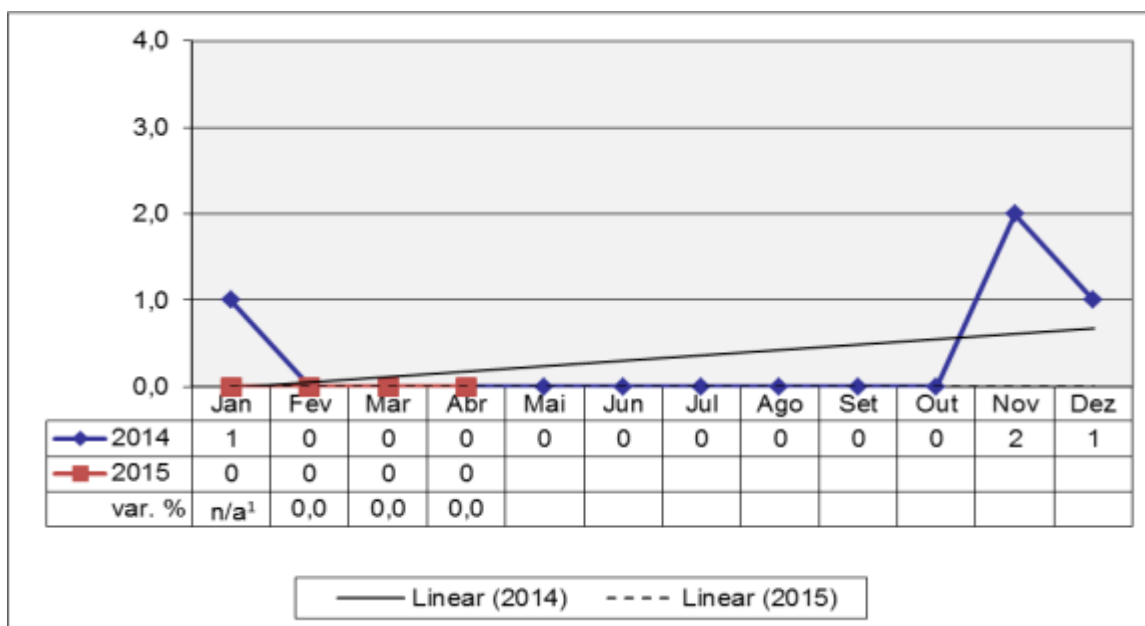


Figura 7.4 - 225 – Número de casos relacionados ao tráfico de drogas, em Anapu, de janeiro de 2014 a abril de 2015

Fonte: Superintendência Regional da Polícia Civil do Xingu/SEGUP/ Elaboração Norte Energia.

1: n/a – não se aplica

Nota: os dados de maio ainda estão em crítica e serão apresentados no anexo de análise dos indicadores.

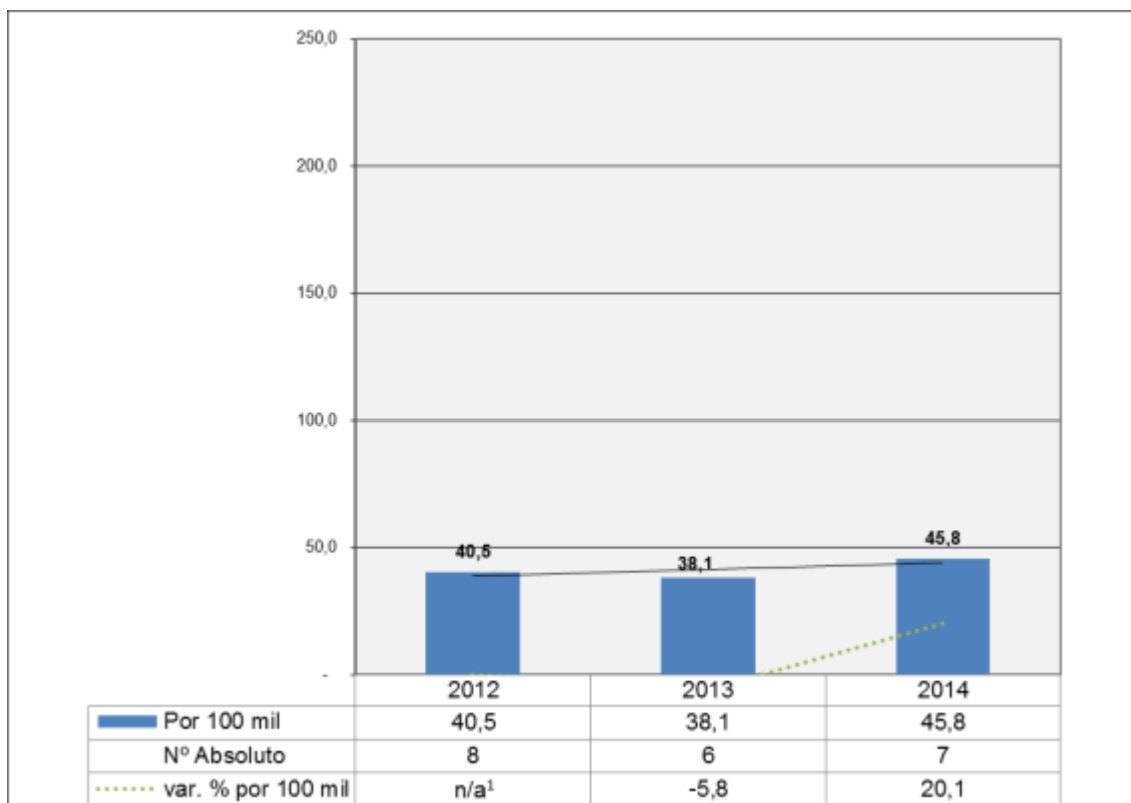


Figura 7.4 - 226 – Número e taxa de tráfico de entorpecentes por 100 mil habitantes no ano, em Brasil Novo, 2012 a 2014

Fonte: Superintendência Regional da Polícia Civil do Xingu/SEGUP/ Instituto de Desenvolvimento Econômico e Social (IDESP)/ Elaboração Norte Energia.

1: n/a – não se aplica

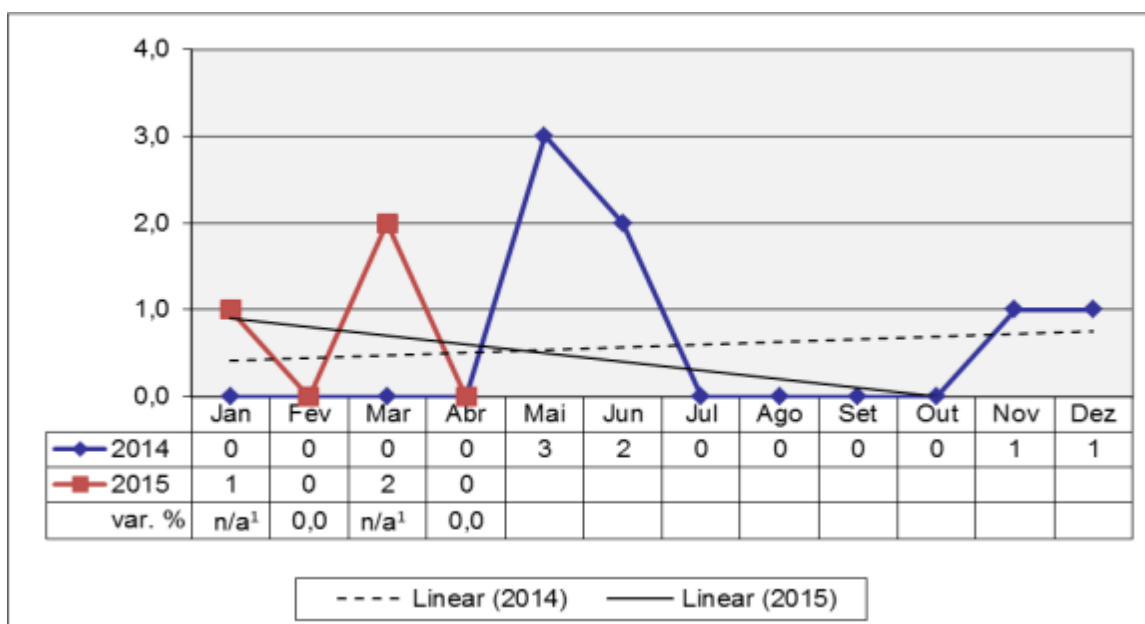


Figura 7.4 - 227 – Número de casos relacionados ao tráfico de drogas, em Brasil Novo, de janeiro de 2014 a abril de 2015

Fonte: Superintendência Regional da Polícia Civil do Xingu/SEGUP/ Elaboração Norte Energia.

1: n/a – não se aplica

Nota: os dados de maio ainda estão em crítica e serão apresentados no anexo de análise dos indicadores.

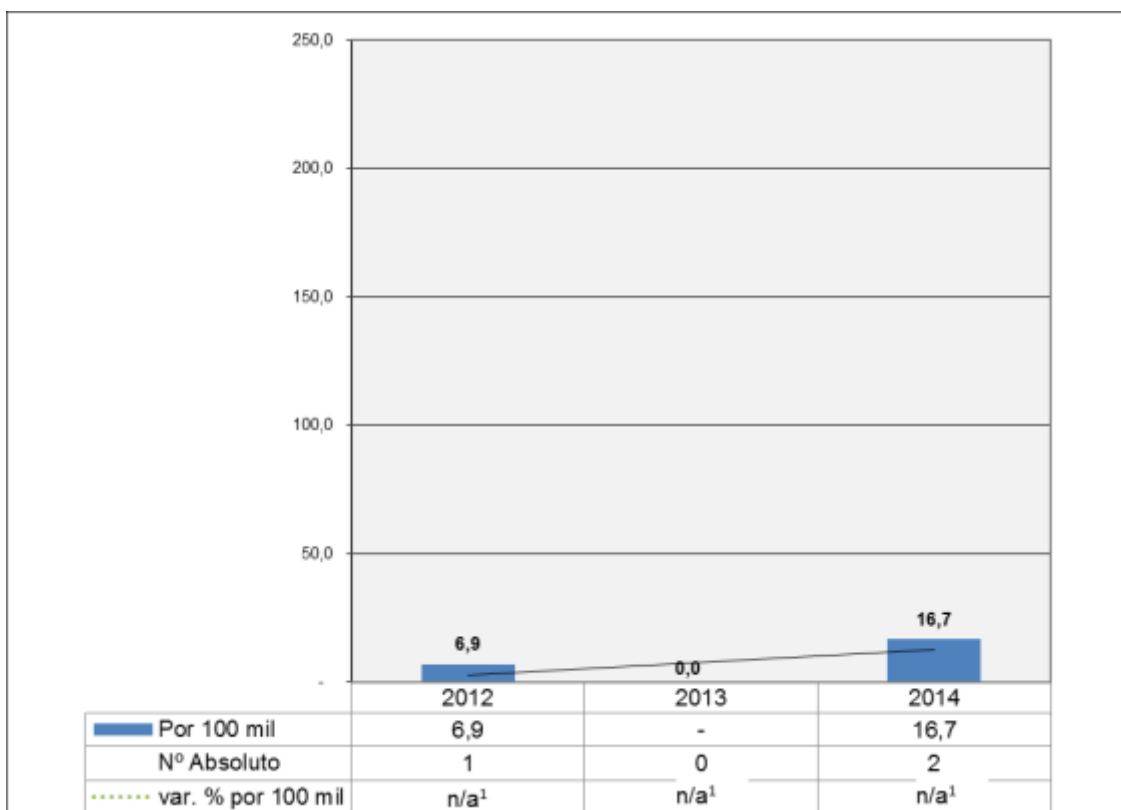


Figura 7.4 - 228 – Número e taxa de tráfico de entorpecentes por 100 mil habitantes no ano, em Senador José Porfírio, 2012 a 2014

Fonte: Superintendência Regional da Polícia Civil do Xingu/SEGUP/ Instituto de Desenvolvimento Econômico e Social (IDESP)/ Elaboração Norte Energia.

1: n/a – não se aplica

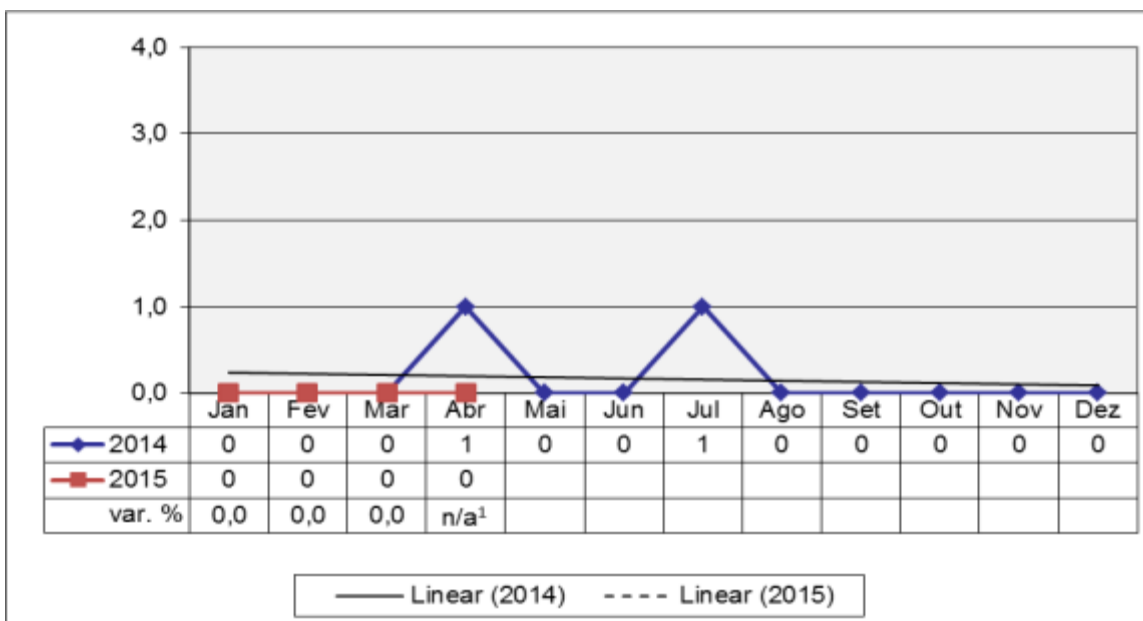


Figura 7.4 - 229 – Número de casos relacionados ao tráfico de drogas, em Senador José Porfírio, de janeiro de 2014 a abril de 2015

Fonte: Superintendência Regional da Polícia Civil do Xingu/SEGUP/ Elaboração Norte Energia.

1: n/a – não se aplica

Nota: os dados de maio ainda estão em crítica e serão apresentados no anexo de análise dos indicadores.

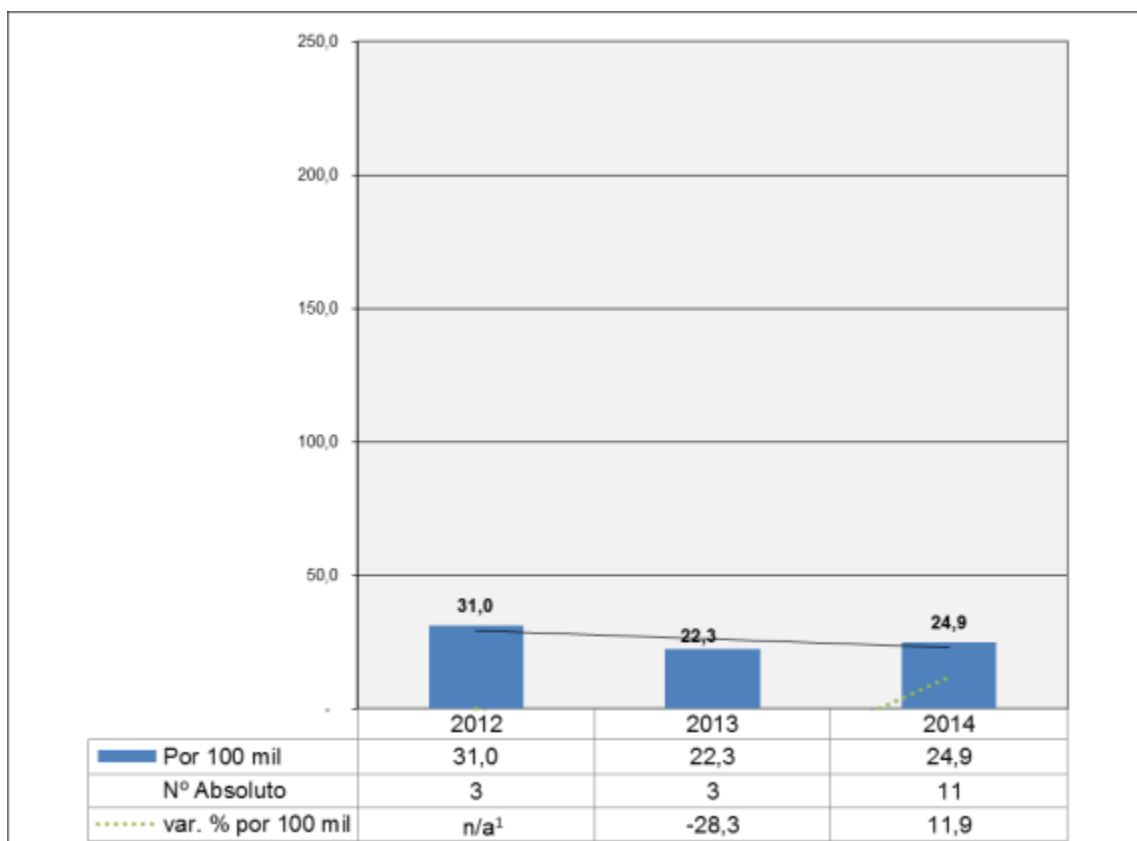


Figura 7.4 - 230 – Número e taxa de tráfico de entorpecentes por 100 mil habitantes no ano, em Vitória do Xingu, 2012 a 2014

Fonte: Superintendência Regional da Polícia Civil do Xingu/SEGUP/ Instituto de Desenvolvimento Econômico e Social (IDESP)/ Elaboração Norte Energia.

1: n/a – não se aplica

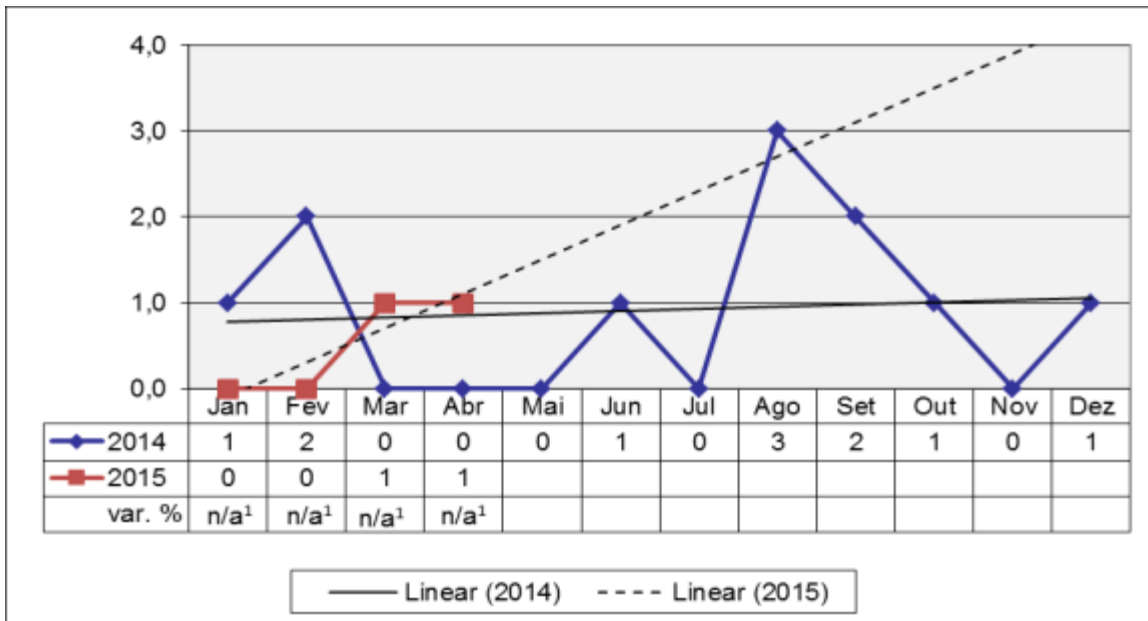


Figura 7.4 - 231 – Número de casos relacionados ao tráfico de drogas, em Vitória do Xingu, de janeiro de 2014 a abril de 2015

Fonte: Superintendência Regional da Polícia Civil do Xingu/SEGUP/ Elaboração Norte Energia.

1: n/a – não se aplica

Nota: os dados de maio ainda estão em crítica e serão apresentados no anexo de análise dos indicadores.

9.2. Indicador “21. Número de policiais por 1.000 habitantes”

Esse indicador foi suprimido após aprovação, pelo Ibama, da Nota Técnica de revisão de indicadores socioeconômicos apresentada no 6º RC (Anexo 7.4 – 3).

9.3. Indicador “22. Número de viaturas policiais”

Esse indicador foi suprimido após aprovação, pelo Ibama, da Nota Técnica de revisão de indicadores socioeconômicos apresentada no 6º RC (Anexo 7.4 – 3).

9.4. Indicador “23. Taxa de homicídios por 100 mil habitantes”

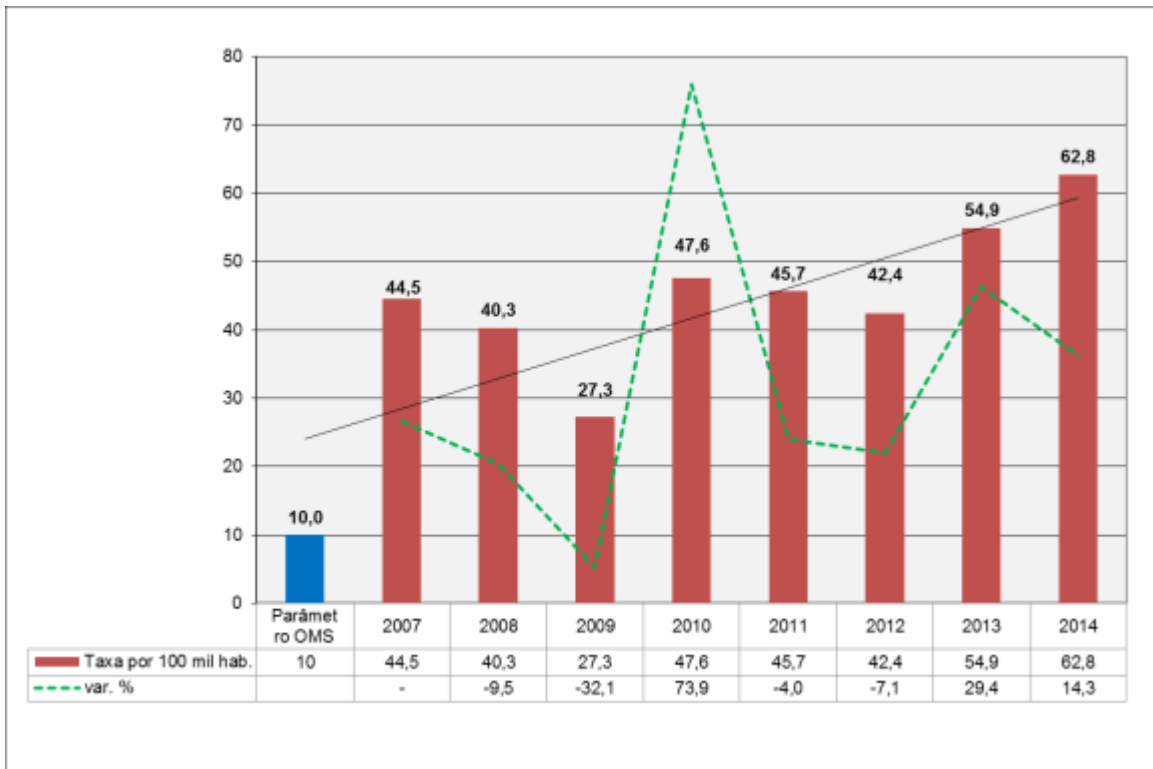


Figura 7.4 - 232 – Taxa de homicídios para 100 mil habitantes²¹, em Altamira, de 2007 a 2014 e parâmetro OMS Epidemia de Violência

Fonte: Secretaria de Estado de Segurança Pública e Defesa Social do Pará (SEGUP), Projeção demográfica para a AID da UHE Belo Monte e Organização Mundial da Saúde (OMS)/ Elaboração Norte Energia.

² Neste relatório utilizou-se a projeção demográfica do Programa 7.4 para o cálculo da taxa de homicídios.

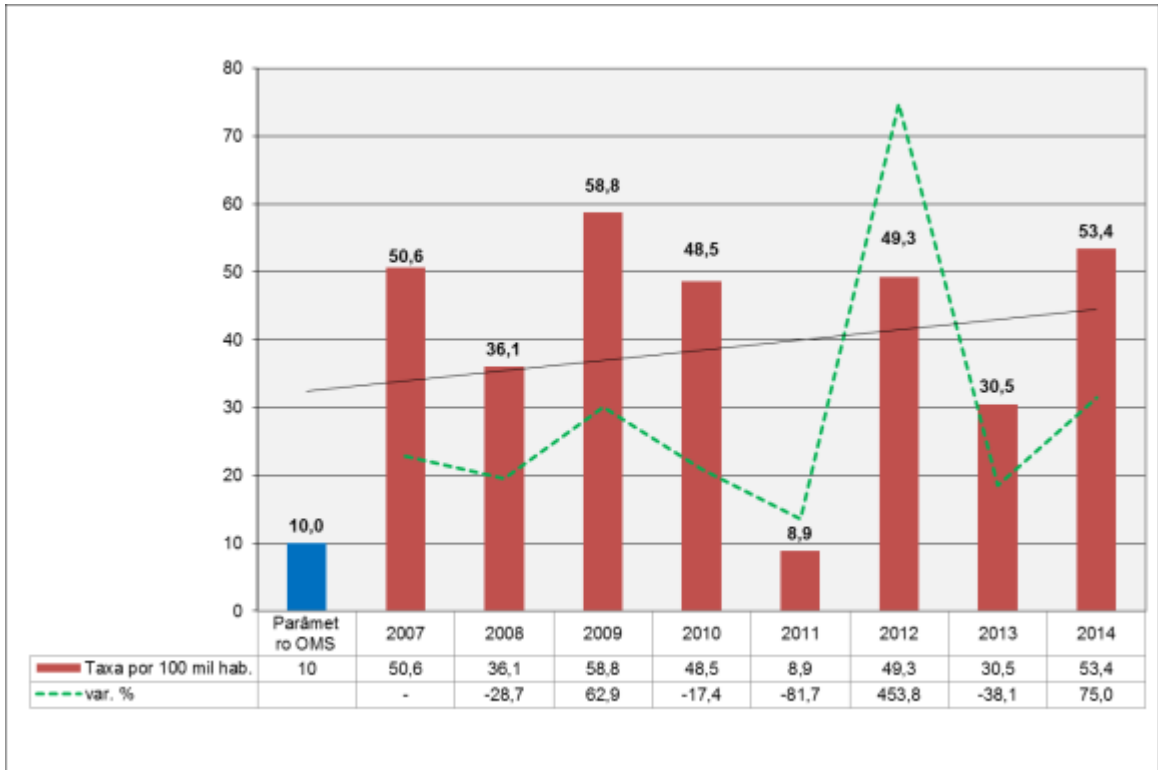


Figura 7.4 - 233 – Taxa de homicídios para 100 mil habitantes¹, em Anapu, de 2007 a 2014, e parâmetro OMS Epidemia de Violência

Fonte: Secretaria de Estado de Segurança Pública e Defesa Social do Pará (SEGUP), Projeção demográfica para a AID da UHE Belo Monte e Organização Mundial da Saúde (OMS)/ Elaboração Norte Energia.

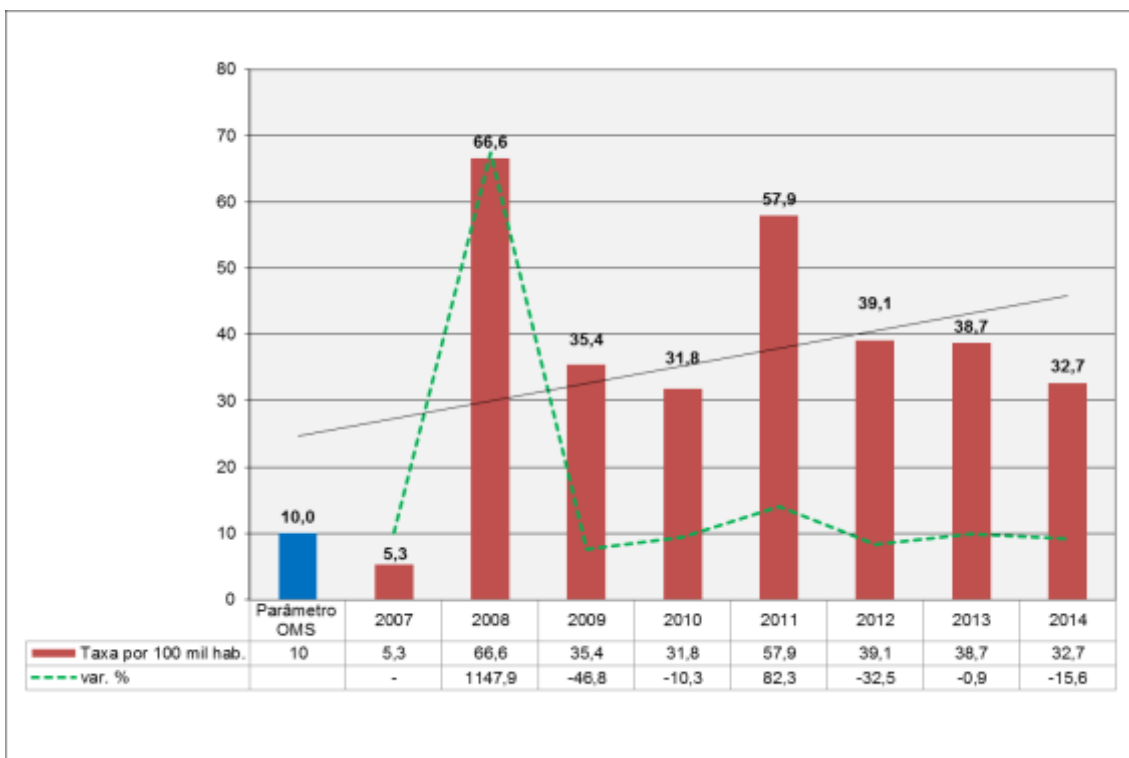


Figura 7.4 - 234 – Taxa de homicídios para 100 mil habitantes³, em Brasil Novo, de 2007 a 2014, e parâmetro OMS Epidemia de Violência

Fonte: Secretaria de Estado de Segurança Pública e Defesa Social do Pará (SEGUP), Projeção demográfica para a AID da UHE Belo Monte e Organização Mundial da Saúde (OMS)/ Elaboração Norte Energia.

³ Neste relatório utilizou-se a projeção demográfica do Programa 7.4 para o cálculo da taxa de homicídios.

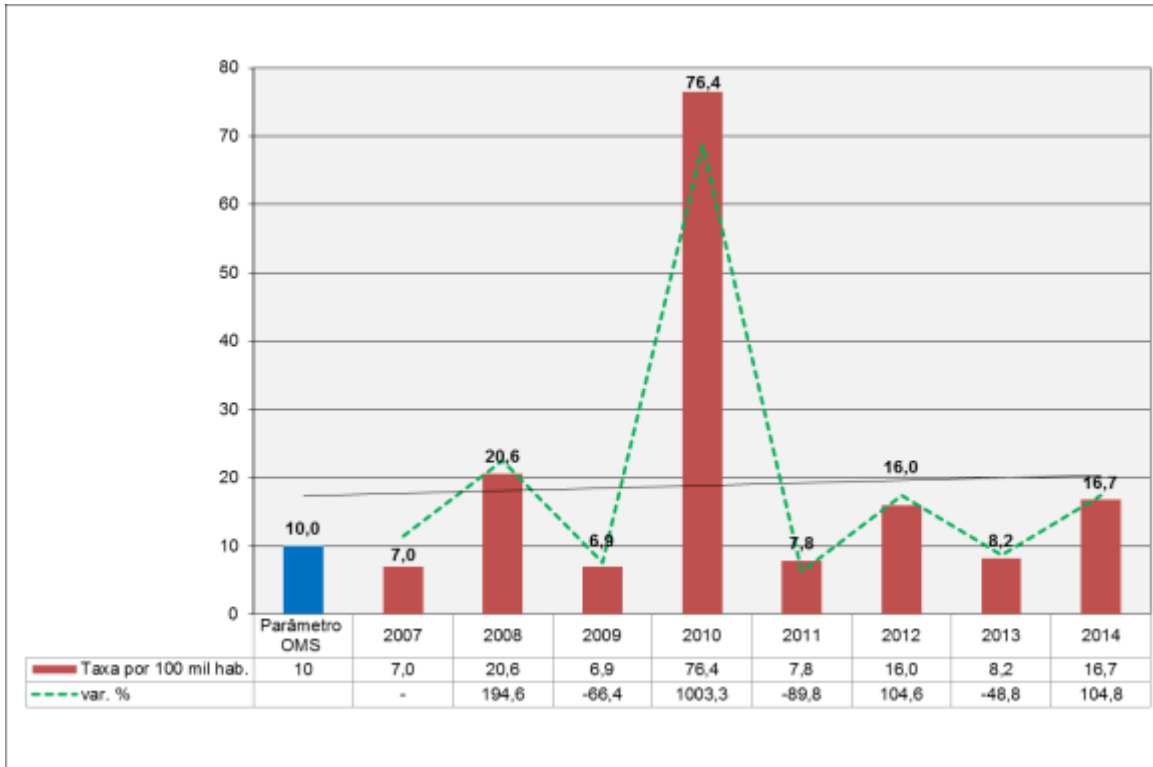


Figura 7.4 - 235 – Taxa de homicídios para 100 mil habitantes⁴, em Senador José Porfírio, de 2007 a 2014, e parâmetro OMS Epidemia de Violência

Fonte: Secretaria de Estado de Segurança Pública e Defesa Social do Pará (SEGUP), Projeção demográfica para a AID da UHE Belo Monte e Organização Mundial da Saúde (OMS)/ Elaboração Norte Energia.

⁴ Neste relatório utilizou-se a projeção demográfica do Programa 7.4 para o cálculo da taxa de homicídios.

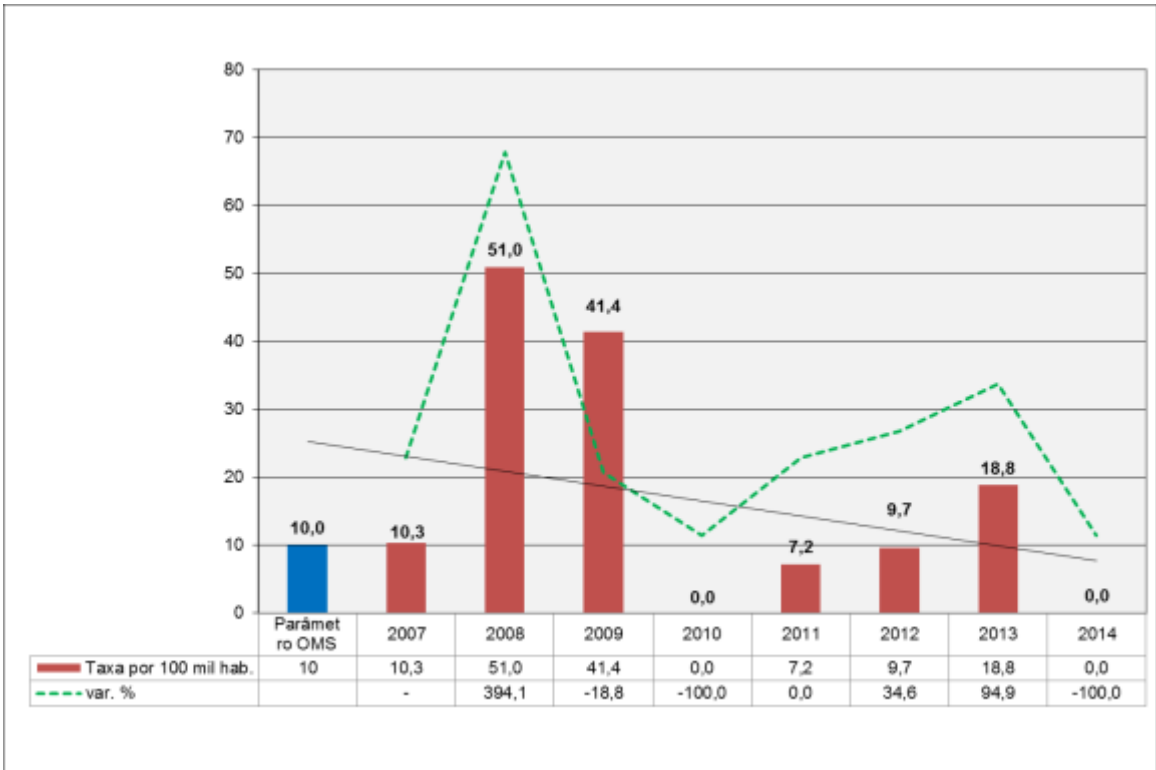


Figura 7.4 - 236 – Taxa de homicídios para 100 mil habitantes⁵, em Vitória do Xingu, de 2007 a 2014, e parâmetro OMS Epidemia de Violência

Fonte: Secretaria de Estado de Segurança Pública e Defesa Social do Pará (SEGUP), Projeção demográfica para a AID da UHE Belo Monte e Organização Mundial da Saúde (OMS)/ Elaboração Norte Energia.

⁵ Neste relatório utilizou-se a projeção demográfica do Programa 7.4 para o cálculo da taxa de homicídios.

10. Dimensão: Agropecuária

10.1. Indicador “24. Evolução da emissão de DAPs (Declaração de Aptidão ao Pronaf)”

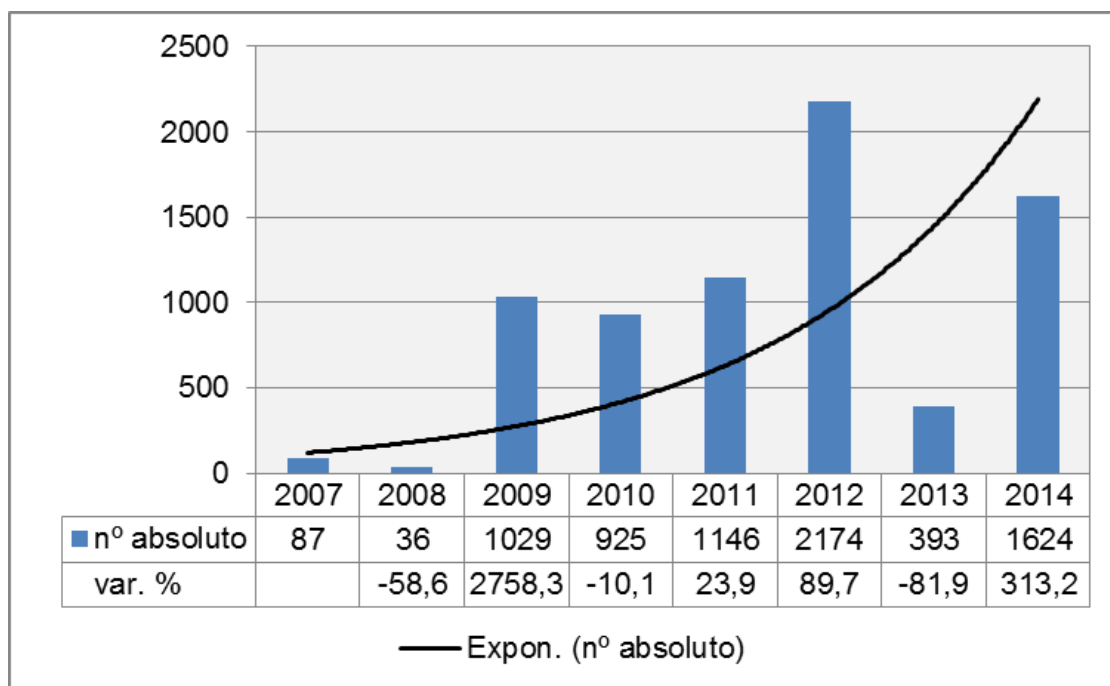


Figura 7.4- 237 – Número de Declarações de Aptidão ao Pronaf – DAPs da AID da UHE Belo Monte, emitidas nos anos de 2007 a 2014.

Fonte: Secretaria da Agricultura Familiar (SAF) – Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA)/Elaboração Norte Energia.

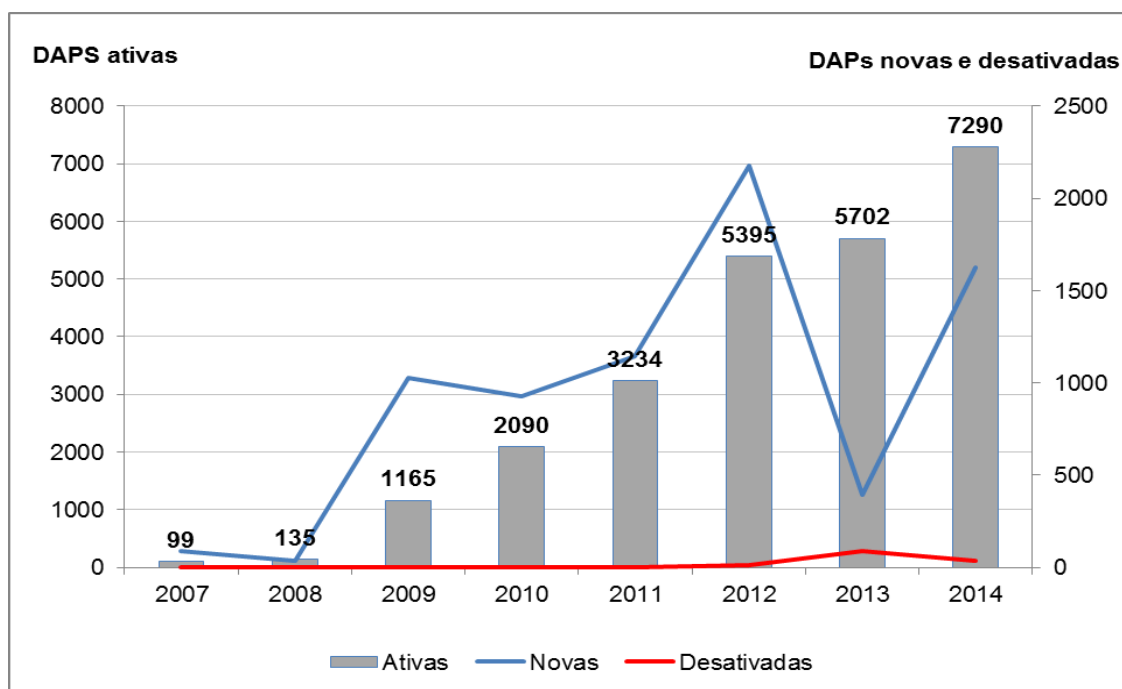


Figura 7.4 - 238 - Número de Declarações de Aptidão ao Pronaf – DAPs Ativas, Novas e Desativadas, da AID da UHE Belo Monte, emitidas nos anos de 2007 a 2014

Fonte: Secretaria da Agricultura Familiar (SAF) – Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA)/
Elaboração Norte Energia.

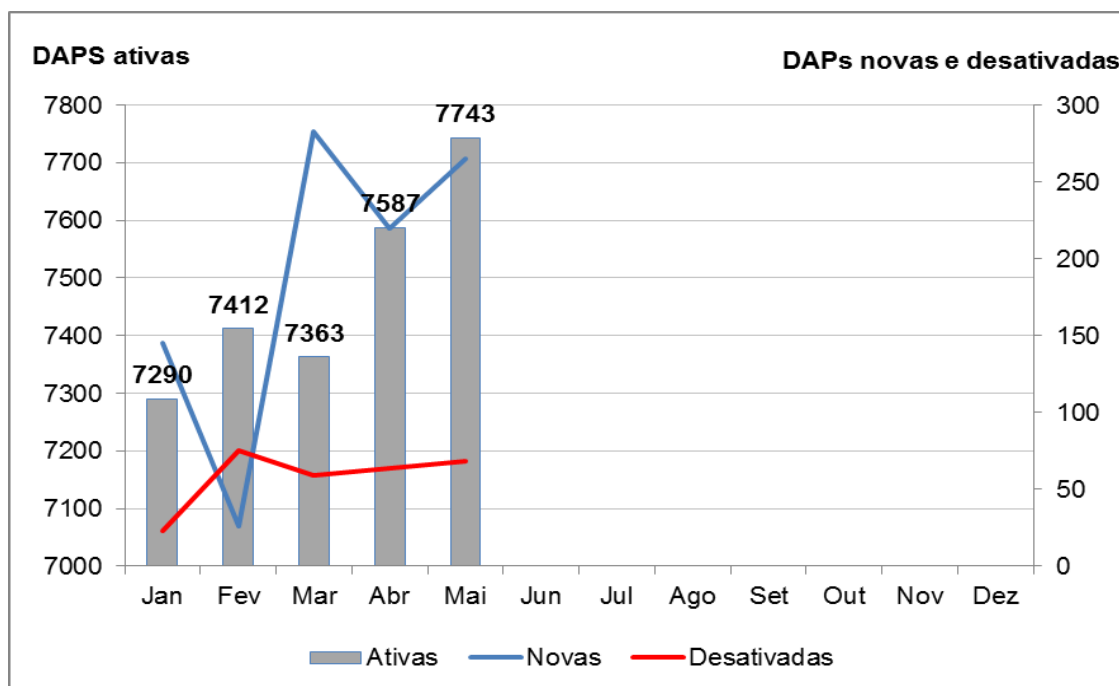


Figura 7.4 - 239 – Número de Declarações de Aptidão ao Pronaf – DAPS Ativas, Novas e Desativadas, da AID da UHE Belo Monte, emitidas de janeiro a maio de 2015

Fonte: Secretaria da Agricultura Familiar (SAF) – Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA)/
Elaboração Norte Energia.

a) Análise da Evolução da emissão de DAPs (Declaração de Aptidão ao Pronaf) – Altamira

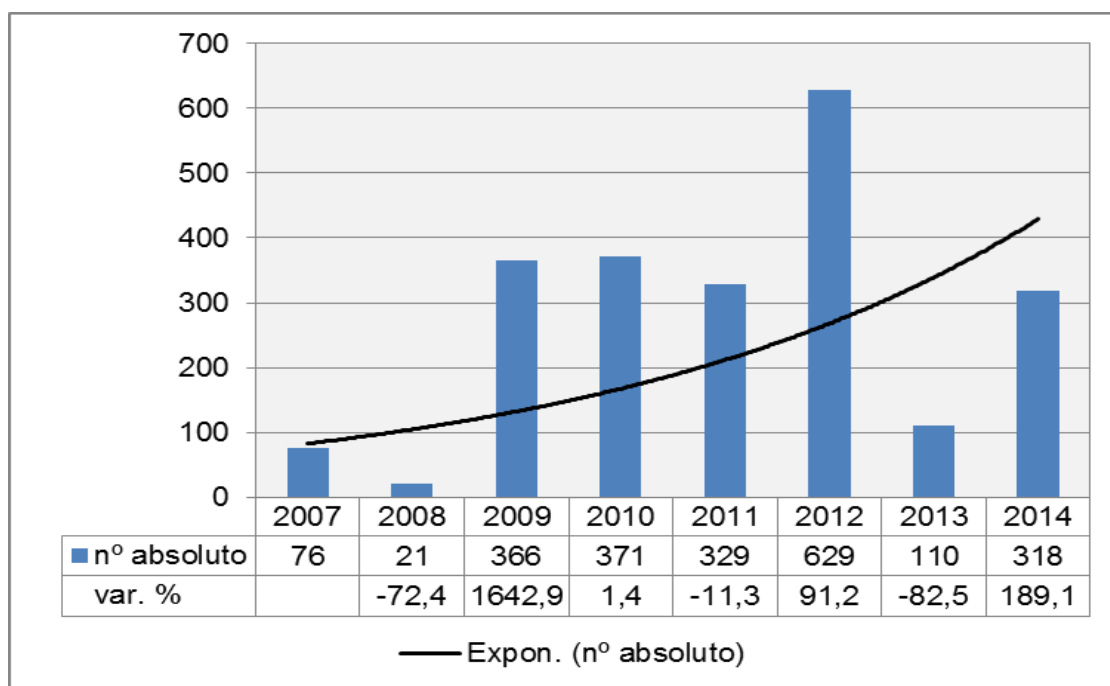


Figura 7.4- 240 - Número de Declarações de Aptidão ao Pronaf – DAPs, de Altamira, emitidas nos anos de 2007 a 2014

Fonte: Secretaria da Agricultura Familiar (SAF) – Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA)/
Elaboração Norte Energia.

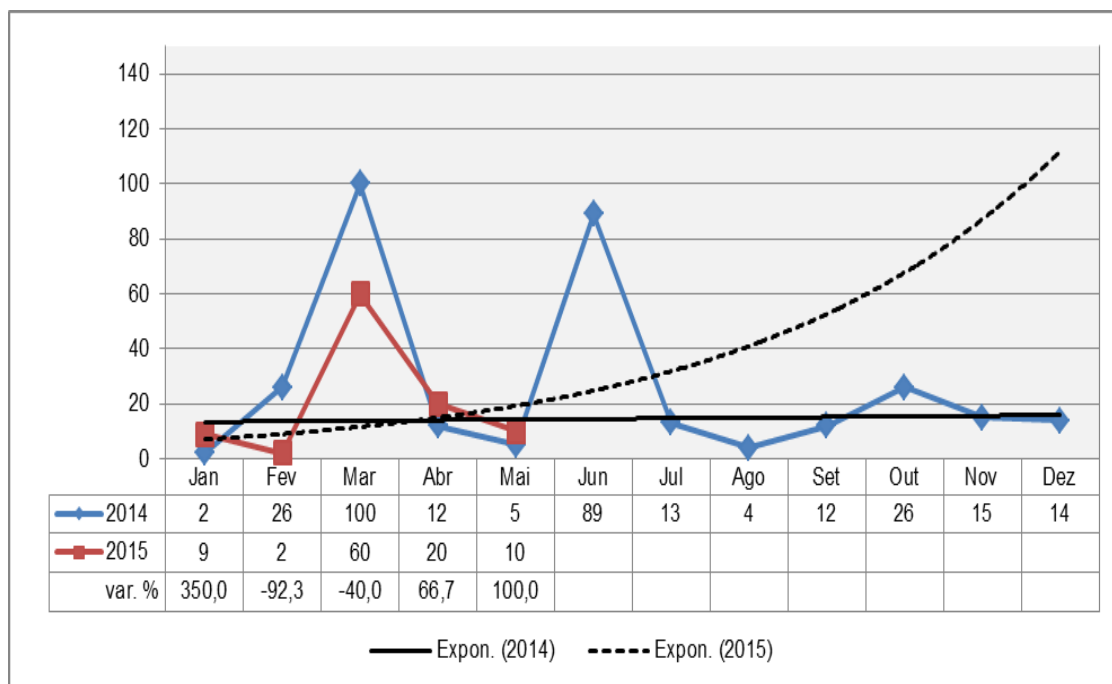


Figura 7.4 - 241 – Número de Declarações de Aptidão ao Pronaf – DAPs, de Altamira, emitidas de janeiro de 2014 a maio de 2015

Fonte: Secretaria da Agricultura Familiar (SAF) – Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA)/
Elaboração Norte Energia.

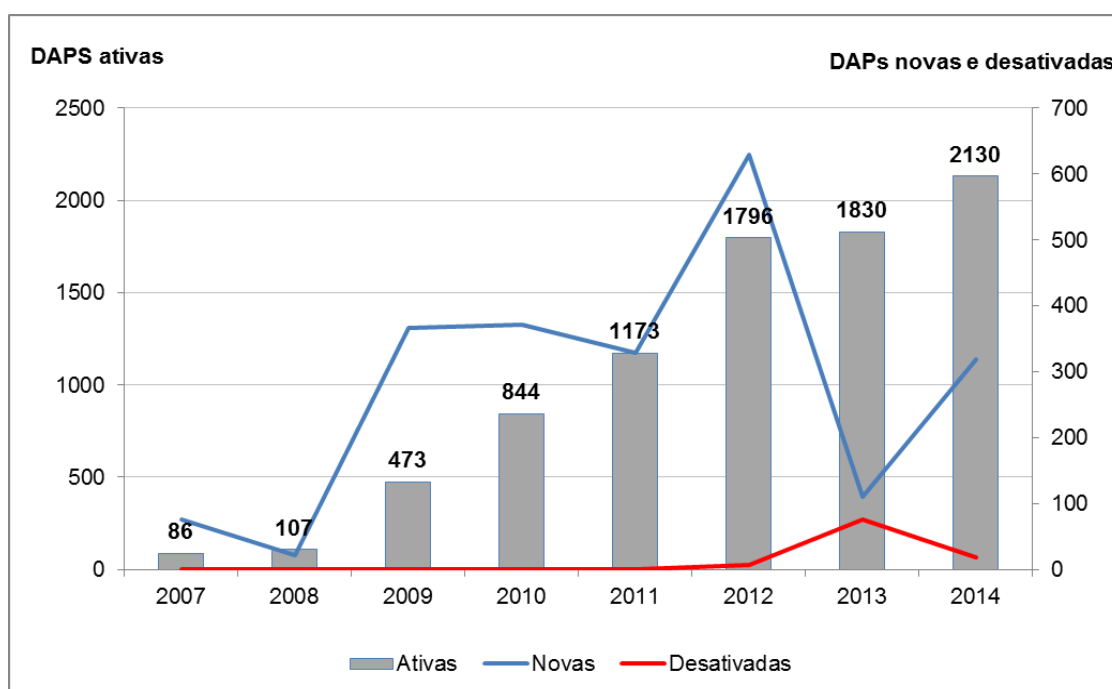


Figura 7.4 - 242 – Número de Declarações de Aptidão ao Pronaf – DAPs Ativas, Novas e Desativadas, de Altamira, emitidas nos anos de 2007 a 2014

Fonte: Secretaria da Agricultura Familiar (SAF) – Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA)/
Elaboração Norte Energia.

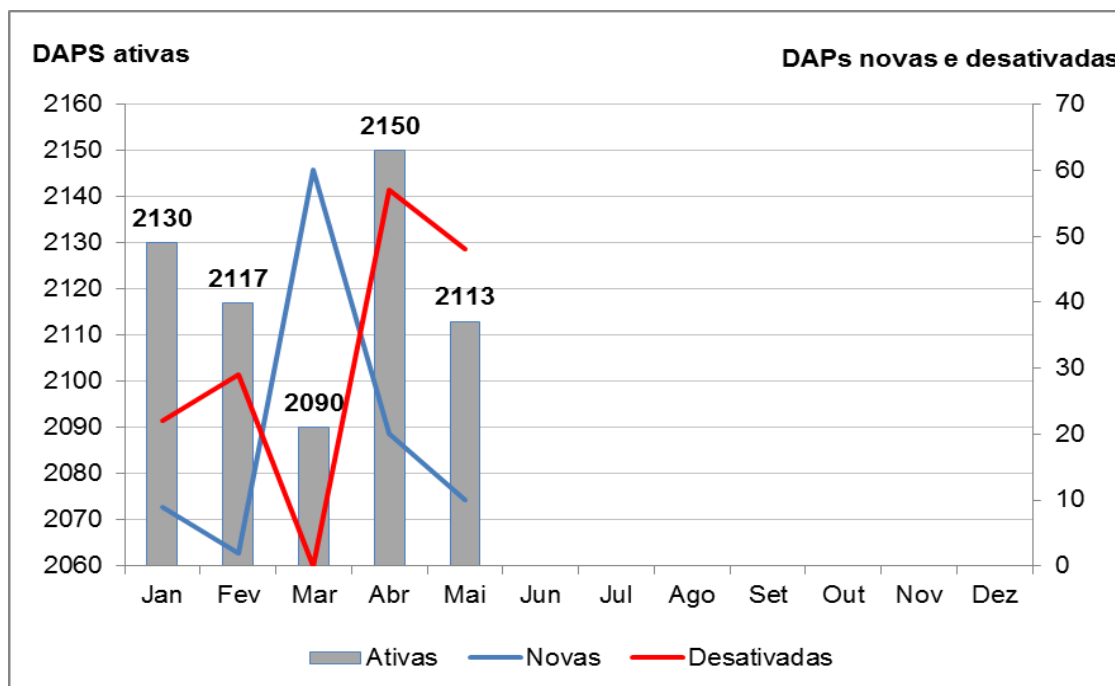


Figura 7.4 - 243 – Número de Declarações de Aptidão ao Pronaf – DAPS Ativas, Novas e Desativadas, de Altamira, emitidas de janeiro a maio de 2015

Fonte: Secretaria da Agricultura Familiar (SAF) – Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA)/Elaboração Norte Energia.

b) Análise da Evolução da emissão de DAPS (Declaração de Aptidão ao Pronaf) – Anapu

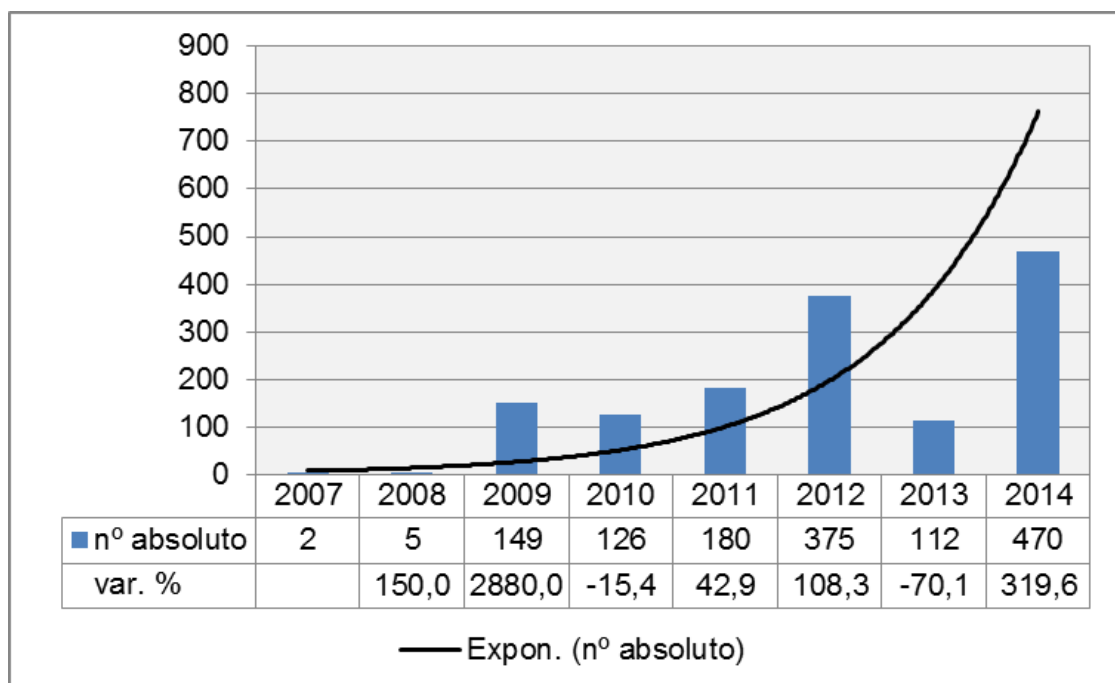


Figura 7.4- 244 - Número de Declarações de Aptidão ao Pronaf – DAPS, de Anapu, emitidas nos anos de 2007 a 2014

Fonte: Secretaria da Agricultura Familiar (SAF) – Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA)/Elaboração Norte Energia.

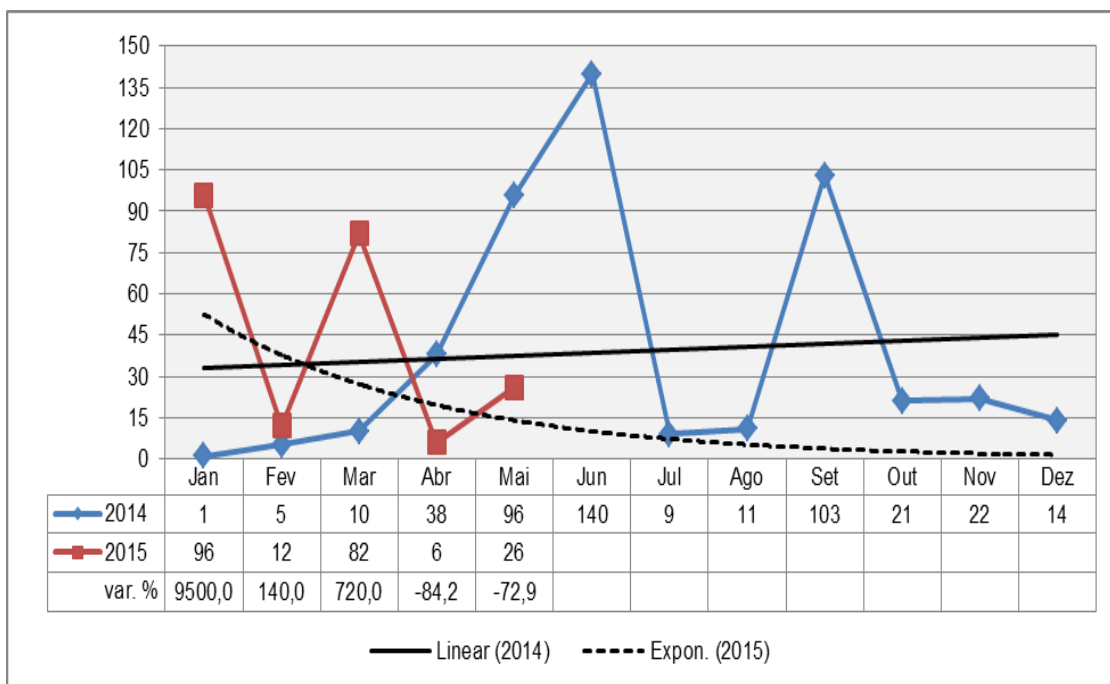


Figura 7.4 - 245 – Número de Declarações de Aptidão ao Pronaf – DAPs, de Anapu, emitidas de janeiro de 2014 a maio de 2015

Fonte: Secretaria da Agricultura Familiar (SAF) – Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA)/
Elaboração Norte Energia.

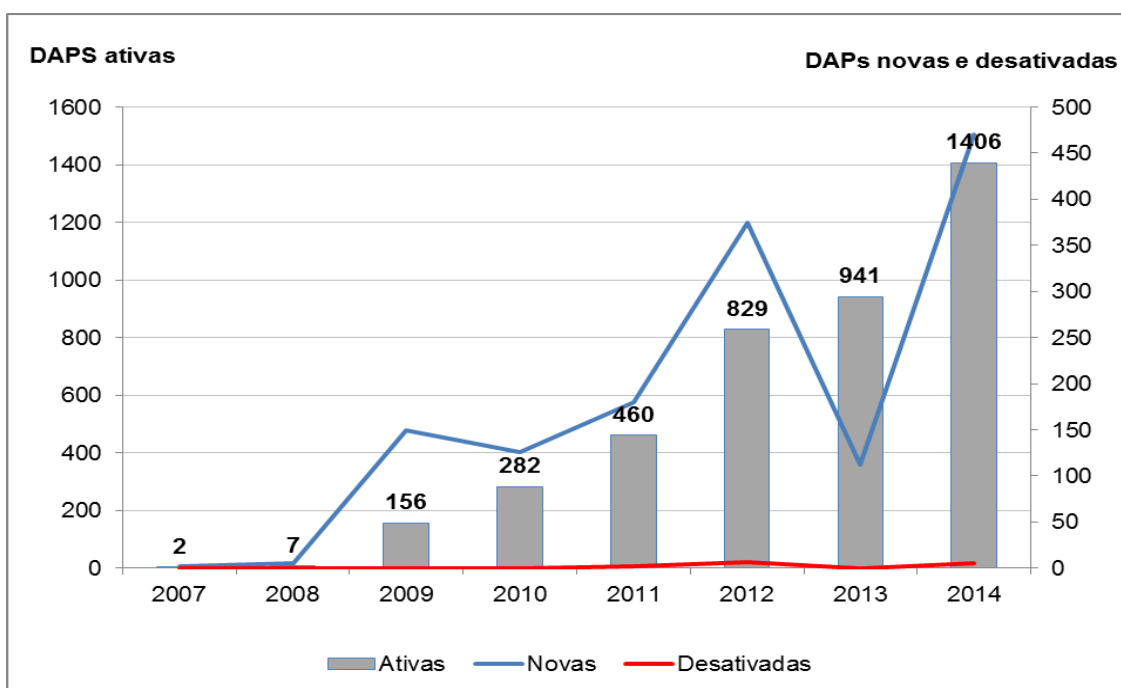


Figura 7.4 - 246 – Número de Declarações de Aptidão ao Pronaf – DAPs Ativas, Novas e Desativadas, de Anapu, emitidas nos anos de 2007 a 2014

Fonte: Secretaria da Agricultura Familiar (SAF) – Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA)/
Elaboração Norte Energia.

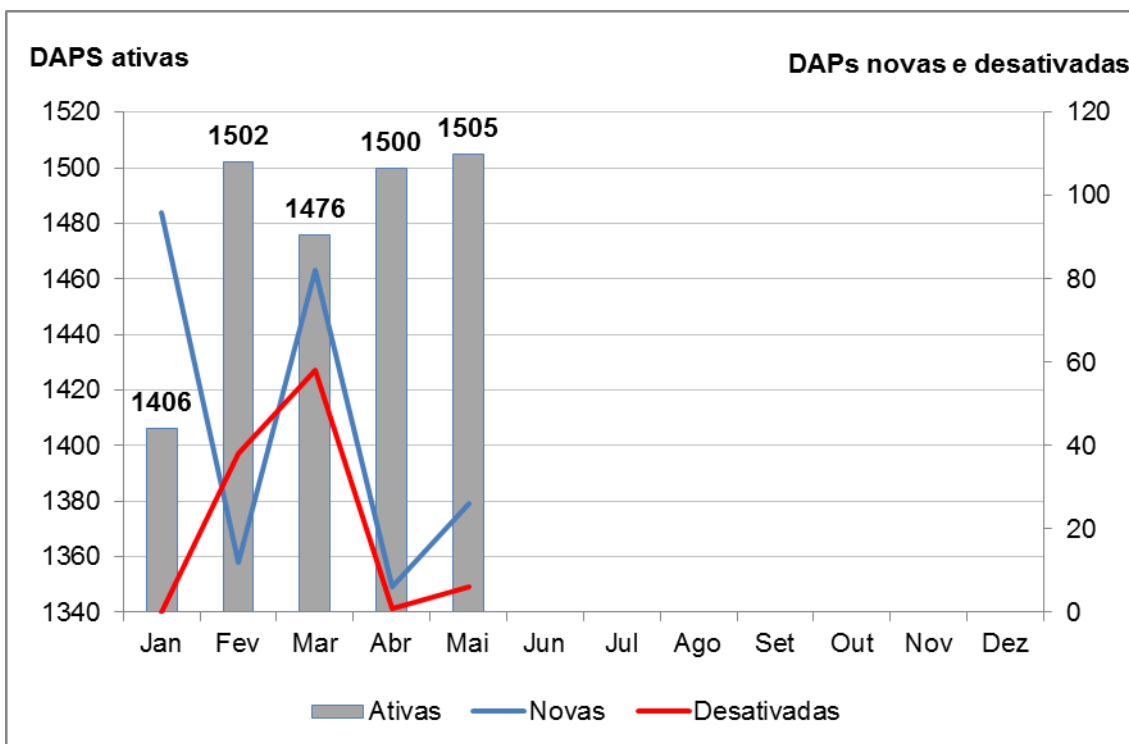


Figura 7.4 - 247 – Número de Declarações de Aptidão ao Pronaf – DAPS Ativas, Novas e Desativadas, de Anapu, emitidas de janeiro a maio de 2015

Fonte: Secretaria da Agricultura Familiar (SAF) – Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA)/Elaboração Norte Energia.

c) Análise da Evolução da emissão de DAPs (Declaração de Aptidão ao Pronaf) – Brasil Novo

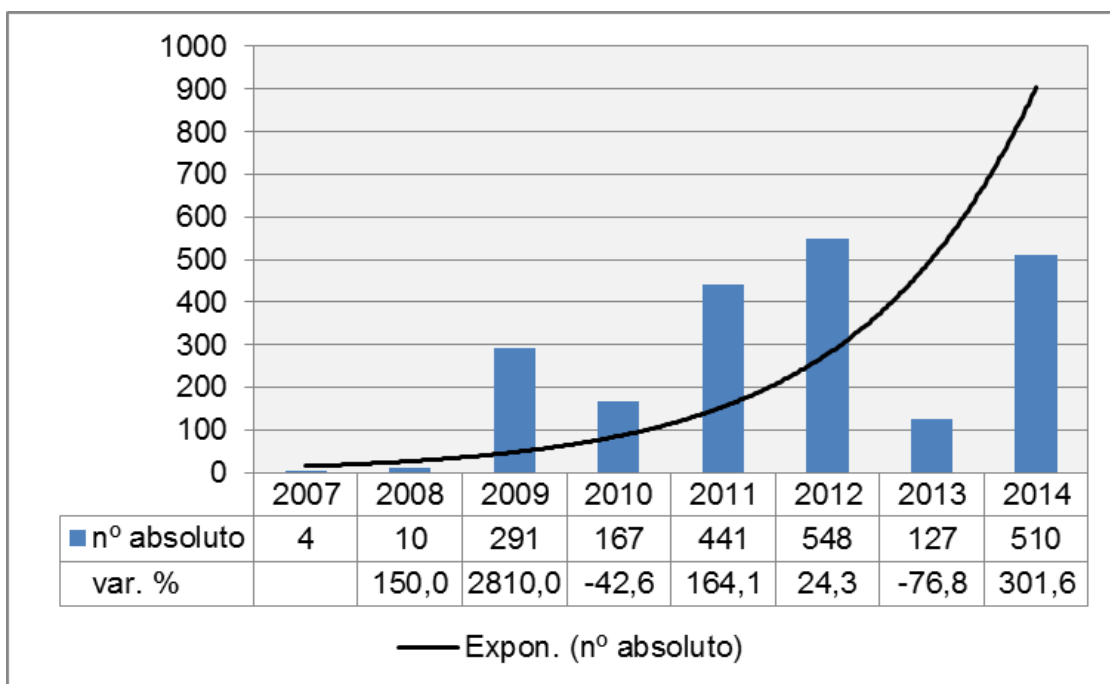


Figura 7.4- 248 - Número de Declarações de Aptidão ao Pronaf – DAPs, de Brasil Novo emitidas nos anos de 2007 a 2014

Fonte: Secretaria da Agricultura Familiar (SAF) – Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA)/Elaboração Norte Energia.

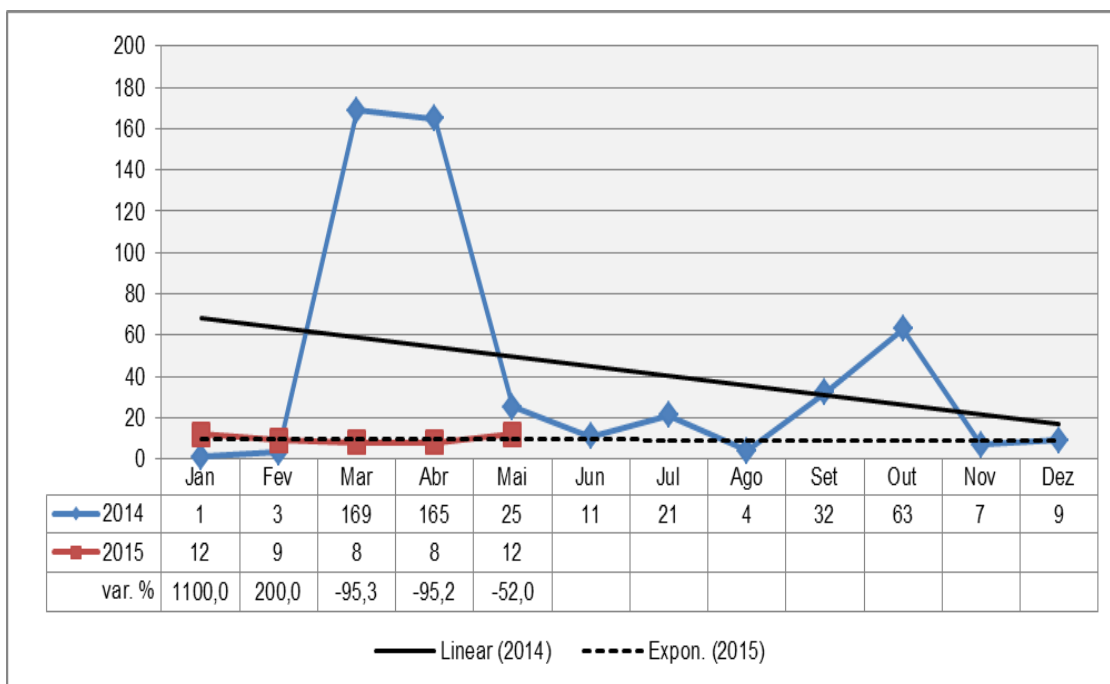


Figura 7.4- 249 - Número de Declarações de Aptidão ao Pronaf – DAPs, de Brasil Novo, emitidas de janeiro de 2014 a maio de 2015

Fonte: Secretaria da Agricultura Familiar (SAF) – Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA)/
Elaboração Norte Energia.

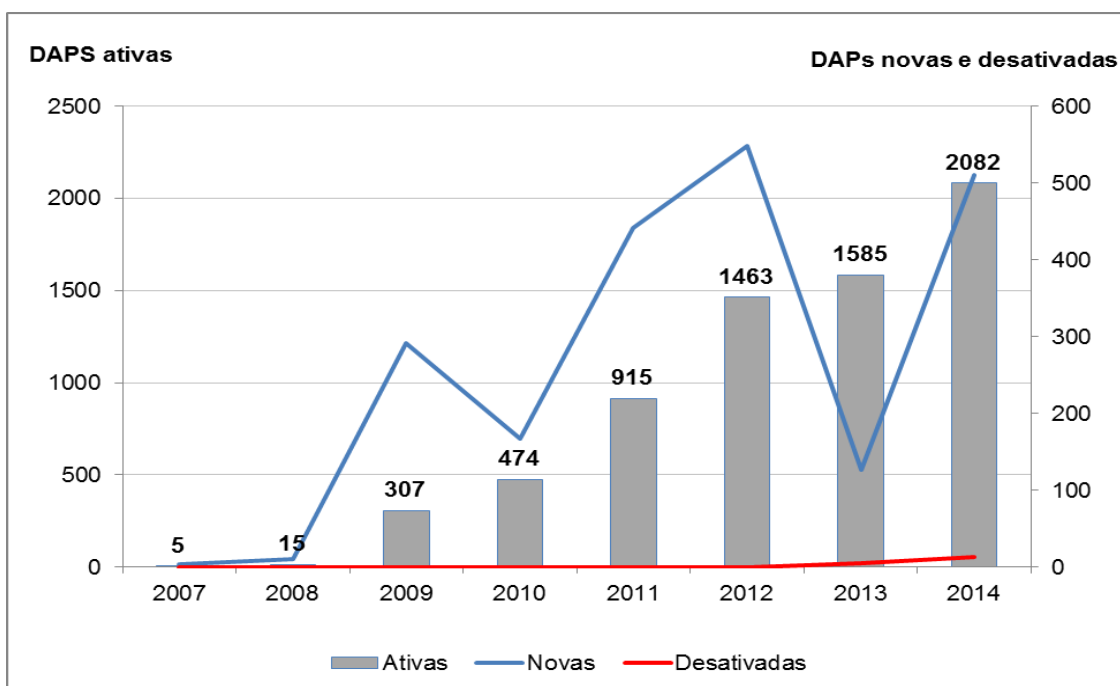


Figura 7.4 - 250 – Número de Declarações de Aptidão ao Pronaf – DAPs Ativas, Novas e Desativadas, de Brasil Novo, emitidas nos anos de 2007 a 2014

Fonte: Secretaria da Agricultura Familiar (SAF) – Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA)/
Elaboração Norte Energia.

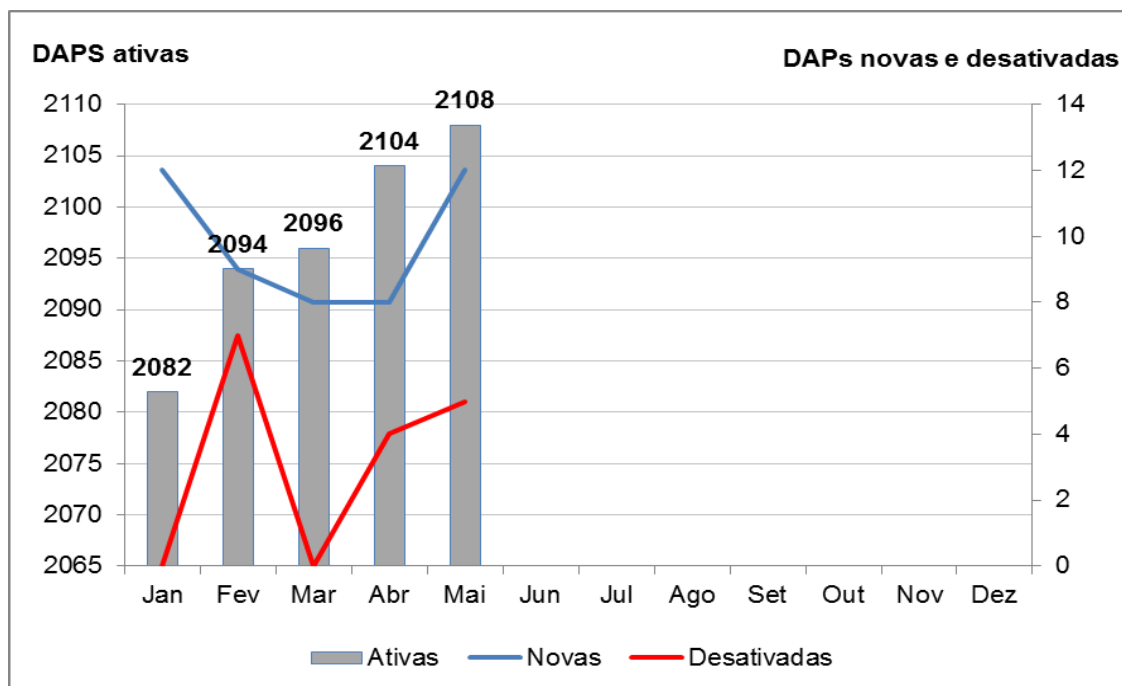


Figura 7.4 - 251 – Número de Declarações de Aptidão ao Pronaf – DAPS Ativas, Novas e Desativadas, de Brasil Novo, emitidas de janeiro a maio de 2015

Fonte: Secretaria da Agricultura Familiar (SAF) – Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA)/Elaboração Norte Energia.

d) Análise da Evolução da emissão de DAPs (Declaração de Aptidão ao Pronaf) – Senador José Porfírio

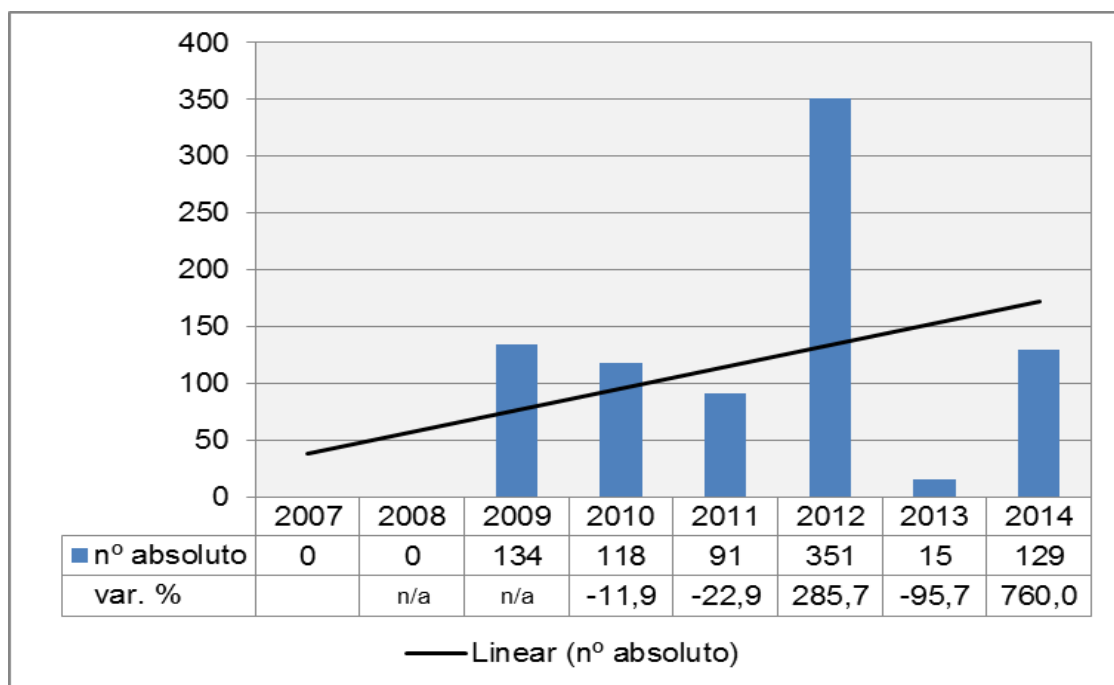


Figura 7.4- 252 - Número de Declarações de Aptidão ao Pronaf – DAPs, de Senador José Porfírio emitidas nos anos de 2007 a 2014

Fonte: Secretaria da Agricultura Familiar (SAF) – Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA)/Elaboração Norte Energia.

1. n/a: não se aplica.

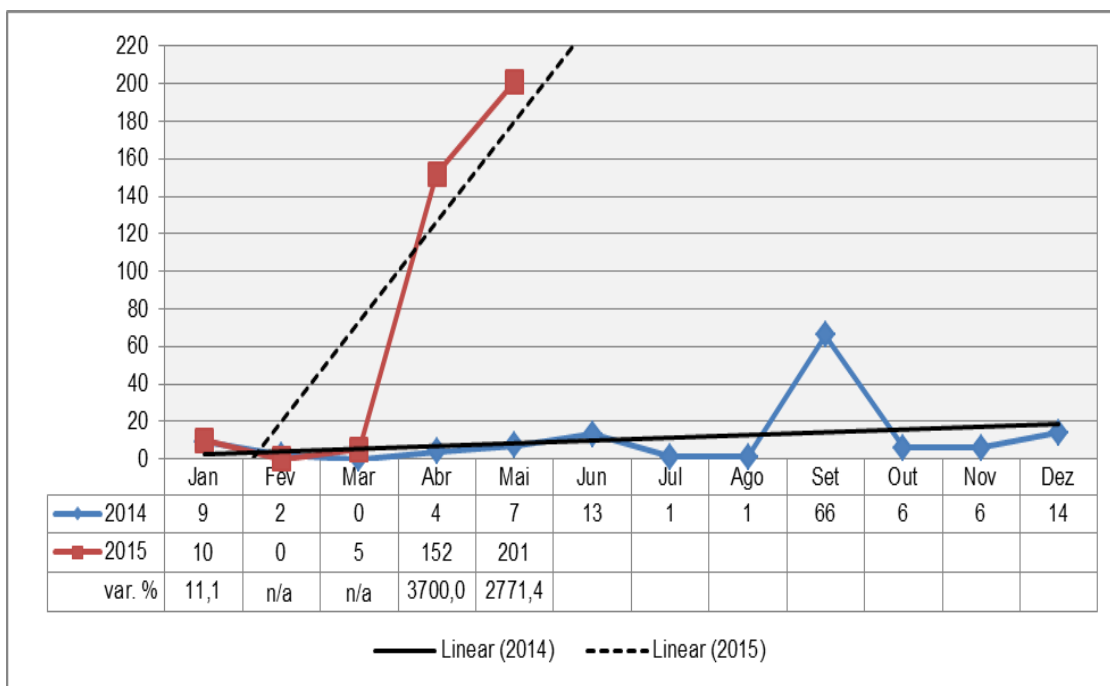


Figura 7.4 - 253 – Número de Declarações de Aptidão ao Pronaf – DAPs, de Senador José Porfírio, emitidas de janeiro de 2014 a maio de 2015

Fonte: Secretaria da Agricultura Familiar (SAF) – Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA)/Elaboração Norte Energia.

1. n/a: não se aplica.

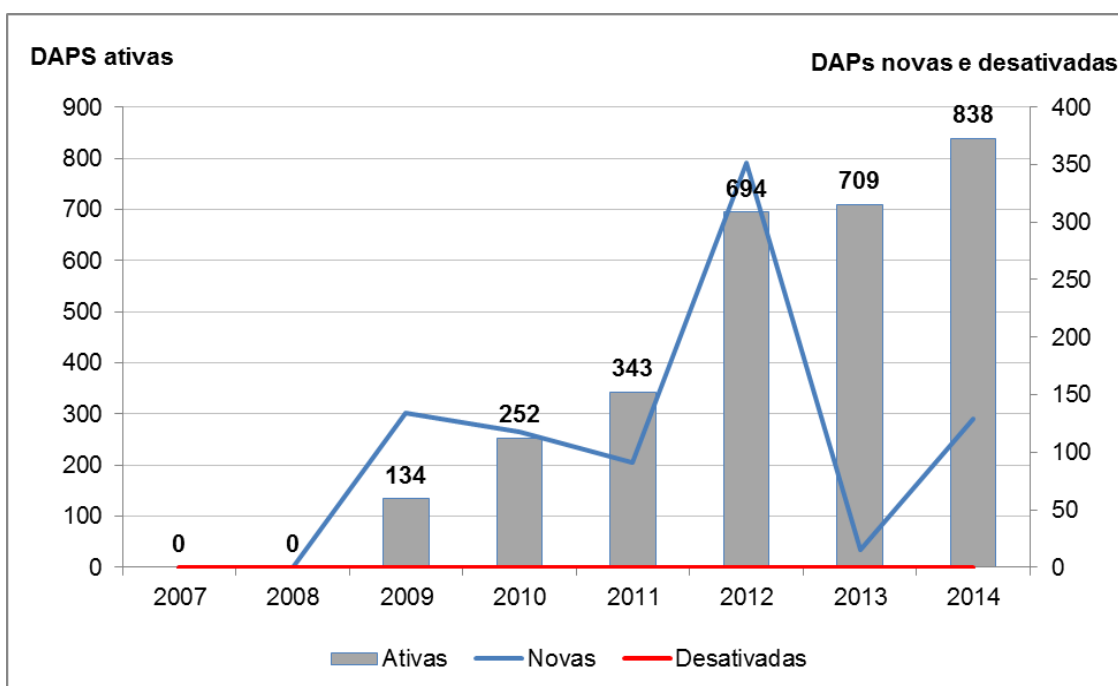


Figura 7.4 - 254 – Número de Declarações de Aptidão ao Pronaf – DAPs Ativas, Novas e Desativadas, de Senador José Porfírio, emitidas nos anos de 2007 a 2014

Fonte: Secretaria da Agricultura Familiar (SAF) – Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA)/Elaboração Norte Energia.

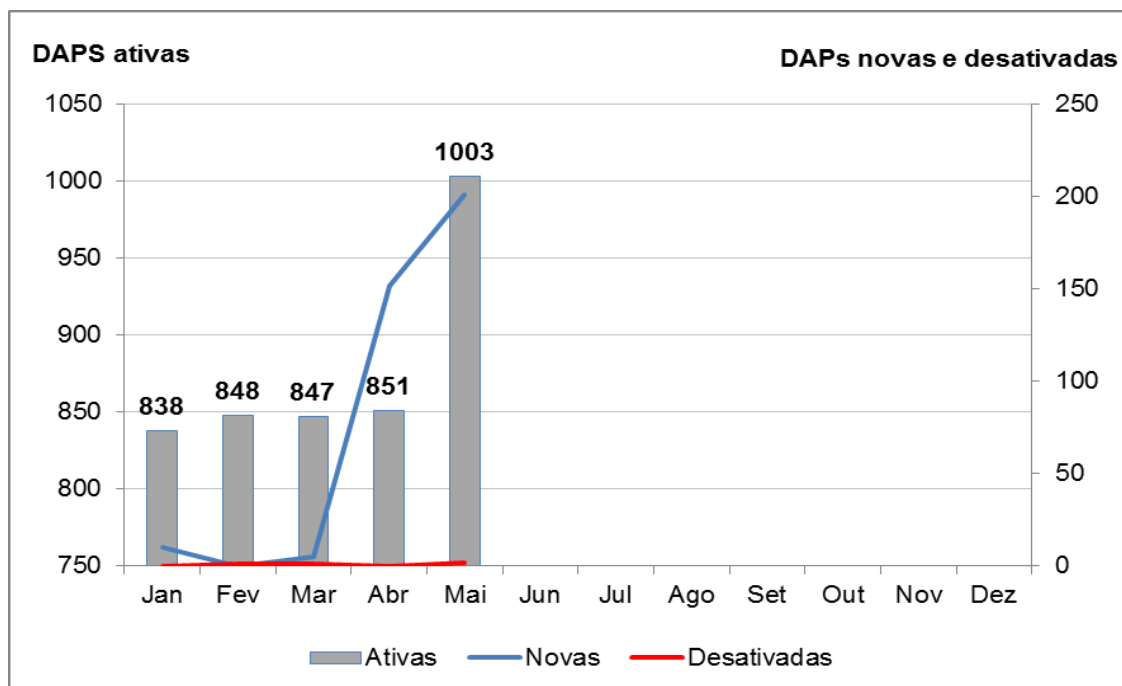


Figura 7.4 - 255 – Número de Declarações de Aptidão ao Pronaf – DAPS Ativas, Novas e Desativadas, de Senador José Porfírio, emitidas de janeiro a maio de 2015

Fonte: Secretaria da Agricultura Familiar (SAF) – Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA)/Elaboração Norte Energia.

e) Análise da Evolução da emissão de DAPs (Declaração de Aptidão ao Pronaf) – Vitória do Xingu

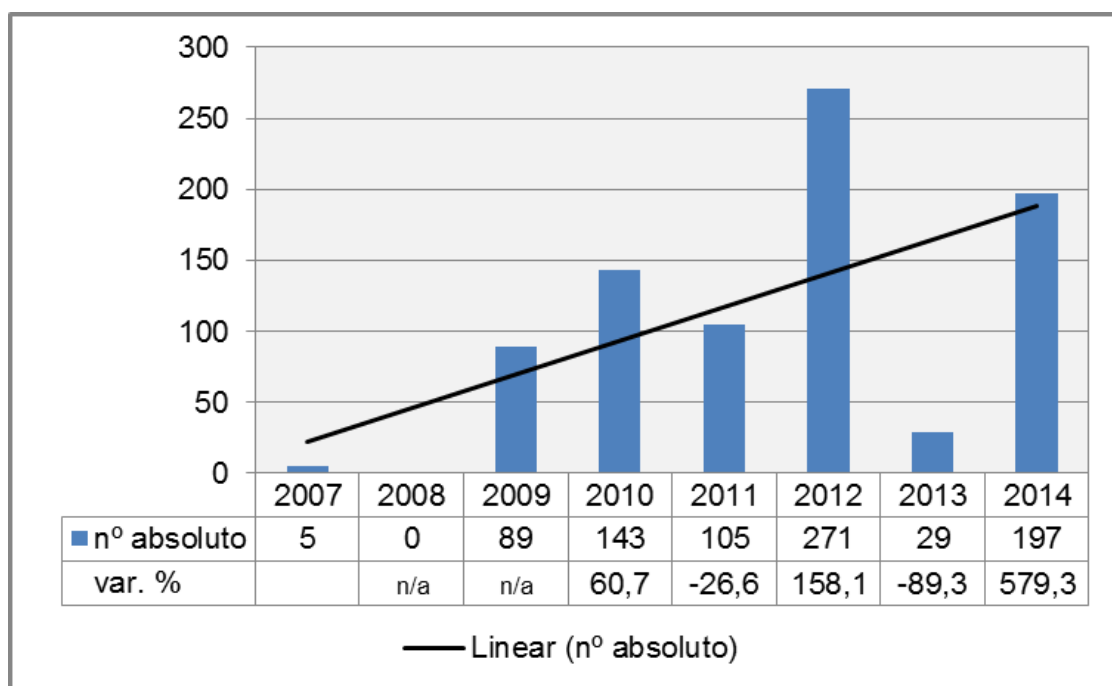


Figura 7.4- 256 - Número de Declarações de Aptidão ao Pronaf – DAPs, de Vitória do Xingu emitidas nos anos de 2007 a 2014

Fonte: Secretaria da Agricultura Familiar (SAF) – Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA)/Elaboração Norte Energia.

1. n/a: não se aplica

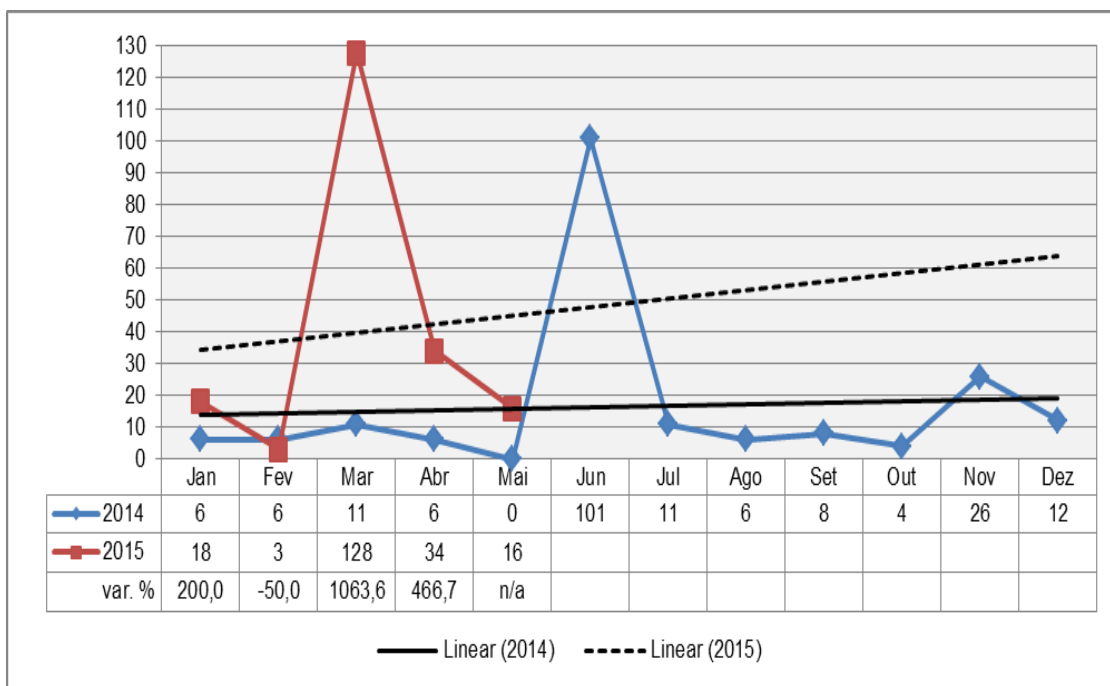


Figura 7.4 - 257 – Número de Declarações de Aptidão ao Pronaf – DAPs, de Vitória do Xingu, emitidas de janeiro de 2014 a maio 2015

Fonte: Secretaria da Agricultura Familiar (SAF) – Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA)/
Elaboração Norte Energia.

1. n/a: não se aplica

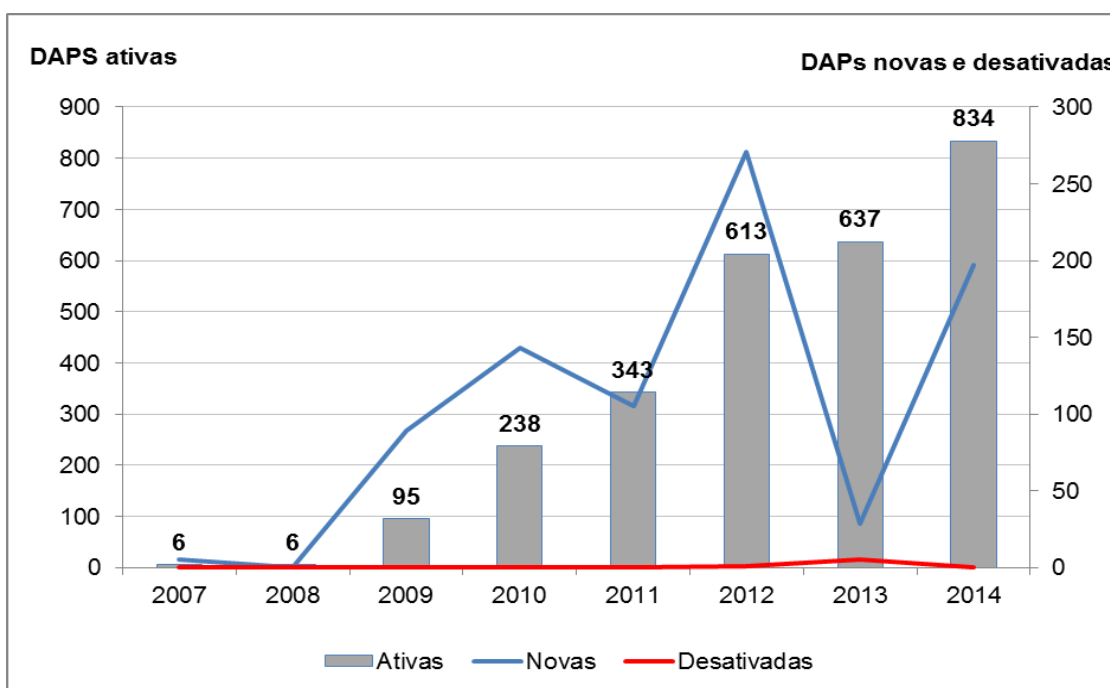


Figura 7.4 - 258 – Número de Declarações de Aptidão ao Pronaf – DAPS Ativas, Novas e Desativadas, de Vitória do Xingu, emitidas nos anos de 2007 a 2014

Fonte: Secretaria da Agricultura Familiar (SAF) – Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA)/
Elaboração Norte Energia.

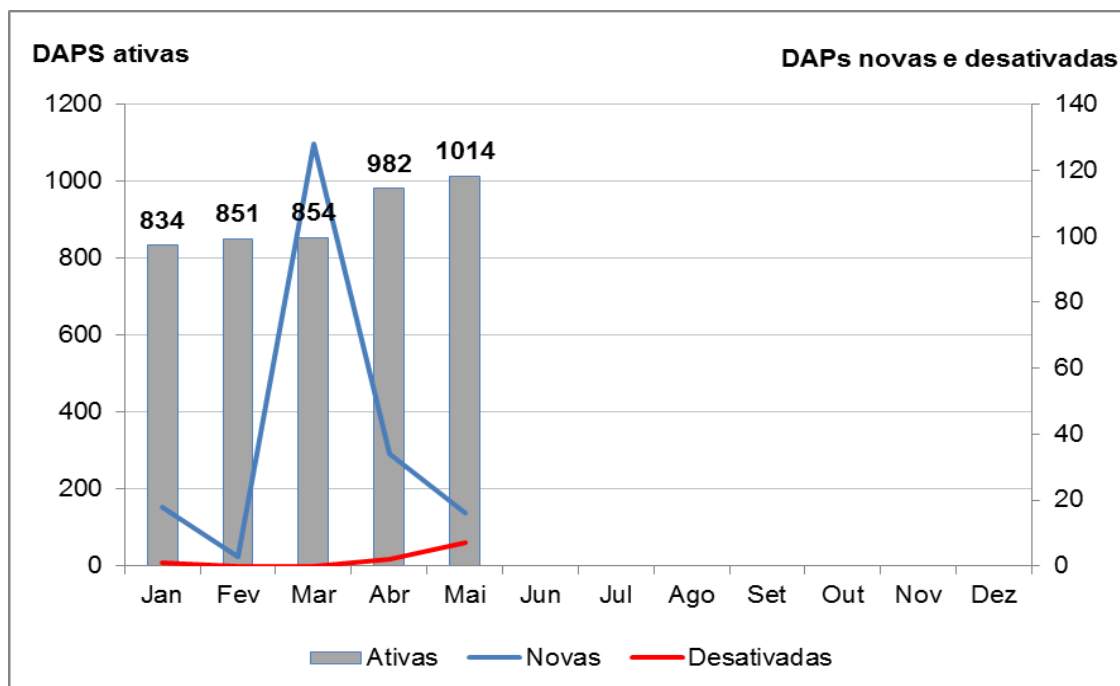


Figura 7.4- 259 - Número de Declarações de Aptidão ao Pronaf – DAPS Ativas, Novas e Desativadas, de Vitória do Xingu, emitidas de janeiro a maio de 2015

Fonte: Secretaria da Agricultura Familiar (SAF) – Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA)/
Elaboração Norte Energia.

10.2. Indicador “25. Evolução nos preços de produtos agrícolas”

a) Análise da evolução nos preços de produtos agrícolas – Altamira

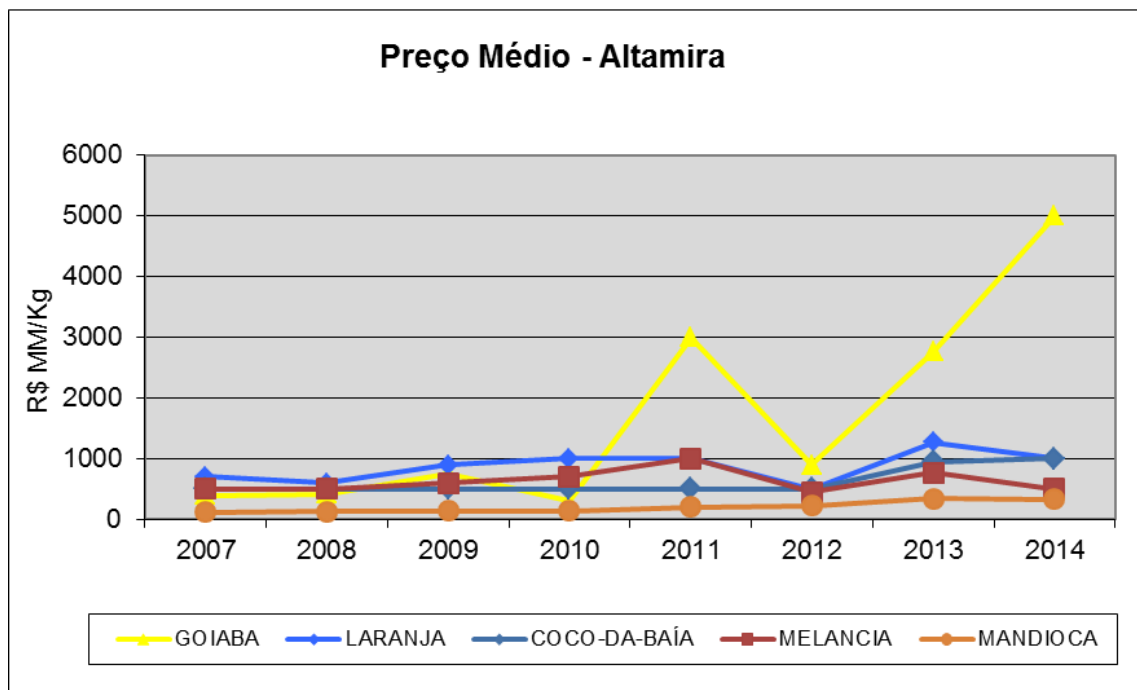


Figura 7.4 - 260 – Preço médio (R\$/T) de produtos agrícolas selecionados, em Altamira, de 2007 a 2014

Fonte: Pesquisa Agrícola Municipal (PAM) – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)/
Elaboração Norte Energia.

Quadro 7.4 - 76 – Preço médio (R\$/T) de produtos selecionados agrícolas, em Altamira, de 2007 a 2014

PRODUTOS	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
GOIABA	400,00	420,00	750,00	300,00	3.000,00	900,00	2.762,00	5.000,00
var. % GOIABA		5,0	78,6	-60,0	900,0	-70,0	206,9	81,0
LARANJA	700,00	600,00	900,00	1.000,00	1.000,00	500,00	1.272,00	1.000,00
var. % LARANJA		-14,3	50,0	11,1	0,0	-50,0	154,4	-21,4
COCO-DA-BAÍÁ	500,00	500,00	500,00	500,00	500,00	500,00	953,00	1.000,00
var. % COCO-DA-BAÍÁ		0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	90,7	4,9
MELANCIA	500,00	500,00	600,00	700,00	1.000,00	450,00	768,00	500,00
var. % MELANCIA		0,0	20,0	16,7	42,9	-55,0	70,7	-34,9
MANDIOCA	120,00	130,00	135,00	135,00	200,00	225,00	337,00	335
var. % MANDIOCA		8,3	3,8	0,0	48,1	12,5	49,8	48,8
ABACAXI	1.000,00	900,00	1.200,00	1.400,00	1.500,00	775,00	1.143,00	1.000,00
var. % ABACAXI		-10,0	33,3	16,7	7,1	-48,3	47,5	29,0
MARACUJÁ	700,00	900,00	1.000,00	2000,00	2.000,00	2.100,00	2.950,00	3.000,00
var. % MARACUJÁ		28,6	11,1	100,0	0,0	5,0	40,5	42,9
FEIJÃO	1.333,00	2.967,00	1.500,00	1.183,00	1.892,00	2.656,00	3.660,00	2.405
var. % FEIJÃO		122,6	-49,4	-21,1	59,9	40,4	37,8	-9,5
MILHO	584,00	500,00	583,00	790,00	634,00	580,00	688,00	750,00
var. % MILHO		-14,3	16,6	35,5	-19,7	-8,5	18,6	29,3
BANANA	200,00	190,00	480,00	500,00	350,00	535,00	589,00	600,00
var. % BANANA		-5,0	152,6	4,2	-30,0	52,9	10,1	12,1
TOMATE	1.750,00	1.500,00	2.000,00	2.500,00	2.000,00	2.209,00	2.411,00	2.000,00
var. % TOMATE		-14,3	33,3	25,0	-20,0	10,4	9,2	-9,5
ARROZ	450,00	775,00	563,00	600,00	584,00	580,00	589,00	667,00
var. % ARROZ		72,2	-27,4	6,6	-2,7	-0,7	1,5	15,0

Fonte: Pesquisa Agrícola Municipal - PAM – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)/
Elaboração Norte Energia.

b) Análise da evolução nos preços de produtos agrícolas – Anapu

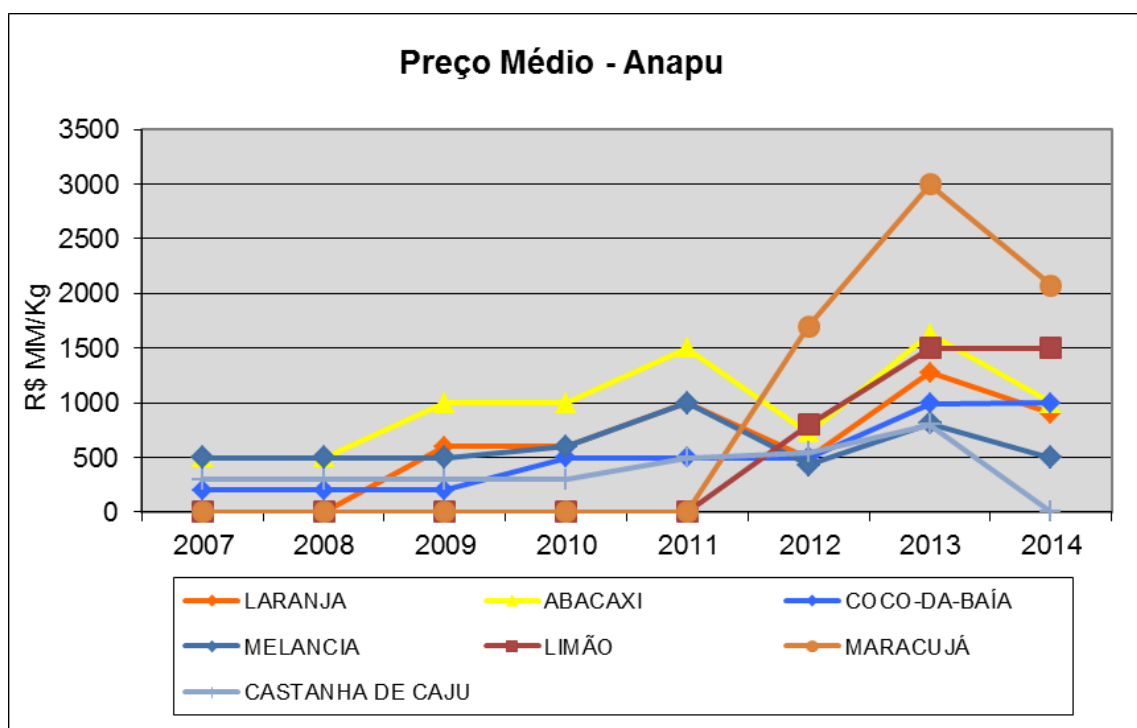


Figura 7.4 - 261 – Preço médio (R\$/T) de produtos agrícolas selecionados, em Anapu, de 2007 a 2014

Fonte: Pesquisa Agrícola Municipal (PAM) – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)/
Elaboração Norte Energia.

Quadro 7.4 - 77 – Preço médio (R\$/T) de produtos agrícolas selecionados, em Anapu, de 2007 a 2014

PRODUTOS	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
LARANJA	-	-	600,00	600,00	1.000,00	500,00	1.275,00	900,00
var. % LARANJA	s/i	s/i		0,0	66,7	-50,0	155,0	-29,4
ABACAXI	500,00	500,00	1.000,00	1.000,00	1.500,00	725,00	1.625,00	1.000,00
var. % ABACAXI		0,0	100,0	0,0	50,0	-51,7	124,1	-38,5
COCO-DA-BAÍÁ	200,00	200,00	200,00	500,00	500,00	500,00	990,00	1.000,00
var. % COCO-DA-BAÍÁ		0,0	0,0	150,0	0,0	0,0	98,0	1,0
MELANCIA	500,00	500,00	500,00	600,00	1.000,00	430,00	810,00	500,00
var. % MELANCIA		0,0	0,0	20,0	66,7	-57,0	88,4	-38,3
LIMÃO	-	-	-	-	-	800,00	1.500,00	1.500,00
var. % LIMÃO	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i		87,5	0,0
MARACUJÁ	-	-	-	-	-	1.700,00	3.000,00	2.075,00
var. % MARACUJÁ	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i		76,5	-30,8
CASTANHA DE CAJU	300,00	300,00	300,00	300,00	500,00	545,00	800,00	-
var. % CASTANHA DE CAJU		0,0	0,0	0,0	66,7	9,0	46,8	-100,0
MANDIOCA	120,00	125,00	250,00	200,00	200,00	272,73	372,85	410,00
var. % MANDIOCA		4,2	100,0	-20,0	0,0	36,4	36,7	9,9
TANGERINA	-	-	-	-	-	780,00	1.000,00	1.000,00
var. % TANGERINA	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i		28,2	0,0
ARROZ	500,00	833,00	583,00	583,00	584,00	550,00	667,00	667,00

PRODUTOS	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
var. % ARROZ		66,6	-30,0	0,0	0,2	-5,8	21,3	0,0
MILHO	417,00	420,00	500,00	500,00	634,00	668,30	755,00	750,00
var. % MILHO		0,7	19,0	0,0	26,8	5,4	13,0	-0,7
MAMÃO	1.000,00	500,00	400,00	1.500,00	750,00	975,00	1.100,00	1.260,00
var. % MAMÃO		-50,0	-20,0	275,0	-50,0	30,0	12,8	14,5
PALMITO	500,00	450,00	450,00	400,00	500,00	582,50	650,00	500,00
var. % PALMITO		-10,0	0,0	-11,1	25,0	16,5	11,6	-23,1
FEIJÃO	1.750,00	3.250,00	1.900,00	3.000,00	3.667,00	3.000,00	3.086,09	2.200,00
var. % FEIJÃO		85,7	-41,5	57,9	22,2	-18,2	2,9	-28,7

Fonte: Pesquisa Agrícola Municipal (PAM) – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)/
Elaboração Norte Energia.

c) Análise da evolução nos preços de produtos agrícolas – Brasil Novo

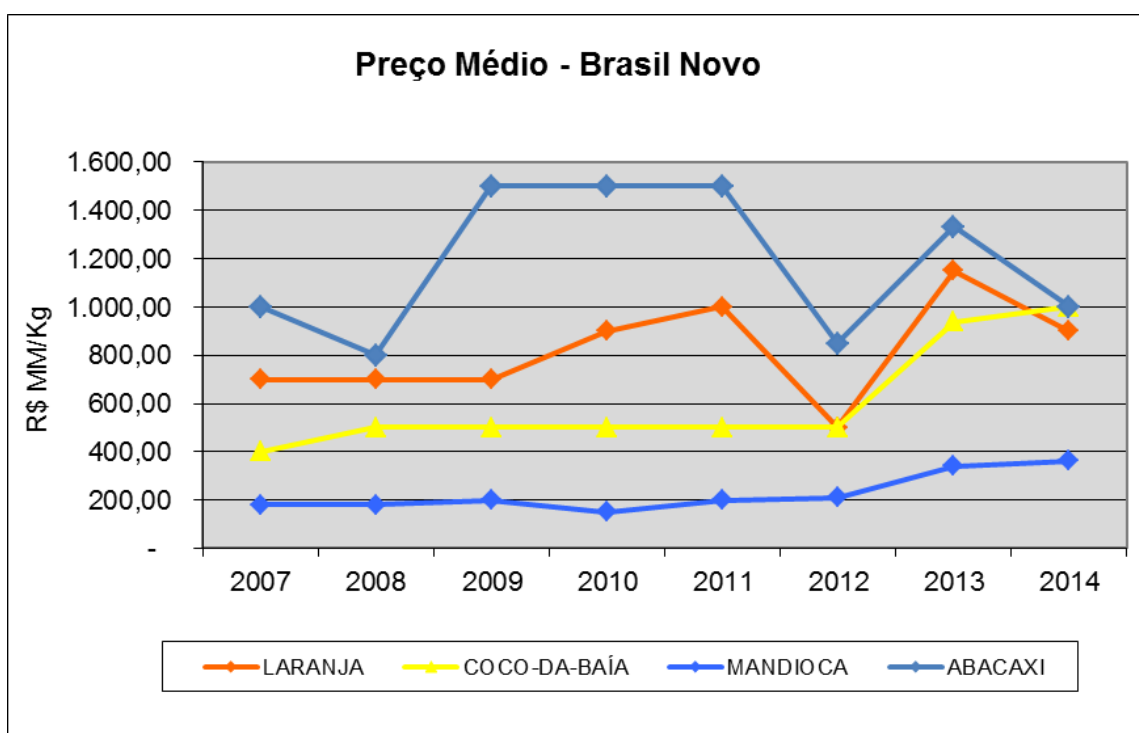


Figura 7.4 - 262 – Preço médio (R\$/T) de produtos agrícolas selecionados, em Brasil Novo, de 2007 a 2014

Fonte: Pesquisa Agrícola Municipal (PAM) – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)/
Elaboração Norte Energia.

Quadro 7.4 - 78 – Preço médio (R\$/T) de produtos agrícolas selecionados, em Brasil Novo, de 2007 a 2014

PRODUTOS	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
LARANJA	700,00	700,00	700,00	900,00	1.000,00	500,00	1.150,00	900,00
var. % LARANJA		0,0	0,0	28,6	11,1	-50,0	130,0	-21,7
COCO-DA-BAÍÁ	400,00	500,00	500,00	500,00	500,00	500,00	937,50	1.000,00
var. % COCO-DA-BAÍÁ		25,0	0,0	0,0	0,0	0,0	87,5	6,7
MANDIOCA	180,00	180,00	200,00	150,00	200,00	211,70	340,55	363,64
var. % MANDIOCA		0,0	11,1	-25,0	33,3	5,9	60,9	6,8

PRODUTOS	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
ABACAXI	1.000,00	800,00	1.500,00	1.500,00	1.500,00	850,00	1.333,33	1.000,00
var. % ABACAXI		-20,0	87,5	0,0	0,0	-43,3	56,9	-25,0
ARROZ	450,00	833,00	583,00	666,00	584,00	500,00	700,00	667,00
var. % ARROZ		85,1	-30,0	14,2	-12,3	-14,4	40,0	-4,7
MELANCIA	500,00	500,00	500,00	700,00	1.000,00	640,00	892,86	500,00
var. % MELANCIA		0,0	0,0	40,0	42,9	-36,0	39,5	-44,0
BANANA	200,00	250,00	250,00	300,00	350,00	483,50	575,00	492,50
var. % BANANA		25,0	0,0	20,0	16,7	38,1	18,9	-14,3
MILHO	670,00	588,00	583,00	500,00	634,00	600,00	676,90	712,50
var. % MILHO		-12,2	-0,9	-14,2	26,8	-5,4	12,8	5,3
FEIJÃO	1.350,00	3.000,00	2.000,00	2.333,00	1.865,52	2.620,83	2.955,05	2.312,50
var. % FEIJÃO		122,2	-33,3	16,7	-20,0	40,5	12,8	-21,7

Fonte: Pesquisa Agrícola Municipal (PAM) – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)/
Elaboração Norte Energia

d) Análise da evolução nos preços de produtos agrícolas – Senador José Porfírio

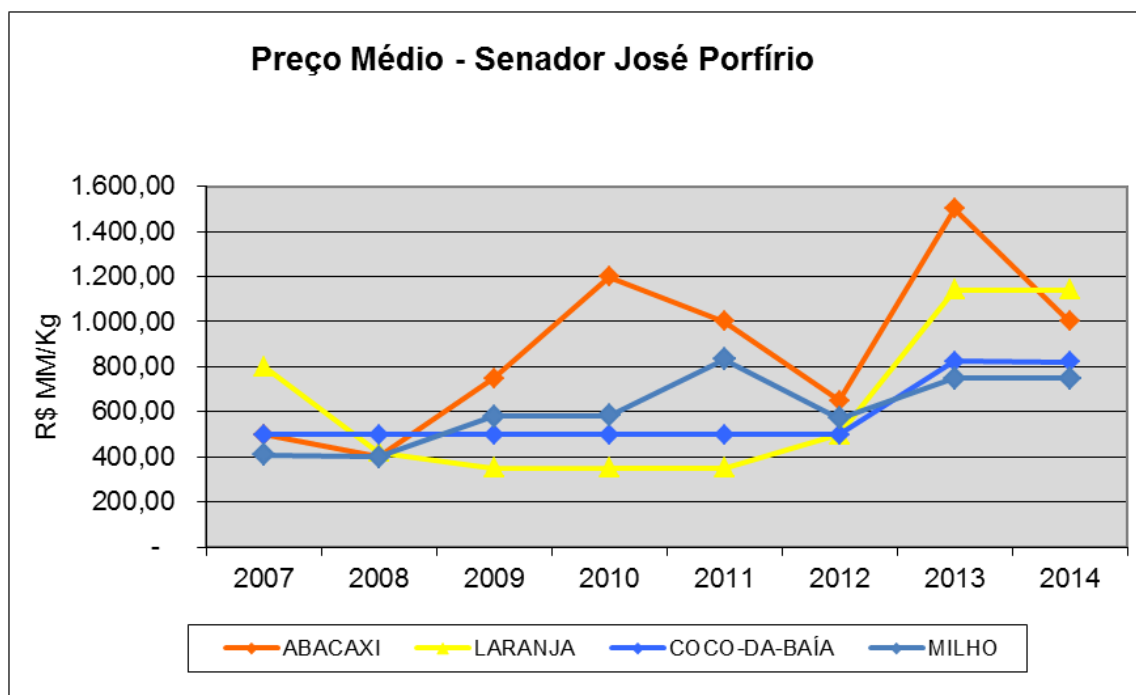


Figura 7.4- 263 – Preço médio (R\$/T) de produtos agrícolas selecionados, em Senador José Porfírio, de 2007 a 2014

Fonte: Pesquisa Agrícola Municipal (PAM) – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)/
Elaboração Norte Energia.

Quadro 7.4 - 79 – Preço médio (R\$/T) de produtos agrícolas selecionados, em Senador José Porfírio, de 2007 a 2014

PRODUTOS	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
ABACAXI	500,00	400,00	750,00	1.200,00	1.000,00	650,00	1.500,00	1.000,00
var. % ABACAXI		-20,0	87,5	60,0	-16,7	-35,0	130,8	-33,3
LARANJA	800,00	420,00	350,00	350,00	350,00	500,00	1.140,00	1.140,00

PRODUTOS	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
var. % LARANJA		-47,5	-16,7	0,0	0,0	42,9	128,0	0,0
COCO-DA-BAÍÁ	500,00	500,00	500,00	500,00	500,00	500,00	825,00	820,00
var. % COCO-DA-BAÍÁ		0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	65,0	-0,6
MILHO	410,00	400,00	580,00	583,00	833,00	570,00	748,00	750,00
var. % MILHO		-2,4	45,0	0,5	42,9	-31,6	31,2	0,3
ARROZ	410,00	666,00	583,00	500,00	666,00	470,00	600,00	667,00
var. % ARROZ		62,4	-12,5	-14,2	33,2	-29,4	27,7	11,2
MANDIOCA	180,00	200,00	200,00	200,00	200,00	203,85	233,93	366,67
var. % MANDIOCA		11,1	0,0	0,0	0,0	1,9	14,8	56,7
BANANA	180,00	200,00	500,00	300,00	300,00	475,00	535,71	400,00
var. % BANANA		11,1	150,0	-40,0	0,0	58,3	12,8	-25,3
FEIJÃO	1.750,00	3.250,00	2.750,00	2.100,00	2.158,82	2.768,75	2.460,00	2.333,33
var. % FEIJÃO		85,7	-15,4	-23,6	2,8	28,3	-11,2	-5,1

Fonte: Pesquisa Agrícola Municipal (PAM) – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)/
Elaboração Norte Energia.

e) Análise da evolução nos preços de produtos agrícolas – Vitória do Xingu

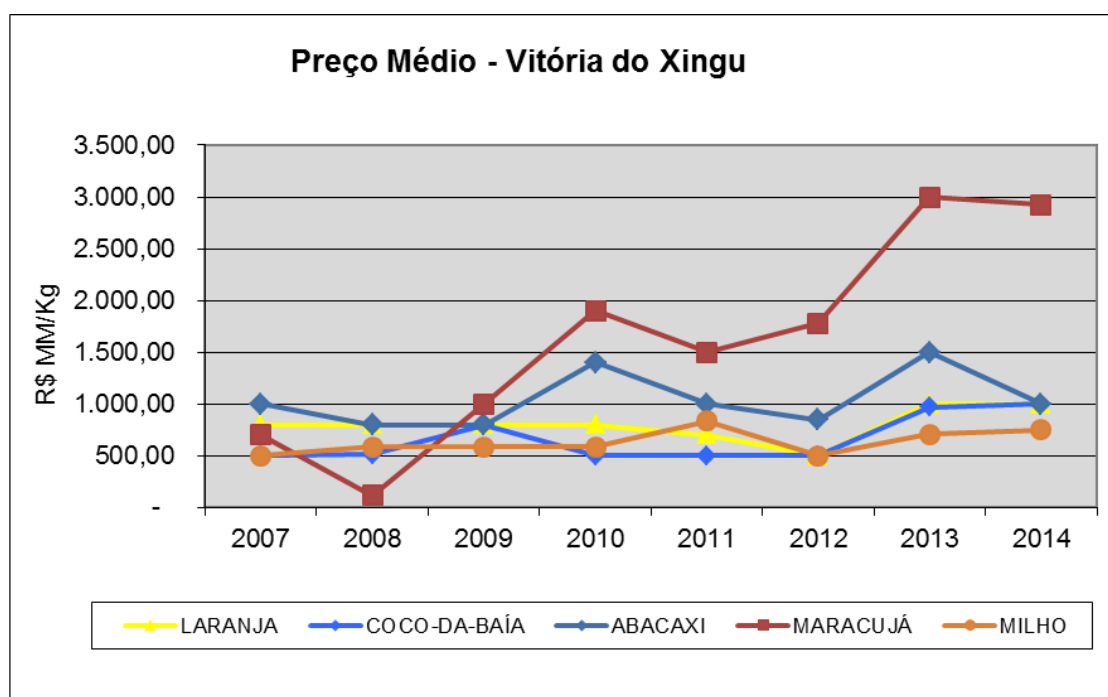


Figura 7.4 - 264 – Preço médio (R\$/T) de produtos agrícolas selecionados, em Vitória do Xingu, de 2007 a 2014

Fonte: Pesquisa Agrícola Municipal (PAM) – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)/
Elaboração Norte Energia.

Quadro 7.4 - 80 – Preço médio (R\$/T) de produtos agrícolas selecionados, em Vitória do Xingu, de 2007 a 2014

PRODUTOS	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
LARANJA	800,00	800,00	800,00	800,00	700,00	500,00	1.000,00	1.000,00
var. % LARANJA		0,0	0,0	0,0	-12,5	-28,6	100,0	0,0
COCO-DA-BAÍÁ	500,00	510,00	800,00	500,00	500,00	500,00	970,00	1.000,00
var. % COCO-DA-BAÍÁ		2,0	56,9	-37,5	0,0	0,0	94,0	3,1
ABACAXI	1.000,00	800,00	800,00	1.400,00	1.000,00	850,00	1.500,00	1.000,00
var. % ABACAXI		-20,0	0,0	75,0	-28,6	-15,0	76,5	-33,3
MARACUJÁ	700,00	114,00	1.000,00	1.900,00	1.500,00	1.780,00	3.000,00	2.925,00
var. % MARACUJÁ		-83,7	777,2	90,0	-21,1	18,7	68,5	-2,5
MILHO	500,00	583,00	583,00	583,00	833,00	500,00	708,30	750,00
var. % MILHO		16,6	0,0	0,0	42,9	-40,0	41,7	5,9
MANDIOCA	110,00	135,00	135,00	120,00	200,00	234,25	315,65	323,73
var. % MANDIOCA		22,7	0,0	-11,1	66,7	17,1	34,7	2,6
FEIJÃO	1.400,00	3.500,00	2.000,00	2.500,00	2.195,65	2.415,65	3.155,10	2.187,50
var. % FEIJÃO		150,0	-42,9	25,0	-12,2	10,0	30,6	-30,7
CANA-DE-AÇÚCAR	80,00	80,00	80,00	100,00	100,00	92,00	118,00	150,00
var. % CANA-DE-AÇÚCAR		0,0	0,0	25,0	0,0	-8,0	28,3	27,1
ARROZ	500,00	667,00	667,00	666,00	666,00	540,00	650,20	667,00
var. % ARROZ		33,4	0,0	-0,1	0,0	-18,9	20,4	2,6

Fonte: Pesquisa Agrícola Municipal (PAM) – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)/
Elaboração Norte Energia.

f) Análise da evolução nos preços de produtos agrícolas – Gurupá

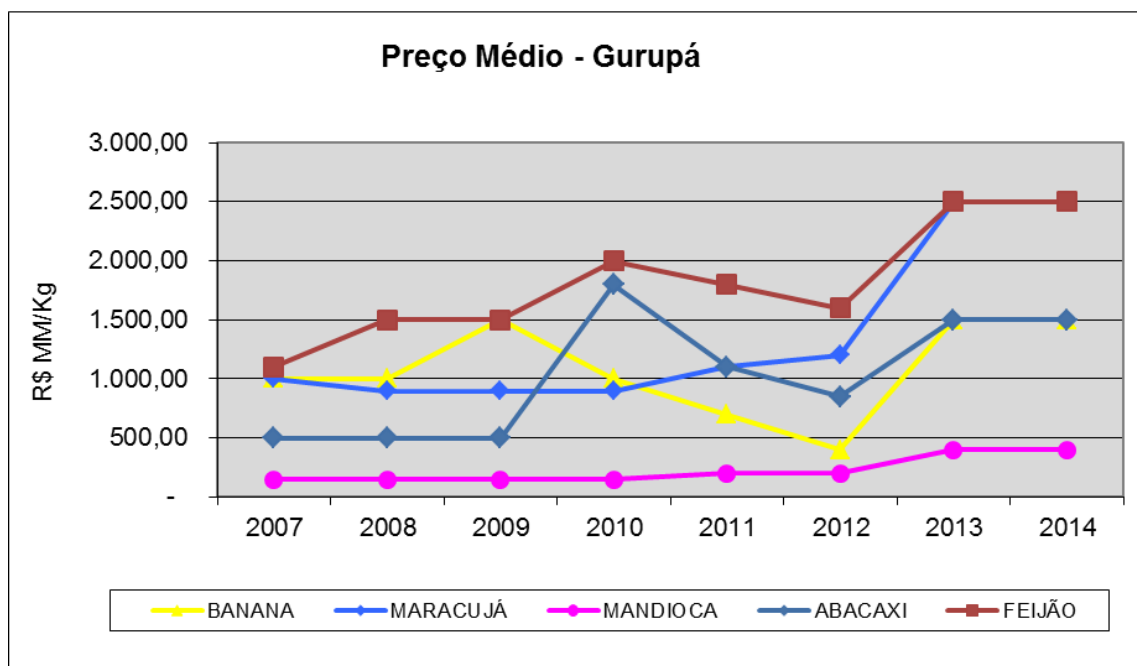


Figura 7.4 - 265 – Preço médio (R\$/T) de produtos agrícolas selecionados, em Gurupá, de 2007 a 2014

Fonte: Pesquisa Agrícola Municipal (PAM) – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)/
Elaboração Norte Energia.

Quadro 7.4 - 81 – Preço médio (R\$/T) de produtos agrícolas selecionados, em Gurupá, de 2007 a 2014

PRODUTOS	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
BANANA var. % BANANA	1.000,00	1.000,00	1.500,00	1.000,00	700,00	400,00	1.500,00	1.500,00
MARACUJÁ var. % MARACUJÁ	1.000,00	900,00	900,00	900,00	1.100,00	1.200,00	2.500,00	2.500,00
MANDIOCA var. % MANDIOCA	150,00	150,00	150,00	150,00	200,00	200,00	400,00	400,00
ABACAXI var. % ABACAXI	500,00	500,00	500,00	1.800,00	1.100,00	850,00	1.500,00	1.500,00
FEIJÃO var. % FEIJÃO	1.100,00	1.500,00	1.500,00	2.000,00	1.800,00	1.600,00	2.500,00	2.500,00
MAMÃO var. % MAMÃO	-	-	-	800,00	800,00	1.125,00	1.500,00	1.500,00
MILHO var. % MILHO	500,00	500,00	600,00	800,00	600,00	600,00	600,00	600,00
ARROZ var. % ARROZ	600,00	600,00	600,00	800,00	600,00	550,00	500,00	500,00

Fonte: Pesquisa Agrícola Municipal (PAM) – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)/
Elaboração Norte Energia

g) Análise da evolução nos preços de produtos agrícolas – Medicilândia

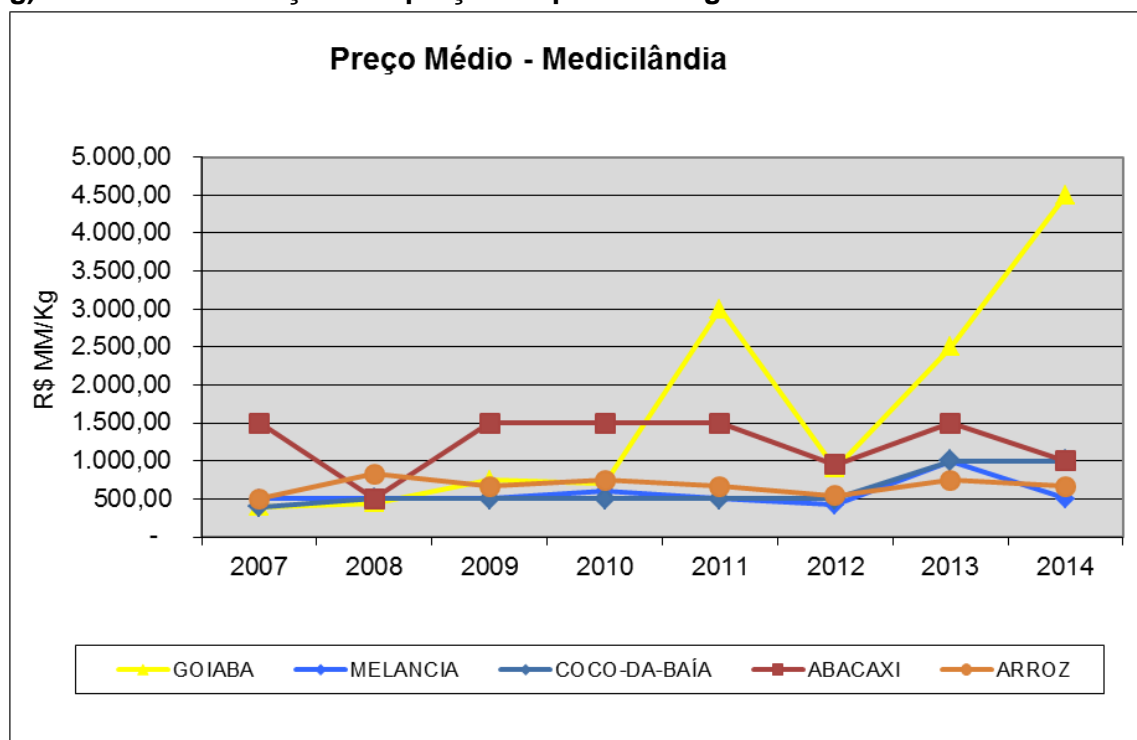


Figura 7.4 - 266 – Preço médio (R\$/T) de produtos agrícolas selecionados, em Medicilândia, de 2007 a 2014

Fonte: Pesquisa Agrícola Municipal (PAM) – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)/
Elaboração Norte Energia.

Quadro 7.4 - 82 – Preço médio (R\$/T) de produtos agrícolas selecionados, em Medicilândia, de 2007 a 2014

PRODUTOS	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
GOIABA	400,00	450,00	750,00	700,00	3.000,00	900,00	2.500,00	4.500,00
var. % GOIABA		12,5	66,7	-6,7	328,6	-70,0	177,8	80,0
MELANCIA	500,00	500,00	500,00	600,00	500,00	420,00	1.000,00	500,00
var. % MELANCIA		0,0	0,0	20,0	-16,7	-16,0	138,1	-50,0
COCO-DA-BAÍÁ	400,00	500,00	500,00	500,00	500,00	500,00	1.000,00	1.000,00
var. % COCO-DA-BAÍÁ		25,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0	0,0
ABACAXI	1.500,00	500,00	1.500,00	1.500,00	1.500,00	950,00	1.500,00	1.000,00
var. % ABACAXI		-66,7	200,0	0,0	0,0	-36,7	57,9	-33,3
ARROZ	500,00	833,00	666,00	750,00	666,00	540,00	750,00	667,00
var. % ARROZ		66,6	-20,0	12,6	-11,2	-18,9	38,9	-11,1
MILHO	500,00	450,00	666,00	500,00	750,00	600,00	702,50	750,00
var. % MILHO		-10,0	48,0	-24,9	50,0	-20,0	17,1	6,8
MAMÃO	850,00	850,00	900,00	1.400,00	1.000,00	1.090,00	1.252,50	1.500,00
var. % MAMÃO		0,0	5,9	55,6	-28,6	9,0	14,9	19,8
MARACUJÁ	800,00	800,00	800,00	2.000,00	1.000,00	2.400,00	2.718,75	2.500,00
var. % MARACUJÁ		0,0	0,0	150,0	-50,0	140,0	13,3	-8,0
MANDIOCA	175,00	180,00	180,00	210,00	210,00	246,60	271,45	341,67
var. % MANDIOCA		2,9	0,0	16,7	0,0	17,4	10,1	25,9
FEIJÃO	1.500,00	3.000,00	2.330,00	3.000,00	2.000,00	3.258,61	3.538,07	2.357,14
var. % FEIJÃO		100,0	-22,3	28,8	-33,3	62,9	8,6	-33,4

Fonte: Pesquisa Agrícola Municipal (PAM) – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)/
Elaboração Norte Energia.

h) Análise da evolução nos preços de produtos agrícolas – Pacajá

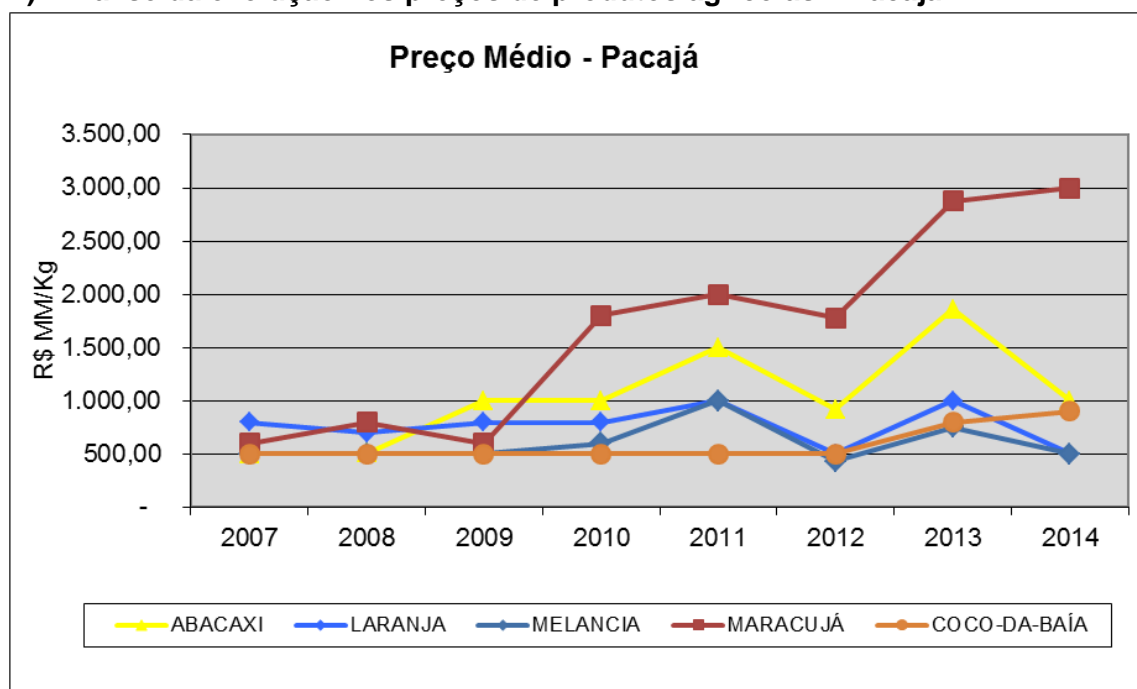


Figura 7.4 - 267 – Preço médio (R\$/T) de produtos agrícolas selecionados, em Pacajá, de 2007 a 2014

Fonte: Pesquisa Agrícola Municipal (PAM) – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)/
Elaboração Norte Energia.

Quadro 7.4 - 83 – Preço médio (R\$/T) de produtos agrícolas selecionados, em Pacajá, de 2007 a 2014

PRODUTOS	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
ABACAXI	500,00	510,00	1.000,00	1.000,00	1.500,00	920,00	1.862,50	1.000,00
var. % ABACAXI		2,0	96,1	0,0	50,0	-38,7	102,4	-46,3
LARANJA	800,00	700,00	800,00	800,00	1.000,00	500,00	1.000,00	500,00
var. % LARANJA		-12,5	14,3	0,0	25,0	-50,0	100,0	-50,0
MELANCIA	500,00	500,00	500,00	600,00	1.000,00	430,00	750,00	500,00
var. % MELANCIA		0,0	0,0	20,0	66,7	-57,0	74,4	-33,3
MARACUJÁ	600,00	800,00	600,00	1.800,00	2.000,00	1.780,00	2.875,00	3.000,00
var. % MARACUJÁ		33,3	-25,0	200,0	11,1	-11,0	61,5	4,3
COCO-DA-BAÍÁ	500,00	500,00	500,00	500,00	500,00	500,00	800,00	900,00
var. % COCO-DA-BAÍÁ		0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	60,0	12,5
MANDIOCA	100,00	120,00	100,00	220,00	190,00	248,50	344,11	292,57
var. % MANDIOCA		20,0	-16,7	120,0	-13,6	30,8	38,5	-15,0
ARROZ	500,00	750,00	833,00	583,00	584,00	490,00	662,00	667,00
var. % ARROZ		50,0	11,1	-30,0	0,2	-16,1	35,1	0,8
FEIJÃO	1.500,00	3.400,00	1.583,00	1.833,00	3.667,00	2.777,27	3.325,00	2.300,00
var. % FEIJÃO		126,7	-53,4	15,8	100,1	-24,3	19,7	-30,8
MILHO	500,00	400,00	600,00	666,00	634,00	683,20	752,35	750,00
var. % MILHO		-20,0	50,0	11,0	-4,8	7,8	10,1	-0,3

Fonte: Pesquisa Agrícola Municipal (PAM) – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)/
Elaboração Norte Energia.

i) Análise da evolução nos preços de produtos agrícolas – Placas

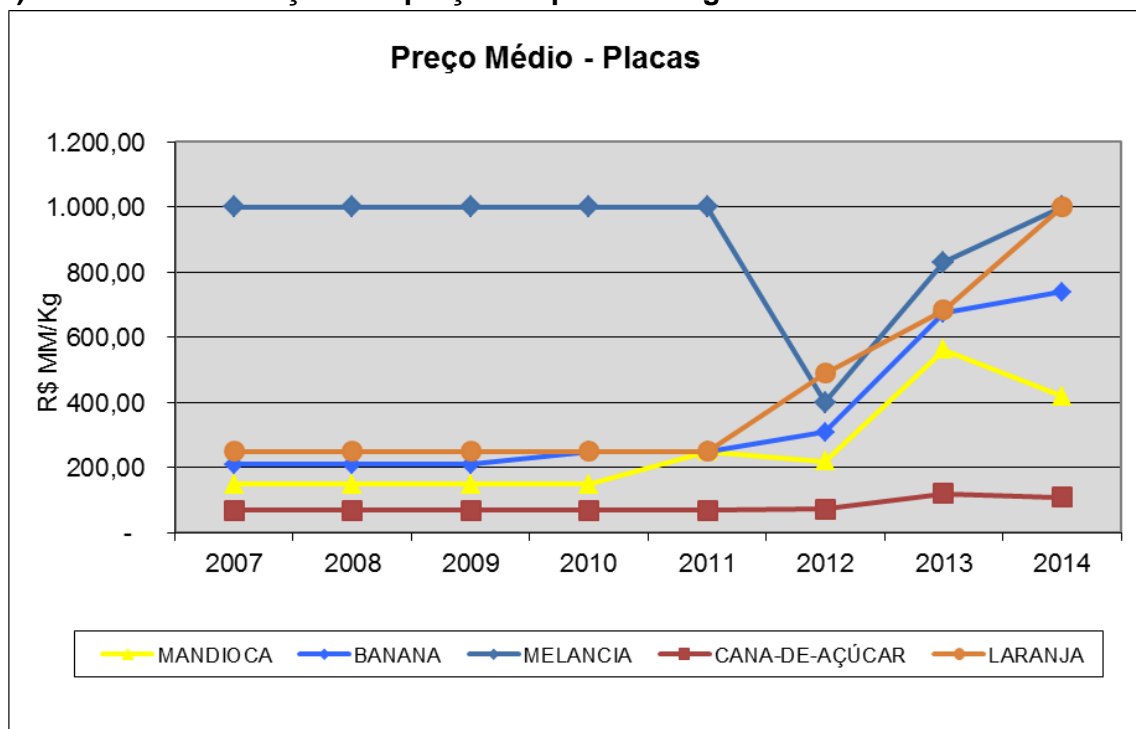


Figura 7.4 - 268 – Preço médio (R\$/T) de produtos agrícolas selecionados, em Placas, de 2007 a 2014

Fonte: Pesquisa Agrícola Municipal (PAM) – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)/
Elaboração Norte Energia.

Quadro 7.4 - 84 – Preço médio (R\$/T) de produtos agrícolas selecionados, em Placas, de 2007 a 2014

PRODUTOS	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
MANDIOCA	150,00	150,00	150,00	150,00	250,00	220,00	562,00	420,00
var. % MANDIOCA		0,0	0,0	0,0	66,7	-12,0	155,5	-25,3
BANANA	210,00	210,00	210,00	250,00	250,00	310,00	674,00	740,00
var. % BANANA		0,0	0,0	19,0	0,0	24,0	117,4	9,8
MELANCIA	1.000,00	1.000,00	1.000,00	1.000,00	1.000,00	400,00	830,00	1.000,00
var. % MELANCIA		0,0	0,0	0,0	0,0	-60,0	107,5	20,5
CANA-DE-AÇÚCAR	70,00	70,00	70,00	70,00	70,00	72,00	120,00	110,00
var. % CANA-DE-AÇÚCAR		0,0	0,0	0,0	0,0	2,9	66,7	-8,3
LARANJA	250,00	250,00	250,00	250,00	250,00	490,00	684,00	1.000,00
var. % LARANJA		0,0	0,0	0,0	0,0	96,0	39,6	46,2
COCO-DA-BAÍÁ	250,00	250,00	250,00	300,00	350,00	473,00	528,50	788,00
var. % COCO-DA-BAÍÁ		0,0	0,0	20,0	16,7	35,1	11,7	49,1
FEIJÃO	1.660,00	3.300,00	2.300,00	1.175,00	6.600,00	2.696,36	2.890,91	2.636,36
var. % FEIJÃO		98,8	-30,3	-48,9	461,7	-59,1	7,2	-8,8
ABACAXI	1.000,00	800,00	800,00	500,00	500,00	790,00	800,00	788,00
var. % ABACAXI		-20,0	0,0	-37,5	0,0	58,0	1,3	-1,5
MILHO	500,00	550,00	660,00	700,00	580,00	572,00	506,00	650,00
var. % MILHO		10,0	20,0	6,1	-17,1	-1,4	-11,5	28,5
ARROZ	500,00	750,00	630,00	650,00	630,00	587,00	482,00	640,00

PRODUTOS	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
var. % ARROZ		50,0	-16,0	3,2	-3,1	-6,8	-17,9	32,8

Fonte: Pesquisa Agrícola Municipal (PAM) – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)/
Elaboração Norte Energia.

j) Análise da evolução nos preços de produtos agrícolas – Porto de Moz

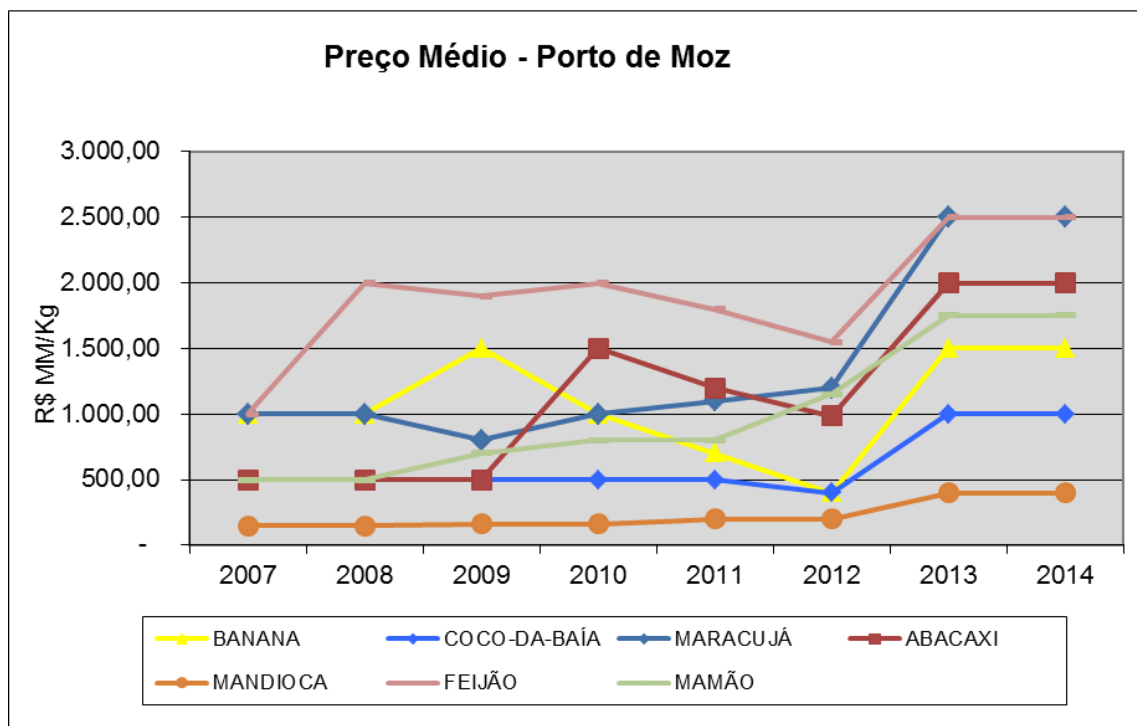


Figura 7.4 - 269 – Preço médio (R\$/T) de produtos agrícolas selecionados, em Porto de Moz, de 2007 a 2014

Fonte: Pesquisa Agrícola Municipal (PAM) – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)/
Elaboração Norte Energia.

Quadro 7.4 - 85 – Preço médio (R\$/T) de produtos agrícolas selecionados, em Porto de Moz, de 2007 a 2014

PRODUTOS	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
BANANA	1.000,00	1.000,00	1.500,00	1.000,00	700,00	400,00	1.500,00	1.500,00
var. % BANANA		0,0	50,0	-33,3	-30,0	-42,9	275,0	0,0
COCO-DA-BAÍÁ	500,00	500,00	500,00	500,00	500,00	400,00	1.000,00	1.000,00
var. % COCO-DA-BAÍÁ		0,0	0,0	0,0	0,0	-20,0	150,0	0,0
MARACUJÁ	1.000,00	1.000,00	800,00	1.000,00	1.100,00	1.200,00	2.500,00	2.500,00
var. % MARACUJÁ		0,0	-20,0	25,0	10,0	9,1	108,3	0,0
ABACAXI	500,00	500,00	500,00	1.500,00	1.200,00	985,00	2.000,00	2.000,00
var. % ABACAXI		0,0	0,0	200,0	-20,0	-17,9	103,0	0,0
MANDIOCA	150,00	150,00	160,00	160,00	200,00	200,00	400,00	400,00
var. % MANDIOCA		0,0	6,7	0,0	25,0	0,0	100,0	0,0
FEIJÃO	1.000,00	2.000,00	1.900,00	2.000,00	1.800,00	1.550,00	2.500,00	2.500,00
var. % FEIJÃO		100,0	-5,0	5,3	-10,0	-13,9	61,3	0,0
MAMÃO	500,00	500,00	700,00	800,00	800,00	1.150,00	1.750,00	1.750,00
var. % MAMÃO		0,0	40,0	14,3	0,0	43,8	52,2	0,0

PRODUTOS	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
CANA-DE-AÇÚCAR	100,00	100,00	100,00	100,00	120,00	120,00	150,00	150,00
var. % CANA-DE-AÇÚCAR		0,0	0,0	0,0	20,0	0,0	25,0	0,0
ARROZ	600,00	600,00	600,00	800,00	600,00	600,00	600,00	600,00
var. % ARROZ		0,0	0,0	33,3	-25,0	0,0	0,0	0,0
MILHO	500,00	500,00	600,00	800,00	800,00	600,00	600,00	600,00
var. % MILHO		0,0	20,0	33,3	0,0	-25,0	0,0	0,0

Fonte: Pesquisa Agrícola Municipal (PAM) – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)/
Elaboração Norte Energia.

k) Análise da evolução nos preços de produtos agrícolas – Uruará

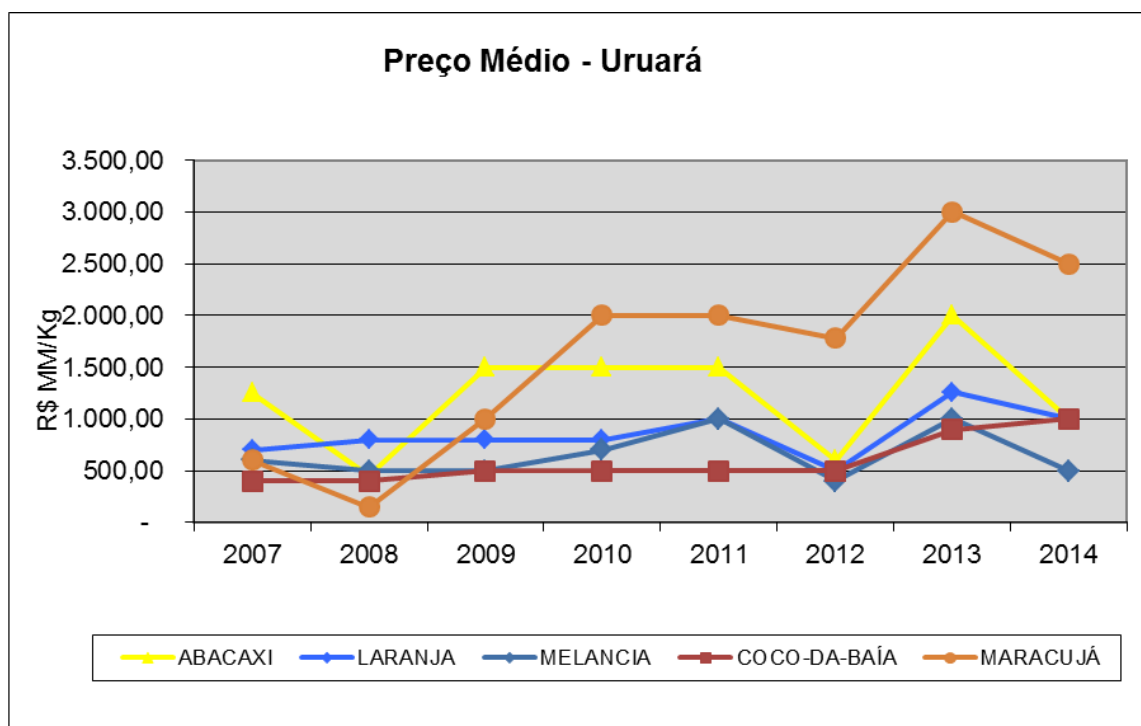


Figura 7.4 - 270 – Preço médio (R\$/T) de produtos agrícolas selecionados, em Uruará, de 2007 a 2014

Fonte: Pesquisa Agrícola Municipal (PAM) – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)/
Elaboração Norte Energia.

Quadro 7.4 - 86 – Preço médio (R\$/T) de produtos agrícolas selecionados, em Uruará, de 2007 a 2013

PRODUTOS	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
ABACAXI	1.250,00	450,00	1.500,00	1.500,00	1.500,00	600,00	2.000,00	1.000,00
var. % ABACAXI		-64,0	233,3	0,0	0,0	-60,0	233,3	-50,0
LARANJA	700,00	800,00	800,00	800,00	1.000,00	500,00	1.260,00	1.000,00
var. % LARANJA		14,3	0,0	0,0	25,0	-50,0	152,0	-20,6
MELANCIA	600,00	500,00	500,00	700,00	1.000,00	400,00	1.000,00	500,00
var. % MELANCIA		-16,7	0,0	40,0	42,9	-60,0	150,0	-50,0
COCO-DA-BAÍÁ	400,00	400,00	500,00	500,00	500,00	500,00	900,00	1.000,00
var. % COCO-DA-BAÍÁ		0,0	25,0	0,0	0,0	0,0	80,0	11,1
MARACUJÁ	600,00	150,00	1.000,00	2.000,00	2.000,00	1.780,00	3.000,00	2.500,00

PRODUTOS	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
var. % MARACUJÁ		-75,0	566,7	100,0	0,0	-11,0	68,5	-16,7
MANDIOCA	150,00	150,00	150,00	160,00	200,00	234,25	350,00	468,00
var. % MANDIOCA		0,0	0,0	6,7	25,0	17,1	49,4	33,7
ARROZ	580,00	750,00	666,00	667,00	667,00	560,00	833,00	800,00
var. % ARROZ		29,3	-11,2	0,2	0,0	-16,0	48,8	-4,0
FEIJÃO	1.500,00	3.200,00	1.750,00	2.750,00	2.000,00	2.898,39	3.267,94	2.413,15
var. % FEIJÃO		113,3	-45,3	57,1	-27,3	44,9	12,8	-26,2
MILHO	525,00	600,00	633,00	500,00	583,00	606,60	614,70	750,00
var. % MILHO		14,3	5,5	-21,0	16,6	4,0	1,3	22,0

Fonte: Pesquisa Agrícola Municipal (PAM) – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)/
Elaboração Norte Energia.

10.3. Indicador “26. Evolução na área total de produção agrícola”

a) Análise da evolução na área total de produção agrícola– Altamira

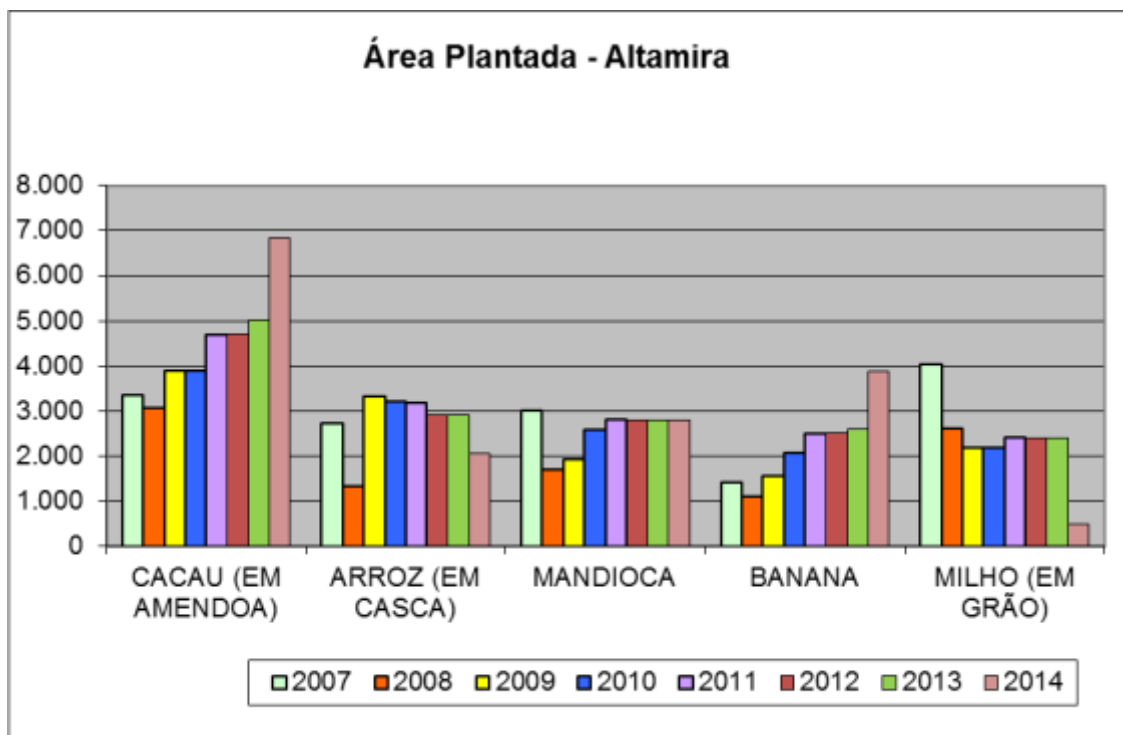


Figura 7.4 - 271 – Área plantada (ha) de produtos agrícolas, em Altamira, de 2007 a 2014

Fonte: Pesquisa Agrícola Municipal (PAM) – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)/
Elaboração Norte Energia.

Quadro 7.4 - 87 – Área plantada (ha) de produtos agrícolas, em Altamira, de 2007 a 2014

PRODUTOS	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	Distribuição em 2014
CACAU (EM AMENDOA)	3.350	3.055	3.900	3.900	4.700	4.700	5.021	6.849	36,8%
ARROZ (EM CASCA)	2.730	1.335	3.335	3.220	3.180	2.900	2.900	2.050	11,0%
MANDIOCA	3.000	1.710	1.920	2.580	2.800	2.800	2.800	2.800	15,1%
BANANA	1.415	1.100	1.555	2.075	2.500	2.500	2.600	3.870	20,8%
MILHO (EM GRÃO)	4.030	2.600	2.175	2.175	2.400	2.400	2.400	500	2,7%
OUTRAS CULTURAS	3.336	2.434	2.700	2.553	2.546	2.337	2.240	2.527	13,6%
TOTAL	17.861	12.234	15.585	16.503	18.126	17.637	17.961	18.596	100,0%

Fonte: Pesquisa Agrícola Municipal (PAM) – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)/
Elaboração Norte Energia.

b) Análise da evolução na área total de produção agrícola – Anapu

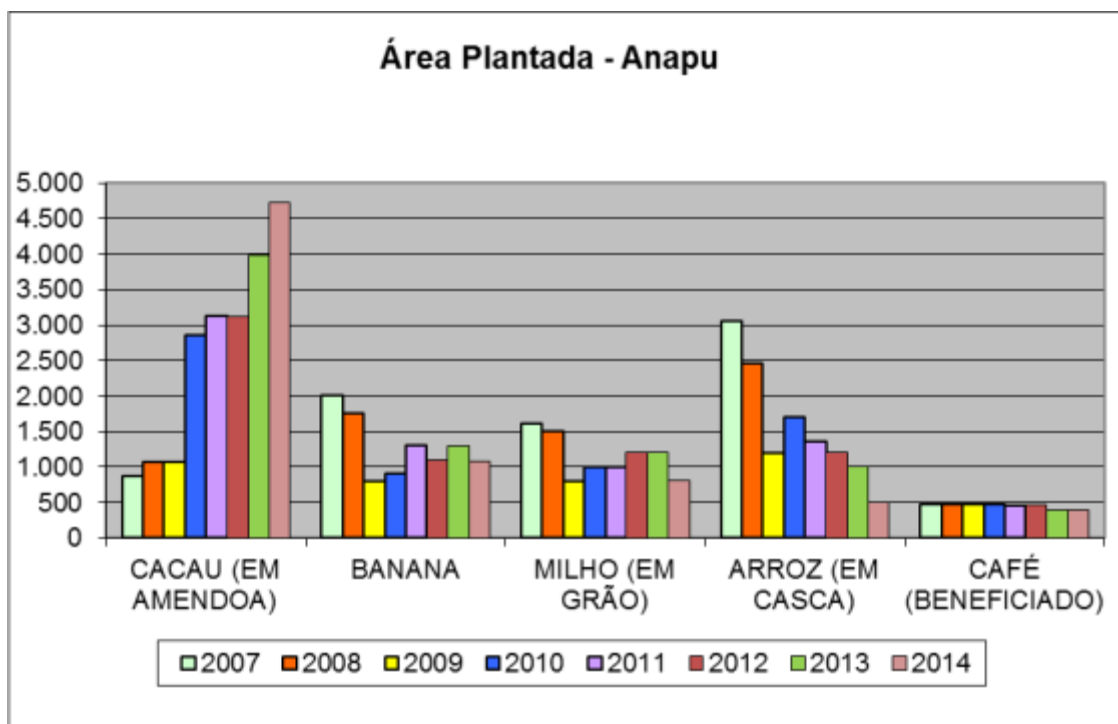


Figura 7.4 - 272 – Área plantada (ha) de produtos agrícolas, em Anapu, de 2007 a 2014

Fonte: Pesquisa Agrícola Municipal (PAM) – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)/
Elaboração Norte Energia.

Quadro 7.4 - 88 – Área plantada (ha) de produtos agrícolas, em Anapu, de 2007 a 2014

PRODUTOS	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	Distribuição em 2014
CACAU (EM AMENDOA)	870	1.070	1.070	2.860	3.120	3.120	3.990	4.720	57,5%
BANANA	2.000	1.750	800	900	1.300	1.100	1.300	1.070	13,0%
MILHO (EM GRÃO)	1.610	1.510	790	1.000	1.000	1.200	1.200	800	9,7%
ARROZ (EM CASCA)	3.050	2.460	1.190	1.700	1.360	1.200	1.000	500	6,1%

PRODUTOS	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	Distribuição em 2014
CAFÉ (BENEFICIADO)	465	465	465	465	460	460	400	400	4,9%
OUTRAS CULTURAS	561	586	566	596	661	669	738	722	8,8%
TOTAL	8.556	7.841	4.881	7.521	7.901	7.749	8.628	8.212	100,0%

Fonte: Pesquisa Agrícola Municipal (PAM) – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)/
Elaboração Norte Energia.

c) Análise da evolução na área total de produção agrícola – Brasil Novo

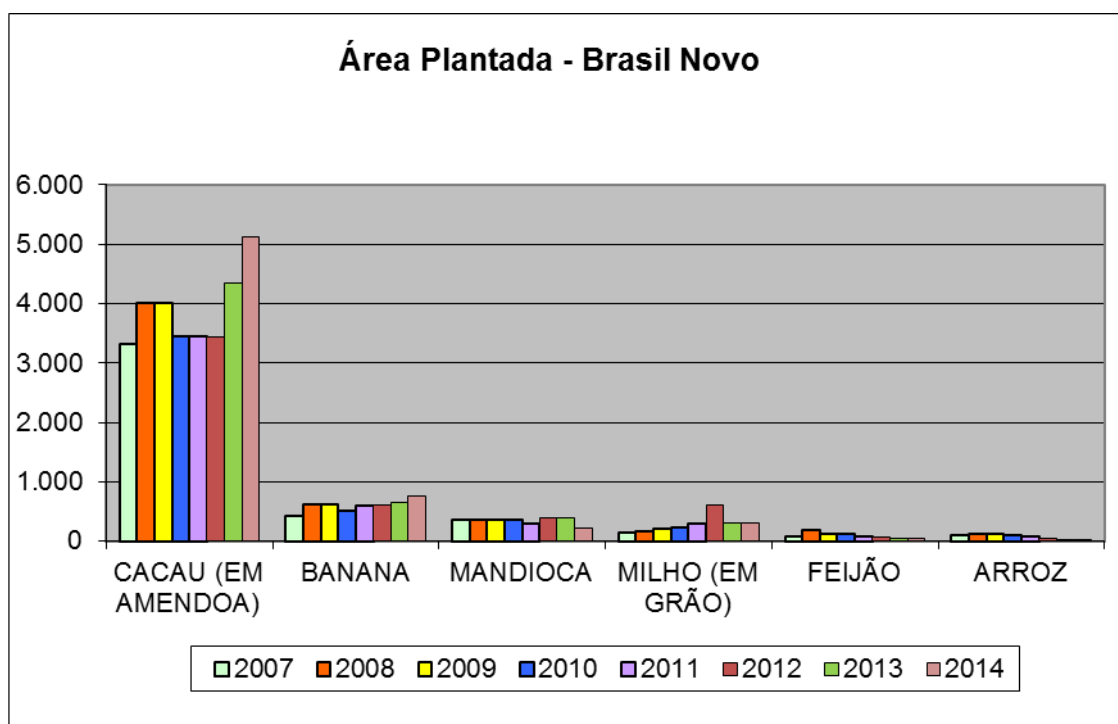


Figura 7.4 - 273 – Área plantada (ha) de produtos agrícolas, em Brasil Novo, de 2007 a 2014

Fonte: Pesquisa Agrícola Municipal (PAM) – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)/
Elaboração Norte Energia.

Quadro 7.4 - 89 – Área plantada (ha) de produtos agrícolas, em Brasil Novo, de 2007 a 2014

PRODUTOS	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	Distribuição em 2014
CACAU (EM AMENDOA)	3.325	4.000	4.000	3.445	3.443	3.443	4.335	5.115	78,4%
BANANA	415	615	615	515	600	600	650	770	11,8%
MANDIOCA	350	350	350	350	300	400	400	220	3,4%
MILHO (EM GRÃO)	150	175	220	235	300	600	300	300	4,6%
FEIJÃO	90	190	116	116	85	75	40	40	0,6%
ARROZ	105	133	120	100	90	50	25	10	0,2%
OUTRAS CULTURAS	1.092	228	183	128	67	65	41	67	1,0%
TOTAL	5.527	5.691	5.604	4.889	4.885	5.233	5.791	6.522	100,0%

Fonte: Pesquisa Agrícola Municipal (PAM) – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)/
Elaboração Norte Energia.

d) Análise da evolução na área total de produção agrícola – Senador José Porfírio

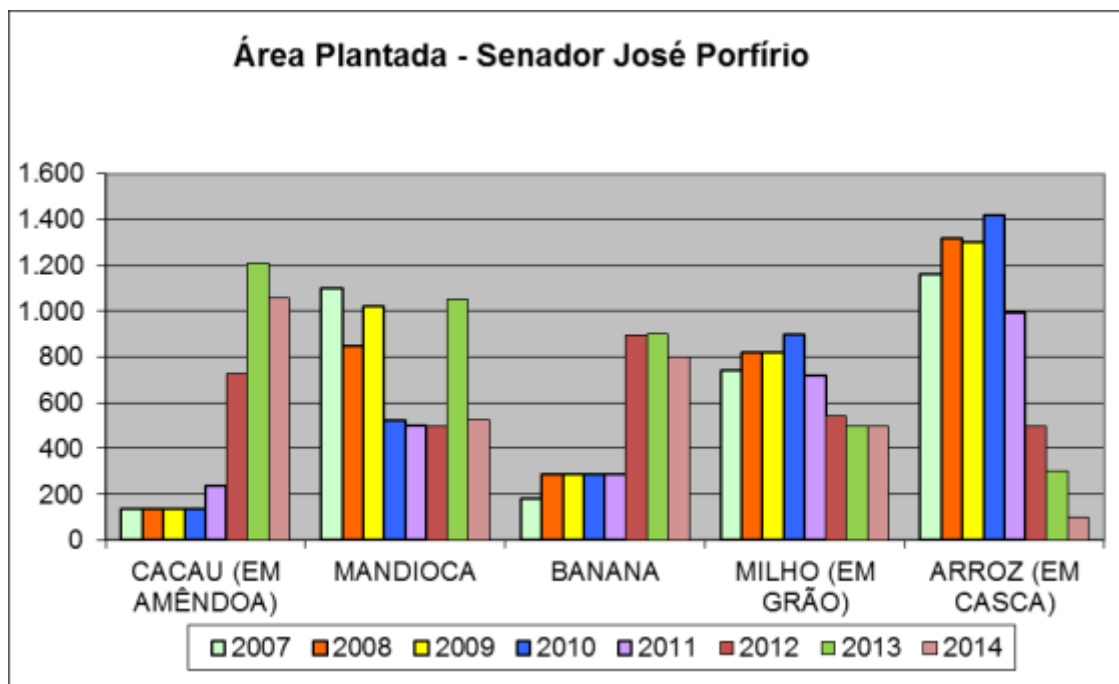


Figura 7.4 - 274 – Área plantada (ha) de produtos agrícolas, em Senador José Porfírio, de 2007 a 2014

Fonte: Pesquisa Agrícola Municipal (PAM) – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)/
Elaboração Norte Energia.

Quadro 7.4 - 90 – Área plantada (ha) de produtos agrícolas, em Senador José Porfírio, de 2007 a 2014

PRODUTOS	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	Distribuição em 2014
CACAU (EM AMÊNDOA)	135	135	135	135	235	730	1.210	1.060	31,1%
MANDIOCA	1.100	850	1.022	522	500	500	1.050	525	15,4%
BANANA	180	290	290	290	290	895	900	800	23,5%
MILHO (EM GRÃO)	740	819	820	900	720	540	500	500	14,7%
ARROZ (EM CASCA)	1.160	1.320	1.300	1.420	994	495	300	100	2,9%
OUTRAS CULTURAS	2.536	1.760	1.623	1.571	1.332	1.128	463	419	12,3%
TOTAL	5.851	5.174	5.190	4.838	4.071	4.288	4.423	3.404	100,0%

Fonte: Pesquisa Agrícola Municipal (PAM) – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)/
Elaboração Norte Energia.

e) Análise da evolução na área total de produção agrícola – Vitória do Xingu

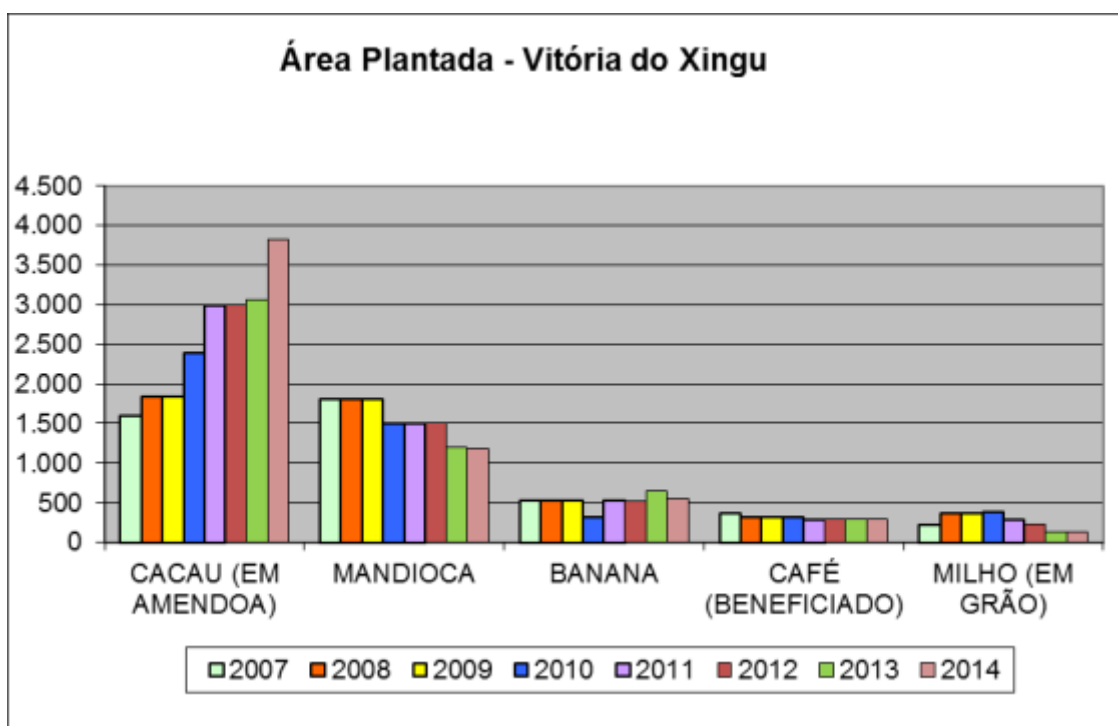


Figura 7.4 - 275 – Área plantada (ha) de produtos agrícolas, em Vitória do Xingu, de 2007 a 2014

Fonte: Pesquisa Agrícola Municipal (PAM) – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)/
Elaboração Norte Energia.

Quadro 7.4 - 91 – Área plantada (ha) de produtos agrícolas, em Vitória do Xingu, de 2007 a 2014

PRODUTOS	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	Distribuição em 2014
CACAU (EM AMENDOA)	1.590	1.840	1.840	2.390	2.990	2.990	3.060	3.816	60,4%
MANDIOCA	1.800	1.800	1.800	1.500	1.500	1.500	1.200	1.180	18,7%
BANANA	520	520	520	320	520	520	655	550	8,7%
CAFÉ (BENEFICIADO)	370	320	320	320	288	288	288	288	4,6%
MILHO (EM GRÃO)	225	360	360	380	285	235	130	130	2,1%
OUTRAS CULTURAS	576	719	719	782	652	549	385	356	5,6%
TOTAL	5.081	5.559	5.559	5.692	6.235	6.082	5.718	6.320	100,0%

Fonte: Pesquisa Agrícola Municipal (PAM) – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)/
Elaboração Norte Energia.

f) Análise da evolução na área total de produção agrícola – Gurupá

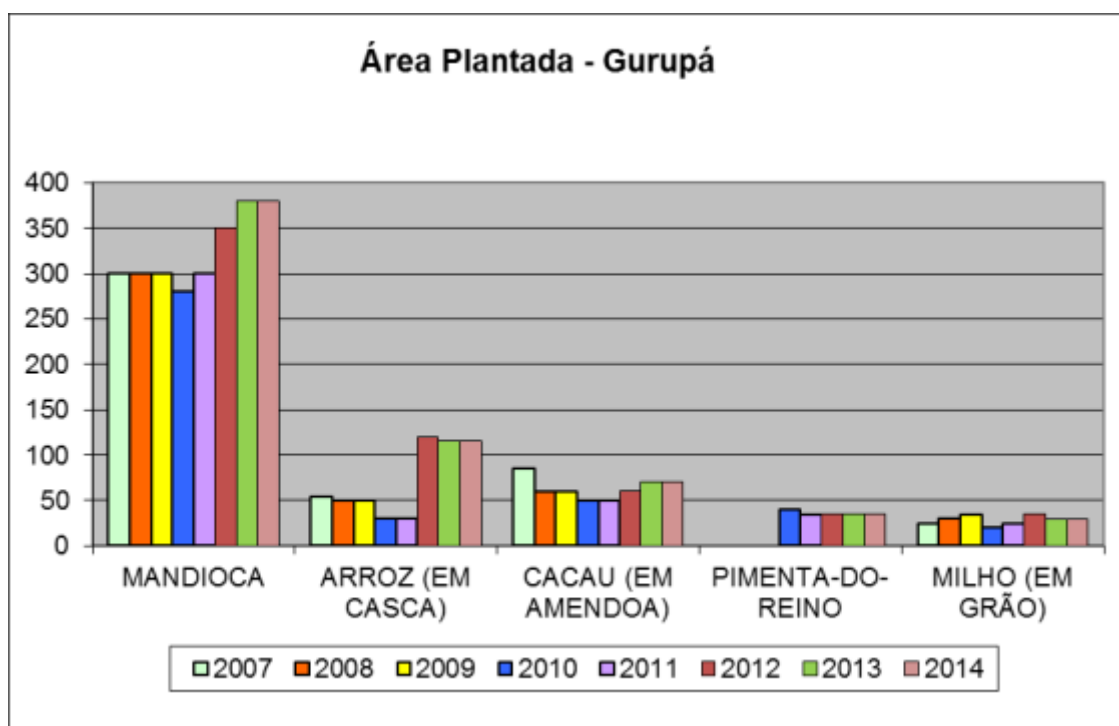


Figura 7.4 - 276 – Área plantada (ha) de produtos agrícolas, em Gurupá, de 2007 a 2014

Fonte: Pesquisa Agrícola Municipal (PAM) – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)/
Elaboração Norte Energia.

Quadro 7.4 - 92 – Área plantada (ha) de produtos agrícolas, em Gurupá, de 2007 a 2014

PRODUTOS	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	Distribuição em 2014
MANDIOCA	300	300	300	280	300	350	380	380	50,6%
ARROZ (EM CASCA)	54	50	50	30	30	120	115	115	15,3%
CACAU (EM AMENDOA)	85	60	60	50	50	60	70	70	9,3%
PIMENTA-DO-REINO	0	0	0	40	35	35	35	35	4,7%
MILHO (EM GRÃO)	25	30	35	20	25	35	30	30	4,0%
OUTRAS CULTURAS	91	93	104	130	100	116	129	121	16,1%
TOTAL	555	533	549	550	540	716	759	751	100,0%

Fonte: Pesquisa Agrícola Municipal (PAM) – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)/
Elaboração Norte Energia.

g) Análise da evolução na área total de produção agrícola – Medicilândia

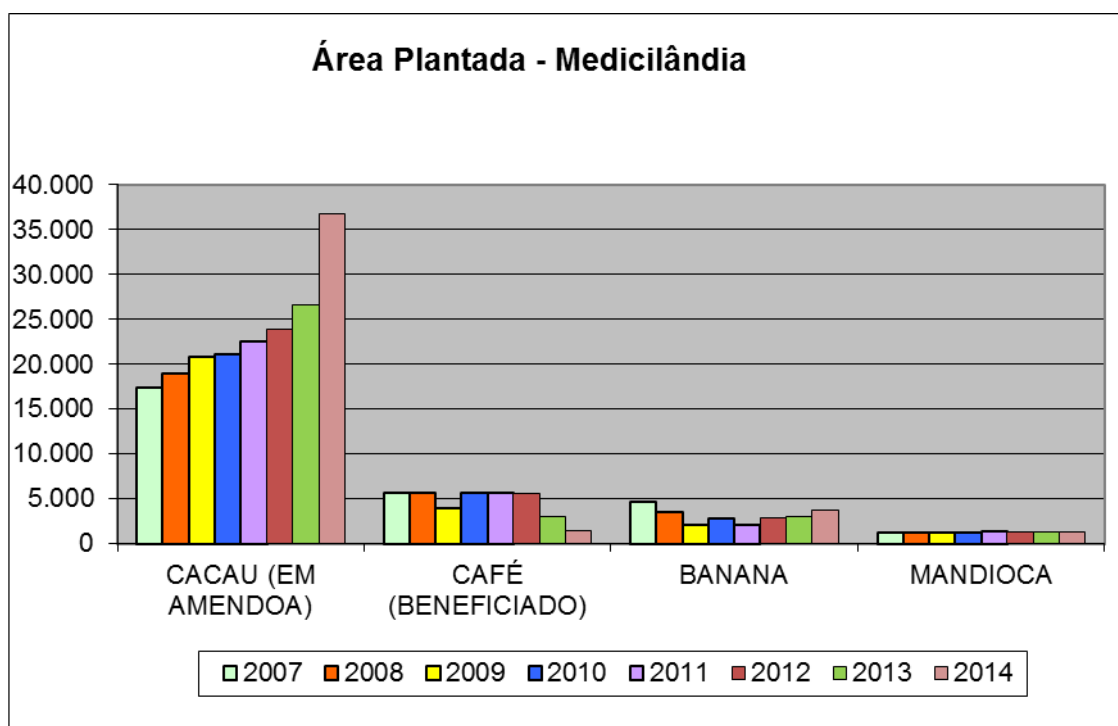


Figura 7.4 - 277 – Área plantada (ha) de produtos agrícolas, em Medicilândia, de 2007 a 2014

Fonte: Pesquisa Agrícola Municipal (PAM) – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)/
Elaboração Norte Energia.

Quadro 7.4 - 93 – Área plantada (ha) de produtos agrícolas, em Medicilândia, de 2007 a 2014

PRODUTOS	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	Distribuição em 2014
CACAU (EM AMENDOIA)	17.395	18.930	20.752	21.145	22.467	23.897	26.620	36.713	81,9%
CAFÉ (BENEFICIADO)	5.615	5.615	3.930	5.615	5.615	5.615	3.000	1.500	3,3%
BANANA	4.600	3.520	2.020	2.720	2.040	2.890	2.990	3.790	8,5%
MANDIOCA	1.200	1.200	1.200	1.200	1.300	1.300	1.300	1.315	2,9%
MILHO	1.140	1.350	1.000	1.200	1.800	1.400	1.000	900	2,0%
OUTRAS CULTURAS	2.927	2.695	2.278	2.333	2.528	1.223	688	618	1,4%
TOTAL	32.877	33.310	31.180	34.213	35.750	36.325	35.598	44.836	100,0%

Fonte: Pesquisa Agrícola Municipal (PAM) – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)/
Elaboração Norte Energia.

h) Análise da evolução na área total de produção agrícola – Pacajá

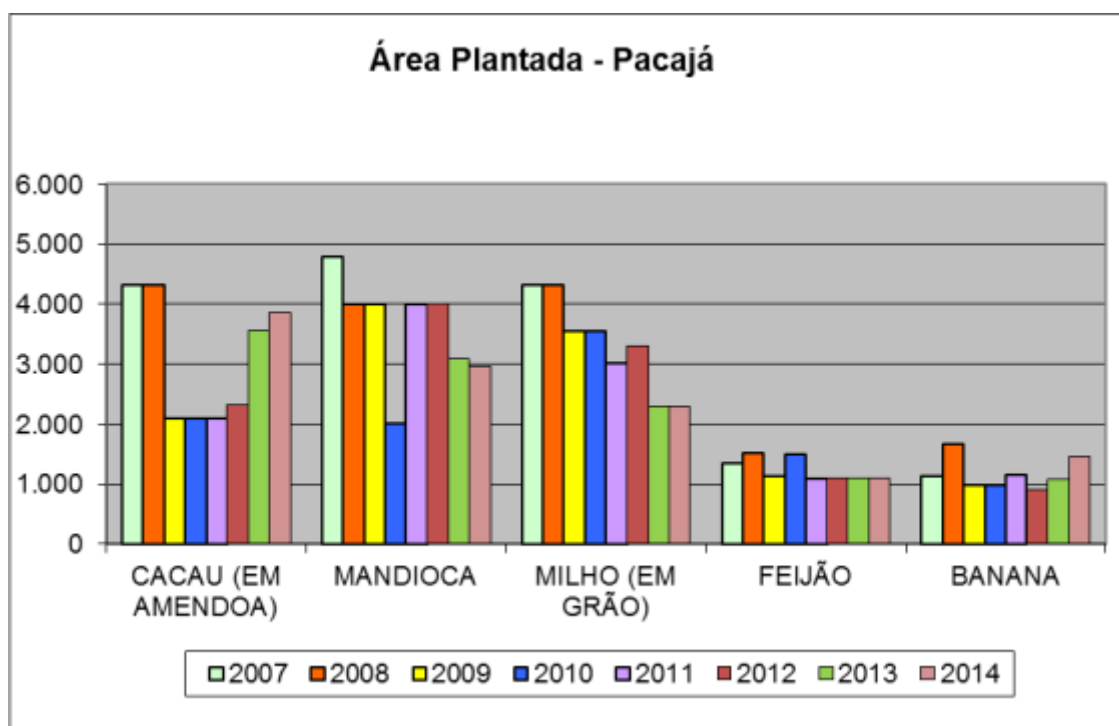


Figura 7.4 - 278 – Área plantada (ha) de produtos agrícolas, em Pacajá, de 2007 a 2014

Fonte: Pesquisa Agrícola Municipal (PAM) – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)/
Elaboração Norte Energia.

Quadro 7.4 - 94 – Área plantada (ha) de produtos agrícolas, em Pacajá, de 2007 a 2014

PRODUTOS	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	Distribuição em 2014
CACAU (EM AMENDOIA)	4.312	4.310	2.085	2.085	2.085	2.330	3.565	3.858	30,1%
MANDIOCA	4.800	4.000	4.000	2.000	4.000	4.000	3.100	2.960	23,1%
MILHO (EM GRÃO)	4.320	4.320	3.555	3.555	3.020	3.300	2.300	2.300	17,9%
FEIJÃO	1.340	1.515	1.134	1.494	1.100	1.100	1.100	1.100	8,6%
BANANA	1.140	1.665	990	990	1.160	900	1.070	1.470	11,5%
OUTRAS CULTURAS	4.373	4.096	3.318	3.301	2.443	2.155	1.447	1.147	8,9%
TOTAL	20.285	19.906	15.082	13.425	13.808	13.785	12.582	12.835	100,0%

Fonte: Pesquisa Agrícola Municipal (PAM) – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)/
Elaboração Norte Energia.

i) Análise da evolução na área total de produção agrícola – Placas

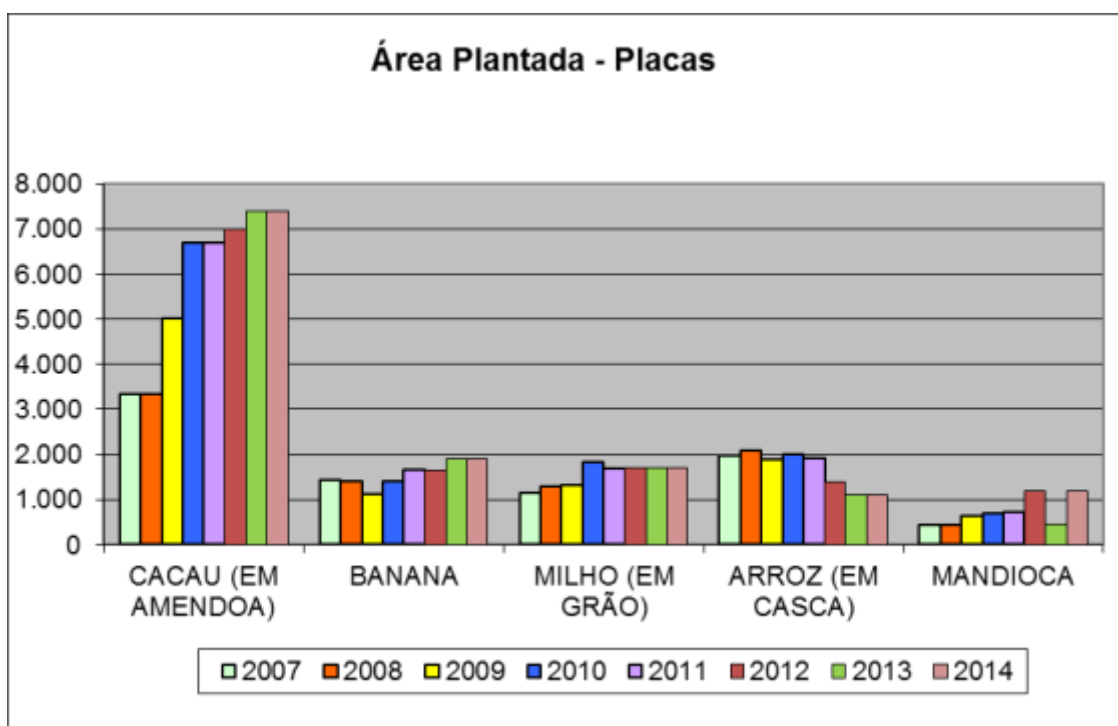


Figura 7.4 - 279 – Área plantada (ha) de produtos agrícolas, em Placas, de 2007 a 2014

Fonte: Pesquisa Agrícola Municipal (PAM) – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)/
Elaboração Norte Energia.

Quadro 7.4 - 95 – Área plantada (ha) de produtos agrícolas, em Placas, de 2007 a 2014

PRODUTOS	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	Distribuição em 2014
CACAU (EM AMENDOA)	3.329	3.329	5.027	6.700	6.700	7.000	7.400	7.400	49,5%
BANANA	1.420	1.410	1.128	1.400	1.660	1.660	1.890	1.890	12,6%
MILHO (EM GRÃO)	1.150	1.280	1.320	1.830	1.700	1.700	1.700	1.700	11,4%
ARROZ (EM CASCA)	1.960	2.100	1.885	2.000	1.910	1.400	1.100	1.100	7,4%
MANDIOCA	450	450	630	690	710	1.200	450	1.200	8,0%
OUTRAS CULTURAS	1.962	2.165	1.959	1.698	1.708	1.618	1.666	1.668	11,2%
TOTAL	10.271	10.734	11.949	14.318	14.388	14.578	14.206	14.958	100,0%

Fonte: Pesquisa Agrícola Municipal (PAM) – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)/
Elaboração Norte Energia.

j) Análise da evolução na área total de produção agrícola – Porto de Moz

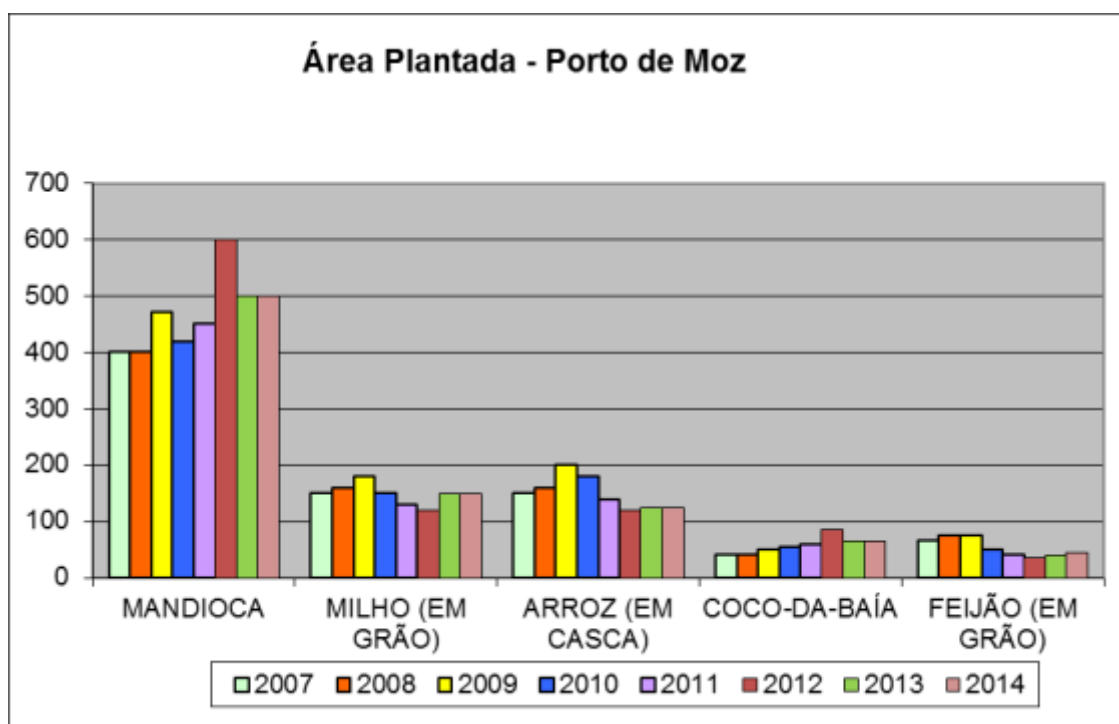


Figura 7.4 - 280 – Área plantada (ha) de produtos agrícolas, em Porto de Moz, de 2007 a 2014

Fonte: Pesquisa Agrícola Municipal (PAM) – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)/
Elaboração Norte Energia.

Quadro 7.4 - 96 – Área plantada (ha) de produtos agrícolas, em Porto de Moz, de 2007 a 2014

PRODUTOS	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	Distribuição em 2014
MANDIOCA	400	400	472	420	450	600	500	500	47,0%
MILHO (EM GRÃO)	150	160	180	150	130	120	150	150	14,1%
ARROZ (EM CASCA)	150	160	200	180	140	120	125	125	11,7%
COCO-DA-BAÍA	40	40	50	55	60	85	65	65	6,1%
FEIJÃO (EM GRÃO)	65	75	75	50	40	35	40	45	4,2%
OUTRAS CULTURAS	141	158	163	155	149	148	179	179	16,8%
TOTAL	946	993	1.140	1.010	969	1.108	1.059	1.064	100,0%

Fonte: Pesquisa Agrícola Municipal (PAM) – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)/
Elaboração Norte Energia.

k) Análise da evolução na área total de produção agrícola – Uruará

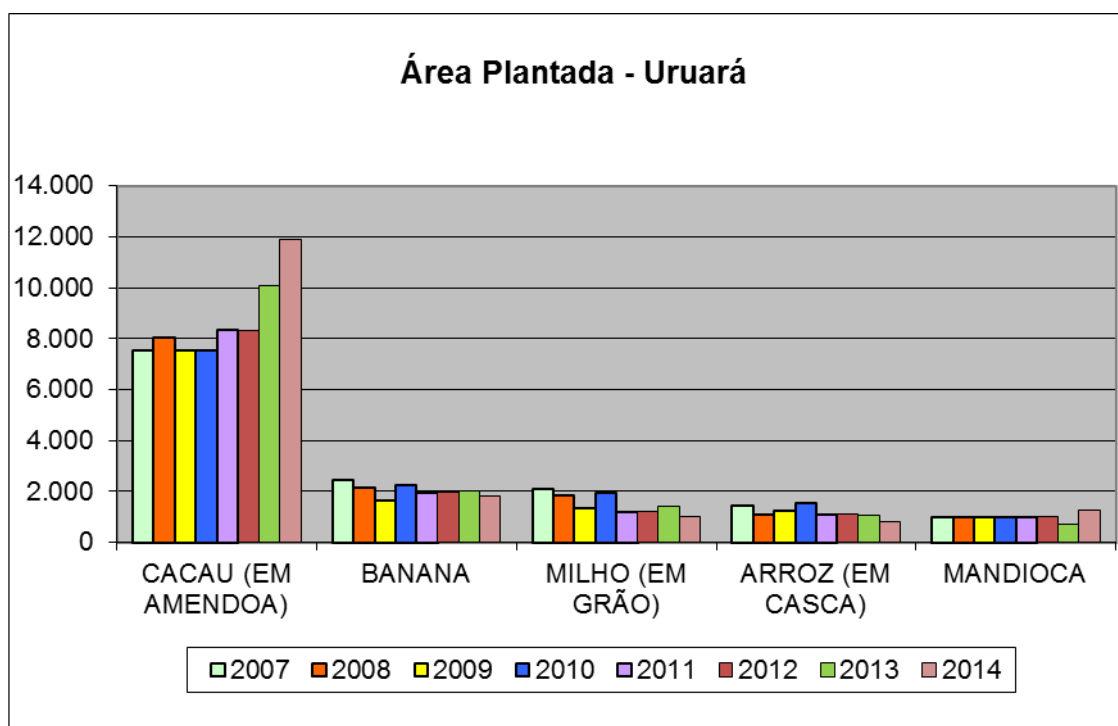


Figura 7.4 - 281 – Área plantada (ha) de produtos agrícolas, em Uruará, de 2007 a 2014

Fonte: Pesquisa Agrícola Municipal (PAM) – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)/
Elaboração Norte Energia.

Quadro 7.4 - 97 – Área plantada (ha) de produtos agrícolas, em Uruará, de 2007 a 2014

PRODUTOS	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	Distribuição em 2014
CACAU (EM AMENDOIA)	7.530	8.065	7.530	7.530	8.341	8.341	10.064	11.905	66,0%
BANANA	2.430	2.130	1.630	2.230	1.950	1.950	2.000	1.800	10,0%
MILHO (EM GRÃO)	2.105	1.865	1.325	1.950	1.200	1.200	1.405	1.000	5,5%
ARROZ (EM CASCA)	1.417	1.080	1.245	1.540	1.105	1.108	1.080	800	4,4%
MANDIOCA	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	700	1.250	6,9%
OUTRAS CULTURAS	6.148	5.981	5.225	4.098	5.195	4.118	2.074	1.284	7,1%
TOTAL	20.630	20.121	17.955	18.348	18.791	17.717	17.323	18.039	100,0%

Fonte: Pesquisa Agrícola Municipal (PAM) – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)/
Elaboração Norte Energia.

11. Dimensão: Condições de Vida

11.1. Indicador “27. Alteração da composição familiar”

Quadro 7.4 - 98 – Tamanho de família, para as famílias que não serão alvo de relocação compulsória

Estatísticas	Campanha 1 (2013)	Campanha 2 (2014)
Média de pessoas	3,7	3,7
Mediana	4	3
Moda	4	3
Mínimo	1	1
Máximo	13	12

Fonte: Pesquisa de Condições de Vida/ Elaboração Norte Energia.

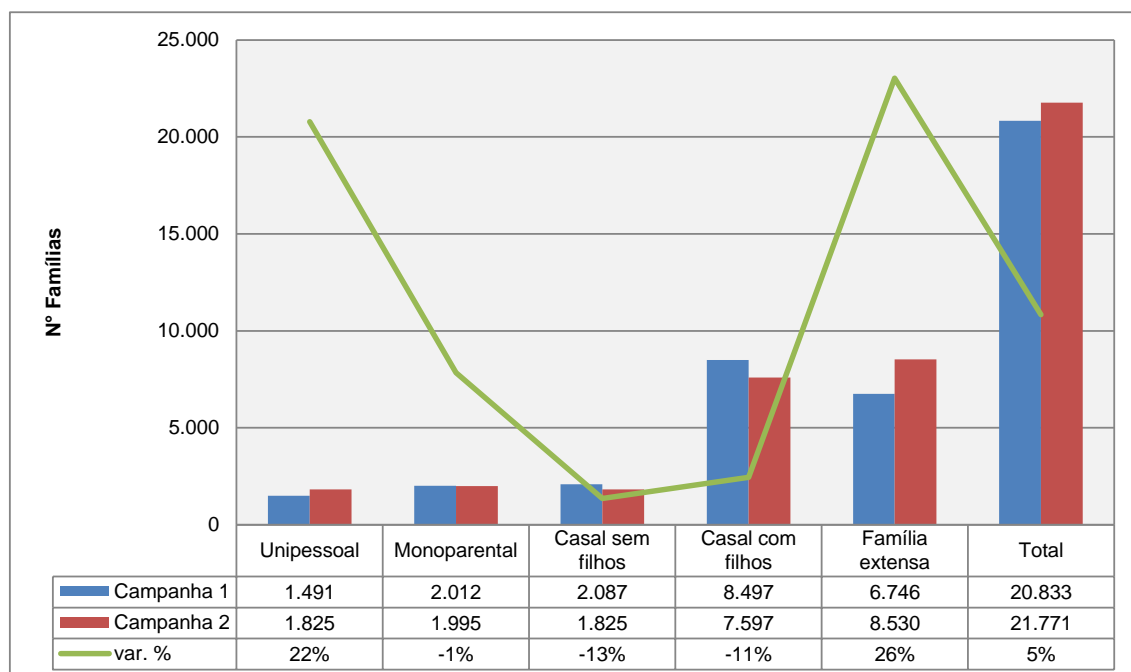


Figura 7.4 - 282 – Famílias que não serão alvo de relocação compulsória, segundo tipologia de famílias

Fonte: Pesquisa de Condições de Vida/ Elaboração Norte Energia.

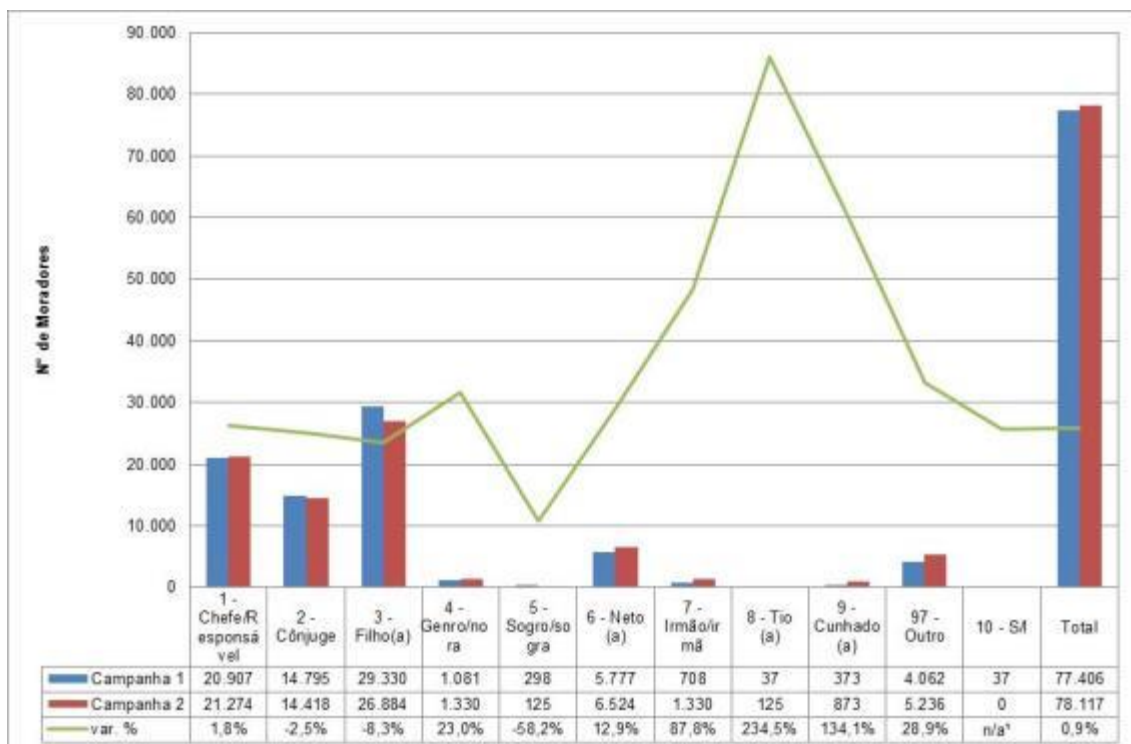


Figura 7.4 - 283 - Moradores em domicílios particulares permanentes que não serão alvo de relocação compulsória, segundo parentesco em relação ao chefe

Fonte: Pesquisa de Condições de Vida/ Elaboração Norte Energia.

1. n/a: não se aplica.

11.2. Indicador “29. Avaliação acerca das condições da saúde”

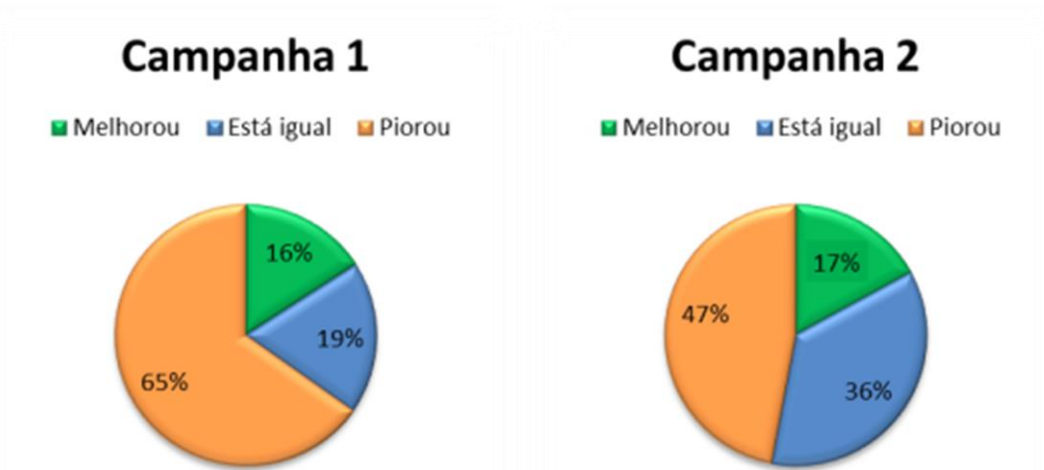


Figura 7.4 - 284 - Famílias que não serão alvo de relocação compulsória, segundo a situação dos serviços de Saúde, exclusive os informantes que não souberam avaliar

Fonte: Pesquisa de Condições de Vida/ Elaboração Norte Energia.

11.3. Indicador “28. Avaliação acerca das condições de ensino/escola”

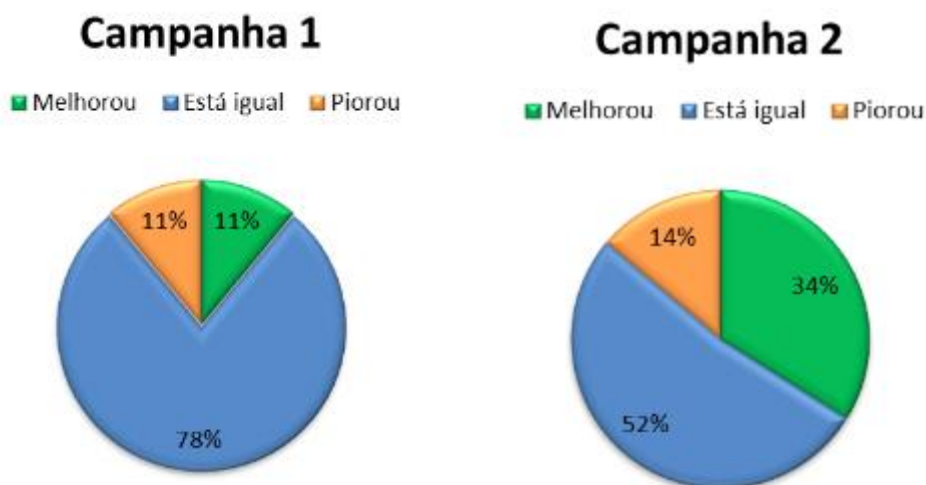


Figura 7.4 - 285 - Famílias que não serão alvo de relocação compulsória, segundo a situação dos serviços de Educação, exclusive os informantes que não souberam avaliar

Fonte: Pesquisa de Condições de Vida/ Elaboração Norte Energia.

11.4. Indicador “30. Alteração na escolaridade da população”

Quadro 7.4 - 99 - Moradores em domicílios particulares permanentes que não serão alvo de relocação compulsória, segundo escolaridade

Escolaridade	Campanha 1		Campanha 2		Varição
	N	%	N	%	%
1. Berçário 1	335	0,4	291	0,4	-13,1
2. Berçário 2	75	0,1	125	0,2	66,7
3. Maternal 1	410	0,5	249	0,3	-39,3
4. Maternal 2	373	0,5	914	1,2	145,0
5. Jardim 1	1.379	1,8	1.579	2,0	14,5
6. Jardim 2	1.453	1,9	1.039	1,3	-28,5
Total (Educação Infantil)	4.025	5,2	4.197	5,4	4,3
7. 1º Ano/Alfabetização	2.683	3,5	3.407	4,4	27,0
8. 2º Ano/ 1ª Série	3.280	4,2	2.659	3,4	-18,9
9. 3º Ano/2ª Série	3.280	4,2	2.618	3,4	-20,2
10. 4º Ano/ 3ª Série	4.360	5,6	3.532	4,5	-19,0
11. 5º Ano/ 4ª Série	4.323	5,6	5.069	6,5	17,3
12. 6º Ano/ 5ª Série	4.472	5,8	4.945	6,3	10,6
13. 7º Ano/ 6ª Série	3.056	3,9	3.075	3,9	0,6
14. 8º Ano/ 7ª Série	2.795	3,6	2.368	3,0	-15,3
15. 9º Ano/ 8ª Série	6.671	8,6	8.103	10,4	21,5
Total (Ensino Fundamental)	34.920	45,1	35.776	45,8	2,5
16. Ensino médio - 1º Ano	4.174	5,4	3.532	4,5	-15,4
17. Ensino médio - 2º Ano	3.056	3,9	2.410	3,1	-21,1
18. Ensino médio - 3º Ano	15.094	19,5	15.166	19,4	0,5
Total (Ensino Médio)	22.324	28,8	21.108	27,0	-5,4
19. Superior Incompleto	2.683	3,5	1.870	2,4	-30,0%

Escolaridade	Campanha 1		Campanha 2		Variação
	N	%	N	%	%
20. Superior Completo	3.019	3,9	3.615	4,6	19,7
21. Pós Graduação	261	0,3	125	0,2	-52,1
22. Mestrado/ Doutorado;	75	0,1	83	0,1	10,7
23. Alfabetização de Adultos 1ª Etapa	37	0,0	42	0,1	13,5
24. Alfabetização de Adultos 2ª Etapa	37	0,0	249	0,3	573,0
25. Supletivo 1º Grau (EJA 1ª a 4ª etapas do Ensino Fundamental)	447	0,6	125	0,2	-72,0
26. Supletivo 2º Grau (EJA 1ª e 2ª etapas do Ensino Médio)	37	0,0	42	0,1	13,5
27. S/I	1.081	1,4	2.202	2,8	103,7
Não se aplica (-2)	8.460	10,9	8.684	11,1	2,6
Total	77.406	100,0	78.117	100,0	0,9

Fonte: Pesquisa de Condições de Vida/ Elaboração Norte Energia.

11.5. Indicador “31. Evolução nos benefícios recebidos de programas governamentais”

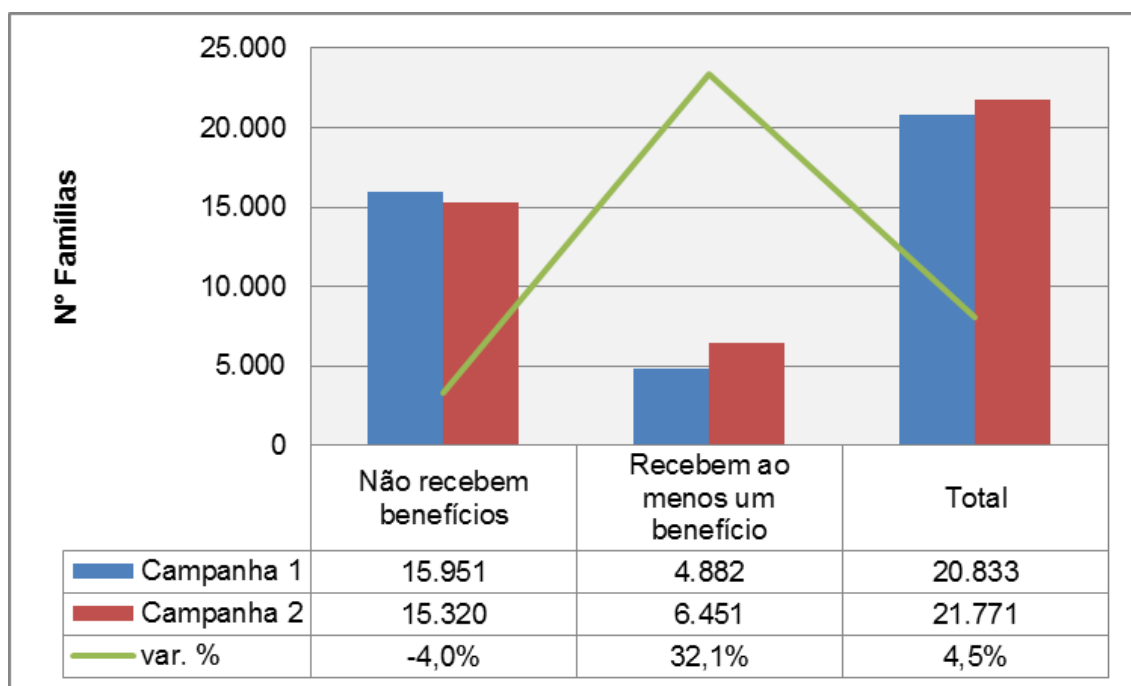


Figura 7.4 - 286 - Famílias que não serão alvo de relocação compulsória, segundo recebimento de benefícios

Fonte: Pesquisa de Condições de Vida/ Elaboração Norte Energia.

Quadro 7.4 - 100 – Famílias da sede urbana de Altamira que não serão alvo de relocação compulsória, segundo tipo de benefício, em 2013 (em porcentagem)

Auxílio/Benefício	Campanha 1		Campanha 2		Variação
	N	%	N	%	%
BPC Deficiente (Pessoa Incapaz para o Trabalho)	634	3,0	1.103	5,1	74,0
BPC Idoso (Não recebe 13º Salário/Não é aposentadoria)	0	0,0	340	1,6	n/a
ProJovem Adolescente	37	0,2	42	0,2	13,5
Serviço de referência e apoio à habilitação e reabilitação de pessoas com deficiência	0	0,0	42	0,2	n/a
Programa de Erradicação do Trabalho Infantil - PETI = 1 (Sim)	112	0,5	0	0,0	n/a

Auxílio/Benefício	Campanha 1		Campanha 2		Varição
	N	%	N	%	%
Programa Bolsa Família (Vale Gás, Bolsa Escola e outros)	4.211	20,2	5.135	23,6	21,9
Auxílio Emergencial por desastres	0	0,0	42	0,2	n/a
Outro auxílio governamental	186	0,9	0	0,0	n/a

Fonte: Pesquisa de Condições de Vida/ Elaboração Norte Energia.

11.6. Indicador “32. Evolução nos indicadores de trabalho e renda (inclusive dos familiares)”

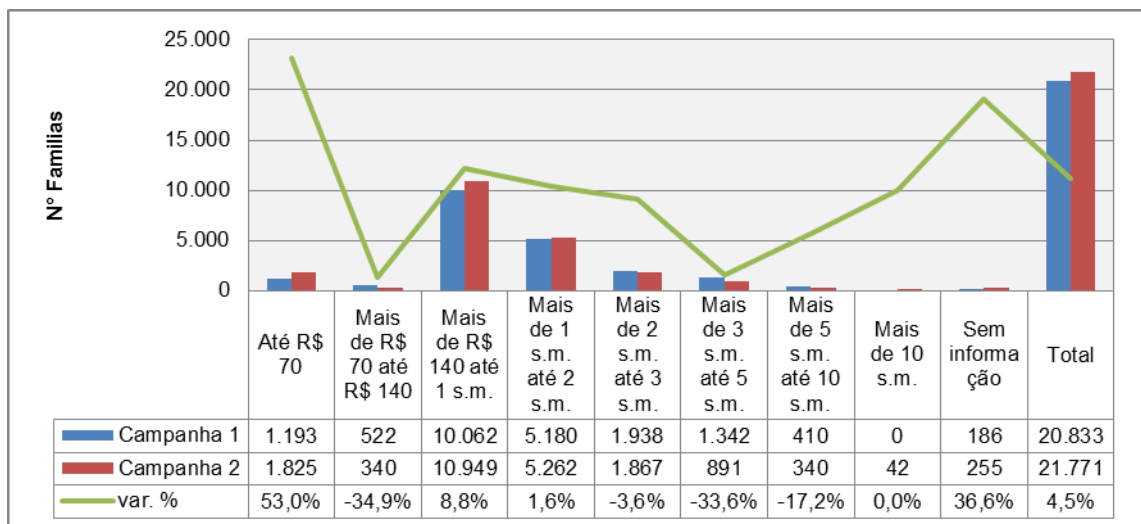


Figura 7.4 - 287 - Evolução da Renda familiar per capita para as campanhas de 2013 e 2014 na sede urbana de Altamira para os moradores que não serão alvo de relocação compulsória

Fonte: Pesquisa de Condições de Vida/ Elaboração Norte Energia.

Quadro 7.4 - 101 - Renda familiar per capita para as campanhas de 2013 e 2014 na sede urbana de Altamira para os moradores que não serão alvo de relocação compulsória

Classes de rendimento	Campanha 1		Campanha 2		Varição
	N	%	N	%	%
Até R\$ 70	1.193	5,7	1.825	8,4	53,0
Mais de R\$ 70 até R\$ 140	522	2,5	340	1,6	-34,9
Mais de R\$ 140 até 1 s.m.	10.062	48,3	10.949	50,3	8,8
Mais de 1 s.m. até 2 s.m.	5.180	24,9	5.262	24,2	1,6
Mais de 2 s.m. até 3 s.m.	1.938	9,3	1.867	8,6	-3,7
Mais de 3 s.m. até 5 s.m.	1.342	6,4	891	4,1	-33,6
Mais de 5 s.m. até 10 s.m.	410	2,0	340	1,6	-17,1
Mais de 10 s.m.	-	-	42	0,2	n/a
Sem informação	186	0,9	255	1,2	37,1
Total	20.833	100,0	21.771	100,0	4,5

Fonte: Pesquisa de Condições de Vida/ Elaboração Norte Energia.

Quadro 7.4 - 102 - Moradores de 15 anos ou mais de idade, em domicílios particulares permanentes que não serão alvo de relocação compulsória, segundo trabalho principal

Trabalho	Campanha 1		Campanha 2		Varição
	N	%	N	%	%
1.Trabalhador por conta própria (bico, autônomo)	10.249	18,1	10.554	18,5	3,0
2.Empregado sem carteira de trabalho assinada	5.926	10,5	4.695	8,2	-20,8
3.Empregado com carteira de trabalho assinada	13.454	23,8	13.297	23,3	-1,2
4.Trabalhador doméstico sem carteira de trabalho assinada	596	1,1	457	0,8	-23,3
5.Trabalhador doméstico com carteira de trabalho assinada	149	0,3	166	0,3	11,4
6.Trabalhador não remunerado	112	0,2	0	0,0	-100,0
7. Militar ou servidor público	3.019	5,3	3.698	6,5	22,5
8. Empresário/Empregador	261	0,5	291	0,5	11,5
9. Profissional liberal	75	0,1	42	0,1	-44,0
10. Estagiário	0	0,0	125	0,2	n/a
11. Aprendiz	112	0,2	83	0,1	-25,9
12. Aposentado	0	0,0	5.568	9,8	n/a
13. Não trabalha (pela idade, pode estar no mercado de trabalho)	0	0,0	13.089	22,9	n/a
14. N/A (não se aplica trabalhar devido a idade)	20.721	36,7	4.945	8,7	-76,1
13. S/I	1.677	3,0	42	0,1	-97,5
97. Outro	149	0,3	42	0,1	-71,8
Total	56.498	100,0	57.092	100,0	1,1

Fonte: Pesquisa de Condições de Vida/ Elaboração Norte Energia.

Quadro 7.4 - 103 - Moradores em domicílios particulares permanentes que não serão alvo de relocação compulsória, segundo ocupação principal

Ocupação	Campanha 1		Campanha 2		Varição
	N	%	N	%	%
1.Produutor rural	1.155	2,0	2.244	3,9	94,3
2.Pescador	75	0,1	42	0,1	-44,0
3.Vaqueiro	75	0,1	83	0,1	10,7
4.Caçador	37	0,1	0	0,0	-100,0
5. Extrativista Florestal	0	0,0	42	0,1	n/a
6. Empregado Doméstico	1.044	1,8	1.163	2,0	11,4
7. Mecânico	559	1,0	540	0,9	-3,4
8. Professor	708	1,3	1.247	2,2	76,1
9. Artesão	37	0,1	83	0,1	124,3
10. Profissional liberal	37	0,1	416	0,7	1024,3
11. Estudante	3.503	6,2	4.903	8,6	40,0
12. Empresário	298	0,5	332	0,6	11,4
13. Comerciante	149	0,3	1.205	2,1	708,7
14. Dono de Mercearia	149	0,3	208	0,4	39,6
15. Dono de bar	186	0,3	249	0,4	33,9
16. Trabalhador de Agropecuária (Serviços Gerais)	186	0,3	374	0,7	101,1
17. Madeireiro	0	0,0	42	0,1	n/a
18. Autônomo	1.640	2,9	332	0,6	-79,8
19. Barqueiro	0	0,0	42	0,1	n/a
20. Dona de casa/empregada doméstica	6.820	12,1	10.055	17,6	47,4
21. Trabalhador da Construção Civil	2.012	3,6	5.152	9,0	156,1
22. Meeiro	0	0,0	42	0,1	n/a
23. S/I	186	0,3	249	0,4	33,9

Ocupação	Campanha 1		Campanha 2		Varição
	N	%	N	%	%
97. Outro	24.224	42,9	19.986	35,0	-17,5
Não se aplica (-2)	13.416	23,7	8.061	14,1	-39,9
Total	56.498	100,0	57.092	100,0	1,1

Fonte: Pesquisa de Condições de Vida/ Elaboração Norte Energia.